

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



B

4

C

SERMOENS

D O

P. ANTONIO VIEYRA

da Companhia de Jesu,

Prègador de Sua Magestade,

SEPTIMA PARTE.



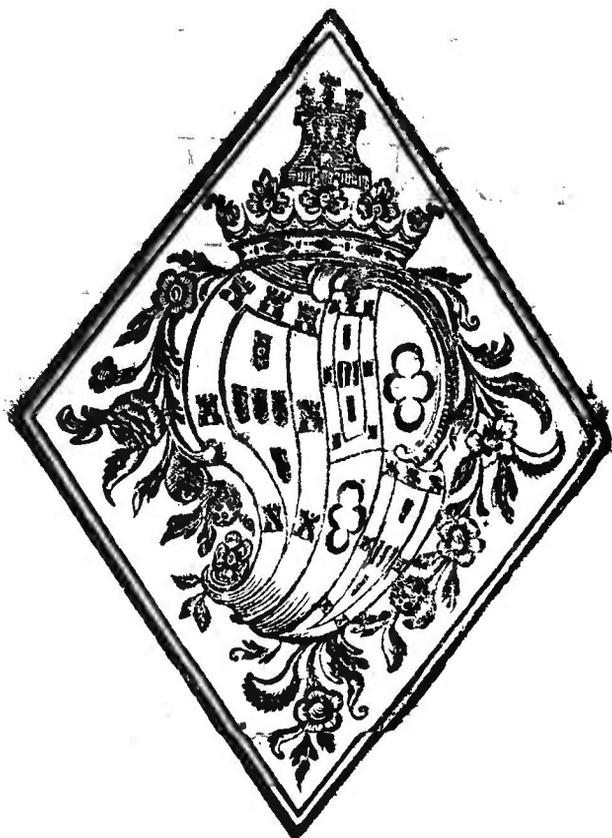
LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

A custo de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros.

M. DC. LXXXII.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.



*Censura do P. Mestre Domingos Leitão, da Companhia
de Iesu, Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

Foy servido V. Eminencia de fiar de mim a censura deste Livro, Parte septima dos Sermoens do P. Antonio Vieira, julgando em feu Eminentissimo conceito ser esta obra tam irmãa das outras, que tem estãpado o Author, & por côsequente tam qualificada como as demais, que nada prejudica à sua approvaçãõ fer o Censor della hum Irmaõ (por profissãõ, & intituito) do mesmo Author. Quando as obras são de tal qualidade, que só pelo nome, & authoridade de quem as fez, merecem o abono, & ainda o applauso universal de todos, não incorre a nota de sospeito o juizo do parentesco, que com o commum sentir as approva, & ainda louva. Irmaõ era S. Gregorio Nysseno do Grãde Basilio, & com tudo não duvidou compor hú bem dilatado panegyrico em credito dos feitos, & escritos de feu proprio Irmaõ, havendo que as afeições do fangue nunca podiaõ escurecer, nem despintar o lustre de tam esclarecidas Obras, com que tam insigne Doutor grangeàra os applausos, & estimaçãõ do mundo todo. Sobre este seguro, bem posso dizer sem paixãõ, q com este septimo Tomo dos Sermoões do Grande Vieira, temos já (em bom sentido, quanto permite a Allegoria) completo o numero daquellas sete lucernas do Candelabro, ou (segundo a applicaçãõ de S. Jeronymo) dos sete Planetas do Ceo, que com as luzes, & influencias de sua eloquencia, & doutrina illustraõ, &

Exod.
25.4
S. Hier.
de Vest.
Sacerd.

enriquecem ao mundo Catholico, intimandolhe, & inculcandolhe verdades solidas, Theologias certas, & muito a ponto, intelligencias da sagrada Escriptura tam proprias, como profundas, pensamentos tam delgados, como exquisitos, & sobre tudo documentos, & discursos moraes tam ajustados, como pios, & por isso grandemente idoneos para nos persuadir reformas, & melhoramentos de vida. Sobre estas sete Partes de varios Sermoens a diversos Assumptos, como sobre sete columnas lavradas com singular artificio (seu connatural Engenho) edificou o Salamao da Predica Portugueza o sumptuoso edificio de sua alta sabedoria, propondo em qualquer peça d'elle mesa esplendida de iguarias varias, que igualmente recreao o gosto, & alimentao com espiritual fruto os animos. Em summa: se (como prova em largos discursos Philo Hebreo) *gaudet natura septenario*, muito temos que agradecer ao Author, por nos dar (tam adequadamente a nossa satisfacao, & agrado) hum septenario de Tomos, que em tam plausiveis differencas de selectissimos argumentos, comprehende cabal, & felizmente quanto se pode desejar neste instituto concionatorio. Em particular, este septimo me parece na idea, cu na fabrica de seu Author, a pedra preciosa Chrysolito (*Septimum, Chrysolitus*) por sua etymologia, *Aureus lapis*: tam puro, & fino, como ouro, assim no toque da Fè santa, como no exame de bons costumes; & por este, como por todos os demais titulos dignissimo da licenca que pede a V. Eminencia, quem por meyo da estampa o quer engastar, ou immortalizar nas memorias perennes da fama. Lisboa, Casa Professa de S. Roque da Companhia de Jesu 6. de Janeiro de 1692.

Domingos Leytão.

Man-

Phil. lib.
de Mōdi
Opif. &
Decalog.

Apoc.
2h. 20.

rendo Padre Thyro Gonçalves, Preposito geral, dou
licença para que se possa imprimir este Livro da Septi-
ma Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da
mesma Companhia, Pregador de Sua Magestade; o
qual foy revisto, examinado, & approvedo por Reli-
giosos doutos della, por nós deputados para isso. E
em testemunho da verdade dey esta subscripta com
meu final, & sellada com o sello de meu officio. Dada
na Bahia aos 14. de Julho de 1691.

Diogo Machado.

Do Santo Officio.

Vistas as informaçoes, pòde se imprimir a Septi-
ma Parte dos Sermoens do Padre Antonio Viei-
ra da Companhia de Jesu, & depois de impressos tor-
narám para te conferir, & dar licença que corraõ, &
sem ella nam correrám. Lisboa 15. de Fevereiro de
1692.

*Pimenta. Noronha. Castro. Foyos.
Azeveda.*

Do Ordinario.

Podem se imprimir estes Sermoens, & depois tor-
narám para se conferirem, & se dar licença para
correrem, & sem ella nam correrám. Lisboa 18. de
Fevereiro de 1692,

Serraõ.

Do

Do Paço.

Que se possaõ imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornaraõ à Mesa para se taixar, & cõferir, & sem isso naõ correrãm. Lisboa 12. de Março de 1692.

*Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ.
Azevedo. Ribeiro.*

Concorda com seu Original. Carmo de Lisboa, 10. de Outubro de 1692.
Fr. Thomè da Conceyçaõ.

Visto estar conforme com seu Original, pòde correr. Lisboa 10. de Outubro de 1692.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

Pode correr. Lisboa 17. de Outubro de 1692.
Serraõ.

TAixaõ este Livro em doze tostoens. Lisboa 13. de Outubro de 1692.

*Mello P. Lamprea. Marchaõ. Azevedo.
Ribeiro. Cerqueira.*



SERMOENS

Que contêm esta Septima Parte.

- I. *Sermão da Ascensão de Christo Senhornosso.* P. 1.
- II. *Sermão da Dominga vigesima secūaa post Pentecosten.* P. 52.
- III. *Sermão do Santissimo Sacramento.* P. 93.
- IV. *Sermão da Quinta terça feira da Quaresma.* P. 231.
- V. *Sermão do Nascimento da Mãe de Deos.* P. 145.
- VI. *Sermão da Publicação do Jubileo.* P. 177.
- VII. *Sermão de S. Pedro.* P. 214.
- VIII. *Sermão da segunda Quarta feira da Quaresma.* P. 253.
- IX. *Sermão na madrugada da Resurreição.* P. 289.
- X. *Sermão da primeira Dominga da Quaresma.* P. 305.
- XI. *Sermão do Mandato.* P. 333.
- XII. *Sermão da Quarta Dominga depois da Paschoa.* P. 375.
- XIII. *Sermão da Visitação de N. S. a Santa Isabel.* P. 423.
- XIV. *Sermão pelo bom successo de nossas Armas.* P. 460.
- XV. *Sermão de S. Ioseph.* P. 495.



SERMAM

DA ASCENÇAM DE

CHRISTO

Senhor noſſo,

Em Lisboa, na Parochial de S. Juliaõ,

Com o Santissimo exposto.



Et Dominus quidẽ Iesus, postquã loquutus est eis, assũptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei. Marc. 16.

§. I.

Admirada, & admiravel vejo hoje a Igreja Catholica Admirada do que ella admira em Christo: & admiravel no que nõs devemos admirar nella. Admirase a Igreja neste

Tom. 9.

dia de ver tornar para o Ceo aquelle mesmo Senhor, que por amor dos q̃ cá ficamos, veyo à terra. E devemos nõs admirar na mesma Igreja, que ella no dia deste apartamento celebre com galas, & festas hũa despedida tam custosa, & hũa tam saudosa ausencia. Estas duas ad-

A mi-

mirações, húa sua, & outra nossa, ferão as duas partes do presente discurso. Primeiro admirará em húa, & outra consideração, o muito que têm que admirar: & depois responderá às mesmas admirações com a satisfação de tudo o que tiver admirado.

2 Dizem os Filósofos que a admiração he filha da ignorância, & mãy da ciencia. Filha da ignorancia; porque ninguem se admira, senão das cousas que ignora, principalmente se são grandes: & mãy da ciencia; porque admirados os homens das mesmas cousas que ignorão, inquirem, & investigação as causas dellas até as alcáçar, & isto he o que se chama ciencia. Como filha da ignorancia, me ensinará a mesma admiração a perguntar; & como mãy da ciencia, a responder: posto que tam alta seja a segunda parte, como profunda a primeira. Mas como o Ceo hoje com o

Autor da graça nos levou todos os thesouros della, bem podemos esperar q̄ nos não falte com o muito que havemos mister para propor; & satisfazer dignamente a duas tam grandes admirações.

Ave Maria.

§. II.

3 **C**ousa he muito digna de ponderação, que entre todos os mysterios sagrados da vida, da morte, & da resurreição de Christo, a Igreja Catholica allumada pelo Espirito Santo, só ao mysterio da Ascensão dá nome de admiravel: *Per admirabilem Ascensionem tuam.* Em todos os attributos do Verbo divino encarnado, & em todas as suas acções, sempre a admiração vay diante, publicando com a trombeta da fama, & do espanto o conceito incomprehensivel de admiravel. Assim o notou S. Agostinho sobre aquelle pregação do

Itai 9 7 do Profetá Isaías : *Vocabitur nomen ejus admirabilis , consiliarius , Deus fortis , Pater futuri seculi , Princeps pacis.* O texto só na primeira palavra poz *admirabilis* ; mas este encomio de admiravel , diz a mayor luz da Igreja , não só se ha de ajuntar , & cõstruir cõ o primeiro titulo , senão com todos os que apregoa o Profeta. De sorte que em cada hũ delles se ha de repetir o *admirabilis* : *Admirabilis consiliarius , admirabilis Deus fortis , admirabilis Pater futuri seculi , admirabilis Princeps pacis.* E porque ? Porque o mesmo Christo não só em sua soberana Pessoa divina , & humana , mas em todas suas prerogativas , em todos seus attributos , & em todas suas acções , & mysterios sempre foy , sempre he , & sempre em tudo , & por tudo se ha de chamar admiravel. Os nomes de Christo na Escriitura sagrada são muitos , huns proprios , outros

appellativos ; huns naturais , outros metaforicos ; huns mysticos , outros literaes : mas este de admiravel fundado em suas acções , he tam literal , tam natural , & tam proprio , que muitos seculos antes de se chamar Jesus , já se chamava o admiravel.

4 Depois que Jacob na luta que teve com o mesmo Verbo figurativamente encarnado , se vio por hua parte vencedor , & por outra vencido , antes de o soltar dos braços , pediuhe que lhe dissesse seu nome : *Dic mihi quod appellaris nomine ?* A mesma petição lhe fez muito depois Manué Pay de Samsam. E que respondeo o Senhor a hum , & a outro ? *Cur queris nomen meum , quod est mirabile :* Porque perguntas o meu nome , que he admiravel ? Como se differa pelos mesmos termos com que depois fallou David : *Domine Dominus noster , quàm ad-*

Gen 32.
29.

Judic. 13
18.

Ps. 135

mirabile est nomen tuum in universa terra: se isto sabem atè os mininos de peito: *Ex ore infantium, & lactetium perfecisti laudem*: porque perguntas o meu nome? Se ignoras que he admiravel, ignoras o que todos sabem; & se sabes que he admiravel, já sabes o meu nome porque perguntas. Admiraste, Jacob, que eu podendote vencer, me deixasse vécer de ti? pois essa tua admiração he o meu nome: admiraste, Manué, que te prometta hum filho, & tal filho como Samsam, que atègora te neguey? pois essa admiração tua he o nome meu: *Cur quæris nomen meum, quod est mirabile*? E sendo Christo em tudo o que faz, & tambem no que deixa de fazer, admiravel, porque tudo nelle são mysterios; que reconheceo, ou que pode reconhecer a Igreja no mysterio de sua Ascensão, para só a este singularmente chamar admiravel: *Per admirabilem As-*

cenfionem tuam?

§. III.

5 **V**erdadeiramente que contra a singularidade deste elogio parece que se podéaõ oppor, & ainda queixar efficazmente os outros mysterios do mesmo Senhor. O ultimo foy o de sua gloriosa Ascensão, & os demais podéaõ formar a opposição, ou a queixa, começando desde o primeiro. Se a Igreja chamára admiravel ao mysterio da Encarnação; quem haveria, crendo que deceo Deos do Ceo à terra, crendo que a natureza divina se unio à humana, crendo que concebeo húa Virgem, & coube em suas entranhaso que não cabe no mundo, nem em mil mundos; quem haveria, digo, que mudo, & assombrado ineffavelméte não adorasse a fé de tam estu-penda novidade com a mais profúda admiração? Se a Igreja chamára admi-

miravel o myfterio do nascimento , tambem era não só creível , mas evidente a demonstração deste titulo ; porque era ver com os olhos o sem principio nacido, o eterno determinado a tempo, o immenso reduzido a lugar , & o lugar hum presépio ; & logo tanta magestade em hum trono de palhas , que diante d'elle se tributem thesouros , se arrasté purpuras , se abatão coroas , & não só o sirvão Reys , mas estrellas , & Anjos . Deixo os dous myfterios do Templo , já presentado , & resgatado , já ensinando os Doutores , deixo as glorias do Tabor , deixo as resurreições dos mortos , deixo o pizar os mares , & imperar os ventos , deixo aquelle excesso de profunda admiração , em que a minha se esmorece , de estar serrando com Joseph , ou acepillando hum madeiro cõ fogueição de tantos annos aquelle mesmo artifice , q̃ com hũa só palavra fabri-

Tom. 9.

cou este mundo . Finalmente se a Igreja chamasse admiravel o myfterio da Paixaõ , & morte de Christo , que admiração desde o Horto atè o Calvario se não converteria em pafmo , vendo entre eclipses do Sol , & tremores da terra a alegria triste , a riqueza despida , a fermosura afeada , a omnipotencia preza , a justiça condemnada , a vida morta , Deos vencido , & só o amor cõ que nos veyo resgatar , triunfante ? E que comparação tem não só com cada hum destes myfterios , senão com todos jũtos , o de ver subir a Christo ao Ceo , para só esta subida merecer o nome de admiravel ?

6 Perdoayme, Senhor, que não foy esquecimento, senão respeito, não trazer à comparação esse sacrosanto myfterio , em q̃ decestes do Ceo, mas não subis . Decestes por amor denòs : *Hic est panis, qui* Ioan 6.
de Cælo descendit : & não 19.
subis , para estar sempre

A iij

com-

Mat. 28.
20.

comnosco: *Ecce ego vobiscum sum.* Tudo o que soube inventar a vossa fábria, tudo o que pode executar a vossa omnipotencia, & tudo o que soube, & pode afinar vosso amor, n'esse circulo breve, & immenso está compendiado. Que comparação tem logo o mysterio da vossa subida ao Ceo, em que nos deixais, com o mysterio desse Sacramento, em que vos deixastes? Hũa só semelhança teve o mysterio da Ascensão com o do Sacramento. Quando Christo começou a subir, viraõ no os Apóstolos levantar-se pelo ar: *Videntibus illis elevatus est:* & diz o texto sagrado, que entre elles, & o Senhor se atravessou huma nuvem, que lho tirou dos olhos: *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum.* Assim pois como aos Apóstolos no mysterio da Ascensão lhe tirou a Christo dos olhos hũa nuvem, assim a nós no mysterio do Sacramento nolo tira também

dos olhos outra nuvem, que he a dos accidentes q' o encobrem. Mas se a fé rasgar essa nuvem, & o lume da mesma fé nos mostrar o que passa lá dentro (ou não passa, porque não tem, nem pôde ter mudança); claramente veremos quanta differença vay de admiravel a admiravel em hum, & outro mysterio. No mysterio do Sacramento tudo he admiravel, porque tudo alli são milagres. Milagre o encerrar-se alli todo Christo em quanto Deos, & em quanto homem, & mayor milagre em quão homem em razão do corpo, que foy o que primariamente se consagrou: *Hoc est corpus meum.* Milagre em estar todo em todo, & todo em qualquer parte: milagre em estar o mesmo em diversos lugares tão innumeraveis como distantes: milagre em se conservarem os accidentes contra sua propria natureza sem foyeito que os sustente: milagre em

Act. 1.9.

as duas quantidades do corpo, & do pão se admit- tirem, & abraçarem jun- tas sem hũa lançar fóra a outra : milagre em fim, em todos estes , & infi- nitos milagres se obrarem em hum instante por vir- tude de quatro palavras sómente. E sendo tantos os milagres que no myste- rio do Sacramento estão encerrados, se pelo con- trario considerarmos o mysterio da Ascensão, a- charemos que não entre- veyo nelle milagre algũ. Se Christo subira ao Ceo em quanto esteve em car- ne mortal, & passivel, en- tão fora milagre que con- tra o pezo natural que in- clinava o corpo pera a terra, voasse o mesmo cor- po ao Ceo : porẽm depois de resuscitado com os quatro dotes dos corpos gloriosos, assim como cõ o dote da futeleza pene- trou a pedra da sepultura; assim com o da agilidade se levantou naturalmente no ar , & subio tão facil- mente ao Ceo, como nõs

o podemos fazer com o pñfamento. Pois se no mysterio do Sacramento ha tantos milagres, & no da Ascensão nehum mi- lagre; como a Igreja quasi esquecida deste, & de to- dos os outros mysterios tão maravilhosos do mes- mo Christo, só ao de sua Ascensão dá o nome, & antonomasia de admira- vel: *Per admirabilem As- censionem tuam?*

§. IV

7 **I**A me parece que vos considero cançados de esperar a solução deste tão notavel como diffi- cultoso elogio, em que se he muito admiravel o que se diz, não he menos ad- miravel a razão porque se pòde dizer. A primeira que a mim me occorre, he que chama a Igreja singu- larmẽte admiravel o my- sterio da Ascensão de Christo, como mais admi- ravel que todos os outros; porque sendo tão grãdes, & admiraveis as couzas q̃

o mesmo Senhor obrou por amor de nós na terra, muito mais admiravel caso he, & muito mais digno de admiração, que no fim nos deixasse a nós, & a mesma terra, & se fosse para o Ceo. Declarome com hum exemplo. O amor, & as finezas de Jacob por Rachel foraõ as mais encarecidas, & admiraveis que lemos, não nas fabulas, ou historias humanas, tenão na Escritura sagrada. Admiravel Jacob nos extremos cõ que a desejou, & procurou por esposa: admiravel no que servio, & tornou a servir por ella: admiravel nos enganos, & injurias que padeceo nesta conquista: admiravel nos muitos annos que esperou, & mais admiravel nos poucos dias que lhe pareciaõ: admiravel em a comprar, & pagar o que não devia, & em dez vezes se lhe trocar o preço: admiravel no contrapezo de Lia, que não foy o menos pezado a que se sojei-

tou: admiravel no que trabalhou, no que vigiou, no que soffreo, no que perseverou: em summa, admiravel no que tão constante, tão incansavel, tão ardente, tão estremada, & tão estremosamente amou. Agora pergunto: E se depois de todos estes extremos, & finezas tão admiraveis Jacob se apartasse da mesma Rachel, & se tirasse a sy, & a ella de seus olhos, & se tornasse para sua patria, & para casa de seu Pay, deixando-a triste, só, desconso-lada, & viuva do seu mesmo Jacob em vida, não seria esta acção, & resolução mais admiravel, & digna de mayor espanto q̃ todas as outras? Claro está que sim.

8 Pois isto he o que considera, ou póde considerar a Igreja nesta segunda jornada, & não imaginado apartamento de seu divino Esposo. Nesta ultima acção, que não parece do primeiro, & antigo amor, redobra ella sobre todas

todas as de sua vida , & vinda ao mundo , & com os olhos na escada de Jacob, por onde deciaõ , & subiaõ Anjos , tanto se lembra daquelle decer , como se admira deste subir. Deceo o Verbo Eterno pelos nove degraos da quella escada , que saõ os nove coros dos Anjos, deixando em todas suas gerarchias a natureza Angelica, para tomar a humana. Mas que importa, diz admirada a Esposa, que entaõ por amor de mim decesse do Ceo atè o mais baixo da escada , se agora torna para lá, & voa sem ella ? Que importa que deixasse o Ceo por amor de mim, se agora me deixa a mim por amor do Ceo ? Lembrome de quanto lhe custei em toda a vida : - quantos desterrros , quantas peregrinaçoens , quantos trabalhos , quantos desvelos, quantos enganoss , quantas ingraticidoens , quantas injurias , quantas tristezas, penas, & dores pa-

deceo por meu amor: mas em fim parece que se cançoou de taõ trabalhoso amor, pois se vay descansar à sua patria assentado ao lado de feu Pay : *Assumptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei.* He verdade que naquelle altar tenho guardada hũa prêda, em que seu amor me deixou a memoria de todas as maravilhas, que fez por mim : *Memoriam fecit mirabilium suorum* : mas se quando me deixou a memoria, me levou a presença, que direy ? Se naõ foy arrependimento das mesmas finezas, esquecimêto parece de mim, & dellas. Como diz tudo o que foy com o que hoje vejo , ou naõ vejo ? Do monte Olivete se partio , tirandose de meus olhos com hũa nuvem , como se naõ fora o mesmo que noutro monte deo por mim o fangue, & a vida. O Olivete ! O Calvario ! Mas que importa que entaõ me visse taõ amada no Calvario, se agora me vejo deixada no

Oli-

Marc.
16. 19.

Pi. 119.

Olivete? Aqui vay a admiração de monte a monte: *Per admirabilem Ascensionem tuam.*

§. V.

9 **S**E no amor de Christo para conosco podera ter jurisdicção a roda da fortuna, não ha duvida que nesta volta com que subio outra vez para o Ceo, se pôde cuidar que desfez o seu amor quanto tinha feito na primeira, quando deceo do Ceo a este mundo. Disse que, se pôde cuidar, & não he pensamento, ou imaginação que não esteja altamente retratada na Escritura. Quando o Sol verdadeiramente tornou atrás no tempo del Rey Ezechias, diz o texto sagrado que tãtos degraos tornou a subir, quantos tinha decido pelo relógio del Rey Achaz. Este relógio de Achaz (que foy o primeiro que se inventou no mundo) estava formado nos degraos das escadas

de Palacio. O escadas assim naquelle como em todos, pelas quaes ninguem pôde subir sem perigo certo de decer, ainda que seja o mesmo Sol! Mas notem os Reys, que quando por estas escadas dece o Sol, sobem as sombras, & só quando decerem, ou cairem as sombras, entãõ subirá o Sol. Diz pois o texto, que subio o Sol tantos degraos, quãtos tinha decido, que eraõ dez: *Et reversus est Sol decem lineis per gradus quos descenderat.* De sorte que este tornara subir o Sol quanto tinha decido, foy tornar a desfazer quanto tinha andado, & desfazer quanto tinha feito.

10 Atèqui a historia! E qual he a significação? A significação he, que os dez degraos daquela escada representavaõ os nove, como ja dissemos, da natureza Angelica, & o decimo da humana, pelos quaes o Verbo Eterno deceo a se fazer homem: *Decem lineis per gradus quos def-*

descenderat. E assim como o Sol tornando a subir pelos mesmos degraus que tinha decido, *Reversus est Sol retrorsum decem lineis*, desfandou o que tinha andado, & desfez o que tinha feito; que outra cousa se pòde imaginar, ou sentir de Christo, & feu amor (a quem neste espelho do Sol reconhecem Beda, Angelômo, & os outros Expositores místicos) primeiro decido do Ceo à terra, & hoje tornando a voltar da terra ao Ceo? A roda quando dá volta inteira, quanto fez com o meyo circulo do primeiro movimento, tanto desfaz com o segundo. Por isso o Sol, quãdo se precipita do Zenit ao Occaso, parece que deixa aquelle lugar summo que tem no Ceo, mas com o segundo meyo circulo tudo o que fez no dia de hõtem, desfez no de hoje, tornando a se repor no mesmo lugar: *A summo caelo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum*

Pf. 187.

ejus. Assim o cantou David de hum, & outro Sol. E Christo que com passos de gigante começou com tanto alvoroço, & alegria a mesma carreira: *Exultavit ut gigas ad currendam viam*: depois q morreo no Occaso resucitou no Oriente, subindo outra vez quanto tinha decido (como se não viera mais que a tornar para donde veyo) assim o não pode negar na sua despedida: *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado* ^{Ioan. 16} _{28.} *ad Patrem*: Sahi do Padre, & vim ao mundo (diz o mesmo Christo) & agora deixo outra vez o mundo, & vou ao Padre. Se isto não he desfandar pelos mesmos passos o andado, & desfazer pelas mesmas acções o feito, & claramente retratar, ou desamar o amado, pouco sensitivo seria o amor da Esposa que assim o não entendesse, & lamentasse, comparando as finezas passadas com o retiro presente,

fente, & o que foy, com o que hoje parece que já não he.

II Admirados os Anjos neste dia da Ascensão do Senhor, diz o Profeta Isaias que se perguntavão a sy mesmos : *Quis est iste, qui venit de Edom, hoc est, de terra?* Quem he este que vem da terra ao Ceo? E se a esta pergunta do Ceo por boca dos Anjos respondéra a terra por boca da Esposa, diria pelas mesmas palavras: *Ecce iste venit saliens in montibus, transfiliens colles:* Este que hoje sobe da terra ao Ceo, he aquelle que noutro dia não menos memoravel de ceo do Ceo à terra. Hoje parece que para fazer mais breve a subida, sobe de hum monte, & naquelle dia para decer com mayor pressa, he certo que vinha saltado os montes : *Ecce iste venit saliens in montibus.* Mas porque razão os Anjos duvidão, & a Esposa não duvida? A Esposa não duvida; porque ten-

do dito, *Vox dilecti mei,* acrecenta, & affirma, *Ecce iste venit* : & os Anjos duvidão; porque pelos mesmos termos perguntação, *Quis est iste qui venit?* A razão da differença he; porque os Anjos comparavão o presente com o passado: a Esposa só referia o passado sem antever o presente. Os Anjos vião subir ao que tinham visto decer: a Esposa via sómente decer ao que ainda não tinha visto subir. Os Anjos antes de o Verbo decer do Ceo, ouviaólhe dizer: *Deliciae meae esse cum* ^{Prov. 8,} *filijs hominum,* que as suas ^{11.} delicias erão estar com os homens: & depois que ouvirão cantar aos mesmos homens, *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Caelis;* admirados do desejo, da ansia, do alvoroço, da pressa, & dos outros extremos de amor có que tinha deixado o Ceo, & decido à terra, não acabavão de entender, q̃ o que deixada a terra, & os homens,

Isai. 63.
1.

Cant. 2.
8.

mens, hoje subia ao Ceo, fosse aquelle mesmo, *Quis est iste?* Pelo contrario a Esposa antes deste dia só se gloriava dos extremos, & finezas, com que o seu Esposo tinha decido do Ceo a buscar nos homês, isto he, na mesma Esposa as delicias do seu amor. E no modo de vir, & nos passos mais que agigantados com que sem tocar os outeiros traspunha os môtos: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles*; só ponderava quam excessivo foy o impeto, & força do mesmo amor, q' arrancando-o do seyo do Padre, o trouxe à terra. Porê hoje q' o vé subir, & voltar para o Ceo, como desfazendo na segunda jornada com sua despedida, & ausencia quanto tinha obrado ou encarecido na primeira com sua vinda; não duvidando, mas crendo; nem perguntando, mas pasmando cõ as admirações dos Anjos califica, & sobre as admirações dos mesmos Anjos

exagera a sua admiração: *Per admirabilem Ascensionem tuam.*

§. VI.

12 **N**ÃO ha cousa que mais mude os homens que o decer, ou subir, & o subir muito mais que o decer. Bem se vio em Saul, em Jeroboam, & em Jehú, que sendo eleitos por Deos para o trono, tanto que subirão a elle, logo forão muito outros do que dantes eraõ. Naõ assim o que se chamou filho do homem, & foy a exceiçãõ de todos os homens. A Esposa vio-o decer, os Anjos viraõ-no subir, & sendo os caminhos taõ encontrados, assim elles, como ella, naõ acertãõ a dizer senaõ *iste*. A Esposa na terra quando veyo, & decer do Ceo: *Ecce iste venit*: os Anjos no Ceo quando foy, & subio da terra: *Quis est iste qui venit?* Este quando sobe, este quando decer, & sempre *iste*, porque decêdo,

do, & subindo sempre foy o mesmo. Mas onde acharemos hum autor que seja da terra, & tambem do Ceo, para que nos confirme este dito do Ceo, & da terra? Sõ pôde fer o Apóstolo S. Paulo, o qual comentando, & concordando hum, & outro *iste*, diz assim: *Qui ascendit ipse est & qui descendit*: O que subio, & quando subio, he o mesmo que de ceo, & quando de ceo. Não só o mesmo na natureza, & na Pessoa, senão o mesmo no coração, no affecto, no amor, & nas finezas.

13 Com este texto, que he de fé, temos defeito a primeira admiração da Esposa; mas com a demonstração do mesmo texto, a meteremos de novo em outra admiração não menos, senão muito mais admiravel. Parecia-lhe à Igreja, ou podialhe parecer, como diziamos, que tornando Christo seu Esposo para donde viera, como a mesma Igreja diz,

Reversus unde venerat, era defandar o que tinha andado, desfazer o que tinha feito, & quasi desamar o que tinha amado; mas he tanto pelo contrario, que não foy defandar, senão adiantar os passos, não foy desfazer, senão aperfeiçoar a obra, nem foy desamar, senão apurar, & afinar mais os extremos do seu amor. É para que vejamos os effectos desta verdade com os olhos, sigamos os mesmos passos da sua despedida, & vejamos como sobe.

14 Primeiramente subio o Senhor do monte Olivete, podendo o fazer do valle de Josaphat, que jaz entre elle, & a Cidade de Jerusalem. E porque não quiz subir de hú valle, senão de hum monte? Porque ainda que hia para o Ceo, quiz fazer o caminho pela terra quanto lhe era possivel. Não amava tão pouco o amoroso Senhor a terra, onde desde toda a eternidade tinha o paraíso de suas de-

licias , que a ouvesse de deixar, & apartarse della, fenaõ a mais não poder. Aonde ella acaba, que he o cume dos montes, só alli pode acabar comfigo de se apartar della. Depois de Hercules ter andado todo o mundo , quando chegou àquella ultima parte que elle entendeu era o fim da terra, porque alem della não se descobria mais que o elemento da agua na immensidade do Oceano , fixou alli aquellas duas famosas colūnas com o soberbo titulo, *Non plus ultra*: Atèqui se pòde chegar , mas não passar daqui. O mesmo succede no mais alto dos montes, a quem olha para cima, onde se não vé mais que a immensidade invifivel do elemento do ar. Subindo pois o soberano Redemptor ao môte Olivete , & pondo no cume delle os sagrados pès, que eraõ as bases daquellas duas colūnas, a que a sua Esposa chamou de marmore: *Crura illius colūnae*

marmorea , quæ fundatae sunt super bases aureas: alli poz ou esculpiodebaixo das mesmas bases o non plus ultra do feu amor. Estas foraõ as pégadas q̃ alli deixou impressas em hũa pedra do mesmo môte, taõ branda, que entaõ se deixou penetrar, & taõ dura, que ainda hoje persevera, & conserva a mesma figura por mais que a devaçãõ dos peregrinos tira, & leva della as adoradas reliquias: *Adorabimus ubi steterunt pedes ejus*.

15 Conta Clemente Alexandrino, que era fineza naquelle tempo usada dos espiritos mais generosos , & que mais se prezavaõ de amar, trazer entalhadas nas solas do calçado as tençoês, ou saudações do feu amor, para que em qualquer parte onde fixassem os passos, ficasse impresso, & estampado por modo de finete o quanto, & a quem amavaõ: *Soleis quoque amatorias salutationes imprimunt , ut vel per terram*

numeroſe incedentes amatorios ſpiritus in inceſſu inſculpant. Em todos os paſſos de ſua vida podéra o ſoberano amãte dos homês deixar eſcritos à noſſa memoria eſtes caracteres expreſſos, & eſtampas viſiveis de ſeu amor; mas guardou eſta fineza pera o ultimo paſſo em que ſe partia, & apartava de nõs, não formada na terra movediſſa, ſenão eſculpida em hũa pedra dura, & firme; & não com a figura do calçado de que o Bautiſta não era digno de defatar a correa, mas dos meſmos ſagrados pês deſcalços como os de Moyses à viſta da Sarça, quando o fogo de ſeu amor ſe abrazava mais ao ſubir, do que ardeo ao decer. E para que? Para que entendeſſemos os homens q̄ foy tanta a violencia com que a humanidade do Filho de Deos ſe apartou delles, & tanta a força que ſe fez a ſy meſma para ſe deſpegar de nõs, que a não poderão reſiſtir as

meſmas pedras. Que diz o Profeta quando deceo Chriſto do Ceo à terra? *Ut inam dirumperes Caelos,* ^{Iſai 64.} & *descenderes* Quando deceo, rompeo os Ceos; quando ſubio, os marmores. Chegado o amor àquelle ultimo paſſo, q̄ fez? Toda a ſua Alma, & todos ſeus eſpiritos eſculpio nelle: *Amatorios ſpiritus in inceſſu inſculpiſit.* Trocou o amor as ſetas pelo ſinzel, & não em laminas de chũbo que podia derreter o fogo, mas na pedrneira mais dura (que foy a ſegunda eleição de Job, *Vel cete ſculpantur* ^{Iob 19.} *in ſilice*) ²⁴ alliabrio, & eſculpio aquellas duas eſtãpas da ſua amorosa partida em perpetuo, & viſivel teſtemunho, nos olhos, & conſideração da poſteridade, de que não amára menos aos ſeus no fim, do que os tinha amado no principio. Bem ſabia que a pena do diſcipulo amado o havia de eſcrever aſſim depois, mas quiz que em quanto o calavão os

ho-

Luc. 19
40

homens , o clámasselam as pedras : *Si hit acuerint, lapides clamabunt.*

§. VII.

16 **E**scrito assim naquella pedra o Epitafio de sua ausencia (que tambem he sepultura) começou o Senhor a subir. Mas não digo bem. Subir he acção, & todos os movimentos do nosso amoroso peregrino nesta sua jornada foraõ passivos. Assim o notarão concordemente os Evangelistas com energia digna de toda a ponderação. S. Marcos, *Assumptus est* : S. Lucas, *Elevatus est* ; & outro lugar, *Ferebatur*. Hũa cousa he ir, outra ser levado. Ir significa vontade, ser levado argúe repugnância, violencia, força. Isto mesmo declarou admiravelmente David descrevendo os encontrados caminhos, ou diferentes rumos, que o Senhor levou, ou com que foy levado nesta viagem do Ceo. Nos

primeiros versos do Psalmo sessenta & sete, diz q̄ subio para a parte do Occaso : *Qui ascendit super Occasum, Dominus nomen illi.* E antes do fim no mesmo Psalmo , diz que subio para a parte do Oriente : *Psallite Domino, qui ascendit super Cælum Cæli ad Orientem.* Em ambos os lugares diz que subio, *Ascendit* , & em ambos diz que foy o mesmo Senhor : *Psallite Domino, Dominus nomen illi.* Pois se o Oriente, & o Occaso são dous termos, ou dous horizontes totalmente oppostos, se subio para o Oriente, como subio para o Occaso ; & se subio para o Occaso, como subio para o Oriente ? Porque assim sobe quem sobe por violência mais que por vontade. Que succede ao baxel, que sae do porto forcejando contra vento ? Hum bordo o leva para o Levante, outro para o Poente, hum para o Norte, outro para o Sul, sem se poder apartar da terra. Assim se não

Ps 67.
5 34

Marc.
16. 19.
Açor. 1
9.
Luc. 24
31.

podia apartar'o noffo di-
vino Amante, porque nos
deixava nella. Hum voo
o levava para o Oriente,
outro voo para o Occaso,
sem lhe consentir a força
do affecto, que seguiffe a
derrota do Ceo (posto q̃
do Ceo) em direitura.

17 Mas aqui offerece
a Theologia hũa duvida
não leve. Os corpos glo-
riosos não pezáo, posto q̃
sejão estes mesmos, que
agora são tão pezados; &
a razão he, porque o dote
que chamão de agilidade,
não só os aligeira, mas lhe
tira todo o pezo. Apertão
mais a duvida as palavras
de Isaias: *Assument pennas
sicut aquile*: as quaes se
entêdem deste dote. *Pen-
nigerabunt ut aquila* (diz
S. Hilario) *naturam evo-
landi in Cælum in resurre-
ctionis demutatione sum-
pturi*. Quer dizer: que no
ponto da resurreição por
virtude do dote da agi-
lidade se mudarão os cor-
pos gloriosos de tal sorte,
& ficarão tão ligeiros pa-
ra subir, & voar ao Ceo,

como se tiverão azas de
Aguia. E porque razão
de Aguia, & não de outra
ave? A razão se pôde tir-
rar agudamête daquellas
palavras do mesmo San-
to, *naturam evolandi in
Cælum*. A natureza das
azas da Aguia he tal, co-
mo notou Plinio, que só
ella pôde voar direitamê-
te para cima: *Sola Aquila
directo volatu in sublime
fertur*. As outras aves pa-
ra voarem para cima, he
necessario que fação dif-
ferêtes angulos, ou gyros,
como navegando aos bor-
dos; porém a Aguia, co-
mo Rainha, & senhora do
seu elemento, só ella, co-
mo a nao com vento em
popa, pôde subir, & nave-
gar pelo ar em direitura.
Pois se o corpo glorioso
de Christo pelo dote da
agilidade não tinha pezo,
& podia voar, & subir di-
reito ao Ceo; que impe-
dimento, ou força contra-
ria era aquella, que o aba-
tia, & levava aos orizon-
tes da terra, já para o Oriê-
te onde nasce o Sol, já pa-

ra o Occaso onde se sepulta? He certo que não era, nem podia ser o pezo do corpo; mas era o pezo do amor. *Amor meus pondus meum, illo feror quocumque feror*: O meu pezo, dizia S. Agostinho, he o meu amor, para qualquer parte que sou levado, este pezo he o que me leva. Comparay agora o *ferobatur* do Evangelista com este *feror*. Já levado o Senhor para o Oriente, já levado para o Occaso, & quem assim o trazia, ou levava, era o pezo do seu amor: *Illo ferebatur quocumque ferebatur*. Oh q̄ indecisa, & duvidosa parece que estava a mesma Ascensão neste passo! A agilidade do dote o elevava para o Ceo, o pezo do amor o levava para a terra; & suspenso nesta affectuosa indifferença, ou indifferete nesta affectuosa suspensão, nem acabava de se apartar, nem continuava a subir.

18 Taõ admirados os Anjos desta tardança, quaõ desejosos estavaõ de

que o Senhor se apressasse a ser recebido no triunfo, que às portas do primeiro Ceo o estava aguardando, vierão a entender que os olhos dos Discipulos, que ficavão no monte, erão as remoras que detinhão, & não deixavão subir o divino Mestre. Diz o Profeta Abacuc, que o Sol se levantou, & a Lua estava parada: *Elevatus est Sol, & Luna stetit*. E esta maravilha nunca vista se viu no dia, & hora da Ascensão. O Sol he Christo, a Lua he a Igreja sua Esposa. O Sol levantouse, porque começou Christo a subir: a Lua esteve parada, porque assim estavão parados no monte os Discipulos, de que então se compunha todo o corpo da mesma Igreja. E que fizeram os Anjos para desfazer esta suspensão? Inventarão hum novo eclipse, não em que a terra eclipsasse a Lua, ou a Lua eclipsasse o Sol, mas em que húa nuvem atravessada entre o Sol, & a Lua, tirasse ao Senhor dos olhos

dos Discipulos : *Et nubes suscepit eum ab oculis eorū.* Mas como a Esposa constante , & os Discipulos sem se mover não só perseverassem no mesmo lugar , antes seguisses , & acompanhasssem có os olhos o seu amado Senhor, posto que encuberto com a nuvem , *Cumque intuerentur in Cælum euntem illum* ; então mais empenhados os Anjos, decerão dous delles ao monte, estranhando muito aos Discipulos que ainda estivessem olhando : *Viri Galilæi, quid statis aspicientes in Cælum?* Tudo hoje he digno de admiração , & estas palavras tanto como o demais. Se estes Anjos não forão Anjos bons, não estranhára eu o que elles tanto estranhão. Estes homens, cujos olhos, & cujo olhar se estranha, & reprehende, para onde olhão? Para o Ceo, *Aspicientes in Cælum*: para quem olhão? Para Christo, *Cumque intuerentur eunt in illū.* Pois he possível que os Anjos

bons , & santos estranhẽ , & reprehendão estes olhos, & este olhar ? Na occasião presente sim: porque tinham experimentado, & estavão vendo q os olhos dos Discipulos erão as cadeas, que prendião ao Senhor , & o seu olhar o que o não deixava subir. Agora entendo eu hum lugar da Escritura, q ha muitos annos não acabava de entender , nem achava em todos os Interpretes, quem bastantemẽte o declarasse. Falla o Esposo divino com sua sagrada Esposa no capitulo texto dos Canticos, & diz assim : *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt* : Esposa minha , apartay de mim os olhos, porque elles me fizerão voar. Notavel implicancia não de huns olhos a outros, senão dos mesmos comfigo. Estes olhos não são os da mesma Esposa q nõs diziamos erão as remoras, que detinhão a Christo, & as cadeas que o prendião, & não deixavão

vão subir? Pois como diz agora o mesmo Senhor q̄ esses olhos são os que o fizeram voar, *Ipsi me avolare fecerunt?* Admiravelmente por certo. Notay o que tinha dito, & a consequencia. O que tinha dito foy, *Averte oculos tuos à me*, Apartay os vossos olhos de mim: & aqui effeteve a differença; em a Esposa olhar, ou não olhar, em ter os olhos postos em seu Esposo, ou em os apartar d'elle. Em quanto olhava, & o via, como os seus olhos eraõ as remoras que o retardavão, & as cadeas que o prendiaõ, não podia voar, nem subir: porém depois que a nuvem, & os Anjos com dobrada força lho apartarão dos olhos, ou a obrigarão a que os apartasse d'elle, *Averte oculos tuos à me*; despegáráõ as remoras, soltáráõse as cadeas, & logo pode subir, & voar: *Quia ipsi me avolare fecerunt.*

VIII.

19 **V**oar disse o divino Esposo, & não subir; porque o mesmo espaço brevissimo que bastou para a Esposa que estava olhando divertir os olhos, esse bastou também para o Senhor de hũ voar se pôr no Ceo Empireo. Tanta he a virtude sobrenatural do dote da agilidade. Mas se bem repararmos em outro dote, do qual estava igualmente revestida a sagrada humanidade de Christo, & parece que não teve uso nesta occasião; acharemos que este foy o que mais encareceo, & afinou o amor, com que se apartou de nós. Os dotes dos corpos gloriosos são quatro, claridade, sutileza, agilidade, impassibilidade. O dote da claridade manifestou-o o Senhor no dia de sua Transfiguração, em que os tres Apóstolos lhe virão o rosto mais respládeciente que o Sol: do do-

te da sutileza não só usou saindo da sepultura, como dissemos, mas entrando no Cenaculo com as portas cerradas: do dote da agilidade se servio hoje na segunda parte da subida, que foy das nuvens q̄ o encubrião, até o Empireo, em que se assentou à dextra do Padre. Sô o dote da impassibilidade parece que não teve uso; mas este digo eu que foy o de que mais se aproveitou, & prevenio o amor para a primeira parte desta mesma jornada. Ora notay. Todos os dotes gloriosos não só eraõ devidos ao corpo de Christo em qualquer estado, mas mais devidos a seu corpo do que a visão beatifica à sua Alma: porque? Porque a visão beatifica era devida à Alma de Christo pela uniaõ da divindade, & os dotes gloriosos não só eraõ devidos a seu corpo pela uniaõ da divindade, senão tambem pela uniaõ da Alma. E cõ tudo, excepto o dia da

Transfiguração, sempre Christo por milagre particular teve suspensos, ou sequestrados, como diz S. Ambrosio, todos estes dotes. Logo assim como fez na vida este sequestro, ou suspensão, tambem o podéra fazer depois da morte, & resuscitar passivel, como resuscitou Lazaro.

20 Acrecento, que não só podéra, mas fora muito conveniête: para a fé da mesma resurreiçãõ, para prova de que o seu corpo era verdadeiro, & não fantastico; & para desengano de que viaõ, & ouviaõ vivo o mesmo que tinhaõ visto crucificado, & morto. A este fim se deteve o Senhor quarenta dias na terra: a este fim appareceo tantas vezes aos Discipulos: a este fim comeo com elles no mesmo dia da resurreiçãõ, & no mesmo da Ascençãõ: a este fim permittio a Thomè q̄ lhe tocasse as mãos, & o lado, & a todos disse: *Palpate, & videte, quia Spiritus carnem, & ossa non* Luc. 24. 39.

habet. E todas estas demonstrações em hum corpo impassivel, filosofica, & theologicamente não podia ser sem novo, & grande milagre, como doutamente notou S. Gregorio Papa : *Nam & corrumpi necesse est quod palpatur, & palpari non potest quod non corrumpitur.* Pois se era mais conveniente resuscitar Christo passivel, & cōtinuar passivel em quanto se deteve neste mundo, porque escolheo antes o estado de impassivel? Porque assim importava ao seu amor para o fim principal da mesma resurreição. Christo não resuscitou para viver neste mundo, mas para passar logo do mundo ao Padre. Assim o disse no mesmo dia da resurreição à Magdalena, & o mandou dizer aos Apostolos : *Ascendat ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum* E como o mysterio, & modo da resurreição era ordenado ao dia, & acto da As-

cenção ; não só foy conveniente, mas necessario ao mesmo amor do dote da impassibilidade, & o estado de impassivel naquella dia, & naquella acto: porq? Não porq? avia de subir ao Padre, mas porq? se havia de apartar dos homẽs. O dote da impassibilidade, & o seu effeito he hũa izenção total de padecer, ou poder padecer ; & era cousa tam dura, & inflexivel para o amor de Christo haver de se apartar de nõs, q? lhe foy necessario por se primeiro em estado de não poder padecer, para se reduzir a estado de se poder apartar.

21 Oh fineza sobre todas as finezas do amor de Christo ! Dizem que na fragoa do padecer se prova, & acrizola o amar. Mas ha materias em que o sofrimento he argumẽto de tibieza, & sô a impaciencia prova do amor. Este não querer, nem poder padecer foy mayor prova do amor de Christo, que tudo quanto padecco por nõs, & allega-

mos ao principio com tâ-
tas admiraçoens. Que se-
melhança tem com esta
simples verdade todos os
encarecimétos do myste-
rio da Encarnação? Quã-
do deceo do Padre ao
mundo, veyo passivel;
mas quando ouve de dei-
xar o mundo, & ir ao Pa-
dre, porque se ausentava
de nós, foy-lhe necessario
fazerse impassivel. E se
passarmos de Nazareth a
Jerusalem, & da Encar-
nação à morte, grande fi-
neza foy dar a vida por
nós; mas com q differença?
Para subir ao Calvario a
morrer, à Cruz, aos cra-
vos, & à lança offereceo
as mãos, & pés, & o peito
desarmado, & nú: para
subir porèm ao Olivete a
se apartar de nós, não se
atreveo ao fazer senão ar-
mado da impassibilidade.
Assim provou que para o
seu amor, o morrer era so-
frivel, o apartarse intole-
ravel. Lembrame neste
caso o q escreveo S. Pauli-
no a S. Agostinho. Ama-
vaõse muito estes dous

Santos, & diz assim o que
escrevia: *Dum equo ani-
mo fero quod te non video,
intolerabile est istam appel-
lare tolerantiam*: Sofro,
amigo Agostinho, com
igualdade de animo o es-
tar ausente de vós, & não
vos ver, & não ha cousa
para mim mais intolerá-
vel que esta tolerancia,
nem mais infofrivel que
este sofrimento. Oh ex-
cellentè modo, & discre-
tissimo, de encarecer o a-
mor na ausencia! Se as-
sim era, não podia o amor
ser mais fino; & se não era,
não podia ser a fineza
mais bem imaginada. O
amor em materia de au-
sencia, se he sofrido, não
he grande; se não he im-
paciente, não he amor. E
como o amor de Christo,
que pera deixar o Ceo, &
dar a vida em hũa Cruz
teve cabedal de paciência,
só para se apartar dos ho-
mens se reconheceo inca-
paz de sofrimento: antes
o mesmo sofrimento, se
lhe fosse possivel, era des-
credito do seu amor; por
isso

isso o divino amante prevendo que era forçoso este apartamento, com razão se poz em estado de não sofrer, nem poder. Em estado de não poder; porque verdadeiramente se não atrevia a sofrer a nossa ausencia: & em estado de não sofrer; para que se não pudesse dizer delle q̄ soffreo ausentar-se de nós. Poder-se ha dizer de Christo que se ausentou; mas não se poderá dizer de seu amor que o soffreo: que se ausentou sim, porque se foy; mas que o soffreo não, porque já estava impassivel.

§. IX. *villagm*

22 **P**arece que se não pode passar daqui; mas em dia em que Christo subio tanto, para que suba tambem o seu amor, eu quero dar hum passo mais adiante. Supposto que o amoroso Senhor para a partida, & ausencia da sua Ascensão se prevenio, & armou do estado de impassivel, pergunto ago-

ra: Se assim impassivel, assim armado, assim defendido, & assim dentro da mesma impassibilidade sentio o seu coração o apartar-se de nós? A Theologia diz que não; mas os effeitos, que são testemunhas oculares, parece que provão que sim. Ao menos he certo que se o Senhor sentira muito este apartamento, não podéra fazer a despedida senão como a fez. A jornada dilatou-a quaréta dias: o dia estêde-o até as doze horas: a despedida (como ponderávamos) fella de hum monte, que são as ultimas rayas da terra: finalmente depois de partido, foy necessario que as nuvens se metessem de per-meyo para se desprender dos olhos dos homens; & que os Anjos decesssem aos retirar do monte, para que pudesse ir por diante: tudo vagares, tudo repugnancias, tudo violencias. Pois se Christo estava, & subia impassivel, como antes, & depois se viaõ nelle

nelle tão extraordinarios effeitos, & tão manifestos de sentimento? Porque foy tal o excesso (sobre todo o possível) com que Christo amou os homens, & tão sensiveis no seu coração as saudades com q se apartou delles; que ainda no impassível reve lugar o sentimento, & na mesma impassibilidade a dor.

o. 23 Não me atrevera a dizer tanto, senão fora mayor a prova que o dito. Põde aver mayor impassibilidade que a de Deos em quanto Deos? Não. E com tudo no caso do diluvio affirma a Escritura sagrada, que foy tal a dor de Deos, que lhe penetrou o mais intimo do coração:

Genes. 6 *Tactus dolore cordis intrinsecus.* E porque? Porque eraõ os homêes os que perreiaõ, & tanto se compadecia Deos da mesma pena com que os castigava: *Tactus dolore cordis intrinsecus, delebo, inquit, hominem quem creavi.* Note-se muito a palayra quem

creavi, os homens a quem crey. Deos naquelle dia obrigado da sua justiça privavase dos homens a que tinha criado (q seria se os tivesse remido!) & ama tanto Deos aos homens, que quando se priva delles, & os perde, até a sua impassibilidade he sensitiva: *Tactus dolore cordis intrinsecus.* Tiremos agora a consequência. Se a força deste mesmo amor foy tão sensitiva, que pode introduzir dor na impassibilidade de Deos, Deos; porque não faria outro tanto no coração de Deos homem, posto que impassível? E se tanto se deixou penetrar do sentimento a divindade, quando choviaõ do Ceo os mayores rigores; quam penetrada hũa a humanidade, & quam ferida quando subia ao Ceo com as mayores saudades?

24 A confirmação desta dor em Christo hoje, não hey de ir longe a buccalla, porque a temos presente no Sacramento divi-

vinissimo daquelle altar, onde o mesmo Christo se sacrificava. Argumento affim. Sacrificasé Christo naquelle altar para decer todos os dias a estar conosco na terra: logo grande foy a dor do mesmo Christo no dia da Ascensão, quando se apartou de nós para subir ao Ceo. Provo. A historia mais tragica, & o caso de mayor dor que vio o mundo em quanto se não desfez, foy o sacrificio de Abrahaõ. As pessoas representadoras desta tragedia foraõ Deos, o mesmo Abrahaõ, & Isaac: Deos mandando a Abrahaõ que lhe sacrificasse o filho: o filho já mandado sobre a lenha, & Abrahaõ com a espada desembainhada descarregando o golpe. A vista deste temeroso, & doloroso espectaculo estava pasmada, & tremendo a mesma natureza; mas nem Abrahaõ se doeo, porque executava alegre o preceito de Deos; nem Isaac se doeo, porque se confor-

mava tambem alegre cõ a obediencia do Pay. E ouve com tudo neste sacrificio alguem q se doesse? Sim. He reposta, & resoluçãõ admiravel de S. Zeno Bispo de Verona. Quem foy pois o que se doeo, ou pode doer, se não foy Abrahaõ, nem Isaac? Foy Deos, & sò Deos, diz com altissimo pensamento o mesmo Santo: *In hoc sacrificio solus Deus doluit*: Neste sacrificio sò Deos se doeo. De sorte q em hum caso tão doloroso nem se doeo o Pay que matava, nem se doeo o filho que morria, & sò Deos que era incapaz de dor se doeo. Mas donde se colhe que se doeo Deos? Colhe se (continua o mesmo Zeno dando a razãõ do seu dito) colhe se de ser Deos o que procurou, & prevenio outra victima: *In hoc sacrificio solus Deus doluit, qui aliam victimam procuravit*. A outra victima que Deos prevenio, foy o cordeiro milagroso, q alli appareceo,

& Abrahão sacrificou em lugar de Isaac, para que no sacrificio do mesmo cordeiro se executasse, & suprisse, o que em Isaac tornando vivo do monte para casa de seu Pay já não podia ser.

25) Oh quanto tem q̄ admirar a Igreja neste tão maravilhoso como antigo exemplar ! Tres figuras representáráo aquella famosa historia em quanto tragedia ; mas depois que Deos mudou a scena, ou transfigurou o theatro, eu vejo representado a Christo em outras tres. Em Isaac, no cordeiro, & no mesmo Deos: em Isaac tornando do monte vivo, & glorioso para casa de seu Pay: no cordeiro feito victima naquelle altar, onde verdadeiramente se sacrifica: & em Deos sendo impassivel, & incapaz de dor, doendose com tudo, pois lhe buscou o remedio: *Doluit qui aliam victimam procuravit.* E provou o amorosissimo Senhor, & divinissimo

amante esta dor na sua mesma impassibilidade ; porque naquella sagrada victima, que prevenio seu amor, substituhio, & suprio, melhor do que parecia possivel, todos os motivos de sentimento, com que se despedio de nós, & se partio deste mundo. O primeiro sentimento era apartarse dos homens, cõ quem tinha todas as suas delicias ; mas naquella pequena, & immensa victima está sempre presente comnosco, & não com hũa sò presença, & em hũ sò lugar, mas em todos os que rodea o Sol, assim quando apparece aos nossos olhos, como quando se esconde a elles. O outro motivo era irse, como hoje se foy, para seu Padre, mas por hum dia, & por hũa jornada em q̄ subio, dece todos os dias infinitas vezes, quantas são as que he consagrado naquella mesma hostia. Como se respondéra o divino amante, ou se vingára deste mesmo apartamen-

to, dizendo: Se hum dia, & húa vez subí da terra ao Ceo, todos os dias, & infinitas vezes decerey do Ceo à terra por amor de vòs. Finalmente os vagares, & rodeyos com que se aufentou, posto q̄ tanto encarecerão o seu amor na repugnancia, & resistencia interior, & na violencia manifesta com que se apartava, ou com que se não podia apartar dos homens; muito mais se exaggerão na pressa com que dece, & està sempre decendo aos buscar, & assistir com elles no Sacramento. O modo com que Christo dece, ou, mais propriamente, com que se poem, & faz presente na hostia, he por reproducção, & não por movimento local: & porque? Porque o movimento local, posto que brevissimo, faz-se em tempo; a reproducção em instante; & para quem tanto ama como Christo, atè os instantes tardaão. Quando se partio de nòs, os nossos olhos o

prendiaõ, para que se não podesse despegar, & eraõ as remoras q̄ o detinhaõ; mas depois que està no Ceo, nem os olhos dos Anjos, *in quem desiderant Angeli prospicere*, nem os olhos de todos os bem-aventurados, nem os seus mesmos olhos com que està vendo a Deos, o retardão para que nem por hum instante possa sofrer, não digo a ausencia dos homens, mas nem a menor dilacção em multiplicar presenças sobre presenças. Assim lhe doeo o apartarse de nòs, & assim prevenio naquella soberana victima o remedio da amorosa dor, a que não pode resistir a sua mesma impassibilidade: *Solus doluit qui aliam victimam procuravit.*

§. X.

26 **I**A creyo que em seguimento da subida de Christo, & mais em seguimento do subido de seu amor, podemos ouvir à Igreja

à Igreja sua Esposa, que neste dia lhe cante, & em todos os do anno o rogue, allegandolhe o admiravel de sua Ascensão: *Per admirabilem Ascensionē tuā.* Não admiravel por depois de ter feito tantas fizezas por nós, hoje as desfazer deixandonos, como ao principio se representava; mas admiravel por se despedir da terra no cume de hum monte, que he o fim onde ella se despede de sy mesma: mas admiravel por deixar impressa, & esculpida nas pedras a estampa do ultimo passo com que se partia: mas admiravel pelos vagares, & rodeyos, com que saindo deste unico porto das suas faudades, não acabava de tomar a derrota do Ceo em direitura: mas admiravel por se não poder desprender das cadeas de nossos ohtos, que como remoras o detinhão: mas admiravel por se reduzir a estado de impassivel, para soffrer de algum modo o ausentar-se

de nós: mas admiravel, & mais admiravel finalmente, por nessa mesma impassibilidade não poder seu coração resistir o sentimento, & nem izentarse da dor. Por todos estes motivos, que deixamos ponderados, parece que tinha subido o nosso divino amãte ao summo grao de admiravel no mysterio de sua Ascensão. Eu porém sobre todos elles ainda tenho mais que admirar, & por isso mesmo. Pergunto: Se Christo Senhor nosso tanto sentia, & seu amor se dohia tanto de se apartar, & ausentar de nós, porque se ausentou? No mesmo acto, & nesta mesma hora da sua partida o nomea o Evangelista S. Marcos não só, & simplesmente com o nome ordinario de Jesu, senão de Senhor Jesu; termo novo, & sem exêplo em toda a historia do mesmo Evangelista: *Et Dominus quidem Iesus* Marc. 16.
postquam locutus est eis, assumptus est in Cælum. Pois se

fe na mesma hora , & no mesmo acto em que Christo partia do mundo, partia como Senhor , & era tam Senhor de suas acçoens, como de tudo o mais, porque se não deixou ficar conosco na mesma fórma visível como antes da morte, ou como depois da resurreição; mas totalmente se tirou dos nossos olhos , & a nós dos seus, & se tornou para o Ceo, donde o tirára , & trouxera à terra o mesmo amor, com que tanto nos amava?

27. A razão verdadeira desta que ao principio parecia mudança , & não foy senão mayor amor, & mayor fineza , sò o mesmo Christo a podia dar, & a deo aos mesmos homés com palavras tam claras como estas : *Expedit vobis ut ego vadam*: Aparto-me de vós, & voume para o Ceo , porque a vós vos importa que eu me vá. De sorte que naquella mesma hora reynavaõ, & se combatiaõ no coração de

Christo dous poderosissimos affectos, o seu amor, & a nossa conveniencia : o seu amor instava que ficasse , a nossa conveniencia requeria que se fosse : & orando por ambas as partes toda a sabedoria divina, & toda a eloquencia humana , o mesmo Christo como Deos , & como homem sentenciou com tal resolução a controversia, que muito a pezar do seu amor prevaleceo a nossa conveniencia :

Expedit vobis ut ego vadam. Oh resolução sobre todas as admiraçoens admiravel! A soberania incomprehensível desta sentença, & desta razão sò se pòde de algum modo entender, comparando hum *Expedit vobis* com outro *Expedit vobis*. O mesmo Christo, que antes de sua Ascensão disse por sua sagrada boca , *Expedit vobis ut ego vadam*, por boca de Caifaz (o qual por ser Pontificè fallava profeticamente) tinha tambem dito antes de sua

Ioan 16.
7.

Ioan. 11.
5º.

morte: *Expedit vobis ut unus moriatur homo.* Em hum *Expedit vobis* se cõtinha a importancia de Christo morrer por nós: em outro *Expedit vobis*, se declarava a importancia de o mesmo Christo se apartar de nós. A importancia de morrer por nós, como fez na sua paixão: *Expedit vobis ut unus moriatur homo*: a importancia de se apartar de nós, como fez na sua Ascensão: *Expedit vobis ut ego vadam.* E em hum, & outro caso de tal maneira prevaleceo no coração de Christo a conveniencia dos homens, que quando a conveniencia pedia que morresse, não duvidou padecer a morte; & quando à mesma conveniencia importava que se ausentasse, tambem se fogueitou a sofrer a ausencia. No primeiro caso antepoz a nossa conveniencia à sua propria vida: no segundo prevaleceo a nossa conveniencia contra o seu proprio amor. E qual destes

dous foy mayor excessõ?

28 A questãõ pedia mais tempo, mas digo breve, & resolutamente, que neste segũdo excessõ, em que o amor ficou vencido, se excedeo, & venceu muito o mesmo amor. Mas onde iremos buscar a prova? Não a outra parte, senão ao môte Tabôr, onde Christo com hum morto, que era Moyses, & com hũ vivo, que era Elias, tratou deste mesmo excessõ. Diz o Evangelista S. Lucas, que no monte Tabôr apparecêrão com Christo Moyses, & Elias, & que fallavão com o Senhor sobre o excessõ, a que havia de dar complemento em Jerusalem: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem.* Assim o Calvario, como o Olive-te, ambos crão montes de Jerusalem. E posto que comumente se cuida que o excessõ se entende do monte Calvario, onde Christo morreo por nós, tres grandes razoês per-sua-

Luc. 9
31.

fuadem que não foy senão do monte Olivete, donde se ausentou de nós. Primeira, porque Christo no Tabôr estava glorioso, & era mais conveniente àquelle estado a pratica do Olivete, donde subio à gloria. Segunda, porque a palavra *excessum* no seu proprio, & natural sentido significa partida, & apartamento, & dalli se apartou o Senhor de nós, & se partio para o Ceo. Terceira, porque este excesso havia de ser o complemento de suas acções: *Quem completurus erat*; & o complemento de todas as acçoens de Christo não podia ser outra senão a ultima, que foy a sua Ascensão. Este pensamento concorda com o de todos aquelles Autores, que abstraindo de tempo, & acção, & não do lugar (que necessariamente havia de ser o de Jerusaleem) entêdem o excesso em que fallarão os dous Profetas, *de excessu charitatis*. E verdadeiramente que não

podia subir o amor de Christo para com os homens a mayor, & mais refinado excessõ, que chegar a preferir, & amar mais a nossa conveniência, que o seu proprio amor.

29 Muito a seu pezar soffreo este estremado amor o apartarse de nós, como vimos nas grandes violencias com que se apartou. E que mais podia fazer aquelle amorosissimo coração com a nossa conveniencia diante dos olhos, que chegar a ser cruel com o seu mesmo amor, para ser piedoso conosco? Só hum entendimento tam alumiado como o de S. Paulo pode penetrar a profundidade deste segredo: *Magnum est pietatis Sacramentum, quod manifestatum est in carne, assumptum est in gloria*: Grande segredo foy da piedade (diz o Apostolo do terceiro Ceo) que tendo Christo manifestado aos homens tudo o que obrou por elles depois que tomou nossa carne;

1. Ti-
moth. 3:
16.

ne; no fim os deixasse, & se fosse para a gloria? Mas qual he a razão porque chama S. Paulo a esta ultima clausula da vida de Christo segredo, & Sacramêto da piedade, *Magnum pietatis Sacramentũ?* A razão he; porque no mysterio da Ascensão esteve encuberta a piedade debaixo de accidentes de crueldade: cruel Christo com seu amor, para ser piedoso comnosco. Na morte foy o amor cruel com Christo, na Ascensão foy Christo cruel có seu amor: cortou por elle, & por todos seus affectos, sem piedade, só pela ter de nós, de nosso mayor bem, de nosso remedio, & do que mais nos cõvinha: *Expedit vobis.*

30 Quando o Verbo divino só para nos vir buscar se vestio de nossa carne; o amor triunfou de Deos: *Triumphat de Deo amor*, diz S. Bernardo: mas quãdo o mesmo Verbo depois de se manifestar na mesma carne tor-

nou para o Ceo, *Assumptus est in gloria*; então triunfou Deos do seu mesmo amor. No primeiro triunfo o amor trouxe a Deos cativo à terra: *Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus*; mas neste segundo triunfo, com que subio ao Ceo, levou o Senhor cativo esse mesmo cativo: *Ascendens in altum captivam duxit captivitatem.* Este foy o mysterio, & a energia que ainda não ponderamos, porque só no dia da Ascensão se chama Christo no nosso Evangelho Senhor. Oitenta & sete vezes nomea S. Marcos na sua historia o nome de Jesu, & só nesta acção lhe acrescenta o sobrenome, ou antenome de Senhor: *Et Dominus quidem Iesus assumptus est in Cælum.* E porque só hoje Senhor, & não antes? Porque atè hoje andou Christo sempre cativo, sempre senhoreado, & sogeito ao seu amor: porèm hoje em que lhe antepoz a nossa

Philip.

7.

Ephel.

8.

convéniencia , hoje só o
senhoreou , & se mostrou
Senhor delle, não ficando
na terra comnosco , por-
que nos amava, mas indo
para o Ceo , porque nos
convinha : *Expedit vobis
ut ego vadam.*

§. XI.

31 **T** Odas estas razões
sempre mais , &
mais maravilhosas tem a
Igreja para chamar admi-
ravel a Ascensão de seu
divino Esposo, *Per admirabile
Ascensionē tuā.* Mas
posto que a mesma Igreja
esteja tão justamente ad-
mirada, nem por isso está
menos admiravel, & me-
nos digna de admiração
neste mesmo dia. Estas
são as duas admirações, a
que reduzi no principio o
meu discurso, hũa admi-
ração sua, & outra minha.
Hũa admiração da Igreja,
cô q̄ ella se admira da As-
censão de Christo, & outra
admiração minha, cô que
eu me admiro da mesma
Igreja neste mesmo da
Ascensão.

32 Basta, Igreja San-
ta, (dayme licença para
que declare as causas da
minha admiração , como
ponderey as da vossa.)
Basta, Igreja Santa, amã-
te , & discreta, que estas
são as correspondencias
do vosso amor, & estas as
resoluções do vosso juizo?
Tudo o que vejo , & ouço
em vós hoje , não só me
parece alheyo, senão con-
trario às obrigações deste
dia. O que vejo são os al-
tares ricamente paramên-
tados, as paredes vestidas
de ouro , & seda , o pavi-
mento juncado de flores,
& atè o tecto chovendo
Rosas : o que ouço são cõ-
tinuos repiques das vossas
torres, musicas de vozes,
& ruído de instrumentos
nos vossos coros, com tan-
ta novidade na harmonia
das solfas, como nos pen-
samentos das letras : tudo
em fim demonstraçoens de
applauso , de alegria , de
festa. E quem poderia
crer , nem imaginar que
assim solénizasse o vosso
amor a despedida, a parti-

da, a ausencia do seu tam singularmente amante, como unicamente amado? Vayse Christo, & vós alegre? Partese o vosso Esposo, & vós com galas? Ausentase o vosso Deos, & vós cantando? Assim se pagaõ as finezas de trinta & tres annos, & tam depressa se esquecem os delvelos de hũa eternidade inteira? Não celebrava assim estas ausencias David quando vós ainda ereis Sinagoga, & muito menos a Magdalena depois que fostes Igreja. David chorava, & dizia:

Ps. 41. 4. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicitur mihi, ubi est Deus tuus:* a Magdalena tambem chorava quando pergütada, *Quid ploras?* respondia: *Tulerunt Dominum meum.* Oh quanto mais devidas eraõ as lagrimas à ausencia de Christo na Ascensão, que na sepultura? A ausencia da sepultura era ausencia de tres dias: a da Ascensão he ausencia de toda a vida, & ainda mais. Assim

Ps. 41. 4. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicitur mihi, ubi est Deus tuus:* a Magdalena tambem chorava quando pergütada, *Quid ploras?* respondia: *Tulerunt Dominum meum.* Oh

Ioan. 10
13.

o reconheceraõ, & não poderaõ negar os mesmos Anjos, que nesta occasiã deceraõ ao Olivete a retirar delle os Apostolos: *A. R. Viri Galilæi, quid statis aspicientes in Cælum? hic Iesus, qui assumptus est à vobis in Cælum, sic veniet, quæadmodum vidistis eum euntem in Cælum.* Não vos desconsolle, Varoens de Galilea, a ausência de vosso Mestre, porq̃ assim como o vistes agora subir, assim ha de tornar outra vez no dia do juizo. Estremada consolação por certo para hũas faudades! Mais para perder o juizo, que para esperar por elle. Pois se a ausencia que hoje faz Christo he taõ incapaz de todo o alivio, que atè os Anjos quando lho quizerão buscar, fahiraõ com hũa desesperaçã: & se todas as circunstancias desta despedida para tam longe, & deste remedio para tam tarde, mais aggravãõ todas as causas da dor, & do sentimento: se mais magoaõ os corações,

çoês, se mais enternecem as faudades, sem consolação, nem alivio ao amor; como a Esposa tam amada, & tam amante, triste, deixada, & solitaria, em vez de se derreter em lagrimas, se desfaz em festas; & quando se devéra meter, & enterrar em húa cova do mesmo monte Olivete, se mostra em publico ao mundo todo, cóvidando-o a que lhe dem os parabens, & celébra, & soléniza com tantos extremos de alegria, o que devéra lamentar, & chorar có os mayores excessos, & demonstraçoens de tristeza?

33 Esta he a minha admiração: com que me parece não menos admiravel, nem menos digna de nos admirarmos a Igreja neste mesmo dia, do q̄ ella se admirou, & teve sempre por admiravel entre todas, & fobre todas as acçoês de seu divino Espofo esta de sua Ascenção: *Per admirabilem Ascensionem tuam.* E se o a-

mor de Christo para conosco neste dia, sem embargo de nos deixar, foy admiravel pelo modo có que nos deixou: & sem embargo de se ir para o Ceo, foy admiravel pela razáo porque se foy; que seria se eu dissesse, que o amor da Igreja para com Christo neste mesmo dia, sem embargo de não chorar sua ausencia, he admiravel pelo modo com que a não chora: & sem embargo de a festejar com tantos excessos, he admiravel pela razáo porque a festeja? Pois isto mesmo he o que digo, & o q̄ desfaz mais admiravelmente a minha mesma admiração. Em que foy admiravel Christo neste dia da sua Ascenção? Foy admiravel em se ir para o Ceo, deixando a Esposa que tanto amava. E em que foy admiravel neste mesmo dia a mesma Esposa, que he a Igreja, & somos nós? He admiravel em celebrar, & celebrarmos com

festas esta mesma ida de Christo, & sua ausencia. Porque? Porque só desta maneira podia corresponder o nosso amor ao seu amor, & pagar a nossa fineza à sua fineza. Notay. A fineza do amor de Christo hoje, consistio em antepor as nossas conveniencias aos seus desejos: & a fineza do nosso amor neste mesmo dia, consiste em antepor as suas glorias às nossas saudades. A nossa perda era infinita, porque elle nos deixou: a sua gloria era tambem infinita, porque se foy assentar à dextra do Padre: *Assumptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei*: & posta a Igreja entre estes dous extremos, ambos infinitos, que havia, ou devia fazer por seu Esposo, se não o que o Esposo fez por ella? Vós antepuzestes as minhas conveniencias ao vosso amor? Pois o meu amor ha de antepor as vossas glorias à sua perda. Por isso vos festeja glorioso, quando vos ha-

via de chorar ausente.

§. XII.

34 **C**Alto notavel he, & sobre toda a admiração admiravel, que naquella monte, & naquella hora, em que se representou a tragedia da mais lastimosa despedida, se não viffe hũa lagrima: & que o amor celebrasse as exequias à ultima vista de todo seu bem com os olhos abertos, & enxutos. Não ha palayra que mais lastime, & magoe o coração na despedida dos que se amaõ, que hum nunca mais. Se a despedida he para se tornarem a ver, o apartamento he sofrivel; mas o apartarse de mim quem amo mais que a mim, para nunca mais o ver, este não ver mais, he a mayor dor dos olhos, & a que os desfecha, & desfaz em rios de lagrimas. Quando S. Paulo se despedio dos Ephesios, declarandolhe, que aquella seria a ultima vez que se verião,

A& 20
37. 38.

diz o texto sagrado , que entre todos se levantou hum pranto desfeito: *Magnus autem fletus factus est omnium*: & que a principal causa da sua dor era, porque nunca mais o havião de ver: *Dolentes maxime in verbo quod dixerat , quoniam amplius faciem ejus non essent visuri.* Pois se esta consideração, ou defengano de que não havião de ver mais a S. Paulo , era a causa da mayor dor de seus discipulos , & de que todos chorassem em pranto desfeito, sem haver nem hum só, que podesse reprimir as lagrimas naquella ultima despedida: como nesta de Christo se não vio hũa só lagrima em todos os seus Discipulos, que o amavão sem comparação tanto mais que a São Paulo os seus? A razão he a que se tira do mesmo texto: *Cūque intuerentur in Cælum euntem illum.* Não se vio nos Discipulos de Christo hũa lagrima, senão todos com os olhos enxutos,

porque olhavaõ para elle, & para o Ceo , aonde subia; & não para sy , nem para a terra onde os deixava. A nuvem lho tirou dos olhos; mas aos mesmos olhos, que nella, como em carro triunfal , o viaõ subir ao Ceo, para se assentar à dextra do Padre no trono da sua gloria; esse mesmo Ceo, esse mesmo trono, & essa mesma gloria lhe suspendia as lagrimas, para que trocadas em jubilos de alegria, não chorassem o que perdiaõ , mas só se lembrassem , & festejassem o que elle hia lograr. Daqui se segue, & vé claramente, que quando os Anjos vierão consolar os Apostolos, não acertarão com os motivos da verdadeira consolação, que sã podião ter naquelle caso. Que disserão os Anjos aos Apostolos? Estranháráo lhe estar olhando para o Ceo: *Quid statis aspicientes in Cælum?* E isto que lhe estranháráo , he o que lhe havião de persuadir; porque se o

verem que se hia Christo, os podia entristecer, só o olharem para onde hia, os podia alegrar.

35 Assim o confirmou expressamente o mesmo Christo, que só o seu entendimento podia emendar, & ensinar o dos Anjos. Tendo anunciado o Senhor depois da ultima Cea aos Discipulos que se havia de partir deste mundo, & vendoos tam tristes com aquella não esperada nova, como ella merecia, estranhoulhe a tristeza cõ estas palavras : *Vado ad eum qui misit me, & nemo ex vobis interrogat me, quò vadis? Sed quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum*: Porque vos disse, Discipulos meus, que me hey de ir, vejovos tristes não só no rosto, senão no coração, & nenhum de vòs me pergunta para onde vou: *Et nemo ex vobis interrogat me, quò vadis?* Oh divinas palavras! *Nemo ex vobis*: Nenhú de vòs (diz) porque entre os Discipulos

huns erão mais entendidos, outros mais rudes: & nem os rudes, nem os entendidos alcãçavão a verdadeira razão, com que se havião de consolar, & alegrar naquella despedida, porque todos reparavão em quem se hia, & nenhú cõsiderava para onde hia. Se vos entristece o *vadam*, porque me vou, perguntayme, *quò vadis*, para onde vou; & logo vos alegrareis. Esta foy a lição do divino Mestre quando annunciou aos Discipulos a sua ausencia, & porq̃ elles a observarão no dia da partida, por isso hoje se não virão no Olivete lagrimas, nem húa só lagrima: *Cumque intuerentur in Cælum euntem illũ. Oeuntem illum* lhe podia provocar as lagrimas; porque se hia; mas como olhavão juntamente para onde hia, *Cumque intuerentur in Cælum*; o para onde, lhes suspêdeo as lagrimas de maneira, q̃ nem húa só se chorou onde elles ficavão.

Ioan 16
5. 6.

36 A razão desta filosofia tirada das entranhas do verdadeiro, & fino amor, só podia ser do mesmo Mestre divino: & assim foy. Estranhando-lhe o Senhor aos Discipulos a tristeza que acabamos de dizer, & elles não acabavam de arrancar do coração, disselhes assim: *Si diligeretis me, gauderetis utique, quia vado ad Patrem.* Ah Discipulos meus, que vejo que me não amais: se vós me amareis, vós vos alegrarieis muito, porque vou para meu Padre. Antes de chegarmos ao Padre, reparemos no *quia vado.* Se Christo vira aos Discipulos alegres em sua despedida, & lhes dissera, bem parece que me não amais, pois vos alegrais quando me parto; esta he a consequência, que dos olhos enxutos em semelhantes occasiões costuma colher o juizo humano, ainda sem outros finais de alegria. Mas vendo os Discipulos tristes, dizerlhes o Senhor,

bem se vé que me não amais, pois vos entristeceis quando me vou? Sim; porque só consideravaõ quem se hia, & não para onde: quem se hia, *quia vado*, & não para onde, *ad Patrem*: Christo S. N. posto que em quãto Deos era igual ao Padre, em quãto homẽ era menor, como elle mesmo disse: *Quia Pater maior me est.* E como o Senhor em quanto homem se hia assentar à dextra do Padre: entristecerem-se os Discipulos com a sua ausencia, considerando a perda, & orfandade em que ficavaõ, era effeito de amor próprio, com que se amavaõ a sy; porẽm alegrarem-se na mesma ausencia, considerando a nova gloria, & magestade de seu Mestre, & Senhor, era affecto de amor verdadeiro, & fino, com que o amavaõ a elle. Por isso a tristeza, & lagrimas que chorãsem naquella occasiã, eraõ offesa do amor; & a alegria, & lagrimas que nam chorã-

Joan 14.
28.

Ibidem.

raffem, fineza.

37 Daqui se entenderá hũa queftão curiofa da Efcritura, não fey fe bem explicada dos Interpretes. Quando David, perseguido de Saul, fe despedio do Principe Jonatas, diz o texto fagrado, que ambos chorárao, mas que David chorou mais:

1. Reg

20.41.42

Eleverunt ambo pariter, David autem amplius. He certo, como confia do mefmo texto em diversos lugares, que Jonatas amava mais a David, do que David a Jonatas. Pois fe ambos fe apartavao, & Jonatas amava mais, porque chorou menos? Em Christo provárao os de Jerufalem na refurreição de Lazaro, que amava, porque chorou: na Magdalena provou Christo q amava muito, porq chorou muito. Pois fe a medida do amor fao as lagrimas, & quem mais chora, mais ama; porque razao nesta despedida chorou menos quem amava mais? Porque nas circumftancias

daquella despedida era prova do amar mais o chorar menos: & não mostrou Jonatas o excesso, cõ que amava a David, nas lagrimas que chorou, fe não nas que deixou de chorar. Esta ausencia, q David fazia, não lhe importava menos que o viver, & reynar; porque escapando das maõs de Saul, salvava a vida, & confervando a vida, seguava a coroa. E como a ausencia de David era para tanto bem, & gloria fua, por iffo Jonatas amado mais, chorava menos; porque as melhoras do amigo que fe hia, fuspendiaõ as lagrimas do amigo que ficava. Donde fe segue, que mais devia David a Jonatas pelas lagrimas que deixava de chorar, que pelas que chorava; porque as lagrimas q chorava, corrião das fontes do amor proprio, com que se amava a fy; & as lagrimas que deixava de chorar, secavaõ fe nas fontes do amor fino, com que

o amava a elle. Húas lagrimas corrião tristes, & outras suspendião-se alegres : mas as primeiras corrião, porque eraõ grossas, as segundas suspendião-se, porque eraõ finas. E taes são as lagrimas, que hoje suspende, & não chora a Igreja : tanto a pezar das occasiões de tristeza que lhe ficaõ na terra, como a prazer dos motivos de alegria, que lhe leva o Ceo; *Assumptus est in Cælum.*

§. XIII.

38 **S**atisfeitas assim, & tam finamente convencidas as razoões que a Igreja tinha para chorar as suas faudades, dellas se segue com igualmente amorosa consequência, que as não havia de calar com o silencio, que se encontre, ou dissimular a tristeza, mas publicar a sua alegria com repiques, cántalla com musicas, ostentalla com galas, & foléni-zalla com festas. Sahio Ja-

cob de casa de Labão occultamente, levando côfigo para a sua patria o premio dos seus primeiros catorze annos, que era Rachel, & Lia, & tudo o mais que ganhára nos seis seguintes : quando sabendo o caso Labão, o foy alcançar ao caminho, & lhe fallou desta maneira: *Cum ignorant e me, fugere voluisti, nec indicare mihi, ut prosequerer te cum gaudio, & canticis, & tympanis, & citharis?* Se vos querieis ir da minha casa, não feria bem, Jacob, que o foubra eu, porque quando vos partireis, vos despedisse com festas, com musicas, com instrumentos, & com todas as demonstrações publicas de alegria. Assim disse Labão, que não era nesto. E verdadeiramente que este genero de comprimimento não he fácil de entéder. Saõ diffina, que se queria despedir de Jacob para lhe dar os ultimos abraços, para deiafogar primeiro as faudades, para

Gen. 31. 27.

cho-

chorar muito com elle já que se hia; isto he o que pedia o parentesco, o amor, & ainda a urbanidade: mas para haver musicas, para haver festas, para haver todas as demonstraçoens de alegria, & gofsto na sua despedida: *Ut profsequer te cum gaudio; & canticis?* Não he isto o que se costuma; mas esteve muito bem considerado, ou fingido; porque assim o pedia a razão nas circumstancias presentes. Esta jornada de Jacob era de grande gofsto, & utilidade sua. Havia vinte annos que vivia peregrino em Mesopotamia, agora tornava para a sua patria: viera solitario, & pobre com o seu baculo na mão, agora tornava rico, & com numerosa familia: viera a tomar estado, em que he tam duvidoso o acerto, & levava comfigo a Rachel, & Lia suas esposas insignes, hũa na fermosura, outra na fecundidade: finalmente tornava para casa de seu Pay, para apre-

sença dos seus, & para gozar descansado por toda a vida o fruto de seus cõpridos trabalhos. E como esta partida era tam conveniente a Jacob, & para tanto bem seu: & em Labão concorrião tantas razões de o amar, ou mostrar que o amava; por isso discretamente lhe disse, q̃ o havia de acompanhar, & celebrar a sua despedida não com lagrimas, senão com festas, posto que muito a sentisse; porque o verdadeiro, & desinteressado amor entre os que se partem, ou ficaõ, mais atende às felicidades de quem se parte, para alegrar, que às saudades de quem fica para enternecer.

39. Isto he o que fez, ou dissimulou com fingido amor Labão, pintando com falsas mas profeticas cores aquella fermosa figura, que hoje se descobrio à realidade. E isto he o que faz com primorosa, & verdadeira fineza na despedida do seu divi-
no

do Jacob a Igreja Santa. Havia trinta & tres annos que Christo andava peregrino de sua patria, & tornava hoje triunfante a ella : decêra do Ceo vestido de nossa humanidade, fô, & com o baculo de sua Cruz na mão , & agora tornava acompanhado de tam innumeravel familia quantos erão os Padres, & Santos do Limbo , cujas Almas erão as suas Lias, & as suas Racheis : tinha feito nos vallés deste mundo vida de pastor , & tornava rico, & glorioso para casa de seu Pay , para gozar eternamente nella o fruto dos immensos trabalhos que padecêra : & como a Igreja considerou que as felicidades a que subia feu Esposo erão tam avantejadas, ainda que as causas de sua dor, & sentimento não fossem menores, achou que era mais conforme às obrigações de sua fidelidade , & amor alegrarte com elle , que entristecerse cõfigo. Por isso troca as tristezas em

alegrias , as saudades em jubilos , as lagrimas em festas, & as lamentações, ou endechas em canticos : *Ut profequeretur te cum gaudio, & canticis.*

§. XIV.

40 **M**As ouçamos em lugar de Labão a mesma Esposa , & em vez de Jacob ao mesmo Christo. No ultimo capitulo, & nos ultimos dous versos da amorosa historia dos Cantares de Salamaõ descreve elle a ultima despedida do Esposo, & Esposa, isto he de Christo, & sua Igreja, que saõ os dous interlocutores, ou figuras principaes daquelle dialogo pastoril. E que se dirião naquella occasiaõ os dous mayores amantes, elle divino, & ella mais que humana? O Esposo disselhe que cantasse de modo, que elle, & todos os amigos de ambos (que saõ os fieis) a ouvissem : *Amici auscultant, fac me audire vocem tuam.*

Cant 8
13. 14.

tuum.

iuam. Obedeceo a Esposa: cantou: & o que disse, foy rogar ao Esposo, que se partisse có toda a pressa, & se fosse para os montes de Bether: *Heu fuge dilecte mi, assimilare capreae, hinnuloque cervorum super montes Bether.* O Bether, ou Bethel quer dizer casa de Deos, qual he o Ceo, para onde o Esposo então subia. E haverá alguem que em tal occasião podesse esperar, nem imaginar taes palavras, tanto da parte do Esposo que se partia, como da Esposa q ficava? Basta Esposo, & amante divino, que vos partis, & deixais vossa Esposa, & lhe dizeis que cante? Basta Esposa Santa, cuja santidade consiste no mesmo amor, que quando vosso Esposo se parte, & se ausenta de vós, lhe rogais que acabe de se despedir, & que se vá com toda a pressa? Este he o amor? Estas são as finezas? Estes são os extremos das saudades? E estes os esmorecimentos mor-

taes na despedida não de hũa, senão de duas Almas? Agora he que tinhaõ melhor lugar os desmayos da Esposa, & o dizer que o não havia de largar: *Tenui eum, nec dimittam.* Mas elle dizer-lhe que cante, quando havia de chorar, & ella dizer-lhe que se apresse, quando lhe havia de pedir os momêtos, que noutro tempo lhe parecião eternidades? Sim, sim, sim. Não fora Christo o que era, nem a Esposa o que devia ser, se falláraõ doutra sorte. Que tinha Christo dito aos Discipulos antes desta hora? *Si diligeretis me, gauderetis utique, quia ad Patrem vado:* Se vós me amasseis, vós vos alegrarieis muito com a minha ida, porque vou para meu Padre. Assim devia ser, & assim foy. Porque a Esposa se devia alegrar com sua ida, por isso lhe diz o Esposo, que cante, como hoje faz a Igreja: & porque a Esposa amava muito ao Esposo,

Text.
Hebr.

Cat. 14

fo, por isso lhe diz que se vâ, & não chora, mas festeja a sua partida.

41 Esta foy a admiravel correspondencia, cõ que ambos os amâtes neste dia se competirão, & pagáráõ, sendo a mesma ausencia em ambos a pedra de toque, em que hũ, & outro amor não só calificou, mas igualou seus quilates. E como? Elle comprando as nossas conveniencias com se ausentar de nós, & nõ estimando mais as suas glorias, posto que ficassemos ausentes delle. Elle na valentia da sua resoluçãõ obrou, como quem era Filho de Deos, & nõs na nossa, como se não foramos filhos de Adaõ. Comeo Eva (vede como se prova o que digo por hũ exemplo contrario) comeo Eva a fruta vedada: & diz o texto que deo também della a Adam para q̃ comeffe: *Deditque viro suo, qui comedit.* Que comeffe Eva, não me admira: era molher, & o seu ap-

petite, a sua ambiçãõ, & quando não ouvera outro motivo, a sua curiosidade (porque ainda não sabia a que sabia o comer) lhe pode servir de algũa desculpa. Mas sendo a pena da prohibiçãõ tam grave, & cominada a ambos; que fim, ou que pensamento podia ter Eva em querer q̃ também comeffe Adam? Descobrio-o profundamente Santo Ambrosio. Diz que quiz Eva fazer a Adam complice no delicto, para o fazer companheiro no desterro, como verdadeiramente succedeo: *Excludendam se esse cognoscens consortio viri, quem diligebat, noluit defraudari.* Depois que Eva quebrou o preceito, cegado seu peccado, & cega também do amor do esposo, fez este discurso: Supposto que eu comi do fruto vedado no Paraiso, quando menos ha-me de desterrar Deos do mesmo Paraiso: & Adam, supposto que não comeo, não ha de ser desterrado: donde

Gen. 3. 6.

de se segue, que havemos de ficar divididos, & ausentes, elle no Paraíso, & eu no desterro. Pois que remedio? diz Eva. Também mostrou ser molher na astucia. Darey desta mesma maçãa a Adam para que coma: comendo, offenderseha Deos igualmente: offendido Deos, desterraloha tãbem a elle do Paraíso: desterrado, iremos juntos para onde nos lançarem: & desta maneira ficará remediada a sua ausencia, & as minhas saudades; porque antes quero a Adam no desterro comigo, que no Paraíso sem mim.

42 Eis aqui como ama Eva, aquella que foy tirada do lado de Adam; mas não ama assim a Igreja, que foy tirada do lado de Christo. Aquelles ditames são os proprios do amor proprio, estes os verdadeiros do amor verdadeiro. Bem conhece a Igreja, que indose seu Esposo para o Ceo, fica ella só, & peregrina na terra:

mas como o ama a elle mais que a sy mesma, troca as palavras de Eva, & diz desta maneira: *Heu fuge, dilecte mi*: Esposo, & amado meu, idevos, idevos. Bem vejo que fico ausente, & desterrada; mas vivey vòs glorioso cò vosso Padre no Ceo, que eu antes vos quero no Paraíso sem mim, que no desterro comigo. No desterro era-me alivio a vossa presença, na ausencia fermeha alivio a vossa gloria, & muito mayor alivio. Em quanto estaveis comigo na terra, padecia as minhas penas, & mais as vossas: agora que estais no Ceo (posto que sem mim) nem as minhas venho a padecer, porque basta a consideração das vossas glorias, para ser a suspensão das minhas penas. Não temos logo que nos admirar, nem de que os Apostolos na despedida de Christo nenhũa demonstração fizessem de sentimento, nem de que a Igreja neste dia, em que

a mesma despedida se representa, a celebre com festas; porque quando as ausencias são para gloria de quem se parte, ningué as sente melhor, que qué mais se alegra.

§. XV.

43 **A** Legrese pois todo o fiel Christão, & ponha os olhos no Ceo para que foy criado pelo nascimento, & chamado pelo bautismo. Lembrese que este mesmo Senhor, que hoje subio, quando deceo, nos veyo buscar, & que se partio primeiro, não foy para nos deixar, senão para ir diante. Hoje foy o dia da sua Ascensão, & por mais que dure esta vida, não tardará muito o dia da nossa. Lembremonos deste dia, & preparemonos tambem para a nossa ascensão. Diz David, que todo o homé, que tem fé, & prudencia, prepara, & dispoem a sua ascensão neste valle de lagrimas: *Ascensiones in*

corde suo disposuit in valle lacrymarum in loco quem posuit. O valle he muito fundo, o monte he muito alto, & não se pôde lá subir sem muita prevençãõ. Pergunte-se cada hum, no caso em que agora se lhe acabasse a vida, se se achã disposto para subir, ou para decer? Jacob tendo huma escada lançada do Ceo à terra, & olhando para cima, disse: *Terribilis est locus iste*: Oh que terrivel, ô que temeroso lugar he este! E que seria se o lhasse tambem para baixo? Mas deixemos esta tremenda consideração, que não he para dia tam alegre. Se o valle em que se prepara, & dispoem a nossa ascensão, he valle de lagrimas, *In valle lacrymarum in loco quem posuit*, não choremos a Ascensão de Christo, que tanto nos deve alegrar; mas choremos o perigo em que fica a nossa. Oh vicios, ô vaidades, ô envejas, ô odios, ô vinganças, ô ambições, ô cubiças, ô torpezas, pe-

Pl. 83.
6.7.

Gen. 28.
17.

las quaes se está desprezando na terra, & vendendo publicamente o Ceo comprado com o preço infinito do sangue do Filho de Deos, & das chagas que subindo nos está mostrando do mesmo Ceo. Ah Senhor, quem bem se vira nesses divinos espelhos, & logo voltára os olhos cheyos de cófusão à terra, & os fixára naquelles sagrados vestigios, que nas pedras do Olivete me nos duras que nossois corações nos deixastes impressos, para que nos animemos a seguir vossos passos, *Ut sequamini vestigia eius!* No mesmo lugar se edificou depois hũ precioso Templo, cujas abobodas por nenhũa arte, ou força se poderão já mais cerrar; querendo o sempre amoroso Redemptor, que aquelle caminho, ou via lactea, por onde subio ao Ceo, nos ficasse perpetuamente aberto. Que nos detem logo, ou que nos prende, para que não subamos to-

dos? Esta he a hora de se romperem as cadeas, que não são mais que hũas teas de aranha, com que nos embaraça o mundo, com que nos enreda a carne, & com que nos cativa o demonio. E se a mesma hora foy aquella, em que o Soberano Triunfador de todos estes inimigos levou o mesmo cativo rendido, & maniatado no seu triunfo: *Christus ascendens in altum captivam duxit captivitatem*: desatados, & livres já dos mesmos inimigos, & cada hum de sy mesmo, que he o mayor inimigo, metamos debaixo dos pès a terra, & tudo o que acaba com o tempo, & com os olhos postos no Ceo, & na eternidade, peçamos ao liberalissimo Senhor, que entre os doens, que então repartio aos homens, *Dedit dona hominibus*, nos cõmunique agora os de sua graça, & perseverança nella, para que no dia das nossas ascenções, que nam pòde

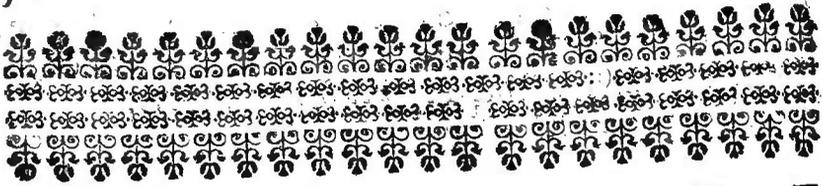
tardar muito , subamos
em seguimento seu a assi-
stir, & adorar o trono da
gloria, em que está assen-

tado à dextra do Padre:
*Ascendit in Cælum, & se-
det à dextris Dei.*



D ij

SER.



S E R M A M

D A

DOMINGA VIGESIMA.
secunda post Pentecosten.

Na Sè de Lisboa. Anno 1649.

Licet censum dare Cæsari, an non ? Matth. 22.

S. I.

44



Oda a materia do Evangelho, q̄ acabamos de ouvir, he hum escrupulo dos Escribas, & Fariseos, & hũ caso de consciencia, que vieraõ pergũtar a Christo. Bemdita seja a graça divina, que já os Escribas, & Fariseos são escrupulosos, & já trataõ de sua con-

ciencia com tanto cuidado aquellas mesmos, dos quaes se publicava por estes pulpitos, que eraõ homens sem consciencia! Vamos ao caso. Como naquelle tempo todo o mundo obedecia aos Romanos, tinha mandado o Cesar, ou Emperador Tiberio, que o mesmo mundo, isto he, todos os subditos do seu Imperio sem exceiçãõ de naçãõ, ou pessoa, em reconhecimento de

de foyeição, & vassallagem pagassem certo tributo. E como o Povo de Israel, que era hũa das nações foyeitas aos Romanos, ou creffe, ou presumisse, que a titulo de ser Povo de Deos devia ser izento desta regra geral, & que abaixo do mesmo Deos, a quem pagava os dizimos, a nenhum poder humano era obrigado a pagar tributo; sobre esta presunção se fundava o escrupulo dos Escribas, & Fariseos, & sobre este escrupulo o caso de consciencia, em que vieraõ consultar a Christo. Assim que toda a questão, ou proposta se resumia nas palavras, que propuz *Licet censum dare Cesari, an non?* Se era licito, ou não, aos Hebreos pagar tributo ao Cesar.

45 Torno a dar graças a Deos, porque nam posso deixar de reconhecer neste caso, & neste escrupulo muitas circumstancias, que me edificação não pouco. Primeiraméte os

Fariseos (nome hoje tam mal soante entre nós) eraõ os Religiosos daquela nação, & os Escribas os Doutores da mesma Ley: & he resolução verdadeiramente admiravel, que em ponto de Religião, & letras se não fiem só de sy, & se queiraõ foyeitar ao juizo, & parecer de outrem. Também noto muito, que o tributo do Cesar era hũa moeda de pouco preço chamada Dracma, & sendo a materia venial, argumento he de consciencias muito delicadas, & timoratas fazemem tanto escrupulo della. Aperta, & adianta mais este bom conceito, que a questão não era sobre impor o tributo, em que podia haver injustiça, senão em o haver de pagar, que sendo, como sempre he, por força, & não por vontade propria, esta os livrava de todo o peccado. Finalmente o mesmo tributo era imposto não menos q pelo supremo poder dos Cesares, Emperadores,

Romanos; & no caso em que Christo resolveu q̄ não era licito ao Povo de Israel pagallo, os mesmos Escribas, & Fariseos se expunhão a resistir a Tiberio, homem não só tenacissimo do que mandava, mas de cõdição cruel, com que parece estavam deliberados a dar a vida em defença da Religião, & da Patria.

46. Por todas estas razões (as quaes posto que eu as tenha proposto, também para mim são escrupulosas) determino tratar hoje hũa materia tam importante, como não usada, & assim ferà todo este Sermão o Sermão dos escrupulos. He doutrina, que toca a todos, & mais aos grandes, que aos pequenos, mas nem por isso receyo que lhe seja pouco agradável. Em toda a sagrada Escritura hũa sô vez se acha esta palavra escrupulo. Quem propoz o escrupulo foy hũa molher, que o era de hum lavrador, & se chamava Abi-

gail: a quem se propoz, era hum homem tam grãde, que pouco depois foy Rey, & já sabia que o havia de ser, David. Andando pois David homisiado pela morte do Gigante (na qual grangeou as invejas, & odios de Saul) por certas descortesias, q̄ lhe tinha feito aquelle lavrador chamado Nabal Carmello, não só tinha resoluto, mas jurado, que elle, & toda a sua familia, que era grossa, & até os caens da mesma casa morressem. Já marchava com hum troço dos seus Soldados a executar este castigo, quando lhe sahio ao encontro Abigail para o aplacar; & a principal razão, que lhe deo, foy, q̄ se não desistisse daquella vingança, em todos os dias de sua vida havia de trazer atravessado na garganta este escrupulo: *Erit tibi in singultum, & scrupulum cordis.* E que faria então David, posto que tam offendido, irado, & resoluto? O que fez, foy

1. Reg. 25. 22

Ibid. 31

desistir no mesmo ponto da execução, & ficou tam agradecido a quem lhe propoz aquelle escrupulo, que lho não agradeceo com menos, que com a sua propria Coroa, casandose com Abigail, depois que morreo Nabal, & elle foy Rey.

47 Tam venturosa, & tam vitoriosa como isto se mostrou a palavra, escrupulo, a unica vez, que se nomeou na Escritura: & posto que os Escribas, & Fariseos não declarassem o seu escrupulo com o mesmo nome, nas palavras da sua proposta o significarão ainda mais expressamente; porque nelas o definirão: *Licet censum dare Cesari, an non?* Todo o escrupulo por hũa, & outra parte consiste em *licet*, ou *non licet*, em ser licito, ou não ser licito. E como na mesma proposta entrava o nome de Cesar, *Censum dare Cesari*; este nome, o respeito d'elle, & suas dependencias são as que tapão

as bocas aos Prêgadores, & queira Deos que não seja tambem aos Confessores, para não declararẽ livremente aos Cesares, o que lhe he licito, ou não. Herodes era o Cesar do seu Reyno; assim como tambem o foy David: mas vede a differença, com que hum, & outro ouvirão hũ *non licet*: ao Bautista porque disse a Herodes, *Non licet*, custoulhe a cabeça: a Abigail, porque disse a David, *Non licet*, grangeoulhe a Coroa. Mas notem os que tem obrigação de declarar os escrupulos, que melhor coroa foy a da cabeça do Bautista cortada, que a de Abigail coroadada. Eu tambem prégo diante de coroas, & coroas, que não só tem obrigação de viver sem escrupulo, mas de os intimar, & tirar aos que não tem medo de viver com elles. Para que todos nesta tam importante materia façamos nossa obrigação, peçamos a graça.

Ave Maria.

§. II.

*Licet censum dare Caesari,
an non?*

48 **P**Or onde começa-
rá o Sermão dos
escrupulos? Já dissemos
a sua definição, vamos a-
gora à divisação, que he o
melhor methodo, & o
mais claro. Deixando os
homens que de nada tem
escrupulo; como os De-
monios, & já estão com
elles no inferno; os ou-
tros, ou tem escrupulo de
tudo: ou tem escrupulo
das cousas grandes, & não
das pequenas: ou tem es-
crupulo das pequenas, &
não das grandes. A con-
ciencia dos primeiros he
boa: a dos segundos he
arriscada: a dos terceiros
he pessima. Isto mesmo,
q' está proposto em pou-
cas palavras, declaremos
agora em muitas.

49 Os homens de boa
conciencia, que de tudo
tem escrupulo, são aquel-
les, de quem diz o Profê-

ta, que tem medo, on-
de não ha que temer:
Illuc trepidaverunt, ubi non ^{Ps. 56}
erat timor. O virtuoso
confiado na sua virtude, té
medo dos vicios, o escru-
pulo desconfiado de sy,
tem medo até das suas vir-
tudes. De Job dá teste- ^{Iob. 11}
munho a sagrada Escritu-
ra no principio da sua hi-
storia, que era homé sim-
ples, recto, temente a
Deos; & que fugia de to-
do o mal, que he o pecca-
do: *Et erat vir ille sim-
plex, & rectus, ac timens
Deum, & recedens à malo.*
Isto diz delle a sagrada
Escritura: & elle que di-
zia de sy? *Verebar omnia* ^{Iob. 28}
*opera mea, sciens quia non
parceres delinquenti.* Di-
zia que sempre andava té-
do medo ja todas suas o-
bras, porque sabia que
Deos nenhum peccado
deixa sem castigo, confor-
me aquella sentença de-
pois declarada pela Igre-
ja: *Nil inultum remane-
bit.* Mas assim como Job
diz que sabia que Deos
nenhum peccado deixa
sem

sem castigo: *Sciens quia non parceres delinquenti;* assim sabia tambem, & elle o affirma, que nunca com advertencia tinha offendido a Deos: *Scias quia nihil impium fecerim.* Dizia mais, que desde a sua infancia, & desde o ventre de sua mãy nacera, & crecera juntamente com elle a misericordia, & a piedade: *Ab infantia crevit mecum miseratio, & de utero matris meae egressa est mecum.* Que nunca comeo a sua fatia de pão sem que a partisse com o pobre, nem que o fizesse esperar, quando lhe pedia esmola: que elle era os pès do manco, os olhos do cego, o pay do orfaõ, o amparo da viuva, o vestido do nú, a cura do enfermo, a defenſa do perseguido, & tudo o mais, que se lé no seu livro, & seria infinito relatalo. Pois se estas eraõ as obras de Job tam pias, tam santas, tam louvaveis, & com huma caridade tam cõmu a todos; como diz, que se re-

ceava, & temia de todas ellas: *Verebar omnia opera mea?* Porque tal como isto he a consciencia dos timoratos, & esculpulos.

50 Ouçamos agora não em outro, senão no mesmo sogeito o mayor exemplo, ou o mayor encontro, & batalha dos esculpulos dentro na estreita campanha de hũa consciencia timorata, já affirmando o que nega, já negando o que affirma, cõtradizendo não a outrem, senão a sy, & implicando-se consigo mesma. No capitulo septimo diz Job: *Peccavi, quid faciam tibi* Iob 7.20 *ô custos hominum?* Pequei, que vos hei de fazer, Senhor? No capitulo dezafete diz: *Non peccavi,* Iob 17.2 *& in amaritudinibus moratur oculus meus:* Não pequei, & não cessão meus olhos de chorar amargamente. Pois se Job primeiro confessa que peccou, *peccavi:* como depois diz, que não peccou, *non peccavi?* Póde aver mayor impli-

can-

ob 10.7

ob 31.8.

cancia, que, pequei, & não pequei? Não: & isto que não pôde ser, & não ser, cuida, & cré de sy o escrupuloso. Húas vezes olhando para a mesma acção sua, cuida, & cré que he peccado, & outra vez como se não fora a mesma, né os mesmos os olhos, có que a via, cuida & cre, q não he peccado. Mais. Quando diz que não peccou, chora: *Non peccavi, & in amaritudinibus moratur oculus meus*: & quando confessa que peccou, não chora; antes diz, que não sabe o que ha de fazer a Deos *Peccavi, quid faciam tibi?* Tanta he a confusão, que causa em húa alma o escrupulo! De forte, que o que havia de fazer, quando confessa q peccou, era chorar; & então não chora: & o q não havia de fazer, quando diz que não peccou, era não chorar; & então se desfazem os seus olhos em lagrimas, & lagrimas amargosas, devendo ser alegres: *Et in amaritudi-*

nibus moratur oculus meus. Mais ainda. No primeiro *peccavi*, confessa que peccou; & no segundo *non peccavi* torna a negar o mesmo peccado, que tinha confessado: & tudo isto he o que faz, & desfaz hum escrupuloso, não se confessando só húa, senão muitas vezes, & não só tornando a confessar o mesmo peccado, como se o não tivera confessado, mas tornando a desfizello, como se tivera mentido na Confissão. Pôde haver mayor labirinto que este, duvidosa sempre a alma, & posta a conciencia em balança, não menos que entre peccado, & não peccado, como se estivera suspensa entre o Ceo, & o inferno?

51 Ninguém melhor declarou os dous polos desta suspensão que David, quando disse, q Deos o livrára da pusillanimidade do espirito, & da tempestade: *Qui salvum me fecit à pusillanimitate spiritus, & tempestate.* Que pu-

pufilanimidade he esta de hum homem tam valente como David, & que tempestade, da qual Deos o livrou, pois não lemos d'elle, que navegasse? Responde Santo Antonino commentando o mesmo texto: *Quia scrupulus dicitur pusillanimitas, & conscientia scrupulosa inducit tempestatem.* O que David chama pufilanimidade do espirito, he o escrupulo (diz o São): & dá-lhe o Profeta com grande propriedade este nome, porque os escrupulos só se achão em almas, & consciencias muito timoratas, que temem, & tremem de offender a Deos. E a mesma consciencia escrupulosa causa, & levanta dentro em sy hũa tempestade tam terrivel, & horrenda, qual os Poetas a costumão descrever, & a descreve o mesmo David; porque se vé a alma suspensa, como diziamos, entre o Ceo, & o inferno, já sobindo às estrelas, & já descendo aos

abismos: *Ascendunt usque ad Celos, & descendunt usque ad abyssos,* diz o Profeta. E tudo isto he o que padece a alma escrupulosa na consideração, & exame das tuas mesmas acções, hũas vezes persuadindose como Job a dizer, *peccavi*: & outra vez animandose com elle a dizer, *non peccavi*. O *peccavi* he hũa onda, que a abisma, & mete entre os condenados no inferno; o *non peccavi* he outra onda, que a levanta, & poem entre os bemaventurados no Ceo; sendo porẽm certo, posto que ella o não entenda, que este mesmo temor de offender a Deos, ou pavor de o ter offendido, a faz já nesta vida béaventurada: *Beatus homo, qui semper est pavidus.* Pl. 106: 26. Prov: 28 14.

S. III.

52 **O**S escrupulosos do segundo genero são aquelles, que só fazem escrupulo das coufas grandes, & nenhum das

An. min.

das pequenas. A consciencia destes digo que he muito perigosa, & arriscada; porque não pôde faltar a verdade daquella sentença, ou proverbio do Espirito Santo: *Qui spernit modica paulatim decidet*: O homem que despreza, & não faz caso, nem escrupulo das cousas pequenas, pouco a pouco descahirá de maneira, que venha a cair, & cometer as grandes. As pequenas são os peccados veniaes, que se chamão leves, as grandes são os graves, & mortaes. E para que vejamos quam grande he o risco, & perigo, que está encuberto nesses mesmos, a que damos nome de leves; diz S. Gregorio Papa elegantemente, que se os desprezamos pelo pezo, que os temamos muito pelo numero: *Facta sua si despiciunt temerè cum pensant, debent formidare cum numerent*. As gotas de agua, cada hũa por sy he gota, juntas ellas, são as que enchem os rios, &

fazem os mares. Aquella que pela costura de hum dedo mal calafetada entra no navio, se não tornar ao mar pela bomba, bastará continuada para o meter a pique. Que cousa menor que a unidade, a qual per sy não he numero? & das unidades multiplicadas se fazem os milhares, & os milhoens. Hum homem sô pouco temor pôde causar; mas de muitos homens juntos se formão os exercitos formidaveis, que fazem tremer os muros, & rendem as Cidades. Com enxames de mosquitos, & gafanhotos, assolou Deos o Egypto armado de toda a sua cavallaria; & mayores danos tem feito sempre no mundo as pragas destes bichinhos por muitos, que as baleas no mar, ou na terra os elefantes por grandes. Taes são os effeitos dos peccados menores, que desprezados por leves, sem escrupulo, nem temor se deixaõ crescer, & multiplicar dos q̃

fômente os pezão, & não contão : *Facta sua despicunt temerè cum pensant.*

53 Mas supposto que estes escrupulos mal entendidos não fazem caso, nem escrupulo dos peccados menores, porque sómente os pezão, eu me contento, deixado por agora o numero, com os tomar também pelo pezo. E porque as balanças dos homês são muitas vezes falsas, & enganosas,

61. *Mendaces filij hominum in stateris*, façamos este pezo pelas balanças de Deos, que não podem ser senão justissimas, & vejamos nellas quanto peza hum peccado venial. Começando pelos exemplos mais sensiveis, & palpaveis, peccado venial foy em David mandar fazer resenha por todo o seu Reyno de quantos Soldados tinha para a guerra; & esta venialidade castigou Deos com sentença de tres dias de peste, a qual em húa só manhã lhe matou setenta mil vassallos. Pec-

cado venial foy o de Moyfes em dar dous golpes na pedra, para que della brotasse húa fonte, tendolhe dito Deos que lhe fallasse sómente; & por esta venialidade depois dos trabalhos, & peregrinações de quarenta annos do deserto, o condenou, sendo tam seu valido, a que não entrasse na terra de Promissão. Peccado venial foy em Nabucodonosor gloriarse, olhando para Babilonia, de ter edificado húa Cidade tam grãde, & tam magnifica; & por esta venialidade o converteo Deos em bruto, & que entre os brutos pastasse, & se sustentasse das ervas sete annos inteiros. Tanto pezaõ nas balanças da Justiça divina aquellas coufas, de que, por pequenas, & leves, se não faz caso, nem escrupulo.

54 Peccado foy não venial, mas mortal, aquelle porque Deos lançou do Paraiso a Adam, mas se não fora mortal, senão venial,

nial, que havia de succeder no mesmo Paraíso? Os Theologos com Santo Thomás respondem, que esta supposição he falsa, & resolvem, que no Paraíso podia haver peccado mortal, mas peccado venial por nenhum modo. E porque? Se o Paraíso era capaz de nelle se cometer, como cometeo, hum peccado mortal, & grave; hū venial, & leve porq̃ não? A razão he muito sutil, mas igualmēte bem fundada. Cometendose no Paraíso hū peccado mortal, perderia o homem o Paraíso, como o perdeu Adam: mas se o peccado, que se cometesse, fosse somente venial, não perderia o homem o Paraíso, porque a culpa não era bastante, mas perdersehia o mesmo Paraíso. E porque outra vez? Porque o Paraíso era hū estado felicissimo, incapaz de toda a infelicidade, & miseria: & como repugna, & implica que hum estado incapaz de toda a infeli-

dade, & miseria se conservasse, admittindo em sy hūa tal miseria, & infelicidade, qual he a do peccado venial; daqui se segue, como se seguiu, que o peccado possivel naquelle estado só havia de ser mortal, pelo qual o homem perdesse o Paraíso: & que não fosse possivel no mesmo Paraíso peccado venial, para que o mesmo Paraíso se não perdesse. A consequencia he manifesta. O homem podia perder a felicidade do Paraíso, & por isso podia cometer peccado mortal; mas o Paraíso não podia perder a felicidade do seu estado, sem q̃ o mesmo Paraíso se perdesse: & por isso não admittia peccado venial.

55 Sò neste caso, se os escrupulosos, de quem fallamos, estivessem no Paraíso, podião temer os peccados graves, & não fazer escrupulo dos que tem por leves. Mas para que fação mayor conceitudo pezo delles, posto q̃

nunca o poderão fazer adequado, passemos do Paraíso ao Inferno. Tornando à nossa balança, se de hũa parte puzermos o Inferno com toda a sua eternidade de penas, & da outra hum só peccado venial; qual peza mais, o peccado venial, ou o Inferno? Parece paradoxo a pergunta, & não duvido que muitos dos que me ouvem escolherião antes para a sua alma muitos peccados veniaes, q̃ hum momento de Inferno, quanto mais toda a sua eternidade. Mas, se são Christãos, são obrigados a crer de fé, que mais peza hum peccado venial, que todo o Inferno. E se são doutos, ainda que não fossem Christãos, assim o avião de entender só com o lume da razão. O fundamento desta tam notavel verdade he, porque o peccado, ainda q̃ venial, he mal de culpa, o Inferno he mal de pena, & qualquer mal de culpa, por minimo que seja, he

mayor mal, & mais digno de se temer, & aborrecer, que todos os males de pena, ainda que sejam eternos, & tam horrendos, & intoleraveis como os do Inferno. No Inferno he castigado o peccador; no peccado venial, ainda minimo, he offendido Deos, & tanto mayor mal he esta offensa pelo que toca à Magestade offédida, quanto excede o infinito a todo o criado. E se eu agora perguntasse a estes escrupulosos, qual he a razão, porque só fazem escrupulos das cousas grandes, & não das pequenas, dos peccados graves, & não dos veniaes; he certo que se fallarem verdade, haõ de dizer, porque os peccados mortaes levão ao Inferno, & os veniaes não. Oh ingratos, & ignorantes no mesmo peccado venial! Em quanto venial, ingratos à misericordia divina, que o perdoa: & em quanto peccado, ignorantes; porque pezãdo mais que todo o Infer-

ferno, o té por leve: *Defpiciunt, cum pensant.*

§. IV

56 **C**onfundidos assim, & convencidos estes maos escrupulosos quanto à primeira parte do pezo ; quanto à segunda do numero, cuidão que pòdem defender o seu erro : & arguem desta maneira. He Theologia certa, que mil, & cem mil peccados veniaes não pòdem fazer hum mortal: logo não se deve temer tanto o seu numero, como diz S. Gregorio: *Debent formidare cum numerent* : nem a consciência dos escrupulosos deste genero está tam perigosa, & arriscada, como eu digo. Primeiramente esta sentença, que pronunciou S. Gregorio com authoridade de Summo Pontifice, repetem muitas vezes S. Agostinho, S. Jeronymo, S. Basilio, S. Joaõ Chrysostomo, todos quatro Doutores da Igreja. O

mesmo dizem S. Cypriano, S. Ifidoro, S. Pedro Damiaõ, S. Bernardo, S. Nilo, S. Efrem, Cassiano, Ricardo Victorino, & todos os grandes Mestres de espirito de todas as idades. E em que se fundão? Na fé, na razão, & na experiencia. Porque ainda que todos os peccados veniaes não pòdem fazer hú mortal, todos, & cada hú delles são as disposições naturaes, de que o peccado mortal se segue. Ha algũa enfermidade, que seja morte? Nenhúa: & todos os que temê a morte, temem igualmente as enfermidades, porque são as disposições para a morte: logo não menos se devem temer os muitos peccados veniaes, que o mortal; pois são as disposições, que naturalmente introduzem a fórma, ou a deformidade delle na alma. O peccado venial não mata a graça, mas esfria a caridade, em que a mesma graça consiste; & assim como o calor he dispo-

posição para accender o fogo, assim he disposição o frio para o apagar. Os peccados veniaes com os seus actos enfraquecem os habitos das virtudes; & as virtudes enfraquecidas como hão de resistir aos vicios? Isto ensina com evidencia a Filosofia. E daqui se segue outra consequencia em Theologia mais formidavel. E he, que os grandes peccados, & as grandes tentações não se podem vencer sem grandes auxilios; & justissimamente nega Deos os auxilios grandes provocado pelos peccados veniaes, posto que pequenos. Os que mais attenuão o peccado venial, dizem que não he rigorosamente offensa, senão desagrado sómente de Deos; & que não tem medo de desagradar a Deos muitas vezes, vede se se atreverá facilmente a offendelo. Aquella gota, que continuando a cahir na pedra, faz nella o mesmo effeito que o sinzel, não he porq̃

a agua seja tam forte como o ferro, mas porque cahe muitas vezes: *Non vi, sed saepe cadendo.* Se cahis muitas vezes nos veniaes, tende por certo, q̃ aveis de cahir nos mortaes.

57 Acabai de conhecer quam mal entendido he o vosso escrupulo, & o vosso temor, se he que o tendes. Temeis os peccados mortaes, porque são grandes, & não fazeis caso dos veniaes, porque são pequenos, como se os pequenos não crecérão, nem se fizessem grandes. Húa Leoa, diz o Profeta Ezechiel, tomou hum Leãozinho dos que criava, & meteo o entre os Leões para que aprendesse ao fer; & crescendo sahio tam Leão, & tam feroz, que comia as gentes, & despovoava as Cidades. *Didicit praedam capere, & homines devorare; didicit viduas facere, & civitates in desertum adducere.* Dos Leõesinhos se fazem os Leões, dos Tigres

grefinhos os Tigres , & dos peccados pequenos os grandes. Coufa notavel he naquella lavradora de Salamaõ (a qual por fer de Salamaõ, não devia fer ignorante) que mandasse tomar as Raposas nomeadamente pequeninas, porque destruhião a vinha: *Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoluntur vineas.* Pois se mandava que lhe tomassem as pequenas, ou pequeninas, porque não mandava tomar as grandes? Porque as Raposas são muito astutas, & se não se tomão em quanto pequeninas, depois de grandes não se podem tomar. Neste sentido dizia allegoricamente David: Ditoso aquelle, que quebra a cabeça aos seus vicios, em quãto são pequeninos: *Beatus qui tenebit, & allidet parvulos suos ad petram.* A palavra *parvulos suos* não tem hũa só, senão dobrada energia. *Parvulos*, em quãto pequeninos, porque não crecção, & se fação grãdes.

Cant. 2
15.

Ec. 136.
9.

Suos, em quanto teus, & em quanto os domina, porque crecidos, & grandes, não os dominará, antes será dominado delles. Os vicios, comenta aqui Hugo Cardeal, se ao principio se deixãa crescer, de cabellos se fazem traves, & os que dantes podia dominar facilmente a alma, elles depois de crecidos a dominão, & fazem escrava: *Parvuli in principio debiles sunt, sed crescentes paulatim fortiores fiunt. Sic mali motus in anima, si permittantur, crescere, subito de capillo transeunt in trabem, & dominium sumunt in anima.*

Hug
ibi.

58. Neste mundo só o Ceo não crece: do Ceo abaixo assim como todas as outras coufas crecem, assim crecem os vicios. Crece o homem, & crece a enveja; crece o animal, & crece a ira; crece a arvore, & crece a cobiça; crece o peixe, & crece a luxúria; crece a ave, & crece a vaidade, & a soberba. E se vós não ven-

ceis

ceis os vicios, em quanto são pigmeos, como os vécereis depois que forem gigantes? Não vos fieis em os veres pequeninos, quando começam. Quando o Demonio tentou a Judas que fosse ladrao, não lhe disse logo que havia de vender a Christo; mas porq começou cercando as esmolas dos Discipulos, acabou vendendo o Mestre. Ponhamos este exemplo em praxi. Hum ladrao formigueiro, que furta quatro réas de prata a quatro homens, faz quatro peccados veniaes; & quem furta quatro a quatro, parecevós que tambem não furtará quatro a hum, que he peccado mortal? A peyor cousa, que tem o peccado venial, he o nome de venial. Significa perdaõ, & por isso não causa medo, sendo q por isso mesmo o havia de causar mayor. Ouvi hum notavel pensamento de S. Joao Chrysofomo; *Mirabile quiddam, atque in-*

auditum dicere audeo. A-trevome a dizer (diz o eloquétissimo Padre) húa cousa admiravel, & inaudita. E qual he? *Solet mihi nonnunquam non tanto studio magna videri peccata esse evitanda, quanto parva, & vilia.* Representaseme muitas vezes, q se não devem evitar com tanto cuidado os peccados grandes, & mortaes, como os pequenos, & veniaes. E dá a razão: *Illam animam ut averfentur, ipsa natura peccati efficit; hæc autem hac ipsa re quia parva sunt, desides reddunt.* Porque nos peccados grandes, & mortaes o mesmo nome de mortal causa terror, & espanto; & pelo contrario nos pequenos o nome de leve, & venial tira o medo, & nos faz descuidados. E daqui se segue, conclue o Santo, q em quanto desprezamos, & fazemos menos caso dos pequenos, elles por nossa negligencia de pequenos se fazem grandes: *Et dum contemnuntur, non*

*potest ad expulsionem eorum
animus generose insurgere.
Unde citò ex parvis magna
fiunt negligentia nostra.*

59 Aqui poderá acabar bem este discurso cõ hũa coufa, que o grande Chrysoftomo chama admiravel, & inaudita; mas eu lhe quero pôr fim com outra não inaudita, senão muito sabida de todos; porèm muito mais admiravel, & verdadeiramente tremenda. E qual será esta? Que não são necessários muitos peccados veniaes, mas basta hum só, para que Deos o castigue com a permissão de muitos mortaes. Quando S. Pedro disse, (& levado do amor de Christo) que se os outros fugissem, & o negassem, elle o confessaria até a morte; esta prefunção com que se antepoz aos demais não passou de peccado venial; & bastou este peccado, hum, & venial, para que o mesmo Christo, & a S. Pedro, o permittisse cahir em tres peccados mortaes,

Hũa vez disse venialmente: *Non te negabo*: & tres vezes o negou, peccando mortalmente. Para que veja a ignorancia, & cegueira destes segundos escrupulosos, se está mais q̃ arriscada, & mais que perigosa a sua consciencia, quando se dão por seguros no falso escrupulo das coufas grandes, sem o fazer das pequenas.

60 **S**omos chegados aos escrupulosos da terceira especie, que só fazem grandes escrupulos das coufas pequenas, & nenhum totalmête das grâdes. E porque tal barbaria se não pôde imaginar de entendimentos racionais, sejaõ os seus mesmos escrupulos a prova desta temeridade. Eraõ tam escrupulosos os Escribas, & Fariseos em tempo de Christo na materia de pagar o dizimo a Deos, que até o pagavaõ das ortaliças mais vis, de que o

Matt. 26
35.

Ren-

Rendeiro do verde não faz conta. E quando eu cuidava q o zelo do mesmo Senhor passaria em silencio estas miudezas, como assumpto menos nobre para hum auditorio tam grave, como o da Corte de Jerusalem, ou como menos decente para hum lugar tam authorizado, como o pulpito; leyo em S. Mattheos, que nomeado o soberano Prêgador as pessoas dos escrupulosos dizimadores, & declarando també por seu nome a vileza das verduras dizimadas, com voz mais alta, & hum ay arraçado do peito, exclamou assim: *Vae vobis, Scribae, & Pharisei, qui decimatis mentham, & anethum, & cuminum*: Ay de vós Escribas, & Fariseos, que pagais o dizimo da orte-lãa, do endro, & dos cominhos! Mais vay por diante o divino Mestre. Mas antes que ouçamos a segunda parte da mesma sentença, paremos no muito que tem que admirar

esta primeira. Começa dizendo: *Vae*, & parece q havia de começar dizendo: *Euge!* Não era Christo Senhor nosso tam zelador da Ley, que dizia, & ensinava se haviaó de observar nella não só as palavras, as syllabas, & as letras, senão também a quelle pontinho, que se poem em cima do I: *Jota unum, aut unus apex non prateribit à lege, donec omnia fiant?* Não era tam delicado estimador das cousas pequenas, q ameaçou com ser minimo no seu Reyno quem não observasse as minimas: *Qui solverit unum de mandatis istis minimis, minimus vocabitur in Regno Celorū?* O fiar muito delgado não he o argumêto mais certo das boas consciencias, & que amaó a perfeição? O pagar os dizimos não era hum dos mandamêtos de Deos, & o mesmo Deos não mandava, que fossem os homens nimios na observancia dos seus mandamentos: *Tu mandasti*

Matt. 23.
23.
c. 23.
M
11
03
23

Matt. 5.
18.
Ibid. 191
Pc. 1187
4

mandata tua custodiri ni-
vis? Eois como o mes-
mo Christo em vez de
solu para que lles Ministros
de sua Ley com duas eu-
gê, buga, euge, os condena,
& anatematiza com hum
ve tam aspero, & tam
tremendo, Ve vobis?

61 Agora entra a se-
 gunda parte da mesma
 sentença, que he o comê-
 ro da primeira. Depois de
 dizer *Qui decimatis men-*
stram, & anethum, & cy-
minum; acrescenta: *Et re-*
liquistis quae graviora sunt
Legis, iudicium, & miseri-
cordiam, & fidem. Pagais
 o dizimo das ervas, que
 não tem preço, nem no-
 me, & desprezais, & que-
 brais os preceitos da Ley
 maiores, & de mayor ne-
 cessidade, & importancia,
 como são a justiça, a mise-
 ricordia, & a fé. Notay
 como contrapoz o Senhor
 os tres peccados mayores
 aos tres dizimos, & escru-
 pulos das cousas meno-
 res. Pagais o dizimo da
 ortelã, & não tendes fé:
 pagais o dizimo do endro,

& não tendes justiça: pa-
 gais o dizimo dos comi-
 nhos, & não tendes mise-
 ricordia. Homens sem
 misericordia, homens sem
 justiça, homens sem fé; &
 não eabo muito escrupulo-
 fos em cousas tam miu-
 das, tam baixas, & tam
 vis, que se envergonha a
 lingua de as pronunciar.
 Mas assim como a sobera-
 na rhetorica da eloquên-
 cia de Christo se abateo a
 nomear a materia dos es-
 crupulos, assim levantando
 a voz, lhe descobrio, &
 declarou a brados as inju-
 sticias, & impiedades e-
 normissimas, com que sem
 nenhum escrupulo sacrile-
 gos profanavão as Leys
 divinas, & crueis tiraniza-
 vão as humanas: *Quia co-*
meditis domos viduarum,
 diz o Senhor por S. Mat-
 theos; & por S. Marcos,
 & S. Lucas, *Qui devora-*
tis. Com a falsa daquellas
 ervas, & daquelles adubos
 comião, & tragavão as
 casas das viuvvas, & dos
 orfaõs. Comer, he levar
 pouco a pouco, & a boca-
 dos:

Matt 23
 23.

Matt 23
 14.
 Marc.
 12 40.
 Luc. 20
 47.

dos : devorar , he tragar , & engolir de húa vez . E húa , & outra cousa fazião devotissimaméte estes escrupulosos . E digo devotissimamente ; porque acrescenta o texto que quando fazião isto , fazião juntaméte húas orações muy compridas : *Longas orationes orantes.* om. ob. xvii

62. **Aqui entra em seu proprio lugar o famoso epifonema , com que em duas palavras elegantissimamente contrapostas comprehendeo , & definiu a Sabedoria divina toda esta materia.** *Excollantes calicem , camelum autem glutientes :* Engastgavão (diz o Senhor) có hum mosquito , & engolião hum camello . Ainda engolião mais os nossos escrupulosos , a quem com razão podemos chamar cominheiros . Engastgavão com hum cominho , & engolião não só húa , senão muitas casas inteiras : *Qui devorant domos viduarum.* Oh Jerusalem ! ó Lisboa ! Quantas casas

se vem hoje em pè nessas grâdes ruas , & praças devoradas , & engolidas sem nenhum escrupulo ? Esta engolio o amigo infiel , q ficou por tutor do orfaõ : aquella engolio o parente esquecido do sangue , q ficou por testamenteiro : a outra engolio o acreedor fingido por dividas falsas : a outra , & muitas outras engoliraõ os trapaceiros por demandas injustas . E por estes , & por tantos outros modos tantas casas engolidas , tantas viúvas de semparadas , tantos orfaõs desherdados , tantas pobreza , tantas misérias , tantas lagrimas sem compaixão , sem piedade , sem remedio . E tambem sem nenhum escrupulo ? Isso não : com escrupulo , & có muitos escrupulos : com escrupulo da ortelãa , com escrupulo do endro , & com escrupulo dos cominhos . om. ob. xvii

63. **Parcem-me estas gargantas , ou gorgomilos com o que se diz das Baleas . A Balea com aquel-**

la sua grande boca pesca de hum lança, ou de hum bocado hum cardume de sardinhas : & dizem os anatomicistas daquelle mostro, que tem o gorgomilo tam estreito, que não pode ir engolindo senão hũa, & hũa. Mas eu leyo, não nas fabulas, senão na sagrada Escritura, que quando a Balea no meyo da tempestade chegou a bordo do navio, que hia para Jope, ou o seu gorgomilo fosse tam estreito, ou não, ella engolio o Profeta Jonas vestido, & calçado. Se foy por milagre naquelle mar, eu não o nego; mas só posso affirmar, que vi semelhantes milagres em outra terra. Como estive em tantas, bem posso referir o exemplo, sem que se entenda quem foy o milagroso. Era hum Julgador de muito escrupulosa consciencia, o qual não só partio deste porto com o mesmo escrupulo muito recomendado, mas chegou tambem com elle a hum dos portos das nos-

fas Conquistas. E noto, que não só partio, mas chegou com o mesmo escrupulo; porque os escrupulos nesta navegação costumão ser como os assucares rosados, que refervem na Linha. Chegado pois o Julgador, como lhe mãdassem hum cacho de uvas de moscatel de Jesu, por ser fruta do Reyno, elle metido nas conchas do seu escrupulo com o mesmo nome de Jesu na boca se benzeo da tentação, & tornou a mandar as uvas para donde tinha vindo. Espalhou pela terra a repulsa, & todos deraõ graças a Deos de a ter provido de hum Juiz tam desinteressado, & tam inteiro. Mas esta inteireza, & este desinteresse, & este escrupulo tam izento quanto durou? Não era passado ametade do tempo da alçada, quando soube todo o mundo que o meu Juiz, que tinha engasgado com o cacho de uvas, engolio duas barcas, que lá tem outro nome, hũa

húa confeitada de fechos de assucar, & outra perfumada de rolos de tabaco.

§. VI.

64 **M**As tornando a Jerusaleem, clima tam fecundo de escrupulos como de hypocrisias, porq̃ ambas estas mãs plantas nadem da mesma raiz, que he o engano, & a mentira: infinita cousa feria, se eu ouvesse de pôderar tudo o que referem os Evangelistas daquella terra, & tempo. Contentarmehey só com ponderar dous casos muito particulares, hum de escrupulos masculinos, outro de femininos para doutrina de todos.

65 **P**rezo Christo nosso Redemptor, & levado primeiro ao Palacio de Anáz, & depois ao de Caifáz, hiaõ com elle triunfando com a prezã os Ministros, & Principes da Synagoga, & como guardas mais fieis, & seguras entravaõ em hum,

& outro Palacio, porque ambos os Pontifices eraõ Hebreos. Presentado porèm o Senhor diante de Pilatos, todos os Hebreos ficàraõ fóra do Pretorio:

& a causa deste retiro foy, diz o Evangelista: *Ut non* ^{10. in. r} _{28,} *contaminarentur*, para se não contaminarem. Como Pilatos era Gentio, & elles Judeos, tinhaõ para sy, que só com meterem o pé em casa de hum Gentio, a santidade da sua Ley, a pureza da sua Religiaõ, & a innocencia immaculada da vida, que professavaõ, ficava manchada, & perdida. Tudo isto quer dizer, *Ut non contaminarentur*: & isto he o em que só reparo, & me admira. Que os chamados Principes dos Sacerdotes procurem tam descuberta, & impiamẽte tirar a vida a quem a dava aos seus enfermos, & aos seus defuntos; que multipliquem cõtra a sua innocencia tantas accusaçoës; que busquem, & traçaõ a juizo tantas restem-

munhas falsas; que negociem a absolvição, & liberdade de Barrabáz; que peitem os algozes para que os açoutes sejaõ tantos, & tam cruéis, que nelles a cabe a vida, porque viaõ inclinado Pilatos ao livrar; que provoquem, & sobornem os clamores do Povo, & que intimidem ao Juiz com a inimizade do Cesar; & finalmente que se não fatisfação com outra morte senão a de Cruz, tam cruel, tam infame, & tam atroz; não me admira, nem o estranho quão por outra via merece; porque tudo isto faz o odio, a enveja, a ira, a vingança, o interesse, & ambição defatinada, & cega; mas que estes mesmos homens por tantos modos perfidos, & facrilogos sem Ley, sem Religiaõ, sem verdade, sem fé, sem consciencia, no mesmo tempo fação tantos escrupulos, tantos rétiros, & tantos ascos de entrar em casa de Pilatos seu Governador, & que

digaõ que se não querem contaminar por ser Genticio; esta he a minha admiração, & a minha raiva. Pilatos he o que havia de fazer asco de vós, & o que não havia de querer que tam maldita, & infame gente entrasse das suas portas a dentro, & lhe contaminasse a casa. Mas estes são os escrupulos, & estas as consciencias Farisaicas. Grandes escrupulos de entrar em casa de hum Genticio, & nenhũ escrupulo de crucificar ad Filho de Deos entre dous ladroes. *O im-pia, & stulta cecitas!* (exclama S. Agostinho) *Habitaculo videlicet contaminarentur alieno, & non contaminarentur scabere proprio.* Basta que vos ha de contaminar a casa alhea, & não vos contaminaõ tâtas maldades proprias! Em hũa cerimonia da Ley de Moyse tantos escrupulos, & na mayor treição, na mayor ingraticidaõ, na mayor aleivosia, na mayor injustiça, na mayor

mayor tyrannia, na mayor abominação, no mayor sacrilegio, no mayor crime de lesa magestade humana, & divina nenhum escrupulo ! Taes são os escrupulos dos que só o fazem das cousas pequenas, & não das grandes, ainda q̄ a sua grãdeza seja tam immensa, & infinita.

66. Este he o escrupulo, que eu chamei do genero masculino : vamos ao feminino menos cruel, mas muito mais delicado.

8. Chegado Christo Senhor nosso ao poço de Sichar fatigado do caminho, & abrazado da calma, pediu hum pucaro de agua a hũa molher, que no mesmo tempo alli a veyo buscar, Samaritana de nação. E que responderia ao Messias encuberto hũa molher publicamente de cantar? Não só teve escrupulo de lhe dar a agua, mas o arguio de pouco escrupuloso em lha pedir.

9. *Quomodo tu Judæus cum sis, bibere à me poscis, que sum mulier Samaritana?*

Como vós, sendo Judeo, me pedis de beber a mim, sendo eu Samaritana? Tam delicada, & mimosa era a sua consciencia, que não só a picavão os escrupulos proprios, senão tambem os alheyos. E não pôde ser mais fino o escrupulo, nem sobir mais o encarecimento d'elle, que chegar hũa molher a meter escrupulos ao mesmo Christo. Molher em fim, & merida a Beata, posto que sem manto, nem capello. Era erro corrente entre os Hebreos, que só os da sua nação erão proximos. Mas propondo esta mesma questão a Christo hum Doutor da Ley, respondeo lhe o Senhor com o caso de hum Samaritano, o qual achando em hum caminho, despojado, & ferido dos ladroes hum Hebreo, não só o curou com suas proprias mãos, mas o socorreo com casa, cama, & dinheiro; & ficou ensinado, & confessando o Letrado, que a differença das nações não en-

encontrava, nem impedia o exercício da proximidade. Logo se foy licito a hum Samaritano curar as feridas a hum Judeo, porque não seria licito a hũa Samaritana matar a sede a outro? Mas ella, como se fora mais doutora que o Doutor, & mais Christãa que o mesmo Christo, especulou no seo caso não hum, senão dous escrupulos.

67 Os Samaritanos do tempo de Christo eraõ Affirios transplantados a Samaria Corte que tinha sido dos Reys de Israel, & assim como segundo o uso da sua patria adoravaõ os idolos, assim segundo o da terra, em que viviaõ, adoravaõ o Deos verdadeiro. E sendo tal a fé da Samaritana, que não tinha escrupulo de adorar dous Deoses, tinha escrupulo de dar hũa sede de agua a hum homem. O Deos verdadeiro mandavalhe que desse a esmola, o falso devia de lhe mandar que a não desse, &

daqui lhe vinha o escrupulo. Porém o que mais me escandaliza, he, que dizendo a Samaritana a Christo, que aquelle poço fora edificado por Jacob, chamou a Jacob Pay seu: *Numquid tu maior es Patre nostro Jacob, qui dedit nobis huc puteum?* E outra vez como tam letrada tornou a repetir o mesmo: *Patres n stri in monte hoc adoraverunt.* Pois se Jacob he teu Pay, & tu não podes negar que es Judia, porque poem o teu escrupulo a Christo a exceição de ser Judeo, *Quomodo tu Iudeus cum sis?* Provera a Deos que este escrupulo, & esta consequencia ficàra sepultada no mesmo poço. Mas os caldeiroes, que chegaõ ao fundo, muitas vezes tirão a agua misturada com lodo.

68 Finalmente disse Christo à Samaritana que fosse chamar seu marido, & como ella respondesse que o não tinha, equivocando o Senhor na palavra

vra vir, que quer dizer
homem, & marido: Assim
he, lhe disse, porque
cinco homens, que já ti-
veste, não erão teus mari-
dos, nem he teu marido o
que agora tens. É esta era
a santinha dos escrupu-
los. De forte que o escru-
pulo de se dar a seis ho-
mens, que não erão seus
maridos, esse bebia ella
como hú pucaro de agua,
& sobre dar hum pucaro
de agua a hum homem
mórto à fede, não só ar-
guia hum grande escru-
pulo, senão dous: hum, có
que ella a não podia dar,
outro, com que elle a não
podia pedir: *Quomodo tu
Iudaeus cum sis, bibere à me
poscis?*

§. VII.

69 **P**areceme que te-
nho bastantemen-
te declarado as tres espe-
cies de escrupulosos, que
propuz ao principio: &
quam boa, & temente a
Deos he a consciencia dos
primeiros, quam arrisca-

da, & perigosa a dos se-
gundos, & quam pessima,
& maldita a destes últi-
mos. Resta agora saber a
qual destas especies per-
tence o escrupulo dos Es-
cribas, & Fariseos do nos-
so Evangelho, & que cen-
sura merece o caso de có-
ciencia, ou a consciencia
do caso sobre que vierão
consultar a Christo.

70 Digo que este es-
crupulo dos Escribas, &
Fariseos não era de algũa
especie das tres referidas,
mas de outra quarta espe-
cie muyto peyor que pes-
sima, & digna de mais in-
fernal, & diabolica censu-
ra do que cabe em signifi-
cação de palavras. Era
hum escrupulo que não
era; porque o pretexto
do escrupulo era fingido,
& debaixo desta ficção vi-
nha dissimulada, & encu-
berta hũa tal maldade, &
traçada, & armada hũa
tal treição, & aleivosia, q̃
se Christo não fora Deos,
não podéra escapar della
como homem. *Bicipiti
complexione insidiantes, ut
quod*

quodlibet eligens caperetur. Si licere responderet, tanquam reus esset adversus populum Dei: Si autem diceret non licere, tanquam Caesaris adversarius perimeretur. A pergunta fraudulenta, & treidora, diz Santo Agostinho, vinha dividida, & armada sobre dous laços compostos, & tecidos com tal artificio, que se Christo escapasse de hum, não podia deixar de cahir no outro. A questão se resumia toda em hum *licet, an non?* Se era licito, ou não era licito pagar o Povo de Deos o tributo a Cesar: se dizia que não era licito, encorria a indignação do Emperador, & ficava Reo de lesa magestade humana: se dizia que era licito, encorria o odio do Povo, o desprezo da Ley, da Religião, & do mesmo Deos, com que ficava Reo de lesa magestade divina: & por qualquer destes dous crimes, ambos de primeira cabeça, sogeito à pena não só de morte, mas de

morte infame, como aquellas, q̄ tão odio lhe tinhamão à vida, como enveja à honra. Pelo contrario os Escribas, & Fariseos ficarião honrados, & celebrados por Religiosos, & Santos, como zeladores da liberdade da patria, das immunidades da Ley, & do culto; & reverencia de Deos: & tudo isto contra Christo, & para sy, debaixo da capa fingida de hū escrupulo. Os outros escrupulos mayores, ou menores só fazem mal à consciência propria; este dos Escribas, & Fariseos, desprezada a propria consciência, & a propria condenação, todo se armava contra a vida, contra a honra, & tambem contra a consciência alhea; com tal apparencia porém de virtude, & santidade, que sendo forjado no inferno, parecia cahido do Ceo. Lá faz menção o Profeta de certos laços, que *cho-* vem do Ceo: *Pluet super peccatores laqueos*: & taes crão estes dos ministros

Ecclesiasticos armados
contra Christo.

71 Mas donde lhe acharemos exemplo para mayor declaração? Tenha Deos de sua mão aos Reys, porque tres, que achou na Escriptura, todos tres são em Palacio. Muito havia que Herodias desejava tirar a cabeça ao Bautista, tambem por hũa *non licet*: & que traça inventaria aquella má mulher para hũa execução tam abominavel como esta? A invenção concertada com Herodes não foy outra, que hum escrupulo muito bem fingido. No dia, em que festejava os seus annos Herodes, fahio a dançar na sala do banquete a filha de Herodias: celebráão todos os aduladores o ar, que propriamente se devia chamar desenvoltura, & o Rey para encarecer o extremo do seu agrado, disse na ultima mesura à minima, que pedisse, confirmádo com juramento, q̄ ainda que fosse amada de

seu Reyno compriria a promessa. Por não parecer a petição enfiada, entrou a dançante a consultar a mãy do que pediria; tornou a fahir, & pediu a cabeça do Bautista em hum prato, & logo: *Volo, ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ*. Ah Rey, que se fouberas responder, seria digna a tua resposta de se escrever com letras de ouro! Dize, que não prometteste tanto; porque hum só cabello da cabeça do Bautista val mais que todo o teu Reyno. Mas como a fatal iguaria antes de pedida já estava guizada, *Contristatus est Rex propter jusjuramentum*: entristeceu-se o Rey, ou mostrou-se muito triste de haver jurado o que tinha promettido; & por escrupulo de não quebrar o juramento, mandou cortar a cabeça ao mayor dos nacidos. Veyo à mesa ainda quente com o sangue o prato horrendo, & sacrilego, & foy recebido sem horror,

Marc. 6
25.

Ibid. 26.

antes com lisonjas à fé da palavra, & juramento Real, porque vinha encuberta nelle a vingança, & tyrannia com pretexto de Religião, & o sacrilegio mais impio, & cruel com nome de escrupulo.

72 Acompanhe o de Herodes o de Achaz. Em prova de que não seria vencido da liga, ou conjuração, que contra elle tinhaõ feito dous Reys, cada hum igualmente poderoso, mandoulhe dizer Deos por Ifaias, que pedisse o milagre, que mais quizesse, ou do Ceo, ou da terra, ou do inferno. E que responderia Achaz, não menos empenhado nesta guerra que com a coroa, & a vida? *Non petam, & non tentabo Dominum*: De nenhum modo pedirey, porque não quero tentar a Deos. Notavel razão, ou sem-razão. Se Ifaias dissera a El Rey Achaz, que pedisse milagres a Deos em confirmação do que lhe promettia, ainda no tal caso não era

tentar a Deos; porque affim o fez Gedeão não só húa, senão duas vezes; & Deos lhe concedeo não outros, senão os mesmos milagres, que elle pedia: mas se Deos era o que convidava a Achaz com os milagres, & lhe mandava offerecer que os pedisse, em que fundava o dizer, que não queria tentar a Deos? S. Jeronymo, S. Cyrillo, S. Basilio, & comumente os outros interpretes dizem, que se fundava Achaz em húa tam refinada maldade, qual só podia imaginar hum homem tam mau, & tam impio como elle. Achaz era idolatra, & se pedisse os milagres a Deos, & não aos Idolos, que os não podião fazer, offendia aos Idolos: & se Deos fizesse os milagres, ou sem os fazer lhe desse a vitoria, como havia de dar, pois a tinha promettido; ficava acreditado Deos, & os Idolos desacreditados. E porque o mau, & impio idolatra queria tirar a glo-

gloria, & honra a Deos, & dar as graças aos seus Idolos; para não declarar a Isaias a impiedade destes seus pensamentos, fingio o escrupulo de que não queria tentar a Deos: *Non petam, & non tentabo Dominum.* De sorte que a falta da fé, o sacrilegio da idolatria, o roubo da gloria do verdadeiro Deos, & o credito, & honra dos Deoses falsos, tudo isto encobrio, & disfarçou hum homem chamado Rey debaixo da capa de hum escrupulo; & esse fingido. Se eu prègara em Constantinopla, grande materia se me offerecia neste caso del Rey Achaz, & no del Rey Herodes para fazer huma tremenda exclamação sobre estes escrupulos. Mas tambem não quero ir ao Egypto, nem ao Palacio del Rey Faraõ, que era o terceiro exemplo: pòde ser que tenha lugar depois,

§. VIII.

73 **O** Que agora se segue, & sómente resta para complemento da materia, & obrigação deste lugar, he, que assim como dividimos, & definimos os escrupulos, assim examinemos os remedios, & califiquemos o verdadeiro. A mayor coufa, que neste mundo intentou, & executou a temeridade humana, foy a morte do filho de Deos, & nenhũa com mayores, & mais conhecidos escrupulos. Quantas vezes affirmou Pilatos, que nenhũa causa achava naquelle homem: *Ego nullam invenio in eo causam?* Ioan. 18. 38. Quantas vezes respondeo às instancias dos accusadores, que nenhum mal tinha feito: *Quid enim mali fecit?* Matth. 27. 23. Por isso cometeo aos Principes dos Sacerdotes que elles o julgassem: *Accipite eum vos,* Ioan. 18. 31. & secundum legem vestram *judicate.* Por isso sabendo

do que era Galileo , o remeteo a El Rey Herodes ,
 Luc. 23. *Ut cognovit , quod de Herodis potestate esset , remisit eum ad Herodem.* Tudo isto erão escrupulos de não fer elle o que julgasse a causa de Christo : a que se acrescentou tambem a visaõ , & recado de sua mulher : *Nihil tibi , & justo illi* : que se guardasse de ter parte algũa nas cousas daquelle justo. Sem embargo porèm de todos estes escrupulos , podendo mais os clamores do Povo, que a razão , & o respeito , & dependencia do Cesar, que a justiça, & prevalecendo a fraqueza, a covardia, & a pusilanimidade do Juiz à obrigação do officio, aqui foy o mayor escrupulo de Pilatos; porque já não era sobre a duvida de cõdenar ou não o innocente , mas sobre a resolução de o ter condemnado. E que remedio tomaria para aquietar a consciencia , que naturalmente estava tremendo de hum tam horrendo

escrupulo? *Accepta aqua, lavit manus coram populo dicens: Innocens ego sum à sanguine justii huius.* Tomou agua , & lavou as mãos diãte de todo o Povo, protestando, & dizendo : Eu estou innocente no sangue deste justo. E quantas ceremonias destas se tomaõ por remedios de escrupulos , que não são cerimonia! Condenava a innocencia , & declaravase por innocente ! O escrupulo era o sangue do justo & o purificadorio da consciência do Juiz , lavar as mãos com hũa pouca de agua ! Oh Pilatos, que ha tantos annos estás no Inferno ! Ó Julgadores q̄ caminhais para lá com as almas envoltas em tantos , & tam graves escrupulos de fazendas, de vidas, de honras, & cuidais cegos , & estupidos que essas mãos, com que escreveis as tenções, & com que firmais as sentenças, se podem lavar com hũa pouca de agua ! Não ha agua , que
 te-

Matth.
27. 24.

Matth.
27. 19.

tenha tal virtude. A agua benta lava dos peccados veniaes, a agua do Bautifmo lava dos veniaes, & mortaes passados; mas nã a agua, q̃ corre dos olhos, que he a mais poderosa de todas, p̃de lavar destes escrupulos; porque sem restituic̃o dos danos, que causais, nã pode haver cõtriçã verdadeira.

74 Reprovado o remedio de Pilatos contra os escrupulos, que foy o da agua, qual serã o que agora se segue? Estou certo que ninguem o imagina. He o do vinho. Pois o vinho remedio contra os escrupulos? Sim. Lutero por hũa causa, & vingança tam leve como todos sabem, rebellouse cõtra a Igreja, & fez-se nã só herege, senã Heresiarca. Mas como era grande Letrado, & fõra criado em hũa Religião tam santa, erão tambem cõtinuos os escrupulos, com que a consciencia o accusava, & fortissimamente lhe batiã, & combatia a alma. E

que remedio tomava Lutero para se livrar da bataria, da afflicã, & da tristeza, que naturalmente causaõ escrupulos ainda nas mais depravadas, & obstinadas consciencias? O que fazia Lutero era fazerse Calvino: *Calvinus, quia mane cales & vestere vino.* Tinha sempre presto muito, & bom vinho; bebia valente, & alegremente, perturbava felhe o juizo, & posto desta maneira fõra de sy, tinha paz comfigo. *Cum acres ob novat am fidem, & adinventam haresim pate-retur consciẽtiã scrupulos, ut eos vino sopiret, vel extingueret, quotidie perportabat, & pergracabatur strenuè, ut videretur semper vinolentus, & temulentus.* Saõ palavras de Coceo na vida do mesmo Lutero. E porque os seus discipulos, & sequazes, como antigos filhos da Igreja Catholica, tambẽ não podiaõ aquietar a aquella nova doutrina, & pade-ciaõ os mesmos escrupu-

los; diz o mesmo Autor, que quando recorrião a Lutero com as suas duvidas, elle os brindava logo, & com o mesmo antidoto lhes carregava juntaméte, & aliviava o cerebro:

Coel.
relat. à
Cornel
in c. 31.
Prover-
bior. n.
4.

Atque sua perfidia affectis, qui similibus conscientia scrupulis exagitabantur, idem remedium suggererat, ut scilicet scrupulos vino obruerent.

75 Depois de ouvida hũa tam admiravel historia quasi dos nossos tempos em terras dantes tam Catholicas, parece-me que todo este auditorio está dando graças a Deos por nos vermos livres por merce sua tanto de semelhante escrupulo, como de semelhante remedio. Do escrupulo, porque todos somos fidelissimos filhos da Santa Madre Igreja sem heregia: & do remedio, porque aos Portuguezes as fontes são as que nos matao a sede, & não as vides. Com tudo em outras materias não

poucas, nem pouco graves vejo entre nós viver muito leves, & muito alegres sem nenhum escrupulo algũas almas, & não das menores, como falla Seneca (*umbræ minores:*) as quaes pelo q̃ obrao, ou tem obrado assim no Reyno, como fóra delle, deverao andar muito tristes, & muito escrupulosas. Aquellas divididas, q̃ se não pagaõ, aquellas violências, & os danos dellas, aquelles votos injustos, & suas consequencias, aquellas informaçoes falsas antepostas ao merecimento verdadeiro, aquellas riquezas adquiridas não sei como, ou como todos sabẽ, não são materias bastantes para causar grandes escrupulos? Pois como he possivel que o não façao homens Christaos, & que se confessaõ, & cõmungaõ? He porque lhes diverte o escrupulo, & porque lhes perturba, & tira o juizo não o remedio de Lutero, mas outro

Senec.
in Tra-
ged.
Troas.

muito semelhante.

76 Falla com a Corte de Samaria o Profeta Isaias, & chamalhe com esta mesma exceiçao: *Ebria & non à vino.* Não he só o vinho, senhores, o que embebeda. E se me estranhais a palavra, perdoame a licença, como a que veyo ha poucos dias de Cortes muito autorizadas, onde nem a palavra, nem a significação se estranha. E basta q' usem della os Santos, & Profetas, & o mesmo Deos, para que não sejaõ tam mimosos, ou tam escrupulosos os nossos ouvidos. O mesmo Profeta Isaias em outro lugar: *Va corona superbiae ebrijs Ephraim.* O Profeta Joel: *Expurgiscimini ebrij, & flete. S.* Paulo: *Alius esurit, alius ebrius est.* Salamaõ: *Vinum, & tumultuosa ebrietas: & Job (q' he mais) fallando dos Principes, & seus Conselheiros debaixo da censura do mesmo nome, diz que permite Deos nelles esta alienaçao*

do juizo, para que não acertem com o que devem fazer: *Palpabunt quasi in tenebris, & non in luce, & errare eos faciet quasi ebrios.* Assim que não he só o vinho o que embebeda. Embebeda a soberba, embebeda a ambiçao, embebeda a cobiça, embebeda a luxuria, embebeda a ira, embebeda a enveja, & atè aos que não tem que envejar embebeda a sua mesma fortuna, como de Cleopatra disse o Poeta: *Fortunaque dulci ebria.* Por este modo sem perder a fé bebendose do cemete os vicios, se adormentaõ nelles os escrupulos, & se divertem os estimulos da consciencia, como fazia Lutero. Na mocidade esperando pela velhice, na velhice não crendo a morte, & na mesma morte por amor da familia, que cá fica, levando o escrupulo atravessado na garganta, & sendo levado d'elle aonde já não té remedio.

§. IX.

77 **E**Xcluidos estes dous, que só seus autores podiaõ chamar remedios, taes como elles; seguese receitar os verdadeiros, & calificados. Mas estes a que Botica os iremos buscar? Será donde menos se espera. Digo, que o unico remedio que tem, ou pôde ter os escrupulos de todos os tres primeiros generos, & tambem do quarto, he fazermos com sinceridade, & verdade o que os **Escribas**, & **Fariseos** fizeram com fingimêto. Duas cousas observáraõ os **Escribas**, & **Fariseos** neste caso: a primeira, que não quizeraõ, sendo **Letrados**, resolver o seu escrupulo por sy mesmos. A segunda, que buscáraõ para a resolução o fogeito da mayor sabedoria, & virtude, & mais independente, & izento de todos os respeitos humanos, como elles mesmos côfessáraõ.

78 **Primeiramente** nenhum homem, & muito menos os mayores, se deve fazer Juiz dos escrupulos da sua consciencia, pelo grande perigo, a que se expoem de errar. Entre os **Egyptcios** todos os seus mytterios se declaravaõ por geroglicos, & he notavel a nosso proposito a propriedade do que agora direy. Conta a historia sagrada, que estavaõ prezos no carcere da quella Corte dous officiaes mayores da casa Real, hũ o **Copeiro** môr, outro, que não tem semelhante officio no Palacio dos nossos **Reys**, mas responde ao **Veador da Casa**. De ambos diz o texto, q̃ tinhaõ peccado cõtra **El Rey** seu Senhor: *Accidit ut peccarent duo Eunuchi, Pincerna Regis Aegypti, & Pistor Domino suo.* E posto que do mesmo texto não conlta qual fosse o peccado, he tradiçãõ dos **Hebreos**, que a culpa do **Copeiro** foy, ver **El Rey** no vinho da taça hũ mofo, e q̃ o **Veador** não

quito, & a do Veador achar com os dentes no pão húa pedrinha. Veyo pois o dia, em que o mesmo Rey fazia annos, & estando à mesa cõ muitos convidados, mandou q o Copeiro viesse exercitar nella o seu officio, & que o Veador o puzessem na forca. Quem esperára tal sentença, & em tal dia? Mas não ha Reyno sem o seu Herodes, nem Herodes sem morte de innocêtes. Se combinarmos as culpas não ha duvida, q a do Copeiro foy mayor, & a do Veador, se culpa se pòde chamar, tam merecedora de desculpa, & de perdaõ, que com nenhũ cuidado, ou vigilancia se podia evitar. Aquella pedrinha se foy da eira, como devia ser, da eira pafou ao seleiro, do seleiro à joeira, da joeira ao crivo, do crivo ao moinho, do moinho à peneira, da peneira à maça, da maça ao pão, & do pão à boca do Rey, sem a poder ver, como o mosquito, o pobre

Veador. Pois se o Copeiro por defeito tam manifesto, que o viraõ os olhos do Rey, não desmereceõ ser restituído, o Veador pelo que não podia ver, nem adivinhar, porque o condena o mesmo Rey à forca? Eu não vejo, nem sey a razãõ: só digo, que livre Deos ao criado, ou vassallo, não de que veja o Rey os seus defeitos, ainda que grandes, mas de que os seus ainda que minimos, & sem culpa, os tome o mesmo Rey entre dentes.

179 Esta he a resposta historial, vamos à gero-glica. Que significa gero-glicaméte aquella pedrinha? Com toda a propriedade do nome, & da etimologia significa o escrupulo, porque escrupulo quer dizer pedrinha. E porque basta húa pedrinha metida entre o çapato, & pè, para q o pique, & magoe de modo, que não possa dar passo sem molestia; daqui se tomou a metaphora, & etimologia

de se chamarem escrupulos aquelles estímulos, & molestias da consciencia, com que se affigem, & inquietão os escrupulosos. Sendo pois a pedrinha geroglífico do escrupulo, se o Rey do Egypto mandára julgar o caso dos dous criados por Joseph, ou outros Ministros rectos, não ha duvida que o Veador haviade sahir absoluto, & julgado por innocente. Mas como elle, estimulado da pedrinha, que lhe tocou nos dentes, quiz ser o Juiz daquelle escrupulo, por isso julgou injustaméte por culpa mortal a que verdadeiramente o não era: & condenou no mesmo acto o seu proprio juizo, julgando a do companheiro, que não tinha desculpa, por venial, pois lhe deo perdaõ.

8o E já que estamos nas significações da palavra escrupulo; nos pezos, & nas medidas se acha também este mesmo nome. Nos pezos húa onça se divide em vinte & quatro

escrupulos: nas medidas hum e scrupulo, contém, & se estende a cem pès quadrados de compriméto. Oh quam enganados andão os juizos, & muito mais os affectos humanos em pezar, & medir os escrupulo! De hum defeito alheyo leve, & levissimo, que quando muito peza húa onça, fazem vinte & quatro escrupulos: & de húa cétopêa de peccados propios, tam quadrados, q̄ por nenhúa das quatro faces podem deixar de ser, & parecer peccados, apenas fazem hum escrupulo. Mas a mayor injustiça, a mayor maldade, & a mayor hipocresia destes escrupulosos he, que os compassos, com que medem, & as balanças, com que pezáo os vicios, nos propios, & nos alheyos são muito differétes. Ouçamos esta differença da boca da mesma verdade.

Quid autem vides festucã Matt. 7.
in oculo fratris tui, & tra-
bem in oculo tuo non vides?
 Como he, ou pôde ser, diz

Christo, que não vendo tu, ò hipocrita, nos teus olhos hũa trave, vejas nos de teu irmão hum argueiro? Tal modo de quimera ninguem a inventou já mais, com olhos juntamente de Lince, & de Toupeira! De Toupeira, para não veres em ty os vicios grandes, & enormes: & de Lince, para notares, & descobrires nos outros os atomos, & argueiros, que não merecé nome de vicio! De hum argueiro, que não peza a quarta parte de hũa onça, tantos escrupulos: & de hũa trave quadrada de cem pès, q̃ pôde ser quilha a hũa nao da India, nenhum escrupulo! E como neste medir, & pezar, ou acrescentando, ou diminuindo não só os juizos, & affectos, mas até os olhos proprios errão, & se enganão tanto; se a tenção dos Escribas, & Fariseos não fora tam perversa, & fingida, he sem duvida, que o ditame era muito verdadeiro,

acertado, & prudente, em não quererem elles, posto que Letrados, ser os arbitros, & Juizes do seu escrupulo: *Licet censum dare Caesari, an non?*

§. X.

81 **Q**Uanto à eleição da pessoa, que escolhérão para a segurança de suas consciencias, (se ellas forão sinceras, & bẽ intencionadas) nenhũa ouve nunca, nem podia haver, em que concorressem tam altamente todas as qualidades, & supposições necessarias para aquelle juizo, como as pintou a sua lisonja, & enfeitou o seu engano. As palavras, que disserão, forão estas: *Magister, scimus quia verax es, & viã Dei in veritate doces, & nũ est tibi cura de aliquo, non enim respicis personam hominum: dic ergo nobis quid tibi videtur?* Se o Evangelista, ou o mesmo Christo quizera descrever, ou definir não digo hum fo-
geito

Matt. 22
16. 17.

geito humano, mas hum oraculo do Ceo, & da verdade, que nas duvidas, ou escrupulos da consciência se deva consultar com segurança, & aquietar, & soccegar a alma có o seu parecer; com nenhúas outras clausulas se poderá formar a definição, nem mais serias, nem mais solidas, nem mais exactas, nem mais fantas. Nem eu tenho que tirar, ou acrescentar, nem que dizer nellas.

82 Todo o escrupuloso pois, que verdadeiramente quizer farar desta tam molesta enfermidade (digo verdadeiramente, porque os que de verdade quizerão adoeecer, raramente tem verdadeiro proposito de farar: não querem quem os cure, senão quem lhes dé certidoes de faude). Mas se verdadeiraméte, como dizia, querem estar seguros della, assim para a vida, como para a morte; eu não lhe receito o remedio, senão o Medico. Seja

tal, qual os E scribas, & Fariseos o pintárao em Christo. Ouçamos, & ponderemos as clausulas húa por húa.

83 *Magister.* A primeira clausula, ou condição he, que seja douto, & não Mestre pelos graos, nem ainda pelas cadeiras da Univerfidade, senão pela ciencia, & Theologia solida, & bem fundada, & onde ella tiver opinioes, pela mais segura, & que não deixe a salvação, & eternidade em duvida.

Scimus quia verax es. Segunda condição, que não seja verdadeiro só pela verdade, senão pela veracidade: isto he, que não só saiba a verdade para a conhecer, & distinguir, senão que tenha valor, & constancia para a dizer claramente, & não a dissimular. *Et viam Dei in veritate doces.* Terceira condição, que não só crea, mas ensine, que para o Ceo não ha mais que hum caminho, & esse estreito, como ensinou Christo, & não

não dous ; que he encaminhar as almas com hũ pè para o Ceo , & com outro para o Inferno. *Et non est tibi cura de aliquo.*

Quarta condicão , q̄ não tenha outro cuidado, nem outra pertençaõ , ou dependencia ; porque no tal caso tratará mais de agradar ao Conselheiro , de quem depende , que de fundar bem o conselho , q̄ se lhe pede. *Non enim respicis personam hominum.*

Quinta, & ultima, que se não deixe levar de respeitos humanos , nem olhe para quem he o homem , que o consulta, ou a quem pòde tocar a verdade da sua resoluçãõ , ainda que seja o mesmo Cesar, & esse tam injusto, & cruel como Tiberio, para que o tema.

84 Finalmente depois de cada hum eleger hum tal Medico , & lhe declarar os seus escrúpulos, sem encobrir, ou dissimular circumstancia alguma, que o possa agravar, ou favorecer ; a doutrina cõmum de todos os San-

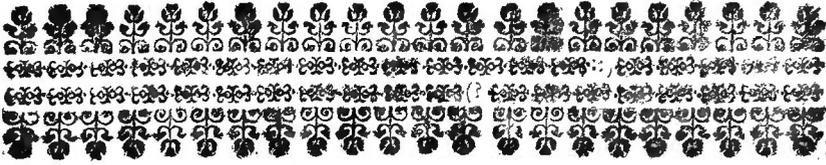
tos, de todos os Theologos , & de todos os Mestres da vida espiritual (não Beatos, ou Beatas, que saõ a peste da salvaçãõ, & das conciencias) he, que com a resoluçãõ, que lhe der a pessoa consultada, tal, qual fica dito, & com a cõfissãõ geral (se por seu conselho for necessaria) se aquiete de tal sorte na consciencia, como se por hũa revelaçãõ do Ceo fora certificado de estar seguro. Não quero citar, ou allegar mais Autores que dous, os q̄ mais exactamente tratarão esta materia, Santo Antonino, & o grande Cancellario de Pariz Joãõ Gerson. Santo Antonino , depois de ensinar o que tenho dito, confirma a sua doutrina com a resposta de hum Religioso de Saõ Domingos defunto, que appareceo a outro muito fatigado de escrúpulos , & perguntado que remedio tomaria para se livrar daquellas molestias da sua alma, respondeo: *Consule discretis,*

& acquiesce ei: Consultai hum Confessor discreto, & aquietai vos com o que elle vos disser. Com o mesmo conselho curou S. Bernardo outro Religioso muito escrupuloso da Ordem de Cister. E como replicasse outro: Se eu tivera hum Confessor tam douto, & tam Santo como S. Bernardo, tambem eu me aquietára: responde, & côclue Gerson: *Quisquis ita dicis, & sapiis, erras, & deciperis. Debes ergo sibi obedire non ut homini, sed ut Deo jubenti, cujus vices gerit*: Tu escrupuloso, que isso dizes,

& assim o entendes, erras, & te enganas: porque a esse Confessor, posto que não seja tam Santo, nem tam douto, debes obedecer não como a homem, senão como a Deos, que assim o manda, & em seu lugar te guia.

85 Agora determinava eu tratar da materia, em que se fundava o escrupulo dos Escribas, & Fariseos, que he a dos tributos dos Cesares; mas fique para Sermaõ particular sobre o mesmo thema: *Licet censum dare Cæsari, an non?*





S E R M A M

DO SANTISSIMO

SACRAMENTO

Em Santa Engracia. Anno 1662.

*Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem,
in me manet, & ego in illo. Joan. 6.*

§. I.

86



Aggravado ,
& satisfeito:
queixoso, &
agradecido:
offendido , & obrigado
confidera o meu sentimẽto
neste dia, & neste lugar
a vossa encuberta Magestade,
todo poderoso Senhor.
Aggravado, & satisfeito:
mas como satisfeito,
se aggravado? queixoso,
& agradecido; mas

como agradecido , se
queixoso? offendido , &
obrigado : mas como o-
brigado , se offendido?
No mesmo dia, no mesmo
lugar, no mesmo myste-
rio, na mesma pessoa de
Christo , como podem
caber juntas obrigaçãõ, &
offensa: agradecimento,
& queixa: satisfaçãõ , &
aggravo? Eu direy como:
& isto he o que venho di-
zer. Ouçame a Nobreza
Illustrissima de Portugal,
por

porque com ella he o caso. Para que ainda por esta circumstancia creça, & se suspêda mais a nossa admiração. Está Christo naquelle soberano mysterio obrigado, & juntamente offendido: agradecido, & juntamente queixoso: sat sfeito, & juntamente aggravado; porq̃ a mesma piedade Portugueza, que celebra os seus desagravos hoje, né hoje cessa de multiplicar os seus agravos. Naquelle Altar, & nesta Mesa logra, & padece Christo os dous extremos desta tam notavel differença. Naquelle Altar em quanto Sacramento; nesta Mesa em quanto Cómunhaõ: naquelle Altar em quanto o adoramos; nesta Mesa em quanto o recebemos.

87 O sagrado mysterio da Eucharistia (no sentido, em que o meu discurso o distingue) ou se pode considerar em quanto Sacramento precisamente, que faz presente a Christo, ou em

quanto Cómunhaõ. Em quanto Sacramento, foy instituido para o Senhor estar cónosco: em quanto cómunhaõ foy instituido para estar em nós. Em quanto Sacramento, para residir nos nossos Altares: em quanto Cómunhaõ, para entrar nos nossos corações. Daqui se segue, que a Cómunhaõ foy hũ *plus ultra* do Sacramento. No Sacramento chegou o amor a tirar a Christo do Ceo, & polo em nossos Altares; para que ahi o adorassemos como mysterio da Fé: na Cómunhaõ passou o amor a tirar a Christo dos Altares, & metelo em nossos corações; para que ahi o abraçassemos como mysterio da caridade. Estes são os dous effeitos maravilhosos, que, para mais, & mais nos obrigar, obra Christo no mysterio da Eucharistia: & estas são as duas considerações, em que juntamente está recebendo de nós, alli desagravos, & aqui agravos. Desagravado em

quanto o adoramos em
nossos Altares; aggrava-
do, em quanto o recebe-
mos em nossos corações:
desaggravado, em quanto
está com nosco; aggrava-
do, em quanto está em
nós: desaggravado em
quanto mysterio da Fè;
aggravado em quãto my-
sterio da caridade: des-
aggravado em fim, em
quanto não cõmungado;
& aggravado em quanto
Cõmunhão.

88 Tenho dito, mas
não me tenho declarado.
O modo (verdadeirame-
te digno de seus Autores)
com que a nobreza Illus-
trissima de Portugal des-
aggrava em publicas de-
monstrações aquelle di-
vino mysterio em quanto
Sacramento, não he ne-
cessário que eu o repita
aos ouvidos, & mais quã-
do os olhos o estão lendo
em tam elegante escritu-
ra. Este Paraíso da vista
tresladado do Ceo à terra:
esta grandeza, esta rique-
za, esta magestade: este
culto exterior, verdadei-

ramente divino, de que
Deos sempre se agradou
tanto, ainda antes de ter
corpo esta assistencia das
Magestades, & Altezas:
esta frequencia de tudo o
Illustre, & grande da Cor-
te de Portugal: estas ado-
rações, & estes obsequios:
este zelo, & esta piedade:
esta fé, & este amor, am-
bos com os olhos abertos:
este nome, & este institu-
to de escravos: estes tu-
zoés lançados ao peito,
como ferretes dos cora-
ções: tudo isto são des-
aggravos, & satisfações
gloriosas daquelle sacro-
fanto mysterio contra a
perfidia, contra a cegueira,
contra a obstinação,
contra o atrevimento, cõ-
tra o desatino heretico.

89 Mas se Christo
nesto dia, & neste lugar
está tam honrado, & tam
desaggravado em quanto
Sacramento, como pode
estar offendido, & aggra-
vado em quanto Cõmu-
nhão? Melhor fora não
se poder dizer como: mas
he lastima que se possa di-

ráo de prova.

92 Começando por esta ultima, pergunto: que quer dizer cõmunhaõ? O nome cõmunhaõ, *Cõmunio*, não he inventado por homens, senão imposto por Deos, & tirado das Escrituras sagradas em muitos lugares do Testamento novo. E que quer dizer *cõmunio*? Quer dizer, *cõmunis unio*: uniaõ cõmuã. Assim explicaõ sua ethymologia todos os Interpretes. De maneira que dando Christo nome à cõmunhaõ, não lhe poz o nome da uniaõ particular, que temos cõ elle, senão da uniaõ cõmuã, que caufa entre nós. A uniaõ que cada hum de nós tem cõ Christo no Sacramẽto, he uniaõ particular: a uniaõ q̃ mediante Christo temos todos entre nós, he uniaõ cõmuã; & esta uniaõ cõmuã, como effeito principal, & ultimadamente pertendido por Christo, he a que dá o ser, & o nome à cõmunhaõ: *cõmunio*: *cõmunis unio*.

Mas como pôde ser que da uniaõ particular naça a uniaõ cõmuã? Como pôde ser que por ficar cada hum de nós unido cõ Christo, fiquemos todos tãbem unidos entre nós? Agora entra o exemplo.

93 He proloquio dos Filósofos, que quando dous extremos distintos se unem a hum terceiro, ficaõ tãbem unidos entre sy. Dous ramos de hũa grande arvore saõ muito distintos, & muito distantes; mas porque se unem ao mesmo tronco, ficaõ tãbem unidos hum cõ o outro. He o exemplo de que usou Christo na mesma mesa, em que acabava de commungar aos Discipulos: *Ego sum vitis, vos palmites*: Eu sou a vide, & vós os ramos: & assim como os ramos pela uniaõ que tem com a vide ficaõ unidos entre sy, assim os que cõmungamos o corpo de Christo, pela uniaõ que temos com Christo, ficamos unidos entre nós. Pareceyos hu-
milde

milde comparação esta? Ora remontay o pensamento sobre as nuvens, sobre os Ceos, sobre as Estrellas, sobre os Anjos, & ouvi a semelhança incomparavel, & incomprehenfivel com que o mesmo Christo se declara, ou se comunica com seu Padre. A primeira comparação foy de homem a homens, a segunda he de Deos a Deos. Na sobremesa da instituição do Santissimo Sacramento fez Christo oração ao Padre eterno: *Pater sancte, serua eos, ut sint unum, sicut nos unum sumus*: Eterno Pay, encomendo debaixo de vossa divina protecção os homens de quem nesta hora me aparto, & o que vos peço para elles he, que sejam tam unidos entre sy, como nós o fomos entre nós: *Ut sint unum, sicut nos unum sumus*. Só por esta comparação deviamos infinito amor, & eterno agradecimento a Christo. Mas he ella tam alta, & tam sublime, que

fó o Padre, com quem o Filho fallava, a podia comprehendere. Pede Christo ao Padre, que sejam os homens húa só cousa: *Ut sint unum*: & parece que pede hum impossível. Como pôde ser que tantos homens, que são cousas tam diversas, & tam distantes, sejam húa só: *Ut sint unum*? Só no mysterio da Eucharistia se podera conseguir esta possibilidade, & só no mysterio da Trindade se podera achar esta semelhança. A mayor maravilha do mysterio da Trindade he haver nelle multitudão, & unidade, muitas Pessoas, & húa essencia. E o que faz no mysterio da Trindade a unidade, faz no mysterio da Eucharistia a uniao. A Pessoa do Padre he distinta do Filho, & do Espirito Santo: a Pessoa do Filho he distinta do Espirito Santo, & do Padre: a Pessoa do Espirito Santo he distinta do Padre, & do Filho: & com tudo são hum só Deos. Porque? Porq

Ioan. 17
11. 12

Seb eto 1 Gij do eis se

se unem todas (não fallo bem) porque se identificação todas em húa só essencia. Identificase o Padre com a essencia divina : o Filho cõ a effécia divina : o Espirito Sáo com a essencia divina : & como a divina essencia he húa só, & uniffima, como lhe chamou S. Bernardo ; ainda que as tres PESSOAS sejaõ realmente distintas , podem ser , & são húa só divindade, podem ser ; & são hum só Deos. O mesmo passa no mysterio soberano da Eucharistia : só com chamarmos aqui união o que là se chama unidade. Chegão todos os homens àquella sagrada Mesa : eu que cõungo, unome com Christo ; vós que cõungais , unifvos com Christo ; o outro que cõunga, unefe com Christo ; & por meyo desta união com Christo ficamos unidos tambem entre nós : *Ut sint unum , sicut nos unum sumus.* 1.º Cor. 10. 17

1094. Quereis Escritura mais clara ? Texto de S.

Paulo expresso na primeira Epistola aos Corinthios : *Unum corpus multi sumus omnes qui de uno pane, & de uno calice participamus.* Não se podera declarar mais breve, & mais maravilhosamente o effeito, a causa , & todo o mysterio. Somos muitos hũ só corpo, diz a mayor trombeta da verdade S. Paulo : *Unum corpus multi sumus.* E estes muitos quem são, glorioso Apostolo ? São todos os homens ? Não. São todos os Christãos ? Não. Pois quem são logo ? São todos aquelles que comemos hum pão, & bebemos hũ caliz, todos aquelles que cõungamos : *Omnes qui de uno pane, & de uno calice participamus.* Vede a consequencia do Apostolo , se he em termos a nossa. Como o pão he hum : *de uno pane* : & como o caliz tambem hum : *de uno calice* : inferẽ , & conclue a Theologia de Paulo, que tambem os q participamos, & nos unimos a este hum , por ne-

cessaria consequencia ha-
vemos de ficar unidos:
*Unum corpus multi sumus,
qui de uno pane, & de uno
calice participamus.*

95 Santos que con-
firmem a verdade deste
pensamento não temos
mais que dous , mas de
grande antiguidade , &
authoridade em ambas as
Igrejas. Da Igreja Grega
S. Cyrillo Alexandrino,
da Latina o mayor lume
de hũa, & outra S. Agostinho.
Cyril *Et si multi sumus (diz
S Cyrillo) unum tamen in
eo sumus, omnes enim uno
participamus* E Santo
Agostinho : *Quia igitur
corpus Christi sumus qui
corpus Christi accipimus,
non solum capiti per dile-
ctionem, sed etiam cum mē-
bris nostris invicem uniri
debemus.* Não me dete-
nho, nem he necessario,
em romãcear as palavras
destes grandes Padres,
porque o mesmo q̄ elles
resumiraõ em tam pou-
cas, he o que nõs atẽgora
dilemos em mais dilata-
do discurso.

96 Por conclusãõ de
todo elle, ouçamos o ulti-
mo testemunho que pro-
metti dos mesmos acci-
dentes sacramentaes. Cõ-
sagrou Christo seu corpo,
& sangue debaixo de ac-
cidentes de paõ, & vinho.
E porque mais escolheo o
Senhor esta materia vul-
gar para tam soberano Sa-
cramento, que algũa ou-
tra de quantas tinha cria-
do? Sem duvida para que
os mesmos accidentes vi-
siveis (que he o que só
naquelle Sacramento oc-
cultissimo percebem os
sentidos) nos estivessem
prẽgando, & apregoando
por fóra os effectos mara-
vilhosos que lá se obraõ
por dentro. Não reparais
(diz S. Agostinho) que a
materia da hostia, & a do
caliz, a materia que cobre
o corpo, & a que disfarça
o sangue, hũa, & outra he
composta de cousas, que
sendo primeiro muitas, se
fazem hũa? O paõ, mate-
ria do corpo, que foy an-
tes, & que he depois, fe-
naõ muitos graõs de trigo

unidos, & amassados em hũa hostia? O vinho, matéria do caliz, que foy antes, & que he depois, senão muitos cachos, & muitos bagos espremidos, & unidos em hum licor? E porque, ou para que? Para que naquellas paredes de fóra vejaõ os olhos o que creê a Fé por dentro: & para que aquella obra exterior da natureza seja testemunho visível, & manifesto da virtude interior, & occulta da graça. Assim como os accidêtes sacramentaes são composição de muitas cousas unidas em hũa, assim o effeito do Sacramento he uniaõ de muitos homens unidos entre sy. Este he o mysterio daquelles accidentes sagrados, & este o documêto divino, q̃ a Fé nos está prêgando, & ensinando nelles. Mas nam he pensamento, ou consideração só minha (diz Agostinho) senão tradição recebida dos antigos Padres da Igreja, q̃ mais chegados às fontes da verdade bebêraõ dellas

primeiro, & depois nos descobriraõ este segredo. *Propterea* (são palavras do grande Doutor) *sicut etiam ante nos hoc intellexerant homines Dei, Dominus noster Jesus Christus corpus, & sanguinem suum in eis rebus commendavit, quæ ad unum aliquid rediguntur ex multis. Namque aliud in unum ex multis granis conficitur, aliud in unum ex multis acinis confluit.* De forte, como diziamos, que o mysterio do Sacramento em quanto cõmunhaõ visto ao lume da Fé, visto ao lume da razaõ, & visto ainda ao lume dos olhos, não só he uniaõ de Christo aos que cõmungaõ, senão tambem, mediante o mesmo Christo, uniaõ dos que cõmungaõ entre sy: *In me manet, & ego in illo.*

§. III.

97 **S**endo pois o fim de Christo naquelle Sacramento, ou naquella officina de amor não só unir se com nosco, senão unirnos entre nós: sendo o fim de Christo em se nos

dar a comer, ou a cômungar, introduzir-se aos nossos corações para os concordar, & unir entre sy: & sendo o mesmo Christo não só o mediatario, senão também o meyo desta união, vede se tem justas causas de estar queixoso, de estar offendido, & de estar aggravado. Tanta cômunhão, & tam pouca união? Oh que agravo, ô que offensa, ô que afronta tam publica, & tam injuriosa de Christo cômungado! Os Hereges fizeram hum agravo àquelle Senhor, & nós que professamos seus desagravos, atrevome a dizer, q̄ lhe fazemos outro igual. Grande agravo foy o q̄ comettérao neste lugar os Hereges contra Christo sacramentado; mas não he menor o agravo, que comettem os mesmos, q̄ o vem desaggravar, porque não só he agravo, senão também heresia. Heresia? Sim. E ninguem se offenda da palavra, porque não he minha, senão do mesmo aggravado

Christo por boca do mayor interprete do Sacramento S. Paulo.

98 Concorrião os Corinthios a commungar juntos como nós cômungamos, & havia entre elles discordias, & dissensões, posto que não tam pezadas como as nossas. Soube S. Paulo o que passava, & diz lhe assim por escrito: *Convenientibus vobis in Ecclesiam, audio scissuras esse inter vos, & ex parte credo, nam oportet hæreses esse*: Quando vides commungar, ouço q̄ ha desunioões entre vós, & em parte o creyo; porque he força q̄ haja heresias. Notaveis consequencias são hoje as de S. Paulo. De maneira que porque he força q̄ haja heresias, cré S. Paulo que ha desunioões entre os que commungão? E porq̄ ha desunioões entre os q̄ cômungão, dahi infere, q̄ he força haver heresias? A heresia he peccado cõtra a Fé, a desunião he peccado cõtra a caridade. Como chama logo S. Paulo à

Cor.
18.
19.

defuniação heresia? Divinamente o Apóstolo. Porque era defuniação de homens que cômungavão. A defuniação entre os outros homens, he peccado contra a caridade: a defuniação entre os q̄ cômungão, he delito contra a Fé, & por isso heresia: *Nam oportet hæreses esse.* Mas porq̄, ou como? Porq̄ he, ou como he peccado contra a Fé a defuniação dos q̄ cômungão? Porq̄ a cômunhão, como diziamos, he união cômua entre os cômungãtes; & qué depois de cômungar não tem união, nega, & desmente a verdade da cômunhão. Não a nega com a palavra, mas nega-a com a obra: *Confitentur se nosse Deum, factis autem negant.* Ha heresias que se dizem, & heresias que se fazem; & tal he esta dos que cômungão, & andão defunidos. Os Hereges obstinados dizem que o Sacramento não he Sacramêto; & os Catholicos defunidos fazem que a cômunhão não seja cômunhão.

Ad Tit.
i. 16.

O mesmo Apóstolo o disse assim continuando o seu discurso: *Convenientibus vobis in unum, jam non est Dominicam cenam manducare:* Cômungar como vós cômungais, cômungados, & defunidos, isso não he cômugar: *Non est Dominicam cenam manducare.* Julgay agora se he especie de heresia a vossa defuniação, & em certo modo mais danosa, & mais cruel que a dos mesmos hereges. O Herege nega o Sacramento, mas não faz que o Sacramento não seja Sacramento: vós confessais a cômunhão, mas fazeis que a cômunhão não seja cômunhão: *Non est Dominicam cenam manducare.* Os Hereges dizem não he, & nós fazemos que não seja: *non est.* Os Hereges são blasfemadores daquelle mysterio, & nós destruidores delle. Os Hereges negão-lhe a essencia, nós desmentimos-lhe a virtude: os Hereges desfazem nelle, mas nós desfazemolo a elle. Oh que desgraça

nossa ! o que injuria da-
quelle soberano mysterio!
Muito a pezar dos Here-
ges ha , & ha de haver
sempre Sacramento ; mas
muito a pezar de Christo
nós fazemos que já não
haja cõmunhão : *Conve-
nientibus vobis in unum ,
jam non est Dominicam cæ-
nam manducare.*

99 Por reverencia de
nossa Fé, & de nossa pie-
dade, que ponderemos, &
sintamos bem aquelle *jam
non est.* A heresia he con-
tradicaõ do Sacramento,
a defunião he contradito-
ria da cõmunhão. Por isso
o Apostolo chamou a este
cõmungar não commun-
gar : *Iam non est Domini-
cam cænam māducare.* De
maneira que a defunião
dos que cõmungão inclue
hum *non est* da cõmun-
hão. A Fé diz : *est* : a def-
união diz : *non est* : & def-
união que inclue hum não
he contra a cõmunhão,
vede outra vez se he, & se
põde chamar heresia :
Oportet hæreses esse. Não
será heresia contra o Sa-

cramento em quanto my-
sterio da Fé ; mas será he-
resia contra o Sacramen-
to em quanto mysterio da
caridade : não será here-
sia de palavra , pela qual
vos queimem na terra ;
mas será heresia de obra ,
pela qual arderéis no in-
ferno. E porque diz S.
Paulo , que cria isto em
parte, & não em todo : *Et
ex parte credo?* Porque os
Corinthios verdadeira-
mente eraõ como nós so-
mos hoje : muita fé, mui-
ta piedade, muito zelo,
muita reverencia ao my-
sterio da Eucharistia : mas
como S. Paulo por hũa
parte os via tam devotos,
& por outra tam defuni-
dos : por hũa parte tam
amigos da cõmunhão, &
por outra tam inimigos
da uniaõ : por hũa parte
com o Sacramêto no pei-
to (& ao peito) & por
outra com o odio nos co-
raçoês ; não acabava de se
deliberar S. Paulo se eraõ
os Corinthios inteiramê-
te Catholicos , ou se ti-
nhão parte de hereges : &

por

por seu modo tudo eraõ. Eraõ Catholicos do Sacramento, & Hereges da cõmunhão. E isto he o q̃ nòs somos: Catholicos no que professamos, & Hereges no que fazemos: Catholicos de boca para cõ Deos, & Hereges de coraçãõ para com os homẽs: Catholicos da Fè, & Hereges da caridade: em fim Catholicos do Sacramento, & Hereges da cõmunhão: *Oportet hæreses esse.*

100 Para ultima ponderaçãõ deste aggravõ se-jão exemplo aos grandes de Portugal dous tambem grandes de outro Reyno, em que se professava a mesma Fè, posto que não tanta, nem tam pura. Levado Christo a casa de Pilatos, & remetido por elle a Herodes, diz assim o Evangelista S. Lucas: *Faci sunt amici Herodes, & Pilatus in illa die; nam antea inimici erant ad invicem*: Naquelle dia se fizeram amigos Pilatos, & Herodes, por que dantes eraõ inimigos. Pois saybamos:

diffe Christo algũa cousa a estes dous Ministros? Persuadio-os, exhortou-os, rogou-os a que se reconciliassem, a que não escandalizassem o Povo, a que não violassem a paz, & caridade publica? Nada disto fez Christo; antes não lhes fallou nem hũa só palavra. Pois se Christo não disse cousa algũa a Herodes, nem a Pilatos: se mudo foy presentado, & mudo esteve diãte delles, como os fez, ou se fizeram amigos? Aqui vereis a efficacia do corpo de Christo para caular uniaõ entre homens desunidos. Bastou que o corpo de Christo mudo entrasse em casa daquelles dous homẽs tam grandes, que eraõ os mayores da Corte de Jerusalem, para que logo sem mais diligencia, estando discordes, se unissem, & sendo inimigos capitaes, se fizessem amigos. Oh que grande confusaõ para a nossa Fè! ô que afronta para a nossa desuniaõ! Que entre Christo

Christo húa vez em casa de Pilatos, & Herodes, & que logo se reconciliem, & se fação amigos; & que entre o mesmo Christo (que não he outro) tantas vezes nos nossos coraçãoes, & que as nossas inimizades, & as nossas defunioes siquê tam inteiras, tam duras, & tam obstinadas como dantes? As inimizades de Pilatos, & Herodes eraõ duvidas de jurdiçoões, desconfianças de authoridade, ciumes do favor, & graça do Cesar, & todos aquelles achaques, de que adocê tam gravemente os que occupaõ os postos supremos. E que vencendo Christo todos estes reparos em Pilatos, & Herodes sem nenhũ empenho, os não possa vencer, nem derrubar em nós, empenhãdo nisso todo o corpo, & todo o sangue? Se cada hum quer conhecer nesta parte aonde chega sua Fé, & sua Religiaõ, considere quem foy Pilatos, & qué foy Herodes, & onde

estaõ hoje. Pilatos crucificou a Christo, Herodes zombou de Christo: Pilatos, & Herodes foraõ dous homens precitos, & saõ hoje dous cõdenados, q̄ estaõ ardendo, & haõ de arder eternamente no inferno: & obrou Christo só entrado em suas casas, o que não obra cõmungado em nossos coraçãoes. Mas que digo o que não obra, sédo os effectos tam enormemente contrarios? Acabamos de comer o corpo de Christo no Sacramento, & logo partimos a nos comer huns a outros: acabamos de cõmungar o sangue de Christo, & alli mesmo desejanos beber o sangue aos q̄ alli comnosco o cõmungãõ. Vede se está bem justificada a queixa, se está bem provada a offensa, se está bem conhecido (posto que nunca affás ponderado) este segũdo, & novo agravo. Assim se quebrãõ na dureza de nossos peitos as mais fortes, & finas settas do amor

de

de Christo: assim se mallogrou na resistencia de nossas vontades, & na rebeldia obstinada de nossas defunioes o mayor invêto de sua sabedoria, & o mayor empenho de seu poder. E este fim teve o fim daquelle prodigioso desejo, có q traçou o amoroso Senhor unirnos a sy, para nos unir entre nós: *In me manet, & ego in illo.*

§. IV

101 **T**emos demostado o aggravo, mas quem se atreverá a persuadir o remedio? Desaggravamos o aggravo alheyo, & quem ha de desaggravar o nosso? Desaggravamos o aggravo heretico, & quem ha de desaggravar o Catholico? Desaggravamos o aggravo do Sacramento, & qué ha de desaggravar o aggravo da cômunhão? Como homens, como Christãos, & como Illustres corre por conta da Nobreza de Portugal esta no-

va fatisfação, & defaggravo. E estes mesmos tres respeitos nos descobrem tres motivos delle. Onde a defunião he o aggravo, o defaggravo não pode ser outro, senão a união. Tres motivos pois de união nos descobré os mesmos tres respeitos, que concorrem nesta Congregação Illustrissima. Motivo de união como Christãos, motivo de união como homens, motivo de união como Illustres. Como Christãos o motivo da Fè: como homens o motivo da conveniencia: como Illustres o motivo da honra. Do motivo da Fè como a Christãos não direy palavra, porque se o não convenceo o discurso passado, não vejo meyo de o persuadir. Os dous motivos da conveniência, & da honra são os q agora quizera apertar. Atégora me ouvistes como Christãos, dayme agora attenção como homens, & como Illustres.

102

Qui manducat
meam carnem,
& bibit meum sanguinem.
Assim como as duas clau-
fulas das palavras, que já
ponderamos, nos derão
as duas unioes, assim as
presentes, que tambem
são duas, nos hão de dar
os dous motivos. Todos
os Padres, & Expositores
repárão muito em que a
caridade, & Providencia
de Christo não sò nos des-
se sua carne, senão també
seu fangue: & este mesmo
reparo que por sy só, &
sem outro respeito, he
muito bem fundado em
seguimento do nosso dis-
curso, & sobre a supposi-
ção de tudo o que atéqui
temos dito, se esforça
ainda, & se aperta muito
mais. Para a união com-
figo, & entre nós, que era
o intento de Christo, bas-
tava darnos só o corpo, ou
só o fangue; porque tanta
virtude, & efficacia tem o
corpo só, & o fangue só,

como o corpo, & o fangue
juntamente. Pois porque
razão nos deu o Senhor
não só a carne, senão tam-
bem o fangue? *Qui man-
ducat meam carnem, & bi-
bit meum sanguinem?* Por-
que para a união que per-
tendia; não só nos quiz
dar os effeitos, senão tam-
bem os motivos. Como
aquella união dependia
do seu poder, & mais da
nossa vontade, eraõ ne-
cessarios meyo q obras-
sem a união, & meyo que
nos affeioassem a ella.
Para obrar a união, basta-
va só o corpo, ou só o fan-
gue de Christo; mas para
nos affeioar a ella, foy
necessario o corpo, &
mais o fangue: o corpo,
para nos dar hum motivo,
& o fangue, para nos dar
outro. E que motivos fo-
raõ estes? O da conve-
niencia, & o da honra.
Deu-nos a carne para nos
sustentar, deu-nos o fan-
gue para nos ennobrecer.
E não podia darnos ma-
yores motivos para nos
unir. Porque o primeiro

levava comfigo a conveniência da conservação, & o segundo o pundonor da nobreza.

103 Começando por esta segunda, (a que sempre he devido o primeiro lugar) o sangue com que Christo nos ennobrece no Sacramento, não só he meyo da união que pertéde, senão motivo muy forte para nos unir; porque não ha cousa mais cótraria à verdadeira nobreza que a desunião: *Qui bibit meum sanguinem, in me manet.* Fez Abraham hum sacrificio a Deos, em que offereceo certo numero de aves, & outro de animaes terrestres, & diz o texto sagrado, que dividio os animaes, & que não dividio as aves: *Tollens universa haec, divisit ea per medium, aves autem non divisit.* Pois se o sacrificio era o mesmo, consagrado ao mesmo Deos, & offerecido pelo mesmo Sacerdote, supposto que se dividem os animaes, as aves tambem porque se não di-

videm? Sabeis porque? (diz S. Ambrosio) Porq as aves erao de melhor elemento, & de melhor naciméto. Na criaçao do mundo os animaes nacêrão da terra, & ficárao na terra: as aves nacêrão da agua, & passárao à região do ar. E como os animaes terrestres erao de baixo nacimiento, & de baixo elemento, admittião divisao: porém as aves que erao de nacimiento claro, & de elemento sublime, achou Abraham que era contra sua natural nobreza o divididas: *Aves autem non divisit.* Nobreza nobilissima de Portugal, alli está o verdadeiro sacrificio figurado no sacrificio de Abrahão. Será bem que neste sacrificio veja o mundo as aves divididas? Antes de vir ao sacrificio pôdem as aves fazer bandos: antes de vir ao sacrificio pôde as aves estar divididas; mas depois de offerecidas àquelle altar, já não admittem divisao: *Aves autem non divisit.*

104 E porque não pareça esta união reverência do sacrificio , & não calidade natural da mesma nobreza , sayamos do Templo às praças, & ainda da Fé ao gentilismo. A estatua de Nabucodonosor de pés a cabeça era composta daquella variedade de metaes que todos sabemos. A cabeça de ouro, o peito de prata, o ventre de bronze, do ventre aos pés de ferro, os pés de ferro, & de barro. E nota o texto sagrado, que o ferro, & o barro dos pés não estavam unidos: *Sicuti ferrum misceri non potest testa, &c.* De maneira que o ouro estava unido com a prata, & a prata estava unida com o bronze, mas o barro dos pés não estava unido com o ferro. Olhay por onde rendeo a estatua, olhay onde estava a defunião : nos pés, & no barro. A parte mais baixa da estatua erão os pés, a materia mais vil dos metaes era o ferro , & o barro ; & onde estava a

mayor baixeza , & a mayor vileza , alli se achou a defunião. Pelo contrario o mais alto da estatua era a cabeça , & o peito : o mais illustre dos metaes era o ouro , & a prata, & o que na estatua era o mais alto, & o mais illustre, isso era o que estava unido. A cabeça, & ao peito , ao ouro, & à prata não lhe faltavaõ seus altibaixos em que poder tropeçar a defunião. A prata podéra dizer, que era mais branca que o ouro; o ouro podéra dizer, que tinha mais quilates que a prata ; a cabeça podéra dizer, que tinha mais juizo que o peito ; o peito podéra dizer , que tinha mais coração que a cabeça. Mas como a cabeça, & o peito, como o ouro, & a prata eraõ o mais alto, & o mais illustre , todos se compunhaõ entre sy, todos estavaõ unidos.

Quiz Nabuco emendar o erro, ou melhorar a fortuna da estatua que vira , & mandou

Dan. 3.

fazer outra estatua dos pès atè a cabeça toda de ouro : *Fecit statuam auream.* E esta estatua toda de ouro tinha algũa defuniaõ ? Nenhũa. Como tudo era illustre, tudo estava unido. Tam propria calidade, & tam proprio attributo he da nobreza a uniaõ. Mas se esta estatua toda de ouro (vede o que agora digo) se esta estatua toda de ouro tivera algũa defuniaõ , ainda que a defuniaõ fora na cabeça, tambem havia de ter pès de barro. Pès de barro ? Pois como assim, se da cabeça atè os pès toda a estatua era de ouro, & se a defuniaõ , como supponhos, não estava nos pès, senão na cabeça ? Por isso mesmo. Porque ouro sem uniaõ he barro, & cabeça sé uniaõ he pès. Nam havemos de ir lóge buscar a prova. Quão esta mesma estatua de Nabuco se desfez em pô, & foy levada dos ventos por esses ares, diz Daniel (que he o Autho desta prodigiosa historia) que se desfez o ou-

ro, a prata, o bronze , & todos os outros metaes, & que todos se convertéraõ em pô de terra : *Quasi in favillã estiva areæ.* ^{Dan. 2} ³⁵ Aqui he o meu reparo, & grande reparo. Que os pès de barro se convertessem em pô de terra, bem está; mas o ferro parece que se havia de converter em pô de ferro, & o bronze em pô de bronze, & a prata em pô de prata, & o ouro em pô de ouro, ou em ouro em pô. Mas nam foy assim o caso. Pois porque razam o ouro da cabeça, & os metaes dos outros membros se converteram em pô de terra como o barro dos pès ? Porque quando se desfez a estatua, defuniraõse todos os membros, & defuniraõse todos os metaes : & como ouve defuniaõ, o ouro, & todos os outros metaes logo foram barro, a cabeça, & todos os outros membros logo foram pès. Por isso todo o pô foy de pès de barro : *Quasi in favillam estiva areæ.* Por mais alta que esteja a cabeça,

se não está unida ; he pês : por mais illustre que seja o ouro, se não está unido, he barro. Nobreza , & defunida não pôde ser, porque em sendo defunida, logo deixa de ser nobreza, logo he vileza.

106. Ora eu tive curiosidade de averiguar o nascimento à defunião , & consultando não os vossos nobiliarios , senão os livros da verdade , achei nas Escrituras sagradas, que não ha defunião, que não seja vil de nacimêto, ou de hum, ou de dous, ou de tres , ou de todos os quatro costados. Toda a defunião quanta ha no mundo , & muito mais nas Cortes , ou nace do vicio vil da ambiçam , ou do vicio vil da cobiça, ou do vicio vil da enveja , ou do vicio vil da vingança. Para que venha a prova mais em seu lugar , vejamo-lo em quatro irmandades illustres, que todas se prezavaõ muito de seus nacimentos. Ouve defunião entre Caim, &

Abel, & naceo a defunião da enveja de Caim : ouve defunião entre Esau , & Jacob, & naceo a defunião da ambição de Esau. Ouve defunião entre Absalam, & Amnon, & naceo a defunião da vingança de Absalam. Ouve defunião entre o filho Prodigio, & o outro filho, & naceo a defunião da cobiça do Prodigio. Se se examinar bem o nascimento de qualquer defunião honrada, achar-se-ha, que não ha defunião, que não naça de alguma destas vilezas : & se se examinar melhor, achar-se-ha, que não ha defunião, que não naça de todas quatro. Todas tem (& senão diga o a consciencia de cada hum) todas tem sua parte de ambição, sua parte de cobiça, sua parte de enveja, & sua parte de vingança. E defunião que nace de quatro vilezas, como pôde deixar de ser vil, & vilissima ? Nobreza , & defunida , torno a dizer que não he possivel , porque em sendo defunião,

logo he vileza.

107 Só vejo que poderá replicar alguma advertencia critica -, que bem pôde hum homem estar defunido sem ser culpado na defunião. Depois que ouve defunião entre Caim, & Abel, bem pode Caim ser o defunido, & Abel o innocente, porque pode a defunião estar da parte de Caim, & não da parte de Abel. Concedo tudo. Ainda que a defunião não pôde ser senão entre dous, a culpa da defunião bem pôde ser de hũ só; mas o culpado nesse caso sempre ha de ser que eu tenho dito. Entre os unidos sempre a união está da parte do mais nobre, & entre os defunidos sempre a defunião está da parte do mais vil. O ferro, & o barro dos pés da estatua estavam defunidos, & de que parte esteve a defunião? He certo que esteve da parte do barro, que era o mais vil. Provo Porque o ferro na mesma estatua estava unido com o

bronze: logo a falta de união não ficava por parte do ferro, senão pela do barro. Se entre o ferro, & o barro havia quebra, claro está que o barro era, & não o ferro o que havia de quebrar. A união, assim como todas as outras cousas, sempre quebra pelo mais fraco, & quem he sempre o mais fraco, senão o mais vil? De sorte que entre os defunidos sempre a defunião está da parte do menos nobre.

108 É que entre os unidos esteja a união da parte do mais nobre; tambem he facil de comprovar. Os homês mais unidos que ouve no mundo forão Jonatas, & David: Jonatas era Principe filho del Rey Saul: David naquelle tẽpo não era mais que hum Soldado de fortuna muito valente; mas filho de hum pastor. E de qual destas partes vos parece que estaria a união? Todos hão de dizer, que da parte de David, porque até os Filosofos naturaes

raes dizem, que donde está a dependencia , dahi está a união : & posto que David fundava os seus despachos na funda , & não no favor, em fim era vassallo , & Jonatas Principe. Consta com tudo que estava a união da parte de Jonatas , & não da parte de David. He verdade expressa do texto.

Reg.
8. 1.

Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.

Notay. Não diz que a alma de David se unio à alma de Jonatas, senão a alma de Jonatas à alma de David. Porque como Jonatas era o mais nobre, húa vez que estavão unidos, havia de estar a união da sua parte : da parte de David estava a fortuna: da parte de Jonatas a união.

109 Ah Jonatas de Portugal, se seguireis todos este generoso exemplo ! Bem creyò que a causa de se não comporé muitas inimizadas, & de se não unirem muitas desunioés, he aquella descôfiança, ou aquelle pundo-

nior de nenhum querer ser o primeiro, que concorra para a união. Oh que errados, & que mal entendidos brios ! O mais nobre, o mais illustre, o mais Principe, o mais Jonatas, o de sangue mais Real, esse ha de ser o primeiro que concorra, que procure, que deseje, que solicite, que concerta a união. *Quis sicut Deus ?* Fidalguia endeofada de Portugal, quem como Deos? Havia desunião entre Deos, & o homem, & qual foy o q̄ solicitou a união? Não foy o homem, senão Deos. Elle foy o que deceo do Ceo, elle foy o que cortou pela Magestade, elle foy o que abraçou os homens, & o que se lançou a seus pés com estupendo exemplo, só por se unir com elles, & os fazer seus amigos. Lembremonos, que depois que cômungamos, somos sangue de Deos. Se o sangue de vossos avós fizer alguma repugnancia a esta união, o sangue de Deos, que he o

Hij

mais

mais honrado, vos inclinará, & levará logo a ella. Este fangue có que Christo nos ennobreceo no Sacramento, não só he fangue seu absolutamente, senão fangue seu em quanto derramado : *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* E para que derramou Christo este fangue? Só para afogar defunioes, & para matar inimizades, & as tirar do mundo. *Interficiens inimicitias in semetipso*, diz S. Paulo : que matou Christo as inimizades em sy mesmo. Os homens matao os inimigos, Christo matou as inimizades; & matou-as em sy mesmo : *in semetipso*: porquẽ como as inimizades, & os odios estaõ em nossos coraçoẽs, dentro em nõs mesmos se haõ de matar. Ora em reverencia do fangue de Christo, que neste ponto cada hũ de nõs mate todas as inimizades no seu coraçoão. Morraõ, morraõ as inimizades, morraõ os odios, morraõ as defunioes:

& só viva a paz, a amizade, a concordia, & aquella tam desejada uniaõ, que Christo pertendeo entre nõs, quando nos ennobreceo com seu fangue : *Qui bibit meum sanguinem, in me manet.*

S. VI.

110 **P**Assando à segunda consideração (que era a da conveniencia) digo da mesma maneira que o corpo, ou carne com que Christo nos sustenta no Sacramento, não só he meyo para a uniaõ que deseja entre nõs, senão motivo igualmente forte, & ainda mais efficaz para nos unir : *Qui manducat meam carnem, in me manet.* E porque? Porque não ha cousa mais alhea da conservaçoão, nẽ mais contraria a ella, que a defuniaõ. Quem se não pôde sustentar, nem conservar defunido, porque se não ha de unir? Deos me dé sua graça para declarar este ponto, como

Matt. 26
28,

Ephes. 2
16,

em o entendo, & como elle ha mister, pois naõ he só de muita, senaõ de toda a importancia,

III As obras da natureza, & as da arte todas se conservaõ, & permanecem na uniaõ: & todas na defuniaõ se desfazem, se destruem, & se acabaõ. Esta maquina tam bem composta do mundo com ser obra de braço omnipotente, que he o que a sustenta, & a conserva, senaõ a perpetua, & constante uniaõ de suas partes? Naõ vemos o cuidado vigilatissimo com que a natureza anda sempre em vèlla sobre este póto principal de sua conservaçaõ, violentandose a sy mesma (se he necessario) & fazendo subir os corpos pezados, & decer os leves, só para impedir os danos daquella defuniaõ, a que os Filozofos chamaõ vacuo? Seis mil annos ha que dura o universo sem se sentir, nem ver nelle o menor final de defuniaõ, & por isso dura

tanto: & quando finalmente chegar seu fim, a falta, ou a rotura desta uniaõ ferra o ultimo párocismo de que ha de morrer o múdo. Esse foy o pensamento profundo do graõ Príncipe da Igreja S. Pedro, o qual chamou ao fim do mundo defuniaõ do universo: & para dizer que todas as cousas se haõ de acabar, disse que todas se haõ de defunir: *Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint.* Toda a vida (ainda das cousas que nam tem vida) naõ he mais que hũa uniaõ. Hũa uniaõ de pedras he edificio: hũa uniaõ de taboas he navio: hũa uniaõ de homens he exercito. E sem esta uniaõ tudo perde o nome, & mais o ser. O edificio sem uniaõ, he ruína: o navio sem uniaõ, he naufragio: o exercito sem uniaõ, he despojo. Arè o homem (cuja vida consiste na uniaõ de alma, & corpo) com uniaõ he homẽ, sem uniaõ he cadaver. A mayor obra da Sabedoria,

2. Petr.
3. 11.

& da Omnipotencia divina, que foy o composto ineffavel de Christo, consistia em duas unioes: hũa união entre o corpo, & a alma, & outra união entre a humanidade, & o Verbo. Quando perdeu a primeira união, deixou de ser homem, se perdéra a segunda, deixára de ser Deos. Oh Deos! Oh homens! que só a vossa união vos ha de conservar, & só a vossa desunião vos pôde perder.

112 Perdeo-se a nossa estatua de Nabuco (q̄ bem lhe podemos chamar nossa, pois nos servimos tanto della.) Vejamos quem a perdeu. Estava ella em pé, robusta, ufana, & soberba, promettêdo-se duração eterna na riqueza, na fermosura, & na dureza dos metaes de que era composta; arrancase hũa pedra do monte, tocalhe nos pés de repente, & no mesmo ponto cahio a estatua, desapparecerão os metaes, & não ficárao della, & delles

mais que o lugar, & às cinzas. Notavel caso; mas mais notavel o tiro! Sey eu, que a pedra de David foy direita à cabeça do Gigante. Pois se a pedra do Gigante tirou à cabeça, a da estatua porque tira aos pés? Não vos lembra, que nos pés da estatua estava a desunião entre o barro, & o ferro? Pois por isso o tiro se enca minhou aos pés, & não a outra parte, porque onde havia a desunião, alli estava certa a ruína. Nos corpos inteiros, & unidos, como era o Gigante, o melhor tiro he à cabeça; mas em corpos onde ha desunião, como era o da estatua, o mais seguro tiro he ao desunido, ainda que sejaõ os pés.

113 E adverti, que não são necessarias muitas desunioes para hũa total ruína. Unido estava o ouro, unida estava a prata, unido estava o bronze, & ainda o mesmo ferro em parte estava unido; mas bastou hũa só desunião pa-

para dar com tudo em terra. Faça cada hũ muito escrupulo da sua defuniação, porque pôde ser que della dependa ou a ruína, ou a conservação da estatua. Cuida a providencia politica, que os Reynos se conservão com ferro, & com bronze, & sobre tudo com ouro, & com prata; & he engano. O que sustenta, & conserva os Reynos he a uniaõ. Muito ferro, & muito bronze, muito ouro, & muita prata tinha a estatua, mas porque lhe faltou a uniaõ, não lhe serviraõ de mais todos effes metaes bellicos, & ricos, que de acrescentar mayor pezo para a cahida. Ainda não tenho dito a mayor admiracão. O ouro, & a cabeça significava o Imperio dos Assyrios: a prata, o peito, & os braços significavaõ o Imperio dos Persas: o bronze da cintura atè o juelho significava o Imperio dos Gregos: o ferro do juelho atè os pés significava o

Imperio dos Romanos; & bastou hũa só defuniação para derrubar, & desfazer quatro Imperios, dos mais valentes, dos mais poderosos, dos mais sabios, & dos mais bem governados homens do mundo. Se quatro Imperios com hũa só defuniação se arruinaõ, & acabaõ; hum Reyno, & naõ muito grande, dividido em muitas defunioes, que se pôde temer delle?

114 Ainda falta que ponderar, & he a coroa de tudo. A pedra que fez aquelle tiro fatal, com q̄ de hum golpe obrou tamanho estrago, que maõ, & que impulso foy o que a tirou? Oh caso estupendo, & inaudito! *Abscissus* Dan. 2
est lapis sine manibus. Nin-⁴⁵

quem poz a maõ na pedra, ella per sy se despegou, cahio, & rodou do monte, & desfez o que desfez. Aqui vereis quam facil he a ruína, & quam aparelhada está onde ha defuniação. Para derrubar hum Reyno, & muitos

Reynos onde ha defuniaõ, não são necessarias batarias, não são necessarios canhoes, não são necessarios trabucos, não são necessarias ballas, nem polvora; basta hũa pedra: *lapis*. Para derrubar hum Reyno, & muitos Reynos onde falta união, não são necessarios exercitos, não são necessarias campanhas, não são necessarias batalhas, não são necessarios cavallos, não são necessarios homens, nem hũ homem, nem hum braço, nem hũa mão: *sine manibus*. Nós temos muito boas mãos, & o sabem muito bem nossos competidores; mas se não tivermos união, nem elles haverão mister mãos para nós, nem a nós nos haõ de valer as nossas.

S. VII.

115 **P**Ois se na união está o remedio, & na defuniaõ a ruína, porque nos nam aconselharemos có a nossa mes-

ma defuniaõ, para nos unirmos? Será bem q nos demos nõs as batalhas, para que nossos inimigos lo rem as vitorias? Nam sabemos que a nossa defuniaõ he a mayor vitoria que lhe podemos dar, como a nossa união a mayor guerra que lhe podemos fazer? *Pax nostra bellum illi est*, disse lá o Tertuliano. Que importa que nos cançemos em fechar as Cidades de muros, se a brecha está aberta nos corações? Que importa (outra vez) que fortifiquemos, & muremos as Cidades, se dentro dos muros, & dëtro da mayor Cidade temos a mais ariscada guerra, & o mais perigoso inimigo? Nam basta que para conquistar Portugal convoque Castella todas as naçoës: também nõs nos havemos de armar contra nõs? Que todas as naçoës de Europa se alistem contra Portugal, ô que gloria! Mas que na guerra de Portugal se vejaõ também Por-

tuguezes contra Portu-
guezes, ó que desgraça,
por lhe não chamar outro
nome! Que agravo, per-
gunto, & que offensa nos
fez Portugal; ou que nos
té desmerecido a Patriá?
Será justo que possa mais
com nosco o odio particu-
lar, que o amor publico?
Será justo que por levan-
tar húa casa, & abaixar
outra, queiramos affolar
todo o Reyno? Pôde ha-
ver resolução mais mal-
entendida, que lançar a
pique o navio em que
vou embarcado, só porq̃
meu inimigo se afogue?
Mas vamos a esse inimi-
go. Já que esse inimigo,
& esse odio he tam irre-
conciliavel, porque nam
matais esse inimigo? Res-
ponde a vossa bizarria, q̃
o não matais, porque nam
ha causas para tâto. Ago-
ra vos convenci. Basta q̃
a vossa defuniaõ nam tem
causas para matar hũ ho-
mẽm, & tem causas para
matar hum Reyno?

116 Pois estay certos
que sô a vossa defunção o

pôde matar. *Omne Regnũ* Lúc. II.
in seipsum divisum desola- 17.
bitur: Todo o Reyno def-
unido será affolado. E se
alguem cuida que sendo
affolado o Reyno, pôde a
sua casa ficar em pè, en-
gana se muito enganado.
E senão veja o que conti-
nua Christo: *Et domus* Ibidem
supra domum cadet. O
Reyno dividido será af-
folado, & húas casas cahir-
rã sobre outras casas.
Notay bem. Se húas ca-
sas haõ de cahir sobre as
outras casas, segue-se que
as mais altas haõ de cahir
primeiro. Das casas mais
humildes será a oppres-
são, mas das mais altas ha
de ser a ruína. Pois se a
ruína universal do Rey-
no, se a particular da casa
de cada hum nam tem ou-
tro reparo, nem outra re-
sistência, nem outra con-
servaçam segura mais q̃ a
da nossa uniaõ; porque
nos nam uniremos todos?
Oh quem pudera exami-
nar este por que! Os por-
ques desta defunção ne-
nhúa cousa valé, nenhúa
cousa

cousa montão, nenhuma cousa pezaõ, & as confequências della montão tudo, pezão tudo, & levaõ tudo. Senhor, para vós só appello. Espero na efficacia daquelle divino mysterio, Sacramento de amor, & de união, que de tal maneira ha de assistir à força destas razoës, & có tal força ha de unir a resistencia de nossas vontades, domando a rebeldia de nossos animos, quebrando a dureza de nossos affectos, & alumando a cegueira, & vaidade de nossos juizos, que hoje (neste grande dia) havemos de fahir de sua presença todos unidos com Christo, & todos unidos entre nós. A'quelle Senhor havemos de dever nossa conservação, nossa defença, & nossa victoria, porque a elle havemos de dever nossa união: *In me manet, & ego in illo.*

117 Mas porque não pareça a algum menos confiado que prometto, &

fio dos poderes da união mais do que della se deve esperar; quero conceder liberalmente tudo o que presumem contra nossa conservação assim os inimigos, como os neutraes, huns discorrendo com a vontade, outros com o entendimento. Não meto neste numero os nossos, porque desses nenhú ha que recee, ou sospeite que podemos ser vencidos, ou conquistados. E verdadeiramente elles têm razão na experiéncia, na qual se reforça ainda mais o meu argumento. Se mal unidos fizemos tanto, bé unidos que faremos? Se mal unidos temos sido tam duros, & tam impenetraveis, bem unidos, & inteiros, quem nos romperá, ou quem nos resistirá? Mas tornemos aos q' menos nos conhecem, & discorrem de fóra. Quando Portugal tam inopinadamente se restituhio à sua liberdade, fizeraõ juizo sobre nossa conservação todos os politicos da

Europa : huns a julgááo por arriscada, & duvidosa : outros (& não eráo poucos) por temeraria, & impossivel. Assim o brazonáo ainda hoje, & o espalháo pelo mundo nosos competidores ; & segundo a fé desta voz , ou deste sonido obraó tambem ainda em nosso despeito os adoradores daquella potencia. Já os poderáo ter defenganado vinte & dous annos de conservação, & vinte & dous de vitorias. Se medem a Monarchia de que nós separamos, como Gigante , contem-lhe bem os golpes da cabeça , & veráam que Portugal he David. Mas quando a nossa conservação (como elles cuidáo , ou dizem sem o cuidar) fora empreza verdadeiramente impossivel, ainda digo, & torno a dizer, que na nossa uniaó estava segura; porque ella faria possivel esse impossivel, & ainda outros maiores.

118 Antes que os ho-

mens depois do Diluvio se dividissem a povoar o mundo, tomááo húa resolução notavel , & se a não referira a Escritura, totalmente increivel. *Venite, faciamus nobis civitatem & turrim, cujus culmen pertingat ad celum, & celebremus nomen nostrum, antequam dividamur*: Antes que nos dividamos (diziaó) deixemos celebre o nosso nome, & fabriquemos húa Cidade, & húa torre, cuja altura chegue ao Ceo, & cujas ameyas vão topetar com as estrellas. Não sey se reparastes no termo, *antequam dividamur*: antes que nos dividamos. Bem sabiaó elles já (com saberem por outra via tam pouco) que depois de divididos não podiaó fazer cousa grande, nem merecedora de nome. Tomada a resolução, maós à obra, começáram a edificar a torre. O que agora se segue parece a fabula dos filhos da terra, & a guerra dos Gigantes

Gen. 11.

4

com

com Jupiter. Diz o texto, que deceo Deos a ver o q̄ intentavão os filhos de Adam, & que disse (devia de ser aos Anjos, que o acompanhavaõ) estas palavras: *Unus est populus,*

Gen. xi. 6. 7. *& unum labium omnibus, nec desistent à cogitationibus suis, donec eas opere compleant: venite igitur, descendamus, & confundamus ibi linguam eorum.*

Estes homens (diz Deos) estaõ unidos, & todos fallão pela mesma lingua: não haõ de desistir do que começáraõ atè não levarem a obra ao cabo; pelo que importa dividilos, & confundir lhes as linguas: vamos logo a fazelo assim. Oh poderes, ô prodigios da Uniaõ! Vede bê que cousa são homens unidos. De maneira que se fora possível algũa força, ou potencia no mundo que dêsse receyo, & cuidado a Deos, essa força, & esse poder havia de ser o de homens unidos: & se dentro dos muros de diamante do Ceo se podessem te-

mer assaltos, & combates de fóra, só de homês unidos, & que fallassem todos pela mesma lingua se poderãõ temer. Finalmente querendo o mesmo Deos estorvar, & resistir intentos de homens unidos, não tomou outro meyo, nem teve outra traça mais prompta cõ que o fazer, senão com os defunir. Mas vamos ao ponto riço da nossa supposiçõo.

119 Levantar esta torre era empreza por muitos titulos impossível: impossível pelo sitio, impossível pela materia, impossível pela côdução, & por outras mil cousas impossível. Era impossível pelo sitio, porque em toda a redondeza do mûdo não havia campo, ou terreno capaz em que lançar os fundamentos a tam enorme edificio. Era impossível pela materia, porque todo o globo da terra, ainda que se minasse atè o eentro, não podia ministrar materiaes bastantes para a fabrica de tam imensas

menças muralhas. Era impossível pela condução, porque em muitos cêtos, & em muitos milhares de annos não chegaria a se guindar hũa pedra a tam inaccessible altura. E dado que fosse crescendo, & subindo a maquina da torre, em tocando à següda região do ar, a todos havia de matar o agudissimo frio, & o mesmo ar, que em seu puro elemêto he incapaz da respiração. Finalmente quando pudessem escapar deste inimigo, lá acima os estava esperando a esfera do fogo, ou o fogo sem esfera, em que todos sem remedio havião de morrer abrazados. Pois se era totalmente impossível, ou se tantos impossiveis envolvia aquella infana empreza, como suppoem, & afirma Deos que seus fabricadores a havião de continuar, & levar ao cabo: *Nec desistent à cogitationibus suis, donec eas opere compleant*? Era obra impossível, & havião a de

fazer? Era impossível, & havião-a de acabar? Sim, que tudo isso podem homens unidos. O que he impossível à arte, & à natureza, he possível à união. Valerosos Portuguezes, já que com tanta resolução, & ventura começastes a edificar esta torre, não permittais, q̃ a vossa defunião a faça Babel. A nossa empreza he grande, foy arriscada, será trabalhosa, mas não he impossível: porém quando fora hũa, & muitas vezes impossível, haja em nós união, que todos esses impossiveis ficarão vencidos.

§. VIII.

120 **E** Porque não fi-
que sem reposta
a razão vulgar, & famosa
em que se funda a esperã-
ça de nossos emulos, que-
ro satisfazella. Todo o
fundamento de sua opi-
nião, & todo o Achilles
da sua teima he a desi-
gualdade da nossa compe-
ten-

tencia. Contaõ mais legoas nas suas terras, contaõ mais Cidades nos seus Reynos, contaõ, & fazem muito por contar mais Soldados nos seus exercitos, & dizem, que a fortuna, & a vitoria sempre se poem da parte dos mais mosqueteiros, posto que ella não o faz assim, ao menos nos nossos cápos. As vitorias de Portuguezes nunca se alcançaraõ por Aritmetica, sempre vencemos poucos a muitos. Mas quando às nossas batalhas lhe importára ser a tantos por tantos, có a ventagem só da nossa uniaõ podemos igualar, & exceder largamête o numero de ñossos inimigos. Desunidos somos menos, unidos seremos muitos mais. E porque? Porque assim como he natureza da uniaõ, de muitos fazer hum; assim he milagre da uniaõ, de poucos fazer muitos.

121 No capitulo 32. do Deuteronomio promette Deos affiltir pode.

rosamente na guerra aos que o servirem, & explicando o excessõ deste favor, & desta assistencia, diz assim: *Quomodo persequatur unus mille, & duo fugent decem millia*: Tal será o animo que infundi-rey em vossos coraçõs, & o esforço com que armarey vossos braços, que hũ de vòs vença, & ponha em fugida a mil de seus inimigos, & dous a dez mil. Bem entendo eu a grandeza deste favor, mas a proporçaõ desta conta não a entendo. Se hũ ha de vencer a mil, segue-se que dous haõ de vencer a dous mil: mas Deos nam diz assim, senaõ: hum a mil, & dous a dez mil: *Unus mille, & duo decem millia*. Pois se hum vence a mil, dous porque não haõ de vencer a dous mil, senaõ a dez mil? Porque essa he a ventagem, & a maravilha da uniaõ. Ora vede. Em hum ha unidade, mas não pôde haver uniaõ: em dous, que são duas unidades, já pôde ha-

haver união ; & vay tanto de haver união a não haver união entre os homens , que hum homem antes da união he hum, & dous homens depois da união são dez. É como dous por virtude, & beneficio da união se multiplicação em dez, bem se segue que se hum vence a mil, dous haõ de vencer a dez mil: *Vnus mille, & duo decem millia*. De sorte que para sermos mais dõs que sõmos (quando assim nos importára) não he necessario multiplicar homẽs, basta unir corações. Se a união de dous unidos faz dez, & de dez pela mesma conta duzentos, & de duzentos dous mil ; sendo tantos mil os que temos, & estando unidos, vede se fomos inconquistaveis a toda Espanha, a toda Europa, & ao mundo todo.

122 Finalmente atãdo o fim de todo o discurso com o principio, acabo com dizer, ou lembrar, que esta ultima maravilha da união supõe

necessariamẽte a primeira, assim como as propriedades suppoem a natureza. A natureza da união he unir , a propriedade multiplicar : & para que a união faça de poucos muitos, he necessario que de muitos, & de todos faça primeiro hum só. Quando El Rey Saul convocou todas suas gentes para a defenfa da Cidade de Jabéz cercada pelos Amônitas, ajútaraõse de Israel, & Judá trezentos & trinta mil homens. E nota o texto sagrado, que acodiãõ todos tam unidos como se fora hum só: *Egres-^{1. Regl} si sunt quasi vir unus fue-^{11. 7. 8.} runtque filiorum Israel trecenta millia, virorum autem Iuda triginta millia*. Naõ somos, nem havemos mister trezentos mil homens para a defenfa do nosso Reyno ; mas se formos unidos como hũ só : *quasi vir unus* : seremos muitos mais do que somos, & muitos mais dõs que havemos mister. E esta he có toda a propriedade

dade a união que Christo sacramentado pertende de nós, & a que obraõ nos corações que lhe não resistem os poderes soberanos daquelle sacrosanto mysterio. Não só quer Christo de nós qualquer união, senão hũa união tam estreita, tam forte, tam inteira, & tam unida, que de união passe a ser unidade. Assim o estão clamãdo as primeiras palavras do nosso texto, ou a primeira palavra d'elle, q' só nos restava por ponderar. *Qui manducat.* Reparay que não diz Christo: aquelles que me comem, senão aquelle que me come: *Qui manducat:* falla de singular, & não de plural: falla de hum, & não de muitos: porque o fim porque Christo se dá a cõungar a todos, he para que todos os que o cõungarem se unaõ em hũ só. Fallando do Manná, falla de muitos: *Non sicut manducaverunt. Patres vestri Manna:* porque o Manná depois de o co-

merem muitos, ainda ficavaõ muitos: *Manducaverunt:* mas o corpo de Christo não he assim; porque depois de o comerem muitos, já não ficaõ, nem devem ficar muitos, senão hum só: *Qui manducat.* O Manná que comiaõ os filhos de Israel não era hũ só em todos, senão diverso para cada hum delles: & como os Mannás comidos eraõ muitos, ficavaõ també muitos os q' o comiaõ. Davalhes o Manná os fobores, porque os tinha, mas não lhes dava, nem lhe podia dar a unidade, porque a não tinha. Porém o corpo de Christo, a quem cõungamos, como he hum só, & o mesmo em todos os q' o cõungão, a mesma unidade q' tem, & conserva comido, cõunica a todos os que o comem. E assim todos, por mais, & mais que se jáõ, ficão não já muitos, senão hum só: *Qui manducat.*

IX. Com

§. IX.

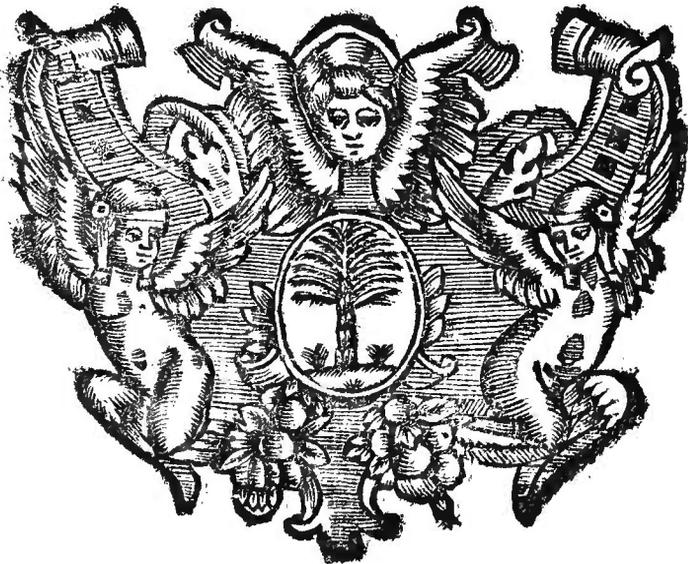
123 **C**Om esta união (Nobreza Illustrissima de Portugal) có esta uniaõ tam unida , & tam huma, ficarão gloriosamente satisfeitas as justas queixas daquelle segundo , posto que não pertendido agravo. E o mesmo aggravado Senhor ficará tam servido , & tam obrigado em quanto o cõmungamos nesta mesa, quam satisfeito , & quam agradecido nos está em quanto o veneramos naquelle Altar. Com esta uniaõ tam unida , & tam húa, ficaremos todos, não só unidos, senão aünados com Christo, entre nós, & conosco : unidos pela uniaõ : *In me manet, & ego in illo* : & aünados pela unidade : *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem.*

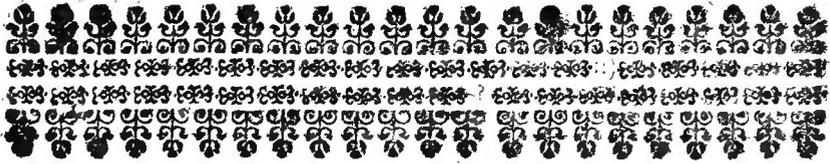
124 E vós Senhor (q̄ não quero exhortar aos homens, senão orarvos, & pedirvos a vós:) Vós Se-

nhor, que nesse trono ardente de vosso mais subido amor todo fois unida-de, & todo uniaõ: vós que em todas as vossas obras mostrastes a efficacia , & suavidade de vossa Omnipotencia em unir os extremos de mayor difficuldade, & resistencia : vós que nas obras da creação unistes extremos tam opostos como corpo, & espirito: vós que nas obras da redempção unistes extremos tam distantes como homem, & Deos: vós que nas obras da justificação unistes extremos tam desproporcionados como natureza, & graça : com a graça, com a efficacia, & com a suavidade desse omnipotete mysterio vécey as repugnancias de nossos affectos, abranday a dureza de nossos coraçãoes, dobray a resistencia de nossas vótades, & quebrantay a rebeldia de nossos vaõs, & mal entendidos juizos. Domay, abatey, fogeitay , & ponde rendido a vossos pés tudo

aquillo que pòde impedir a verdadeira concordia, & uniaõ deste Reyno todo vosso ; para que unidos o defendamos , unidos o conservemos, unidos logremos nelle os augmentos, & felicidades, que lhe tendes promettido ; & unidos finalmente vos firmamos, & recebamos de

tal modo nesse soberano mysterio , que conservando sempre inteira, & perfeita unidade em vòs, & comnosco , na terra perpetuamente vos louvemos em uniaõ de graça, & no Ceo eternamente vos gozemos em uniaõ de gloria. *Ad quam, &c.*





S E R M A M

DA QUINTA TERÇA FEIRA DA QUARESMA,

Prègado em Roma na lingua Italiana à Serenissima Rainha de Suecia, em obsequio de hum ditame daquelle sublime Espirito, que detestando as beatarías publicas, só reputava por verdadeiras virtudes as que se occultaó aos olhos do mundo.

Nemo in occulto quid facit. Joan. 7.

S. I.

125



Mayor graça da natureza, & o mayor perigo da graça são os olhos. São duas luzes do corpo, são dous laços da alma. Mas como os mesmos olhos ou são os proprios, com que vemos, ou os

alhejos, com que somos vistos; questaó póde ser naõ vulgar, & util curiosidade saber, quaes delles sejaõ o mayor laço, & o mayor perigo. Eu em tanta estreiteza de tẽpo naõ o tenho para disputar: & assim digo resolutamente, que o mayor perigo, & o mayor laço são os olhos alhejos. É porque? Por-

I ij

que

Job. 7. 8.

que sendo tam natural no homem o desejo de ver, o appetite de ser visto he muito mayor. Considerava Job a sua morte, & vêde a espinha, que mais lhe picava o coração: *Nec aspiciet me visus hominis*: Morrerei, & não me veráõ mais os olhos dos homens. O uso de ver tem fim com a vida, o appetite de ser visto não acaba com a morte. Esta foy a origem das estatuas Romanas sepulchraes. Punhase a estatua, & imagem do defunto sobre o sepulchro, para que o homem, que dentro d'elle não podia ver, sobre elle fosse visto. Já que me falta a vida propria, ao menos não me falte a vista alhea. De maneira que devendo os marmores da sepultura ser huns espelhos, em que se vissem os vivos; são hũa anticipada resurreiçãõ da arte, em que se vem os defuntos. Tam immortal he nos mortaes o desejo de ser vistos. E se esta ambiçãõ vive nos mortos,

nos vivos que será? Será o que diz o texto, q̄ propuz, com mayor erro ainda, & indignidade na vida, que ambiçãõ, & vaidade depois da morte. *Nemo in occulto quid facit*: Ninguem faz occultamente cousa digna de louvor, porque occulta não pôde ser vista. Tiray do mundo (diz Seneca) os olhos alheyos, & nada se fará do que o mesmo mundo admira, & preza. *Nemo oculis suis lautus est: ubi testis, ac spectator abscessit, subsidunt omnia, quorũ fructus monstrari, & conspici. Este era o uso de Roma no tempo do Estoico.* Mas porque entãõ, & depois, & ainda hoje se usa o mesmo em tempo de Christo, que faremos? Para desterrar de Roma o *Nemo*, & ajuntar nella o *facit* com o *occulto*: isto he, para que as boas obras se façãõ, & juntamente se occultem, vos offerecey brevemente neste discurso tres documentos: hum seguro, outro perfeito,

to, & o terceiro heroico. O Seguro, não obrar para os olhos dos homens : O Perfeito, obrar só para os olhos de Deos : & o Heroico? Obrar por Deos, como se Deos não tivera olhos. Este he o meu argumento. Bem vejo quãta dissonancia vos fará aos ouvidos a rudeza de hũa voz tam pouco Romana como a minha, no meyo da harmonia destes Coros Reaes pouco menos q̃ celestes. Mas o mesmo Autor do nosso Evangelho São João diz, que no tempo, em que os Anjos no Ceo estavam cantando os louvores de Deos, se fez lá pausa, & silencio por espaço de meya hora para se ouvirem as vozes da terra: *Factum est silentium in Cælo quasi media hora.* Eu farey por não exceder a meya, nem ainda o quasi.

S. II. *Secundum opera eorum nolite facere.*

Nemo in occulto quid facit.

126 **C**ontra o abuso tam geral como errado deste Dogma, ensina o nosso primeiro documento, a que chamey Seguro, que nenhũa cousa se deve obrar para os olhos dos homens. E porque razão? Não só para justificar as mesmas obras, senão para as fazer; porque tudo aquillo que se faz para os olhos dos homẽs, ainda que se faça, não se faz. Parece paradoxo, mas he verdade divina. Ensinava Christo Senhor nosso aos homens do seu tempo, que se guardassem de fazer, o que faziaõ os Escribas, & Fariseos: *Secundum opera eorum nolite facere.* E finalando o divino Mestre o fundamẽto desta sua doutrina, acrescenta: *Dicunt enim, & non faciunt*: porque dizem, & não fazem. Senhor meu, daimo licença

Matt. 23

Ibidem

Apoc. 8.
1.

para que vos represente húa replica a minha ignorancia, que o não parece, pois se funda nas vossas mesmas palavras. Vós não dizeis que estes mesmos homês não só jejuão, mas andaõ pallidos, & macilentos, & com apparencia mais de cadaveres, que de vivos, de pura abstinencia? Vós não dizeis, que não só fazem oração no Templo, mas q nas praças, & nas ruas publicas com as maõs, & os olhos levantados ao Ceo estão orando? Vós não dizeis, que não só dão esmola, mas que a som de trombetas chamaõ aos pobres para que de perto, & de longe venhaõ todos? Como logo dizeis delles, que não fazem, *non faciunt*? Aperto mais a minha admiração. Estas obras sinaladas por Christo, são todas aquellas, a que São Paulo reduz as obrigações de hum verdadeiro Christão: *Sobriè, & piè, & justè vivamus in hoc seculo: Sobriè, para conosco piè,*

Ad Tit. 2. 12.

para com Deos: *justè, para com o proximo. Tudo isto fazião os Escribas, & Fariseos. Sobriè, para consigo; porque jejuavaõ: piè, para com Deos; porque oravão: justè, para com o proximo; porque davão esmola. Como logo diz Christo: & non faciunt? Fazer tudo isto he não fazer? Sim. Porque omnia opera sua faciunt, ut videantur ab hominibus: Tudo aquillo fazião, para que os homens o vissem, & o que se faz para ser visto dos homens, ainda q se faça, não se faz. *Faciunt, ut videantur ab hominibus? Non faciunt.* Jejuão, & não fazem jejum; orão, & não fazem oração; fazem esmolas, & não as fazem: *& non faciunt.* Oh quantas cousas se fazem neste mundo, que não se fazê! Discorrey vós por ellas, q eu não tenho tempo.*

Mat. 23 f.

127 Senhores meus, as boas obras são a alma da Fè, fazey-as, mas guarday-as dos olhos, que a mesma fé he cega. Faça a

virtude por cautela o q
faz o vicio por vergonha.

210.3

Qui male agit, odit lucem,
diz Christo : Quem faz
mal, foge da luz , & não
quer que o veão , porque
faz mal : quem faz bem,
fuja tambem da luz , &
não queira ser visto , por-
que faz bem. Toda hũa
noite tinha gastado , ou
empregado Jacob , não
rondando, não jugando,
não em saraos, ou festins,
mas abraçado estreitissi-
mamente com Deos. Co-
meçarão a se pintar os O-
rizontes com as primeiras
cores da manhã ; & basta
(diz Deos) porque vem
apparecendo a Aurora :

Gen:32
26.

*Dimitte me, jam enim as-
cendit Aurora.* E que im-
porta que venha a Auro-
ra, o Sol, & o dia ? Se Ja-
cob fizera algum mal, fu-
ja, & escondase da luz, pa-
ra que o não veão : mas se
está bem occupado, & no
mayor bem a que pode
aspirar hum homem ; tã-
bem ha de fugir , & ter
medo da luz ? Sim. Por-
que a luz he o mayor peri-

go das boas obras. A vir-
tude he como o segredo:
occulto, conservase : ma-
nifesto, perde-se. Retire-
se logo Jacob , não o veja
a Aurora, & pois tem vé-
cido, & triúfado de Deos,
faça a retirada , para que
não perca a vitoria. Por
isso os Santos se retiravão
aos desertos, & se metião
nas covas : sepultavão a
virtude , para que não
morresse. Estas erão a-
quellas estrellas , de que
dizia Deos a Job , que as
estrellas da manhã o lou-
vavão : *Cum me laudarent* Job. 38.

astra matutina. E porque
louvão a Deos mais as da
manhã , que as da noite ;
ou as da manhã sim, & as
da noite não ? Porque as
estrellas da manhã esco-
dem-se aos olhos , as da
noite manifestaõ-se , &
brilhão. As que se mani-
festão , são louvadas dos
homens, as que se escon-
dem, louvão a Deos : *Cum
me laudarent astra matuti-
na.*

128 **E** Ste foy o documento seguro. E qual he o perfeito? Obrar só para os olhos de Deos. E porque? Porque aquillo he o mais perfeito, que mais une ao homem com Deos ; & Deos só dá os seus braços a quem busca só os seus olhos. Torne Jacob, já que o nosso theatro nos não dá lugar de multiplicar figuras. Verdadeiramente he caso estupendo ver a Deos abraçado com hum homem, & quando Deos não era homem! Crece o pasmo com saber que Jacob não era Hilario, nem Macario. Era hum homẽ leigo, & tam leigo, que nenhum hoje o pode ser tão por muitas circunstancias. Elle com boa licença de Rachel, de Lia, & das duas criadas não tinha voto de castidade. Elle não professava obediencia, porque era senhor independête de copiosa fa-

milia, não fallando na investidura do morgado universal. Elle não professava pobreza, porque os seus rebanhos de gados maiores, & menores, que eraõ os thesouros daquelle tempo, não cabião nos campos. Como logo mereceo Jacob hũa uniao cõ Deos tam estreita, tam forte, & tam singular, & inaudita? O mesmo texto o diz: *Traductis omnibus, quæ ad se perimebant, mansit solus. & ecce vir luctabatur, cum eo usque mane.* Jacob naquella occasião, passado da outra parte de hum rio tudo, o que levava consigo, & todos os que o acompanhavaõ, elle só em hum deserto, & de noite se deixou ficar orando, onde, quando, & como só os olhos de Deos o podiaõ ver. Onde, porque era em hum deserto: quando, porque era de noite: & como, porque estava só. De sorte, que não hũa só vez, nem por hum só modo, senaõ tres vezes, & por

por tres modos se retirou, & escondeo Jacob dos olhos dos homens, para assim só, & mais só, & ainda mais só, buscar só os olhos de Deos. E se namorou tanto desta acção a divindade do Verbo, que não se podêdo conter nem no Ceo, nem em sy mesmo, como se anticipasse à encarnação, se vestio de homem: *ecce vir*: para se abraçar, & unir fortissimamente cõ elle: *Luctabatur cum eo*. Em fim Deos feito homem, só para se unir a hũ homem, que só buscava os olhos de Deos.

129 Senhores Cortezãos da cabeça do mundo, isto não he só para os desertos, & para os Anacoretas. Querer que as vossas obras sejam boas, & sejam vistas, he contradicção manifesta nos olhos humanos; porque nos olhos humanos as boas obras ou em quanto vistas não podem ser boas, ou em quanto boas não podem ser vistas. Ouvi ham

notavel segredo da razão de estado de Deos. *Homo videt ea, quæ parent, Deus autem intuetur cor*: Para os olhos dos homens fez Deos as cores, & para os seus os corações: É porq̃ reservou Deos só para sy a vista, & conhecimento do coração humano? Para que só Deos podesse ver as obras boas. Os homens pôde n ver as obras: mas a bondade dellas, ainda que a tenhaõ, não a podem ver; porque não vem os corações. É como o coração he a fonte da bondade, onde as obras se bautizaõ, & recebem o caracter de boas; daqui he que reservou Deos só para sy a vista dos corações, para que o homem, ainda que quizesse, não podesse dirigir as suas obras boas a outros olhos que aos de Deos. Aos olhos de Deos sim, & só a elles, porque elles só as vem; aos outros não, porque as não vem. E q̃ dou-dice verdadeiramente seria não consagrar as boas obras

1. Reg.
16. 7.

Bilem

obras

obras aos olhos de Deos, que só as ve, & sacrificálas ao idolo dos olhos humanos, que as não podem ver?

130 A razão desta cegueira os mesmos, que se deixaõ levar della, sendo tantos a não sabem, né eu a sabia; mas a agudeza de São Agostinho a descobrio futilissimamente. Argumentava Agostinho contra os Idolatras, & dizia affim: *Simulachragentium argentum, & aurum, oculos habent, & non videbunt*. O idolo tem olhos, mas não ve: o verdadeiro Deos ve tudo: como offereceis logo os vossos sacrificios ao idolo, que os não ve, & não a Deos, que ve? O mesmo argumento, & a mesma pergunta faço eu aos idolatras da Christandade. He certo que estes idolatras o fim porque dedicaõ as suas boas obras aos olhos dos homens, he, para que ellas, em quanto boas, lhe grangeem reputação, & nome de bons; mas se a

bondade dessas mesmas obras só a vem os olhos de Deos, & os dos homens não, porque a não dedicais aos olhos, que a vem, senão aos que a não podem ver? Só a perspicacia da mesma Aguia dos Doutores podia penetrar o segredo desta cegueira. *Oculos habent, & non videbunt*: Os olhos do idolo (diz Agostinho) ainda q não vem, ve-os o idolatra; os olhos de Deos, ainda que vem tudo, o idolatra não os ve: & he tal a propensão, & inclinação humana a nos deixarmos levar só do que vemos, que antes quer o idolatra dedicar os seus sacrificios aos olhos visiveis do idolo, porque elle os ve, ainda que elles o não vejaõ, do que aos olhos invisiveis de Deos, ainda que elles o vejaõ, porque elle os não ve. E daqui se colhe a dobrada perfeição dos que consagraõ as suas boas obras só aos olhos de Deos; porq as consagraõ visivelmente aos olhos, q

as vem, & invisivelmente aos que elles não podem ver. E isto basta quanto ao documento perfeito.

§. IV.

131 **S**eguese o Heroico, cõ que somos chegados ao ultimo grao, & mais sublime desta materia. E agora vos peço hum momento de attenção. O documento heroico, como prometti, he obrar por Deos, como se Deos não tivera olhos: não porq̃ me vê, nem para que me veja, senão como se Deos me não vira. Notay a differença entre o servo fiel dos homens. & o servo fiel de Deos: o servo fiel dos homens he, o que serve a seu senhor, onde o mesmo senhor o não vê, como se o estivesse vendo: & o servo fiel de Deos, he o q̃ serve a Deos, que sempre, & necessariamente o está vendo, como se o não visse. Mas como pôde ser isto, se Deos vê, & não

põde deixar de ver tudo? Direy. Hú espirito Heroico ha de crer, & amar a Deos, mas não o ha de amar como o crê. Ha de crelo com todos seus attributos & ha-o de amar, como se lhe faltasse algũ. Isto não negando, mas abstrahindo. Os mayores Mestres da Theologia Ascetica dizem, que se ha de temer a justiça de Deos, como se não tivera misericordia, & que se ha de esperar na misericordia de Deos, como se não tivesse justiça. Mas esta abstracção não chega a ser sublimemente heroica. Não se ha de ajudar o respeito de hum attributo com a desatencção do outro, senão com a desatencção do mesmo: temer a Deos justo, como se não tivesse justiça: obedecer a Deos omnipotente, como se não tivesse omnipotencia: servir a Deos liberalissimo, como se não tivesse liberalidade: & ao nosso intento, temer, obedecer, servir, & amar a

Deos,

Deos, que tudo vê, & sabe, como se não foubesse, nem visse. E qual he a razão? Divinamente São Paulo: *Non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes.* Quem serve aos olhos, serve por agradar; & quem serve a Deos por agradar a Deos, já não obra heroicamente; porque no mesmo agradar busca o premio do servir. *Non ut placeam Deo, sed quia Deus placet,* diz São Bernardo. Servir, não por agradar, mas por servir; amar, não por agradar, mas por amar: & por isso como se Deos não tivesse olhos: *Non ad oculū servientes.*

132. No tempo de David havia alguns impios tam impios, que negavão os olhos a Deos: *Dixerunt: Non videbit Dominus, nec intelliget Deus Jacob.* E porque negavão estes os olhos a Deos? Para o offenderem com mayor liberdade, diz o Profeta. Do mesmo modo. Assim como a

malicia consumada nega os olhos a Deos para o offender com mayor liberdade: assim a virtude Heroica não ha de attender aos olhos de Deos, para o amar com mayor fineza. Vede todo o caso nos peyores homens da terra; & nos melhores Anjos do Ceo. Os peyores homens da terra forão os algozes de Christo: & estes q fizeram? *Velaverunt eum, & percutiebant faciem ejus:* Cobriarão os olhos, & davaãolhe bofetadas. Os melhores Anjos do Ceo são os Serafins: & que fizeram estes? *Velabant faciem ejus... & dicebant: Sanctus:* Cobrião os olhos a Deos, & cantavaãolhe louvores. Pois como? Os peyores homens da terra cobrem os olhos a Christo, & os melhores Anjos do Ceo cobrem os olhos a Deos? Sim: Aquelles para o offender, & afrontar com mayor liberdade: estes para o louvar, & amar có mayor fineza. Aquelles crendo que Christo os

naõ

Ad E-
phet 6.
6.

Luc. 12.
64.

Isai 6.2.

Ps 93.7.

naõ via, que era o mayor erro da Fé: estes, como se Deos os naõ viffe, que he o mais heroico do amor. Da Magdalena disse Christo: *Quoniam dilexit multum*: & amor, que parece muito a Deos, grande amor he. Mas que teve de grande este amor? Lagrimas, & de hũa molher? Muitas choraõ, & facilmente: quebrar o alabastro? Os marmores se quebraõ por sy mesmos na morte de Christo: o preço do unguento? Sõ na avareza de Judas foy grande preço: enxugar os pès do Senhor com os cabellos? Mais faria, se os cortára: onde está logo a grandeza daquelle acto? onde está o muito daquelle *dilexit multum*? S. Pedro Chri-fologo o observou agudamente em duas palavras do texto: *Stans retro*. Tudo o que a Magdalena fazia, naõ era aos olhos, se naõ às espaldas de Christo, *retro*: & neste modo de servir consistio o muito do amar. O ver, & naõ

ver em Deos só se pôde verificar na Pessoa de Christo. Christo com os olhos da divindade via a Magdalena, mas com os olhos da humanidade naõ a via: & como ella chorava, & ungia, servia, & amava naõ como Deos a via, senaõ como Deos a naõ via: *stans retro*: nella se verificou à letra: Servir a Deos, que nos vê, como se o mesmo Deos nos naõ viffe. Por isso o seu amor por boca do mesmo Deos foy canonizado por Heroico, que no conceito de Deos só o heroico he muito: *Stans retro*: *Dilexit multum*.

133 Animos grãdes, & generosos, naõ vos engane a grandeza de vossas obras, para as julgardes por heroicas. Por maiores, & mais heroicas, que vos pareçaõ, se forem feitas porque Deos as ha de ver, & naõ feitas como se Deos as naõ viffe, he certo que ficarão abaixo deste supremo grao, & naõ chegarão a merecer tal

nome. A façanha, ou fineza, que vio, & celebrou o mundo com nome de mayor entre as mayores, foy o sacrificio de Abraham. Mandou Deos a Abraham, que lhe sacrificasse o seu filho com expressão de todos aquelles motivos, que fazião a novidade de tal acção ardua, difficil, & quasi impossivel a hum coração humano. He possivel (dizia dentro de sy o Pay) q̄ hey de sacrificar o meu filho? o meu primogenito? o meu amado? o meu Isaac? Eu sou, & outra, & mil vezes eu, o que lhe hey de meter o ferro pelas entranhas? Eu o que hey de derramar o sangue, que me sahio das veas? Eu o que morto com estas mãos o hey de pôr na fogueira? Eu o que com estes olhos o hey de ver arder? Mas em quanto o amor paterno estava suspenso, & como irresoluto nesta terrivel consideração, vede o pensamento, com que se resolveo, &

lhe deo animo, valor, & corage para executar valentemente o sacrificio. Quando Deos disse a Abraham que lhe sacrificasse o filho, foy com estas palavras: *Vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum super unum montium, quem monstravero tibi.* Vay à terra da vista (notay muito o *in terram visionis*) vay à terra da vista, & ahi sacrificarás o teu filho em hum monte, que eu te mostrarey. Se Deos me ha de mostrar o monte (diz o Pay) ahi ha de estar Deos: se o môte ha de ser na terra da vista, ahi me ha de ver. E he tam certo que foy este o pensamento de Abraham, que elle deu por nome ao mesmo lugar, *Dominus videt*; & ao mesmo monte; *Dominus videbit*: *Appellavit nomen loci illius, Dominus videt. Unde usque hodie dicitur: In monte Dominus videbit.* De sorte que có certeza tres vezes repetida conheceo Abraham, que

naquella terra , naquelle lugar , & naquelle monte o havia de ver Deos : naquella terra, *in terram visionis*: naquelle lugar , *in loco Dominus videt* : naquelle monte , *in monte Dominus videbit* : & como Abraham conheceo certamente que Deos o havia de ver , & os olhos de Deos lhe havião de fazer o theatro naquella grande acção, este foy o pensamento, & o motivo, com que se resolveo a sacrificar o filho. E que se infere daqui, conforme a verdade do nosso documento? Infere-se, q̄ quantas forão as certezas, que Abraham teve de Deos o haver de ver naquella acção, tantos degraos se abateo ella para não subir a ser perfeitamente heroica. Se fora perfeitamente heroica, não havia de imaginar, nem attender Abraham a que Deos o via; mas sacrificar o filho, degollalo, & queimalo, como se Deos o não visse.

§. V

134 **T**Enho acabado, & não sey se persuadido o que prometti : & para que estes tres documentos sirvaõ a todos; a todos digo só tres palavras, conforme a generosidade de cada hum. Vós espiritos sublimes, q̄ voais ao mais alto, obray como se Deos não tivera olhos, que isto he o Heroico. Vós almas, que aspirais à perfeição, obray só para os olhos de Deos, que isto he o perfeito. E vósos que vos contentais com menos, guardaivos de obrar cousa algũa para os olhos dos homens, que isto he o seguro. Nestes dias, em que entramos, nos quaes se celebra a morte do Redemptor, lembraivos daquelle grãde mysterio, que observou Santo Epifanio. Depois da morte se conhecem os verdadeiros amigos: & Christo depois da morte só se achou com

144 *Sermão da quinta Terça feira da Quaresma.*

Joseph, & Nicodemus. E porque razão, ou mysterio com estes dous, & só com elles? Porque não só ambos eraõ Discipulos do Senhor, senão ambos Discipulos occultos. os Discipulos manifestos todos o deixáraõ, & fugiráõ, *Omnes, relicto eo, fugerunt.*

Só os Discipulos occultos, na vida, na morte, & depois da morte foraõ fieis. Para que no mesmo sepulchro de Christo se sepultasse aquelle indigno epitafio das obras humanas: *Nemo in occulto quid facit.*

Matt 26
56.



S E R M A M

D O

N A C I M E N T O da Mãy de Deos,

Em Odivellas, Convento de Religiofas do
Patriarcha S. Bernardo.

Maria, de qua natus est Iesus. Matth. i.

S. I.

135

SE eu licitamente me pude-
ra quei-
xar do Evangelista, neste
dia me queixára, & cuido
que cõ razaõ. Calla nelle
o Evangelista tres cousas
naõ pequenas que devera
dizer, & diz só hũa, posto
que grande, que devera
callar. A obrigaçãõ dos

Tom.º 9.

Historiadores nos naci-
mentos das grandes Per-
sonagens, he dizer o lugar
onde naceraõ, o tempo
em q̃ naceraõ, & os Pays
de q̃ naceraõ. E celebrã-
do o mundo hoje o naci-
mento da mayor Pessoa
depois de Deos, q̃ sahio à
luz do mesmo mundo, o
Evangelho que canta, &
nos propoem a Igreja Ca-
tholica, nem do lugar, né
do tempo, nem dos Pays

K

de

de que naceo faz memoria, ou menção algũa. Isto he o que calla o Evangelista, que devera dizer. E que he o que diz, que devera callar? Diz que de Maria naceo Jesv: *Maria, de qua natus est Iesus*. He verdade que anticipando os olhos ao futuro a soberana Princeza que hoje nace, nace para que della haja de nacer Jesv; más se o Evangelista calla o quando, se calla o donde, & se calla o de quem naceo, porque diz o para que? Bem se mostra que a penna que isto escreveo, foy tirada das azas do Espirito Santo. Nos nacimentos humanos fazem grande caso os filhos de Adam da conjunção do tempo, & constellação em que nadem: prezaõse muito da grãdeza da terra, & patria, onde nadem: estimão, & estimaõse sobre tudo da nobreza da geração, & pays de quem nadem. Mas quando nace a que o Espirito Santo prevenio com a graça ori-

ginal para Esposa sua, não quer o mesmo Espirito Santo que se diga que naceo na sexta idade do mundo, & no quarto anno da Olimpiada cento & noventa: nem que naceo na Cidade de Nazareth, chamada por antonomasia Flor de Galilea: nem que naceo de Joachim, & Anna, nos quaes se unio desde Abraham, & David por legitima, & continuada descêndencia o sangue de todos os Patriarchas, & Reys: & só manda eserever que nace a de que naceo Jesv. Porq? Porque só quando se sabe o para que naceo cada hũ, se póde fazer verdadeiro juizo do seu nascimento. Quereis saber quam felice, quam alto he, & quam digno de ser festejado o nascimento de Maria? Verde o para que naceo. Naceo para que della nacesse Deos: *De qua natus est Iesus*. Este Para que será toda a grande materia do meu discurso. E para que vejamos quam gloriosa

riosa he para a virgê Maria, & quam proveitosa para nós, peçamos à mesma Senhora a assistencia de sua graça.

Ave Maria.

§. II.

136 **P**ará fundamento do que pertendo dizer sobre o soberano nascimento, de que celebramos a memoria neste felicissimo dia; consideremos primeiro que cousa he nacer, & filosofemos hum pouco. Os homens (deve de ser porque são mortaes) o que costumão festejar com mayores demonstrações de gosto, parabens, & applausos, assim publica como privadamente, são os nascimétos. Mas isto de nacer, pelo q̄ tem de sy, nem merece alegria, nem tristeza: antes, se bem se considera, mais digno he de tristeza, que de alegria. Não de balde, com ser o rizivel a primeira propriedade de

nossa natureza, a mesma natureza q̄ nos ensina a nacer chorando. Com lagrimas chorarão muitas nações os nascimétos, que nós solénizamos com festas, & não sey se nos deverão tornar o nome de barbaros, que lhe damos. Queixamonos da vida, & festejamos os nascimentos, como se o nacer não fora principio da mesma vida, que nos traz queixosos. O nascimento he o principio da vida, como a morte o fim: & húa carreira que tem o fim tam duvidoso, húa navegação que tem o porto tam pouco seguro; como póde ter o principio alegre? Nacemos sem saber para que nacemos, & bastava só esta ignorancia, para fazer a vida pezada, quando não tivera tantos encargos sabidos. Os ditosos, & os delgraçados todos nacérão, & como são mais os que accusão a fortuna, que os que lhe dão graças, mayor materia dão os nascimentos ao

temor, que à esperança. A esperança promete bens, o temor ameaça males, & entre promessas, & ameaças tanto vem a se padecer o que se espera, como o que se teme. A quem começa a vida, tudo fica futuro, & no futuro nenhuma distinção ha de males a bês, todos são males, porque todos se padecem. Os males padecem-se, porque se temem, os bens padecem-se, porque se esperão; & para affligir o mal, basta ser possível; para molestar o bem, basta ser duvidoso. Se algũa cousa nos podéra segurar os sobressaltos desta contingência, parece que era o tempo, o lugar, & as pessoas de que nacemos; mas por mais que destas circunstancias conjecture a vã sabedoria felicidades, o certo he. que nem o tempo influe, nem a patria as produz, nem dos mesmos pays se herdão. Do mesmo pay naceo Isaac, & Ismael, & hum foy o morgado da Fè, outro da he-

refia. Na mesma hora naceo Jacob, & Esaú, & hú foy amado de Deos, outro aborrecido. Na mesma terra naceo Caim, & Abel, & hum foy o primeiro tyranno, outro o primeiro martyr. Assim que avaliar o nascimento pelos pays, he vaidade; medilo pelo tempo, he superstição; estimalo pela patria, he ignorancia; & só julgalo pelo fim, he prudencia.

137 Salamaõ, o mais sabio de todos os que naceraõ, faz hũa comparação tam superior ao nosso juizo, que só podia caber no seu. Compára o dia da morte com o do nascimento: & na differença destes dous extremos, que não imaginará que se compára o dia com a noite, a luz com as trevas, a alegria com a tristeza, a felicidade com a desgraça, a cousa mais desejada com a mais temida, & com a mais terrivel a mais amavel? Sendo porèm tam prenhe de admiração a

pro-

proposta, mais digna de espanto he a sentença. Resolve Salamão, que melhor he o dia da morte, que o dia do nascimento:

Melior est dies mortis die

nativitatis. E que tem o dia da morte para ser melhor que o do nascimento?

O dia do nascimento não he o mais alegre, & o da morte o mais triste? O do nascimento não he o que povoa o mundo, o da morte o que abre, & enche as sepulturas? O do nascimento o que veste de gala as familias, & as Cortes, o da morte o que as cobre de lutos? A morte não he o mayor inimigo da vida, & o nascimento não he o que, sendo ella mortal, a immortaliza? Que he o nacer, senão o remedio do não ser, & que seria do mundo se em lugar dos mortos não nacerão outros, que lhe succedessẽ? Atẽ em Deos necessita do nascimento a mesma Trindade, porque sendo só a Pessoa do Padre innascivel, Deos sem

nascimento seria hum, mas não seria trino. Pois se tantos são os bens, & felicidades que traz consigo o dia do nascimento, os quaes todos funesta, consume, & acaba o dia da morte, que motivo teve o juizo de Salamão para antepor o dia da morte ao dia do nascimento? Entendeo o melhor que todos o mayor interprete das Escrituras. He melhor (diz S. Jeronimo) o dia da morte, que o dia do nascimento, porque no dia do nascimento ninguẽ pòde saber o para que nasce, & só no dia da morte se sabe o fim para que naceo: *Certe quod in morte quales simus notum sit, in exordio verò nascendi qui futuri simus, ignoratur.* Se no nascimento de Judas, & Dimas se levantasse figura certa ao que cada hum havia de ser em sua vida; a do primeiro diria que havia de ser Apóstolo, a do segundo que havia de ser Ladrão; & assim fora na vida; mas o verdadeiro

D. Hier.

abi

juízo do fim para que cada hum delles nacera, ainda estava incerto : veyo finalmente o dia da morte, que foy o mesmo em que ambos acabáráo , & esse dia declarou com asombro do mundo , que Judas nacera para morrer enforcado como Ladrão, & Dimas para confessar, & prêgar a Christo como Apostolo. E como se não pôde fazer verdadeiro, & certo juízo do nascimento, sem se saber juntamente o para que nasce quem nasce; por isso no dia do nascimento de Maria nos diz o Evangelho, que nasce para della nacer Jesu , *De qua natus est Iesus*: & quando se publica, & se sabe o felicissimo , & altissimo fim para que nasceo, então se soléniza, & festeja com ração o dia do seu nascimento.

§. III.

138 **O** Mais notavel nacimêto que ouye no mundo, foy o do

mesmo mundo. Tirou-o Deos do não ser ao ser, & das entranhas do nada às existencias , & perfeição de tudo: & como o parto era tam grande , tardou em acabar de nacer seis dias. Seguiu-se o septimo, & a este santificou Deos: *Requievit die septimo, & sanctificavit illum.* Geneti 2. 2. 3. Mas se perguntarmos de que Santo era este dia septimo, & a que festa foy dedicado, diz Phyllo Hebreo em duas partes , que foy dedicado ao nascimento do mundo: *Septimus dies mundi natalis est.* Phyllo: Pois se o mundo por mayor nasceo no primeiro dia , & por partes nos seguintes, porque razão se não faz a festa do natal, & nacimêto do mundo ao primeiro dia em que foy criado, senão ao dia septimo? Faz dias o mundo, como se fizera annos, em hum dia; & a festa do seu nascimento não se lhe faz no mesmo dia, senão em outro? Sim: porque as festas dos nacimentos não se podem fazer

fazer seguramente senão depois de se saber'o fim para que nasce quem nasce. É como o fim para que naceo o mundo era o homem, & o homem foy criado ao dia sexto ; por isso se guardou a festa do nascimento do mundo para o septimo. Em quanto o mundo se criou , & foy nascendo por partes, esteve suspenso , & duvidoso o applauso entre a esperança, & o temor, porque não se sabia o fim para q' nacia ; porèm tanto que ao sexto dia appareceo o homem, glorioso fim para que fora criado o mundo, por isso logo se lhe dedicou dia de festa, & foy dia santo o do nascimento do mundo: *Septimus dies natalis est mundi: & sanctificavit illum.*

139 Mas daqui nasce outra duvida não menos bem fundada, antes mais. Se ao nascimento do mundo, que naceo para servir ao homem, se dedicou dia de festa, ao nascimento do homem, que naceo para

senhor do mesmo mudo, porque se não dedicou mais dignamente esse dia, ou quando menos outro? S. Ambrosio: *Quia laudatio hominis non in exordio, sed in fine est.* O dia em q' acabou de nacer o mundo, foy o mesmo dia sexto em que tambem naceo o homem: mas ao mundo podia selhe dedicar o dia de festa logo depois do nascimento, que foy ao septimo, & ao homem não. E porque? Porque o fim para que naceo o mundo, foy para servir ao homem; o fim para que naceo o homem, foy para servir a Deos: & aquelle fim sempre foy certo desde o nacimêto das outras criaturas; & no homem pelo côtrario sempre foy, & he duvidoso até o dia da sua morte. Por isso Deos assim como hia nascendo as outras criaturas, as hia juntamente louvãdo. *Vidit Deus quod esset bonum:* porèm ao homẽ, posto que o vio quando naceo, não o louvou, porq'

Ambr.
in exa-
mer.

Gen. 1.
10.

a bondade, & felicidade do seu fim ainda estava duvidosa quando Deos o vio a elle, & só estaria segura quando elle visse a Deos. Foy logo necessario que a festa do nascimento do homem se tresladasse para o dia da morte, & assim o faz a Igreja, que ao dia da morte dos Santos chama *Natalitia Sanctorum*. Se Moyses fallára como Profeta, poderia dizer o que callou como Historiador: mas o que elle não fez no nascimento de Adam, fez S. Matheus no nascimento de Maria, annunciado o seu Evangelho quando nasce, que nasce para della nacer Jesu: *De qua natus est Iesus*.

140 Daqui se infere contra o atrevimento dos juizos humanos, posto que elles o fação com os olhos nas estrellas; que o solenizar, & festejar nascimentos, só os Profetas o podem fazer sem erro, nem os outros crer sem ignorancia. Advertio Orige-

nes, & he certo, que em todo o Testamêto Velho se não lé que algum homem santo fizesse festa ao nascimento de seus filhos: *Nemo ex omnibus sanctorum invenitur diem festum egisse in die natalis filij, aut filiae suae*. Com isto ser assim, ventos comtudo que o nascimento do Bautista, nascêdo de pays Santos, elles o celebrárao com tantas festas, que entã alegrárao toda a montanha, & depois o mudo. Pois se os Santos não costumaõ celebrar nascimentos, porque se celebra o do Bautista em casa de Zacharias? A razão he: porque a casa de Zacharias era casa de Profetas. Profetizava Zacharias, profetizava Isabel, profetizava o mesmo Bautista, & como todos tinhaõ espirito de profecia, por isso só naquella casa se celebra o nascimento do filho, que só onde se sabem os successos futuros, se podem festejar com razão os nascimentos presentes. Bem se

Luc. 1. 66.
 fe vé no modo com que o festejarão os montanhezes, porque o estribilho de suas alegrias era: *Quis putas Puer iste erit?* Quem vos parece que ha de ser este minino? Deserte que não o festejarão pelo que era, senão pelo que havia de ser; não porque era nacido, senão porque havia de ser o mayor dos nacidos. E como para as festas dos nacimentos se rem bem fundadas, he necessario saber os successos futuros da pessoa que nasce; por isso o Evangelista com grande conveniencia anticipou em profecia as leys da historia, & quando havia de dizer que naceo Maria, disse, Maria, de quem naceo: *De qua natus est Iesus.*

§. IV

141 **E** Ste foy o novo, & mysterioso estylo, que depois do nacimiento da Mãe de Deos observou o Evangelista como Profeta do passado; & o

mesmo tinhaõ já feito muito antes do seu nacimiento todas as Escrituras do Testamento Velho, como Evangelistas do futuro Diz S. João Damasceno, que desde o principio do mundo contendiaõ os seculos sobre a felicidade de qual delles se havia de honrar com o nascimento da que naceo para della nacer o Redemptor do mesmo mundo. E todas as grandes Matronas, que dentro da successão dos mesmos seculos, ou a graça, ou a fortuna, ou a natureza fez singulares, forão a sombra deste Sol, forão a figura desta verdade, forão a representaçãõ deste nacimiento. Em todas naceo Maria, ou todas tornãrão hoje a nacer em Maria muito mais avançadas que em sy mesmas, & para fins muito mais gloriosos. Nace hoje Eva para meter debaixo do pé, & quebrar a cabeça à antiga, & enganosa serpente, que com o veneno original tinha inficionado

D. Da-
mafc.

Gen 38

nado

Gen. 17. nado toda sua descendencia. Nace hoje Sára para ser Mãy universal da Fè, & de todos os que desde então haviaõ de esperar escuramente, & depois crer com toda a luz a divindade do Messias. Nace Rebecca para tirar a benção do cego Isaac ao rustico, & fero Esaú, & dála ao manso, & religioso Jacob. Nace Rachel Gen. 29. para ser a mais fermosa, a mais servida, & a mais amada que Lia, mas como Lia a mais fecunda. Nace Esther Esther. 5. para ser a mayor senhora do múdo, a mais respeitada do feu supremo Monarcha, izenta de todas as leys, & superior a todas. Nace Debora Judic. 4. a famosa guerreira, a quem seguiaõ como Soldados em ordenados esquadroës as estrellas do Ceo, & por quem os Soldados venciaõ sem ferida como estrellas na terra. Nace Judith Judic. 13. para libertar dos exercitos inimigos a sitiada Bethulia, & arvo- rar sobre seus muros, cor-

tada com a propria espã- t. Reg. da a cabeça do soberbo 25. # Olofernes. Nace Abigail para convencer com sua prudencia, & aplacar có sua piedade não a David descortezmente offendi- do, mas ao mesmo Deos das vinganças justamente irado. Nace Ruth, não só para colher, mas para re- Ruth. 4. gar có o orvalho do Ceo, & criar as espigas, de que se ha de fazer o paõ, q ha de ser o sustento do mudo. Nace finalmente ho- je Maria, não a irmãa, mas Exod. 15. a Mãy do verdadeiro Moyfes, para passar o mar Vermelho a pè enxuto, pa- ra ser a primeira, que can- te o triunfo da tyrannia de Faraó, & a primeira q ponha os passos seguros no caminho da terra de Promissaõ.

14. Tudo isto quer dizer, que de Maria, que hoje nace, ha de nacer Jesvs. E quer dizer mais algũa cousa? Muitas, & grandes, estampadas tam- bé todas nas paginas dos segredos divinos. E para que

que não possa imaginar algum pensamêto humano, que são isto estatuas mortas fabricadas pelo affecto da devação ao nascimento da verdadeira

Mãe dos viventes; ouçamos, antes que passemos a diante, o que sempre entendêrao, & ensinárao os maiores lumes da Igreja Catholica. S. Agostinho tomando por testemunha ao mesmo Deos :

Sola meruit Deum, & hominem paritura suscipere, sicut nos docuisti figuris. S. Ildelfonso com os olhos em todo o Testamento Velho: *Hæc est illa Virgo gloriosa, cujus ineffabile meritum longe ante figuris legalibus prænunciabat.* E S. Anselmo fallando nomeada mente do mysterio deste dia:

Nativitatem ejus magna quedam atque miranda divinorum signorum indicia præcurrisse. O mesmo deixárao escrito S. Cyrillo, S. Jeronymo, S. Ambrosio, S. Pedro Damiaó, S. Joáo Damasceno, S. Bernardo, & outros Padres.

Mas o que nesta materia por illustraçao divina nos descobrio o mais occulto, o mais antigo, & o mais profundo segredo, foy S. Methodio.

143 Quarenta dias esteve Moyses com Deos dentro daquella nuvem escura, & caliginosa no cume do monte Sinay: & bastado muito menos tempo para elle ouvir o que entao declarou ao Povo, & depois escreveu no deserto, he questaõ curiosa saber em que se gastou o resto de tantos dias entre Deos, & aquelle seu grande valido. Dizem os antigos Hebreos, cuja opiniao nesta parte não só he verosimel, mas recebida dos mais doutos interpretes das letras sagradas, q em todo este tempo revelou Deos a Moyses, a que elles chamaõ Ley Oral, ou Ley de boca, na qual se continhaõ os mysterios mays profundos, de que entao o mesmo Povo não era capaz se lhe descobrissem, & fiassem : os
quaes

August
lib de
Adupt

Ideph.
de B.
Virg.

Anclm.
de Ex-
cel. Vir-
gin. c.2

Cyrril.
Ambr.
P. Dam
Damasc.
cen.
Bern.

quaes em quanto não chegava a Ley da Graça, só ficárao em tradição na fé dos Patriarchas. Tal foy o myfterio altissimo da Trindade, o da divindade do Messias, o do Santissimo Sacramêto da Eucharistia, & muito particularmête (que he o nosso ponto) as figuras q̄ pertenciao à Virgem Senhora nossa. Isto he o q̄ não só affirma, mas suppoem como indubitavel S. Methodio por estas palavras:

Method
ferm. de
Hipa-
pen. Do-
mini.

Nonne Moyses ille magnus propter figuras intellectu difficiles, quæ te, ô Virgo, tangebant, diutius in monte commoratus, ut ignota de te, ô casta, Sacramenta edoceretur? Desorte que o tempo da mayor demora, que Moyses teve no monte com Deos, o empregou o mesmo Deos em ensinar a Moyses, & lhe descobrir a verdadeira, & occulta intelligencia dos segredos, que se encerravao nas figuras daquella Virgem, que havia de ser sua Mãy. Estas figuras q̄

tanto antes do seu nascimento ainda não estavao retratadas nas Escrituras (porque ainda não havia Escrituras) depois que as ouve, que foy successivamête em muytos seculos, com a mesma successão se forao estampando nellas, posto que com sombras escuras, & cores pouco vivas, porque estava ainda muito longe a vida de que haviaõ de receber a luz. Isto he o que nota o mesmo Santo, dizendo q̄ aquellas figuras erao difficultosas de entender, *Figuras intellectu difficiles*; porque como bem distinguio Sophronio, quando chamou à mesma Senhora, *Figuris, & enigmatibus præsignatam*, as figuras que representárao, & significárao a Mãy de Deos, antes que o fosse, hūas erao naturaes, & animadas, como as que temos referido, & por isso de mais facil intelligência: outras porêm artificiaes, & enigmaticas, que não se podiao entender senaõ

Sopno.
ferm. de
Assupt.

com

com grande difficuldade, & são as que agora diremos.

§. V.

144 **A**S pinturas de q̄ se formavão os corpos destes enigmas, são notaveis. Em hum se via no meyo de huma horrenda tempestade hũa grande maquina de madeira, a que hoje chamaríamos não, mas sem mástos, nem velas, né leme: em outro hũa escada, que com o pè se firmava na terra, & com as pontas tocava nas estrellas: em outro hum cajado de pastor não enroscada, mas entalhada nelle desde a cabeça até a cauda huma serpente: em outro dous Cherubins, que se olhãvãõ reciprocamente com as azas estendidas, & sobre ellas hũa lamina de ouro: em outro hum trono de seis degraos, assistido cada hũ de dous leões, que de hũa, & outra parte o defendião: em outro

hũa torre alta, & de fermosa architectura, de cujas ameyas estavão penduradas as armas, & estas s̄o erão escudos: em outro hũa arca dourada cerrada, mas sem fechaduras, & coroada com duas colunas: em outro hum pavilhão forrado de pelles, & hum grandioso templo todo cuberto de ouro: em outro hum fermoso jardim regado de quatro fontes, & no meyo duas arvores muito altas, ambas carregadas de frutos: em outro hum meyo corpo de Anjo sobre duas colunas, hũa de nuvem, que reparava o rayos do Sol, outra de fogo, que alumiaava a noite: em outro finalmente, deixando por brevidade os demais, hũa vara, & hũa flor, mas assim a flor, como a vara, nacidos da mesma raiz. E sendo tanta a variedade das figuras sem letra até então que as declarasse, bem se vé quam difficiltoza seria a sua intelligencia, *Figuras intellectu difficiles,*

Cant. 4.

Exod.

17.

Exod.

26.

3. Reg.

5.

Gen. 2.

Exod.

13.

Isai. 11.

Gen. 6.

Gen. 28.

Exod. 4.

Exod.

35.

3. Reg.

10.

ficiles, & que sô Deos podia ser o Mestre, que as ensinasse a Moyses: ut ignota de te sacramenta edoceretur.

145 Mas o que sobretudo difficultava o entendimento de tantos, & tam varios enigmas, era ser hum só o sétido de todos. E qual era? Era a prodigiosa Minina, que hoje nasce, & o fim, & fins altísimos para que naceo. Nace (ide agora lembrandovos, ou defendolando as figuras). Nace para ser Arca de Noé, em que o genero humano afogado no diluvio se reparasse do naufragio universal do mundo. Nace para ser Escada de Jacob, & não para que os descuidados de sua salvação se não aproveitasssem della, como o mesmo Jacob dormindo, mas para que vigilantes, & seguros subão por ella da terra ao Ceo. Nace como Vara de Moyses, para ser o instrumento de todas as maravilhas de Deos, & a següda

jurdição, fama, & alegria de sua omnipotencia. Nace para ser o verdadeiro, & infallivel Propiciatorio, em que o Deos das vinganças, offendido, & irado, trocada a justiça em misericordia, o tenhamos sempre propicio. Nace para ser Trono do Rey dos Reys o Salamão divino, ao qual Trono as tres gerarchias das criaturas visiveis, & as tres das invisiveis servem de peanha, não humildes como degraos, por se confessarem sogeitas à sua grandeza, mas soberbas como leões, por acrecentarem altura à sua Magestade. Nace para ser Torre fortissima de David, fornecida, & armada de milhares de escudos tam próptos, & aparelhados sempre à nossa defesa, como seguros, & impenetraveis a todos os tiros, & golpes de nossos inimigos. Nace para ser verdadeira Arca do Testamento, coroada cõ as duas coroas de Mãe, & Virgem, dentro da qual

naõ

não só se cōservarão sempre inteiras as taboas da Ley, mas esteve, & está encerrado o Manná, que deceo do Ceo, donde quotidianamente o podemos colher, por isso cuberto, & encuberto, mas não fechado. Nace para ser Tabernaculo no deserto, & Templo em Jerusaleem: Tabernaculo em q̄ Deos havia de caminhar peregrino, & Templo em que havia de morar de assento, tam immovel, & permanente nella como em sy mesmo. Nace para ser não-húa, senão as duas arvores famosas do Paraiso terreal, a da vida, & a da ciencia; porque della havia de nacer o bemdito fruto, em que estão depositados todos os thesouros da ciencia, & sabedoria de Deos, & o da vida da graça no mesmo Paraiso perdida, & por ella restaurada. Nace para ser em seus passos como os daquellas duas colunas, q̄ guiarão o Povo escolhido à terra de Promissão: húa

de nuvem para nos emparar, & defender dos rayos do Sol de justiça; & outra de fogo, para nos alumiar na noite escura desta vida, até nos collocar seguros no dia eterno da gloria. Nace em fim para ser Vara de Jessé, de cujas raizes havia de nacer a mesma Vara Maria que hoje nace, & a mesma flor Christo Jesu que della naceo: *Maria, de qua natus est Jesus.*

§. VI.

146 **P**ara todos estes bens nace hoje esta grande Minina, posto que entre figuras, & enigmas, como Sol entre nuvens, as quaes porêm desatadas em orvalho, & chuva de beneficios, não he necessario já recorrer à escuridade de oraculos passados, mas à experiencia ocular dos efeitos presentes. Infinitos são os nomes, ou sobrenomes, cō que a mesma Virgem Maria costuma ser invocada,

& louvada, nacidos todos (notay) na etimologia dos mesmos beneficios, q he o mays nobre, & sublime nacimiento que elles pòdem ter. Húa das mais notaveis questões, & para muitos Interpretes huma das mais difficultosas da Escritura, he aquella, a q deraõ occasião as palavras de Jacob, depois que acordou do sono, em que vio a escada, que chegava da terra ao Ceo. E que disse então Jacob? *Si dederit mihi Deus panem ad vescendum, & vestimentũ ad induendum, erit mihi Dominus in Deum*: Se Deos me der paõ para comer, & pano para vestir, eu o terey por Deos. Pois Jacob não tinha a Deos por Deos: Não o venerava, & adorava como Deos? Sim. Com o mesmo nome de Deos o acabava de nomear pouco antes, & isso mesmo significa o nome *Dominus* absolutamēte pronunciado: Senhor, porque com sua omnipotencia criou o mundo: Se-

nhor, porque com sua magestade o domina: Senhor, porque com sua providencia o governa. Pois se Jacob o reconhece, venera, & adora como Deos; porque diz q o terá por Deos, & será para elle Deos, se lhe der o que pede: *Si dederit mihi, erit mihi in Deum?* Porque no tal caso não só obraria Deos como Senhor quanto ao dominio do poder, senão como Deos quanto à etimologia do nome. Ora vede. A etimologia deste nome Deos dirivase do verbo dar: iacob, vi chamase Deos, porque dá: *Deo qui dat omnibus affluentem*, diz o Apostolo Santiago, neste sentido: & no mesmo a Igreja: *Veni dator munerum*. Diz pois Jacob: Se Deos me der o de que eu tenho necessidade para comer, & vestir: *Si dederit mihi panem, & vestimentum*, então obrará comigo como Deos, & eu o reconhecerei como Deos, não só pelo que he, senão pelo que significa

Gen 28.
21.

fica o seu nome. O seu nome significa dar : logo se me der a mim , *Si dederit mihi*, será para mim Deos que dá : *Erit mihi in Deū, idest , datorem juxta nomen suum.*

147 De passagem veja os Humanistas esta mesma energia , & bizzaria de Rethorica no Principe dos Poetas. *Vos ò mihi Manes este boni.* Falla Virgilio de hum desconfiado, ou desesperado dos Deoses superiores , que são os do Ceo , o qual recorria aos inferiores , que são os do inferno , & se chamão *Manes* : *Vos ò mihi Manes este boni , quoniam superis adversa voluntas.* Mas naquelle, *este boni*, em que pede aos *Manes* que sejam bons, parece que se esfriou , & abateo não pouco , senão muito o espirito ardente , & sublime de tam insigne Poeta : porém não foy assim , senão que nisto mesmo mostrou a sua grande erudição , & eloquencia. *Manes* na etymologia

antiga , & já antiquada , era o mesmo que *boni*, como se prova da palavra *Immanes*, que significa o contrario. Diz pois o que invocava aquelles Deoses subterraneos : *Vos ò mihi Manes este boni* : como se differa : *Esto mihi quales appellamini* : já que a etymologia de *Manes* he *boni*, & quer dizer bõs, sede bons para comigo , *este mihi boni* , & fereis propriamente *Manes*, respondendo à significação do vosso nome. Assim também Jacob dous mil annos antes de Virgilio, não como imitador , mas como exemplar desta poesia , diz com a mesma energia , & com o mesmo sentido , se Deos me der o que hey mister , será para comigo Deos : *Si dederit mihi , erit mihi in Deum* : não porque não seja Deos, ainda que não dê , mas porque dando , responderá à etymologia , & significação do nome Deos , q̄ significa dar. Taes são todos os nomes & sobrenomes

mes, com que a Christianidade invoca, venera, & dá graças à Virgem Maria, tirados todos, & fundados nas etymologias dos beneficios já experimentados, & recebidos, para obradora dos quaes hoje nasce ao mundo.

148 E se não perguntamos a todos os estados do mesmo mundo, & mais aos que mais padecem as suas misérias, que todos nos dirão este para que. Perguntay aos enfermos para que nasce esta celestial Minina, dirvos haõ que nasce para Senhora da Saude: perguntay aos pobres, dirão que nasce para Senhora dos Remedios: perguntay aos desemparrados, dirão que nasce para Senhora do Emparo: perguntay aos desconfolados, dirão que nasce para Senhora da Consolação: perguntay aos tristes, dirão que nasce para Senhora dos Prazeres: perguntay aos desesperados, dirão que nasce para Senhora da Esperança. Os

cegos dirão que nasce para Senhora da Luz, os discordes para Senhora da Paz, os defencaminhados para Senhora da Guia, os cativos para Senhora do Livramento, os cercados para Senhora do Socorro, os quasi vécidos para Senhora da Victoria. Dirão os pleiteantes, que nasce para Senhora do Bom despacho, os navegantes para Senhora da Boa viagem, os temerosos da sua fortuna para Senhora do Bom successo, os desconfiados da vida para Senhora da Boa morte, os peccadores todos para Senhora da Graça, & todos os seus devotos para Senhora da Gloria. E se todas estas vozes se unirem em húa só voz, todas estas perguntas em húa só pergunta, & todas estas repostas em húa só resposta, ou mais abreviada meõte todos estes nomes em hum só nome, dirám que nasce Maria para ser Maria, & para ser Mãe de Jesu: *Maria, de qua natus*

us est Jesus.

§. VII.

149 **T**EMOS visto como para os nascimentos se festejaré não vamente, & por costume, senão com verdadeiro, & solido fundamento, he necessario saber primeiro dos mesmos nascidos o fim para que nacérão. E deste principio tam certo, & evidente inferio, & provou o nosso discurso quam digno he de ser celebrado com as mayores demonstraçoês de festa, applauso, & alegria o felicissimo nacimêto de Maria Senhora nossa, pois sabemos que o fim para que naceo, foy para nacer della o Filho de Deos, & seu, o Redemptor do mundo. Agora será razaó q̄ este mesmo discurso o dobremos, & volte sobre nós, & consideremos todos, & cada hum o fim para que nacemos. As cousas não começao do principio como se cuida, senão do fim.

O fim porque as emprendemos, começamos, & profeguimos, esse he o seu primeiro principio; por isso ainda que sejam indifferentes, o fim, segundo he bom, ou mau, as faz más, ou boas. Tal he, como diziamos, o nacer. Importa pois considerar o fim para que nacemos, & se as accoês da nossa vida são taes, que devamos esperar dellas que hajaõ de conseguir esse fim. Assim como esta grade divide o auditorio, & esta divisao he tam grande quanto vay do Ceo à terra; assim dividirey eu tambem as consequencias do que tenho dito. Comecemos pelos ouvintes de fóra.

150 O fim para que Deos nos criou, & para q̄ nacemos neste mundo, não he para servir ao mesmo mundo, como os pequenos, nem para nos servirmos delle como os grandes, mas para grandes, & pequenos (em que somos todos iguaes) servirmos a Deos nesta vida,

& o vermos, & gozarmos na outra. E ha alguém q̄ sayba de certo em quanto vive neste valle de misérias, se ha de conseguir aquella summa felicidade, & se ha de ver a Deos, ou não? O que só sabemos com certeza infallivel, he que este fim para que nacemos, he fim sem fim. No fim da vida se abrem as portas da eternidade, ou para dizer tudo, de duas eternidades: húa a que sobem os bons a gozar os eternos bens; & outra a que decem os maos a penar, & padecer os males tambem eternos. E o estado em que de presente estamos, qual he? He a suspenção, a duvida, a incerteza, a ignorancia de qual destes dous he, será, & ha de ser o fim para que realmente nacemos. Oh terrivel consideração! ô cuidado, que sempre nos devéra trazer atonitos, & pasmados! em comparação do qual todos os outros em que tam divertidos andamos, importão nada.

151 Nesta vida muitos ha que lhe não peza de ter nacido, & por fundamentos tam leves, que não he muito que lhe não peze, nem pèze. Outros lanção maldições ao dia, & hora em que nacérão, & tambem com pouca razão, porque olhão para o que padecem, & não para o fim. Atè Job, cõ ser o exemplo da paciencia, cahio nesta fraqueza. Afogado naquelle naufragio de todos os bens, & martyrizado pelo mais cruel de todos os tyranos com tantos tormetos, & dores: volta se Job contra o dia de seu nacimiento, lançando lhe maldições, quaes se não podião imaginar da sua paciencia, & do seu juizo; & diz assim: *Peréat dies in qua natus sum: non numeretur in mensibus: non requirat eum Deus desuper, & non illustretur lumine, &c.* Peça, & morra o dia em q̄ naci: não seja contado nos mezes do anno: nam faça caso delle Deos lá de ci-

cima , nem naça nelle o Sol seja mais escuro , & tenebroso que a noite: os trovões , as tempestades , os rayos o fação horrendo , & medonhõ ; & muitas outras pragas a este tom , que eu não posso deixar de lhas estranhar. E bẽm Job , este dia não passou já ha tantos annos , & todas estas maldições , que lançaes sobre elle , não são impossiveis ? pois como vos entrão no juizo , & vos saem à boca taes dissonancias , & implicações ? Deos nos livre de dores mayores que grandes : não só atormentão o corpo , & alma , mas tirão o juizo. Assim o tirarão a Job as suas dores. Mas nunca chegarião a tanto , se elle como empregou toda a vista em olhar para os trabalhos , olhára tãbem para o fim. Se Job olhára para o fim dos mesmos trabalhos , q̃ padecia , he certo que abençoaria mil vezes , & daria mil parabens ao dia em que naceo. Mas

Tom. 9.

este erro ponderou , & emendou depois admiravelmente o Apostolo Santiago : *Sufferentiam Job audistis , & finem Domini vidistis* : Ouvistes , dizia paciencia de Job , & ouvistes tambem as pragas , & maldições , que lançou sobre o dia do seu nascimento ? Pois se quereis padecer animosa , constante , & alegremente sem cahir em semelhante fraqueza , olhay para o que elle não olhou , & vede o fim , que Deos teve em lhe dar aquelles grãdes trabalhos , que foy fabricar lhe delles no Ceo hũa coroa igual a elles.

152 Esta he a razão , porque nenhum homem em nenhũa fortuna se devia queixar do dia em que naceo. E haverá algum tam mofo , que justamente lhe deva pezar de ter nacido ? Sim , & muitos. Todos aquelles , que esquecidos do fim para que nacirão , por seguir em desatinadamente os seus appetites , & se entregarẽ

L iij aos

Matt.
26 24

aos vícios sem arrependimento, & sem fim, em lugar de conseguirem a eternidade do Ceo, cabirão na do inferno. Assim o disse Christo Senhor nosso de Judas estando ainda nesta vida: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille*: Quanto melhor lhe fora a tam mofoho homem nunca haver nacido! E porque lhe fora melhor a Judas nunca haver nacido? Porque se não nacera, ainda que não conseguisse o fim da bemaventurança, para que todos fomos criados; ao menos não estaria ardeno no inferno, nem padecera os tormentos, q̄ não padecem os que não nacirão, nem nós padeciamos antes q̄ naceſſemos. Supposta esta sentença da summa verdade, não ha duvida que vivem hoje neste mundo muitos, & queira Deos que não estejam alguns neste auditorio, que lhe fora muito melhor nacerem nunca. E se me perguntarem que

saõ, como Judas perguntou a Christo: *Nunquid ego sum Rabbi?* Assim como Christo lhe respondeu: *Tu dixisti*, Tu o disseste: assim respondo eu a cada hum que elle o diga. O fim para que fomos criados gozase na outra vida, mas depende desta: nesta vida fomos criados para servir, & amar a Deos, & na outra para o gozar: & como o gozar a Deos no Ceo depende de o servir, & amar na terra, veja cada hum se o serve, & se o ama, & dahi infira se vay bem encaminhado para o ultimo fim. Todos nesta vida servem, & todos amão. Mas a quem servis, & a quem amais? Vós o sabeis. Se he a Deos, esperay nelle, que elle vos espera com a gloria aparelhada: mas se he algũa criatura, temey, & tremey, porque ireis parar onde ella vos leva.

153 Se a verdade, & evidencia desta confidenciação vos persuadio algũa cousa, vejo que me estais per-

perguntando : Pois que farey para segurar este fim tam incerto, & duvidoso ? A resposta, que vos darey, he muito segura, & sem duvida, porque he da boca do mesmo Christo. Contão os Evangelistas que veyo hum mancebo deseioso de sua salvação perguntar a Christo Senhor nosso, como Mestre de todo o bem, que boas obras faria nesta vida para alcançar a eterna : *Magister bone, quid boni faciam, ut habeam vitam eternam?* Respondeolhe o Senhor : *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata :* Se te queres salvar, & alcançar a vida eterna, guarda os mandamentos. Esta he a resposta, que alimpa a pauta, & tira toda a duvida aos que a tem de sua salvação. Se quereis saber se vos haveis de salvar, & conseguir o fim para que nacestes neste mundo, vede se guardais os mandamentos, & guarday os sempre. O que noto aqui, & reparo muito muito, he

que não fallou Christo húa só palavra em predestinação, que he o mayor tropeço desta mesma duvida. Se sou predestinado, salvarmehey, se não sou predestinado, não me posso salvar. Pois se assim he porque não respondeo o Senhor com a predestinação ? Não respondeo por este nome, que he muito embaraçado, & escabroso, mas como bom Mestre, *Magister bone*, reduzio toda a materia a termos mais claros, q̄ são os mandamétos de Deos. Quereis saber se sois predestinado, & vos predestinou Deos, vede se guardais, ou não guardais os seus mandamentos. Se guardais os mandamétos de Deos, & perseverardes na guarda delles, sois predestinado, & se os não guardais, ou deixardes de os guardar, sois precito. Notay as palavras do mesmo Christo : *Si vis ad vitam ingredi :* Se vos quereis salvar : logo na nossa vontade está o sal-

varmonos, ou não. Daqui se colhe que a predestinação foy, *prævisis meritis*, com previação das nossas obras. De sorte que se eu quizer cooperar com a graça de Deos, & guardar seus mandamentos, tam seguro está na minha mão o salvarme, que não está na mão de Deos negarme o Paraíso.

154 Estais já contentes? Ainda me parece q' vos remorde na consciencia hum escrupulo, & he, que a observancia dos mandamentos, ainda que sejam só dez, & esses se reduzem a dous, he muito difficultosa, & apertada. Por isso o mesmo Christo fallando da mesma observancia, & dos mesmos mandamentos, disse que o caminho do Ceo he muito estreito. Mas já eu apontey no principio deste ultimo discurso o remedio muito facil, com q' o mesmo caminho de estreito se pôde fazer largo, & muito largo, & tam-
bem muito largos os

mandamentos. Em que está este remedio? Nos olhos. Em olharmos para o ultimo fim para que fomos criados. Expressamente o Real Profeta: *Pf. 118. Omnis consummationis vi-⁹⁶ di finem, latum mandatum tuum nimis*: Eu, diz David, olhey para o fim ultimo, & confumado para que Deos me criou, & logo com esta só vista voltando para os mandamentos do mesmo Deos, que me parecião muito estreitos, conheci claramente que eraõ muito largos. O tempo que ha de durar a observancia dos mandamentos, he o estreito, porque ha de acabar com a vida; porèm o premio, & o fim, esse ha de durar por toda a eternidade. E como o fim he tam largo, & tam immenso, como podem naõ ser largos tambem os meyo: *Latum mandatum tuum nimis?*

155 **M**uito me detive com o auditorio das grades para fóra, que he o que tem necessidade de mayor doutrina. Agora que hey de fallar có Almas Religiofas, fallarey tambem como Religiofo. A primeira coufa que digo fallado comigo, he o affombro, q me caufa considerar que tambem de hum Religiofo se possa verificar que lhe feria muito melhor nunca ter nacido: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille.* Homem chamou Christo a Judas neste caso, & não Religiofo, nem Sacerdote, nem Discipulo, que foy o mesmo que degradalo da ordem, & das ordens, & despirhe tremendamente o habito naquelle cada falso publico. Foy Judas não só Religiofo, fenaó bom Religiofo, & tam Santo, que fez muitos milagres. Mas foy mau Sacerdote, por-

que cômungou em peccado, & mau Discipulo, porque depois deste horrendo facilegio acrecentou o de ir vender a feu Mestre. Se na escola de Christo, se na cômunidade dos doze Apostolos succede hũa desgraça como esta, quem se dará por seguro na Religiaó, & quem não temerá de sy que lhe fora muito melhor não haver nacido?

156 Já falley comigo; agora, muito veneraveis Senhoras, que poderey dizer a esta tam grave, como religiosa Congregaçáo? Direy o que de outra muito Santa refere o Profeta Jeremias muito a proposito da materia em que estamos. A Cidade de Jerusaleem chamavase por antonomasia a Cidade Santa; mas como não ha lugar neste mundo, em que a santidade esteja segura, cahio a santidade, & a Cidade cõ ella. Lamentando Jeremias esta miseria, representa a Jerusaleem em hũa

figura viva , como outra Magdalena antes de convertida: *Mulier in civitate peccatrix* : & diz, ou chora desta maneira: *Peccatum peccavit Ierusalem*: Peccou Jerufalem , & continúa no seu peccado: *Sordes ejus in pedibus ejus*: está encravada no lodo, sem se tirar , ou arrancar delle : *Nec recordata est finis sui* : & a toda esta miseria chegou, porque não se lembrou do seu fim. De que nos lembramos, se disto nos esquecemos ? E que se póde esperar , ou temer deste esquecimento, ainda nos lugares mais santos, senão o que o Profeta lamenta , & nós não choramos. Desorte, que o cair Jerufalem do cumeda santidade no abismo do lodo , & do peccado, não foy por outro descuido, ou negligencia, senão por se haver esquecido de olhar para o seu fim: *Nec recordata est finis sui*.

157 Toda a vida humana por mais religiosa que seja , se não trazer

sempre diante dos olhos o fim para que naceo, he navio sem norte, he cego sem guia, he dia sem Sol, he noite sem estrella, he República sem Ley, he labyrintho sem fio, he armada sem farol, he exercito sem bandeira; em fim, he vontade às escuras sem luz do entendimento, que lhe mostre o mal, & o bem, & lhe dite o que ha de querer, ou fugir. Que lugar mais religioso, & mais santo (para que não vamos mais longe) q̄ este mesmo Coro ? Que exercicio mais agradável a Deos que a oração, & de muitos ? Que orações mais aprovadas que as de que se compoem o Officio divino ditadas pelo Espirito Santo? Que postura, que modeltia, q̄ harmonia do canto, q̄ pausas do silencio, que retrato de hum Coro dos Anjos no Ceo, como este na terra ? E bastará toda esta uniaó de pessoas, de vozes, de orações para fazer consonancia aos ouvidos

dos de Deos? Se os olhos não estiverem postos no fim para q̄ elle nos criou, não bastará. Ouvi a prova, que não póde ser mais autentica, nem mais admiravel. O Psalterio de David, de que principalmente se compoem a reza Ecclesiastica, contém cento & cincoenta Psalmos, & a terceira parte delles alternadamente té por titulo, *In finem, in finem, in finem*: Ao fim, ao fim, ao fim. E porque se lembra tãtas vezes o fim, & no titulo, & principio dos Psalmos, como antifona universal de todos? Por ventura para que se chegue depressa ao fim das horas, rezando tumultuariamente, como se faz em alguns Coros có tanta indecencia? Só o interesse, & a indevação dirá q̄ fim. Pois porque se lembra, & repete tantas vezes nos Psalmos, *In finem, in finem, in finem*? Porque sendo as nossas orações hum dos principaes actos de Religião, & nas Reli-

giões o mais frequente não só de dia, mas de noite; se nellas faltar a consideração do fim para que nacemos, será o mesmo q̄ se à musica faltasse o compasso, com q̄ as vozes, em lugar de fazeré harmonia, offenderião os ouvidos, & ferião dissonancia, confusão, & tumulto.

158 Este fim tam necessario, fallando destas grades para dentro, por ventura he o mesmo, que eu préguey dellas para fóra, que foy a observancia dos mandamentos? Não. He outro fim muito mais alto, muito mais sublime, muito mais Santo. Tambem tem duas partes como o outro, & esse he o fim de que falla David: *In* ^{Hugo} *finem dirigens nos in pra-* ^{ibi.} *senti ad justitiam, in futuro ad gloriam*, diz Hugo Cardeal, & antes, & depois d'elle todos os Interpretes. He o fim, que de presente nos encaminha às obras da graça, & de futuro aos premios da gloria. Mas assim de presente,

como de futuro o fim das Almas, que professaõ Religião, he muito mais alto. Na mesma historia do mancebo, que veyo perguntar a Christo como se salvaria, temos a differença. Respondeolhe o Senhor que se queria ir ao Ceo, guardasse os mandamentos: *Si vis ad vitam ingredi, serua mandata.* E como elle respondeffe q desde minino os tinha guardado, então lhe revelou o divino Mestre, & lhe abriu outro caminho menos rasteiro, & muito mais sublime: *Si vis perfectus esse, vade, vende omnia que habes, & da pauperibus, & veni, sequere me.* Se queres ser perfeito, vay, & vende quãto teus, & dá o aos pobres, & vem, & sigueme. Estas palavras, diz nosso Padre S. Bernardo, são as que encherão os claustros de Religiosos, & Religiosas, & os desertos, & as covas de Anacoretas: *Hæc sunt que Monachis claustra replent, deserta Anachoritis.*

Em summa, que para ir ao Ceo, ha dous caminhos, hum da salvação, outro da perfeição: da salvação, *Quid faciam ut habeam vitam æternam:* da perfeição, *Si vis perfectus esse.* O caminho da salvação he o dos mandamentos; o da perfeição, o dos conselhos: o dos mandamentos he forçoso, & necessario; o dos conselhos he voluntario, & livre: nõ dos mandamentos obrigamos Deos a nõs; nõ dos conselhos obrigamos nõs a Deos, & isto he o que fazem todos os que professaõ Religião. Deos a ninguem obriga a guardar pobreza, castidade, & obediencia, & estas tres virtudes são os tres votos essenciaes da Religião a que todos os Religiosos se obrigaõ, sacrificando a Deos, & offerecendolhe em perfeitissimo holocausto tudo o que são, & o que tem: o que tem, são os bens temporaes, & desses se despojaõ pelo voto da pobreza: o que são.

Matt. 19
21.

08
10

Bern in
Decla-
mat. 11
m. 111.

saõ, he o corpo, & alma de que somos compostos, o corpo daõ no a Deos pela castidade, & a alma pela obediencia. E como o fim com que os Religiosos, & Religiosas servem a Deos nesta vida he tanto mais alto; assim tambem o he na outra o fim do que haõ de gozar no Ceo. Vede o nas palavras da primeira reposta, que Christo deo ao mancebo, que perguntava como se poderia salvar: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*: Se queres entrar no Ceo, guarda os mandamentos. Notay muito aquelle *ingredi*. Para entrar no Ceo, & para ir ao Ceo, basta guardar os mandamentos; mas hũa cousa he poder entrar no Ceo, outra ter, & gozar no Ceo hum lugar, & hum trono muito alto, & altissimo, & este he o fim dos que na terra guardaõ os conselhos de Christo. Lastimosa, & lastimosissima cousa he que neste mundo todos quei-

ramos ser dos mayores, & só para o Ceo nos contentemos com ter lá hum cántinho: *Si vis ad vitam ingredi*.

159 Ora Senhoras, para q o fim q vos espera no Ceo seja naõ só alto, mas altissimo (sendo certo que o grao em que lá havemos de ver, & gozar a Deos, se ha de medir cõ a mesma ventagem, & excessõ cõ que o servirmos, & amarmos na terra) que exemplo vos proporey eu para imitar nesta primeira parte do mesmo fim? Estou quasi certo q nunca ouvistes deste lugar hũa liçonja, que agora vos direy. E qual he? Que para agradecerdes a Deos o terdes nacido neste mundo, imiteis a mesma Virgem Maria, que hoje naceo. E em que? Naquelle mesmo fim cõ que provámos ser digno das mayores demonstraçoës de festa, applauso, & alegria, o dia do seu nacimiento. O fim com que provámos esta verdade, naõ

naõ foy nacer Maria, para della nacer Jesv: *Maria, de qua natus est Jesus?* Pois este mesmo fim, & em proprios termos he a lisonja, que vos prometti dizer. Vede se pòde ser mayor. Vem a ser: que nenhũa filha de S. Bernardo, pois he filha de tal Pay, se contente có me- nos que com ser Mãy de Jesv. Nossõ Padre S. Bernar- do fallando nesta ma- teria mais altamente que todos, disse com a eminência de seu espirito, & juizo, que havendo Deos de ter Mãy, naõ era decente que fosse senaõ Virgem, & que havendo hũa Virgem de ter Filho, naõ era tambem decente que fosse senaõ Deos. Porro *Deum hujusmodi decebat nativitas, qua non nisi de Virgine nasceretur: talis & congruebat Virgini partus, ut non pareret nisi Deum.* Naõ he cousa lo- goalhea do estado virginal, ò Virgens consagra- das a Deos, que cada hũa de vós imite a Virgem

das Virgens em ser Mãy de Jesv. E para que nenhũa humildade religiosa se affombre com a grandeza deste nome, sayba toda esta veneravel Cõ- munidade, que eu me naõ atrevera a dizer tanto, se o mesmo Jesv, & o mesmo Filho, que naceo de Maria, o naõ dissera.

160 Estava Christo prègando ou a primeira, ou hũa das primeiras vezes que ensinou em publico, quando lhe disseraõ que sua Mãy, & seus parentes o buscavaõ. E o Senhor levantando mais a voz, respondeo: *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei?* Quem he minha Mãy, & quem saõ os meus parentes? *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* Quê fizer a vontade de meu Pay, esse he meu irmaõ, & minha irmãa, & minha Mãy. Destes tres parentescos já sabieis q vós tocava o *Soror*; eu acrecento que naõ só o *Soror*, se-
naõ

Bern
sup mis.
16s.

Matt 23
43.

naõ o Soror, & mater. Os parentescos do espirito tem muito mayor largueza que os da carne, & sangue. *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa.* Ser irmã, & ser esposa fóra do parentesco espiritual, naõ póde ser, & comtudo toda a virgem consagrada a Deos sabe que naõ só he soror, senaõ soror, & esposa de Christo. O ser soror, & mater parece união mais difficultosa; mas basta que o mesmo Filho da Virgem Maria, sem fazer aggravo a sua Santissima Mãe, affirme, & conceda que o podem ser outras. O modo só resta saber: perguntando a nossa admiração como pergütou a da Virgem das virgens ao Anjo: *Quomodo fiet istud?* Como póde ser húa cousa tam alta, & tam divina? Respondeo o Anjo à Senhora: *Spiritus Sanctus superveniet in te:* O Espirito Santo sobrevirá em vós. Para entendimento desta reposta, temos aqui hum discreto, &

futil reparo; & de quem havia de ser, senaõ de São Bernardo? Porque naõ diz o Anjo que virá o Espirito Santo, senaõ que sobrevirá? Sobrevir he vir sobre ter já vindo, & quando o Espirito Santo veyo no dia da Encarnação para que a Virgẽ concebesse o Verbo corporalmente, & fosse Mãe de Jesu no corpo, já tinha vindo para que o concebesse espiritualmente, & fosse Mãe de Jesu no espirito. *Ideo non dixit, venit in te, sed addidit super, quia jam prius quidem in ea fuit.* Desorte que foy a Virgem duas vezes Mãe de Jesu, húa no corpo depois, & outra na alma primeiro.

161 E qual destas duas maternidades he mais excellente, mais alta, & mais sublime, a corporal com que naceo della, *Quod nascetur ex te;* ou a espiritual com que naceo nella, *Quod in ea natum est?* Naõ ha duvida que a maternidade es-

Cant. 4
9.

Luc. 1.
34 35.

Luc. 1.
35.

Matt. 23.
20.

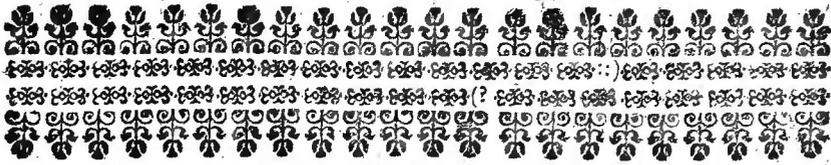
piritual, quanto vay do espirito à carne, & da alma ao corpo. Assim o resolve sem controversia a Theologia, assim o celebraõ todos os Santos, & assim o definiõ o mesmo Christo. Quando a mulher do Evangelho lhe disse: *Beatus venter qui te portavit*, respondeu o Senhor: *Quinimmo Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* Não porque quizesse diminuir as excellencias do sagrado ventre, mas para ensinar que havia outro modo de maternidade mais excellente, & mais alto, com que o mesmo Verbo já encarnado podia ser concebido não corporal, mas espiritualmente. Na primeira maternidade he singular a Virgem Maria,

LUC II.
27. 28.

mas na segunda admite cópanhia & esta he principalmente das outras virgens consagradas a Deos: *Adducentur Regi virgines post eam*: & porque? Porque a dignidade de conceber a Deos, & ser Mãe de Deos, como tambem disse o nosso S. Bernardo, he privilegio proprio da virgindade: *Virginitate concepit.* Este foy o altissimo fim para que hoje naceo a Virgem Maria: & este he não fingida, senão verdadeiramente o mesmo para que naceo cada hũa das virgens, de que se compoem esta Santa Comunidade, isto he, para ser Mãe de Jesu, como foy Mãe de Jesu a mesma Virgem Maria: *Maria, de qua natus est Iesus.*

PC. 44
15.





S E R M A M

DA PUBLICAÇÃO DO

J U B I L E O,

Na Dominga terceira post Epiphaniam, em S. Luis do Maranhão

Anno de 1654.

Extendens Iesus manum suam tetigit eum, dicens: Volo mundare: & confestim mundata est lepra ejus.

Matth. 8.

§. I.

162



Publicar, & declarar a todos o q nos diz, & concede a Santidade de Innocencio X. nosso Senhor na Bulla, que vedes com os Sellos Apostolicos pendentes, pendente tã-

Tom. 9.

bem ella do meyo daquelle Altar; assim como he o motivo do presente concurso, assim ha de ser o assumpto de todo o Sermão. Esta he sem novidade a obrigação deste dia; mas o desempenho da mesma obrigação não será sem grãde novidade. Nos outros Sermoens o

M expo-

expositor , & interprete do texto Evangelico he o Prêgador ; neste porém (com encontro tam notavel, que não parece caso, senão providencia) o expositor daquelle texto, que tambem he sagrado, não ha de ser o Prêgador, senão o mesmo Evangelho, que hoje nos propõe a Igreja. Será isto (se bẽ se considera o que havemos de ouvir) declarar hum Evangelho cõ outro Evangelho. Que quer dizer Evangelho? Quer dizer boa nova : *Quam pulchri pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!* E porque poz a Sabedoria divina encarnada, porque poz Christo Legislador, & Redêptor nosso este nome de boa nova à sua Ley? Será a causa, porque só a Ley de Christo, & da Graça nos annuncia, & promete, & dá o Ceo, o que antes della não podia nem a Ley da Natureza, nem a Ley Escrita? Esta he a primeira, & principal razaõ.

Masa segunda , & não menos principal he, porque sendo esta boa nova tam boa, só ella he boa nova para todos: *Prædicate Evangelium omni creature.* As boas novas deste mundo por mais felices, & alegres que sejaõ, sempre trazem consigo algũa mistura de pezar, & tristeza. Sa como as boas novas das batalhas , & victorias , as quaes posto que universalmente se festeje com repiques, & applausos publicos, a muitas causas particulares cobrem de lutos, & se recebem cõ lagrimas. Esta he a differença, com que o Anjo no nacimêto de Christo deo a boa nova aos Pastores: *Evangelizò vobis gaudium magnum , quod erit omni populo.* Nova alegre , & alegria grande ; mas não só para vòs, senão para todos: *Omni populo.* Tal he a boa nova, que naquellas letras de Roma havemos de ouvir hoje , porque o sobrescrito dellas diz que vem para todos: *Omnibus Christi*

Rom 10
15.

Marc. 6
15.

Luc. 2
10.

Christi fidelibus. Nenhúa cousa mais se deseja neste novo Mundo, em que vivemos, que as novas, que se esperão do outro de anno em anno. Mas chegão cá tam varias, & incertas, quantas são as cartas, que as referem. Não ha novas dadas por homens, que sejaõ Evangelho. Estas porèm que havemos de ouvir, como dizia, não são hum sò Evangelho, senão dous Evangelhos: hum enviado de Jerusaleem por carta de Christo, & outro de Roma por carta do Vigario do mesmo Christo. *Evangelium est Dei Epistola*, dizia o grande Antonio, como refere S. Athanasio. Hum, & outro Evágelho, & húa, & outra carta temos naquelle altar. E para que o alvoroço de ouvir estas boas novas não páre só em alvoroço, mas passe dos ouvidos ao coração, & nos animemos a conseguir os grandes bens, & graças, que nellas se nos promettem, & offerecem,

peçamos ao divino Espirito nos afflita com a sua.

Ave Maria.

S. II.

Extendens Iesus manus suas tetigit eum, dicens: Volo, mundare: & confestim mundata est lepra ejus.

163 **C**onta o Evangelista S. Mattheos (cujo he o Evangelho, q hoje nos propoem a Igreja) que appareceo diante de Christo Redemptor nosso hum leproso, o qual postrado de juelhos lhe disse: Senhor, se vòs quizerdes, eu sey que me podeis sarar, & alimpar desta enfermidade tam affquerosa. Estendeo o Senhor a mão, dizendo: Quero, sê limpo: & no mesmo póto ficou limpo, & saõ da lepra. O q agora has de fazer (continúa o Senhor) he que guardando segredo a este milagre, vás logo mostrarte ao Sa-

cerdote, & lhe dê a sua offerta conforme a Ley. Esta he a breve historia do Evangelho, o qual na consideração de suas circumstancias, como prometti, será a declaração, & comentário do presente Jubileo do Sûmo Pontifice, & do que nõs devemos fazer para ganhar os grãdes thesouros das graças, que nelle se contêm. Vamos ponderando o texto parte por parte.

164 Suppondo primeiramente que este leproso he cada hum de nõs, & somos todos em quanto peccadores, & suppondo que a lepra, mal contagioso, he o contagio do peccado, que desde Adam se derivou a todos seus descendentes; em dizer o leproso: *Si vis, potes me mundare*, que o Senhor o pôdia sarar, & alimpar conforme a frasi de David: *A peccatis meis munda me* fez hum acto de Fè Catholica, em que confessou à pessoa de Christo, & nella à de seus

successores os Sûmos Póntifices o poder de conceder indulgencias, & perdoar peccados, que os heresges tam cega, como ignorantemente lhe negaõ. Fundase este soberano poder naquellas palavras de Christo a S. Pedro: *Quidquid solveris super terram, erit solutum & in Cælis*: Tudo o que desatares na terra, será desatado no Ceo. Os peccados são hûas cadeas, ou cordas, com que estamos atados, como diz o Profeta: *Funes peccatorum circumplexi sunt me*. E destas ataduras sô nos podem desatar naõ os Reys, nem os Emperadores, senaõ unicamente os Sacerdotes. Quando Christo ouve de entrar triunfando em Jerusalem naquelles dous animaes humildes, que foraõ o carro triunfante da sua modestia, & mansidaõ, disse aos Apostolos que os achariaõ arados, & que elles os desatassem: *Solvite, & adducite mihi*: porque sô

Matt. 9.
2.

Pl. 50.4.

Matt. 16
19.

Pl. 118.
61.

Matt. 21.
2.

Os Apostolos, & seus successores, que são os Sacerdotes, podem desfatar os que assim estão atados, diz S. Ambrosio. No mesmo sentido quando Lázaro sahio da sepultura amortalhado, & atado de pés, & mãos, mandou Christo que o desatafsem: *Solvite, & finite abire*: porque só aquelles, a quem o mesmo Senhor dá esta jurdição, & este poder, podem desfatar os que estão envoltos, & atados nas mortalhas de seus peccados. E quando deo Christo aos Sacerdotes, este poder? Quando disse a S. Pedro o que já allegamos. S. Agostinho *Quid est solvite, & finite abire, nisi quæ solveritis in terra, erunt soluta & in Cælo?*

165. E sendo esta verdade tam clara, & assentada no Evangelho, não só he miseria grande, senão ridicula, que os mesmos Hereges, que dizem crem o mesmo Evangelho, neguem aos successores de S. Pedro, & Vi-

garios de Christo este poder. Para que vejais quam dignos são não só de lagrimas, mas de rizo nesta cegueira os Hereges, ouvi húa historia verdadeiroamête ridicula. No anno de 1517. mandou o Papa Leão Decimo promulgar Jubileo, & larguissimas indulgências a todos os que concorressem com certa esmola para a guerra cótra os Turcos, & fabrica do Téplo Vaticano de S. Pedro. E querendo Lutero ser o Prêgador, que publicasse este Jubileo, & indulgências, o Arcebispo de Moguncia, a quem o Papa cometèra a superintendência deste negocio, encomendou a publicação a outro Prêgador por habito, & por outras causas seu emulo. Queixoso, & como afrontado Lutero, daquí tomou occasião para prègar contra as indulgências, chegando por palavra, por escrito, & por conclusões publicas a negar, & defender que

o Pontifice não tinha poder, nem na Igreja o havia para conceder taes indulgencias. De sorte, maldito apostata, que porque o Arcebispo te negou publicar o Jubileo, tu negas ao Summo Pontifice o poder concedelo? Dizeme, se tu foras o Prègador, não havias de fazer grandes panegyricos das indulgencias, & empregar toda a tua eloquencia em as persuadir? Claro està: logo as mesmas indulgencias, que se tu as prègaras, erão verdadeiras, porque as não prègastes são falsas? Tam ridiculos são os fundamètos, com que os Hereges deixão hũa fé, & tomão, ou fazê outra. E estas foraõ as palhas, com que se accendeo o fogo daquelle incendio fatal, q̄ abrazou Alemanha, Suecia, Inglaterra, Olanda, & com o fumo tiffão tantas outras Nações, & Provincias: para que demos graças a Deos os Portuguezes de nem esta, nem outra he-

refia chegar à nossa. Escolheo-nos Deos para levar a sua Fé ao mundo, q̄ descobrimos. Levamola a Africa, estendemola pela Asia, trouxemola a esta America, & em nenhũa gente barbara, ou politica a transplátamos, que não seja da mesma cor que a nossa, obedecendo, & adorando o nome do Successor de S. Pedro, & confessando a verdade de seus poderes. Nós tambem teremos a nossa lepra, & as nossas lepras, mas o ponto de *Sivis*, *potes*, está tam impresso, & constante na nossa Fé, que o defendemos com a vida; & sô por esta mesma Fé, quando não ouvera outras causas, era merecedora a nossa Nação, de que os Súmos Pontifices lhe concedessem as mesmas indulgencias, & graças, dizendo: *Sicut credidisti, fiat tibi.* Mart. 8.
13.

S. III.

166

AS duas palavras do leproso, *Si vis, potes*, respondeo Christo com outras duas: *Volo, mundare*: & no mesmo instante fugio dellas, & desapareceo a lepra: *Et confestim mundata est lepra ejus*. Comparayme agora o instante deste confestim com os vagares de tempo, & difficuldades das observaçoens, com q̄ segundo a Ley do Levitico se procedia a julgar, & purificar hum leproso. Eraõ muitos, & muy exactos os exames, muitas as reclusões de sete dias encerrado o enfermo, & separado da outra gente, muitas as vistas, & revistas do miseravel corpo desdo remoinho da cabeça atè as solas dos pès. Queimavaõlhe as roupas, queimavaõlhe as alfayas, picavaõlhe as paredes da casa, & tambem as purificava o fogo. No ultimo acto da purifica-

ção erão tantas, & tam miudas as ceremonias, q̄ atè lidas canção. O miseravel, que já não era, mas tinha sido leproso, ou havia de provar que o não era, havia de trazer dous pardaes, hũa vara de cedro, hũa pequena de lãa tinta de vermelho; & não hũa, senão duas vezes tinta, & a erva chamada Issopo. Atada esta erva, & esta lãa à vara, ou estaca de cedro, prendia-se nella hum dos pardaes, & levado ao campo, alli o degolavaõ sobre agua viva, isto he, da que corre das fontes, ou rios, & não morta como a dos lagos. Tomado pois o sangue do pardal morto em hum vaso de barro, com elle, & com a agua, sobre que fora degolado, borrifavaõ ao pardal vivo, & o lançavão a voar. Com o mesmo sangue aguado, ou agua ensanguentada fazião sete asperges se bre o que se purificava da lepra: o qual depois de lavar os vestidos, & o cor-

po em água também viva; estava recolhido sete dias sem poder comunicar com outra pessoa. Acabada esta reclusão, offerencia tres cordeiros, hum dos quaes se sacrificava, & com o sangue lhe ungião, ou tingião os dedos polegares da mão, & do pé direito, & a ponta da orelha também direita. Sobre esta unção faltava ainda outra de óleo, com que o Sacerdote depois de fazer sete asperges ao Tabernaculo, tornava a ungir os dedos dos pés, & mãos, & a orelha do que ainda não acabava de estar purificado; & tudo o que sobejava do óleo lhe lançava sobre a cabeça, que era a ultima cerimonia da purificação.

167 Por tudo isto havia de passar hum homem, ainda que fosse Rey, como Ozias, & hũa mulher, ainda que fosse irmã de Moyses, & Aron, como Maria, para se purificar da lepra, como se não fosse mais facil, & mais

barato deixar-se estar leproso. S: João Chrysofotomo pondera muito a differença dos nossos Sacerdotes aos da Ley antiga; porque aquelles só podião conhecer, & julgar a lepra, mas não a podião curar; & os nossos sim, tendo mais fea, mais afuerosa, & mais perigosa a lepra, que elles curão. Mas eu não pondere esta differença, senão a semelhança, que tem com Christo no caso, em que estamos. Christo S. N. curou aquella lepra com duas palavras: os nossos Sacerdotes curão a lepra do peccado com outras duas: as de Christo foraõ: *Volo mundare*: as do Confessor, em que precisamete consiste a cura do peccado, são: *Te absolvo*. E se alguem me perguntar quaes destas duas palavras são mais milagrosas, se as de Christo, ou as do Confessor? Não ha duvida que as do Confessor; porque as palavras de Christo curarão a lepra do

Chry.
Cof. lib.
3 de
Sacerd.

do corpo, as do Confessor curáo a lepra da alma : & tanto mais fea he a lepra da alma que a do corpo, quanto mayor sem comparação he a fealdade do peccado que a da lepra. Reparo na fealdade, porque he a que mais se ve, & a que mais se aborrece. Oh se Deos nos descobri- ra, & mostrára neste au- ditorio a fealdade de hũ peccado ainda dos menos feyos! Sabeis vós, & vós (fallo particularmente com o genero femenino) sabeis porque não tendes ao peccado o horror, & aborrecimento, que o menor delles merece? He porque não conheceis a sua fealdade. Representá- la como verdadeiramente he, não he possível, mas para que vejais ao me- nos quanto mayor he que a da lepra;

168 Considerayme hũa cara (que não mere- ça nome de rosto, nem ainda de monstro) dif- formissimamente maci- lenta, seca, & elcaveira-

da: a cor verde negra, & funesta: as queixadas su- midas: a testa enrugada: os olhos sem pestanas, nẽ sobancelhas, & em lu- gar das mininas có duas grossas belidas: calva, ra- melosa, defnarigada: a boca torta, os beiços a- zues, os dentes enfresta- dos, amarelos, & podres: a garganta carcomida de alporcas: em lugar de bãr- ba hum lobinho, que lhe chegue até os peitos, & no meyo delle hum can- cro fervendo em bichos, manando podridão, & materia, não só asquero- so, & medonho à vista, mas horrendo, pestilente, & inoportavel ao cheiro. Cuidais que tenho dito algũa cousa? Do que ver- dadeiramente he: nem sombras: mas isto basta para se conhecer que ne- nhum rosto ha cuberto de lepra, cuja fealdade não seja muito menos fea que a do peccado.

169 Agora pergun- to: Se hũa mulher de poucos annos, ou de mui-

tos se viſſe ao eſpelho cõ ſemelhante figura ; que faria ? que ſentiria ? que inventaria ? Digaõ-o as boticas , & os ſeus venenos, & as penitencias inſofríveis, a que ſe condemnão eſtas martyres da vaidade, para emendar , ou encobrir qualquer defeito. Mas ſe no meyo deſte deſgoſto, deſta deſeſperação, & deſte aborrecimẽto de ſy meſmas , ſe lhe diſſeſſe que havia neſte mundo hum homem, ainda que foſſe Nigromante, que podia curar aquella fealdade, & muito mais ſe a eſta promeſſa ſe acrescentaſſe que não ſó a podia curar, ſenão convertê-la em tanta fermofura, & graça , como a de Rachel ; que theſouros haveria, que não deſſem de boa vontade, que tormẽtos a que ſe não offereceſſem, que impoſſiveis, que não intentafſem ? Pois eſte homem não fingido, nem fantaſtico, ſenão verdadeiro : eſte homem , q̃ ſe não ha de ir buscar ao

cabo do mundo ; nem comprarſe com a menor deſpeza : eſte homẽ, que não ſó ha de curar aquella fealdade, mas convertê-la na mayor fermofura he o Confessor. O Confessor he o que pôde fazer, & faz tudo iſto , & não com medicamentos aſperos, ou instrumentos de ferro, ſenão com duas palavras ſómente. Affim o diz o Real Profeta com outras duas: *Confefſo*, & *pulchritudo*. Pr 95.4 Quereisvos livrar da fealdade do peccado, quereis ver reſtituída , & augmentada na voſſa alma a fermofura da graça ? Pondevos aos pès do Confessor como o leproſo aos pès de Chriſto: manifeſtay a voſſa lepra como elle a ſua: & no meſmo momento ſe obrará em vós eſta milagroſa mudança. As mais fermofas criaturas, que Deos criou, forão os Anjos , & bairou hum ſó peccado para ficarẽ tam feyos, como ſão os Demonios. Mas ſe eſſes meſmos De-

mo-

monios se confessarão, tornarião a ser tam Anjos, & tam fermosos como dantes erão. Elles não querem, porque não podem : & os que podem não querem, porque nem conhecem a fealdade do peccado, nem a virtude da Confissão: *Confessio, & pulchritudo.*

§. IV.

170 **E** Porque não cuideis q̄ tenho dito muito, tornemos ao nosso texto. Diz o Evangelista que não só pronunciou Christo aquellas duas palavras tam milagrosas, mas que estendeo a mão atè o leproso: *Extendens manum suam tetigit eum.* Esta acção não fazia Christo Senhor nosso em outros muitos milagres, bastando sô a sua divina palavra, ou que os enfermos lhe tocassem as vestiduras sagradas, para que ficassem subitaméte saõs, *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Que ra-

zão ouve logo, ou que mysterio nesta cura do leproso, para Christo estender o braço atè elle? A razão, & o mysterio foy, como já notamos cõ São João Chrysofomo, porque neste milagre forão significados os poderes, que o mesmo Senhor por sy, ou por seu Vigario o Summo Pontifice communica aos Sacerdotes da Ley da Graça. Todos os poderes do Sacerdote são recebidos, & communicados pela mão de Christo, mas esta mão quando os cõmunica, ou he encolhendo o braço, ou estendendo o: os poderes do braço encolhido são os ordinarios, & limitados, os do braço estendido são os extraordinarios, & sem limite: & taes são os que o Sacerdote recebe, & exercita em virtude do Jubileo.

171 Nos outros dias chegais aos pés do Confessor, absolvevos dos vossos peccados quanto à culpa, mas não de toda a pena

pena merecida por elles; porèm hoje por virtude deste Jubileo plenissimo está Christo com o braço tam estendido nos poderes, que concede ao Confessor, que não só vos absolue de todas as culpas, senão juntamente de todas as penas temporaes, & eternas, & fica o Confessado tam innocente, & tam puro como se naquella hora não digo na Era, mas sahira da agua do Bautismo. Nos outros dias podeis-vos confessar, se sois leigo, ao Confessor approvado pelo vosso Bispo, ou seu Vigario; & se sois Religioso, ao Confessor approvado pelo vosso Prelado, & não a outro; porèm hoje por virtude do Jubileo, o secular, o Ecclesiastico, o Religioso pôde eleger o Confessor, que quizer, & com quem mais se consolar, ou de dentro, ou de fóra da Religião, com tanto que na mesma parte, ou em outra fosse approvado. Nos outros dias

pódevos o confessor absolver dos peccados ordinarios, & que não tenham reservação; mas dos peccados reservados não pôde, porque não tem jurdição para isso; porèm hoje por virtude do Jubileo não só vos pôde absolver de todos os peccados, por graves, & enormes que sejam, mas també de todos os reservados, ou sejam reservados ao Bispo, ou reservados ao Papa, & ainda de todos os casos da Bulla da Cea. Nos outros dias pôde o Confessor absolver dos peccados, mas não das censuras; porèm hoje por virtude do Jubileo pôde também absolver de todas as excommuhoës, suspensoës, & interditos, & só onde ouver parte, satisfeita primeiro ella, ou com promessa segura de se satisfazer. Nos outros dias pôde o Confessor absolver dos peccados contra os votos, mas não de todos; porque dos votos essenciaes

ciaes da Religião não pôde , como tambem não pôde da obrigação dos mesmos votos , que sempre ficaõ em feu vigor ; porèm hoje por virtude do mesmo Jubileo não só pôde absolver de todos os peccados cótra os votos , mas pôde commutar os mesmos votos em outras obras pias , excepto sómente o voto de Castidade , & Religião , o que se entende , se não forem penas , (isto he , impossos pelo mesmo penitête em pena de algũa promessa , se a quebrarem) porque na tal circumstancia tambem os poderá cõmutar. Tam larga , tam aberta , tam estendida està hoje a mão de Christo , *Extendens manum suam.*

172 Oh Jubileo da Ley da Graça ! ô mão estendida de Deos ! Que diferente vos vejo hoje , & que menos estimada por mal entendida dos Christãos esta mesma differença ! Ouyi como Deos estendia a sua mão

antigamente. O Demonio para opprimir , & destruir a Job , pedio a Deos que estédesse hum pouco a sua mão sobre elle : *Ex-* Job. 1. 13
tende paululum manum tuam. O mesmo Deos para castigar , & assolar o Egypto diz que estenderia a sua mão : *Extendam manum meam , &* Exod. 3
percutiam Egyptum. O Profeta Iaias para declarar a ira , & vingança de Deos contra os idolatras sem se mover a perdoar , nem usar de misericordia com elles , repete hũa , & muitas vezes que ainda a mão de Deos estava estendida : *Adhuc manus* Iai. 5.
ejus extenta : adhuc manus 25. 9 12.
ejus extenta. Estes eraõ os temerosos effeitos , & esta a mão estendida de Deos antigamente. Porèm depois que elle estédeo as mãos na Cruz , & nellas se abriãõ aquellas fontes de sangue ; já da sua mão estendida não sahem , nem podem manar rigores , & castigos contra nossos peccados ,
senão

senão perdoens, indulgências, graças, misericórdias, como as do presente Jubileo. Antigamente tambem de cincoenta em cincoenta annos concedia Deos hum Jubileo: mas que Jubileo? Quitavaõse nelle as dividas de huns homens a outros; mas as que deviaõ a Deos não se quitavaõ. Os escravos restituiaõ se à sua natural liberdade; mas do cativeiro do peccado não se libertavaõ as almas. As herdades tornavaõ a seus primeiros possuidores; mas da herdade, ou herança do Ceo não se fazia memoria, nem se lhe sabia o nome. Não assim o nosso Jubileo. Por elle as dividas, que devemos a Deos, que se não pagaõ senão com pena eterna, nos são perdoadas todas: por elle do cativeiro do peccado, muito mayor mal que essa mesma eternidade de penas, ficamos absolutos, & livres: por elle com tanto direito à Coroa, & Reyno do Ceo,

que se nós mesmos o não quizermos perder, sem duvida, & incerteza algũa o iremos gozar, & seremos bemaventurados eternamente.

S. V.

173 **M** As porque os privilegios deste Jubileo, ainda comparados com a mesma Ley da Graça em outros tempos, tem hũa differença muito notavel, q̄ reservou para os nossos a misericordia, & piedade divina; continuemos a ponderação do nosso texto, em que não ha palavra vasia, ou redundante, senão cheas todas de mysterio sobre mysterio.

174 Purificado o leproso, a primeira cousa, q̄ lhe encarregou o Senhor, foy o segredo, mandandolhe que a ninguem dissesse o que entre ambos tinha passado: *Et ait illi* Matt *Iesus: Vide nemini dixeris.* ⁴ E este total segredo de quanto passa entre o Confessor,

feffor , que representa a Pessoa de Christo , & entre o confessado , que representa a do leproso , he húa graça , & differença notavel , advertida de poucos , & ignorada de quasi todos, a qual grandemente nos facilita hoje a salvação , & he digna, & dignissima de que todos a advirtão , & saibão. O Juizo, que por virtude do Jubileo se faz no tribunal da Confissão, he tam universal, como o do dia do Juizo : & não menos da parte do Juiz quanto aos poderes, que da parte do Reo quanto às culpas; porque assim como no Juizo do ultimo dia se haõ de julgar todas as culpas, as de pensamento, as de palavra, & as de obra: assim no tribunal da Confissão se julgaõ todas. Mas nesta mesma igualdade, ou semelhança se deve considerar huma grande vantagem de conveniencia, & graça. Lá huns haõ de sahir absolutos, outros condenados : cá todos

saem absolutos: lá todas as culpas , & os castigos haõ de ser publicos; cá as culpas, & sem castigo, todas saõ secretas. E neste segredo inviolavel consiste dentro da mesma Igreja , & Ley da Graça a mayor graça , & privilegio do tempo presente comparado com o antigo, & da mayor facilidade da salvação.

175 Ouvi , & notay com grande attenção. No tempo da primitiva Igreja (costume que durou nella até o seculo undecimo, isto he, por espaço de mil & cem annos) castigavaõse os peccados dos Christaõs com penitências publicas. E que penitências, & por quanto tẽpo? He cousa que faz tremer. Por hum peccado contra o sexto mandamento se prescrevem nos Canones de S. Basilio quinze annos de penitencia. Estes annos se dividiaõ em tres partes com differentes nomes dos mesmos penitentes. Nos primeiros cinco

cinco se chamavaõ Postrados, nos segundos Ouvintes, nos terceiros, & ultimos Assistentes: todos vestidos de luto, desgrenhados, & sem nenhum ornato, ou composição das mesmas roupas em significação da verdadeira dor. Os Postrados no tempo dos Officios divinos lançados por terra, & chorando estavaõ fóra das portas da Igreja: os Ouvintes, mais chegados a ellas, mas tambem fóra: & tanto que se entrava ao Offertorio, eraõ lançados huns, & outros, & despedidos daquelle lugar sagrado, como indignos: os Assistentes em fim eraõ admittidos a Igreja, & a ouvir toda a Missa; mas de nenhum modo à Comunhão, a qual só se permitia aos mesmos penitêciados na hora da morte, com condição porém que se escapavaõ, tornavaõ outra vez a cumprir o que lhes faltava da penitencia. Em quanto ella durava, nem podiaõ ser

Soldados, nem casar, nem assistir a convites, nem usar de banhos, jejuando, trazendo cilicio, não dormindo em cama, & castigando-se a sy mesmos cõ estas, & outras asperezas, que lhe eraõ finaladas. Sobre tudo, o que mais admira, & faz ao nosso caso, he que estas penitencias publicas não só se davaõ pelos peccados publicos, senão tambem muitas, & as mais vezes pelos occultos, & secretos: *Nec vero semper publica fiebant pœnitentia ob publicè nota delicta, sed plerumque etiam propter occulta.* São palavras colhidas, & resumidas fielmente dos sagrados Concilios, Santos Padres, & ritos antigos da Igreja. E isto faziaõ não só os homens, senão as mulheres, como Fabiola Senhora principalissima entre as Romanas, cuja penitência publica na Bañlica Lateranense, sendo viuva, descreve com elegancia, & louvores no seu epitafio

Ira Ioan-
nes Ga-
baffu-
cius in
notitia
Conci-
liorū ad
Canon.
Nicænos
11. 12. 14.

S. Jeronymo. E se depois a mesma Igreja moderou aquelle estylo , foy, porque se tinha esfriado o primitivo fervor , & espirito dos Christãos, cõdecendendo como máy piadosa com a nossa fraqueza.

176 Consideray agora que repugnancia , & difficuldade seria a dos homens , & muito mais das molheres , se os seus peccados occultos se ouvessem de fazer publicos, & castigarse com publicas , & tam rigorosas penitencias ! Pelo contrario, que facilidade , que favor, que indulgencia, & graça mayor que toda a estimação he , que por virtude do Jubileo se perdoẽ todas essas, & quaesquer outras penitencias : & que os peccados publicos, ou secretos , por reservados que sejaõ, & pertencentes a outro foro, ou tribunal, se absolvaõ debaixo de hum sigillo tam inviolavel , qual he o da Confissão ! Ponderemos

Tom. 9.

as palavras do nosso texto, em que estamos , que nenhúas ha em toda a sagrada Escritura, com que melhor se possa declarar, & definir a força, a obrigação, & a natureza maravilhosa deste secretissimo, & sacratissimo segredo. Que disse Christo ao leproso? Que a ninguem dissesse o que tinha passado entre os dous : *Vide nemini dixeris*. Pois isto mesmo he o que passa entre o Confessor, & o confessado, quando o que se confessa lhe diz os seus peccados. Porque dizelos ao Confessor debaixo daquelle sigillo he naõ os dizer a ninguem : *Nemini dixeris*.

177 Fallando Christo Senhor nosso do dia do Juizo , diz que ninguem sabe quando ha de ter aquelle dia, & aquella hora, nem os Anjos no Ceo, nem elle Christo em quanto homem , senaõ o Padre sómente : *De die autem* Marc. 13 *illo, vel hora, nemo scit, neque Angeli in Cælo, neque*

Filius, nisi Pater. He certo porèm em sentença de todos os Santos, & Theologos, que Christo não só em quanto Deos, senão em quanto homem sabe quando ha de ser o dia, & hora do Juizo universal; porque a elle pertence como Juiz de vivos, & mortos. Pois se elle o sabe, como diz que ninguê o sabe senão o Padre: *Nemo scit, nisi Pater?* Porque este segredo sabe o Christo por revelação do mesmo Padre, mas com obrigação de o não poder dizer a outrem: & o que se sabe com obrigação de se não poder dizer, ainda que seja Christo, ou quem está em lugar de Christo o que o sabe, ninguem o sabe: *Nemo scit. Negat tamen Christus id se scire, ut homo est, quia non ita sciebat, ut revelare hominibus posset.* Responde com os mesmos Santos Padres, & Theologos o doutissimo Alapide. Agora pergúto: Aquelle peccado secreto, & secretissimo, de que só

vós tinheis noticia antes de o dizeres ao Confessor, sabia o alguem? Ninguê, senão Deos sómente. Pois o mesmo he depois que confessastes, & dissestes o mesmo peccado; porque como vós o dissestes a quem o não pôde dizer, ninguê o sabe, senão só Deos: *Nemo scit, nisi Pater.* E assim como o que sabe quem o não pôde revelar, ninguem o sabe: *Nemo scit:* assim o que se diz a quem o não pôde dizer, a ninguem se diz: *Nemini dixeris.*

178 E porque ninguem cuide, ou recee, que pôde haver algum Sacerdote tam mau homem, & de tam danada consciencia, que revele aquelle segredo por algum caso, ouvi hum bem notavel. A ultima vez que Christo Senhor nosso subio a Jerusalem, revelou em segredo aos Discipulos que hia a morrer, & os tormentos, que havia de padecer na Cruz, & antes della: *Assumpsit duodecim discipulos.*

Cornel.
ex D.
Hieron.
Chryf.
August.
Beda,
Origen
Theophilact.
Suar. in
cap. 25.
Matth
verf. 26.

att. 20
Iarc.
p 33

pulos secretò, & ait illis: Ecce ascendimus Ierosolymam, & filius hominis tradetur Principibus Sacerdotum, &c. O primeiro reparo, que aqui occorre, he o que à flor da terra topa naquella palavra, *secretò*; & que o Senhor fiasse de tantos homens hum segredo de tanta importancia: mas como elles erão os primeiros ministros do Sacramento da Confissão, & os q̄ havião de ser o exemplo de seus successores, nesta mesma confiança mostrou o divino Mestre quam fundados ostinha já a providência da sua eleição na firmeza, & constancia do segredo. Que diremos porèm à palavra, *Duodecim*? De fiar Christo o segredo a todos os doze Discipulos, segue-se que tambem o fiou a Judas. Pois a Judas hũ tam mau homem, tam infiel, tam traidor, que o havia de entregar, & vender, fia o mesmo segredo, que aos demais Discipulos tam

fieis, & tam Santos? Sim. Porq̄ esta graça de guardar o segredo, que alli se figurava, na Confissão, anda junta à santidade, & virtude do Sacramento, & não à bondade, ou maldade do homem, que o exercita. Vede o no mesmo Judas.

179 Tanto que elle soube que o Senhor relaxado pelo Principe dos Sacerdotes a Pilatos hia condemnado, no mesmo ponto se arrependeo da venda, & foy entregar o dinheiro aos mesmos, de quem o recebèra. Assim o nota o Evangelista: *Tũc Judas videns quòd damnatus esset, pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* Matt. 27. 3. Agora entra o grãde mysterio. Judas pela experiência de tres annos sabia muito bem a certeza infallivel, com que Christo dizia antes, o que havia de succeder depois. E o Senhor quando revelou aos doze Discipulos o que havia de padecer em Je-

Ni rusa;

Marc 10
33.

rusalem ; expressamente disse pelas mesmas palavras , que havia de ser condenado à morte : *Et damnabūt eum morte*. Pois se Judas se arrependeo agora da venda com esta segunda noticia de Christo ser condenado, *Videns quòd damnatus esset* : porque se não arrependeo cõ a primeira , sendo totalmente a mesma : *Et damnabunt eum* ? Porque esta noticia foy publica, a primeira foy revelada a todos em segredo , *secretò* ; & deste segredo que Christo fia, & encarrega a seus ministros , nem hum homem tam mau , & tam infiel, & traidor, como Judas, se atreve a usar, ainda em caso de tanta importancia , que lhe custe a propria vida , & haja de rebêtar pelo meyo, como Judas rebentou. Christo revelou, & disse o segredo a todos ; mas Judas não se valeo d'elle, como se o Senhor o não tivera revelado, nem o differa : *Nemini dixeris.*

§. VI.

180 **S**Egue-se no mesmo texto a breve palavra dita por Christo ao leproso : *Vade, Vay*. Sobre ella declararemos os poucos passos , a que nos obriga o Jubileo para o ganhar , & tambem os muitos, de que nos desobriga, & livra. O tempo desta graça para mayor cõmodidade dos q̃ a haõ de receber, se reparte em duas somanas, de tal maneira, que dentro da que cada hum escolher, ha de cumprir inteiramente as obras de piedade , & devaçãõ, que Sua Santidade ordena. A primeira he, que se visitem ao menos hũa vez as cinco Igrejas finaladas, ou cinco vezes a mesma, onde ouver só hũa , como nos lugares pequenos. E para que ninguem fique excluido de lucrar para a sua alma tam grandes thesouros, os que tiverem legitimo impedimento para não ir à Igreja,

Igreja, os podem conseguir desde o mesmo lugar, onde estiverem impedidos, como os prezos no carcere, os enfermos na cama, os homisiados no seu retiro, & em sua mesma casa as pessoas, que sem a devida decécia não podem fahir della.

181 Este he o primeiro modo, com que aquelle Breve nos abbrevia os passos. Mas o segundo, & mais admiravel he, que sem fahir desta vossa Cidade, ganhais todas as indulgencias, & graças, que estão concedidas a todos os que pessoalméte visitaõ os mayores Sãtuarios da Christãdade. Quãtas vezes ouvistes fallar nas indulgencias de Santiago de Galiza, nas das Estações de Roma, nas de Jerusalem, & do Santo Sepulchro? Consideray as legoas, os caminhos, os gastos, os trabalhos, & os perigos de mar, & terra, que padecem os que fazem estas compridissimas peregrinações: & tudo o q

elles vão grangear, & adquirir tam longe para suas almas, aquis, & grangeais vós igualméte para a vossa, por virtude deste Santo Jubileo, sem fahir, nem dar hum passo fóra da vossa terra. Confesso que parece isto enigma, ou milagre: enigma pelo que diz, milagre pelo que significa. Porque se sem fahir da vossa terra haveis de adquirir os thesouros de graças, que estão repartidos por todas as do mundo; ou a presença do homem se ha de alargar immensamente, ou a grãdeza do mundo se ha de estreitar outro tanto: a presença do homem estêdêdose a todos os lugares da redondeza da terra, & a mesma redondeza da terra reduzindose ao lugar de hum só homem. Assim se segue. E porque nem o enigma pareça escuro, nem o milagre, ou maravilha impossivel à dignidade, & poder do Summo Pontifice, que concede o Jubileo; vamea

à Escritura.

182 Descreve a Sabedoria divina o ornato Pontifical do Summo Sacerdote da Ley Velha, & diz que na tunica talar, isto he, que o revestia dos hombros até os pès, estava toda a redondeza da terra: *In veste enim poteris, quam habebat, totus erat orbis terrarum.* De forte que naquella tunica Pontifical, ou fosse tecida ou bordada, ou pintada, estava representado todo o mundo, & abreviado, ou recopilado nella como em hum mappa. E porque, ou para que era este mappa universal o ornato, ou vestidura exterior do Summo Sacerdote? Para que todos vissem (diz Filo Hebreo) quando olharem para elle, & elle entendesse de ty, que não só lhe pertencia o dominio espiritual de Jerusalem, senão també, & iguallmête o de todo o mundo, & suas partes, por mais distantes, & remotas que fossem: que

assim como o vestido o cercava, assim elle era o centro da redondeza da terra, & a redondeza da terra a sua circunferência: que assim como o vestido está junto ao corpo, & o corpo junto ao vestido, assim para elle não havia distancia em todo o mundo, como se estivera presente em toda a parte: & assim como o vestido não tem movimento proprio, & em tudo se move ao côpasso de quem o veste, assim elle, como alma do mesmo mundo, havia de ser o unico, & immediato movel de suas acções, & a vida dos espiritos vitaes, que lhe influisse.

183 Este he mais declarado, & amplificado o sentido do que diz em menos palavras Filo; o qual porém manifestamente se enganou na applicação: porque applica o mappa universal à vestidura do Summo Sacerdote da Ley Velha, sendo que só pertêce ao da Nova. Ao da Ley Velha, não;

não; porque só era Sumo Sacerdote de hũa Nação, & de hum Povo, qual era o Hebreo, & de nenhum modo de todo o mundo. Ao da Ley Nova, fim; porque o Summo Sacerdote de todo o mundo he só o Summo Pontifice da Igreja, que por isso se chama Catholica, isto he, universal. E porque aquelle Pontifice era a figura do enigma, em que se representa o noſſo, por isso se lhe pintou na vestidura o mappa do mundo. E não só pelas razões, que bem considerou Filo, mas muito particularmente porque hum dos admiraveis poderes do Pontifice, não de Jerusalem, mas de Roma, he abbreviar o mundo, & suas distancias, & reduzilas, por remotiffimas que sejam, a tam pequeno espaço como de hũa mappa, & esse mappa não mayor que a grandeza, ou estatura natural de hum homem, por cujas medidas se corta o vestido; que isto quer dizer: *In veste*

poderis totus erat orbis terrarum. E supposta esta primeira maravilha, não menos acreditada, que com a fé da palavra divina, já fica corrente a que parecia difficultosa; de poder hum homem sem sair da sua terra colher os frutos de todas as outras. 184. Sò se pode duvidar que sendo os poderes deste mappa, ou o mappa destes poderes ornato proprio das vestiduras Pontificaes, os possa comunicar o Sacerdote Summo, que está em Roma, aos Sacerdotes inferiores, que estão divididos por todo o mundo. Do Summo Sacerdote da Ley Velha he certo, que só o que lhe succedia na dignidade, se podia paramentar com as mesmas vestiduras. E assim quando Eleazaro primogenito de Araão (que foy o primeiro Summo Sacerdote) lhe ouve de succeder, mandou Deos que Moyſes despisse dellas ao pay, & vestisse com ellas ao filho:

Numer
29. 26.

Cumque nudaveris Patrē vestē suā, indues eā Eleazarum filium ejus. Mas também aqui faltou a semelhança da figura; para que se visse a differença do Summo Pontifice da Ley da Graça, o qual sem se despir da mesma vestidura, & mappa do mūdo, veste della, & delle a todos os Sacerdotes inferiores, a quem se digna comunicar a mesma graça. E isto quando, & por que modo? O quando, he em semelhantes dias ao de hoje; & o modo, por meyo dos privilegios, & poderes daquelle Jubileo. Qualquer Sacerdote com aquelle Jubileo na mão está revestido do mappa Pótifical do mūdo, tēdo o todo tam junto a sy para abbreviar as distancias delle, como tem o mesmo vestido. Publicase hum Jubileo na Europa, vem a esta America, passa a Africa, chega a Asia, & no mesmo ponto o Sacerdote da India, da China, do Japão, & de qualquer

outra Região ainda mais remota, assim como, se estivesse vestido de hum mappa do mundo, podia tocar com o dedo qualquer parte daquelle mundo pintado, assim pôde pôr aos que gozão do Jubileo em qualquer parte do mundo verdadeiro para ganhar as graças, que ao mesmo lugar são concedidas. Quereis as graças do Santo Sepulchro? Aqui está Jerusaleem: Quereis as de Santiago? Aqui está Compostella: Quereis as de S. Pedro? Aqui está o Vaticano: Quereis as de Santa Maria Magdalena? Aqui está Marcella: Quereis as de S. Marcos? Aqui está Veneza: Quereis as de S. Antonio? Aqui está Padua: Quereis as do Loreto, ou Guadalupe? Aqui está Guadalupe, aqui o Loreto: finalmente se quereis as de Roma no anno Santo, q̄ são as maiores de todas, aqui está Roma no anno Santo, & não só no de cincoenta, que já passou, se-
nao

naõ no de setéta & cinco, que está por vir. Ide pois a qualquer parte do mûdo, *vade*: mas ide sem fahir da vossa patria: ide sem dar hum passô fóra da vossa casa; ide sem caminhar, ide sem vos abalar, nem mover, ide em fim sem ir, que he o modo mais facil, & descansado: *Vade*.

S. VII.

Matt. 8. 185 **O** *Stende te Sacerdoti* continúa o Texto, & ao mesmo passo que atêgora as obrigações do Jubileo, que elle cõmenta. Mandou Christo ao leproso q se mostrasse, & presentasse ao Sacerdote; & na mesma fórma manda Sua Santidade q o fação, os que ouverem de ganhar o Jubileo, & não húa só, senão duas vezes, & por dous modos. A primeira vez, que se presentem ao Sacerdote no Tribunal do Sacramento da Penitencia, que he a Confissão: a segunda na

mesa do Santissimo Sacramento do Altar, que he a Cõmunhão. E porque a perfeição, & pureza da Cõmunhão depende da perfeição, & inteireza da Confissão, deixadas as condições, & circumstancias necessarias, que todos sabem, só farey húa advertencia de grande importancia, & por falta, ou ignorancia da qual se não consegue nos Jubileos a indulgencia plenaria cam plenaria, & perfeitamete como elle promette, & de sua parte he capaz.

186 Para intelligencia do que hei de resolver havemos de suppor com todos os Theologos, que para se conseguir a indulgencia, he necessario que concorão juntamete tres cousas. Da parte do Sumo Pontifice, que a causa porque concede a indulgencia seja justa: & da parte do que a ha de ganhar, & conseguir, que não só cumpra inteiramete todas aquellas cousas, ou obras, que o mesmo

Pontifice prescreve, & ordena, senão também q̄ esteja em graça. Desorte que faltando qualquer destas tres circumstancias, de nenhum modo se consegue, nem pôde conseguir a indulgencia. E pelo contrario: se todas tres concorrem, infallivelmente se consegue. Fundase nesta certeza infallivel, como já disse, naquellas palavras de Christo a S. Pedro, & seus successores: *Quidquid superis super terram, erit solutum & in Cælis.* Mas porque o supremo Legislador acrescentou nomeadamente esta limitação, *super terram*, sobre a terra, daqui inferem muitos Doutores, q̄ a indulgencia plenaria, q̄ o mesmo Pontifice concede *per modum suffragij* às almas do Purgatorio, as quaes já não estão sobre a terra, senão debaixo da terra, não tem esta infallivel certeza (posto que a contraria opinião também he provavel; & por ventura mais provavel, &

mais conforme à benedictade divina). Porém indulgencias, que se cedem aos vivos até a hora da morte, como sobre a terra, & porizentos daquella ligação, ou clausula, excusa, de nenhum modo se succeder que dei de conseguir a indulgencia, senão que todos ta, & infallivelmente sem duvida alguma a indulgencia plenaria.

187 Mas com verdade desta suppoze se oppoem hum fozmo argumento, cuja lução tem dado n trabalho a famosiss Theologos, & he Consta das historias clesiasticas, & Chronas Religioes, que tos Religiosos forã Purgatorio, & pade aquellas penas por n tempo: logo a indulgencia plenaria não tem certo, & infallivel eff como se suppoem. E por todas as tres circumstancias referidas.

meira, porque o Summo Pontifice concede indulgencia plenaria a todos os Religiosos, que perseverarem na sua Religião até a morte, & não pôde haver causa mais justa, nem mais justificada, que aquella mesma perseverança, & fogueição não de hũ dia, ou muitos dias, nem de hũ anno, ou de muitos annos, senão de toda a vida. Segunda, porque a obra pia, & santa, que o Pontifice requer, não he acto algum particular de oração, ou mortificação, senão a mesma perseverança do habito, & estado Religioso, em que suppoemos que acabou a vida este, q̄ foy penar ao Purgatorio. Terceira, & ultima, porque tambem se suppoem que o tal Religioso acabou em graça; porque se morrera em peccado mortal, não iria ao Purgatorio, senão ao Inferno: logo não basta q̄ a causa seja justa: nem q̄ se cumpra o que o Pontifice requer: nem que este

ja em graça o fogueito, que ha de alcançar a indulgencia, para que o effeito della se cumpra, & seja infalivel.

188 A força deste argumêto obrigou a muitos Doutores a filosofarem nas indulgencias dos vivos, como nas dos defunctos, dizendo que o comprimento dellas tambem depende da aceitação divina, o que se não compadecce com o sentido absoluto das palavras, *Quidquid solveris super terram.* Outros por defender, como devem, esta parte, differão com notavel audacia, que todas aquellas historias, em quanto affirmão o contrario, são apocrifas: sentença que parece tira do mundo não só a fé humana, mas a autoridade de gravissimos Escriitores. Eu entre huns, & outros não tenho voto, & por isso me trouxe atormentado este mesmo argumêto mais de vinte annos, até que sem revelação do outro mundo, né

especulação nova deste, a mesma, & simples definição da indulgencia plenaria me deo facil, & naturalmente a solução, que tenho por verdadeira. Como se define a indulgencia plenaria? Deixadas outras clausulas, ou particulas, que não importão ao nosso caso: *Indulgentia plenaria est relaxatio totius pœnæ temporalis debita pro peccatis jam dimissis.* He a indulgencia plenaria hũa relaxação, ou perdão universal de toda a pena temporal devida pelos peccados já perdoados quanto à culpa: & diz a definição, perdoados quãto à culpa, que isso he, *jam dimissis*, porque antes de se perdoar a culpa, não se pode perdoar, ou não se perdoa a pena. Ao intento agora. E como os Religiosos, & os outros Christãos de qualquer estado podem morrer, & morrem com muitos peccados veniaes não perdoados quanto à culpa, ou porque os não

confessarão, ou porque havédoos confessado não se estendeo a elles a contrição, ou attrição dos demais: daqui se segue q̄ podem ganhar, & ganhão infallivelmente a indulgencia plenaria, & contudo vão pagar no Purgatorio a pena dos peccados veniaes não absolutos, né perdoados quanto à culpa, dos quaes lá se purificação com mayor rigor de tormentos, & mayor dilacção de tempo, do que nós imaginamos, como consta de muitas revelaçoes.

189 Esta he a advertencia, que chamey importantissima, & de muitos não advertida, a qual se deve observar cõ grande attenção, & cuidado assim nas Confissoes ordinarias, como (& muito mais particularmête) nos Jubileos da vida, & da hora da morte: para q̄ as indulgencias plenarias se cósigão tam plenariamête da nossa parte, quanto da sua são plenissimas. Feito pois diligente exame,

me, haõ-se confessar não só todos os peccados mortaes lembrados, & esquecidos, mas tambem todos os veniaes na mesma fórma, & o acto de contrição, ou quando menos de attrição, com que verdadeiramente nos doemos de ter offendido a Deos, & com que detestamos os mesmos peccados có proposito firme da emenda, ha de ser tam universal, & geral, & feito com tal tenção, & advertencia, que não só se estenda, abraçe, & comprehenda todos os peccados mortaes, senão tambem todos os veniaes. E desta maneira ficado a alma ou na vida, ou na morte purificada totalmente de toda a culpa, ficará tambem plenaria, & plenissima mente livre de toda a pena.

190 Finalmente quanto à inteireza da Confissão, não tenho mais que dizer, que o que dizem com toda a clareza as palavras do Texto. *Ostende te Sacerdoti*: Mostrate a

ty, & manifestate ao Sacerdote. Aquelle, *te*, a ty, he enfatico, porque algus (& mais alguas) parece que mais vaõ confessar os peccados alheyos, que os proprios. E os seus os confessaõ com taes escusas, & rodeyos, & tam disfarçados, & enfeitados (como se não foraõ manifestarse ao Confessor, senão esconderse delles) de tal modo, & com tal artificio, que o mesmo peccado, que o Confessor sabia antes da Confissão por ser publico, depois da Confissão o ignora. Lembremonos que fomos filhos de Christo, & da Igreja, & não de Adam, & Eva. Adam, & Eva peccáraõ, & em lugar de confessar o seu peccado, esconderaõ-se; por onde disse Job: *Si abscondi quasi homo peccatum meum*. E que mais? Ainda depois de arguidos por Deos não observáraõ o *Ostende te*, ou o *te* do *ostende*. Eva lançou a culpa à serpente, Adam lançou a culpa a

Job 37.
33.

Eva : & por isso quando os dous haviaõ de ficar absolutos , todos tres foraõ condenados.

§. VIII.

191 **E** *T offer munus , quod præcepit Moyses.* Somos chegados à ultima clausula do Texto , & tambem à ultima do Jubileo. Ao leproso mandou o Senhor , que ainda sendo milagrosa a faude, que recebêra, concorresse com a sua offerta conforme a Ley. E do mesmo modo manda Sua Santidade, que sendo tam facil, & verdadeiramente tam milagrosa a indulgência de culpas, & penas , q por virtude do Jubileo se nos côcede, concorramos tambem com a nossa offerta. Esta offerta consiste em tres cousas, oração, esmola, jejum. A oração he aquella, que havemos de fazer , quando visitarmos as Igrejas, devota, & pela tenção do mesmo Summo Pontifice. A es-

mola ha de ser quando menos húa , conforme a charidade, & possibilidade de cada hum. O jejum o ordinario, mas de tres dias dentro na semana, em que se ganhar o Jubileo. Todas estas tres cousas fez tambem o leproso. Orou , quando prostrado de juelhos diãte de Christo confessou o seu poder, & lhe representou a sua miseria : deo a esmola, quando levou a sua offerta segundo a Ley : & tambem entãõ jejuou , porque a esmola , que faz o pobre, he tirandoa da boca.

192 E porque manda , & ordena o Summo Pontifice mais estas tres obras pias , que outras? Porque a estas tres obras de oração, esmola, & jejum se reduzem todas as obras penaes , & satisfactorias : & he muito justo, & conforme à razãõ, que quando tam liberalmente se nos perdoã as culpas, & penas de nossos peccados

Matt 8
4.

Levit.
#4 11

dos da parte de Deos, cõ-
corramos nós tambem da
nossa parte com algum
modo, & reconhecimẽto
de satisfacão, posto q̃ tam
facil, & leve. Estas mesmas
tres obras nomeadamen-
te, & o valor dellas para
cõ Deos encareceo muito
o Anjo Rafael, louvan-
doas em Tobias, & attri-
buindo a ellas as grandes,
& milagrosas mercês, que
por meyo do mesmo Anjo
affim o pay como o filho
tinhaõ recebido: *Bona est
oratio cū jejunio, & eleemo-
syna magis quàm thesauros
auri recondere.* Melhor he
a oraçãõ acompanhada
da esmola, & do jejum, q̃
enthesourar ouro. Affim
o dizem os Anjos, posto
que são poucos os homẽs,
como Tobias, que affim
o entendaõ. E a razãõ he:
porque o ouro enthesou-
rado fica com os ossos na
terra, & a oraçãõ acompa-
nhada da esmola, & do
jejú leva as almas ao Ceo.
E porque diz o Anjo naõ
que a esmola seja acom-

panhada da oraçãõ, & do
jejum, ou que o jejum se-
ja acompanhado da ora-
çãõ, & da esmola, senão q̃
a oraçãõ seja acõpanhada
da esmola, & do jejú? Por-
que oraçãõ *est elevatio
mentis in Deum*, he hum
voo, com que o homem
se levanta, & sobe a Deos,
& como o homem de ter-
ra he tam pezado, para q̃
a sua oraçãõ se levante, &
suba a Deos, he necessario
que seja ajudada destas
duas azas, de hũa parte a
aza da esmola, & da outra
a aza do jejum: *Oratio
cum eleemosyna, & jejunio:*
& com razãõ se chamaõ
azas a esmola, & o jejum,
porque ambas aliviaõ, o
jejum o pezo do corpo, a
esmola o da bolsa.

193. E para que se ve-
ja cõ quanta proporçãõ, &
propriedade reduz o Sũ-
mo Pontifice àquellas tres
obras esta leve satisfacão
de todos os peccados, que
nos perdoa; a proporçãõ,
& propriedade he tam
admiravel, & divina, co-

faria esta indulgencia naquelles condemnados, & nos mesmos Demonios, ainda que fosse por hum só momento! Demonio era aquelle, que respódeo ao Santo Fr. Jordão, que de boa vontade padeceria as penas não só suas, senão de todo o Inferno, só por ver a Deos em quanto se abre, & fecha húa mão. Refiro com algũa esperança este exemplo, porque elle foy o que me fez Religioso. Se he grande felicidade a dos que morré depois do Bautismo, porque vão direitos a ver a Deos, não he menor a dos que ganhão o Jubileo, como devem, pois se tornão a repor no mesmo estado de innocentes. Mas vamos ao mesmo Ceo. Se no Ceo se publicasse este Jubileo, que farião os Bè-aventurados? Não ha duvida que todos em luzidissimos exercitos voarião à terra, não para ganhar as graças, ou se pôr em graça; mas para grangear a qualquer preço de

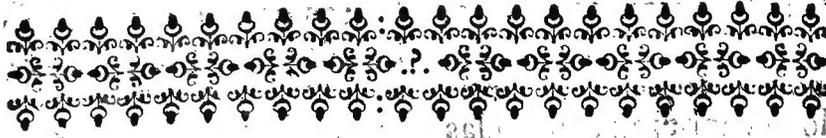
obras penaes muito maiores, mayores augmentos da mesma graça, & da mesma gloria, que gozaõ.

196 Sabeis o que cõfidero que fazem no Ceo todos os Santos em tal dia como este? Parece-me q por húa parte se estão rindo, & por outra indignãdo contra nós, da nossa tibieza, & pouca fé; pois tam froxamente nos applicamos a querer de graça o que elles nos grãgeãrão a preço de tantos trabalhos, de tantas penitencias, de tantos tormentos, de tantos martyrios. As indulgencias tiraõse dos thesouros da Igreja; & estes thesouros, alem do preço infinito do sangue de Christo, constão de tudo o que sobejou aos merecimentos de todos os Santos. Do que sobejou a Abraham, & aos outros Patriarcas: do que sobejou ao Bautista, & aos outros Anacoretas: do que sobejou a S. Pedro, & aos outros Apostolos: do que sobejou a Santo Estevão, &

& aos outros Martyres: do q̄ sobejou a S. Joseph, & aos outros Confessores: do que sobejou com todas as Virgēs sem conta, nem pezo, nem medida à Virgem das Virgens. *Alij laboraverunt, nos in labores eorum introivimus.* Elles nos ajuntaráo estes the-

souros com tanto trabalho, & nós fomos, ou seremos taes, que os não queiramos de graça! Deos por quem he no la dé, para q̄ vamos considerar bé neste ponto, de que depende naõ menos que a gloria.





SERMAM

DE

S. PEDRO

A' Veneravel Congregação dos Sacerdotes.
Lisboa, em S. Julião Anno 1644.

Vos autem quem me esse dicitis? Matth. 16.

197 **M**UY segu-
ro está de
seu valor
quem tira
a sua opi-
nião ao campo. E se he
temeridade tomar-se com
muitos, com todo o mun-
do se tomou quem defa-
fiou sua fama. Na occa-
sião de que falla S. Mat-
theus (cujo he o Evange-
lho, que hoje nos propõe
a Igreja) diz que pergun-
tou Christo Senhor nosso

que diziaõ delle os ho-
mens: *Quem dicunt homi-* Matt 16
nes esse Filium hominis? ¹³

198 Perguntou o Sen-
hor, para que os Senho-
res, que mandaõ o mûdo,
se não desprezem de per-
guntar. Se pergunta a Sa-
bedoria divina, porque
não perguntará a ignorã-
cia humana? Mas esse he
o mayor argumento de
ser ignorancia. Quem não
pergunta, não quer saber;
que não quer saber, quer
errar.

errar. Ha porèm ignorãtes tam altivos, que se desprezaõ de perguntar, ou porque presumem que tudo sabem, ou porque se não presuma que lhe falta alguma cousa por saber. Deos guie a nao onde estes forem os Pilotos.

199 Não perguntou o Senhor o que era, senão o que se dizia: *Quem dicunt?* Antes de se fazerê as cousas, há se de temer o que dirão; depois de feitas, há-se de examinar o que dizem. Húa cousa he o acerto, outra o applauso. A boa opiniaõ de que tanto depende o bom governo, não se fórma do q̄ he, senão do que se cuida, & tanto se devem observar as obras proprias, como respeitar os pensãmentos, & linguas alheas. A providencia com q̄ Deos permite a murmuraçãõ, he porque tal vez de tam mà raiz se colhe o fruto da emenda. E se eu de murmurado me posso fazer applaudido; porque me não informarey do

Tom. 9.

que se diz?

200 Respondendo os Discipulos à questãõ, referirão os pareceres ou ditos do Povo a respeito da Pessoa de Christo. Eraõ do Povo, claro está que haviaõ de ser errados. *Alij* Ibid. 243 *Ioannem Baptistam, alij autem Eliam, alij verò Ieremiam, aut unum ex Prophetis.* Huns diziaõ que era o Bautista, outros que era Elias, outros que era Jeremias, ou algum dos Profetas antigos. Antigos não disse São Mattheus, mas advertio-o São Lucas: *Unus Propheta de prioribus surrexit.* Luc. 9. 19. Grande he o odio, que os homens tẽ à idade em que nacêrão. Não diziaõ que era hum Profeta como os antigos, senão hum delles: *Unus de prioribus.* Pois assim como antigamente ouve tãtos Profetas, não poderia tambem agora haver hũ? Cuydãõ que não. Por menos milagre tinh o resuscitar hum dos Profetas passados, que nacer em seu tempo outro como elles.

O iij

elles.

elles. Tudo o moderno desprezão, só o antigo venerão, & acreditão. E porque a Christo lhe não podião negar a sabedoria, fingião-lhe a antiguidade. Ora deséganem-se os idolatras do tempo passado, que também no presente pôde haver homens tão grandes como os que já forão, & ainda mayores: Christo passava pouco dos trinta annos, & tudo o que souberão os antigos & antiquíssimos, era apredido d'elle.

201 E vós Discipulos meos, (continúa o Senhor) vós que não sois Povo, & estudais na minha escola, quem dizeis q̄ fou eu: *Vos autem quem me esse dicitis?* Estas são as palavras, que tomey por thema, & ficão para o discurso. Respondeo a ellas, por todos, S. Pedro: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: Vós, Senhor, sois Christo Filho de Deos vivo. Alludio primeiramente aos Deoses dos gentios, q̄ erão estatuas mor-

tas. Queira Deos q̄ entre os Christãos não haja também estes idolos. Não sendo mais que hũas estatuas, querem que os adoremos como Deoses. Mas além desta allusão, ainda subio mais alto o pensamento de S. Pedro. Christo he Filho de Deos, & nós também somos filhos de Deos: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri*. Em q̄ se distingue logo Christo de nós? Em que Christo he Filho de Deos vivo, nós somos Filhos de Deos morto. Christo Filho de Deos vivo, porque Deos, que he immortal, o gerou ab æterno: nós filhos de Deos morto; porque o mesmo Christo morto nos braços da Cruz foy o que nos gerou de novo, & nos deo este segundo, & mais sublime nascimento.

202 Não tinha S. Pedro bem acabado a confissão da sua fé, quando o Senhor lha premiou com a certa e porção da mayor dignidade. Elle disse a

Christo

Matth.
10. 18.

Christo o que era , & Christo disselhe a elle o que havia de ser : *Et ego dico tibi , quia tu es Petrus , & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* E eu te digo, Pedro , que tu es Pedro , & sobre esta pedra hey de fundar a minha Igreja. De tal maneira obra Deos com a sua , & summa sabedoria , que parece se emenda com a experiencia. Arruinou selhe o primeiro edificio , porque o fudou em hum homem de barro ; para que se lhe não arruine o segundo , funda-o em hum homem de pedra. Retrata se do que tem feito Deos q não pode errar , & os homens estão tam namorados de seus erros , q antes os vereis obstinados , que arrependidos. Dirão que he timbre este de entendimentos Angelicos , porque nenhum Anjo errou que se retratasse. Eu digo que não he senão contumacia de entendimentos diabolicos , porque nenhum Anjo errou , que não

fosse Demonio.

203. Todos os Demonios do Inferno , diz Christo que não prevaleceram contra sua Igreja : *Porta inferi non prevalebunt adversus eam.* E porque não basta estar m as portas inimigas de endidas , se as proprias não estiverem seguras ; a fidelidade de Pedro cometeo o Senhor as chaves do seu Reyno : *Tibi dabo claves Regni Caelorum.* Primeiro lhe chamou homẽ de Pedra , & depois lhe entregou as chaves , porq as chaves do Reyno só em homens de Pedra estão seguras. Os homens de barro quebraõ , os de pao corrompem se , os de vidro estallão , os de cera derrem se : tam duro , & tam constante ha de ser como hũa pedra , quem ouver de ter nas mãos as chaves do Reyno : *Tu es Petrus , tibi dabo claves.*

204. E qual ha de ser o officio , ou o exercicio destas chaves ? Fechar , & abrir ? Não diz isso o Se-

O iij nhor.

nhor. As chaves q̄ abrem, & fechão, pòdem abrir para dentro, & fechar para fóra. Por isso vemos os thesouros tam estreitos, & tam fechados para os outros, & tam largos, & tam abertos para os que tem as chaves. Que havia logo de fazer com ellas São Pedro? Atar, & defatar, diz Christo: *Quodcumque ligaveris, erit ligatum; quodcumque solveris, erit solutum.* A peste do governo he a irresolução. Está parado o que havia de correr, está suspenso o q̄ havia de voar; porque não atamos, nem defatamos. Não debalde escolhe Christo para o governo da sua casa hum homẽ tam resolutivo como Pedro. Se Christo lhe não mandára embainhar a espada, bem necessarias lhe eraõ as ataduras para as feridas. Assim ha de ser que ha de obrar, & não homẽs que nem atão, nem defatão. Aqui pára a historia do Evangelho: para passarmos ao discurso, peça-

mos a graça.

Ave Maria.

§. II.

Vos autem quem me esse dicitis?

205 **S**Upposto andarẽ tam válidas no pulpito, & tam bem recebidas do auditorio as metáforas, mais por satisfazer ao uso, & gosto alheyo, que por seguir o genio, & ditame proprio, determiney na parte que me toca desta solénidade servir ao Principe dos Apostolos tambem com hũa metáfora. Busquey-a primeiramente entre as pedras, por ser Pedro Pedra, & occorreo-me o diamãte: busquey-a entre as arvores, & offeço-se-me o cedro: busquey-a entre as aves, & levou-me os olhos a Auguia: busquey-a entre os animaes terrestes, & poz-se-me diante o Leão: busquey-a entre os Planetas,

&

& todos me apõtáraõ para o Sol: busquey-a entre os homens, & convidou-me Abraham: busquey-a entre os Anjos, & parey em Miguel. No diamante agradou-me o forte, no cedro o incorruptivel, na Aguia o sublime, no Leão o generoso, no Sol o excesso da luz, em Abraham o patrimonio da Fé, em Miguel o zelo da honra de Deos. E posto que em cada hum destes individuos, que são os mais nobres do Ceo, & da terra, & em cada huma de suas prerogativas achey algũa parte de S. Pedro, todo S. Pedro em nenhũa dellas o pude descobrir. Defenganado pois de não achar em todos os thesouros da natureza algũa tam perfeita, de cujas propriedades pudeffe formar as partes do meu panegyrico; (que esta he a obrigação da metafora) despedindome della, & deste pensamento, recorri ao Evangelho para mudar de assumpto, & que me succe-

deo? Como se o mesmo Evangelho me reprehendera de buscar fóra delle o que só nelle se podia achar, as mesmas palavras do thema me descobri-raõ, & ensináraõ a mais propria, a mais alta, a mais elegante, & a mais nova metafora, que eu né podia imaginar de S. Pedro. E qual he? Quasi tenho medo de o dizer. Não he cousa algũa criada, senão o mesmo Autor, & Criador de todas. Ou as grandezas de S. Pedro se não pôdem declarar por metafora, como eu cuidava, ou se ha, ou pôde haver algũa metafora de S. Pedro, he só Deos. Isto he o que hey de prègar, & esta a nova, & altissima metafora, que hey de proseguir. Vamos ao Evangelho.

206. *Vos autem quem me esse dicitis?* E vòs qué dizeis que sou Eu? Aquelle *vos autem* refere esta segunda pergunta à primeira. Na primeira tinha dito o Senhor, quem dizê

os homens, nesta segunda diz, & vós quem dizeis? Desorte que a pergunta, & a queſtaõ era a meſma, & fõ as peſſoas differêtes. Mas tambem eſta differença parece difficultoſa de entender. Os Apoſtolos não eraõ homês? Sim. Pois ſe Chriſto na primeira pergunta tinha dito, quem dizem os homens, parece que já ficavaõ incluídos nella os meſmos Apoſtolos; porque os diſtingue logo o Senhor dos outros homens com hũa excluſiva tam manifeſta como a daquelle *vos autem*? O reparo não he menos que de S. Jeronymo, a quem a meſma cadeira de S. Pedro tem canonizado não fõ pelo mayor Doutor, ſenaõ o Maximo na expoſiçam das Eſcrituras ſagradas. E que responde S. Jeronymo? Diz que diſtinguiõ Chriſto aos Apoſtolos dos outros homens, porque os Apoſtolos não ſaõ homens. E ſe não ſaõ homens, que ſaõ? Saõ An-

jos? Saõ Archanjos? Saõ Cherubins? Saõ Serafins? Muito mais: ſaõ Deoſes. Palavras expreſſas do Doutor Maximo: *Prudēs lector, attende quod ex conſequentibus, textuque ſermonis Domini Apoſtoli nequaquam homines, ſed Dij appellantur*: Advirta o prudente leytor, que ſegundo eſte texto, & a conſequeſcia deſtas palavras de Chriſto, os Apoſtolos não ſaõ homês, nem ſe chamaõ homens, ſenaõ Deoſes: *Nequaquam homines, ſed Dij*.

207 Grande dizer, & tam grande, que não fõ diz tudo o que eu quera, & o meu aſſumpto ha miſter, ſenaõ muito mais. Diz tudo, porque affirma expreſſamente a metafora, & ſemelhãça de Deos, quanto ao nome, quanto à dignidade, & quanto à differença; & ſoberania deſta divindade ſuperior abſolutamente a todo o ſer humano: *Nequaquam homines*. Mas diz muito mais do q̄ o meu aſſumpto
pro-

prometteo, & ha mister; porque elle suppoem a excellencia desta prerogativa como propria de S. Pedro, & singularmête sua, & de nenhum outro: & S. Jeronymo parece q̃ a estende a todos os Apostolos: *Apostoli nequaquã homines, sed Dij appellantur.* Donde se segue que esta extenção, posto que em Pessoas de tam alta dignidade, desfaz muito a singularidade de S. Pedro, da minha metâfora, & do meu intento; porq̃ fica sendo hũa prerogativa, se não de todos, ao menos de muitos.

§. III.

208 **V** Amos devagar, que o ponto o pede. Primeiramente não nego, nem se pôde negar que o texto parece que falla cô todos os Discipulos, & Apostolos, a quem o divino Mestre fazia a pergunta. Mas eu pergunto tambem qué foy o que unica, & singu-

larmente respódeo a ella? Claro está que foy São Pedro: *Respondit Petrus.* E porque respondeo 16 elle, & nenhum outro? Excellentemente S. Ambrosio: *Cum interrogasset Dominus quid homines de Filio hominis aestimarent, Petrus tacebat: ideo (inquit) non respondeo, quia non interrogor: interrogabor, & ipse quid sentiam tum demum respondebo, quod meum est.* Em quãto Christo perguntou o que dizião os homens, Pedro esteve calado sem dizer palavra, *tacebat:* & porq̃ esteve calado Pedro, & não respondeo palavra? Porque aquella pergunta, diz elle, não falla comigo: *Ideo non respondeo, quia non interrogor:* porém quando eu for perguntado, então responderey, & direy o que sinto, porque a mim me pertence: *Cum interrogabor, & ipse quid sentiam respondebo, quod meum est.* Note-se muito esta ultima palavra, *quod meum est;* na qual exclue

o mesmo S. Pedro a todos os outros Apóstolos, & confiadamente diz que a resposta daquella altíssima pergunta só era sua, & só a elle pertencia. He verdade que a palavra da pergunta, *vos autem*, parece que comprehendia a todos; mas a resposta exclusão aos demais, como encaminhada a elle por que sabia o q' só Pedro sabia, & os demais ignoravão.

209 Em hum famoso milagre do mesmo S. Pedro temos hum estremo exemplo, có q' a extensão do *vos autem* se limita só a elle. Entrando S. Pedro com S. Joáo por húa das portas do Templo de Jerusalema orar, estava alli hum pobre tolhido dos pès desde seu nascimento, o qual lhes pediu húa esmola: disselhe S. Pedro:

A. 3 4. *Respice in nos*: O ha para
5. 6. nós & respondendo ao q' pedia o pobre: Eu (diz) não tenho ouro, né prata, mas o que tenho, isso te dou; & tomando-o pela mão, o poz em pè inteira-

mente sam: *Et protinus consolidat e sunt bases ejus.* Pois se S. Pedro só havia de fazer, como fez, o milagre sem ter parte nelle o companheiro, porque não disse tambem, olha para mim, senão, olha para nós: *Respice in nos?* A razão fique para outro dia: o exemplo nos serve agora, & he quanto se pôde desejar adequado. Desorte que o *Respice in nos* referiose a Pedro, & mais a Joáo; mas o milagre não o obrarão Pedro, & João, senão só Pedro. Pois assim como então o *Respice in nos* se referio a ambos, & o obrador do milagre foy só hum, assim no caso presente o *vos autem* referia-se a todos: *Respiciebat omnes*, & a milagrosa cõfissão foy só de Pedro. Só de Pedro, sem que o numero, ou multidão, a que foy dirigida a pergunta, impedisse a gloria unica, & singular de quem deo a resposta: & senão combinemos o *vos* com o *tu*, & o *tibi*. O *vos autem* foy de todos,

todos , & o tu só de Pedro : *Tu es Petrus* : o vos *autem* de todos , & o dico só de Pedro : *dico tibi* : o vos *autem* de todos , & o *revelavit* só de Pedro : *revelavit tibi* : o vos *autem* de todos , & o *dabo* só de Pedro : *Tibi dabo*.

§. IV.

210 **A** Ssentada esta singularidade de S. Pedro détro na mesma differença, que distingue a todos os Apostolos dos outros homens ; segue-se que vejamos também singular nelle a divindade, com que a mesma differença lhe dava por consequencia o nome de Deoses : *Nequaquam homines, sed Dij appellantur*. Em confirmação da sua consequência, excita questão S. Jeronymo, porque os outros homés por mais que quizerão encarecer as grandezas de Christo comparando-o às mayores Personagens do mundo, sempre com tudo o fize-

raão homem : pelo contrario hum só dos Apostolos, que respondeo à pergúta, sem comparaçoens , nem rodeyos disse direitamente. q era Filho de Deos? E a razão de tam notavel differença (sendo o soberano fogeito o mesmo) diz o mesmo S. Jeronymo que foy, porque cada hū falla como entende , & entende como quem he. Os homens, porque fallavaõ , & entendiaõ como homés, chamáraõ a Christo Homem : S. Pedro porque fallava, & entendia como Deos, chamou-lhe Filho de Deos : *Qui de Filio hominis loquuntur, homines sunt, qui verò divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dij*. Note-se muito a palavra *intelligunt*. Euthimio diz o mesmo : *Solus Petrus verè Christum, & natura, & propriè Filium Dei esse intellexit*. São Paschasio o mesmo : *Beatus Petrus plusquam homo erat, quia ultra hominem sapiebat : cumque Dei Filium in ho-*
mine

mine videret, ultra humanos oculos vidit, & intellexit. E outra vez aqui se deve notar esta ultima palavra.

211 Em summa, que toda a divindade de São Pedro se attribue ao entendimento có que penetrou, & conheceo a do Verbo occulta debaixo da humanidade de Christo. E porque mais ao entendimento que a outra qualidade, ou excellencia de quantas resplandeciaõ em hum foyeito tam sublime? Porque assim havia de ser para se poder chamar Deos com toda a propriedade. He grave questãõ entre os Theologos qual seja em Deos o ultimo, & formal cóstitutivo da effícia divina? E a sentença hoje mais recebida nas Escolas, & mais cómuã he, que a effencia divina se constitue, & consiste no intellectivo radical, & na mesma intellectão; por ser este, como elles chamaõ, o primeiro predicado de Deos. E como o intelle-

ctivo radical, & intellectão divina he a que ultima, & formalmente constitue a divindade, & effencia de Deos, para quem esta propriedade, & correspondencia faltasse à divindade de Pedro, & a metáfora có que he chamado Deos se ornasse tambem com os esmaltes de tam semelhante origem, foy conveniente à gloria de tam soberana participaçãõ, & semelhança, que a deidade do mesmo Pedro se fundasse nas raizes do seu intellectivo, & que a intellectão com que entendeo, & conheceo a divindade de Christo, fosse pelo mesmo modo o constitutivo da sua. Já não havemos mister as autoridades dos Sãtos Padres, porque temos a do Eterno Padre, & a do mesmo Christo: *Quia caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Cælis est.* A intellectão de Pedro não teve nada de humano, o qual se compoem de carne, & sangue, mas ele-
vado

Matt. 16
17.

vado o seu intellectivo, & o seu entendimento pela revelação do Padre a hũa altissima participaçãõ, & semelhança do divino, alli se constituhio a ultima formalidade da sua essencia, & se conseguiu, do modo que era possivel, o nome, & dignidade de Deos: *Qui divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dij.*

§. V.

212 **E** Levado S. Pedro à divindade pela revelação do Padre, vejamo-lo segunda vez elevado, ou confirmado nella pela eleição do Filho: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* O Emperador Nerva, como refere Plinio, elegeo por seu successor a Trajano, & Trajano em agradecimento collocou a Nerva entre os Deoses, & pagoulhe a successão com a divindade. Muito melhor Pedro que Trajano,

& muito melhor Christo que Nerva. Pedro disse a Christo: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: & Christo disse a Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam.* Pedro na sua confissão deo a divindade a Christo, & Christo na sua successão não só deo a Pedro a successão, senão também a-divindade. Assim foy, & assim havia de ser: porque nem Pedro seria digno successor de Christo, nem seria digna de Christo a Providencia de sua Igreja, se Pedro fora sómente homem, & não fora juntamente Deos.

213 Notificou Moyses ao Povo de Israel como tinha Deos resolutos que dalli por diante o governasse hum Anjo: & diz o Texto sagrado, que ouvida esta nova, todo o Povo se poz a chorar em pranto desfeito, & todos se cobríraõ de luto: *Luxit Populus, & nullus indutus est cultu suo.* Quem imaginára de tal noticia tam

Exod.
33. 4.

encontrados effeitos? Antes parece que todos se haviaõ de vestir de gala, & dar muitas graças a Deos por tal Governador. Que melhor Governador se podia desejar, que hum Anjo? Hum Anjo, q̄ não come, nem veste, nem grangéa: hum Anjo que não tem parentes, nem criados, nem appetites: hum Anjo tam sabio, & tam verdadeiro, que nem pôde enganar, nem ser enganado: benevolo, affavel, & sempre de bom rosto: em fim hum Anjo? Pois se todas as outras Naçoẽs se contentaõ, ou sofrem ser governadas por homens, & os trazem sobre a cabeça: *Imposuisti homines super capita nostra*; que razaõ teve o Povo de Israel para receber com lagrimas, & lutos a nova de o haver de governar hum Anjo? Muito grande razaõ. Porque atê alli quem governava aquella Povo, era Deos per sy mesmo: & succeder a Deos hum Anjo, não era

favor, senaõ rigor; não era beneficio, senaõ castigo: eraõ sinaes da Magestade divina offendida, & irada, & demonstraçoens de q̄ antes queria desfemparar, & destruir aquelle Povo, que conservalo. Esta foy a justa razaõ daquellas lagrimas: & já temos concluïdo que ainda que Saõ Pedro fora hum Anjo, não seria digno successor de Christo, nem elle deixaria dignamente provída a sua Igreja, & ella por aquella eleiçaõ, & successaõ não se devia vestir de festa, como hoje a vemos, senaõ chorar, & cobrirse de lutos.

214. Vamos agora buscar a segunda consequencia, & no mesmo Povo a acharemos. Vendo o Povo de Israel q̄ Moyses depois de subir ao monte, havia quarenta dias q̄ tardava, & não apparecia, cançados de esperar os q̄ agora cançaõ, vaõ-se ter com Aram, pedindolhe que lhe faça hum Deos: *Fac nobis Deos, qui nos pra-*

Exod.
32 1.

præcedant : *Moyſi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Egypti, ignoramus quid acciderit* : porque não sabemos (dizem) o que he feito deſte homé, que nos tirou do Egypto. Deſte homem, diſſeraõ; palavra em que manifeſtamente ſe implicavaõ, & deſfaziaõ a ſua meſma petição. Pois ſe Moyſes he homem, *huic viro*, porque não pedem outro homem, mas dizem que lhe faça hum Deos em ſeu lugar : *Fac nobis Deos*. A petição foy impia, o intento não ſó barbaro, mas ſacrilego, & blaſfemo: porém a conſeſquencia não ſe pôde negar que foy muito bem entendida, muito bem deduzida, & muito bé fundada. Moyſes ainda que era homé, era juntamente Deos: *Conſtitui te Deum Pharaonis* : & para ſucceder dignamente a hũ homem Deos, he neceſſaria conſeſquencia que o ſucceſſor ſeja tambem Deos. Parece-me que ſem mais expli-

Exod. 7.
1.

cação eſtou declarado.

215 Chriſto Senhor noſſo era verdadeiro homem, & verdadeiro Deos, como acabava de cófeſſar S. Pedro: & ſe Pedro foſſe ſómente homem, & não foſſe tambem Deos, nem elle ſeria digno ſucceſſor de Chriſto, nem Chriſto correſponderia àquella altiffima conſiſſaõ com premio, & recompensa igual. Eſta he a força daquelle, & *ego dico tibi*: Tu dizes q̄ eu ſou Deos; pois eu te digo que tu também o ſerás, ſuccedendo em meu lugar, & tendo as minhas vezes. S. Ambroſio: *Quia tu mihi dixiſti, tu es Chriſtus Filius Dei vivi: ego dico tibi non ſermonne caſſo, & nullum effectum habente* (*quia meum dixiſſe feciſſe eſt*) *quia tu es Petrus, & ſuper hãc Petram ædificabo Eccleſiam meam, & tibi dabo claves Regni Cælorum*. Affim pagou Chriſto a Pedro hũa divindade com outra, dandolhe o poder de Deos no Ceo, porque

elle o tinha cõfessado por Filho de Deos na terra.

216 Daqui se entenderá a solução de hum grande reparo de S. Agostinho duas vezes repetido por elle. E he que a mesma confissão, que fez S. Pedro, fez tambem o Demonio. *Ecce modo audistis in Evangelio quod ait Petrus, Tu es Christus Filius Dei vivi: legite, & invenietis dixisse Demones, scimus quia sis Filius Dei.* O Demonio era o mais jurado inimigo de Christo, que havia, houve, nem haverá. Pois porque confessa a Christo, & pelas mesmas palavras cõ que S. Pedro o confessou por Filho de Deos? Porque vio quanto lhe mostrou a Pedro esta confissão, diz agudamente S. Chrysostomo. O intento do Demonio foy sempre ser como Deos: *Similis ero Altissimo*: Pedro conseguiu ser como Deos pela confissão da divindade de Christo; pois eu tambem o quero confessar, para

conseguir o que elle conseguiu. Enganou-se como cego da ambição, mas inferia bem, se não fosse que era; & com o seu testemunho, posto que do inferno, confirmou o mesmo que temos dito. Desorte que aquelle soberbissimo espirito tam ambicioso da divindade, de tal maneira reconheceo a de Pedro, que porque antigamente não pode ser como Deos no Ceo, agora se contenta, & procura ser como Pedro na terra.

§. VI.

217 **E** Stabelecida tam amplamente a divindade de São Pedro, vejamos com igual admiração quam divina, & endeosadamente a prática, & usa della. Quantos grandes ha neste mundo, que não sabem ser o que são? Depois de lhe dar o que lhe deo, parece que se arrependeo a Fortuna do que lhe tinha dado. O Rico he avarêto, & não sabe

.e. m. o. i. usar

usar da riqueza : o Sabio he imprudente, & não sabe usar da sabedoria : o Valente he temerario, & não sabe usar do valor ; & até os que tem as coroas na cabeça, & os cetros na mão, não tem cabeça, né mãos para saber reynar. Não assim Pedro em tudo igual a sy mesmo.

218 Pondéra S. Pedro Damiaõ alta, & profundamente quanto pôde admirar, & apenas comprehender o juizo humano aquella immensa, & inaudita commissão de Christo a S. Pedro: *Quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Cælis; & quodcumque solveris super terram, erit solutum & in Cælis.* E diz assim eleganteméte: *Adest Petrus, & ad ejus arbitrium orbis universus solvitur, & ligatur. Et præcedit Petri sententia sententiam Redemptoris, quia non quod Christus, hoc ligat Petrus, sed quod Petrus, hoc ligat Christus. Quid est quod Angelorum,*

& hominum agminibus exclusis, solus Petrus in consortium divinæ maiestatis, & cum Domino residet presidente? Consilium speciale Petri, & Dei, ubi mortalem hominem Deus copulat, & cõnuit. Atéqui o eloquentissimo Cardeal depois de renúciar a purpura. Eu o explico, & cõmentto. Aparece Pedro, & ao arbitrio do seu imperio todo o mundo, he ou não he, o que elle quer que seja, ou não seja: se liberta, todo livre; se ata, todo atado, & prezo. Deos está no Ceo, & na terra quando manda o Ceo, & a terra: Pedro estando na terra, manda a terra, & mais o Ceo. Se da terra chovesse para cima, como descreve Lactancio dos Antipodas, não feria grande maravilha? Pois isto he o que passa no governo de Pedro, não decem os decretos do Ceo para a terra, mas sobem da terra para o Ceo: Pedro he o q manda, & Deos o que se con-

forma. Conforma-se com o entendimento, conforma-se com a vontade, conforma-se com o poder. O que entende, o que quer, o que ordena, & manda Pedro, isso entende Deos, isso quer Deos, isso ordena, & manda Deos. E porque razão, quando Deos despacha no seu Tribunal supremo, todos os Espiritos Angelicos assistem em pé, & só Pedro preside assentado? Porque o Tribunal de Deos, & o Tribunal de Pedro não são dous, senão hum só, & o mesmo.

219 O primeiro acto judicial, que exercitou S. Pedro, foy no caso de Ananias. Eraõ naquelle tempo da primitiva Igreja as fazendas, & bens temporaes dos Christãos cõmuns a todos: & cõtra esta ley, ou voto, vendeo Ananias hũa herdade, & occultou parte do preço: manda o chamar à sua presença S. Pedro, & que he o que fez, & o que disse? O que só podia dizer,

& fazer Deos. O que disse, foy: *Non es mentitus hominibus, sed Deo*: Sabe Ananias que no que encobriste, naõ mentiste aos homens, senão a Deos. Vede se se tratava como Deos quem assim fallava. O que fez, foy ainda mais divino, mais admiravel, & de mayor terror. Ouvindo aquellas palavras, cahio morto Ananias aos pès de Pedro: *Audiens autem hæc Ananias, expiravit*. Descrevêdo Isaias a justiça de Christo, diz que só com o espirito de sua boca matará o impio: *Est spiritu labiarum suorum interficiet impium*. E nisto mostrou o Profeta, que o mesmo que havia de ser o Redemptor, era o Deos que tinha sido o Criador. O modo com que Deos quando criou o primeiro homem, lhe deo vida, foy inspirarlhe no rosto com o espirito de sua boca: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite, & factus est homo in animam viventem*. Pois assim como só com

Aa. 5.4

Ibid. 5.

Isai. 11.

4

Gen. 2.7

com

com o espirito de sua boca deo a primeira vida, assim com o mesmo espirito sem outro instrumêto diz Isaias que Christo dará a morte ao impio. Isto he nem mais, nem menos o que fez S. Pedro. Nem mandou matar a Ananias, nem lhe disse que morresse, & só com lhe tocar nos ouvidos o espirito de sua boca, cahio morto. Mas tal execuçãõ como esta, posto que de poder tam divino, nunca a fez Christo: como diz logo o Profeta, que com o espirito de sua boca havia de matar o impio? He profecia que ainda está por cumprir, & diz S. Paulo que se cumprirá quando Christo no fim do mundo com o espirito só de sua boca matará o Antechristo.

Tunc revelabitur ille iniquus, quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione adventus sui. Esta será a ultima execuçãõ de justiça de Christo, & tal foy a primeira de Pedro.

Tom. 9.

220 Mas assim como Deos he muito mais largo nas merces sem comparaçãõ que nos rigores, assim mostrou tambem S. Pedro esta divina condiçãõ no poder da sua divindade. Por hũa vida, que tirou, deo infinitas vidas: & para mayor maravilha com muito menor instrumêto. Concorriaõ os enfermos de toda a parte, punhaõse em cópridissimas fileiras nas ruas por onde Pedro havia de passar, & todos a quem tocava a sua sombra se levantavaõ subitamente saõs. Naõ he muito menor instrumêto a sombra, que o espirito da boca? Pois esta só bastava para dar vida, & tantas vidas. Assim parece que se competiraõ estes dous instrumentos em Pedro, como já se tinhaõ competido em Deos, ficando a sombra com infinita gloria vécedora. Que fez Deos com o espirito de sua boca? Deo o ser, & a vida ao primeiro Adam: *Inspiravit in faciem ejus*

P iij

Spi-

Luc. I.
35.

Spiraculum vite : & que fez o mesmo Deos com a virtude da sua sombra? Deo o fer, & a vida ao segundo Adam, q̄ he Christo: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi; ideoque & quod nascetur ex te sanctum, vocabitur Filius Dei.* Oh Deos, ó Pedro! Em tudo quiz Deos que a divindade de Pedro fosse semelhante à sua.

§. VII.

221 **S**o parece que lhe falta ainda huma semelhança divina, que he a pessoal. Em Deos, & na divina Essencia ha tres Pessoas. E foy S. Pedro também semelhante a algũa dellas? Também, mas não a algũa sômete, senão a todas tres : semelhante a Deos Padre, semelhante a Deos Filho, semelhante a Deos Espírito Santo.

Quanto à semelhança de Deos Padre, não pôde ser mayor. Quando Christo Senhor nosso se fez bautizar no Jordaõ, abri-

raõse os Ceos; & delá se ouvio a voz do Eterno Padre, que disse: *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui* : Este he o meu Filho muito amado, no qual muito me agradey. No môte da Transfiguraçãõ appareceo sobre elle hũa nuvem resplandecente, de dentro da qual se ouvio segunda vez a voz do mesmo Padre, tornando a declarar por Filho seu a Christo não com outras, senão com as mesmas palavras. Isto fez, & disse o Eterno Padre : & não he isto o mesmo, que fez S. Pedro, quando disse: *Tues Christus Filius Dei vivi?* O mesmo. Desorte que este pregaõ, & esta declaraçãõ da divindade de seu Filho quiz o Eterno Padre que sahisse da sua boca, & da boca de Pedro. Por isso o mesmo Padre foy o que lhe revelou o mysterio a todos os outros Apostolos escõdido. E em q̄ cõsistio aqui o fino, & o sublime deste taõ singular favor? Cõsistio

em

em que assim como o Padre tinha dado a seu Filho a divindade por geração, assim tomasse por companheiro a Pedro para ambos lha darem por manifestação. No Apocalypse vio S. Joáo a Christo em figura de cordeiro, & logo ouvio que toda a Corte do Ceo o acclamava a húa voz por digno de receber a divindade: *Dignus est agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem.* Pois o mesmo cordeiro Christo não tinha recebido de seu Pay a divindade, & o ser divino desde o principio sem principio da eternidade? Sim a tinha recebido por geração; mas agora a tornava a receber por manifestação. Por geração foy concebido o Verbo no entendimento, & conceito do Padre; por manifestação era de novo concebido no entendimento, & conceito de todo o mundo: *Non in se, sed in mente, & ore hominum,* dizem com S. Thomás to-

dos os Interpretes. E neste segundo modo de conceição, & de geração, quiz o Eterno Padre que fosse seu Filho tam Filho de Pedro, como era (eu: *Hic est Filius meus dilectus: Tu es Christus Filius Dei vivi.*

212 A semelhança da Pessoa de Deos Filho tábé o mesmo Filho lha deo E quando? Quando lhe deo o nome de Pedra. Christo teve o nome de Pedra desde tempo em que os filhos de Israel bebiaõ daquella Pedra, que os seguia, como declarou S. Paulo: *Bibebant de con-* ^{1 Cor. 10. 4.} *sequente eos Petra, Petra autem erat Christus.* E como Christo era Pedra, & deo o nome de Pedra a Pedro, com a semelhança, & dignidade do seu nome o admittio em quanto segunda Pessoa da Santissima Trindade ao consorcio, & companhia, isto he, a lhe ser companheiro nella. S. Leaõ Papa: *In* ^{D. Leg.} *consortium individuae Trinitatis assumptum id quod*
P iiii ipse

Apoc. 5
12.

Vide
Cornel.

ipse erat, nominari voluit.

D. Ma-
xim.

E S. Maximo acrecenta, que não foy só favor, & graça, senão merecimento: *Rectè consortium meretur nominis, qui consortium meretur & operis.* Disse *operis*, & podera có a mesma, & mayor propriedade dizer *operis*; porque quando Christo o fez Pedra fundametal de sua Igreja, todo o pezo de la lhe carregou sobre os hõ-bros. Isto he o que pèza aquelle *super hanc Petrã*. Outro pezo foy o que o mesmo Christo tomou sobre sy quando se foygeitou a pagar o tributo de Cesar, mas també neste igualou a Pedro com sygo, & quiz que fossem cópanheiros, & meeyros na paga do mesmo tributo: *Da eis pro me, & te.*

Matth.
7. 26.

223 Nota aqui Abulense, & os outros Expositores literaes que S. Pedro não tinha obrigação de pagar aquelle tributo, porque não era cabeça da familia. E porque outros sentem o contrario; eu o

tiro com evidencia do Texto; porque os cobradores do mesmo tributo só disseraõ a São Pedro: *Magister vester non solvit didrachma.* Pois se S. Pedro não tinha obrigação de pagar o tributo, nem a elle lho pediaõ; porque lhe manda o Senhor que pague? Porque elle o pagava: & quiz honrar a Pedro com o igualar com sua propria Pessoa. *O honoris excellentia!* exclama S. Chrysofomo. Desta mesma igualdade tam familiar, & repetida se pòde tambem admittir sem escrupulo hum pensamêto, có que Lirano interpreta o de S. Pedro, quando disse no Tabôr: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Elie unum.* E porque não tratou tambem Pedro de tabernaculo para sy, & para os dous companheiros? Porque suppoz q os dous morariaõ com Moyses, & Elias, & elle com Christo. *Non loquitur de tabernaculo faciendo pro se, & socijs.*

Ibid 23

Matth.

74

Lyrano;

Ibid.

socijs suis , quia volebat cum Christo esse in suo tabernaculo , & socij sui cum alijs duobus. Vede se se pôde imaginar mayor, & mais familiar: igualdade entre Pedro, & a segunda Pessoa da Trindade? Se se haõ de nomear, ambos có o mesmo nome: se haõ de pagar, ambos o mesmo tributo: se haõ de morar, ambos no mesmo tabernaculo.

224. Com o Espirito Santo, que he a terceira Pessoa, naõ temos menos sublimada, ou endoesada a divindade de S. Pedro. Tam iguaes saõ, ou tam parecidas a processão do Espirito Santo, & a promoção de Pedro, a personalidade de hum, & a dignidade, ou magestade do outro, que ambas manão das mesmas fontes, & ambas trazem o ser, em Pedro das mesmas causas, & no Espirito Santo, que naõ pôde ter causa, dos mesmos principios. Como procede o Espirito Santo? A Fé o diz, & a

Igreja o eanta: *Qui ex Patre, Filioque procedit.* Procede o Espirito Santo do Padre, & procede do Filho. O Padre he hum principio parcial, o Filho outro principio tambem parcial, & destes dous principios parciaes se cõpoem o principio total, do qual produzido, ou espirado procede o Espirito Santo. E a promoção de S. Pedro à dignidade, ou divindade, que temos visto, como procedeo? Com a mesma verdade podemos, havemos de dizer, & com nenhũa se pôde negar que procedeo do mesmo Padre, & do mesmo Filho: do Padre revelando, *Quia Pater, revelavit tibi;* & do Filho dizendo: *Et ego dico tibi:* do Padre, que foy o primeiro, que o elevou; do Filho, que foy o segundo, que o declarou: & de cada hum como principio, ou causa parcial, & de ambos como causa total, que o constituhio, ou constituhiraõ na dignidade.

Naõ

Naõ pára aqui a semelhança. Em Pedro concorrerão para a mesma dignidade dous actos, hum do entendimento, outro da vontade, & do amor: o do entendimento quando perguntados todos, elle só disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: o da vontade, & do amor, quando perguntado só, *Diligis me plus his*; elle respondeo: *Tu scis Domine quia amo te*. Vede agora como estes dous actos foraõ hũa admiravel representação do acto de entendimêto, que precede no Padre quando gera o Filho, & do acto de vontade, & amor entre o Padre, & o Filho, pelo qual procede o Espirito Santo.

225 He grave questão entre os Theologos se no acto do entendimêto, com que o Padre gera o Filho, se conhece, & comprehende tambem o Espirito Santo? E se resolve comúmente q̄ sim. Mas esta resolução tem hũa grande replica, porq̄

naquella prioridade, que naõ he de tempo, nem de natureza, senão de origem, ainda naõ ha, nem se pode considerar vontade, & consequencia, nem o Espirito Santo, que procede por acto da mesma vontade. Como se pôde logo comprehender o Espirito Santo no acto precedente do entendimento, que he antes delle ser? Os que respondem mais facil, & intelligivelmente dizem, como refere Suarez, *Patrem in eo signo non agnoscere Spiritum Sanctum, ut productum, sed ut producendum, nec ut existentem, sed ut futurum*. Que o Eterno Padre quando gera o Filho, não conhece o Espirito Santo como Pessoa já produzida, senão que se ha de produzir, nem como já existente, senão futura. Desorte que a personalidade do Espirito Santo no acto do entendimento do Padre he ainda futura, & não existente. E essa existencia quando a ha de ter?

Quan-

Quando ao acto do entendimento se seguir a vontade, & pela mesma vontade o acto do amor. Comparayme agora a dignidade de Pedro cõ a personalidade do Espirito Santo. O acto do entendimento em Pedro foy quãdo disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: & assim como a personalidade do Espirito Santo no acto do entendimento só era futura, & não existente, assim também a dignidade de Pedro, não existente, senão futura: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam, & tibi dabo claves Regni Cælorum*; não diz *ædifico*, senão *ædificabo*, nem diz *do*, senão *dabo*, tudo de futuro. E a existencia deste futuro quando ha de ser? Como a do Espirito Santo: depois do acto da vontade, & do amor reciproco. *Diligis me plus his? Tu scis Domine quia amo te*. Depois deste acto de amor reciproco, & não hũa, senão tres vezes repetido, entãõ lhe deo, &

conferio o Senhor a enveftidura da dignidade, que lhe tinha promettido: *Pasce oves meas, pasce agnos meos*.

Ioan 21.
16. 17.

226 Provido assim o governo da Igreja, se partio Christo para o Ceo, dando prometteo mais q viria o Espirito Santo mandado pelo Padre em seu nome, não do Padre, senão do mesmo Christo:

Paraclitus autem quem mittere Pater in nomine meo. E q quer dizer *in nomine meo*? Quer dizer, em meu lugar, & com as minhas vezes. Euthimio: *In nomine meo, idest, ut hic me referat, & meis fungatur vicibus*. Eusebio Emiffeno: *Mea vice, & meo nomine magnus consolator, & Doctor sapientissimus dabitur vobis*. Aqui tornou Christo a igualar a Pedro com o Espirito Santo, como o tinha igualado comfigo, dando as suas vezes, & fazendo feu Vigario a terceira Pessoa da Trindade, & juntamente a Pedro. Pedro Vigario de

Ioan. 14.
26.

21. 42

de Christo deixado na terra, o Espirito Santo Vigario de Christo mandado do Ceo: Pedro Vigario visível, o Espirito Santo Vigario invisível: o Espirito Santo verdadeiro Vigario, & verdadeiro Deos, Pedro verdadeiro Vigario, & verdadeiramente como Deos. Admirese a igualdade deste poder, & a magestade soberana de Pedro no primeiro seu decreto, & passem os que ouvirem o proemio do primeiro Concilio. *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.* Pedro foy o que congregou o Concilio, Pedro o que fallou em primeiro lugar, callando todos, como diz S. Lucas, Pedro a quem depois de fallar seguirão os demais Apostolos, & Pedro q̄ em nome do Espirito São, & seu afinou, & mandou publicar o decreto. Quando S. João no principio do seu Apocalypse escreveo às Igrejas da Asia, as Epistolas craõ de Joaõ, *Ioannes se-*

ptem Ecclesijs, quæ sunt in Asia: mas quem no fim as affinava cada hũa de por sy, era o Espirito Santo: *Qui habet aurem, audiat quid spiritus dicat Ecclesijs.* Porém quando Pedro decreta, não só affina os decretos o Espirito São, senão também Pedro: *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.*

Apoc. i. 4.

Ibid. 7. &c.

§. VIII.

227 **I**A parece que deve estar satisfeita a nossa metáfora, & a divindade de S. Pedro com ser semelhante a Deos Padre, semelhante a Deos Filho, semelhante a Deos Espirito Santo, & por consequencia a toda a Santissima Trindade, que foy a soberania universal da assumpção de S. Pedro, como acima disse S. Leão Papa, & eu deixei passar sem ponderação, porque este era o seu proprio lugar, & a chave mais que dourada, cõ que se havia de fechar este discurso.

D Leõ

In consorlium individue Trinitatis assumptum. Agora pergunto se té mais para onde subir a nossa metáfora, & a semelhança da divindade de S. Pedro com Deos? Respondo que a semelhança não, mas a divindade sim. Porque, ou como? Porque subio a divindade de Pedro (não digo a tal alteza, porque a não pôde haver mais alta que Deos) mas a tal singularidade de divina, que em Deos a não ha, nem pôde haver semelhante. Em Deos, & na Santissima Trindade não pôde haver quarta Pessoa, & S. Pedro foy a quarta Pessoa da Santissima Trindade. Vede como, & não tendes medo de algúa heresia.

228 Quando S. Pedro acabou de fazer a sua cõfissão, disse-lhe o mesmo Christo assim exaltado: *Beatus es Simon Barjona: Bemaventurado es Simão Barjona.* Era este o appellidohumilde de Pedro, & q̃ cheirava ainda ao breu da

barca: & tem para sy alguns Expositores, quiz o Senhor lembrar-lhe nesta occasião a baixeza do seu nacimiento, para que a dignidade, a que logo o havia de levantar, o não desvanecesse. Mas eu me não posso persuadir que quando S. Pedro acabava de honrar a Christo por seu Pay, com o nome de Filho de Deos vivo, o Senhor lhe respondesse com o que tanto lhe tocava no vivo, como ouvir em publico a indignidade do seu. E o que em tal caso não faria nenhum homem de bem, não havemos de crer que o fizesse o bé dos homens. Qual foy logo a razão daquelle nome, ou sobrenome, & em resposta do que Pedro tinha dito? Barjona na lingua Hebréa, ou Siraica, que naquelle tempo era a vulgar, significa *filius columbae*, filho da Pomba: & dizem cõmummente os Santos Padres, que alludio o Senhor à Pomba, em cuja figura deceo o Espi-

rito Santo no Bautismo sobre o mesmo Christo: como se dissera o divino Mestre com reposta muito digna da sua grandeza: Tu, Pedro, dizes que eu sou Filho do Eterno Padre? Pois eu te digo, que tu es filho do Espirito Santo. Assim o diz S. Jeronymo, S. Hilario, Eusebio Emiffeno, a Glossa, & có palavras mais expressas q̃ todos o Veneravel Beda: *Iusta laude confessorum suum Dominus remunerat, cum eum Sancti Spiritus filium esse attestatur, à quo ipse filius Dei esseveratur.*

229 Supposto pois q̃ S. Pedro he filho do Espirito Santo, já parece que não está muito longe de ser a quarta Pessoa da Santissima Trindade. Porque se o Verbo por ser Filho do Padre he a segunda Pessoa, Pedro por ser filho do Espirito Santo, porque não será a quarta? Bem se segue a consequência, & assim havia de ser, se fosse possível. Mas porque era impossível na rea-

lidade, foy filho do Espirito Santo, & quarta Pessoa da Trindade por semelhança, & não na realidade; que esse he o meu assumpto, & a propriedade da minha metaphora. As Pessoas divinas só se pôde multiplicar ou por entendimento, ou por vontade: por entendimento, já estava infinitamente multiplicada a segunda Pessoa no Filho; por vontade, já estava infinitamente multiplicada a terceira Pessoa no Espirito Santo: donde se segue que só as Pessoas do Padre, & do Filho são fecundas, & a do Espirito Santo não. Mas não se segue daqui que seja menor a perfeição do Espirito Santo, que a do Padre, & a do Filho; porque tanta perfeição he não poder o impossível, como poder o possível. Para que entendio os todo poderosos do mundo, que se devem contentar com poder o que podem, & não querer mais. E porque a Pessoa do Espirito Santo não era

fe-

fecunda ab æterno, por isso se lhe suprio a fecundidade em tẽpo na pessoa de Pedro não quanto à realidade, senão quanto à semelhança: *Barjona filius columbæ, Barjona filius Spiritus Sancti.*

230 Vamos ao principio do mundo, & acharemos

Alq
daqui

esta fecundidade do Espirito Santo admiravelmẽte retratada. Onde a Vulgata diz, *Spiritus*

Gen. 1.
2.

Domini ferebatur super aquas, lê o original Hebreo: *Spiritus Domini fecundabat aquas*, que o Espirito Santo fecundava as aguas. E porque razão communicava o Espirito Santo a sua fecundidade mais ao elemento da agua, que a nenhũ dos outros? Não deceo do Ceo no dia de Pentecostes em fôrma de ar, *Tanquam advenientis Spiritus vehemētis*? Não appareceo sobre os Apostolos em fôrma de fogo: *Dispertit e lingua tanquam ignis*? E depois de decer, & apparecer, não encheo a terra toda:

Act. 2 2

Spiritus Domini replevit orbem terrarum? Porque razão pois as influencias da sua fecundidade as comunica só ao elemento da agua, que naquella mesma occasião se chamou mar: *Congregationes aquarum appellavit maria*? Porque do mar lhe havia de nacer ao Espirito Santo aquelle filho, que já de então estava prevendo que cõ o nome de Simon Barjona andava navegando, & remando no mar de Tiberiades. Mal cuidey eu que achasse Autor ao péfamento, mas assim o tinha escrito ha muitos seculos entre os Santos Padres hum de tanta autoridade, como sabedoria: *Congregentur aquæ*, ndiz Anastasio Sinaita, *Petrus enim jam crucem tanquam remum intingit in mari mundano*. Fecundou o Espirito Santo as aguas do mar, porque no mar havia Pedro de meter primeiro o remo como pescador, & depois trocado o remo cõ o lenho da Cruz havia de

Gen.
10.

navegar, & fogueitar com ella, como successor de Christo, o Oceano do mundo. Assim imitou o Espírito Santo a fecundidade da primeira, & segunda Pessoa, assim foy filho da mesma fecundidade São Pedro, *Filius Spiritus Sancti*, & assim, do modo que era possível, accreço à Santíssima Trindade huma quarta Pessoa por semelhança, & não na realidade.

231 E porque não faltasse a esta quarta Pessoa a semelhança divina das outras tres, assim como o Padre, & o Filho, & o Espírito Santo entendê com hum só entendimento, & querem com hũa só vontade, & obrão com hum só poder, tambem à Pessoa de Pedro, como se fosse a quarta, lhe não faltou esta divina propriedade, por isso chamada individua. Assim concedem S. Leão, & S. Maximo à dignidade, ou divindade de Pedro a prerogativa, que elles chamão *Có-sortium Trinitatis*: & af-

sim a declara, cõmentando os mesmos Santos o Doutissimo Dáza da nossa Companhia, fogueito em quem a anticipada morte roubou à Theologia, & à Escriitura hum dos mais solidos, & excellentes Interpretes. As suas palavras são estas: *Nempe suas (Petro) impertiendo vi-* Daza in epist. Iacobi c. 1. v. 1. n. 3.
ces, & quæ Dei sunt communicando: ut eadem sit ipsi cum Trinitate mens ad ea quæ definit, eadem volütas ad illa, quæ jubet, eadem potentia ad ea quæ facit. Forte, & elegantemente. De maneira que em quanto Pedro tem as vezes de Christo, no Padre, no Filho, no Espírito Santo, & em Pedro ha hum só, & o mesmo entendimêto, hũa só, & a mesma vôtade, hũa só, & a mesma potencia. Hum só, & o mesmo entendimento, porque o q̄ entende Deos, entende Pedro nas materias que define: hũa só, & a mesma vontade, porque o que quer Deos, quer Pedro nos Canones que estabe-

lece: húa só, & a mesma potencia, porque o que pode Deos, pode Pedro nas maravilhas que obra. Tudo isto quer dizer em Pedro, & só em Pedro *aquelle vos autem: Vos non homines, sed Dij.*

§. IX.

232 **T**Am alta (muito Reverendos Senhores) tam alta, tam sublimè, & tam verdadeiramente divina he a suprema dignidade, debaixo de cujo nome, & protecção se unio, se cõserva, & florece esta tam veneravel, como Religiosa Congregação dos Clerigos de S. Pedro. E quãdo confidero a todos os Cõgregados della segregados, como diz S. Paulo, & distintos dos outros homens pela impressãõ do character Sacerdotal, não sey o que mais devo venerar nelles, se o que Christo disse a S. Pedro, se o que S. Pedro disse a Christo.

233 E senão pergun-

Tom. 9.

temos de cada hum dos Sacerdotes da Ley da Graça, o que o mesmo Senhor perguntou de sy. *Quem dicunt homines? Quem dizem os homens?* Por ventura dizem *Alij Ioannem Baptistam?* Pouco sabem se isso dizem. O grande Serafim da terra S. Francisco dizia, como refere S. Boaventura, que se encontrasse em húa rua a S. João Bautista, & a hum pobre Sacerdote, o menos autorizado, & respeitado nos olhos do mundo, primeiro havia de fazer reverencia ao Sacerdote, que ao mesmo Bautista. São Martinho (aquelle que sendo ainda Cathecumeno, & Soldado com ametade da capa vestio a Christo) estando à mesa com o Emperador Maximo, quando o Copheiro mór lhe levou a taça, disse o Emperador, q a desse a Martinho, esperando recebela da sua mão; & que fez o animoso, & justo Prelado, que bem conhecia a sua dignidade?

Q

dade?

Sever.
Bituri-
cent. in
Vita
Martini.

dade? Sem comprimêto algum ao Emperador, bebo elle, & logo deo a taça a hum Presbytero, que o acompanhava, para que bebesse: antepoendo a coroa aberta de hũ simples Sacerdote à cerrada do mesmo Emperador. Isto he o que respondem sem injuria do Ceo, nem da terra aquelles dous oráculos da Ley da Graça Francisco, & Martinho.

234 Passemos aos da Ley da Natureza; & da Ley Eserita. *Quem dicunt homines?* Os da Ley da Natureza o mais que podem dizer, he, ser o Sacerdote Christão como Melchisedech: *Sacerdos Dei Altissimi*, o qual offercia a Deos pão, & vinho: *Panem, & vinum offerens*. Mas isto he cõparar a sombra cõ a luz, & a semelhança com a verdade. O pão, que offercia Melchisedech, era assim como o que se colhe na eyra, & o vinho assim como o que se espreme no lagar; porèm o pão, &

vinho, que os nossos Sacerdotes offercem, posto q̄ debaixo dos mesmos accidentes, he pão transustanciado no corpo de Christo, & vinho transustanciado no seu proprio sangue: frutos, que não conheceo a natureza, & palayra, que foy necessario à Theologia inventada de novo. Os da Ley Eserita dirão que o nosso Sacerdocio he como o de Aram, & cuidarão que o louvão muito: mas eu quando menos quizera q̄ olhassem para a pureza, & limpeza dos nossos altares, dos quaes ja disse o mesmo Deos a hum dos Profetas daquelle tempo, dândolhe em rosto com a perfeição, & asseyo dos nossos sacrificios: *In omni loco offertur nomini meo oblatio munda*. Os Sacerdotes da Ley Velha com as mãos tintas em sangue bruto, quando as victimas eraõ as mais mimosas, sacrificavão bezerras, & cordeiros: & os nossos cõ as mãos puras, como diz S.

Gen. 14.
18.

Malach.
1. 11.

S. Paulo , sacrificião a Deos o divinissimo holo-causto de seu proprio Filho , tam infinito , tam immenso , tam omnipotente , & tam Deos , como elle.

235 Isto he o que *dicunt homines*. O vos autem seja dos Anjos , & respondeão elles. Que dirão os Anjos ? Dirão que os mais altos Cherubins , & Serafins do Empyreo , se foraõ capazes de enveja , nenhũa dignidade envejariaõ senão a do homem Sacerdote. No sacrosanto sacrificio da Missa o Sacerdote he o sacrificante , & os Anjos os ministros que o assistem , & tal vez o servem , como os que nõs chamamos ajudantes , & quando estes se divertem , suprem os seus descuidos.

Assim succedeo a S. Gregorio Papa celebrando na Igreja de Santa Maria Mayor em dia de Paschoa. Quando disse *Pax Domini sit semper vobiscum* , descuidouse o ajudante de responder , & responde-

raõ os Anjos , q̄ assistiaõ: *Et cū spiritu tuo*. Daqui teve origem hum uso , ou rito notavel da Igreja Romana , & he , que quando o Summo Pontifice na Missa de dia de Paschoa diz as mesmas palavras , *Pax Domini sit semper vobiscum* , o Coro se cala , & não responde , conservandose neste silencio a memoria do que suprião as vozes dos Anjos em dia semelhante.

236 Mas nesta mesma vigilancia tam reverente , tam devota , & tam obsequiosa , com que os Espiritos Angelicos assistem ao Sacerdote celebrante , haverá algum da suprema Jerarchia , que se atreva a tocar a hostia , que elle consagra nas suas mãos , & tantas vezes torna a tomar nellas no mesmo sacrificio ? Por nenhum modo. Não se estêdem a tanto os privilegios dos Anjos. Quando Deos mandou de comer a Daniel no lago dos leões , o Profeta levava o pão , & o

Anjo levava o Profeta pelos cabellos. Pois não seria mais facil que o paõ o levasse o Anjo ? Mais facil sim, mas não lhe era licito. O paõ em profecia era figura do que se havia de consagrar nos nossos altares. O Profeta, como diz S. Jeronymo, era do Tribu Sacerdotal de Levî: & tocar aquelle sagrado paõ só he licito aos Sacerdotes, & de nenhum modo aos Anjos. Mas vejo que os mesmos Sacerdotes me estaõ arguindo com hum texto em contrario, & do mais sagrado Canon de todos da Igreja. Depois da consagração do corpo, & sangue santissimo, todos fazemos a Deos esta oração: *Jube hæc perferri per manus sancti Angeli tui in sublime altare tuum*: logo se o nosso sacrificio se ha de levar ao Ceo *per manus sancti Angeli tui*, bem podem as mãos dos Anjos fazer o que fazem as nossas. *Absit* (responde Theophilo o mais dili-

gente escrutador das realidades deste mysterio) *Theo. phil. in Christ. Achat. isto c. 3.*
Absit, ut precatio illa intelligatur de victima nostra reali apportatione, sed intelligenda est metaphoricè, ad eum modum quo Angelus ait se obtulisse orationem Tobia Deo. Desorte que aquella oração não se ha de, nem pôde entender, de que os Anjos realmente levem o nosso sacrificio ao Ceo, senão metaforicamête, assim como o Anjo de Tobias diz que offereceo a Deos as suas orações. E a razão he manifesta; porque se o Anjo levasse a nossa hostia ao Ceo, ficaria imperfecto o sacrificio, que não só consiste na consagração, & oblação, senão tambem na consumpção: & entãõ perfeitamente se consumia, quando a victima consagrada morre, ou deixa de existir, que he quando pela indisposiçãõ das especies deixa o corpo de Christo de estar debaixo dellas. Assim que isto he o que diz, & só pôde

Tobia
12. 5. 8.

Hieron.

237

de

de dizer a confissão dos Anjos.

S. X.

238 **O** Uvidos pois os homens, & os Anjos, quem resta para ouvir, senão unicamente o mesmo Deos? Ouçamos pois, muito Reverendos Padres, a Deos, & veremos como diz desta veneravel Congregação, o que S. Jeronymo disse dos Apostolos, que já então eraõ a Congregação de S. Pedro: *Vos autem non homines, sed Dij.* Deoses lhe chamou S. Jeronymo, & por mais autentica bocca, que he a de David, lhe dá Deos o mesmo nome. E o mesmo Deos, cujo dizer he fazer, afirma que elle he o que o disse: *Ego dixi, Dij estis, & filij excelsi omnes.* Deoses chama, & filhos de Deos aos Sacerdotes, & não em sentido allegorico, senão literal; porque literalmente falla o Profeta dos ministros da Igreja, segundo a

RC 81.6

frasi daquelle tẽpo: *Deus stetit in synagoga Deorum:* & Christo melhor interprete literalmente o allega no capitulo decimo de S. João, que todo he dos Pastores, & suas ovelhas, que são os Ecclesiasticos, com o poder, & poderes do Sacerdocio. Supposto pois que Deos lhe chama Deoses, & filhos de Deos, *Dij estis, & filij excelsi;* com razão perguntará algũa curiosidade douta em qual das duas partes desta proposição disse Deos mais: se quando chama aos Sacerdotes Deoses, ou quando lhe chama filhos de Deos? Eu digo que quando lhe chama filhos de Deos; porque na primeira parte allude ao poder da jurdição, & na segunda ao poder da ordem. Quando Christo Senhor nosso disse ao Paralitico: *Remittuntur tibi peccata tua:* murmurarão todos da proposição, dizendo: *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* Negavaõ mal este poder a

Luc. 6.
20. 23.

Christo, mas suppunhão
 bê em dizer, que só Deos
 pôde perdoar peccados.
 E este he o poder dos Sa-
 cerdotes em quanto Deo-
 ses : *Quorum remisistis*
peccata, remittuntur eis.
 E digo em quáto Deoses,
 porque o poder de per-
 doar peccados não só he
 proprio, & unicamete
 de Deos, senão o mayor,
 & o maximo, em que elle
 manifesta, & ostenta toda
 a grandeza do seu poder:
Deus, qui omnipotentiam
tuam parcendo maxime, &
miserando manifestas.
 Mas com este
 poder de Deos merecer o
 nome, & significação de
 maximo, o de Filho de
 Deos ainda significa
 mais. E porque? Porque
 mais he no Filho de Deos
 o poder de consagrar seu
 corpo, que em Deos o de
 perdoar peccados. Ouvi
 a razão. O perdoar pec-
 cados cõsiste formalmen-
 te em Deos ceder do jus,
 & direito, que sua justiça
 tem para os castigar, que
 he acto superior da sua

misericordia, *parcendo*
maximè, & miseran-
do : & como neste acto
 vence a misericordia di-
 vina a justiça divina, tam-
 bem Deos se vence a sy
 mesmo, que he a mayor
 vitoria, & a mayor faça-
 nha do seu poder: *Omnipotentiam tuam maxime*
manifestas. Porém a do
 Filho de Deos em se con-
 sagrar ainda he mayor,
 porque mais he poderse
 fazer a sy mesmo, que po-
 derse vencer : & isto he o
 que pode, & o que fez o
 Filho de Deos, summo, &
 eterno Sacerdote, quando
 se consagrou no Sacramê-
 to, porque realmente se
 tornou a fazer, & repro-
 duzir a sy mesmo. Mas
 não parou aqui sua omni-
 potencia, & liberalidade,
 senão que este mesmo
 poder de o reproduziré,
 & fazerem a elle, comu-
 nicou aos Sacerdotes,
 quando lhes disse: *Hoc fa-*
cite in meam commemora-
tionem : Isto mesmo q eu
 fiz, fazey vós. Expressa-
 mente S. Germano vene-
 rado,

r. Cor.
 1. 24

S. Ger-
manus
sub finē
Theo-
ria alle-
gatus à
Casibi-
la.

rado, & allegado neste mesmo póto pelos Padres Gregos. *Ipse dixit, hoc est corpus meum, hic est sanguis meus, ipse & Apostolis jussit, & per illos universæ Ecclesiæ hoc facere: hoc enim (ait) facite in meam commemorationem. Non sanè id facere jussisset, nisi vim, hoc est, potestatem inducturus fuisset, ut id facere liceret.* Oh pôder quasi incomprehensível, & que só se pôde admirar com o nome de estupendissimo! Nos seis dias da criação criou Deus cõ seis palavras todo este mundo, & o Sacerdote com quatro palavras faz mais todos os dias, que se criára mil mundos.

240 Declaremos bê este poder mal entendido, para que todos o entendão, & passem. O lume da Igreja S. Agostinho exclama assim: *O veneranda Sacerdotum dignitas! in quorum manibus Dei Filius velut in utero Virginis incarnatur*: Oh dignidade veneranda dos Sacer-

dotes, em cujas mãos o Filho de Deus, como no ventre sacratissimo da Virgem Maria, torna outra vez a encarnar! Em que consistio a Encarnação do Verbo Eterno? Consistio na producção do Corpo, & Alma de Christo, & na producção da união hypostatica, com q. a sagrada humanidade se unio à subsistência do Verbo. E tudo isto faz o Sacerdote com as palavras da cõsagração produzindo outra vez, ou reproduzindo todõ o mesmo Christo. Na mesma conformidade fallão São João Chrysostomo, S. Gregorio Papa, S. Pedro Damiaõ, & o antiquissimo Theodoro Ancirano famoso no Concilio Ephesino. Mas porque cuidão alguns que semelhantes questões são mais debati- das, & examinadas pelos Theologos modernos, quero tambem allegar as palavras de dous bem conhecidos na nossa idade. O Padre Theophilo Ray-

naudo, tam perseguidor de opinioes, ou devaçoës pouco solidas, como se vê nos seus eruditissimos livros contra Anomalia pietatis, diz o que se segue: *Sacerdos. Christum sub accidentibus ponit, esse sacramentale illi conferendo per veram Christi productionē substantialem.* E mais abaixo: *Christus non producitur absque unione ad Verbum, quia non est purus homo, sed suppositum ejus est Persona Filij: itaque in sacrificio Deus in manibus Sacerdotum incarnatur.* E noutro lugar: *Quin etiam Sacerdotis potestas extenditur ad efficiendam unionem hypostaticam, & transubstantiationem panis, & vini.* Não romanceyo as palavras, porque são expressamente tudo o que ten o dito. E o Padre Eusebio Neriemberg, varão de tanto espirito, erudição, & letras, cujos livros todos trazem nas mãos, fazendo a mesma comparação, que eu já toquei, entre a criação do

mundo, & consagração do corpo de Christo, discorre, & infere desta maneira *Mundum, & ea que in mundo sunt, produxit potentia Patris; Sacerdotis verò potentia producit Filium Dei in Sacramentum, & sacrificium, quo admirabilior potestas est Sacerdotis transubstantiatione Filium Dei, quàm creatione res perituras Dei Patris producentis.* Quer dizer. A potêcia do Eterno Padre produzio o mundo, & tudo o que ha no mundo: a potencia do Sacerdote produz o Filho de Deos em Sacramento, & sacrificio: donde se segue que o poder do Sacerdote na transubstanciação do Filho de Deos he muito mais admiravel que a potencia do Eterno Padre na criação de todas as cousas do mundo, q haõ de acabar com elle.

Theophil.
Rayn. in
Sac. o.
Christiano.
Act. a.
Sto. c. 3.

Idê. de
Prima.
Miss.
lect. 3.
c. 1.

241

Nierb.
Alectic.
lib. 2.
doctrin.
4. c. 24.

S. XI.

242 **E** Sta he, muito Reverendos Padres, a dignidade, ou divindade do *vos autem*, participada de seu divino Protector S. Pedro a esta sua Congregação, tam digna de ser sua. E que se segue daqui, ou qual he a obrigação dos Congregados? Se eu tivera as cansas que me faltaõ, algũa palavra lhe podera dizer tam importante à veneração alhea, como à de cencia propria. Mas porque eu, posto que tam indignamente, tenho o mesmo caracter do Sacerdocio, a mim, & a todos os Sacerdotes só apontarey hũa advertencia da Escritura sagrada, que todos devemos ouvir temendo, & tremendo. A advertencia he, que correspondamos de tal maneira às obrigações desta alrissima dignidade, que se não arrependa Deos de no la ter

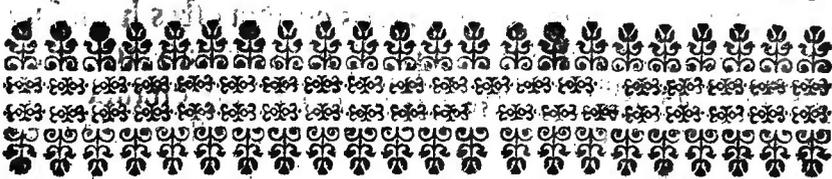
dado. Fallando David do Sacerdocio de Christo, diz: *Juravit Dominus; & non pœnitebit eum*, ^{Pl. 109^o} ^{4^o} *tu es Sacerdos in æternum*: Jurou Deos, & nam se arrependerá de dar o eterno Sacerdocio a seu Filho. Reparemos muito naquelle *& non pœnitebit eum*. Pois de dar o Sacerdocio a seu Filho por natureza impeccavel, & tam Santo, & tam Deos como elle, se podia Deos arrepender? Sim. Porque esse Sacerdocio naõ só o havia Christo de cõservar em sy, mas tãbem o havia de cõmunicar, como cõmunicou aos homens: & aqui estava o perigo. Por isso o jurou, para que se não arrependesse: *Juravit Dominus, & non pœnitebit eum*. Oh que desgraça tam horrenda, & tremenda, se Deos se arrependesse! E mayor desgraça ainda, se eu, & algum outro tam indigno como eu, desse motivos bastantes a este arrependi-

dimento ! Neste caso (que Deos não permitta) aquelle character, que he tam immortal como a mesma Alma, se iria per-

petuar com ella em outra eternidade, que não he a do Ceo, & da Gloria.

Quam mihi, &c.





S E R M A M

DA SEGUNDA QUARTA FEIRA DA

QUARESMAS,

Na Misericordia da Bahia. Anno 1638.

Generatio mala, & adultera signum querit, & signum non dabitur ei. Matth. 12.

§. I.

243



E o Evangelista o não disse-
ra, não o
crera. Diz
o Evangelista São Mat-
theus que pedindo os Es-
cribas, & Fariseos a Chri-
sto Redemptor nosso que
fizesse algum sinal mila-
groso, com que o conhe-
cessem por Deus, o Senhor
se indignou contra elles,

chamádo-lhe de maos ho-
mens, & geração adulte-
ra: *Generatio mala, &*

adultera signum querit.
Torno a dizer que se o
Evangelista o não dissera,
não o crera. Christo irá-
do? Christo chamando
nomes afrontosos aos ho-
mens? Christo desenter-
rando gerações alheas?
Quem pode turbar tanta
ferenidade, quem pode
provocar tãta mansidão,
quem pode alterar tanta

Matth. 12
38. 39.

paciência? Não he este Senhor o mesmo, que não respondia às blasfemias, que ouvia calado as injurias, que não acudia por sy nos falsos testemunhos, que recebia as bofetadas com rosto sereno, os açoutes sem se lhe ouvir hũa queixa? Pois se injurias, blasfemias, falsos testemunhos, bofetadas, açoutes não foraõ nunca poderosos para tirar de seu compasso a serenidade de Christo, para lhe arrancar do peito hũa palavra irada; como agora diz tantas, & tam pezadas a huns homens, que chegaraõ a pedirhe hũa merce, & segundo diz o Evangelista, com termos muito hõrados: *Magister, volumus à te signum videre?* Como o caso foy tam extraordinario, & a difficuldade tam digna de reparo, notavelmente haõ trabalhado os Doutores em descobrir a razaõ della.

244 Theophilato diz que se agastou o Filho de

Deos contra estes homẽs, porque entraraõ adulando. Entraraõ chamando a Christo Mestre, *Magister*, titulo naquelles tẽpos tam authorizado, quanto era bẽ que o fosse nestes: & ainda que o Senhor verdadeiramente era Mestre: *Vos vocatis me Magister, Ioan. 3. & bene dicitis, sum et enim:* com tudo na boca dos Fariseos, & na intençãõ com que o diziaõ, vinha a ser adulaçãõ, & lisonja. Eis aqui quem saõ os aduladores, gente que mête com a verdade, & afronta com a cortezia. Isto haviaõ de escrever os Politicos no seu livro do Duelo, que mais afronta hũa mizura de hum adulator, q hũa bofetada de hum inimigo. Por isso Christo, q nas bofetadas se mostrou tam sofrido, quando ouvio as adulações, parece que perdeu a paciência: *Generatio mala, & adaltera signum querit.*

245 S. Chrystome respõde à duvida por outro caminho. Diz que se
mo-

Luc. 14.
351

mostrou Christo irado , porque tendolhe chamado Mestre , em lugar de dizerem que o queriaõ ouvir , disseraõ que queriaõ ver : *Magister, volumus à te signum videre.* He vicio este, que por nossos peccados reyna hoje muito no mundo , & naõ sey se somos complices nelle os Prègadores. Estava Christo prègando em Jerusalem , & pedindo attençaõ ao auditorio , pediu-a desta maneira : *Qui habet aures audiendi , audiat* : Quem tem ouvidos de ouvir, ouçame. Notavel modo de fallar ! Que quer dizer, quem tem ouvidos de ouvir , *aures audiendi* ? Ha ouvidos que naõ sejaõ de ouvir ? Nos ouvintes dos Prègadores sim. Os ouvintes dos Prègadores hús tem ouvidos de ouvir, outros té ouvidos de ver. Hús té ouvidos de ouvir, porq̃ vem ouvir para ouvir : para ouvir aquella doutrina , para a tomar, para se aproveitar della: outros tem ouvidos

de ver, porque vem ouvir naõ para ouvir , senaõ para ver : para ver se fallou o Prègador com equivoocos ao uso, ou com lhaneza, & gravidade Apostolica : para ver se trouxe conceitos, ou pensamentos novos ; como se a verdade por antiga seja menos verdadeira, ou menos veneravel : para ver se tocou neste, ou naquelle, & mais nos mayores ; & o peyor he que estes ouvintes de ver muitas vezes saõ as toupeiras do lugar, aquelles que sabemos que vem menos que todos. Pois estes , que com tam contrario fim vem ouvir a palavra de Deos, provocaõ tanto sua ira , diz Chrysofomo, que parece que se naõ pode conter a paciência divina dètro dos limites de sua immensidade , & assim sahe da madre hoje : *Generatio mala, & adultera signum querit.*

246. S. Agostinho ainda dá outra razãõ , & muito como sua. Diz que por dizerem , *volumus*, que-

queremos ; por isso foy sua petição tam pezadamente recebida. Entrais a pedir a Deos, & dizeis; *volumus* ; mau principio. Se queremos, senhores, fahir bem despachados da mão da liberalidade de Deos, havemos de dizer: *Fiat voluntas tua*, & não a nossa. Assim como não ha cousa que mais obrigue a Deos que hũa vontade fogeita; assim não ha outra, que mais o provoque a ira, que hũa vontade presumida. Nenhũa cousa nos deo Deos que fosse toda nossa, senão a vontade. E porque quiz q fosse toda nossa, por isso quer que seja toda sua: deo nola para que tivessemos q lhe dar. E porque estes em lugar de a darem a Deos, a tomáráo para sy, *volumus* ; essa he a razão de se irar Christo contra elles, & os tratar tam asperamente: *Generatio mala, & adultera signum querit.*

247 Todas estas razões como de tam gran-

des Doutores as venero; & ponho sobre a cabeça. Mas se as quizermos examinar em todo o rigor, acharemos que tem muito de encarecidas. A primeira fundase em hũa lição, a segunda em hũa curiosidade, a terceira em hum amor proprio. E estas faltas ainda que o são, bem se vê que não haviaõ de provocar a ira à mansidão, & paciencia de Christo ; pois sabemos que a não poderaõ alterar noutras occasiões, nem palavras blasfemas, nem maõs sacrilegas, nem a mesma morte. Que fossem motivos bastantes para o Senhor lhe negar o final de sua divindade que lhe pediaõ, *signum non dabitur ei*, sim ; mas para se mostrar tam irado, para o tratar com tanta aspe- reza, *generatio mala, & adultera*; parece que não. Para que vejamos se podemos alcançar outra soluçãõ desta difficultade mais propria, & tambem menos sabida, a qual seja a ma-

a materia do Sermaõ ; pe-
camos a graça do Espirito
Santo por intercessão da-
quellê grande final, que S.
João vio no Ceo: *Signum*
magnum apparuit in Cælo:
Mulier amicta Sole.

Apoç. 12
1.

Ave Maria.

§. II.

248. **G**eneratio mala,
& adultera signũ
querit, & signum non dabi-
tur ei. Estes dous nomes
de geração má, & adulte-
ra, com que Christo Sen-
hornoſſo, como Juiz de
vivos, & mortos, hoje ca-
ſtiga, & condena os Eſcri-
bas, & Farifeos, nunca
forão mais justificados, &
bem merecidos. que na
presente occasiã, em que
para crer a divindade do
Filho de Deos, lhe pediaõ
milagres: *Volumus à te*
signum videre. Nesta mel-
ma petição procediã co-
mo geração má, & adulte-
ra; porque sem o querer
confessar, mostravaõ cla-
ramente naõ ser filhos le-

gitimos, senaõ adulteri-
nos daquelle hõrado Pay,
de que tanto se prezavaõ.
A nobreza, & descendência
de que mais se prezavaõ
os Eſcribas, & Farifeos, a
qual traziaõ sempre na
boca, & pela qual despre-
zavaõ a todos os outros
homens, era serem filhos
de Abraham: *Patrem ha-*
bemus Abraham: semen
Abrahæ sumus. E que se-
melhança, ou parentesco
tinhaõ as acçoẽs destes fi-
lhos com as daquelle Pay,
como o mesmo Senhor
outra vez lhe lançou em
roſto: *Si filij Abrahæ estis,*
opera Abrahæ facite? Mã-
dou Deos a Abraham que
ſahiffe da ſua patria, que
deixasse a casa de ſeu pay,
& o trato, & companhia
de todos ſeus parentes, &
fosse peregrino, ou ver-
dadeiramente deſterrado
para outra terra, que elle
lhe mostraria: *Egredere*
de terra tua, & de cognatio-
ne tua, & de domo patris
tui, & veni in terram, quam
monſtrabo tibi. A obediência
naõ se pôde negar que
por

Matt. 31
9.
Ioan. 8.
33.

Ibid. 19.

Gen. 12
1.

por todas suas circústâncias era difficultosa, & aspera. Atè as arvores insensiveis quando se arrancaõ de hũa terra para se transplãtarem a outra, se secaõ, & murchaõ. Havia de rōper Abraham todas aquellas cadeas, com que o amor natural desde o dia do nascimento, tam forte como docemête nos préde : havia se de arrancar naõ só daquella primeira terra, ou segunda mãy, q̄ em seu regaço nos recebe nacidos, senaõ tambem daquelles primeiros ares com que respiramos, & bebemos a vida : havia de deixar o presente pelo futuro, o proprio pelo estranho, o conhecido pelo ignorado, & o possuído, & certo pelo que podia parecer duvidoso : & com tudo para se certificar, & segurar Abraham, & para crer a Deos, pediu lhe por ventura algum sinal? Nê por pensamento. Creio, & obedeceo a olhos fechados, ou verdadeiramente abertos : *Credidit Abra-*

249

ham Deo, & reputatum est illi ad justitiam : & daqui começou a merecer o nome, ou antonomasia universal de *Pater credētium*, Pay de todos os que crem em Deos, & a Deos. E se Abraham nem naquella, nem em algũa outra occasião pediu sinal a Deos para crer, quãdo os Escribas, & Fariseos tam prezados, & presumidos de filhos de Abraham, para crer ao Filho de Deos, lhe pedem sinal : *Volumus à te signum videre ;* bem se ve neste seu querer ver, que se são filhos, & geração de Abraham, naõ são geração legitima, & boa, senaõ má, & adulterina : *Generatio mala, & adultera signum querit.*

250 Tal he a propria, & literal razaõ da parte dos Escribas, & Fariseos que Christo Senhor nosso teve para se irar contra elles, & para os tratar com palavras tam pezadas, & asperas, & tam alheas da mansidaõ, benignidade, & paciencia do mesmo

Senhor; mas aqui he que se funda toda a duvida, & difficultade na nossa proposta. Posto que os Escribas, & Fariseos merecessem aquelle castigo, & outros mayores, bem poderá o Senhor, como em outras occasiões de mais atrevidos descomedimentos contra sua Pessoa, dissimular debaixo do silencio a sua justa ira, & acrescentar este exemplo a tantos outros da sua máfidaõ, & sofrimento. Qual he logo a razão porque quando lhe pedem sinais da sua divindade, elle responde com sinais de pouca paciencia? Por isso mesmo: & na segunda parte do nosso texto temos a razão da primeira. Que diz a segunda parte do nosso texto? *Et signum non dabitur ei.* Diz que estava decretado que a esta geração má, & adulterase não dêsse o sinal que pedia: logo daqui se segue, que por forçosa, & natural consequencia havia de dissimular Christo a sua

paciencia, & mostrar-se no exterior pouco paciente, & mal soffrido. Porque se fizesse o contrario, & dissimulasse hũa tam grave offensa, & a soffresse com declarada paciencia; a mesma paciencia de Christo no tal caso era mayor prova da sua divindade, do que o sinal, & milagre que pediaõ, & quantos podiaõ pedir. Este he o meu pensamento, & este será o argumento de todo o Sermaõ.

251 Em hum tempo em que tanto, & por tantos modos se padece em todo este Estado, não se pôde fallar em materia mais propria do tempo, nem mais util, & necessaria ao Estado q a do mesmo padecer. Por isso fiz eleiçãõ della muito de proposito, & com o empenho que se verá. Só me peza de não ter presentes neste auditorio todos os q lançados, & despojados das suas terras se vem recolhendo a esta não menos arriscada, para q elles

saybaõ vencer a sua fortuna, & nõs armarnos para a nossa com a paciência. Queira Deos que a não hajamos mister.

§. III.

252 **D**E maneira, senhores, (torno a dizer) que a razaõ de Christo não sofrer nesta occasiã aos Escribas, & Fariseos, & lhes chamar, *generatio mala, & adultera*, foy, porque tinha decretado de lhe não dar o final, & milagre que pediaõ em prova de sua divindade: *Et signum non dabitur ei.* E a razaõ desta razaõ, ou consequencia he: porque se o Senhor no tal caso se portára com a costumada mansidaõ, & paciência; a sua mesma paciência seria mayor prova de sua divindade, que o final, & milagre que lhe pediaõ, & quantos lhe pediaõ pedir.

253 Quiz provar S. Paulo aos Corinthios que era verdadeiro Apostolo

mandado por Deos, & diz assim: *Signa Apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia, in signis, & prodigijs*: Os sinaes do meu Apostolado, ó Corinthios, não são occultos, & invisiveis, senão manifestos a todos, vós os vedes, & exprimentais. E quaes são? A paciência com que vos soffro, & os milagres, & prodigios que entre vós tenho obrado: *In omni patientia, & signis, & prodigijs.* Nota aqui S. João Chrysofomo ^{Chryf. ibi.} que primeiro poz S. Paulo a paciência, & depois os milagres: *Vide quod primum collocet, nimirum patientiam.* Os milagres são os sellos pendentés das provisoões de Deos; porque só Deos, & quem tem os poderes de Deos, pôde obrar sobre as forças da natureza. E esta pode ser a energia daquelle sobre vós: *Facta sunt super vos.* Pois porque poem S. Paulo em segundo lugar os milagres, & no primeiro a paciência? Porque mayor

prova dos poderes divinos, com que obrava, era a paciencia de Paulo, que os milagres de Paulo. *Ut signis, & miraculis maiorem esse patientiam non dubitemus*: Para que ningué duvide, diz S. Lourenço Justiniano, que para persuadir, & convencer, mayor he a força da paciencia, que a dos milagres.

254 Daqui se entenderá hum bẽ notavel reparo do que disse, & do que calou Christo na conversão, & eleição do mesmo S. Paulo. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus, & filijs Israel: ego enim ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati*: Ves este Saulo (diz Christo a Ananias) que atégora tam cruel, & rayvosamente perseguia a minha Igreja? pois este tenho eu escolhido por vaso de eleição, para que leve meu nome a todas as gentilidades, & Reys do mundo: & para isso lhe mo-

strarey o muito que ha de padecer por mim. Aqui está o reparo. São Paulo para converter os gentios, obrava muitos, & prodigiosos milagres: sarava todas as enfermidades, resuscitava os mortos, pizava os mares, enfreava os vétos, apagava os incêdios, & não só domava, & dominava as feras, as serpêtes, os basiliscos, senão tãbem os demonios. Húa vez porq̃ em Malta o mordeo húa cobra, tirou alli o veneno a todás. Pois porque não faz menção Christo desta virtude, & destes poderes que lhe havia de dar, senão só do muito que elle por seu nome havia de padecer: *Quanta oporteat eum pro nomine meo pati?* Porque para derrubar a idolatria, & estabelecer no mundo a Fé da sua divindade, mais importava a paciencia de Paulo, que todos os seus milagres.

255 Note-se muito aquelle *oporteat eum pati*. O que importava, era o

Rij seu

Laurét.
Iust. c. 3.
de Patient.

AA. 9.
15. 16.

seu padecer, & não o seu poder. O ser padecente, & paciente, & não o ser omnipotente, & milagroso. Tanto assim, que para os mesmos milagres de S. Paulo serem milagres, tal vez se valiaõ dos instrumentos, & reliquias de sua paciencia. S. Lucas, que naquella occasião era companheiro do mesmo Apostolo na Asia, diz q̄ em toda ella fazia S. Paulo *virtutes non quaslibet*, não quaesquer, senão grãdes milagres: & que levados os seus lenços, ou os seus cintos aos enfermos; & aos endemonihados, os doentes saravaõ, & os demonios fugiaõ: *Ita ut etiam super languidos deferrentur à corpore ejus sudaria, & semicinctia, & recedebant ab eis lãguores, & spiritus nequam egrediebantur*. Mas porque eraõ os instrumentos destes milagres os lenços, & os cintos de Paulo? Porque os cintos exercitados nos seus apertos, & os lenços banhados nos seus suorres eraõ reliquias da sua pa-

ciencia. Della se valiaõ os milagres, & não ella delles. E agora cayo eu na energia com que dizia o mesmo S. Paulo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Quem ha que adoeça, que eu não adoeça cõ elle? Não diz, quem ha que adoeça, que eu o não cure, senão, quem ha que adoeça, que eu não adoeça tambem? Porque o curar era milagre, o adoeecer era paciencia. E como a paciencia hẽ mais poderosa, & efficaz que os milagres para persuadir; por isso o divino Mestre quando os Escribas, & Fariseos debaixo deste nome lhe pediraõ q̄ para prova de sua divindade fizesse hum milagre, o que elle não quiz; por isso, digo, dissimulou a paciencia debaixo dos nomes afrontosos com que os castigou; porque se no tal caso tam gravemente offendido se mostrara sofrido, & paciente, a sua mesma paciencia era mayor prova da sua divindade, que o milagre, ou milagres.

Ag. 19
1. 12.

2. Cor.
11. 19.

2. 1. 12.

lagres que lhe pedião.

S. IV

256 **A** Tègora vimos a força, & verdade desta consequencia em cômum, & por comparaçãõ alhea: vejamos a propria, & singularmente no mesmo Christo. Por mandado de Deos offereceo o Profeta Isaias a |EI Rey Achaz, que em prova de certa promessa que lhe tinha feito, pediu o final, & milagre q̃ quizesse, ou do Ceo, ou da terra, ou do inferno: *Pete tibi signum à Domino Deo tuo in profundum inferni, sive in excelsum supra*: respondeo Achaz, que não queria pedir, nẽ tentar a Deos: *Non petam, & non tentabo Dominum*. Mas pois estes Escribas, & Fariseos, peyores que Achaz, não repararão em tentar a Deos, *tentantes eum*, & pedirão final, & milagre: *Volumus à te signum videre*; eu lhe mostrarey que a paciencia de Christo, que elle disse

Tom. 9.

mulou debaixo dos nomes com que os definio, seria muito mayor prova da sua divindade que o milagre que pedião. E para que esta demonstração seja com a mesma largueza que Deos a offereceo a EI Rey Achaz; será com final do Ceo, com final da terra, & com final do Inferno. Do Ceo, por testemunho do Padre; do inferno, por testemunho do Demonio; & da terra, por testemunho do mesmo Christo. Grande theatro temos aberto. Começemos pelo Ceo.

257 Transfigurou se Christo no Tabôr, & não parou a Transfiguração na sagrada humanidade, mas della trasbordou, & redundou nas roupas de que estava vestido. O resto resplandecente como coroadado do Sol, as vestiduras brancas como tecidas de neve: *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*. Ora Escribas, & Fariseos, já

Isai. 7.
11.

Luc. 11.
16.

Matt. 23.
5.

tendes compridos vossos desejos: se quereis ver hũ milagre, & grande milagre, *Volamus à te signum videre*, ide ao Monte Tabôr, & veloheys, naõ *à te* como dizeis, senão *in te*; não feito só por Christo, senão no mesmo Christo. Nunca o mundo vio mais illustre milagre; mas se ainda vossa incredulidade se não contenta, vede este mesmo milagre cercado de outros dous tambem nunca vistos. *Et appa-ruerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes.* Vede resuscitado a Moyses, cuja sepultura ainda hoje se ignora: vede apparecido a Elias, que também se não sabe onde está escondido. Tudo isto estavaõ vendo os tres Apostolos assombrados, quando se acháraõ cubertos de hũa nuvem (cuja sombra com novo milagre juntamente era sombra & luz: *Et ecce nubes lucida obumbravit eos*) & do meyo della ouviraõ a voz do Eterno Padre que dizia:

Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui: Este he o meu Filho amado, em que muito me agradey: *Ipsum audite:* ouvi-o. Cuidava eu que o Padre, neste passo, tam agradado da gentileza do Filho havia de dizer, olhay para elle, & vede-o, & naõ ouvi-o. Com tam bizarras, & novas galas parece que o mais fermoso dos filhos dos homens mais estava entaõ para ver, q̄ para ouvir. Assim parece, mas ouçamos cõ tudo o que dizia, & em q̄ fallava. Diz o Evangelista S. Lucas, que o que fallava o transfigurado Senhor, & a pratica que tinha com Moyses, & Elias era sobre o excesso do que havia de padecer em Jerusalem: *Et dicebāt* Luc.9. *excessum ejus, quem com-pleturus erat in Ierusalem:* 31. & isto he o que o Eterno Padre mãdou ouvir: *Ipsum audite.* Crece a enchente dos mysterios de monte a monte. O Filho leva os tres Discipulos ao Monte Ta-

Tabôr para lhe encher os olhos de glorias : o Pay manda-os ao Monte Calvario, para lhe encher os ouvidos de penas: & porque? Porque o intento do Padre era provar a divindade do Filho: *Hic est Filius meus dilectus*: & esta divindade melhor se provava pelas penas futuras do Calvario, que ouviam, que pelas glorias, & milagres presentes do Tabôr, que estavam vendo. As glorias, & milagres do Tabôr eraõ redundancias naturaes da humanidade, os excessos das penas que havia de padecer no Calvario, eraõ provas, ainda mais certas, da divindade.

259 Mais' certas digo, & não me atrevera ao dizer, se não fora por boca de S. Pedro, que se achou presente no Tabôr. Diz São Pedro que vio as glorias, & milagres do Tabôr, & ouviu a voz do Padre: *Hic est Filius meus dilectus*. E acrescenta, que ainda tinha outro teste-

munho mais firme, que era a pratica dos Profetas: *Habemus firmiorem Propheticum sermonem*. A pratica dos Profetas era a de Moyses, & Elias com Christo sobre os excessos que havia de padecer em Jerufalem: *Loquebantur de excessu*. E como o Eterno Padre depois da sua voz mandou em confirmação, que ouvissem aquella pratica, *Ipsum audite*, ainda que esta pratica comparada com a voz do Padre não podia ter mayor firmeza, comparada có os outros milagres do Tabôr, era mais firme: *Habemus firmiorem propheticum sermonem*. Tanto se prova melhor a divindade de Christo pela sua paciência, que pelos seus milagres.

§. V
260 **M**uito me detive, & mais do que quizera, neste final do Ceo, vamos ao do inferno. Ao tempo em que os Judeos instavaõ a Pila-

tos, que sentenciasse a Christo à morte, teve elle hum aviso de sua molher, que de nenhum modo cõdenasse aquelle Justo, porque em sonhos tinha padecido hũa terrivel visão, na qual fora ameaçada cõ grandes medos, para que assim lho persuadissem: *Nihil tibi, & justo illi, multa enim passa sum hodie per visum propter eum.* He questaõ entre os Interpretes, se esta visão foy de Anjo bom, ou de Anjo mau? E posto que sejaõ mais os que dizem q̃ foy de Anjo bom; a opiniaõ de S. Cypriano, S. Bernardo, Cayetano, & outros, os quaes tem para sy que foy visão do demonio, para mim he certa, & a provo do mesmo Texto sagrado; porque sendo certo que hum Anjo veyo confortar a Christo nos temores do Horto para q̃ bebesse o caliz, como havia de vir agora o mesmo, ou outro Anjo impedir q̃ Christo padecesse? Sendo pois Anjo mau, & demonio,

que motivo teve o demonio para se empenhar agora nesta diligencia tam apertadamente? O demonio foy o que persuadio a Judas q̃ vendesse a Christo: *Cum diabolus jam misisset in cor ut traderet eum Judas:* o demonio foy o que armou os ministros da justiça para que o fossem prender, como lhe disse o mesmo Senhor: *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarũ.* Que novo motivo teve logo o demonio agora quando já os Judeos bradavaõ, *Crucifige, crucifige,* para querer desviar a Christo da arvore da Cruz por meyo da molher de Pilatos, assim como por meyo da molher de Adam o levou à arvore da ciencia? S. Ignacio Martyr, contemporaneo dos Apostolos, diz q̃ agora acabou o demonio de conhecer que Christo era o verdadeiro Messias Filho de Deos, & que para impedir a salvaçaõ do genero humano, & a sua propria

Matt 27
29.

Ioan. 13.

Luc. 22.

53.

Igoat.
Mart in
Epist ad
Poly-
carp.

261

Luc. 4.
41.

pria perdação, procurava com tanto empenho que não morresse: *Mulierculam turbans, ut à crucifixione cessarent, moliebatur, quia suam perniciem sentiebat.* Pois agora, demonio cego, agora, & ainda agora se te abrião os olhos? Não viste a este mesmo homem caminhar seguro por cima das ondas? Não o viste imperar aos ventos, & ser obedecido delles? Não o viste com tam poucos paés matar a fome a tãtos mil homens? Não o viste resuscitar a Lazaro sepultado de quatro dias, & aos outros que referem os Evangelistas, & muitos mais que não referem? Sobre tudo, não viste o dominio que tinha sobre os mesmos demonios, lançandoos dos corpos a legioés inteiras, & confessando elles que era Filho de Deos: *Exibant demonia à multis clamantia, & dicentia, quia tu es Filius Dei?* Pois se a ti, espirito contumaz, protervo, &

obstinado, não poderaõ tantos milagres persuadir a divindade deste mesmo homem; que viste agora nelle para creres que he Deos? Vio a mansidaõ, & paciencia com que se deixou prender pelos Soldados da cohorte Romana, podendo-a postrar toda com hũa palavra, como tinha feito: vio como mandou embainhar a espada a Pedro, & sarou a orelha de Malco: vio como se deixou maniatar, & levar pelas ruas publicas, a casa de Anáz, & de Caifáz: vio como no Palacio do Pontifice, onde saõ mais afrontosas as afrontas, escarnecido, cuspidado, esbofeteado, blasfemado, negado, tudo soffreo como hum cordeiro, sem se alterar, nem queixar: vio como relaxado a Pilatos, & de Pilatos remetido a Herodes, nem aos ludibrios, & insolencias das guardas, nem aos desprezos do Rey, nem à roupa de mentecapto, de que o mandou vestir, respódeo,

resistio, ou mostrou diferente semblante, senão o mesmo: vio finalmente, que chegada a perseguição aos ultimos termos, em pè diante do Tribunal do Juiz impio, & deshumano ouvia as accusações, & os falsos testemunhos, como se fora furdo, & calava como se fora mudo, sem negar, sem contrariar, sem replicar, sem se defender, nem acudir por sua innocência. E à vista de tudo isto o demonio, que posto que seja mau, he muito bem entendido, não pode deixar de entender q̄ aquelle homem não era só homẽ, nem Anjo, senão juntamente Deos, & que a mayor prova de sua divindade era a paciencia daquelle dia, que os milagres de tantos annos.

262 - Lembraste tu demonio (já fomos entrados no terceiro final): Lembraste do que te respondeo Christo na terceira tetação? Pois agora conhecerás, & conhece-

rão os Escribas, & Fariseos (tambem tentadores, como tu, *Tentantes, signũ de celo quarebant*) ^{Luc. 11. 16.} quam dependentes trouxe sempre este Senhor, & quam atados entre sy o credito da sua divindade com a fé da sua paciencia. Quando o demonio na terceira tetação offereceo a Christo todo o mundo, se o adorasse, o que o Senhor lhe respondeo, foy: *Vade* ^{Matt. 4. 10.} *retro Satana*: Vaite daqui Satanás, não appareças mais diante de mim. Isto refere o Evangelista São Matheus no cap. 4. & no cap. 16. diz que depois q̄ São Pedro confessou ao mesmo Christo por Filho de Deos: *Tu es Christus Filius Dei vivi* ^{Matth. 16. 16.}: então começou o Senhor a fiar dos Discipulos aquelle grande segredo de que havia de ir a Jerusaleem a padecer, & morrer a mãos dos Principes dos Sacerdotes. Diz mais que ouvindo isto São Pedro, tomou à parte o mesmo Christo, & lhe estranhou

mui,

Ibid, 22.

muito aquella resolução, dizendo: *Abſit à te, Domine*: He poſſivel, Senhor, que tal couſa vos ha de entrar no pensamento! Vòs arrisicar vossa Pefſoa, & a vossa vida! Vòs ir padecer, & morrer a mãos de vossos inimigos! *Non erit tibi hoc*: De nenhum modo: nem Deos ha de permittir isto, nem vòs o haveis de querer. Assim fallou S. Pedro levado do grande amor que tinha a feu Meſtre. E que vos parece que responderia o Senhor? *Vade poſt me Satana*: Apartate daqui Satanás, não appareças mais diante de mim. Quem haverá que não pafme na combinação deſtes dous caſos tam differentes, & tam parecidos? Baſta q̄ ao Demonio, & a S. Pedro mede Chriſto cõ os meſmos termos? Ao demonio, & a S. Pedro lança de ſy? Ao demonio, & a S. Pedro chama Satanás? Tanto merece a ſoberba do demonio quando quer que Chriſto o adore, &

263

Matth.

16 23.

tanto deſmerece o amor de Pedro quando perſua-de a Chriſto que não padeça? Sim. Porque tanto offendia a fé da divindade do Filho de Deos o demonio pedindolhe a adoração, como Pedro impedindolhe a morte. Não queres Pedro que eu padeça? Pois tanto me tentas tu agora como o demonio, & tam Satanás es tu como elle. Elle em querer q̄ eu o adore, quer que o trate como Deos, & tu em queres que não padeça, queres que eu o não ſeja. Pouco ha que me confeſtaſte por Filho de Deos, & agora moſtras q̄ não ſabes o que he ſer Deos: *Non ſapis ea que Dei ſunt*. E como a ciencia da divindade de Chriſto ſe perde na negação da ſua paciencia; claro eſtá que havia o meſmo Senhor de negar aos Eſcribas, & Farifeos os ſinaes de ſua paciencia, chamãdolhes, *generatio mala, & adultera*, pois eſtava decrerado q̄ ſe lhe não deſſe

Ibid. 23.

o final da sua divindade q̄
pedição: *Et signum non da-*
bitur ei.

§. VI.

264 **P**Orèm como esta
negação não foy
absoluta, & para sempre,
senão só para aquelle tẽ-
po, reservádose o despa-
cho da sua petição para
quando se comprisse em
Christo o final de Jonas
Profeta: *Et signum non*
dabitur ei nisi signum Jo-
nae Prophetae; vejamos
como este final futuro da
divindade de Christo não
foy outro senão o da sua
paciencia. Engolido Jo-
nas, & sepultado no ven-
tre da Balea, foy profecia,
& final da morte, & sepul-
tura de Christo, como de-
clarou o mesmo Senhor:

Matt. 12
39.

Ibid 40.

Sic erit filius hominis in
corde terrae. Pregado pois
Christo na Cruz, torná-
rão a instar os mesmos Es-
cribas, & Fariseos com a
sua petição, pedindolhe
novo final da sua divinda-
de, & offerecendolhe a

sua fé, mas tal como sua:
Si Filius Dei est (dizem) Matt. 27
descendat nunc de Cruce,
& credimus ei Se he Fi-
lho de Deos, como dizia,
deça agora da Cruz, &
creremos nelle. Esta pro-
messã de crerem era, tor-
no a dizer, como sua, fal-
sa, alcivosa, & atreçoada.
S. Jeronymo os convence
bem claramente. Menos
era decerse hum homem
vivo da Cruz, que depois
de morto levantar-se vivo
da sepultura. Pois se vós
Judeos não crestes fazêdo
elle o que era muito mais,
como havieis de crer se
fizesse o que he menos? E
porque não deceo Chri-
sto da Cruz, como podéra
tam facilmente, sendo
menor este milagre, ainda
que estava com as mãos,
& pès pregados, do que o
da resurreição de Lazaro
quando a hũa voz sua não
fô sahio amortalhado da
sepultura, senão tambem
com as mãos, & pès liga-
dos: *Et statim prodijt* Ioan. xi.
qui fuerat mortuus, ligatus 44.
pedes, & manus institit?

Ref.

Responde S. Agostinho, que não quiz decer; porque antes quiz dar os sinais da sua paciencia, que os da sua omnipotencia: *Quare non descendit, ut eis descendendo suam potentiam monstraret? Quia patientiam docebat, ideo potentiam differebat.* Quiz deferir para depois os sinais do poder, porque então estava ensinando a paciencia.

August
tract. 37
in Ioan.

265 E se os Judeos não forão, & estiverão tam cegos, bastavão os sinais de hũa tal paciencia para prova da divindade, de que duvidavão: *Si Filius Dei est.* Excelente, & fortemente Tertulliano: *Hinc vel maxime Pharisæi Dominum agnoscere debuistis, patientiam huiusmodi nemo hominum perpetraret.* Dizeis, ô Judeos, que creerieis a divindade do crucificado, se decesse da Cruz, & dizeis que não credes, porque não deceo; antes por isso mesmo devieis crer, porque tal acto de paciencia

nenhum homem teria valor para o fazer. Entendamos, & sondemos bem o fundo deste fortissimo pensamento. Que homẽ haveria no mundo q̃ condemnado a tam infame supplicio, & arguido de falsario, podendo desmentir a seus accusadores; & confundilos; decendo da Cruz, como elles lhe offercião por partido, o não fizesse, & se deixasse padecer aquella afronta, & que os mesmos inimigos ficassem triufando na sua opinião, & crendo, & publicando que o não fazia, porque não podia: *Se ipsū non potest saburum facere?* Matt. 23 42. He certo que nenhum homem, sendo sómente homem, se poderia vencer tanto, & acabar tal cousa comfigo. E que Christo podendo decer da Cruz para desmentir aquella afronta, & tornar a porse na mesma Cruz para remir o mundo, tivesse cõ tudo paciencia para soportar hũa tal confusão, & hũa tal dor mayor tem com.

comparaçãõ q̃a da Cruz, & a dos cravos? Não. ha duvida q̃ este foy o mais profundo final, & a mais autentica prova de sua divindade. *Si enim commotus ad eorum verba descenderet, victus convitiorum dolore putaretur*: diz São Agostinho. Que só para tam sublimes entendimẽtos era aquella occulta demonstraçãõ, & não para os de gente tam grosseira.

266 Mas quero eu tambem fallar com ella em termos mais claros: vejamos se crem a Moyses. Vio Moyses no monte Horeb arder a Sarça q̃ se não queimava, & disse: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*: Querome chegar mais perto, & ir ver esta grande visãõ. Venhão agora tambem com elle os Escrivões, & Fariseos, pois tambem dizem que querem ver: *Volumus signum videre*. Chamase aquella visãõ grande por quatro grandes circunstancias. Grãde

pela Pessoa: grande pelo fim: grande pelo milagre: & grande pela significaçãõ. Grande pela Pessoa; porque não era menos q̃ Deos: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob*. Grande pelo fim; porque vinha naquella fórma livrar o seu Povo: *Vidi afflictionem Populi mei: descendi ut liberem eum*. Grande pelo milagre; porque a Sarça ardendo não se queimava: *Quod rubus arderet, & non combureretur*. E grande finalmente pela significaçãõ; porq̃ significava o altissimo misterio de Christo crucificado. O monte era o Calvario: a arvore a Cruz: os espinhos os de que estava coroadõ, & tambem os cravos: o fim libertar do cativo o genero humano: o fogo, & as labaredas o odio, a perseguiçãõ, as injurias, as blasfemias: & o milagre, arder entre ellas sem se queimar, nem queimar: o queimar se he sentir se, o queimar he vingarse. Que
estron-

Pf. 117.
12.

267

LUC 23.
34.

estrondo he, como notou David , o de hum espinheiro ardendo : *Exarsurant sicut ignis in spinis?* Parece hũa carga de moquetaria rebentando cada espinho , & estalando com furia. E de entre os espinhos daquelle Sarça ardente que se ouvia? *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt* : escusar a culpa, & negociar o perdão para os que assim o mal tratavão. Já agora, ô Escribas, & Fariseos, se não fosseis totalmente cegos, podieis estar satisfeitos. Esta he a grande visão que vio , & entendeu Moyses : vós tambem a vistes, mas não a quizestes entender. Este he o sinal que Christo vos prometeo quando vos negou o que lhe pedieis : *Et signum non dabitur ei, nisi signum Jonæ Prophetæ.* Hũa Sarça ardêdo sem se queimar he o geroglifico mais claro, & a prova mais evidente de hũa paciencia não humana só, mas juntamente divina , qual foy a de

Christo. Acabay de ouvir , & crer o que disse a Moyses, & vos diz a vós o oraculo da mesma Sarça. *Ego sum Deus Patris tui* : Eu sou o Deos de vossos pays : *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob*, o Deos de Abraham, o Deos de Isaac , o Deos de Jacob. E se vos prezais de ser descendentes de Abraham, Isaac, & Jacob, acabay de reconhecer o Deos que tambem se quiz fazer descendente delles.

268 Convencida assim contra os Escribas, & Fariseos a divindade de Christo pelos sinaes da sua paciencia, não quero por fim deste discurso dever aos Catholicos a mayor cousa que nunca se disse da paciencia de Deos combinada com a sua divindade. He hũa sentença de Tertulliano, em cuja intelligencia tem trabalhado muito todos os Comêtaores do mesmo Autor, & nenhum ha dos modernos, que nella co-

Tertul.
lib. de
Patiência
c. 31

mo em pedra de afiar não tenha provado a agudeza do seu engenho. Eu que com tam pouca idade, & menos ciencia, não posso ter lugar em tam veneravel confistorio, & só me helicito ouvir, ou ler de fóra; não direy o que elles differão, & sómente confituiréy o que me parece que quiz dizer Tertulliano. As suas pálvras são estas. *Patientiam Dei esse naturam effectam, & praesentiam ingenitae cujusdam proprietatis.* Ou esta sentença quer dizer que a paciencia se fez natureza de Deos; ou que a natureza de Deos se fez paciencia. Que a paciencia se fez natureza de Deos; construindo assim: *Patientiam, effectam esse Dei naturam.* Que a natureza de Deos se fez paciencia; construindo assim: *Naturam Dei, effectam esse patientiam.* Não se podia dizer, nem imaginar mayor encarecimento. Mas como pode ser verdadeiro? O mesmo Ter-

tulliano se explica: *Et praesentiam ingenitae cujusdam proprietatis:* porque sendo a paciencia hũa propriedade ingenita, & natural de Deos, chegou a tal extremo, ou a tal excellencia, (isso quer dizer *praesentiam*) que sendo propriedade, passou a se fazer natureza: *Naturam Dei effectam.* Aqui está outra difficuldade, ou outra maravilha. As propriedades não são natureza, mas nascem, & resultão da natureza. Porém a paciencia em Deos he tal propriedade, tam natural, & tam intima sua, que do ser de propriedade de Deos se introduzio a ser natureza de Deos: *Patientiam esse Dei naturam.* Explico em Theologia moral isto que na especulativa parece difficil. Não ha cousa mais commua, mais ordinaria, mais frequente, mais habituada, & mais experimentada sempre, & em tudo na paciencia de Deos que o seu sofrimento. Sofre aos Gen-

tios , que negandolhe a adoração , idolatrem os paos, & pedras , & as favandijas mais vís : sofre aos Christãos, que dentro dos lumes da razão, & da Fé, obedeção os impulsos do proprio appetite, & desprezem os seus preceitos : sofre os Magos , & Magas, que em lugar de servirem a seu Criador, & Senhor , sirvão aos seus mayores inimigos, q̄ saõ os demonios. Tudo isto, & muito mais he o que Deos costuma sofrer , & está sofrendo sempre : & como *consuetudo* em sentença de todos os Filosofos *est altera natura*; este costume, este habito , & esta perpetua , & quasi immutavel continuacão do seu sofrimento, he a q̄ tem convertido a sua paciencia em natureza: *Patientiam effectam esse Dei naturam.*

270 Já eu parece que me podera aquietar aqui, mas ouvindo a Seneca entro em pensamento, que ainda Tertulliano quiz

dizer outra cousa. *Ferte fortiter adversa, hoc enim est quo Deum anteceditis: ille extra patientiam malorum est, vos supra patientiam.* Padecey, & sofrey fortemente as cousas adversas, diz Seneca, porque isto he só o em que podeis vencer a Deos : elle quando sofre, está fóra da paciencia, porèm vós sofredõ, estais sobre a paciencia. Em parte fallou este Filosofo como Gentio, mas em parte como Theologo. Em Deos propriamente não ha paciencia; porque a paciencia não cõsiste só em sofrer, senão em sofrer padecendo; & Deos ainda que sofre, não padece, porque he impassivel. Como se ha de entender logo Tertulliano fallando da perfeita, & inteira paciencia? Demos outra volta, & outra construcão às suas palavras, a qual verdadeiraméte parece a mais corrente, & natural. *Patientiam Dei esse naturam effectam*: quer dizer, que a paciencia he

a natureza de Deos feita. Deos depois do mysterio da Encarnação tem duas naturezas, húa feita, outra não feita. A natureza não feita he a divina, porque nem outrem a fez, nem Deos se fez a sy mesmo. Por isso o Verbo encarnado segundo esta natureza se chama *genitum non factum*: gerado sim, feito não. A natureza feita he a natureza humana, & segundo esta natureza se chama o mesmo Verbo propriamente feito: *Verbum caro factum est*. E como Deos com a natureza divina increada, & não feita, era impassivel, & por excessão de perfeição lhe faltava este complemento da inteira paciencia, que era sofrer padecendo, essa foy a razão porque tomou a segunda natureza humana criada, & feita, *Dei naturam effectam*. E por este modo passou a paciencia a ser natureza de Deos, isto he, a ser natural a Deos a propria, & perfeita

paciencia: conseguindo tambem pela mesma paciencia toda a excellência da propriedade ingenita que lhe faltava: *Et præstantiam ingenitæ cuiusdã proprietatis*.

§. VII.

271 **E**ste he, senhores, o grande parentesco que tem o sofrimêto com Deos, & a sua, & nossa paciencia com a sua divindade. E para que tomem exêplo na divindade do Ceo as divindades, ou deidades da terra, deixados já os Escribas, & Fariseos obstinados, & incredulos, fallemos brevemente cõ os Christaõs; que tal vez se deixão tam mal persuadir como elles. As divindades, ou deidades da terra saõ os q nella com o poder sobre os demais representão a Deos. O mesmo Deos por boca de David lhe chama Deoses: *Ego dixi, Dij estis, & filij excelsi omnes*. E o mesmo David diz, que vio a Deos

Deos julgando a estes Deoses: *Deus stetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* Estes Deoses pois que agora julgaõ, & depois haõ de ser julgados, cuidão ordinariamente que para elles he só a magestade (ainda que não sejaõ Magestades, nem Altezas) & q̃ para elles he só a soberania (quando não seja a soberba) & para os outros a paciencia. Oh que presumpção tam cega, & tam ignorante! Basta, Deidades, ou Idolos de barro, que o Deos verdadeiro fez homem para verdadeiramente exercitar a paciencia em sy mesmo; & vós Deoses de nome, como questão de vocabulo, não só vos fazeis divinos, senão tambem de humanos! Para nós he o poder, para os outros a paciencia. Assim o dizem, & fazem muitos, & quasi todos o fazem sem o dizer. Por isso quando Deos lhe chamou Deoses, juntamente os delenganou que os

outros homens, sem a sua fortuna, saõ tam bons como elles; & elles cõ toda essa fortuna, nem por isso saõ melhores que os outros: *Vos autem sicut homines moriemini.*

272 O mesmo Tertulliano, a quem ha pouco interpretavamos, disse com igual juizo, que assim como Deos quando dá o poder, deléga no homem a representação da sua divindade, assim com o mesmo poder deléga nelle a imitação da sua paciencia. *Nobis quidem exercenda patientia auctoritatem divina dispositio delegat, Deum ipsum ostendens patientia exemplum.* De sorte que o exemplo, & imitação da paciencia de Deos he hũa segunda delegação com que Deos deléga no homem não a sôgeição, senão a autoridade da paciencia, *patientia auctoritatem.* Para q̃ entendão os que mandão, & governão, que tam fora está a paciencia de os desautorizar, que antes por

S ij ella

ella crece, & se lhe dobra a autoridade nesta segúda delegação: húa vez delegados de Deos no poder da sua divindade, & outra vez delegados do mesmo Deos na imitação, & autoridade da sua paciência: *Patientie autoritatē delegat.* Altamente ponderado, & elegantemente dito! E para que vejamos húa, & outra cousa com os olhos, tornemos à grãde visão da Sarça. Elegeo Deos a Moyses para libertador do cativo do seu Povo no Egypto. Trocoulhe o cajado de pastor em bastão de General, & o titulo que lhe deo, não foy de Rey, ou Emperador, senão de Deos: *Constitui te Deum Pharaonis:* Eute constituo, & faço Deos de Faraó. Entra Moyses com o titulo de Deos; & có a vara omnipotente no Egypto: & q̄ fez? Parece q̄ se cópetião alli a dureza, & a brádura; a dureza da parte de Faraó, & a brandura da parte de Moyses. Começou a

Exod 7.
1.

primeira praga: *Induratum est cor Pharaonis:* seguiu-se a segunda: *Induratum est cor Pharaonis:* continuáraõ as demais: *Induratum est cor Pharaonis.* Muito espera, & muito sofre Moyses. Bastava a dureza, a rebeldia, & a blasfemia com que Faraó respondeo na primeira falla: *Nescio Dominum:* que não conhecia a Deos, para que lho fizesse conhecer Moyses levantado a vara, & derrubando-o do trono desfeito em cinza. Mas né esta blasfemia contra Deos, nem os desprezos do mesmo Moyses, & do seu poder foraõ bastantes para que elle lhos fizesse sentir como merecia, & os levasse ao cabo. Seis vezes orou a Deos pelo mesmo Faraó, & fez cessar as pragas, com que ellas vinhaõ a ser como a mesma vara de Moyses quando se converteo em serpente. Tomada pela parte da cabeça, era hum dragão medonho, & ferocissimo; tomada po-
rém

ibid. 13.
22. & c.
8 19.

273

Exod. 5.
2.

rêm pela cauda, já deixava de ser serpente. Assim aquellas pragas, & castigos no principio começavão contra Faraó com estupendo horror, & asombro, & no fim paravaõ na mansidão de Moyses, & cessavaõ com nova paz, & serenidade. Cuidará alguém que erão estes effeitos do natural brando, & benigno daquelle grande Herce, mas não era assim. Moyses era tartamudo, & os gagos naturalmente são colericos, & Moyses de sua natureza o era tanto, tam impaciente, & mal soffrido, como se vio naquelle encontro, quando vendo que hum Egypcio afrontava a hum Hebreo, arremeteo a elle, & sem mais armas que as proprias mãos, o lançou morto a seus pés. Pois se Moyses era tam arrebatado, & iracundo, & tam aspero de condição, como agora se mostra tam manso, & tam benigno, que dali lhe começou o nome de *Virmitissimus super om-*

nes? Porque entã obra-va como particular, agora como Deos de Faraó. Este nome de Deos era o Santelmo, que na mayor furia das tempestades lhe ferenava as ondas. Que havia de fazer aquelle delegado de Deos, que debaixo do mesmo nome o representava, se não imitar a sua paciencia?

§. VIII.

274 **Q**ue dirão a isto os Deoses da terra (ainda que ella não seja das mayores do mundo) os quaes em se vendo com hũa varinha na mão, se acaso souberão que os mordeo hum mosquito, ou que hũa rã abrio contra elles a boca (posto q os mosquitos não sejam tam venenosos, nem as rãs tam desentoadas, como as que produzio no Egypto a vara de Moyses) já não cabem dentro em fy de inchação, de ira, & de vingança? Já ameação ferros, enxovias, degre-

S iij dos,

dos, & se algum fora Deos que tivesse inferno, também abrazaria n'elle eternamente os Reos da sua leza divindade. Ouçãõ estes Deoses como se hão de portar não digo nas execuçoens furiosas, mas na moderação das palavras, & no agrado do semblãte com os mesmos inferiores que os offendirão.

275. Depois que o Apóstolo S. Philippe por testemunho do Bautista foubé que Christo era o verdadeiro Messias, communicou aquella grande nova a Nathanael Letrado da Ley, & o levou a ver o mesmo Senhor. Vendo Christo a Nathanael, disse delle: *Ecce verus Israelita*, in quo dolus non est: Este hé o verdadeiro Israelita, em quem não ha engano. Perguntou Nathanael, dõde o conhecia? E o Senhor respondeo q' o tinha visto à sombra daquella figueira, onde estava antes que Philippe o chamasse: *Prinſquam te Phi-*

lippus vocaret, cum esses subſicu, vidi te. Ouvida tal reposta, disse Nathanael: *Rabbi, tu es Filius Dei, tu es Rex Israel:* Mestre, vós fois o Filho de Deos, & o Rey promettido de Israel. Atéqui a breve, & notavel historia: na qual he questaõ curiosa, & não facil, donde inferio Nathanael que Christo era Deos? Dizer o Senhor q' o víra à sombra da Figueira, estando ausente, & sendo o lugar distante, era bom argumento para inferir que Christo era Profeta, porque aos Profetas tam presétes são as cousas ausentes, & distãtes, como as futuras. Mas para inferir que era Deos, não bastava esta evidencia. Qual foy logo a que teve Nathanael para crer, & confessar que Christo era Deos: *Tu es Filius Dei?* Descobrio-a com grande sutileza, & propriedade: S. João Chrysoſtomo. Ora vede. Quando S. Philippe disse a Nathanael que tinha achado o Messias,

Joan. x.
45. 46.

276

acrecentou que era Iesv
filho de Joseph de Naza-
reth : *Quem scripsit Moy-
ses & Prophetæ, invenimus
Iesum filium Ioseph à Na-
zareth.* E Nathanael quã-
do ouvio dizer que era
de Nazareth, estranhou,
& zombou muito, que de
tal lugar, ou lugarinho
ouvesse de fahir cousa
tam grãde : *A Nazareth
potest aliquid boni esse?* Por
ventura de Nazareth pô-
de vir cousa boa ? Ao pô-
to agora. De Christo sa-
ber o tempo, & o lugar
onde Nathanael estava
quando S. Philippe o cha-
mou, entendeu Natha-
nael que tambem sabia o
mesmo Christo o que elle
lhe respondera, & o des-
prezo com que fallara de
Nazareth, & que de tal
terra não podia fahir ne-
nhũ bẽ. E este homẽ (diz
comtigo Nathanael) sabe
o desprezo com que fal-
ley de sua patria, & do
seu nacimiento, & recebe-
me com palavras de tão
agrado, & dizendo de
mim louvores : *Hic est*

verus Israelita? Logo tai
homem não he só homẽ,
senão tambem Deos : *Tu
es Filius Dei.* Se fora só
homem, ou me havia de
despedir da sua presença,
ou reprehenderme do q̃
tinha dito, ou quando
menos significarmo com
algũa allusão, & remo-
que; porém que tam of-
fendido das minhas pala-
vras, postõ que em ausen-
cia, as suas na presença
fossẽ tam cortezes, &
tam cheas de benignida-
de, & amor, como se pagã-
ra lisonjas cõ louvores, tal
generosidade, tal mansi-
daõ, tal paciencia só se
põde achar em homem, q̃
juntamente seja Deos.
*Ex quo arboris nomen, tẽ
pusque exposuit* (são as
palavras de Chrysofosto-
mo) *certissimẽ esse prophe-
tam agnovit, neque hoc tã-
tum, sed quia in vicinis lo-
canti essent, in memoriam
reducit, præsertim illud : A
Nazareth potest aliquid
boni esse : ex quo maxime
sibi conciliet, cum e se eo non
reprehendit, sed laudibus*

prosequutus est. Isto quanto ao agrado das palavras.

277 Quanto ao do semblante depois da pessoa offendida, benevoló, amigo, & alegre, também resplandece nelle a face de Deos; porque no rosto carregado, & sombrio basta húa carranca muda, & desabrida para descobrir o fel que está escondido no coração. Quando Jacob depois dos quatorze annos de peregrino voltou para a patria, recebeu o Esaú não só nos braços como irmão, mas có tal agasalho de olhos, & com tal alegria & agrado de todos aquelles finaes, que redundão do coração, & com que elle fac ao rosto; que o mesmo Jacob (o qual não esperava tam affavel correspondencia, antes temia a contraria) não achou, nem teve outros termos com que a declarar, & agradecer, senão dizendo, como disse, que quando vio o rosto de Esaú, lhe pareceo q' via o de Deos: *Sic vi-*

di faciem tuam, quasi viderim vultum Dei. Que admiração haverá que não pasme, ou se não ria de tal dito? como o rosto de Deos o rosto de Esaú? Se Esaú algum dia se vio ao espelho, não podia o vidro ser tam lisongeiro q' lhe metesse pelos olhos semelhâtes reflexos. Não era Esaú hum moço rustico, criado nos matos, & na charneca em seguimento das lebres, & dos gamos com húa cara muito parecida ao seu exercicio, queimado, grosseiro, fero, & que para satyro ainda lhe sobejava pintura? Não era a pelle agreste, & o pelo espesso, & rispido de Esaú, aquelle que para Rebecca o fingir nas mãos, & pescoço de Jacob o tomou das mesmas pelles do feto môtêsinho, donde elle fora buscar a primeira ordidura daquelle engano? Que gentileza vio logo o mesmo Jacob no rosto de Esaú para se lhe representar como o rosto de Deos? *Quasi*

278

viderim vultum Dei? A gentileza foy (diz Lirano) *quia ita pacificum ac mitem eum vidit.* Roubou Jacob a Esaú o morgado, & roubou lho com engano, q̄ foy mayor aggravado, fez lhe esta mesma guerra desdo vètre da mãy, & usou do amor da mesma mãy para lhe roubar o do pay, ciumes ainda entre irmaõs tam mal sofridos, como se vio dentro na mesma familia na venda de Joseph : & que sobre tantas offensas não sonhadas, mas padecidas, em lugar de por ellas lhe tirar Esaú a vida, como noutro tempo tinha determinado, agora festejasse sua vinda, o levasse nos braços, & o recebesse com tam bom rosto; pois tal rosto (dizem os olhos de Jacob) não tem fisionomia de homem, senão de Deos: *Quasi viderim vultum Dei.* Se fora rosto de homem, achara-o Jacob quando menos carregado, sem levantar para elle os olhos, as sobancelhas

eahidas, a lizura da testa em rugas, o rosado das faces murcho, a boca sem se despegar, & tudo mudado de cor, & tinto de malenconia, & desagrado. Porém como Esaú o recebeo com tantas demonstraçoens de alegria, & amor, & com tanto esquecimento do passado, não lhe podia parecer o seu rosto como de homem, senão como de Deos; que só em Deos se acha húa paciencia tam magnanima, & húa magnanimidade tam divina. Para que aprendão os nossos Deoses cá debaixo como hão de representar bem a figura. As palavras como as de Christo a Nathanael, & o rosto como o de Esaú a Jacob são os actos positivos, ou os testemunhos oculares, & de ouvida, cõ que hão de provar as suas divindades tam mal endeosadas como mal sofridas. E porque Christo não havia de dar aos Escrivas, & Fariseos os sinais que lhe pedião da

da sua: *Et signum non dabitur ei*; por isso em natural consequencia com rosto severo, & palavras tam defabridas lhes disse quem elles eraõ: *Generatio mala, & adultera signum querit.*

S. IX.

279 **T**enho acabado o Sermão. E para que delle possaõ colher algum fruto os que mais necessidade tem da paciência; consideremos que a divindade neste mundo está repartida em tres partes: em hum, em muitos, & em todos. Em hum, por realidade, que he Christo verdadeiro Filho de Deos: em muitos, por representação, que são os que tem o mando, & o governo: & em todos, por desejo, & appetite, porq̃ todos somos filhos de Adam, do qual herdamos aquella inclinação, & desejo com que o tentou o diabo de ser como Deos: *Eritis sicut Dii*. E toda esta divindade, ou verdadeira, ou representada, ou

appetecida se reduz por diversos modos à paciência. Christo verdadeiro Deos quando quiz encobrir a divindade, foy dissimulando, & eclipsando a paciência com hũa nuvem contraria. Os Deos da terra que a representão, já ouvirão como a haõ de representar com a paciência: & todos os q̃ a appetecem desejado ser como Deos, só imitando a paciência do mesmo Deos, o podem conseguir. A todos sem exceção de peſoia, qualidade, ou estado, diz Christo Senhor nosso: *Estote perfecti sicut Pater vester celestis perfectus est*: Sede perfeitos como Deos vosso Pay celestial, que vos criou, he perfeito. E em que consiste esta perfeição que havemos de imitar em Deos? Na paciência, *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos*. Não ha paciência mais offendida, mais provocada, & quanto he de nossa parte, mais forçada,

280

Matt 5: 48.

Ibid 45.

cada,

cada, & constringida a não sofrer que a de Deos. E elle que faz? Diga-o o seu Sol, que a bons, & maos allumia: *Qui Solē suum oriri facit super bonos, & malos*: diga-o a sua chuva, que aos justos, & aos injustos a todos rega, & fertiliza os campos: *Et pluit super justos, & injustos*. No Egypto os Hebreos tinham luz, & os Egypcios estavão em trevas: sobre as seáras dos Hebreos chovia agua, sobre as dos Egypcios fogo, & rayos. Esta mesma differença podê a a justiça divina observar em todo o mundo, & com tudo he tanta a sua paciencia, que negado de huns, blasfemado de outros, & continuamente desobedecido, & offendido de todos, allumia, sustenta, conserva, & provê de tudo o necessario aos maos, como se forão bons, & aos injustos, como se forão justos.

281. E porque ninguém me diga que Deos he impassível, & não he

muito que tenha tanta paciencia; deçamos do Ceo, & das nuvens ao Calvario. E aquelle Deos pregado em huma Cruz, cujo rosto que noutra monte resplandeceo como o Sol, em lugar de rayos está coroadó de espinhos, & cujos pès, & mãos em lugar de agua do Ceo, estão chovendo sangue divino; he passível, ou impassível? Não só tudo isto está padecêdo com invencível paciencia, muda para a queixa, & só com voz para pedir perdão pelos mesmos que o crucificarão: mas sem respóder, nem confundir os que no mesmo tempo o estão arguindo de que falsamente se fez Filho de Deos: *Quia Filium Dei se fecit*. ^{Ioan. 19. 7.} Pasmay neste passo tanto da paciencia do Filho, como do Pay, *Ut sitis*. ^{Matt. 5. 45.} *Filij Patris vestri*.

282 Quando Christo se fez bautizar no Jordão, testemunhou a voz do Padre que era seu Filho: *Hic est Filius meus dilectus*. ^{Matt. 3. 17.}

Et usque

Etus, in quo mihi complacui. E quando o mesmo Senhor se transfigurou no Tabôr, a voz do mesmo Padre deo segundo testemunho pelas mesmas palavras de ser seu Filho:

Math. *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsum audite.* Pois

se no Jo dão, & no Tabôr deo húa, & outra vez o Eterno Padre este testemunho de ser Christo seu Filho, quando ninguem lhe negava esta geração, & esta divindade; agora que no Calvario lhe negão húa, & outra, *Quia Filium Dei se fecit*; porque não acode a voz do Padre a confundir aquella blasfemia, & dar o mesmo testemunho? Primeiramente porque a mesma paciencia de Christo, como deixamos provado, era o mais forte, o mais autentico, & o mais evidente testemunho da sua divindade, sem ser necessário que o proprio Pay o confirmasse com o seu. Assim o entendeu o Centurião Romano, & Gen-

tio, que disse: *Verè Filius Dei erat iste*: Verdadeiramente este homem era Filho de Deos: & assim o entédêrão os Judeos menos cegos, que do Calvario voltárão para a Cidade batendo nos peitos: *Percutientes pectora, revertebantur.* Marth. 27. 54. Luc 23. 48.

283. Mas a principal, & mais universal razão foy, para que na paciencia do Pay, & Filho aprendessem todos a ser filhos do mesmo Pay pela imitação da paciencia de ambos: *Ut sitis filij Patris vestri.* Oh quam pouco sabemos estimar as occasioens da paciencia, & quam cegos somos em conhecer a grande providência, & amor com q Deos as dá mayores aos q mais estima, & ama! A quem mais estimou, & amou Deos na Ley da Natureza que a Job? E a quem deo mayores occasioens de padecer que a elle: *Sufferentiam Job audistis?* A quem mais estimou, & amou na Ley Escrita que a Tobias? & quaes forão

Tob. 2.
12.

os trabalhos, & tormentos na propria pessoa, & familia, com que exercitou a sua paciencia: *Ut posteris daretur exemplum patientiae ejus, sicut & Sãcti Iob?* Mas que comparação tem a paciencia deste segundo Job, & do primeiro, com a do Filho de Deos, a que elle em hum, & outro testemunho chamou o seu muito amado: *Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui?*

284 Agora quizera aqui, como dizia no principio, todos os retirados de Pernambuco, martyrs da fé divina, & da humana, por não ficarem sujeitos a homens tam Hereges de hũa, como rebeldes à outra. Dizeyme verdadeiros Christãos, & verdadeiros Portuguezes, que queixas são as da vossa fortuna, & que repugnancias as da vossa paciencia nesta retirada tam honrada, & tam fiel a Deos, & ao Rey? Se he veresvos desterrados da vossa patria, pondevos com o Filho de Deos no

Egypto entre barbaros, tambem desterrado, & por fugir a sua innocencia da espada, & violencias do mais cruel tyranno. Se he por haveres deixado a vossa casa, & comodidades della, ouvi ao mesmo Filho de Deos, dizendo que os animaes da terra tem covas, & os do ar ninhos, & elle não tem onde reclinar a cabeça. E se acaso a pouca charidade daquelles, a cujo emparo vos recolhestes, vos não receber na sua casa, day outra vista com o péfamento a Belem, & velheis em hum presepio: *Quia non erat ei locus in diversorio.* Finalmente, se he grande a vossa pobreza, & todas as outras penas, & trabalhos q della se seguem; vede-o despidido na Cruz, & q os Soldados inimigos estão julgando as suas roupas: vede q lhe dão a comer fel, & a beber vinagre: vede que está reduzido a tãta estreiteza, que sendo Cruz o lugar, não lhe tãbem divididos nelle ambos os

288 *Sermaõ da segunda Quarta feira da Quaresma.*

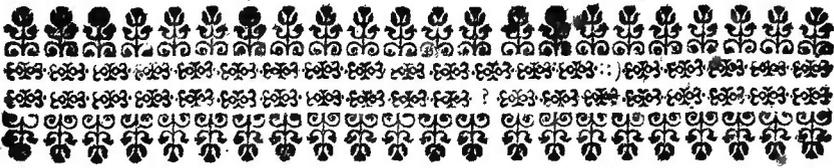
pès. E se huns vistes derramar o fangue dos filhos, outros o dos pays, & irmaõs, ou mortos na guerra, ou nos tormentos, que he muito mayor dor; naquellas quatro fontes de fangue abertas a ferro nos pès, & maõs do mesmo Filho de Deos, podeis refrigerar, lavar, & ainda afogar gloriosamente a vossa.

285 Sobre tudo, & por fim de tudo, sabey vós, & saybão todos, que para a Bemaventurança q̄ esperamos, & Deos nos tem promettido, he necessaria, & forçosa a paciencia: *Patientia vobis necessaria est, ut reportetis promissionem.* Saybamos, outra vez, & saybão todos, que nenhum homem de qualquer estado q̄ seja, pôde entrar no Ceo, senão

Hebr. 10
36.

pela porta da paciencia: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* Assim q̄ animados, & armados com estes dous textos de Fé mandados apregoar a todo o mundo por boca de S. Paulo, quãdo mais vos apertar a paciencia, ainda que vos vejais reduzidos às miserias de outro Job, respondeilhe constantemente com o fim d'elle, & della: *Sufferentiam Job audistis, & finem domini vidistis.* Este fim foy na terra, & mais no Ceo: na terra, recuperandolhe Deos em dobro a felicidade temporal, como nos tambem esperamos; & no Ceo, coroandolhe a paciencia passada cõ a eterna bemaventurança da Gloria. *Quam mihi, &c.*

Jacob. 5
11.



SERMAM

NA MADRUGADA DA

RESVRREICAM

Em Belem do Gram Parà.

Surrexit, non est hic. Marc. 16.

§. I.

285  ELHOR
 he sempre
 Deos que
 qué o bus
 ca, ainda quando parece
 que falta ao que tem pro
 mettido. Tem prometti
 do Deos que todos os que
 de madrugada o buscaré,
 o acharão? *Qui mane vigi
 lant ad me, inuenient me:*
 & madrugando esta ma
 nhã as tres Marias pre
 venidas de preciosos un

gientos para ungrir o fa
 grado corpo, que tinham
 acompanhado à sepultu
 ra, forão tam venturosas
 que o não acharão. Assim
 não cumpre Deos sua pa
 lavra, não porque falta,
 mas porque excede o que
 promette. Não acharão
 o que buscávão, mas achá
 rão o que nem a buscar,
 nem a desejar, nem a ima
 ginar se atrevião. Era ain
 da a madrugada tam escu
 ra, que mais se mostrava
 cuberta de trevas, que de
 som-

Joan 20. Sombras : *Cum adhuc tenebræ essent* : & entrando no Santo Sepulchro as primeiras tres Romeiras del-
le, dentro lhes appareceo, ou amanheceo hum Anjo, o qual vestido de branco, parecia a Alva, & coroado de rayos , o Sol :
Matth 28 3. *Erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimētum ejus sicut nix.* Esta he a gala dos Anjos nos dias de grande festa, & este Anjo foy o que lançou fóra da porta a grande pedra, que cerrava a sepultura, o que fez tremer a terra, o que derrubou amortecidas as guardas, & o que poz em fugida os presidios de Pilatos. Não fallarão palavra as Marias affóbradas do que vião : & o Anjo depois de as animar, lhes disse nas palavras que propuz, que Jesu Nazareno crucificado, a quem buscavão, resuscitára, & não estava alli: *Surrexit, non est hic.* Mas se não estava alli, aonde estava? A resposta desta pergunta será a materia do Sermão

tam breve, como costuma ser, & he bem que seja nesta hora.

Ave Maria.

§. II.

287 **N**Aquelle dia appareceo o Senhor à Madalena junto ao Sepulchro, mas não estava com a Madalena: appareceo aos dous Discipulos no caminho de Emaús, mas não estava cõ os dous Discipulos : appareceo aos Apostolos no Cenaculo, mas não estava com os Apostolos : appareceo a S. Pedro, & posto que se não sabe onde, he certo que não foy a esta hora, senão muito de tarde : finalmente mandou que o fossem esperar a Galilea, onde todos o verião, mas ainda não tinha partido para Galilea. Pois se em nenhum destes lugares estava o Senhor resuscitado, onde estava? Estava resuscitando a sua Máy. Este era o lugar, & esta a

Pe-

Pf 138. **Pessoa** : *Exurrexi, & ad-*
buc sum tecum. Em todo
 o tempo destes tres dias,
 & noites, em que Christo
 esteve na sepultura, lá es-
 tava tambem a Alma da
 Mãy, que juntamente se
 sepultou com elle. De for-
 te que por milagre da dor,
 & do amor, na sepultura
 estava o Filho morto có
 Alma, & fóra da sepultura
 estava a Mãy viva sem
 288 Alma. Mas no ponto em
 que a Alma do Senhor,
 tornando triunfante do
 Limbo, se introduzio no
 seu corpo; o corpo do Fi-
 lho, & o da Mãy, porque
 a ambos se lhe restituhio a
 Alma propria, ambos re-
 suscitárao. Assim o can-
 tou o mesmo David: *Sur-*

Pf 131. *ge Domine in requiem tuã*
 8: *tu, & arca sanctificationis*
tuæ. O Senhor a quem
 diz que se levate, em sen-
 tença de Hugo Cardeal,
 he Christo quando resus-
 citou; a arca da sua santi-
 ficação he a Virgem Sani-
 tissima, que o trouxe em
 suas entranhas. E se per-
 gütarmos, porque ajudou

Hugo
 hic.

a resurreição da Mãy có
 a do Filho, & a da arca có
 a do Senhor, *tu, & arca?*
 Responde admiravelmê-
 te S. Agostinho. *Exurge*
tu, & arca, idest, exurge,
ut exurgat & arca sancti-
ficationis tuæ. Resuscitay
 vós Senhor, para que re-
 suscite tambem a arca da
 vossa santificação, porque
 em quanto não resuscitaf-
 se o Filho, não podia re-
 suscitar a Mãy, que com
 elle morto tinha sepulta-
 da a sua Alma. E como o
 Filho, morto com Alma,
 resuscitou para resuscitar
 a Mãy, viva sem Alma;
 por isso quando as Marias
 chegarão ao Sepulchro, já
 não estava alli: *Non est*
hic.

289 Não estava alli;
 porque ainda que as Ma-
 rias madrugárão muito, o
 Senhor tinha madrugado
 mais em comprimento
 do que tinha promettido
 ao mesmo David. Em ou-
 tra occasião debaixo da
 metafora de salterio, & de
 cithara tinha pedido Da-
 vid a Christo que resusci-

T taffe

Pl 559

tasse juntamente com sua Mãy , chamando a esta dobrada resurreição gloria sua, porque era Pay de ambos: *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cithara* : & o Senhor lhe respondeo que resuscitaria de madrugada: *Exurgam diluculo*: o que as Marias , ainda quando tiveram mais fé, tinhaõ razão para não esperar , nem crer. A razão he: porque o Senhor tinha prometido que havia de estar tres dias, & tres noites nas entranhas da terra , como Jonas esteve outros tantos dias , & noites no ventre da Balea : & quando as Marias chegáão ao Sepulchro, só se tinha comprido ametade deste tempo; porque tres dias , & tres noites fazé setenta & duas horas, & Christo não esteve na sepultura mais que trinta & seis, q̄ tantas se contaõ desde a tarde da sexta feira , em que foy sepultado, até a manhã, ou madrugada do Domingo, em que resuscitou. He

verdade que a estas trinta & seis horas de tempo, sendo ametade menos meyo por meyo , usando o Senhor da figura Synedoché muito ordinaria na Escritura , em que se toma a parte pelo todo, reduzio os tres dias , & tres noites da sua sepultura a outros tantos , não inteiros , & completos, mas partidos , & incompletos: & para que? Para cumprir a verdade da sua promessa , & acodir juntamente às faudades de sua Mãy, & suas. Mas esta reposta, & resolução, sendo tam devída à dor da Mãy , como propria do amor da Mãy, & do Filho, tem hũa forte instancia.

290 Comparando a Igreja este dia da resurreição com o dia do nascimento de Christo , diz elegantemête, que nestes dous dias naceo o mesmo Senhor duas vezes : hũa vez à vida mortal, saindo do ventre da Mãy, & outra vez à vida immortal, saindo do Sepulchro: *Qui na-*

natus olimè Virgine, nunc è Sepulchro nasceris. Se fizermos porèm a conta aos dias de hum, & outro nascimento, acharemos hũa notavel differença. Falando do primeiro, diz o Evangelista S. Lucas, que chegando a Belem se cõpriraõ, & encheraõ os dias do sagrado parto, & que entaõ naceo Christo: *Factum est autem cum essent ibi, impleti sunt dies, ut pareret, & peperit Filium suum primogenitum.* Pois se o Senhor para nacer de sua Mãy, esperou que os mezes, & dias fossem inteiros, & completos, *impleti*: para nacer, & sair do Sepulchro, porque não esperou tambem a q os dias, & noites fossem completos, senaõ que os parto pelo meyo? Porque quando naceo das entranhas da Virgem Santissima, estava com sua Mãy, quãdo naceo, & sahio do Sepulchro, estava ausente della. E o mesmo amor gozoso que entaõ esperou o comprimento dos

mezes, & dias sem perder hum instante, agora saudoso, & impaciente de esperar instantes, cortou os dias, & noites pelo meyo para se restituir glorioso à sua presença. Ainda aberta, & adelgaça mais o finodesta verdadeira ponderação o mesmo Profeta: *Tu es qui extraxisti me de ventre matris meæ*: Vòs fois, diz Christo a seu Eterno Padre, o que me tirastes por força das entranhas de minha Mãy, que se fora pello meo gofsto, nunca de lá sahira. Essa he a energia da palavra, *extraxisti*, arrancar, & tirar por força. Desorte que para tirar a Christo das entranhas de sua Mãy depois de compridos os mezes, & os dias, foy necessario toda a força do Pay, & para o tirar do sepulchro, cortando, & rõpendo pelo meyo as noites, & os dias, bastaraõ as saudades da Mãy.

Pf. 27,
10. 113

§. III.

292 **A**lguns Autores interpretado aquellas palavras , *Venit Maria Magdalene , & altera Maria videre sepulchrum* , tiverão para sy q̄ tambem a Senhora fora visitar o Sepulchro de seu bemdito Filho ; mas não só fallárao sem probabilidade , senão com pouca decencia. He certo que Maria Máy de Jesv o amava incomparavelmente mais que as tres devotas do mesmo nome , & que todas as puras creaturas, & com tudo não foy ao Santo Sepulchro, porque né sempre he mayor o amor de Deos onde são mayores as Romarias. As Marias sahiraó não só de suas casas, mas dos muros da Cidade , & a Senhora não deo hum passo fóra do seu apotento ; porque muitas vezes agrada mais a Deos o recolhimento dos que se fechão com elle , que as passadas dos que muito se canção em o ir buscar mais lóge,

Matth
28. 1.

As Marias comprárao unguentos, & aromas , & a Senhora nem os cõprou , nem teve com que os cõprar ; porque póde contẽtar mais a Deos o pobre com o seu não ter , que o rico com a sua liberalidade. Finalmente as Marias foraó ao Sepulchro , porque como fracas na Fè suppunhaó a Christo não só entaó , mas ainda depois morto : & a Senhora não foy , porque cõ toda a certeza o cria , & esperava resuscitado. Daqui se seguiu hũa troca de affectos por todas suas circumstãcias admiravel. As Marias madrugárao muito para achar a Christo morto, & não o achárao : & Christo madrugou muito mais que ellas para consolar a sua Máy, como a cõsolou, resuscitado. As Marias hiaó ungir preciosos unguentos ao Senhor, & não o ungiárao : & o Senhor foy ungir mais preciosamente a sua Máy, & he certo que a ungió. Não o dizem por estes

293

ter-

EC.44.8. termos os Evangelistas, mas o Profeta sim. *Unxit te Deus, Deus tuus, oleo letitiæ præ cõsortibus tuis:* Ungio-vos Deos, Deos vosso, porque Deos, ainda que he Deos de todos, de Maria he mais seu, porque he seu Deos, & seu Filho. E como, ou cõ que a ungio? Naõ com os unguetos da terra, mas com o oleo da alegria, & gostos do Ceo, *oleo letitiæ*, de que a Senhora nesta hora ficou tam chea, como nestes tres dias o tinha estado de dores. E para que naõ duvidemos que alegrando depois no mesmo dia a todos, primeiro, & antes que aos demais, alegrou a sua Mãy, acrecenta o Profeta, *præ consortibus tuis.* A' Madalena primeiro que às outras Marias, às Marias primeiro que aos Apóstolos, porêm a sua Santissima Mãy primeiro que a todas, & todos os que tiveraõ a mesma forte, *præ consortibus tuis.*

294 Para bem vos se-
Tom. 9.

ja, Virgem gloriosissima, esta vista tam anticipada do vosso Jesu, do vosso Nazareno, do vosso Crucificado, a quem vósnaõ fostes buscar morto, mas elle apressou tanto a sua resurreição, para vivo vos resuscitar a vós, & acodir tanto à consolação das vossas dores, como às ancias do seu, & do vosso amor, & das suas, & vossas laudades. Todos vos damos, Senhora, o parabé, todos vos damos as boas Paschoas, & todos nos alegramos de todo coração dos excessos de alegria de q' nesta hora foy cheyo o vosso, como capaz de todo Deos. Gozay desde agora, & por toda a eternidade esses solidos, & purissimos gostos, que naõ saõ como os outro vossos, que no meyo da mayor alegria tiveraõ sempre atravessada a espada de Simeão: & pois a vós dedicou vosso amoroso Filho as primicias do seu, & vosso verdadeiro contentamento glorioso, & immortal,

T iij parti,

parti, Senhora, delle com-
nósco, para que não só
nestes dias tam alegres,
mas em todos os desta mi-
seravel vida, que não pôde
fer sem mistura de triste-
za, & pena, nos saybamos
alegrar do que só cõvem.
O Senhor que hoje resus-
citou, não resuscitou só
para sy, & para vós, senão
para todos: alcançaynos
poyz nesta hora, que parti-
cipemos de sua resurrei-
ção hũa tal graça, com q̃
sempre acertemos ao bus-
car onde infallivelmente
o achemos, que he o que
eu brevemente pertendo
inculcar, & persuadir.

S. IV.

295 **C**ousa maravi-
lhosa, & mui-
to notavel he, que depois
de os Anjos manifesta-
mente vistos, & ouvidos
declararem que Christo
tinha resuscitado, fazêdo
tantas diligencias as Ma-
rias, os Apostolos, & os
Discipulos pelo acharem,
a nenhum occorresse o
lugar onde podia estar.

Em S. João entre os Apo-
stolos, & em Maria Salo-
mé entre as Marias, he
muito mais admiravel es-
ta mesma admiração.
Quando o Senhor desde a
Cruz encomendou sua
Mây a S. João, & lho dei-
xou por Filho, *Ecce Filius*
tuus: o mesmo S. João ^{Ioan. 19.}
diz: que desde aquella ^{26. 27.}
hora não só aceitou a Se-
nhora por Mây, mas como
Mây, & orfã de tal Filho,
a levou para sua casa, que
isso quer dizer, *Et ex illa*
hora accepit eam Discipu-
lus in sua. S. João como
Apostolo que deixara tu-
do, & como filho familias
não tinha casa propria, &
a que chama sua, era de
sua Mây Maria Salomé.
A mesma Salomé, & o
mesmo S. João acabada a
função do enterro, ambos
acompanhárao, & reco-
lhêrao na mesma casa a
Sâtissima Virgem. E q̃ não
fosse só S. João, senão tam-
bem sua mây, os que ser-
vírao a Senhora com este
tam devido obsequio, não
só o persuade a decencia,
&

& cortezia, fenaõ tãbem o texto do Evangelho, no qual lemos que cerrado o Sepulchro, ficáraõ de frente delle duas Marias:

Matth.
27. 61.

Erãt autem ibi Maria Magdalene, & altera Maria sedentes contra sepulchrũ.

E porque só duas, & naõ as tres Marias? Porque hũa era Maria Magdalena, outra Maria Jacobi, & a terceira, que era Maria Salomé, foy hospedar, & receber a Senhora em sua casa. Pois se Maria Salomé, & S. Joaõ sabiaõ onde a Senhora estava, & souberaõ que Christo naõ estava no Sepulchro, *non est hic*, porque naõ advertiraõ, nem lhe veyo ao pensamento que devia estar com sua Mãy? Daqui infiro duas cousas, que tenho por certas. A primeira, que o mesmo Christo lhes divertio este pensamento, porque quiz q̃ esta sua primeira obrigação fosse tambem unica, & sem companhia, & que a gloria de ver a sua Mãy, & a de sua Mãy em

o ver resuscitado, a lo-grassem ambos muito sós por sós. A següda, & ainda mais certa, & infallivel, para q̃ entendessem, & souberessem todos os que o buscáraõ, & naõ acháraõ, que a causa deste erro, & pouca ventura, foy, porq̃ o naõ buscáraõ onde estava sua Mãy.

296 Quereis, fieis Christaõs, achar a Christo? Naõ vos canceis em o buscar debalde em outra, ou por outra parte, busca-y-o onde estiver sua Mãy, & achaloheis infallivelmente. Para prova desta saborosissima verdade, tomando a agua em sua propria fonte, he tam certa, tam natural, & tam inseparavel a uniaõ com que o Filho de Deos, & da Virgem se achao sempre juntos, que antes de a Mãy ser, já estava com o Filho; & antes de o Filho ser, já estava com a Mãy. Quando o Verbo Eterno desde o principio sem principio de sua eternidade traçava, & dezenha-

va a fabrica deste mundo, & suas partes, diz a Virgê Maria que ella estava cõpondo tudo cõ elle: *Cum eo eram cuncta componens.*

Prov. 3.
30.

E quando o Anjo S. Gabriel veyo annunciar à mesma Virgem a Encarnação do mesmo Verbo, nas palavras com que deo principio à sua embaixada, disse que já o Senhor estava com ella: *Ave gratia plena, Dominus tecum.*

Luc. 1.
28.

Pois se no principio da eternidade ainda não era a Mãy, & antes da Encarnação ainda não era o Filho; como já então a Mãy estava com o Filho, *cum eo eram*, & como já então o Filho estava cõ a Mãy, *Dominus tecum*? Porque he tam certa, tam natural, & tam inseparavel esta uniaõ, ou modo de presença com que o Filho está sempre com a Mãy, & a Mãy com o Filho, que ambos antes de nacerem, nem serem, já estavam juntos.

297 E que feria depois de ambos estarem neste

mundo? Seria o que verdadeiramente foy. Quando Christo Senhor nosso cõ seus Discipulos foraõ convidados àquellas vodas tam celebres de Caná de Galilea, diz o Evágelista: *Et erat Mater Jesu ibi*: Joan. 2.
1. 2. que a Mãy de Jesu estava alli. Se o Evangelista o não differa, eu o não imaginára. Em vodas a sempre Virgem? Em cõvites a Mãy de Jesu? Ainda que cõvidada, creyo eu que não havia de aceitar; quanto mais que nem o mesmo Chronista sagrado diz que cõvidassem senão ao Filho, & seus Discipulos: *Vocatus est Iesus, & Discipuli ejus ad nuptias.* Pois se quando menos não póde deixar de parecer impropria a assistêcia de tal Pessoa em tal lugar, & em tal concurso, como estava alli a Mãy de Jesu, *erat Mater Jesu ibi*? Estava alli a Mãy de Jesu, porque Jesu estava alli: & esta he a razão sobre todas as razoens, nem ha outra. O Filho foy con-

198

vidado para as vodas, & a Mãy sem ser convidada, não podia não estar onde estava o Filho, *erat ibi*. Pôde a sombra deixar de seguir o corpo, de que he sombra, para qualquer parte que vá? Não. Pois assim seguia sempre a Virgem Mãy a seu Filho: & com notavel propriedade nesta occasião. Nos convites dos Antigos o que era convidado, costumava levar consigo outro que não fosse convidado, & a este segundo chamavaõ sombra. *Locus est & pluribus umbris*: disse o Poeta, aludindo a este uso. Do mesmo modo *vocatus est Iesus ad nuptias, & erat Mater Iesu ibi*: o Filho foy o convidado, & a Mãy, sem ser convidada, foy a sombra. Mas desde quando teve esta propriedade de sombra a Mãy? Desde ponto em que Deos foy seu Filho: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*. Deos antes de ser homem era Sol sem sombra, porque para fazer sombra o Sol, ha de

Luc. 7.
35

haver corpo em meyo: & como desde entaõ teve Deos o corpo que lhe deo a Mãy, desde entaõ foy ella a sombra do Filho, & o seguio sempre como sombra. *Erat Maria affectrix Iesu, cum eo semper existens*: diz S. Epifanio. E S. Agostinho finalando desde quando atè quando: *Absque dubio omni tempore ministratrix extitit, que hunc in utero gessit: & omnem infantiam ejus matris affectu ita prosequuta est, ut usque ad Crucem, in qua Filium jam virum perfectum vidit pendentem, ab ejus indubitanter ministerio non recesserit.*

§. V.

299 **E** Como a conjunção destes dous soberanos Planetas he tam inseparavel; bem se vé por húa parte quam inadvertidos, & mal encaminhados foraõ os passos do Senhor na sepultura, o não foraõ buscar onde estava

estava sua Máy : & por outra quam acertados serão os nossos, & quam infallivel a ventura de o acharmos, se alli só o buscarmos. Ninguem buscou, & achou mais venturosamente a Christo, q̄ aquella devota, & santa companhia dos tres Reys do Oriente, que o vieraõ adorar em seu nacimêto. Guiava os hũa Estrella, a qual tambem parece que ao principio errou o caminho, porque os levou em direitura a Jerusalem, não onde estava, senão onde não estava o Rey nacido, que buscavaõ. Pois se Christo não estava em Jerusalem, como os leva a Jerusalem hũa Estrella do Ceo, que não podia errar. ? Porque a qué busca a Christo, não só he conveniente saber onde está, senão tambem onde não está; não só onde se acha, senão tambem onde se não acha; não só onde se ha de achar, senão tambem onde se pôde perder. Tal era naquelle

tempo a Corte de Jerusalem, como são em todo tempo todas. Nas Cortes reynaõ as riquezas que todos procuraõ, & Christo não está nas riquezas, *non est hic*: na Corte ferrem as delicias que todos appetecem, & Christo não está nas delicias, *non est hic*: na Corte idolatraõse as honras vans, & tudo o que o mundo chama grandezas, & Christo não está nestas vaidades, *non est hic*. Só tres lugares havia em Jerusalem onde se podêra achar Christo, que era o Têplo de Deos, o Palacio do Rey, & o Pretorio da Justiça: mas tambem por mais que os Magos batêraõ àquellas portas, lhe responderaõ, *non est hic*: porque no Pretorio a justiça estava convertida em cubiça: no Palacio a magestade convertida em tyrannia; & no Templo a Religiaõ, & Latría convertida em hypocrezia. Por isso alli se lhe escondeo a Estrella, em final que tambem a não teraõ

terão de achar a Christo os que o buscarem em semelhantes lugares. Em fim tornou a apparecer mais fermosa, & resplandecente que dantes: & os Reys súmamente alegres com a nova apparição, a forão seguindo até Belé, onde achárao o Rey nacido. Mas com quem o achárao? *Invenunt Puerum cū Maria Matre ejus*: Achárao o Menino com Maria sua Mãy. E assim como os Magos o achárao nacido com Maria sua Mãy; assim os Apostolos, & as Marias o haviaõ de achar resuscitado, se o buscárao onde sua Mãy estava. Mas nem a elles lhe occorreo, nem o Anjo lho disse. E pois o Anjo se callou, ouçamos nõs a Estrella.

301 S. Agostinho chamou a esta Estrella dos Magos *Lingua do Ceo, Lingua Calorum*. Se he lingua, devia de fallar: & se fallou, que disse? Naõ fallava já com os Magos, senão comnosco, & com

todos os que buscarem, & quizerem achar a Christo. Excellentemente S. Eucherio: *Stabat igitur Stella, & clamabat* Tanto que parou a Estrella sobre o Presepio, começou a bradar: *Et quid dicebat?* E que dizia? *Vis audire quid dicebat?* Quereis ouvir o que dizia? Ouvi eõ attenção, que bem a merece hũa Estrella quando falla: dizia assim: *Hic est Puer, hinc est Mater Pueri*: Aqui está o Menino, & aqui está a Mãy do Menino: *Hic eum querite, hinc eum invenietis*: Aqui o buscay, & aqui o achareis. Este *hinc est* da Estrella responde ao *non est hinc* do Anjo: & notay que o *hinc est* se repete duas vezes, porque mostra hú lugar, & significa duas Pessoas: a Pessoa do Filho, *hinc est Puer*, & a Pessoa da Mãy, *hinc est Mater ejus*. Mais apertadamente ainda declarou isto mesmo a mesma Estrella. Diz o Evangelista, que foy guiando os Magos *usque dum ve-*

Eucher.
homil.
in Epi-
phan.

Matt. 2.
9.

niens

niens staret supra ubi erat Puer; atè parar em cima onde o Menino estava, ou fallando filosoficamente, atè parar sobre o *ubi* do Menino. E o *ubi* do Menino qual era? Era a Mãy que o tinha nos braços, cõmenta com segunda, & mayor agudeza o mesmo S. Eucherio: *Non dixit supra Puerum, sed supra ubi erat Puer: ubi enim erat Puer, nisi in sinu Matris?* Desorte que o *ubi* de Christo he sua Mãy. Por isso quando a mesma Mãy lhe perguntou nos Canticos, *Ubi pascas, ubi cubes?* Elle lhe respondeo: *Si ignoras te*; como se differa: Perguntares pelo meu *ubi*, he não vos conheceres a vòs, pois vòs sois o meu *ubi*. O certo he que Deos não teve *ubi* lenão depois que teve Mãy, & o *ubi* da Mãy, & do Filho era o mesmo.

§. VI.

302 **S**upposto pois q̃ o lugar onde, segu-

ramête se acha a Christo, he onde está sua Mãy; pôdêra eu agora discurrer por todo o mundo, por todos os estados, & por todas as fortunas, para fazer hũa demonstração universal desta verdade; mas porque Deos neste caso, ou casos, como em materia tam importante, governou com particular providência as pennas dos Evangelistas; só aponta-rey o que elles escreve-rao, & os lugares que sinalárao. Se nas faltas, ou minguentes do necessario buscardes a Christo para que dos thesouros de sua omnipotencia vos remedec, ou seja espiritual, ou temporalmente; buscay-o em Caná de Galilea, & ahi o achareis com sua Mãy: *Vocatus est Iesus, & erat Mater Iesu ibi.* Se quereis que vos ajude a sustentar a vida com o trabalho de vossas mãos, & o suor de vosso rosto, como filhos de Adam; buscay-o na officina de Joseph entre os instrumentos da sua arte;

arte, & ahi o achareis, & a sua Mãy com elle: *Nonne hic est faber, & filius Mariae?* Se desprezado, & excluído de todos, vos virdes no mayor desemparo sem casa, nem abrigo; buscay-o no portal de Belem, & achaloheis entre animaes em hum presepio, mas com sua Mãy: *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* Se perseguido, ainda que seja de algum tam grande tyranno como Herodes, quizdes escapar com vida; buscay-o fugitivo na peregrinação do Egypto, & ahi o achareis nos braços de sua Mãy: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Aegyptum.* Se vos acontecer que vossa innocencia se veja combatida de sospeitas, & indicios contrarios, & a pōto de ser condenada; ponde a vossa causa, sem acudir por vós, em sua mão, buscay-o em Nazareth, & achaloheis não só com sua Mãy, mas nella: *Cum esset despōsata Mater Iesu*

Maria Ioseph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto. Se ausente, & desterrado da patria pertenderdes voltar para ella seguro dos perigos; buscay-o no mesmo desterro, & achaloheis cō sua Mãy tambem de partida: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & vade in terram Israel.* Se em qualquer afflictção, ou trabalho desajardes que vos console, & visite, posto que vos não atrevais a pedir tam grãde favor; buscay-o ainda q̃ seja nas montanhas mais ásperas, & ahi vos admirareis de que por meyo de sua Mãy, & com ella vos visite: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me?* Se enfermo mortalmete, ou por qualquer perigo da vida, vos virdes na última agonía às portas da morte; buscay-o no Calvario, & o achareis na Cruz, & com sua Mãy ao pè della: *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus.* Finalmente, se depois q̃ a Mãy, & o Filho já nam estaõ

Marc. 6.

Matt. 2.
20.

303

Matt. 2.
13.Luc. 2.
43.Ioan. 19
25.Matt. 1.
18.

Cant. I
6.

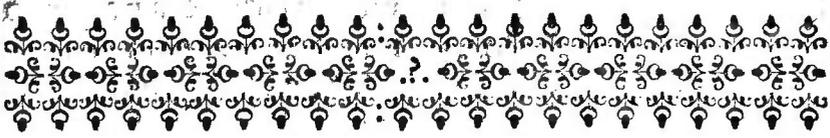
estaõ na terra, pergútares com a Alma Santa: *Indica mihi quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie*, isto he, no meyo dia da gloria; confiay na bondade, & misericordia de ambos, que na mesma gloria achareis o Filho à dextra do Padre, & a Mãy à dextra do Filho: *Astitit Regina à dextris tuis.*

Pl. 44:
1.º

304. Tudo isto que tenho dito, he para todos em qualquer parte do mundo; mas para os moradores desta nossa Cidade de Belem, com mayor propriedade. Judeos eraõ

os Letrados, a quem consultou Herodes sobre o lugar onde achariaõ os Magos a Christo, & respondêraõ que em Belem: Gentios eraõ os mesmos Magos, & o lugar onde o acháraõ, foy em Belem. E como o naõ acharáõ em Belem os Christaõs da mesma Belem, que o tem de suas portas adentro? Busquemolo com todo coração, & busquemolo nesta Casa da Senhora da Graça, que he a Casa de sua Mãy: & o mesmo Anjo que no Sepulchro disse *Non est hic*, nos dirá o que lá callou: *Hic est.*





SERMAM

DA PRIMEIRA DOMINGA DA

QUARESMA

Na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes,
em Roma.

Tunc assumpsit eum Diabolus in Sanctam Civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum. Matth. 4.

§. I.

305  Anto Antonio (naõ o nosso, em cuja Casa estamos, senaõ o do Egypto, chamado por antonomasia o Grande) abriu os olhos para que visse neste mudo o que nõs naõ vemos, & vio que todo elle estava

cheyo, & armado de laços. Laços no mar, & laços na terra: laços nos desertos, & laços no povoado: laços nos montes, & laços nos valles: laços nas ruas, & laços dentro das casas: & naõ só nos lugares profanos, senaõ tambem nos sagrados, & atè nos mesmos Templos, naõ de idolos, senaõ do verdadeiro Deos, laços. Signi-

Significava esta visão, que não ha lugar no mundo livre de tentações do demonio : & isto he o que temos no Evangelho presente. Tentou o demonio a Christo ; & onde o tentou? Tentou-o no deserto, tentou-o no mōte, tentou-o em Jerusalem, & tentou-o no Templo. Se nos desertos apartados da cōmunicação da gente, se nos mōtes que estão mais visinhos ao Ceo , se nas Cidades de profissão , & de nome Santas , & nos Templos consagrados a Deos, ha tentações , & tenta alli o demonio ao mesmo Deos ; que lugar haverá, ou pôde haver no mundo , onde não tente aos homens? Não he necessario que vejamos por revelação os laços , pois vemos por experiêcia os que cahem nelles, & nos vemos a nós mesmos tantas vezes cahidos.

306 Permittio pois Christo Senhor nosso ser tentado do demonio hoje, não para se honrar cō-a

vitoria (que era pequeno triunfo) mas para nos ensinar a vencer com seu exemplo. Tentado no deserto com o paó, & com a fome, para exemplo à abstinencia do monge: tentado no monte com as promessas de todo o mundo, para exemplo à cubiça do leigo: & tentado na Cidade Santa com o lugar mais alto do Templo, para exemplo à ambição do Ecclesiastico. Esta ultima tentação por ser tam propria do lugar, & tam acōmodada ao auditorio, serà hoje o argumento de todo o meo discurso. Veremos nelle hum Cortezaõ de Roma, segundo as tres partes do thema, tres vezes, & por tres modos tentado. Tentado quãdo vem pertender à Cidade Santa: *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatē*: Matt. 4. 5. tentado quando consegue o lugar, ou dignidade da Igreja que pertendia: *Statuit eum super pinnaculum Templi*: & tentado cō o mesmo lugar depois de con-

conseguido, quando o diabo o instiga a que se precipite: *Mitte te deorsu*. Nota o Evangelista no nosso texto, que o Espirito Santo foy o que levou a Christo ao lugar onde havia de ser tentado: *Ductus est Iesus in desertum a Spiritu, ut tētaretur a diabolo*. E pois o motor, & autor das vitorias contra as tentações do espirito maligno he o Espirito Santo; peçamos ao mesmo divino Espirito nos ajude com sua graça.

Ave Maria.

§. II.

307 **T**unc assumpsit eum diabolus

in Sanctam Civitatem, &c.

A primeira cousa em que topa o meu reparo nestas palavras do nosso thema, he aquelle *tunc*: então. Então? Quando? Não fora o demonio demonio, se não fizera tudo a seu tempo, & não soubera observar a occasião. Quando

Tom. 9.

vio a Christo com fome: *postea esuriit*: então o tentou com o pão: *Et accedens tentator*: & agora quando levou o Senhor à Cidade Santa, & ao lugar mais alto do Téplo, tambem diz o Evangelista q̄ o fez *tunc*, então: & porque? Porq̄ ja tinha experiencia do fogeito a quem tentava. Levantar os fogeitos aos lugares da Igreja sem os conhecer, & exprimentar primeiro, he cousa que nem o diabo faz. Quando Christo esteve mais calificado para o lugar, então o tentou o diabo com elle: & quando merecia a assumpção, então foy a tentação: *Tunc assumpsit eum diabolus*. Para hum fogeito ser sublimado ao lugar mais alto da Igreja, que calidades são as que se requerê? Requerese, ainda que menos, a nobreza do nascimento, requerese o exemplo da vida, requerese o exercicio das virtudes, requerese o espirito muito provado, & requeremse

Matt. 4.
2. 3.

308 finalmente as letras não só sabidas, mas praticadas. Todas estas calidades então *tunc* concorrião juntas em Christo, & já reconhecidas pelo mesmo Demonio. A nobreza do nascimento: *Si Filius Dei es*: o exemplo da vida: *Ductus est à Spiritu in desertum*: o exercicio das virtudes: *Cum jejunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus*: o espirito provado: *Ut tentaretur à diabolo*: as letras não só sabidas, mas praticadas: *Scriptum est enim: non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*. E que sobre todas estas calidades juntas, sobre toda esta capacidade de merecimentos, ainda seja tentação subir às alturas do Templo! Oh mundo! oh cabeça do mundo! E que tentação seria se o Ecclesiastico tentasse a subida não có espirito provado, mas reprovado: não com exemplo, mas com escandalo: não com virtudes,

mas com vícios: não com letras, mas com ignorancias? Não fallo na calidade do nascimento, porq̃ depois que Christo tirou a Pedro, & André da barca para a cadeira, ainda que não reprovou a grandeza dos appellidos, mostrou que se era decente para o foyeito, não era necessaria para o officio. Este foy o *tunc* da tentação de Christo: vamos agora ao *nunc* das nossas.

309 Em tres partes (como dizia) dividio o demonio a sua tentação: vir, subir, cair. Vir à Cidade Santa: *Assumpsit eum in Sanctam Civitatē*: subir ao pinaculo do Templo: *Et statuit eum super pinnaculum Templi*: cair, & arrojarse ao precipicio: *Mitte te deorsum*. Sigamos o tentador pelos mesmos passos.

§. III.

310 **A** *ssumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem*. A primeira parte da tentação, Se-

Senhores meos, he vir o pertendente à Cidade Santa. Pois vir à Cidade Santa, & pertender húa Igreja tambem Santa pôde ser tentação do demonio? Sim. Porque quâdo a eleição he de Deos, & não tetação do demonio: quando Deos quer que o Ecclesiastico tenha Igreja, & esposa, não he elle o que ha de ir à Cidade Santa, a Cidade Santa he a q ha de ir a elle. No capitulo penultimo do Apocalypse conta S. João o que vio, & diz affim: *Vidi Civitatem Sanctam Ierusalem descendentem de Caelo à Deo, paratam sicut sponsam ornatam viro suo.* Vi decer do Ceo a Cidade Santa mandada por Deos, & ornada como esposa para se receber com o esposo. Notavel visão! Os homens são os que vão à Cidade, & não a Cidade aos homens: o esposo he o que pertende a esposa, & não a esposa o esposo. Pois porque vio S. João tudo às aveças? Porque o

vio às direitas. Vinha a Igreja do Ceo, vinha de Deos: *Descendentem de Caelo à Deo*: & quando a Igreja, & a Esposa vem pelo Ceo, & por Deos, não he o homem o q vay à Cidade Santa, a Cidade Santa he a que vem ao homem: não he o Esposo o que vay buscar a Esposa, a Esposa he a que o vem buscar a elle: *Sicut sponsam ornatam viro suo.* E quando isto não he affim, senão às aveças, que será? Não he eleição de Deos, he tentação do diabo: *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem.*

311 No Testamento Velho, & na mesma casa temos dous desposorios muito, semelhantes, & muito differentes. Isaac desposouse com Rebecca, Jacob desposouse cõ Rachel: esta foy a semelhança. A differença foy, que fõ Jacob, & não Isaac padeceo os enganos, os enredos, & as maldades de Labam. E este Labam quem era, ou a quem re-

presentava ? S. Gregorio, & todos os Padres dizem, que Labam significava o demonio, & os seus enganos as suas tentações. Pois porque padeceo Jacob nos seus desposorios as tentações do demonio, & Isaac não ? Lede a Escritura. Jacob foy buscar a Rachel: Isaac não foy buscar a Rebecca, Rebecca o foy buscar a elle. E quando Rebecca vay buscar a Isaac, quando a Esposa vay buscar o Esposo, não ha enganos de Labam, não ha tentações do demonio; mas quando Jacob vay buscar a Rachel, quando o Esposo vay buscar, & pertender a Esposa, ahi he que Labam trama os seus enganos, ahi he que o demonio executa as suas tentações. Haverá aqui algum Isaac? Nenhum. Se ouvesse algum Isaac, esperaria na sua terra que o fosse lá buscar a Esposa: mas todos, & cada hum são Jacob, & Jacob muito empenhado na sua pertençaõ;

& por isso todos tentados, & todos enganados.

312 Quanto melhor providas seriaõ as Igrejas: quanto mais descansados viviriaõ os q̄ fossem dignos dellas: & quanto menos occasiaõ se daria às tentações do demonio na Cidade Santa, se as Esposas fossem buscar os Esposos, como Rebecca a Isaac, & não os Esposos as Esposas, como Jacob a Rachel! Na Cidade Santa estava recolhida a Esposa dentro do seu aposento, & com as portas fechadas, quando vio ao longe que a vinha pertender o Esposo, atra vessando serras, & passando montes: *Ecce iste venit saliens in montibus, transfiliens colles*. Chegou em fim o peregrino pertendente à Cidade, foyse logo à porta da Esposa, bateo com grandes ancias, & instancias: *Aperi mihi*: fallou cõ palavras cortezes, & comedidas: *Soror mea, columba mea*: representou seus merecimentos, seus trabalhos, & suas

Cãt. 2. 8

Cãt. 5. 2

suas dilações : *Quia caput meum plenum est rore , & cincinni mei guttis noctiū :* mas a Esposa respondeo com esquivanças, & escusas frivolas , & por mais que o Esposo continuou o bater , ou a bataria da porta, não se rendeo, nem quiz abrir. Paremos aqui, porque aqui he que estão parados todos os pertendentes da Cidade Santa. Saistes de Portugal atravessando os montes Perineos, & passando as serranias dos Alpes : *Saliens in montibus, transfiliens colles :* chegastes em fim à desejada Cidade Santa : começastes a pertender, a fallar, a requerer : batestes à porta principal, & também à travessa : batestes com a mão fechada , & também com a mão aberta : & a porta fechada , a reposta desvios. Sabeis porque ? Porque negociais às aveças. Não quer Deos que vós pertendais a Esposa : quer que ella vos pertenda a vós. Vede se succedeo assim.

313 Cançado o Esposo de esperar, & de bater, mudou de pensamento , deixa a pertençaõ, facse da Cidade : eis que no mesmo ponto levátase a Esposa, abre a porta, sae pelas ruas, & praças buscando o Esposo, chega aos muros da Cidade , passa pelas guardas, poem se no campo , & nas estradas publicas, caminha , pergunta, sollicita : & achado finalmente o Esposo, dá-se os parabens de o haver achado , tem maõ nelle, diz que já o quer, que já o ama, que ha de ser seu, & que o não ha de largar : *Inveni quem diligit anima mea : tenui eum, nec dimittam.* Ha tal novidade no mundo ? Ha tal mudãça ? Quando o Esposo vem, quando pede, quando roga, quando bate, quando importuna , quando allega finezas, merecimentos, trabalhos, né acha amor, nem acha razaõ, né acha justiça, ou piedade : & quando deixa a pertençaõ, quando se despede da Ci-

dade , ou quando se vay sem se despedir , & não quer nada della ; então o busca a Esposa , então o deseja , & não só se lhe entrega por vontade , senão por força , & por violencia: *Tenui eum, nec dimittam?* Sim : que este he o modo có que Deos quer q̃ as suas Esposas tenham Esposo. Não ha de ser o Esposo o pertendente, & a Esposa a pertendida; senão o Esposo o pertendido, & a Esposa a pertendente. Desorte que em quanto o Esposo pertendeo , & requereo dentro da Cidade Santa, não foy ouvido ; mas quando esteve fóra della , então foy buscado. Não sois vós o que haveis de buscar, haõ-vos de buscar a vós, & em tal fórma, que a Igreja se dê os parabens de vos haver achado , & que seja necessaria força, & violencia para que aceiteis o desposarvos com ella. Assim se desposou a Igreja de Milaõ com Ambrosio, *affirma de Mandeburg có*

Norberto, *affirma de Cracovia com Estanislao , affirma universal com Gregorio.* Huns escondiaõse, outros fugião , & todos resistião , & repugnavaõ , & por isso mereciaõ que Deos por força , & com milagres os subisse à mayor altura do Templo , & os collocasse nella. Mas quando estes lugares se pertendem, & se vem buscar , ainda que seja à Cidade Santa ; quem duvida que pòde ser, como hoje foy, tentação do diabo: *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem?*

Atèqui o vir , que he cousa cançada : passemos ao subir , que ainda que seja costa arriba, he mais suave, & subamos quanto he possivel.

§. IV.

315 **C**Hegados o tentador, & o tentado à Cidade Santa, não parou o demonio atè o pôr no pinaculo do Templo: *Et statuit eum super pinnaculum Templi.* Em
ac-

nenhũa Corte do mundo tem lugar o extremo desta tetação, senão na Corte da Cidade Santa, onde estamos. Em todas as outras Cortes podem os Cortezaos aspirar a subir, mas não ao pinaculo. Podem aspirar à grandeza, mas não à Magestade; ao titulo, mas não à Coroa. O Fidalgo particular pode aspirar a Conde, o Conde a Marquez, o Marquez a Duque; & aqui pára o desejo, porque o ser Rey está fóra da esfera da ambição. Nesta Corte não he assim. Da sotána podeis subir à murça, da murça ao mantelete, do mantelete à mitra, da mitra à purpura, & da purpura à tiara. Sobre o modo com que o tentador subio, & levou a Christo ao pinaculo nam concordão os Expositores do nosso texto. Huns fundados na palavra *assumpsit eum*, tem para sy que foy voando pelos ares: outros dizem que foy caminhando naturalmente; & esta

opiniaõ não só he para mim a mais verifimil, senão a verdadeira; porque S. Lucas fallando da mesma subida, diz: *Duxit illum in Ierusalem, & stavit eum super pinnam Templi.* Nem a palavra *assumpsit*, de que usou S. Mattheos, obriga a outro sentido, & modo extraordinario; porque quando Christo levou os Apostolos ao monte da Transfiguração, diz o mesmo S. Mattheos: *Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem, & duxit illos in montem excelsum seorsum*: & he certo que os levou o Senhor ao cume do monte, não pelo ar, senão pela terra. Assim que o modo com que levou o tentador a Christo até o pôr no pinaculo, não foy voando, senão andando naturalmente por seus passos contados, & por seus degraos, subindo sempre. A Cidade de Ierusalem não estava situada no campo raso, senão em alto: *Ecce ascendimus*

Luc 49

Matth. 17. 2.

Matth. 20. 18.

Ierofolymam : no alto da Cidade estava o monte Sion : no alto do monte Sion estava o Templo : & por aqui levou o tentador ao tentado sempre subindo. Do deserto , & da campanha subindo à Cidade, da Cidade subindo ao monte , do monte subindo ao Templo , do Templo subindo ao tecto , & do tecto subindo ao pinaculo : *Et statuit eū super pinnaculum Templi.*

316. Se o Evangelista me não dissera que esta acção, ou modo de levar era do demonio , eu me atrevera a affirmar com toda a segurança, que a tal condução era sua; porque isto de subir, & subir sempre, ou seja por tentação, ou por inclinação, he só proprio, & natural do demonio. O subir, & querer subir, bem pôde ser do homem; mas o subir sempre, ainda depois de ter subido , sem descansar, nem parar, só do demonio pôde ser. Grande texto de David: *Superbia eorum, quæta aderunt, ascendit*

semper : A soberba dos que tem odio a Deos , he soberba que sempre sobe. E quem são os que tem odio a Deos ? São os demonios, diz S. Thomás; porque os homens ainda que offendem a Deos, não he tem odio. E esta foy a soberba que condenou os Anjos, & de Anjos os fez demonios , soberba que sempre quiz subir: *Superbia eorum ascendit semper.* Que a soberba não queira, nem sayba decer , isso he ser soberba ; mas que não sayba parar? Tal foy a soberba dos Anjos. A natureza Angelica tinha muitos degraus por onde subir sem sair da sua esfera ; mas em nenhum quiz parar : *Ascendit semper.* Anjo do infimo coro, não te contentarás com ser Archanjo? Não: *Ascendit semper.* Archanjo , não te contentarás com ser Principado, que he a mais alta dignidade da tua gerarchia ? Não: *Ascendit semper.* Principado , não te bastará ser Virtude? Virtude , não te bastará ser

D. Tho.

fer Potestade? Potestade, não te bastará ser Dominação? Ainda he pouco: *Ascendit semper*. Ora suba a Dominação a ser Throno. Mas se sou Throno, hey de ser Cherubim: se sou Cherubim, hey de ser Serafim. Seja assim, & seja muito na má hora, para que acabe já de subir a tua soberba, pois chegaste à suprema eminencia da tua natureza, & de todas: ahi pararás, ahi descançarás. Parar? Isso não, diz o Serafim: *Ascendit semper*: Sempre hey de subir. Pois aonde, ou para onde? Aonde, ou para onde? Até ser como Deos: *Similis ero Altissimo*. Assim se tentou Lucifer, & para subir sempre a sua soberba, não tendo para onde subir em todo o creado, quiz subir ao increado, & impossivel: *Ascendit semper*.

317. Admiraisvos de tam teimosa ambição, & de tam pertinaz desejo de subir? Pois ainda não está bem declarado o texto. Quando isto disse Da-

vid, já havia tres mil annos que o demonio estava derrubado do Ceo, & ardendo no inferno. Logo ainda então subia a soberba de Lucifer, & ainda hoje sobe, que isso quer dizer: *Ascendit semper*. Mas se Lucifer tinha chegado a querer ser semelhante a Deos, como podia subir mais? Ninguem o podéra entender, nem imaginar, se o não tivéramos na Escritura. O nosso Evangelho o diz. Quando o demonio na terceira tentação offerceo todo o mundo a Christo, foy com condição de que se lhe postrasse de joelhos, & o adorasse: *Hæc Matti: 4: omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me*. Pois vem cá demonio, se tu entêdes que esse homem, a quem tentas, he Deos, & assim o declaraste na primeira, & na segunda tentação: *Sz Filius Dei es*: & se das suas repostas tam sabias, & tam dignas de Deos: te devias confirmar muito mais no mesmo pensamento, como lhe dizes q

se ponha de juelhos diante de ti, & que te adore? Aqui vereis quanto tinha subido a soberba do demonio depois que cahio do Ceo. Nô Ceo subio a querer ser semelhante a Deos: & depoistinha subido tanto acima de Deos, que quiz que o mesmo Deos o adorasse: *Si cadens adoraveris me*. Comparay a affectação da semelhãça com a temeridade da adoração, & vereis quanto subio, & foy subindo sempre a soberba daquelle infaciavel espirito. De inferior quiz subir a ser semelhante, de semelhante a ser igual, de igual a ser superior, & de superior a ser supremo, & que o mesmo Deos lhe ficasse tanto abaixo, que prostrado em terra o adorasse.

318 Assim sobe sempre a soberba do demonio: & assim sobe, & está subindo sem aquietar, nem parar já mais a soberba dos que elle tenta, ou dos que sem ser tentados o seguem: *Superbia eorum ascendit*

semper. Subir às dignidades pôde ser bom, & pôde ser mau: mas o q sempre he mau, & nunca pôde ser bom, senão pessimo, he fazer de hũa dignidade degrao para a outra, & querer sempre subir sem já mais parar. Não se sobe hoje às dignidades, sobese por ellas. Haviaõ de ser fim, & saõ meyo: haviaõ de ser termo, & saõ degrao. E tal modo, ou tal furia de ambição, não he humana, he diabolica, he Luciferina. Por isso dizia o mesmo David, temendose de cair, ou subir a semelhante tentaçam: *Non veniat mihi pes superbia*: Ah Senhor, dayme vossa graça, & tendeme de vossa mão, para que não entre em mim o pê da soberba. Eu cuidava que o perigo da soberba estava na fantezia da cabeça, & não está senão no ardimento dos pés. Saõ huns pés, que não podem aquietar em nenhum lugar por alto que seja: sempre estaõ em movimento.

mento, & sempre para cima : sempre em movimento, porque não sabem parar, & sempre para cima, porque não sabem decer, senão sempre subir: *Ascendit semper*. E notay que não diz David, os pés da soberba, se não o pé: *Non veniat mihi pes superbiae*: porque a soberba, & ambição de subir nunca está mais que sobre hum pé. Tem hum pé no lugar que possui, & o outro já vay pelo ar para o lugar que pertéde. Isto he subir sempre. Quem sóbe, quando firma o pé nũ degrao, já levanta o outro para o pôr no que se segue: & assim sóbe, & vay subindo sempre (por mais alto que seja o lugar a que tem subido) quem for tocado desta tentação.

319 *Ferculum fecit sibi Rex Salomon: reclinatorium aureum, ascensum purpureum*: Fez Salamaõ hum leito para sy, cujo reclinatorio era de ouro, & a subida de purpura. Com licença da sabedoria de Salamaõ, eu nam fizera o

leito por esta traça: fizera o reclinatorio de purpura, & a subida de ouro. Para reclinar, & descansar a cabeça, o ouro ainda que seja muito lustroso, he muito duro, & muito frio. Para os degraos era muito decente, & muito autorizado o ouro, porque nam ha modo de subir mais magestoso, que mettendo o ouro debaixo dos pés, & pizando-o. Pelo contrario a purpura era muito accõmodada para o reclinatorio, porque he branda, & conserva o calor. Mas a purpura para os degraos: *Ascensum purpureum*? Sim: porque fazia Salamaõ o seu leito nam como era bem que fosse, senão como via que havia de ser. Via que das purpuras se haviaõ de fazer os degraos para o reclinatorio, porque he tal a tentaçam de subir, q nem nas purpuras se pára, nem nas purpuras se descansa: *Ascensum purpureum: ascenait semper*.

320 Estou vendo porrêm que me dizem os meus

meus Portuguezes : ainda que temos o exemplo de S. Damaso , & de Joáo Vigésimo segundo , os nossos pensamentos nam sobem ao pinaculo , nem a tam alta supposição. Có húa Igreja das que vagão na nossa terra nos contentamos , isso he o que só pertendemos na Cidade Santa. Mas tambem ahí pòde entrar com igual perigo a tentaçam do demónio. Eu nam sou muito curial destas tentaçoes , & assim fallarey por boca de quem tinha grande experiencia , & grande practica dellas. O Cardeal **Bellarmino**, passando por hum lago destes arredores , vio hum moço que estava pescando rans , & a isca com que lhes armava, era a pelle de outra rã já morta. Lançava o anzol có aquella pelle da morta , & assim pescava as vivas. Eis aqui , diz **Bellarmino**, como pesca o diabo aos Ecclesiasticos. Morreo o Conego, o Prior , o Abbadé : & que faz o dia-

bo? Toma a pelle do defunto, que he a murça, ou a sobrepeliz , & estola, mete-a no seu anzol, que he a tentaçam , & vem-se de Portugal a pescar a Roma. Quem cuidasse tal cousa ! que o diabo se venha fazer pescador na barca de S. Pedro ! E que fazem as rans, que estão esperando no lago , & atroando os ouvidos de todos? Tanto que chega a nova , tanto que vem a pelle da morta, todas a ella com tanta boca aberta : & se alguma se adianta às demais , todas a abocanhala , & a mordela. Eu nam o vi, mas assim o ouço. Nisto são peyores as rans q os peixes. Os peixes mordem, & callão : as rans atroão, & nam ha qué se ouça, nem se valha com ellas. Que cada hum pertenda para sy, humano he, mas he grande deshumanidade que homens da mesma patria , da mesma nação , & do mesmo sangue, se mordão , se maltratem, & se afrontem por se

se introduzir a sy, & atafstar os outros.

321 Combatião-se no ventre de Rebecca Jacob, & Esaú: & consultado o oraculo divino, respondeo: *Due gentes sunt in utero tuo*: Saberás, afflicta máy, que trazes em tuas entranhas duas naçoens. Que duas naçoens sejam inimigas, & se fação guerra, & dem batalhas húa contra a outra, não he maravilha. Mas que se vejão semelhantes hostilidades em homens da mesma geração, & do mesmo sangue, como se forão de naçoens não só differentes, mas inimigas? Este he o prodigio. E porque se cóbatião, porque se maltratavão os dous irmãos com tanta dor, & afronta da máy? Porque cada hũ delles pertendia levar a benção do Pay, & derrubar ao outro para que a não levasse. E quando chegou a benção tam debatida? Nacérão, crecé-rão, esperárão, & a bêção não chegou senão dahí a

muitos annos, & levou a quem menos se cuidava. Eis aqui porque se estaõ combatendo, perseguindo, & afrontando Esaú, & Jacob. Por húa benção que sabe Deos quando chegará: por húa benção que muitas vezes a leva o engano, & não o merecimento: por huma benção que ha de dar hum velho cego às apalpadellas promettida por hum regalo, & alcançada com húas luvvas. Não era esta a tējaõ de Isaac verdadeiro Pay, & Santo. Mas assim succedeo, & assim succede. Vede se he tentação do demonio, peyor que a de Christo. A Christo levou-o tétador pelos degraos ordinarios ao Templo. Vós derrubais os companheiros, & fazeis delles degrao para subir à Igreja. As Igrejas não se haõ de levar por escala. Quando se escalaõ os muros, sobe os que vem detrás por cima dos que caem diante; mas não saõ elles os que os derrubaõ. O dote da su-

tileza no Ceo faz que o lugar que occupa hum, não impida a passagem ao outro: & cá o estudo, & emprego de todas as futilidades he impedir aos outros para lhe occupar o lugar. Em fim, bem ou mal occupado, que se segue depois disso? A terceira parte da tentação, & a mais perigosa de todas.

§. V

Matt. 4. 6. 322 **E***T dixit ei: mitte te deorsum.* Depois de vir, & subir, segue-se o cair. Conseguiu o pretendente o seu despacho, expedio as suas bullas, voltou contente para a patria, ve-se collocado, ou collado na Igreja com a superioridade, & authoridade della, & aqui está o fim de toda a tentação, que he o precipicio: *Mitte te deorsum.* Este precipicio pôde ser, como ordinariamente he, ou para a parte da primeira tentação, ou para a parte da terceira, có que ficará

caindo em todas tres. Na primeira tentação tentou o demonio a Christo com pão: *Dic ut lapides isti panes fiant:* na terceira tentou-o com tudo: *Hec omnia tibi dabo:* & em ambas pôde cair facilmente o tentado, ou por fome, ou por cubiça. Tratavase aqui em Roma de mädar a Portugal contra Viriato, & eraõ pertendentes do posto Sulpicio Galba, & Aurelio Cotta: & como os votos dos Padres conscriptos se dividissem no Senado huns por parte do primeiro, outros do segundo, diz Valerio Maximo, q̄ Scipião excluhio a ambos, & deu a razão excellente por estas palavras: *Neuter mitti placet, quia alter nihil habet, alter in nihil est satis:* Nam convem que se mande a Portugal nem hum, nem outro: porque hum nenhũa cousa tem, a outro nenhũa cousa lhe basta. Aos que nada tem, tenta-os o diabo com o pão: aos que nada lhe basta, ten-

Ibid. 3.

91

ten-

tenta-os com tudo: & sendo tam perigosa tentação a da necessidade como a da cubiça, estes são os dous precipicios em que pôde, & costuma cair qué vay de Roma com despacho.

323 Os que de cá vão com fome, tenta-os o diabo cõ pão, & muito mais apertadamente do que a Christo. Porque a Christo tétou o demonio com pão que se havia de fazer: *Dic ut panes fiant*: mas a estes tenta-os com o pão feito. Deos livre a todo o faminto de que o diabo o tente com o pão feito, & preparado. A Eva tétou-a o diabo com a fruta madura, & fazonada: a Esáu tentou-o com as lentilhas cozinhadas, & temperadas. E que succedeo a ambos? Ambos cabirão sem resistencia. Ser tentado com o comer que se ha de fazer, ainda que haja fome, nam he tam grãde tentação. Se o pommo estivera em flor, & as lentilhas em erva, nem

Eva, nem Esáu se haviam de tentar, quanto mais cair. Porém tentar com o pão, & feito: tentar com o pão que outros fizeram, & vós o tendes recolhido no vosso celeiro com obrigação de o repartir aos pobres, grande tentaçam. O Ecclesiastico he despenheiro do pão, & nam senhor; mas he grande tentaçam do despenheiro, que podendo se fazer senhor, se nam faça; & podendo comer o pão, o nam coma. Nesta parte são mais venturosas as ovelhas do campo, que as de Christo. Porque o pão das ovelhas do campo não o pôde comer o pastor, & o das ovelhas de Christo, sim. E quando o pão do gado he de tal qualidade que o pôde comer o pastor, aqui está a tentaçam.

324 O Filho prodigo depois de desbaratar todo o patrimonio, para remediar a sua necessidade, poz-se a pastor: & o mantimento do seu gado era

era tal, que também o pastor o podia comer. Foy porèm tam honrado, & tam pontual este moço, (como filho de bons pays que era) que atè daquelle mantimento rustico, & grosseiro q se lhe dava para o seu gado, nem huma bolota tomava para sy. Mas qual era a sua tentação? *Cupiebat explere ventrem de siliquis, quas porci manducabant*: Toda a sua tentação, & todo o seu appetite era comer, & encherse daquelle mesmo mantimento, que se lhe dava para o seu gado. E se isto fazia a fome do Filho Prodigio, que fará a do Padre avarento? Pastor com fome ha de comer o pão do gado qualquer que seja: & mais os que de cá vão com fome de tantos annos. Os Prêgadores zombam do diabo em tentar a Christo com pão de pedras: & não reparam em que estava o tentado com fome de quarenta dias. Para fome de muitos dias nam ha

pão duro: quanto mais para fome de tantos annos! Nas grandes fomes, como a de Jerusalé, & de Samaria, chegaram as mãys a comer os proprios filhos. Haveis de comer o pão das ovelhas, & haveis de fazer das mesmas ovelhas pão: *Qui devorât plebem meam, ut cibum panis.* Pf. 52.5.

325 E se isto faz a fome, que he natureza, a cubiça que he vicio, & vicio infaciavel, que fará? O demonio quando tentou a Christo pela cubiça (q he o segundo precipicio) pozlhe por condiçam que o havia de adorar: *Si cadens adoraveris me*. Quem nam palma de tal atrevimento: & mais ainda de tal confiança? Adorar o demonio, posto que disfarçado em outra figura, como aqui appareço, he a mais impia, a mais sacrilega, & a mais abominavel idolatria. E parece q se nam póde presumir, né temer, que haja de cair em tal precipicio algum ho-

Luc. 15.
16.

homem Christão, quanto mais coroadó com o Sacerdocio. Mas o demónio que teve atrevimêto, & confiança para tentar com femelhante condiçãõ a hum homem que presumia ser Deos; tambem o fará a qualquer outro por mais sagrado, & consagrado q̄ seja. Quando o Profeta Zacharias exclamou: *O Pastor, & idololum!* bem antevio que o officio de pastor, & o peccado de idolatria podião andar juntos. E S. Zeno Bispo de Verona, q̄ como Pastor de pastores tinha grandes experiencias, não só diz que sim, mas declara o como. Pondera o Santo aquelle lugar do Psalmo: *Simulachra gentium argentum, & aurum:* Os idolos dos géntios são ouro, & prata: & affirma que o mesmo ouro, & prata em mão do Sacerdote que he pastor, ainda que o nam adore com idolatria expressa, tambem he, ou pode ser idolo. E de que modo?

Não pondó-o sobre os altares, mas metendo-o na arca, ou debaixo da terra. Ouvi as palavras do Santo, que são admiraveis: *Aurum, & argentum, si erogaveris, pecunia est; si servaveris, simulachrum.* Tendes ouro, & prata, vós que sois Sacerdote, & pastor? Pois sabey q̄ esse ouro, & essa prata, se a derdes aos pobres, he dinheiro; mas se a guardades, he idolo. O pastor que reparte o que tem a suas ovelhas, he pastor: o que o guarda, & entesoura, he idolatra: repartilo he esmola, guardalo he idolatria: *Si erogaveris, pecunia est; si servaveris, simulachrum.*

326 Vejo que estão dizendo comfigo os apaixonados da avareza, que a sentença deste Santo té mais de encarecimento, q̄ de Theologia rigurosa, & solida. E para que se enganem, se tem fé, & saybão que não só he fundada esta doutrina em authoridade humana, senão

na verdade divina, & irrefragavel, oução o oraculo de São Paulo não só húa vez inculcado, mas húa, & outra vez repetido. No capitulo quinto da Epistola aos Efesios, fazendo o Apostolo hum relatorio dos vicios porq̃ não só os Gentios, senam os Christãos são desherdados do Ceo, chegando aos avarentos, diz q̃ este peccado he peccado de idolatria: *Aut avarus, quod est idolorum servitus*. E no capitulo terceiro da Epistola aos Colossenses, que tambem erão Christãos, repete, & califica o peccado da avareza com a mesma censura: *Et avaritiam, quae est simulachrorum servitus*. De sorte que em sentença de S. Paulo canonica, & de fé, se tomarmos a avareza em sy mesma, & em abstracto, he idolatria: *Avaritiam, quae est simulachrorum servitus*: & se tomarmos em concreto, & no fogeito, o avarento he idolatra: *Avarus, quod est*

Ephes. 5.

Coloss. 3. 5.

idolorum servitus: ou como diz com mais expressão o original Grego: *Idolatratra*. Mas qual he a razão desta tam grave censura que sempre parece difficullosa? O mesmo São Paulo diz que a cubiça he raiz de todos os males: *Radix omnium malorum est cupiditas*: & com tudo não chama idolatra ao cubiçoso, senão ao avarento. Em que consiste logo esta especial razão de idolatria que se acha só no Avarento, & não no cubiçoso? O cubiçoso, & o Avarento igualmente appetecem o dinheiro, igualmente amão mais o dinheiro, que a consciencia: porque he logo o avarento idolatra, & o cubiçoso não? S. João Chrysoftomo na exposiçam deste texto allude a huma historia, que refere Philostrato, o qual conta que os Aloadas prendéram ao Deos Marte, & depois de encarcerado, & debaixo da chave, entam lhe fizeram sacrificio: & isto mesmo diz o Santo q̃ fa-

1. Tim. 6. 10.

fazem os aarentos. Fecham o dinheiro, & fechaõse com elle, metem-no lá onde nam appareça, nem veja Sol, nem Lua, & assim encarcerado, & escondido o antepoem ao verdadeiro Deos, & como seu Deos o adoraõ. • O exemplo está muito accomodado, mas nam chega ainda a dar a razaõ, nem a declarar a differença porque o aarento he idolatra, & o cubiçoso nam. Eu porque a nam achey em nenhum Expositor, darey a que me parece. A differença entre o cubiçoso, & o aarento he, que o cubiçoso quer o dinheiro para gastar, o aarento quer o dinheiro para o guardar. O cubiçoso, ou seja liberal, ou prodigo, com tanto que nam seja avarêto, quer ter dinheiro para ter outras cousas, o aarento quer ter dinheiro só para ter: & como o cubiçoso usa do dinheiro como meyo, & instrumêto para conseguir outros fins, & o aarento nam té

outro fim em ter dinheiro, senam o ter, & faz do mesmo dinheiro o seu ultimo fim; daqui se segue que o cubiçoso nam he idolatra, & o aarento fim; porque o ultimo fim natural, & sobrenatural de todas as cousas he Deos; & quem tem por ultimo fim qualquer outra cousa q nam seja Deos, he idolatra. Por isso o Apóstolo com grande advertencia chamou a este genero de idolatria servidaõ dos idolos: *Quod est idolorum servitus*: porque o cubiçoso, que nam he aarento, serve-se do dinheiro, porêm o avarêto em lugar de se servir delle, serve-o a elle. E tam incompativel he servir ao dinheiro, & a Deos, como servir a Deos, & ao idolo: *Non potestis Deo servire,* Matt. 6: *& mammonæ.* Assim que o ²⁴ que se vé collocado sobre o Templo, se nam tiver maõ em sy, & Deos o nam tiver de sua maõ, ou caya para a parte da primeira tentaçam, ou caya para a

parte da terceira, sempre
leva consigo o precipi-
cio: *Mitte te deorsum.*

§. VI.

328 **T**enho acabado,
Senhores, o
meu discurso, & mostra-
do as tres partes da tenta-
ção que encerrão as pala-
vras do demonio que to-
mey por thêma, que erão
vir, subir, & cair. Já vie-
stes à Cidade Santa, que
fora melhor não vir: *As-
sumpsit eum in Sanctam
Civitatem*: já subistes, a-
quelles com quem fallo,
ao lugar da Igreja que
pertendeis: *Statuit eum
super pinnaculum Templi.*
Queira Deos que seja pa-
ra bem. Resta agora na
volta para a patria, & na
administração do mesmo
lugar o perigo de cair:
Mitte te deorsum. Os vos-
sos intentos atêgora bem
creyo que são quaes devê
ser, religiosos, pios, &
fantos! & tambem aqui
póde estar escondida a
tentação, por que tãbem
o demonio allegou a Chri-
sto que os Anjos o leva-

rião, & guardariaõ em
todos os seus caminhos,
como diz o Psalmo: *An-*
gelis suis mandavit de te,
ut custodiant te in omnibus
vijs tuis. Para que assim
seja, sem perigo de algum
dos dous precipicios que
aeabo de ponderar, per-
mittime que vos dé duas
advertências sobre os mes-
mos caminhos. Na volta
para a patria, que rogo a
Deos seja muito felice, ou
podeis fazer a vossa via-
gem por mar, ou por ter-
ra. Se for por mar, enco-
mendovos que não vos
embarqueis na nao de Sa-
lamaõ: & se for por terra,
que não vades na carroça
de S. Bernardo.

329. A nao de Sala-
mão he aquella, que elle
descreve nos seus Prover-
bios: *Navis institoris de-*
longe portans panem suum.
Nao de mercador, q̄ vay
buscar o pão a outra terra
longe da sua, para o ven-
der, & comerciar cõ elle.
Se em tal nao se embarcar
o Sacerdote que tem à sua
conta Igreja, & da qual
ha

ha de dar estreita conta a Deos , sem duvida fará naufragio , & se perderà. Nenhum peccado provocou a Christo a tomar o açoute na mão neste mesmo Templo onde hoje o tentou o demonio, senam o da cubiça , & indecécia com que da sua casa, que he a Igreja, fazião os ministros della casa de negociação : *Nolite facere domum Patris mei , domum negotiationis.* O mercador licitamente negocea com o seu paõ, porque he seu : *De longe portans panem suum.* No Ecclesiastico não só he indecente semelhante negociação , mas illicita , & injusta, porque o paõ absolutamente não he seu, & tirada a congrua sustentaçam sua, & da propria, & moderada familia , tudo o de mais he dos pobres. Atè Judas, a quem a Igreja chama mercador pessimo : *Judas mercator pessimus*: não se atreveo a enfeitar a sua cubiça senam com pretexto dos pobres:

Poterat enim unguentum istud vendari plusquam trecentis denarijs , & dari pauperibus. Mas como elle fallou em vender : *vendari* : bem mostrou q o seu espirito era mais de mercador, que de Sacerdote: mercador, porque quiz vender o que era cõsagrado a Christo ; & pessimo , porque o quiz vender sendo Ecclesiastico. Porque quiz vender os unguentos , por isso chegou a vêder o unguido. E notay, como notou S. Paulino, que aos unguentos avaliou-os em trezentos dinheiros, & ao unguido vendeo por trinta: para que nos não admiremos de que aquella obra santa, & boa, como a calificou o mesmo Christo *Opus bonum operata est in me* : Judas pelo contrario lhe chamasse perdição : *Ut quid perditio hec ?* Avaliou mal, como treidor a sy mesmo , mas fez lhe a conta como mercador muito coherentemente: porque se Christo no seu

Març.
14. 5.

330

Matth.
26. 10.

Ibid. 2.

conceito valia trinta dinheiros, & os unguentos trezentos, empregar, & despender trezentos com o que valia trinta, era perdição. Tam barato vêde a Deos quem tanto estima, & idolátra o dinheiro. E que succedeo daqui? O naufragio, & perdição, que eu temo a todo o Ecclesiastico, que se embarcar na nao de Salamaõ. Nesta nao se embarcou Judas, deixando o lugar seguro que tinha na barca de Pedro : & perdeu o mesmo lugar, perdeu quanto tinha adquirido, perdeu o ultimo dinheiro da venda de Christo, & sobre tudo perdeu para sempre o Ceo, & a alma; que por isso lhe chamou o mesmo Senhor, filho da perdição: *filius perditionis*.

Joan. 17
12.

331 Esta he a nao em que se não deve ir por mar. E a carroça em que se não deve ir por terra, qual he? He, como disse, a de S. Bernardo: a qual o Santo elegante, & gra-

vemente descreve por estas palavras: *Avaritiarum* Berno 1
tis vehitur quatuor vitiorum, quæ sunt pusillanimitas, inhumanitas, contemptus Dei, mortis oblivio: porro jumenta trahentia, tenacitas, & rapacitas, & his unus auriga ambobus præsidet ardor habendi. Posto que os avarentos, por não gastar, costumem andar a pè, a avareza (diz Bernardo) anda em carroça. Sustentase esta carroça sobre quatro rodas, q̄ são quatro vicios, que sempre acompanhaõ a avareza, & sem os quaes não dá passo. A primeira roda he a pusillanimitas: porque assim como dos animos grandes, & generosos he propria a liberalidade, assim he propria condicão, & vileza do avarento ser miseravel, & não dar nada. A segunda roda he a deshumanidade: *inhumanitas*: porque não ha fera mais deshumana, & cruel que o avarento; como o outro que vendo a pobreza,

&

& necessidade de Lazaro, & as chagas de q̄ estava cuberto, se não movia a compaixão, & nem com as migalhas q̄ lhe cahião da mesa o soccorria. A terceira roda he o desprezo de Deos: *contemptus Dei*: porque na estimaçãõ do avarento não ha outro Deos mais que o dinheiro; & nelle, como diz o nosso Poeta Portuguez, adora mais os cunhos que a Cruz. A quarta, & ultima roda he o esquecimentõ da morte: *mortis obli-vio*: porque o avarento não se lembra que tudo o que guarda, & ajúta, mais tarde, ou mais cedo cà ha de ficar; & como tem o coração onde tem o thesouro, mais quer enthesourar na terra, que depositar no Ceo. Os dous cavallos q̄ tirãõ por esta carroça, ou os dous jumẽtos, como lhe chama o Santo, são a rapacidade, & a tenacidade: *lumentatrabentia tenacitas, & rapacitas*: porque o avarento com a rapacidade apa-

nha, ajunta, & rouba quanto pôde, & não pôde: & com a tenacidade retem, conserva, & aferrolha tudo de tal arte, q̄ nenhũa cousa lhe sae da mão. Finalmente o cocheiro que governa esta carroça, estas rodas, & estes dous brutos, já largando as redeas a hum, já estreitando as a outro, he o appetite insaciavel de ter: *ardor habendi*.

332 Vede agora, Senhores, como irá seguro, & livre de infinitos perigos quem se meter em tal carroça, & nas mãos de tal cocheiro, & sobre o rodar de taes rodas! Nam vos temo tanto os despenhadeiros dos Alpes, nem a fragosidade dos Perinéos, quanto os valles, & campinas da nossa terra. Quando David disse aos Sacerdotes: *Sacrificate*

pc. 4. 6.

sacrificium justitiæ: nam sey com q̄ pensamento acrecentou: *A fructa frumenti, vini & olei sui multiplicati sunt*. Naquellas searas, naquellas vinhas,

Ibid. 8.

naquelles olivæes, de que se tiraõ os rendimentos para as Igrejas, & seus ministros, aqui he q̄ mais repara o meo temor; & receyo que aqui tropecem os cavallos, se embarace o cocheiro, & se descomponhaõ as rodas. O fundamento que tenho para affim o temer, & cuidar, he que quando ouço fallar nos vossos provimentos, ou promoções, sô se estimaõ os despachos, & se avaliaõ os lugares pelo que rendem. A hum gram Príncipe desta Italia pedjo hum Ecclesiastico seu vassallo que lhe fizesse merce de certa Igreja. E quanto rende essa Igreja? perguntou o Príncipe. Serenissimo, respondeo o pertendente, rende oitocentos até mil escudos. Bem está, nam he muito o rendimento. E quantos freguezes tem? tornou o Príncipe a perguntar. E como o pertendente disse que não sabia, o despacho com ultima, & severa resolução

foy este. E vós sabeis a conta aos escudos que haveis de comer, & nam sabeis o numero às almas q̄ haveis de curar? Pois não fois digno de ter Igreja, nem de a pertender diãte de mim, ide embora. Oh se todos os que fazem semelhantes provimentos, fizessem este exame: & se ao menos o fizessem os q̄ os pertendem, & saõ providos! Por isso guardaõ os escudos, & não guardaõ as ovelhas: mercenarios, & não pastores, ou trusquiadores, que he peyor. Estas saõ as contas que se fazem, sem se fazer conta da que se ha de dar a Deos, quando a pedir do preço de seu sangue. Mas aquelles que sô se governaõ pelo *ardor habendi*, irãõ arder onde elle os leva. Aqui irá parar a alegria dos bons despachos, & os falsos parabens dos que os recebem, tam falsos como os dos que os daõ.

333 E para que ninguém despreze esta doutrina

trina tam temerosa como verdadeira, & tema o precipicio da terceira parte da tentação a que o diabo encaminha as duas primeiras, acabemos por onde começamos. Santo Antonio vio o mundo cheyo de laços, S. Paulo vio os que caem nelles: & quem são estes? *Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli*: Os q̄ caem na tentação, & no laço do demonio, são os que querem ser ricos. Não diz os que querem roubar, ou tomar o alheyo, senão os que sómente querem ser ricos, ainda que seja por meyo licito; porque do licito se passa ao illicito, & do justo ao injusto, & do necessario ao superfluo, & do superfluo ao nocivo, & mortal: *Et in desideria multa, inutilia, & nociva, qua mergunt homines in interitum, & perditionem*. Por isso o demonio começou a primeira tentação pelo pão, & acabou a segunda pelo preci-

pio: *Mitte te deorsum*. S. Paulo neste lugar fallava com Timotheo, Ecclesiastico, Sacerdote, & Prelado: os que tem as mesmas obrigaçoens, oução, & imprimação no coração o que elle lhe aconselha, & manda: *Tu autem, ó homo Dei, hęc fuge: Seētare vero justitiam, pietatem, fidem, charitatem, patientiam, mansuetudinem: certa bonum certamen fidei, apprehēde vitam eternam*. Não he necessario que eu diga o que significação estes documentos, porque fallo com quem os entende, ou deve entender: só digo que com elles se póde cópor hũa carroça triunfal bem differente da de São Bernardo. As quatro rodas sejaõ as quatro primeiras virtudes, fé, piedade, justiça, charidade: *Justitiam, pietatem, fidem, charitatem*. Os cavallos mais fogaetos, & bem arrendados que briosos, a paciencia, & mansidão: *Patientiam, & mansuetudinem*. O cocheiro q̄ evite

Ibid. 1.º

1.º Tim.
69.

Ibid.

331 *Sermão da primeira Domingo da Quaresma.*
com toda a vigilancia, & leijando fortemente cótra
fuja dos passos perigosos, o demonio, vencerá suas
o mesmo homem lembra- tentaçõens nesta vida, &
do q he ministro de Deos: triunfará na eterna: *Certa*
Tu autem, ó homo D i, bæc bonum certamen fidei, ap-
fuge. E deste modo pe- prehende vitam æternam.





S E R M A M

D O

M A N D A T O

Na Capella Real. Anno 1650.

Et vos debetis alter alterius lavare pedes. Joan. 13.

§. I.

334



OMO nas obras da Criação acabou Deos no ultimo dia pelas maiores do seu poder; assim nas da Redempção, de q̄ este dia foy o ultimo, reservou tambem para o fim as mayores do seu amor. Isto foy ajuntar o mesmo amor o fim com o fino: *In finem dilexit eos.* Não diz o Evangelista que como

amasse os seus, no fim os amou mais: senão, como amasse, amou: *Cum dilexisset, dilexit.* E porque? Porque he certo que o amor de Christo para com os homens desde primeiro instante de sua Encarnação até o ultimo de sua vida sempre foy igual, & semelhante a sy mesmo: nunca Christo amou mais, nem menos. A razão desta verdade Theologica he muito clara; porque se consideramos o amor de Christo

Christo em quanto homem, he amor perfeito; & o que he perfeito não pôde melhorar: se o consideramos em quanto Deos, he amor infinito; & o que he infinito não pôde crescer. Pois se o amor de Christo foy sempre igual sem excessão, sempre semelhante a sy mesmo sem augmento: se Christo em fim tanto amou aos homẽs no fim, que differença ha, ou pôde haver entre o *Cum dilexisset*, & o *in finem dilexit*? Não he esta a duvida, que me dá cuidado. Respondem os Santos em muitas palavras com o que já insinuey em poucas. Dizem que usou destes termos o Evangelista, não porque Christo no fim amasse mais do que no principio amara, senão porque fez mais seu amor no fim do que no principio, & em toda a vida fizera. O amor pôde se considerar ou por dentro quanto aos affectos, ou por fóra quanto aos effei-

tos; & o amor de Christo quanto aos affectos de dentro tam intenso foy no principio, como no fim: mas quanto aos effectos de fóra muito mais excessivo foy no fim, que em todo o tempo da vida. Então foraõ mayores as demonstraçoens, mayores os extremos, mayores os rendimentos, mayores as ternuras, mayores em fim todas as finezas, q̃ cabem em hũ amor humanamẽte divino, & divinamente humano: porque naquella clausula final ajuntou o fim com o fino: *In finem dilexit eos*.

335 Esta he a verdadeira, & litteral intelligẽcia do texto. Mas agora pergunta a minha curiosidade, & pôde perguntar tambem a vossa devaçoão: Supposto que no amor de Christo as finezas do fim foraõ mayores que as de todo o tempo da vida, entre as finezas do fim qual foy a mayor fineza? Esta comparaçoão he muito diferente da que faz o Evan-

Evangelho. O Evangelista compára as finezas do fim com as finezas de toda a vida, & resolve que as do fim forão mayores: eu comparo as finezas do fim entre sy mesmas; & pergunto, destas finezas mayores qual foy a mayor? O Evangelista diz quaes foraõ as mayores de todas; & eu pergunto, qual foy a mayor das mayores? Esta he a minha duvida: esta será a materia do Sermaõ: & a ultima resolução de tudo as palavras que propuz: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.*

O estylo que guarda-rey neste discurso, para que procedamos cõ muita clareza, será este: referirey primeiro as opiniões dos Santos, & depois direy tambem a minha; mas com esta differença, que nenhũa fineza do amor de Christo me daráõ, q̃ eu não dé outra mayor: & a fineza do amor de Christo que eu differ, ninguem me ha de

dar outra igual.

(336 Parecevos muito prometter? Parecevos demasiado empenhar este? Ah Senhor, q̃ agora he o tempo de reparar q̃ estais presente, todo poderoso, & todo amoroso Jesu! Bem creyo q̃ no dia, em que as fontes de vossa graça estãõ mais abertas, não ma negareis, Senhor, para satisfazer às promessas, a que por parte de vosso divino amor me tenho empenhado. Mas para que os corações humanos, costumados a ouvir tibiezas cõ nome de encarecimentos, não se enganem na semelhança das palavras em descredito de vosso amor; protesto que tudo o que differ de suas finezas, por mais que eu lhe queira chamar as mayores das mayores, não são exageraçõens, senão verdades muito desafectadas; antes não chegãõ a ser verdades, porq̃ são aggravo dellas. Todos os q̃ hoje subimos a este lugar (& o mesmo havia de

acontecer aos Anjos , & Serafims, se a elle subiraõ) não vimos a louvar , & engrandecer o amor de Christo, vimos a aggravalo, vimos a afrontalo, vimos a apoucalo , vimos a abatelo com a rudeza de nossas palavras , com a frieza de nossos affectos, com a limitação de nossos encarecimentos , com a humildade de nossos discursos ; que aquelle que mais altamente fallou do amor de Christo , quando muito o aggravou menos. Assim he , aggravado Senhor, assim he ! Hoje he o dia da paixão de vosso amor, porque mais padece elle hoje na tibieza de nossas linguas, do que vós padeceistes a menhãa na crueldade de nossas mãos. Mas estas são as penhoes do amor divino , quando se applica ao humano, estes são os defares do infinito, & immenso, quando se deixa medir do finito, & limitado. Vós, Senhor, q̃ conheceis vosso amor, o engrandecey , vos que

só o comprehendeis , o louvay ; & pois he força , & obrigação que nós também fallemos , passe por hũa das mayores finezas suas soffrer que em vossa presença digamos tam pouco delle.

§. II.

Et vos debetis alter alterius lavare pedes.

337 **E**Ntrando pois na nossa questaõ, qual fineza de Christo he a mayor das mayores? Seja a primeira opiniaõ de Santo Agostinho , que a mayor fineza do amor de Christo para com os homens foy o morrer por elles. E parece que o mesmo Christo quiz que o entendessemos assim, quando disse : *Maiorem* Ioan. 15
hac dilectionem nemo habet , ut animam suam ponat quis pro amicis suis: que o mayor acto de charidade , a mayor valentia do amor, he chegar a dar elle a vida pelo que ama.

Com

338 Com licença porèm de S. Agostinho, & de todos os Santos, & Doutores, que o seguem, que são muitos; eu digo que o morrer Christo pelos homens não foy a mayor fineza de feu amor: mayor fineza foy em Christo o ausentarse, que o morrer: logo a fineza do morrer não foy a mayor das mayores. Discorro assim: Christo Senhor nosso amou mais aos homens, que a sua vida; prova-se, porque deo a sua vida por amor dos homens: o morrer era deixar a vida, o ausentarse era deixar os homens: logo muito mais fez em se ausentar, que em morrer; porque morrédo, deixava a vida, que amava menos: ausentandose, deixava os homens, que amava mais. Allumiado o entendimêto com a razão, entre a fé com o Evangelho. *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* Sabendo que era chegada a hora de partir

deste mundo para o Padre. Reparo, & có grande fundamento. O partir de que aqui falla o Evangelista, era o morrer; porque o caminho por onde Christo passou deste mundo para o Padre, foy a morte: pois se o partir era o morrer, porque não diz o Evangelista, Sabendo Jesu que era chegada a hora de morrer; senão, Sabêdo Jesu que era chegada a hora de partir? Porque o intento do Evangelista era encarecer, & ponderar muito o amor de Christo: *Cum dilexisset, dilexit*: & muito mais encarecida, & ponderada ficava a sua fineza em dizer que se partia, do que em dizer que morréra. A morte de Christo foy tam circunstanciada de tormentos, & afrontas padecidas por nosso amor, que cada circunstancia della era hũa nova fineza: com tudo de nada disto faz menção o Evangelista, tudo passa em silencio, porque achou que encarecia

recia mais com dizer em hũa só palavra que se partira, que com fazer dilatadas narraçoens dos tormentos, & afrótas, (posto que tam excessivas) com que morrerá: *Ut transeat ex hoc mundo: in finem dilexit eos.*

339 Que seja mayor dor da ausencia, que a da morte, não o podem dizer os que se vão, porq̃ morrem, só o podem dizer os que ficão, porque vivem, & assim nesta controversia da morte, & ausencia de Christo havemos de buscar alguma testemunha viva. Seja a Madalena; como quem tam bem o soube sentir. He muito de reparar que chorasse mais a Madalena na madrugada da resurreição às portas do Sepulchro, que no dia da paixão ao pê da Cruz. Destas lagrimas nada se diz no Evangelho, das outras fazê grandes encarecimentos os Evangelistas: pois porque chorou mais a Madalena no Sepulchro,

que na Cruz? Discretamente Origenes: *Præius dolebat defunctum, modo dolebat sublatum: & hic dolor maior erat*: Quando a Madalena vio morrer a Christo na Cruz, chorava-o defunto; quando achou menos a Christo na sepultura, chorava-o roubado; & eraõ aqui mais as lagrimas, porque era aqui mayor a dor. Mayor a dor aqui? Agora tenho eu mayor duvida. E he mayor dor a dor de considerar a Christo roubado, que a dor de ver a Christo defunto? Sim: porque a dor de o ver, ou não ver roubado era dor de ausencia: *Et hic dolor maior erat*. Notay: tam morto estava Christo roubado, como defunto; mas defunto estava menos ausente do que roubado; porque a morte foy meya ausencia, levoulhe a alma, & deixoulhe o corpo: o roubo era ausencia total; levoulhe o corpo depois de estar levada a alma: & como o roubo era a mayor au-

ausência do amado , por isso foy mayor a dor do amante.

340 Mas paray como amante, Madalena Santa, trocay as correntes às lagrimas, que não vão bem repartidas. O que vos matou a morte, foy Christo vivo: o que vos roubou a ausência , foy Christo morto: o bem que vos levou a Cruz , foy todo o bem; o que vos falta na sepultura, he só hũa parte delle, & a menor, o corpo: pois porque haveis de chorar mais a perda do morto, que a perda do vivo, a perda da parte, que a perda do todo? Aqui vereis quanto mayor he o mal da ausência , que o mal da morte. Chora a Madalena menos a morte de hum vivo, que a ausência de hum morto, a morte do todo, que a ausência da parte. E se o amor da Madalena, que era menos fino, avaliava assim a causa da sua dor entre a morte, & a ausência; que faria o amor de Christo , que

era a mesma fineza? Por dous argumentos o podemos conhecer: o primeiro pelos sentimentos, que fez em cada hũa; o segundo pelos remedios , que buscou a ambos.

§. III.

341 **Q**Uanto aos sentimentos, sendo que padeceo Christo a morte naquella idade robusta, em que os homens costumão morrer fazêdo termos não só violentos, mas horriveis, agonizâdo anciosamente, como se a morte lutára com a vida, & arrancandose a alma do corpo como a pedaços pela força, com que a natureza resiste ao rompimento de hũa união tam estreita; com tudo Christo morreo tam placida & quietamente, como o dizem aquellas palavras: *Inclinato capite tradidit* Joan. 19 *spiritum* : que entregou 30. hũa vida de trinta & tres annos sem outra violencia, nem movimento mais

X que

que huma inclinação da cabeça. Passemos agora do Calvario ao Horto, & teremos muito de que nos admirar. Quão Christo se despedio no Horto de seus Discipulos, diz o Evangelista: *Avulsus est ab eis*: que se arrancou o Senhor delles; & que apartandose hum tiro de pedra, começou a agonizar: *Et factus in agonia*. Notay como estão trocados os termos: o agonizar he de quem está morrendo, o arrácar he da alma, quando se aparta do corpo; pois se na Cruz não ouve arrancar, nem agonizar, como o ouve no Horto? Porque na Cruz morreo Christo, no Horto apartouse de seus Discipulos; & como o Senhor sentia mais o ausentarse que o morrer, os acidententes que havia de haver na morte, para os padecer mais em seu lugar, trocou-os: tirou-os da morte, & passou-os à ausência: sendo que o arrancar havia de ser da alma,

quando se apartou do corpo, Christo foy o que se jarrancou, quando se apartou dos Discipulos: *Avulsus est ab eis*: & sendo que o agonizar havia de ser no Calvario, quão morreo, não agonizou o Senhor senão no Horto, porque lá se apartou: *Et factus in agonia*. Morreo Christo com a facilidade, com que os homens se costumão ausentar, & ausentouse com todos os acidententes, com que os homens costumão morrer.

342 Para ponderarmos bem o fino desta fineza, que ainda não está ponderado, havemos de entender, & penetrar bé o que era em Christo o ausentarse, & o que era o morrer. O morrer era apartarse a alma do corpo, o ausentarse, era apartarse elle dos homens; & mais sofrível se lhe fez a Christo a morte, que era apartamento de sy para comsy, que a ausência, que era apartamento de sy para com nosco; &

muito

Luc 22.
41.

Ibid. 42.

muito mais sentio Christo o dividir-se de nós , que dividir-se de sy. Ainda não está encarecido. Christo pela morte deixou de ser Christo ; porque naquelles tres dias havia corpo de Christo no Sepulchro, & havia alma de Christo no Limbo ; mas todo Christo quanto à humanidade , que consiste na união da alma com o corpo, não o havia. De maneira que pela morte deixou de ser Christo, pela ausencia deixou de estar com os homens : & sentio mais o amoroso Senhor deixar de estar có quem amava , que deixar de ser quem era. A morte privou-o de ser, a ausencia privou-o de estar : & mais sentio Christo o deixar de estar, que o deixar de ser: mais sentio a perda da companhia , que a destruição da essencia.

§. IV.

343 **I**sto quãto aos sentimentos. Vamos

aos remedios. Se repararmos nas circunstancias da morte de Christo , acharemos que resuscitou tres dias depois , & que se sacramétou hum dia antes. Christo podéra anticipar a resurreição , & não só resuscitar antes do terceiro dia, senão logo no outro instante depois de morto, que para a redempção bastava. Da mesma maneira podéra Christo dilatar a instituição do Sacramento : & assim como se sacramentou antes de morto, sacramentarse depois de resuscitado. Antes era mais conveniênte ao estado , que Christo tem no Sacramento , que he de impassivel. Pois porque razão não resuscita Christo senão tres dias depois da morte, & não se quiz sacramentar senão hum dia antes ? Ora vede. A resurreição era remedio da morte, o Sacramento era remedio da ausencia : & como Christo sentia mais o ausentar-se , que o morrer ; o

remedio da morte dilatou-o, o remedio da ausencia prevenio-o. Como a ausencia lhe dohia tanto, applicou o remedio antes: como a morte lhe dohia menos, deixou o remedio para depois. Mais. Christo ausentou-se hũa só vez, assim como hũa só vez morreo; mas reparay que o resuscitar foy hũa só vez, & o sacramentarse infinitas vezes, todas as horas, & em todas as partes do mundo. E porque se não sacramentou Christo hũa só vez, assim como hũa só vez resuscitou? Porque como Christo sentia menos a morte que a ausencia, contentou-se com remediar hũa morte com hũa vida; mas como sentia mais a ausencia que a morte, não se contentou com remediar hũa ausencia senão com infinitas presenças. Morreo huma vez no Calvario, & resuscitou hũa vez no Sepulchro: ausentou-se hũa vez em Jerusaleem, mas faz-se in-

finitas vezes presente em todó o mundo.

344. Das portas adentro do mesmo Sacramêto temos grandes provas disto. O mysterio sagrado da Eucharistia he Sacramento, & he sacrificio: em quanto Sacramento do corpo de Christo, he presença; em quanto sacrificio do mesmo corpo, he morte. Daqui se segue, q̃ tantas vezes morre Christo naquelle sacrificio, quantas se faz presente naquelle Sacramento. Oh excessiva fineza de amor! De sorte que cada presença, que Christo alcança pelo Sacramento, lhe custa hũa morte pelo sacrificio. E quem compra cada presença a preço de hũa morte, vede se sente menos o morrer, que o ausentarse. O Sacramêto do altar com ser hum, tem estes dous mysterios; he continua representação da morte de Christo, & he continuo remedio da ausencia de Christo. Mas entre a morte, & a ausencia

cia (agora acabo de entender o ponto) ha esta differença : que a morte por hum instante só , pareceolhe ao amor de Christo pouca mortê : o ausentarse, ainda que fosse por hum só instante, pareceolhe muita ausencia. Pois que remedio buscaria o seu amor? Instituiu hum Sacramento , que fosse juntamente morte continua, & presença continua: morte cõtina, para morrer não só por hum instante, mas por muito tempo : presença continua, para se não ausentar não por muito tempo, mas nem ainda por hũ instante. Em summa , que sentio Christo tanto mais o ausentarse, que o morrer , que se sogeitou a hũa perpetuidade de morte , por não padecer hum instante de ausencia. E como a Christo lhe custava mais a ausencia, que a morte, reduzido hoje a termos , em que nos importava a nós o partirse : *Expedit vobis ut ego vadam*: não ha du-

vida que muito mais fez em se ausentar por nós , q̃ em morrer por nós. E se mereplicação com a autoridade de Christo *Maiorem hac dilectionem nemo habet*: que o morrer he a mayor fineza , Responde S. Bernardo , que fallava Christo das finezas dos homens, & não das suas. Mas eu respondo , que ainda que fallasse das suas, se prova melhor o nosso intento. Se o morrer he mayor fineza , & o ausentarse he mayor que o morrer ; segue-se que a fineza de se ausentar não foy mayor fineza entre as grandes, senão mayor entre as mayores : foy hũa fineza mayor q̃ a mayor: *Maiorem hac dilectionem nemo habet , ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

S. V.

346 **A** Segũda opiniaõ he de S. Thomás, & de muitos , que antes, & depois do Dou-
Y ij tor

tor Angelico tiverão a mesma. Diz S. Thomás que a mayor fineza do amor de Christo hoje foy deixar-se com nosco, quando se ausentava de nós. E verdadeiramente que o ir, & ficar, o partir-se, & não se partir, o deixar-se a sy, quando nos deixava a nós, não ha duvida que foy grande fineza. Foy tam grande, que parece desfaz tudo, quanto atégora temos dito; porque ainda que no amor de Christo seja mayor fineza o ausentar-se, que o morrer, a fineza de se deixar com nosco desfaz a fineza de se ausentar de nós. Bem aviados estamos.

347 Com isto se representar assim, & com eu ser grande venerador da doutrina de São Thomás, digo que o deixar-se com nosco não foy a mayor fineza de seu amor: dou outra mayor. E qual foy? Mayor fineza foy no mesmo Sacramento o encobrir-se, que o deixar-

se: logo a fineza de se deixar não foy a mayor das mayores. Que fosse mayor fineza o encobrir-se, que o deixar-se, provo: O deixar-se, foy buscar remedio à ausencia; isso he commodidade: o encobrir-se, foy renunciar os alivios da presença; isso he fineza. Para mayor intelligencia desta materia hemos de suppor com os Theologos, q̄ Christo Senhor nosso no Sacramento do altar, ainda que está alli corporalmente, não tem uso, nem exercicio dos sentidos. Assim como nós não vemos a Christo debaixo daquelles accidentes, assim Christo nos não vê a nós com os olhos corporaes. Encobrindo-se pois Christo no Sacramento, ainda q̄ está presente com os homens, a quem ama, está presente sem os ver; & a presença sem vista he mayor pena que a ausencia.

348 Sabendo Absalaõ que David fazia diligencia pelo prender, para que

que pagasse com a vida a morte, que dera ao Principe Amnon, diz o texto sagrado q se ausentou para as terras de Gessur, fóra das rayas de Judea. Passados alguns tempos, por industria de Joab deo David licença para que Absalaõ podesse vir viver na Corte, & dizia assim o decreto:

Revertatur in domum suam, & faciem meam non videat:

Venha embora Absalaõ para sua casa, mas não me veja o rosto. Veyo Absalaõ, cõtinuou na Corte sem ver o rosto a seu Pay: & chamando outra vez a Joab para que tornasse a interceder por elle, disselhe desta maneira:

Quare veni de Gessur? Para que vim de Gessur onde estava desterrado? *Melius mihi erat ibi esse:* Melhor me era estar lá: *Obsecro ergo ut videam faciem Regis:* pelo que fazey, Joab, que veja eu o rosto a meu Pay:

Quod si memor est iniquitatis mee, interficiat me:

E se elle se não dà ainda por satisfeito, máteme antes.

349 Duas cousas pôdero neste passo: primeira, dizer Absalaõ que melhor lhe era estar em Gessur, que em Jerusaleem: *Melius mihi erat ibi esse.* Parece que não tem razaõ. Em Gessur estava no desterro, em Jerusaleem estava na Patria: em Gessur estava lóge de David, em Jerusaleem estava perto: em Jerusaleem não via, né cõmunicava a seu Pay; mas muito menos o podia ver, nem cõmunicar em Gessur: pois porque diz Absalaõ que melhor lhe era estar ausente em Gessur, que presente em Jerusaleem? Direy. Ainda que Absalaõ em Jerusaleem estava presente, estava presente cõ ley de não ver a seu Pay, a quem amava, ou a quem queria mostrar que amava; porque vedava o decreto que de nenhum modo o visse: *Et faciem meam non videat.* E por

isso diz que melhor lhe era estar ausente em Gessúr, que presente em Jerusaleem; porque presença com ley de não ver he peyor que ausencia. Tal he a de Christo no Sacramento : polo assim o amor presente com ley de não poder ver aos homês, por quem se deixou, & a quem tanto amava. He verdade que Christo Senhor nosso no Sacramêto ve nos com os olhos da divindade, & com os olhos d'alma; mas com os do corpo, que he o que immediatamête se sacramentou, não. E porque não? Não, porque o modo sacramental o não permite: & não, por outros respeitos, & conveniencias, que o mesmo amor teve, & tem para isso, & pelas quaes sogeitou a sua presença a tudo o de que Absalaõ se queixava na sua. Absalaõ tanto deixava de ver a David quando estava ausente em Gessúr, como quando estava presente em Jerusaleem; po-

350

rêm o não ver estando presente, ou não ver estando ausente, ainda que seja a mesma privação, não he a mesma dor; estar ausente, & não ver, he padecer a ausencia na ausencia; mas não ver estando presente, he padecer a ausencia na presença. E se isto nas palavras he contradição, que violencia será na vontade?

351 Vamos ao segundo reparo. Diz Absalaõ que lhe conceda El Rey licença para lhe ver o rosto: *Ut videam faciem Regis*: & se persiste em lhe negar a vista, que o mate antes: *interficiat me*. Vinde cá Absalaõ: quando David vos queria matar, não vos ausentastes vòs por espaço de tres annos por escapar da morte? Sim. Pois se para vos livrar da morte tomastes a ausencia por remedio, agora q' estais na presença, porque pedis a morte por partido? Porque ainda q' David concedeo a presença a Absalaõ, concedeo-lhe

Ihe a presença com prohibição da vista, & a presença com prohibição da vista he hũ tormêto tão mayor que a ausencia, que o mesmo Absalaõ, que hontem escolheo a ausencia por remedio para se livrar da morte, agora toma a morte por partido para se livrar de tal presença. Em Absalaõ no primeiro caso querer antes a ausencia que a morte, não andou fino, nem parecido a Christo, que sentio mais o ausentar-se, que o morrer; mas em entender Absalaõ no segundo caso que presença sem vista era mayor mal que a ausencia, andou muito fino, muito discreto, & muito parecido a Christo, que assim o padece no Sacramento. Porém nesta mesma semelhança de Christo, & Absalaõ acho eu hũa differença grande, & muito digna de notar. Absalaõ toda esta fineza fala por amor de seu Pay David; mas Christo melhor filho de David que

Absalaõ, ainda que no dia de hoje se partia para seu Pay, não fez esta fineza por amor de seu Pay, fala por amor de nós: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: in finem dilexit eos.*

§. VI.

352 **P**Ara que conheçamos de alguma maneira quanto Christo sentio esta privação da vista dos homens, não já por exemplos alheyos, senão por experiências proprias, quero ponderar dous versos da Igreja muitas vezes cantados, mas não sey se algũa vez bastantemente entendidos. *O Sacrum convivium, in quo Christus sumitur: recolitur memoria passionis ejus.* Diz a Igreja, fundada na autoridade de S. Paulo, que o mysterio do Sacramento do altar he hũa recordação, & hũa recopilação da paixão de Christo. Ora eu quádo me ponho a combinar a paixão de Christo com o Sacramêto

nenhã semelhança lhe acho. Na paixão ouve prisão, ouve açoutes, ouve Cruz, ouve cravos, ouve velança, ouve fel, & vinagre; & no Sacramento nada disto ha. Só hum tormento ouve na paixão alem dos referidos, que se parece com o que passa no Sacramento: porque na paixão cobrião os olhos a Christo, assim como no Sacramento está com os olhos cubertos: *Velaverunt eum*. Pois se no Sacramento da Eucharistia não ha mais que a semelhança de hum só tormêto da paixão, como se chama recopilação, & representação de toda ella? Ahi vereis quanto Christo sente estar com os olhos cubertos, & privado da vista na presença dos homens, a quem tanto ama. Neste só tormêto se recopilão todos os tormentos da paixão de Christo. Em todos os mêmbrs de Christo atormentado esteve a paixão por extenso; em só os

olhos de Christo cubertos esteve a mesma paixão recopilada. Por isso o Sacramento não só em significação, senão em realidade he hã recopilação abreviada, mas verdadeira de toda a paixão de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus*. Ainda não está ponderado o passo.

353 Duas paixoes teve Christo executadas por diferentes ministros; hã executarão os homêns na Cruz, outra executou o amor no Sacramento. E que fizerão os homêns? Ajuntarão todos os tormentos, que pode inventar a crueldade, & tirarão a vida a Christo; & esta foy a paixão dos homêns. E que fez o amor, menos aparatoso, mas mais executivo? Tirou a venda dos seus olhos, cobrio os olhos de Christo com ella no Sacramento; & esta foy a paixão do amor. Mas qual mais rigorosa, a do amor, ou a dos homêns? Não ha duvida que a do amor. A paixão dos homêns

mens teve mayores aparatos, & mayores instrumentos ; a paixão do amor mais breve execução, mas mayor tormêto. Ouveraõse os homens, & o amor na paixão de Christo, como os Juizes dos Filisteos na sentença de Samsam. Os primeiros Juizes differaõ que morresse : os segundos disseraõ que lhe tirassem os olhos, & esta sentença se executou por se julgar por mais cruel. Assim aconteceu a Christo. Os homens tiráraõlhe a vida, o amor tiroulhe a vista : os homens na Cruz deixáraõ-o morto, mas sem sentir ; o amor no Sacramento deixou-o vivo, mas sem ver.

§. VII.

354 **I**A eu me dera por satisfeito, se do mais interior do mesmo Sacramento não resultara hũa replica tam forte, q̃ na differença da comparação parece que desfaz a fineza. Mayor fineza he

a de hum vivo sem ver a quem ama, que a de hum morto sem sentir o que padece. Mas Christo no Sacramento tambem não sente, porque está alli impassivel : logo não he fineza o não ver, onde se não sente a privação da vista. Concedo que Christo no Sacramento está impassivel ; mas nego que essa impassibilidade lhe tirasse o sentimento de não ver aos homens. Assim como o amor de Christo na privação da vista dos homêes recopilou todos os sentimentos da sua paixão, assim na instituição do Sacramento recopilou todos os sentimentos desta privação da mesma vista. Mas como, ou quando ? O quando, foy quando consagrou o seu corpo : & o como, consagrando-o de tal maneira, que estivesse nelle como cego, & sem a vista dos olhos. Então padeceo recopiladamente passivel o que depois não podia padecer impassivel.

355 — Couza admiravel he, que recebendo, & padecendo Christo tantas feridas nos pès, nas mãos, na cabeça, & em todos os outros membros do sacratissimo corpo, só o coração, que he o principal, & a fonte, & principio da vida, tirandolha os outros tormentos, ficasse inteiro, illeso, & sem ferida: morto porém o Senhor, então recebeo no peito a lança da, que lhe trespassou o coração: *Ut viderunt eum jam mortuum: unus militum lancea latus ejus aperuit.* Perguntão agora os Theologos, se mereceo Christo na ferida da lança como nas outras, que padeceo vivo; porque os mortos já não estão em estado de merecer. E responde S. Bernardo cõ a sentença comum não só que mereceo, mas com pensamento, & agudeza particular, que tambem padeceo a mesma ferida: *Dominus meus lesus post cetera inestimabilis erga me beneficia pietatis, etiam*

Ioan. 19
33-34.

Bern. in
Pl. Qui
habitat.

dextrum propter me passus est latus perfodi. Estas ultimas palavras parecẽ difficultosas; porq̃ o corpo de Christo depois de morto estava impassivel: Pois se estava impassivel, & incapaz de padecer, como padeceo a lançada: *Passus est latus perfodi?* Porque ainda que a recebeo impassivel depois da morte, aceitou-a vivo, & passivel no principio da vida. Notay muito. No principio da vida de Christo, & logo no primeiro instante da sua Encarnação manifestoulhe o Eterno Padre tudo o que queria que padeceffe pela salvação dos homens, & estava escrito nos Profetas. Isso quer dizer em sentença de todos os Padres, & Theologos: *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam:* & a isso alludio o mesmo Christo quando mandando embainhar a espada a S. Pedro, lhe disse: *Quomodo implebuntur scripturae?* E que respondeo Christo à

356

Pl. 39.9.

Mar. 26. 54.

pro-

Pl. 39. 9.

proposta do Eterno Padre? *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*: Eu quero, & aceito tudo não só como vontade vossa, Pay meo, mas como preceito, & ley, que eu desde agora ponho no meyo do coração: *& legem tuam in medio cordis mei*: & já daqui ficou o mesmo coração de Christo fogueito, & obrigado à lançada. Tanto assim, q̄ no mesmo lugar o diz o texto Hebreo expressamente: *Corpus autem perforasti mihi*. E como esta aceitação voluntaria, antevêdo a mesma lançada, foy de Christo vivo, & passível, por isso a padeceo morto, & impassível, tanto por amor de nós como as outras feridas: *Propter me passus est latus perfodi*.

357 Confirme o péfamento de Bernardo o mesmo Christo: *Vulnerasti cor meum savor mea sponsa, vulnerasti cor meum*. Feristeme o coração esposa minha, feristeme o

coração. Duas vezes diz que lhe ferio a esposa o coração, sendo que hũa só vez foy ferido, porque? Porque a mesma lançada que recebeu depois de morto, já a tinha antevisto, & aceito estãdo vivo. E por este modo padeceo o Senhor entãdo, o que depois não havia de padeecer: suprimdo a aceitação de vivo, & passível a impassibilidade de morto, & impassível. E para que esta troca de morto, & vivo, & de se aceitar em hum estado o que se recebe em outro, não pareça imaginada, ou fingida; vedeo no mesmo Christo. Ungio a Madalena a Christo, & respondendo o Senhor à murmuração de Judas, disse, que a Madalena o ungiu como morto para a sepultura: *Mittens hæc unguentum in corpus meum, ad sepeliendum me fecit*. A Madalena, quando foy à sepultura ungiu à Christo, não o ungiu: pois se o não ungiu na sepultura morto, como

Cantic.
4. 2.Math.
26. 12.

o ungio para a mesma sepultura vivo? Porque o mesmo unguento, que o Senhor recebeu vivo no Cenaculo, o aceitou como morto no Sepulchro: & tanto valeo a aceitação anticipada de Christo vivo, como se a Madalena o ungira depois de morto: *ad sepeliendum me fecit.* Troquemos agora hũa, & outra acção. Assim como Christo recebeu o unguento como vivo, & o aceitou como morto, assim recebeu a lançada como morto, & a aceitou como vivo. E assim como esta aceitação bastou para que a Madalena fizesse o que não fez: *ad sepeliendum me fecit*: assim bastou a aceitação da lançada, para que padecesse o que nam padecio: *Passus est latus perfodi.*

358 Vamos agora ao Sacramento (q̄ toda esta supposição foy necessaria para fundar hum ponto de tanto fundo). Disse que quando Christo consagrou seu corpo de tal

modo, que estivesse sempre privado da vista dos homens, então padecio recopiladamente passível o que depois não podia padecer impassível. E assim foy, como acabamos de mostrar em exemplo tam semelhante. E senão, ponhamonos com Christo no Cenaculo antes de dizer, *Hoc est corpus meũ*: Matth. 26. 26. & façamos esta proposta aos seus humanissimos, & amorosissimos olhos. E bem Senhor, por parte dos vossos mesmos olhos vos requeiro, que antes delhe correr essa cortina vejais bem o que quereis fazer. Não são estes mesmos os olhos, que quando os levantastes no monte: *Cum sublevasset oculos Ie-* Ioan. 6. *sus*, se enternecerão de maneira vendo aquella multidão de cinco mil homens famintos, que dissestes vós: *Misereor super turbam?* Marc. 8. 2. Pois se esses olhos se compadecerão tanto dos homens, como se não compadecem de sy? Nesse Sacramento não

Matt 28
20.

não haveis de estar em todas as partes do mundo? Nesse Sacramento não haveis de estar até o fim do mundo : *Ecce ego vobis* *biscum sum usque ad consummationem seculi?* Pois he possível que em todas as partes do mundo , & até o fim do mundo se haão de atrever , & fogueitar vossos olhos a perder para sempre a vista dos homens ? Sim. Tudo isso estou vendo, diz o amoroso Jesu; mas como eu me quero dar aos homens todo em todo , & todo em qualquer parte deste Sacramento , & como neste modo sacramental não he possível a extensaõ , que requiere o uso da vista : padecaõ embora os meos olhos esta violencia sempre, com tanto que eu me dê aos homens por este modo todo, & para sempre.

359 Nesta resoluçaõ, & neste só acto (bastante a remir mil mundos) padecceo Christo por junto , & de húa vez, o que os

seus olhos no estado impassivel do Sacramento não podiaõ padecer : reduzindose toda a sua impassibilidade a hum acto infinitamente tam dilatado, como he em lugar , & duraçaõ todo este múdo. Com esta deliberação tomou o Senhor o paõ em suas santas, & veneraveis mãos : *Acceptit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas, & elevatis oculis in Cælum* , & levantando os olhos ao Ceo : Tende mão, Senhor, & perdoarme. Agora que estais có o paõ nas mãos para o consagrar, agora levantai os olhos ao Ceo , & os tirais dos homens ? Sim, agora, & neste acto; porque se em consagrar o paõ consiste o Sacramento, em naõ ver os homẽs consiste o sacrificio. Alli o temos impassivel , & incruento, mas pelo impedimento daquellas paredes, que nõs vemos , & pelas quaes elle nos naõ póde ver, sacrificado. Disse paredes, & naõ parede, por-

porque são duas, hũa da humanidade, que encobre a divindade, & a Christo em quanto Deos; outra dos accidentes sacramentaes, que encobrem a humanidade, & a Christo em quanto homem. Da primeira parede dizia a Esposa antes de Christo ser homem: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* Porque encuberto daquella primeira parede, que he a da humanidade, elle viamos a nós em quãto Deos, posto que nós o não viamos a elle: porèm depois que sobre aquella parede se poz a segunda, que he a dos accidentes, nem nós em quanto homem o vemos a elle, nem elle nos vê a nós. E esta he a fineza cruel, & terrivel ao amor, pela qual deixando-se com os homens, se condenou a não ver os mesmos porquem se deixou. Com declaração, & sentença final, & sem embargos, que mais fez em

se encubrir; que em se deixar.

§. VIII.

360 **A** Terceira, & ultima opiniaõ he de S. Joaõ Chrysoftomo, o qual tem para sy, que a mayor fineza do amor de Christo hoje, foy o lavar os pès a seus Discipulos. E parece q o mesmo Evãgelista o entendeo, & quiz que o entendessemos assim; pois acabando de dizer: *In finem dilexit eos:* entra logo a descrever a acção do lavatorio dos pès, ponderando hũa por hũa todas suas circunstancias, como se foraõ ella, & ellas a mayor prova do q dizia. O mesmo cõfirmão os assombros, & pasmos de S. Pedro, nunca semelhantes em outra algũa acção de Christo. *Dominus, tu mihi lavas pedes?* E bem Senhor, vos a mim lavarme os pès? *Tu mihi?* Vos a mim? A distancia que ha entre estas duas tam breves palavras he infi-

infinita : & posto que Pedro a cria por fé, nem elle, nem outro entendimento humano a pode comprehender nesta vida. Por isso lhe disse o mesmo Christo : *Quod ego facio, tu nescis modo* : O que eu faço, tu agora não o sabes, mas sabelohas depois, isto he, quando no Ceo conheceres a grandeza da gloria, & Magestade, que agora ves postrada a teus pés. Assim entendem o *postea* S. Agostinho, Beda, & Ruperto. Finalmente o mesmo Evangelista ponderando a differença dos pés, que haviaõ de ser lavados, & das mãos, que os haviaõ de lavar, acrecenta aquella notavel prefação : *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*. Isto fez o soberano Senhor sabendo que seo Eterno Padre lhe tinha posto tudo nas mãos. Como se duvidára, & differa consigo o seo mesmo amor antes de se arrojar aos pés dos Discipulos : Eu tenho tudo nestas

maõs : & que posso fazer nesta despedida, para que os meus amados conheçaõ quanto os amo ? Pois tenho nas maõs tudo, darlhehey tudo. Mas he pouco, que tambem elles deixáraõ tudo por amor de mim : *Ecce nos reliquimus omnia*. Pois se he pouco tudo o que tenho nas maõs, quero com essas maõs, em que tenho tudo, lavar lhes os pés : *Cæpit lavare pedes Discipulorum*.

361 Sendo tam fundada como isto a opiniaõ de S. Chrysofomo, & dos outros Doutores antigos, & modernos, que a encarecem, & seguem ; eu cõ tudo não posso consentir que seja esta a mayor fineza do amor de Christo hoje ; porque dentro do mesmo lavatorio dos pés darey outra mayor. E qual he ? Não excluir delle Christo a Judas. Muito foy, & mais que muito lavar Christo os pés aos Discipulos ; mas lavalos tambem a Judas, essa foy a fineza. Não he

consideração minha, senão advertência, & ponderação do mesmo Evangelista. Notay a ordem, & consequencia do texto. Depois de ter dito: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*; continúa logo em prova do que dizia: *Et cœna facta, cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas: surgit à cœna, & cœpit lavare pedes Discipulorum.* E feita a cea, tendo já o Demônio persuadido o coração de Judas a que entregasse a seu Mestre, então se levantou da mesa a lavar os pés dos Discipulos. E porque advertio, & interpoz o Evangelista aquella notavel clausula de que antes de lavar os pés a todos os Discipulos, já hum delles tinha consentido com o Demônio, & determinado a treição, & nomeadamente que este era Judas? Porque nesta circumstancia consistia o mais profundo da humildade, o mais subido da acção, & o mais fino do amor de Christo.

Ibid. 2
4.5.

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo: Como amasse aos seus, que deixava neste mundo: & quem eraõ estes seus? Eraõ os doze da sua escola, da sua familia, & da sua mesa donde se levantava. Todos estes eraõ os seus, mas com grande differença seus: os onze seus, porque eraõ os seus amigos; & o duodecimo tambem seu, porque era o seu treidor: mas sem embargo desta differença todos amados neste fim: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.* Mais ainda. Quando Christo disse a S. Pedro, que os que estavaõ limpos de peccado, ou maldade grave, bastava que lavassem os pés: *Non indiget, nisi ut pedes lavet*; acrescentou: *Et vos mundi estis, sed non omnes*: E vós, Discipulos meus, estais limpos, mas não todos. E porque fez o Senhor esta exceção, & não todos? O mesmo Evangelista o declarou: *Sciebat enim qui, nam esset, qui*

Ibid. 1. 101

qui traderet eum : propterea dixit : Non estis mundi omnes. Disse que não estava limpos todos, porque elle sabia que hum estava inficionado com o peccado da treição, & quem era. Pois se Christo fez esta exceição entre todos: *sed non omnes*; porque não exceptuou tambem ao mesmo treidor? porque o não excluio do regalo, & favor amoroso do lavatorio? & porque não sendo elle como todos, antes tam indigno, o admittio com todos? Porque hoje não era o seu dia do juizo, senão o do seu amor.

§. IX.

363 **A** Fineza do amor mostra-se em igualar nos favores os que são desiguaes nos merecimentos: não em fazer dos indignos dignos, mas em os tratar como se o fossem. Ha de ter o amor alguns resabios de injusto, para ser fino. A may a qué

vos tem odio, & fazey bem a qué vos quer mal, diz Christo; *Ut sitis filij Patris vestri, qui in Calis* Matth. 23. 45. *est*; para que sejais filhos de vosso Pay, que está no Ceo. E que faz o Pay do Ceo no Ceo? *Solem suum* Job. 31. 26. *oriri facit super bonos, & malos : & pluit super justos, & injustos.* No Ceo nace o Sol; & faz que naga sobre bons, & maos: do Ceo deca a chuva; & faz que deca sobre justos, & injustos. Verdadeiramente não pôde haver mayor igualdade com todos; mas igualdade que parece injustiça. Não he cousa injusta medir os bons, & maos, os justos, & os injustos com a mesma regra? Os bons, & justos servem a Deos, os maos, & injustos offendem-o: & sendo tanto mayor a differença de servir, ou offender, a servir mais, ou a servir menos; os operarios da vinha, q̄ tinham servido mais, queixavaõse muito do Pay de familias os igualar aos que

Marth
20. 12.

servirão menos : *Hin-
vissimi una hora fecerunt ,
& pares illos nobis fecisti.*
Mas ponhamos o exem-
plo no mesmo Sol , & na
mesma chuva. Quando
Deos castigou a dureza do
coração de Faraó , q̄ não
era mais duro que o de Ju-
das , o Sol allumiava os
Heb. eos, & os Egypcios
estavaõ em trevas : nos
campos dos Hebreos as
nuvens choviaõ agua , &
nos dos Egypcios cho-
viaõ rayos. Pois se a mes-
ma differença entre bons,
& maos podia agora fazer
Deos com o feu Sol , & a
sua chuva , porque trata
com a mesma igualdade a
todos? Porque entaõ o-
brava no Egypto como
Juiz severo, agora cõmu-
nicase ao mundo como
Pay amoroso. E o amor
fino (qual he sobre todos
o amor de Pay) quando
he igual na benignidade
para os que a merecem, &
desmerecem, nessas mes-
mas apparencias de me-
nos justiça realça mais os
quilates da sua fineza. E

se isto he o que ensina
Christo aos que quizerem
ser filhos de Deos por
imitação ; que faria elle
que o he por natureza?
Assim como os rayos do
Sol, & os da chuva , que
tambem saõ rayos, decem
do Ceo ; assim elle deceo
neste dia, não *super bonos,
& malos , & super justos,
& injustos* ; mas atè os pès
de huns, & outros. Os
outros Discipulos eraõ ju-
stos, & bons, Judas era in-
justo, & pessimo : & com
tudo (antes por isso) cõ
reflexaõ que era Filho de
Deos, tratou igualmente
a todos. Para todos lan-
çou a agua na bacia : *Mit-
tit aquam in pelvim* : a to-
dos lavou os pès : *Cæpit
lavare pedes Discipulorũ* : a
todos os enxugou cõ a
toalha, de que estava cin-
gido : *Et extergere linteo*,
quo erat præcinctus. Tam-
bem aqui tem lugar o Sol,
& a chuva, porque a chu-
va a todos molha, & o Sol
a todos enxuga. E porque
os outros Discipulos na
grande differença de Ju-
das

Ioan. 13.

5.

Ibid.

Ibid.

das se podião queixar desta igualdade, & dizer como os Operarios: *Parrem illum nobis fecisti*; não desistio por isso o amor de Christo, antes se gloriou da mesma desigualdade, porque as queixas, quando as ouvesse da sua justiça, eraõ os mayores panegyricos da sua fineza.

365 • Christo Senhor nosso antes de lavar os pès aos Discipulos, tinha-lhes já revelado que hum delles era treidor, & o havia de entregar a seus inimigos; mas não lhe descobrio quem era. Com esta noticia da treição, & ignorancia da pessoa, quando o Senhor começou, & continuou o lavatorio, estavaõ todos suspensos esperando que o treidor fosse excluído daquelle favor; mas quando viraõ que todos eraõ tratados com a mesma igualdade sem nenhũa exceção, os onze, a quem segurava a propria consciencia, como cada hum só sabia de sy, estavaõ attonitos, & pas-

mados. A todos dava a agua da bacia pelõs artelhos, mas na profundidade do mysterio, & do amor nenhum tomava pé. Só S. João entre todos sabia que o treidor era Judas; porque o Senhor só a elle tinha descoberto este segredo, & por isso só o mesmo S. João parece q se podia queixar desta igualdade em nome de todos, & muito mais no de seu amor.

366 Em nome de todos podia dizer S. João com a confiança, & familiaridade de valido: *Basta, Senhor*, que com a mesma igualdade haveis de tratar a hum Discipulo tam indigno, & os que tanto vos fervem, & vos merecem? Com a mesma igualdade aos fieis, & ao treidor? aos mayores amigos, & ao mais cruel inimigo? aos que vos entregaraõ a sua liberdade, & ao que ha de vender a vossa? Sempre este nome de Judas foy fatal para vós. Na figura deste

Gen 37.
29.

deste mesmo caso, em que estamos, Judas se chamava o que aconselhou, & tratou a venda de Joseph: mas quanto vay de Judas a Judas! Estava Joseph condenado à morte: *Venite, occidamus eum*: & aquella Judas traçou-lhe a venda para lhe salvar a vida: mas o vosso Judas (que bem lhe posso chamar vosso, pois tam amorosamente o tratais) não só vos vende a liberdade, mas a aquelles, que vós sabeis, & elle sabe, que não só vos haõ de dar a morte, mas morte de Cruz. Que dirão agora as cruces de Pedro, & de André, & as dos outros? Tanto merece o que vos tem fabricado a Cruz, & a morte, como os que haõ de morrer todos, & dar a vida por vós? Não quero ir buscar as desigualdades mais longe, & ao futuro, baste a presente.

367. A mayor fineza que fizestes pelos homẽs na vossa Entarnação, não foy fazer vos homem co-

mo nõs, mas tomar a natureza humana no mais baixo grao da sua fortuna, que he a de escravo: *Cum in forma Dei esset, formã servi accipiens*. Trinta & tres annos, Senhor, vos cõtentastes cõ exercitar só a condiçãõ de homem, conforme a sentença do primeiro, comendo o vosso paõ com o suor do vosso rosto, & reservando sempre o exercicio de escravo para este ultimo acto da tragedia de vosso amor, lavando como escravo os pès dos homẽs. Mas reparay amoroso Mestre na differença com que aceitãraõ este extremo de humildade vossos Discipulos. Chegastes aos pès de Pedro, & que fez elle, pasmado de horror, & assombro? A sua resoluçãõ foy igual à sua fé, & aos vossos attributos. *Non lavabis mihi pedes in aeternum*. Eternamente disse que não consentiria tal cousa, porque a hum acto de humildade infinita era devido outro de resistencia

Phil. 2
6. 7.Joan. 13
8.

cia eterna. Assim reconheço, & reverenciou Pedro vossa Magestade, posto que deposta a purpura, & assim a reconhecemos nelle todos vossos servos fieis como na cabeça de todos. Chegastes em fim, o mesmo, & não outro, aos pés de Judas, assombradas, & tremendo aquellas paredes de q' a agua da bacia se não sumisse, & o metal se não derreteffe; & como se portou a dureza daquella pedra, a feréza daquelle bruto, & a villania, que só assim se pôde encarecer, sua? *O manus tornatiles aureæ!* Quando dessas soberanas mãos se haviaó de formar grilhoens de ouro aos pés do cubicoso treidor, para que se esquecessé da pouca, & falsa prata' que esperava na venda, tam fóra esteve de se enternecer com tal vista, & se lhe abrandar o coração com taes abraços, que no mesmo tépo estava dizendo dentro de sy: Já que agora como es-

Cant 5:
24.

cravo me estàs lavando os pés, eu nesta mesma noite te venderéy como a escravo. Oh insolencia! ó descomedimento! ó maldade mais que infernal! digna de que no mesmo momento se abrisse a terra, & não depois rebé-tasse tal coração, mas logo o tragassem os abyssos. E a este Judas, & àquelle Pedro será justo, Senhor, que vós trateis com a mesma igualdade?

368 Sim, Discipulo amado, & sim outra vez como amado, & como amante. Bem vejo que esta igualdade, que tanto admirais, & encareceis entre extremos tam desiguales, não he para arguir injustiça no amor de Christo, mas para mais apurar a sua fineza. Concedovos que o desmerecimento de Judas he igual, & ainda mayor, se quizerdes, ao merecimento de Pedro. Quáoto he o amor de Pedro, tanto, & mayor ainda he o odio de Judas a Christo: mas dahi que se

segue na igualdade dos mesmos favores? Segue-se que Christo paga a Pedro amor com amor, que he o que se chama correspondencia; porèm a Judas pagalhe odio com amor, em que propriamente consiste a fineza. Pergunto (& a vòs có mayor razão , como ao mayor Theologo do Apostolado,) Christo morreo por todos? Sim: *Pro omnibus mortuus est Christus* : & morreo tambem por Judas? Tambem. Pergúto mais: & Christo lavou a todos no seu fangue? Vós mesmo o dissestes : *Qui dilexit nos , & lavit nos à peccatis nostris in sanguine suo* : & lavou tambem em seu fangue a Judas? Tambem. Pois se Christo não excluio a Judas do lavatorio do seu fangue, porque o havia de excluir do seu lavatorio de agua? A mesma razão que depois teve no Calvario , teve agora no Cenaculo : & qual foy? A fineza do seu amor. S. Paulo : *Quid*

enim Christus pro impijs mortuus est? Porque morreo Christo pelos injustos, & impios? Porque pelo justo apenas ha quem dê a vida : *Vix enim pro justo quis moritur.* E quando apenas ha qué morra pelo justo, Christo para mostrar a fineza do seu amor morreo por justos, & por injustos. Qual he mais, morrer por quem ha de morrer por mim, ou morrer por qué me mata? O primeiro fez o amor de Christo por Pedro, o segundo por Judas. Olhava Christo na Cruz para seus inimigos, diz S. Agostinho, mas não como para aquelles, q̄ lhe tiravaõ a vida, senão como para aquelles por qué elle a dava: *Non à quibus, sed pro quibus moriebatur.* Disse bem Agostinho, mas disse pouco : para todos olhava seu amor, & para tudo : para huns como mais effectivo, & para outros como mais fino.

369 Parece que não quer o Discipulo amado que

2. Cor. 5.
25.

Apoc. 1.
5.

Roman.
5. 6.

Ibid. 7.

que seja fino para outrem o amor do seu amante; mas ouçame agora (que folgo de fallar com quem me entende) & lhe direy o mayor louvor do seu amor, & a mayor fineza do de Christo. O amor de Christo para com Joáo não podia ser fino; porq̃ era tam alta a correspondencia do amado, que se lhe não engrossava as finezas, impedia que o fossem. E supposto q̃ elle só foy o sabedor da treição, faiba, & ouça agora, que não achou Christo menos amabilidade em Judas, q̃ no mesmo S. Joáo. Provo. Chorava David a morte de Saul, & Jonathas: & que diz de ambos? *Saul, & Jonathas amabiles*: Saul, & Jonathas ambos se pareciaõ como pay, & filho, ambos eraõ amaveis. Não reparo na amabilidade do segundo, mas muito na do primeiro, & mais em boca de David. Assim como Jonathas era o mayor não só amigo, mas amante de David, assim

Saul era o seu mayor, & mais cruel inimigo. Pois se hum era tam amigo, & outro tam inimigo do mesmo David: como ambos para com elle podiaõ ser igualmente amaveis? & se o eraõ; em que consistia a amabilidade de hum, & do outro? A amabilidade de Jonathas consistia no amor, nos affectos, nas saudades, nas lagrimas, que levavaõ apofy o coração, & a correspondencia do amor de David: & a amabilidade de Saul consistia no odio, na ingraticidaõ, na enveja, nas perseguiçoens tantas, & tam obstinadas, cõ que por sy mesmo, & pelos seus lhe desejava beber o fangue, & tirar a vida: & estas lhe provocavaõ as finezas do amor forte, & heroico, cõ que tantas vezes tendo o debaixo da lança lhe perdoou a morte. Façamos distincão de amor a amor, como de rayo a rayo. O rayo do Sol derrete favos de cera: o rayo da nuvé

370

não

naõ se contenta com menos que com escalar montanhas de diamante. Hũa cousa he o amor affectuoso, & brando, outra o forte, & fino. Era a fortaleza do amor no coração de David, como nos seus braços a da sua valentia. Na montaria da campanha naõ competia com os Cervos, & Gamos, desafiava os Ulfos, & os Leoões. Para o amor affectuoso, & brando eraõ as caricias de Jonathas, que elle agradecia, & pagava com outras, mas para o amor forte, & fino eraõ os odios, as ingraticidões, os agravos, as envejas, as vinganças, as treições, & perseguições mortaes de Saul, as quaes elle vencia com armas iguaes, amando heroicamente a quem tanto lho desmerecia. Tal era a amabilidade de Saul, tal a amabilidade de Jonathas para com David: & as mesmas foraõ para cõ Christo a de Joaõ, que era o seu Jonathas, & a de Judas, que era o seu Saul.

Por isso lhe pagou o beijo de paz com o nome de amigo dirivado da mesma amabilidade: *Amice, ad quid venisti?* Matth. 26. 50

S. X.

371 **A** Cabemos com o mais fino de todas as finezas deste acto, comprehendendo desde o principio atè o fim delle todos os Discipulos, & todo o lavatorio. *Capit lavare pedes Discipulorum.* A fineza tanto mayor quanto mais sentida de Christo nesta ultima Scena do seu amor, foy, que começou lavando, & acabou sem lavar. Os pès dos outros Discipulos ficáraõ lavados, os de Judas molhados fim, mas lavados naõ. Nos outros logrou o intento, em Judas perdeu a obra. Desgraça grande, se o Senhor naõ soubera o que havia de ser; mas sabendo, como advertio o Evangelista; por isso a mayor fineza! Definindo S. Bernardo o amor fino, diz: *Amor*

non querit causam, nec fructum: amo quia amo, amo ut amem. O amor fino he aquelle, que não busca causa, nem fruto: ama porque ama, & ama por amar. Nos outros Discipulos teve o amor de Christo causa, & tam grãde causa, como amar os q̄ o amavaõ, & haviaõ de amar até a morte. Em Judas não só não teve causa para o amar, mas muitas para o aborrecer, & abominar, quaes eraõ a sua ingratitude, o seu odio, a sua treição, & desatinada cubiça, & a vontade por tantos modos obstinada de hum coraçãõ entregue ao Demonio. Dos Apostolos, entrando também neste numero Judas, esperou Christo fruto na sua eleição: *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, ut eatis, & fructum afferatis.* Para este fruto regou hoje tam copiosamente aquellas plantas; & 16 Judas foy a esteril, & maldita, que deo espinhos em lugar de fruto: *Expectata*

est ut faceret uvam, fecit autem spinas. E como o Senhor sabia o mau grado que havia de colher deste seu cuidado, & diligência; que quando a devera mãdãr cortar, & lançar no fogo, a regasse tam amorosamente como as demais, & perdesse o trabalho de suas mãs, & tambem o regadio mais alto das suas lagrimas, esta foy a fineza sobre fineza do lavatorio dos pès.

§. XI.

373 **R** Eferidas, & refutadas as principaes opinioes dos Doutores, seguese por fim dizer eu a minha. Muito se empenhou, mas creyo q̄ se ha de desempenhar. Digo que a mayor fineza de Christo hoje, foy querer que o amor, com que nos amou, fosse divide de nos amarmos: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.* Amey-vos eu, cheguey a servirvos eu (diz Christo) pois quero que me pagueis

372

Ioan. 15
16.

gueis essa fineza , & essa divida em vos amardes, & em vos servires huns aos outros. Abramos bem os olhos, & vejamos a differença deste amor a todo o que se usa , & tem visto no mundo. O amor dos homens diz : Ameyvos? pois amayme: o amor de Christo diz : Ameyvos? pois amayvos. Ameyvos, amayme, he voz do interesse: ameyvos, amayvos, he voz, posto que nunca ouvida, do verdadeiro, & só amor. Isto he amar, & o demais amar-se. O amor dos homens, & muito racional, diz: O que me deveis a mim, pagaymo a mim: o amor de Christo superior a toda a razão, & só igual a sy mesmo, que diz? Não diz, o que me deveis a mim, pagaymo a mim; senão, o que me deveis a mim, pagay-o a vòs. E qué são estes vòs? Somos todos, & cada hũ de nós. Vòs me haveis de pagar a mim o amor de Christo, & eu vos hey de pagar a vòs o amor de

Christo, & todos haõ de pagar a cada hum o mesmo amor, & cada hum o ha de pagar a todos. E que razão, ou consequencia he esta? A que só se podia achar nos arcanos do racional divino. Assim a tirou de lá o Secretario do mesmo amor S. João. *Si sic Deus dilexit nos: & nos debemus alterutrum diligere.* Amounos Christo ou em quanto Deos, ou em quanto homem, ou como Deos, & homem juntamente? Logo devemos amar a elle; bem se segue: mas que a obrigação desse amor seja divida de nos amarmos huns aos outros: *Et nos debemus alterutrum diligere?* Sim; porque o seu mesmo amor o quiz assim. Christo trespasssou em nós todo o direito do seu amor, & pelas escrituras deste trespassso, *& vos debetis, & nos debemus;* todas as obrigaçoens de o amarmos a elle são dividas de nos amarmos a nós. Fez-nos herdeiros das dividas do seu amor:

1. Joan
4. 11.

374

& assim, quando elle he o amante, nós havemos de ser os correspondidos. O amor, & a correspondencia são dous actos reciprocos, que sempre o haõ hum para o outro, donde se segue, que sendo o seu amor nosso, a nossa correspondencia havia de ser sua; mas o amante divino trocou esta ordem natural de tal maneira, que o amor, & a correspondencia, tudo quiz q fosse nosso: nós os amados, & nós os correspódidos: nós os amados, porque elle foy o que nos amou; & nós os correspondidos, porque nós somos os que nos havemos, & devemos amar: *Et vos debetis.*

375 Digame agora a terra, & o Ceo, digaõme os homens, & os Anjos, se houve, ou póde haver, né amor mayor q este amor, nem fineza que iguale esta fineza? Por isso eu me empenhey a dizer, que dando a todas as outras finezas de Christo hoje outra mayor, como fiz, à ultima que eu finalasse,

ninguem me havia de dar outra igual. Para as outras finezas tam celebradas por seus autores, & tam encarecidas por seus extremos, tivemos Madalenas, Abaloens, & Davides que nos deffem exemplos; para esta nem dentro, nem fóra da Escriitura se achará algum que se pareça com ella, quanto mais que a iguale. Se Rachel disseffe a Jacob, que o amor, que lhe devia, o pagasse a Lia: se Jonathas disseffe a David, que o amor, que lhe devia, o pagasse a Saul: se o mesmo S. João disseffe a Christo, que o amor, com que o amava, o pagasse a Pedro; entãõ teriaõ aquelles affectos humanos algũa apparencia, com que podersem arremedar esta fineza de Christo: mas nem o amor dos irmaõs, nem o dos pays, nem o dos filhos, nem o dos esposos, nem o dos amigos, que se não funda em carne, & sangue, ainda fingidos, & imaginados se poderãõ nunca medir,

quan-

quanto mais igualar o que tem as raizes no immenso, & o tronco no infinito. Mas demos tres passos atrás, & ponhamos esta fineza à vista das outras tres, que tanto adelgaçamos. Todas foraõ por nós, & para nós: a primeira, dar a vida por amor dos homens: a segunda, deixar-se no Sacramento com os homens: a terceira, lavar os pés aos homens. E todas estas finezas tam grandes quem as deve, & a quem se haõ de pagar? Quem as deve fomos nós, *& vos debetis*: & a quem se haõ de pagar, não a mim que vos amey, (diz Christo) senão a vós, amando vos huns a outros: *alter alterius*.

§. XII.

376 **A**gora, depois de declarado o que prometti, vos quero mostrar o fundamento solido de quanto disse, & prova-lo não com outras palavras, senão do mesmo Christo, & não pronun-

ciadas em outro dia, & lugar, senão neste mesmo, em que estamos. He texto notavel, & que pede toda a attençaõ. *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem*: Discipulos meus (diz o divino, & amoroso Mestre) que vos darey nesta hora em prendas do meu amor? Douvos por despedida hum mandamento novo, & he que vos ameis huns aos outros. Repáraõ aqui todos os Doutores: & a razão do reparo he chamar o Senhor a este mandamento, mandamento novo. Amarem-se os homẽs huns aos outros absolutamente era preceito da Ley Velha: *Diliges proximum tuum sicut te ipsum*: amarem-se os homens huns aos outros, ainda que fossem inimigos, era preceito da Ley Nova, que Christo já tinha dado: *Diligite inimicos vestros*. Pois se este mandamento de os homens se amarem huns aos outros era mandamento velho, & antigo, como lhe

Ioan. 13
34

Levit. 19.
18

Matt. 5
44

877

Ihe chamou Christo mandamento novo: *Mandatũ novum do vobis?* Para responder a esta difficultade se dividem os Doutores em catorze opinioens diferentes: tam pouco se fatisfazem huns dos outros; & cada hum da sua. Mas com licença de todos eu cuido que hey de dar o verdadeiro entendimento ao texto: & com o mesmo texto. Não só diz Christo: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem*; mas acrescenta: *Sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem.* Douvos hum mandamento novo, o qual he, que vos ameis huns aos outros, como eu vos amey a vós, para que vós vos ameis a vós. De forte que a novidade do mandamento, & do amor não está em os homens se amarem huns aos outros: está em que o amor com que se amarem, seja paga do amor com que Christo os amou: *Sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem.* Amarem-se os homẽs hũs

aos outros em fatisfação do amor com que elles amaõ, & ainda sem essa fatisfação (como succede no amor dos inimigos) he mandamento velho com mayor, ou menor anti-guidade: mas amarem-se porque Christo os amou, & querer Christo que o amor, com que amou aos homens, lho paguem os homens com se amarem a sy, & que sendo o amor, com que elle nos amou, divida, seja o amor com que nos amarmos, paga; este he o amor novo, & mandamento novo: *Mandatum novum do vobis:* porque nem Deos deo nunca tal preceito, nem Christo ensinou nunca tal doutrina, nem os homens imagináraõ nunca tal amor.

378 Tal amor como este inventou a ingrati-daõ para o mayor dos tormentos, que he quando o amor, que se devia a hum, se applica a outro. E este amor que a ingrati-daõ inventou para o mayor tor-

cedor do coração humano, foy tal a fineza do amor de Christo, que no lo deixou em preceito. Os homens quando menos, querê que o seu amor seja divida de os amarem a elles, & obrigação de não amarem a outrem. E Christo quer que o seu amor seja divida de amarmos a todos, & obrigação de todos nos amarem a nós. Mais: No amor dos homens, em que o ciume se reputa por fineza, hum amor leva sempre por condição dous aborrecimentos; porque quando amaõ, he com condição que né vós haveis de amar a outrem, nem outrem vos ha de amar a vós. Pelo contrario o amor de Christo leva por obrigação dous amores; porque nos ama com preceito de que cada hum de nós ame a todos, & de que todos amé a cada hum de nós. E porque tal fineza de amor se não vio nunca no mundo, por isso o preceito deste amor se chama mandamé-

Sermão do

to novo: *Mandatum novum do vobis.*

379 Daqui infiro eu que só hoje acertei a prégar o Mandato, não no discurso, que não sou tam desvanecido, mas no intéto. O assúpto dos Prégadores neste dia he encarecermos o amor de Christo para com os homens: & isto não he prégar o Mandato. Diga o o mesmo Christo: *Hoc est mandatum meum, ut diligatis invicem.* Joan. 15
12. in
radice
Græc. O meu mādato, ou o meu mandamento he, que vos ameis huns aos outros. De maneira que o amor de Christo não he mandato porque elle nos amou, he mandato para que nós nos amemos. E fallando propriamente, o mandato compõemse de dous amores, o amor de Christo para com nosco, & o amor dos homens entre sy: o amor com que Christo nos amou entra no mandato como meyo, & o amor com que nós nos devemos amar, como fim. Isso quer dizer em senti-

do

do de Ruperto aquelle, *In finem dilexit eos*: que nos amou a fim: & a que fim? A fim de nós nos amamos. Os homens amaõ a fim de q os amem; Christo amou-nos a fim de que nós nos amemos: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.*

§. XIII.

380 **E** Ste he, Christaõs, o mandado do amor, este he o mandamento de Christo, esta he a obrigação nossa, & a divida em que hoje nos poz o amoroso Jesv: *Et vos debetis.* Notemos muito neste *debetis*, que não disse que pagassemos, senaõ que deviamos: pois porque razãõ nos aponta Christo a divida, & não nos persuade a paga? Cõ duas palavras de S. Paulo entenderemos estas: *Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis*: Christaõs (diz S. Paulo) não devais nada a ningué, senaõ o amor de huns aos

Tom. 9.

outros. Difficultosa doutrina! Antes parece que havia de dizer, Se não tiverdes com que pagar as outras dividas, ao menos não devais o amor de hús aos outros. Porque o não pagar as outras dividas, pôde ter escusa na impossibilidade; mas não pagar o amor, nenhuma escusa pôde ter; porque basta a yontade para pagar. Pois porque diz S. Paulo que havemos de dever sempre o amor de huns a outros? Porque o amor, em que se funda esta divida, não he amor dos homens, senaõ amor de Christo. Se nós ouveramos de pagar aos homens o amor que lhe devemos, muito facil era a paga; porque elles nunca se empenhaõ muito. Mas como havemos de pagar aos homés, o amor, que devemos a Christo, por tantos modos infinito, por mais & mais que paguemos, sempre he força ficar devendo: *Nisi ut invicem diligatis.*

dividas deste amor tam immensas, & o nosso cabedal tam estreito, que faremos, depois de publicada a mayor de todas? Primeiraméte ponhamos os olhos no que deixamos visto na Cruz, no Sacramento, no Cenaculo: na Cruz; a Christo morto por nós; no Sacramento, a Christo sacrificado por nós; no Cenaculo, a Christo postrado aos pés dos homens por nós: & logo ao mesmo Christo com a terceira taboa do seu mandaméto novo nas mãos, em que está escrito:

Ioan. 15. *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos.* Vimos já? Ouçamos agora o que nos diz o mesmo Senhor com voz tam amorosa como tremenda: diz hũa só palavra: *Et vos debetis*: Isto he o que deveis. E haverá homem Christão, que neste passo deixe de amar a qualquer outro homem por mais que lho desmereça? Para se deixar de amar aos homés pelo que

se lhe deve a elles, muitas razoens pôde haver, os odios, as ingraticadoens, os aggravos; mas para deixar de amar aos homens pelo que devemos a Christo, que razão pôde haver, senão a de não fermos Christaós? Será Christaó qué no dia de hoje se não conforme com o mandamento de Christo? Será Christaó quem no dia de hoje conserve ainda no coração algum odio, & não ame ao mayor inimigo? Verdadeiramente (só isto peço que nos fique) verdadeiramente q em hum dia como o de hoje o homem que se não faz amigo do mayor inimigo, quasi pôde desesperar de sua salvação, & resolverse que não he predestinado. Pilatos, & Herodes eraõ inimigos, & diz delles o Evangelista: *Facti sunt amici Herodes, & Pilatus in ipsa die: nam antea inimici erant*: que naquellé dia (em que ainda não eraõ passadas doze horas deste, em que estamos)

mos) naquelle dia Pilatos, & Herodes, que dantes eraõ inimigos, se fizeram amigos. E quem era Pilatos, & Herodes? Herodes era hum homem, que teve a Christo por louco ; & Pilatos .foy hum homem , que poz a Christo em hũa Cruz: pois se homens que desprezaõ a Christo , se homens que crucificaõ a Christo se fazem amigos neste dia, que homens serão os que em tal dia como hoje ficarem inimigos ? Mayor desesperaçãõ ainda. Pilatos, & Herodes eraõ dous homens precitos , ambos estaõ ardendo hoje, & arderãõ eternamente no inferno: pois se em hum dia como de hoje atẽ os precitos se fazem amigos , quem neste dia se naõ reconciliar com seus inimigos, q̃ esperança pode ter de ser predestinado?

383 Ah Deos ! naõ permittais tam grande maldade entre Christaõs.

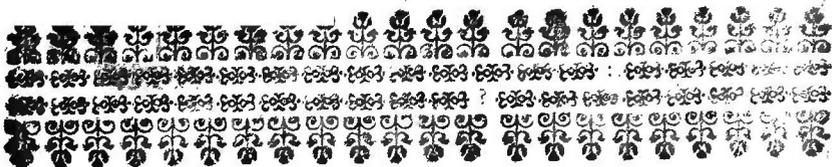
Pelo excessivo amor , cõ que nos amastes, que nos communiqueis vossa graça, Senhor, para que todos nos amemos. Pela humildade com que vos abatestes a lavar os pès aos homens, que nos deis hum conhecimento do que somos , para que se humilhem nossas soberbas. Por aquelle assombro de rendimento, com que estivestes postrado aos pès de Judas, que nos deis hum auxilio efficaz, com que todos os que aqui estaõ em odio , vaõ logo pedir perdaõ a seus inimigos. Em fim pelo preço infinito desse sangue, pela ternura infinita dessas lagrimas por nòs derramadas , que nos abrandeis estes durissimos coraçõens, para que só a vós amem , & ao proximo por amor de vós: começando nesta vida com hum tam fino , & tam firme amor , que se continúe na outra por toda a eternidade, vendovos,

Aa ij aman-

amandovos , adorando-
vos , não já com os o-
lhos cubertos, como nes-
se divinissimo Sacramen-
to, mas face a face: & não

nas duvidas de vossa gra-
ça , mas nas seguranças e-
ternas da gloria , que foy
o fim para que nos ama-
stes: *In finem dilexit eos.*





S E R M A M

da quarta Dominga depois da

PASCHOA,

com commemoração do Santissimo Sacra-
mento , em S. Luis do Maranhão.

Vado ad eum, qui me misit, & nemo ex vobis interrogat me, quò vadis? Sed quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum. Ioan. 16.

S. I.

384



Os outros dias , em q̄ celebra-
mos a me-
moria do
sagrado mysterio da Eu-
charistia, temos sempre a
mesa do Santissimo Sacra-
mento, hoje temos a me-
sa , & mais a sobremesa.
Instituto Christo Senhor

Tom. 2.

nosso o Sacramento de seu
corpo , & sangue na ulti-
ma cea , que celebrou cõ
seus Discipulos : veyo a
usual primeiro , depois a
legal, & por fim com pas-
mo dos homens, & assõm-
bro dos Anjos a sobrena-
tural, & divina : & a esta
se seguiu a sobremesa naõ
menos soberana, & admi-
ravel, que foy hũa prati-
ca paternal , & amorosa.

Aa iij

chea

chea de documentos , & segredos altíffimos, com que o divino Mestre illustrou mais que nunca os entendimentos de toda a sua escola , & lhes animou, & fortaleceo os corações , para que perseverassem firmes em sua doutrina, & amor.

385 Desta pratica he parte o Evangelho , que acabamos de ouvir , & deste Evangelho são tambem parte as palavras , q̄ propuz, poucas, mas muito notaveis. Entre as coufas , que o Senhor declarou, & revelou aos Discipulos , foy q̄ era chegada a hora, em que se havia de apartar delles , & partir deste mundo. Já se vé quaes seriaó os effectos, q̄ causaria nos animos de todos hũa novidade tam grande, & não esperada. Ficáraó como attonitos, & fóra de sy , & penetrados de hũa tristeza tam profunda, que juntaméte os emudeceo a todos, sem haver quem dissesse hũa palayra. As saudades , o

proprio desemparo, & em summa a força da tristeza parece que eraó causa daquelle silencio ; mas o Senhor pelo cótrario lhes declarou, que o silencio era a causa da tristeza: *Quia hæc locutus sum vobis , tristitia implevit cor vestrum* : Porque vos disse que me hey de apartar de vós, se enchéraó de tristeza os vossos corações. É a verdadeira causa dessa mesma tristeza, que parece sem remedio, não he a minha ausencia , senaó o vosso silencio. *Nemo ex vobis interrogat me , quò vadis ?* Nenhum de vós me pergunta para onde vou, & por isso estais tristes : que se vós me fizereis esta pergunta , & eu vos respondera a ella, nenhum de vós se havia de entristecer.

386 Esta consequencia verdadeiramente admiravel, que parece enigmatica, & difficultosa de entender, entendérão os Discipulos com a luz, que infundio em suas almas o

Mestre divino. E nós que faremos? Deixando os Discipulos já consolados, & animados, & applicando a mesma consequencia a nós, ella será a materia do meu discurso. Determino ensinar hoje a todo o homẽ em qualquer fortuna hũa arte muito certa, muito util, muito agradavel, & muito breve, que he a arte de não estar triste. Se ouvesse hũa arte, ou remedio universal, que totalmente nos livrassẽ de tristezas, & que em nenhum caso ouvessemos, ou podessẽmos estar tristes, não seria muito para desejar, & para todos a quererem aprender? Pois isto he o que hoje pertendo ensinar com a divina graça. Peçamola por intercessão da chea de graça.

Ave Maria.

§. II.

387 **A** Enfermidade mais universal, que padece neste mû-

do a fraqueza humana: & não só a mais contraria à saude dos corpos, senão tambem a mais perigosa para a salvação das almas, qual cuidais que será? He a Tristeza.

Primeiramente he enfermidade universal de todos os homens, & universal igualmente de todas as terras, porque nenhũa ha tam fadia, & de ares tam benignos, & puros, que esteja izenta deste contagio, & nenhum homem ha tam bem acóplexionado de todos os humores, que quasi habitualmente não esteja sogeto aos tristes accidẽtes da malenconia. O primeiro, & infallivel prognostico, & tambem universal desta doença, quando ainda não sabemos de articular vozes, he entrarmos neste mundo todos chorãdo. Entramos todos chorando, diz Salamaõ (metêdose tãbem elle na conta) porque assim confessamos esta miseria natural, & começamos nos

primeiros passos da vida a pagar este tributo à tristeza, a que havemos de estar fogueitos em toda ella. A tristeza (se bufcarmos a razão deste tributo) não he filha da natureza , senão da culpa. Do primeiro peccado do genero humano naceo hũ tam negro , & feíffimo monstro : & como todos fomos filhos de Adam , todos herdamos delle este triste patrimonio. Nenhũ filho daquelle Pay foy tam privilegiado da natureza, nem tam mimoso da fortuna , nem tam lisongeado da vida , nem tam esquecido da morte, que antes della não padeceffe muitas tristezas , que lhe fizessẽ defagradaveis effas mesmas felicidades. Este mundo, em que vivemos , todo he valle de lagrimas , nome com que o bautizou David ainda para depois de Christão:

PL8,7. *In valle lacrymarum in loco, quem posuit.* Em todo este valle ninguem pôde melhorar, ou altear de lu-

gar , ainda que o ponha onde quizer: *In loco quem posuit* : & ninguem se pôde izentar de tristezas, porque todo o mundo he valle , & todo o valle he de lagrimas : *In valle lacrymarum.* Sõ este valle he valle sem montes : & posto que algũs quizerão levãtar montes neste valle, & parece que o conseguirão, todos effes môtes por altos , & altíffimos que sejão, não escapão do diluvio da tristeza. Os Reys , os Principes , os Monarchas , os Êmperadores, os Papas por mais que o seu estado os tenha levantado tanto sobre os outros homens, nem por isso deixão de chegar là os nublados , & chuveiros continuos das tristezas. He verdade que as tristezas dos Principes andão sobredouradas cõ os resplandores dos cetros , & das coroas ; mas por isso mesmo são mayores , & mais pezadas, porque são mais interiores. As tristezas, que correm pelos olhos,

olhos, não são as mais tristes; as que se affogão no coração, & as que o affogão, effas são as mais sensíveis, & penetrantes. Aquelles mesmos resplandores, que cà se admirão por fóra, são os relampagos das grãdes tempestades, que lá se occultão, & devorão por dentro. Assim que a tristeza he hum mal, & enfermidade universal, de que ninguem escapa.

§. III.

389 **H**E tambem, como dizia, a doença mais contraria à faude dos corpos; porque mais, ou menos aguda sempre he mortal. Não o hey de provar com aforismos de Hipocrates, ou Galeno, mas com textos expressos todos do Espirito Santo. No capitulo dezasete dos Proverbios diz o Espirito Santo por boca de Salomão, que a tristeza séca

murcha, & séca a cor, a pelle, as veas, a carne, muito dizia; mas os ossos, que são as partes mais interiores, mais solidas, mais duras, mais fortes, com que se sustenta esta fabrica do edificio humano? Assim o diz a Sabe-doria daquelles olhos, q̄ penetrão dentro em nós, o que nós não podemos ver. Desorte que he a tristeza hum gusano negro, (à differença dos brancos, q̄ roem o bronze) o qual nos está sempre comendo, & carcomendo por dentro, & bebendo, & secando o humido daquellas raizes, em que se sustenta o calor da vida, atè que elle se apaga, & ella morre.

390 Mas este *atè que* quanto tardará? Não muito tempo, nem com passos vagarosos. Porque aquelle Cavalleiro do Apocalypse, que montado sobre hum cavallo pallido, tinha por nome Morte, esporeado da tristeza corre a toda a pressa.

Prov. 17 os ossos : *Spiritus tristis*
22. *exsiccat ossa.* Se differa q̄

O mesmo Espírito Santo o diz no capitulo trinta, & oito do Ecclesiastico: *A tristitia festinat mors.* Para huns homens parece q̄ vem a morte a pè , para outros a cavallo, para hús andando, para outros correndo, porque huns morrem devagar, outros depressa; mas a Parca, que sempre antes de tempo corta os fios à vida, he a tristeza. Vereis a hum destes, quando ainda se conta no numero dos vivos, descorado, pallido, macilento, mirrado, as faces fumidas, os olhos encovados, as sobrançelhas cahidas, a cabeça derrubada para a terra, & a estatura toda do corpo encurvada, acanhada, diminuída. E se elle se deixasse ver dentro da casa, ou sepultura, onde vive como encantado, velohieis fugindo da gente, & escondendose à luz, fechando as portas aos amigos, & as janelas ao Sol, com tedio, & fastio universal a tudo o q̄ visto, ouvido, ou imagi-

nado pòde dar gosto. Estes effeitos tam deshumanos cujos saõ, & de q̄ procedem? Sem duvida da malenconia venenosa, & occulta, que a passos apressados leva o triste à morte: *A tristitia festinat mors.*

391 Para prova desta funesta verdade bastava hum só, & sobejavão os dous textos referidos do Espírito Santo, mas sobre elles acrecentou a mesma Sabedoria o terceiro tam admiravel, & encarecido, que se não fora da boca divina, podéra parecer increivel. *Omnis plaga, tristitia cordis est:* A tristeza do coração não he húa só chaga, ou húa só ferida, senão todas. Sendo chaga, & ferida do coração, bastaria ser húa só para ser mortal; mas como no coração depositou a natureza todo o thesouro da vida, assim no mesmo coração descarregou a tristeza toda a aljava das suas setas. Dalli saem todos os espiritos vitales,

que

que se repartem pelos membros do corpo , & dalli, se o coração he triste, todos os venenos mortaes, que os lastimaõ, & ferem. Ferem a cabeça , & perturbando o cerebro lhe confundem o juizo; ferem os ouvidos , & lhe fazem dissonante a harmonia das vozes; ferem o gofsto, & lhe tornaõ amargo-fa a doçura dos sabores; feré os olhos, & lhe escurecé a vista; feré a lingua, & lhe emudecé a falla; feré os braços, & os quebrãtão; ferem as mãos, & os pés, & os entorpecé; & ferindohú por hú todos os membros do corpo , nenhum ha, que não adoeça daquelle mal, que mayor molestia lhe pôde causar, & mayor pena. Consideraime hum cadaver vivo, morto, & insensivel para o gofsto, vivo, & sensitivo para a dor, ferido, & lastimado, chagado , & lastimoso, cercado por todas as partes de penas, de molestias, de afflicçoens, de angustias , imaginando

todo o mal, & não admitindo pensamento de bé, aborrecido de tudo , & muito mais de sy mesmo, sem alivio , sem consolação, sem remedio, & sem esperança de o ter , nem animo ainda para o desejar; isto he hum triste de coração. Os outros venenos em chegando ao coração matão; mas esta, como nace , & se cria no mesmo coração ; vay mais devagar em matar, mas não pôde tardar muito.

§. IV.

392 **F**osse embora tam contraria à vida, & saude dos corpos a enfermidade da tristeza, mas o peyor mal deste mal he ser igualméte perigosa, & nociva à salvação das almas. Este he o terceiro ponto deste primeiro discurso , & húa verdade pouco sabida, sendo a de mayor importancia.

Tristitia animarum crudele tormentum est, & vermi similis venenato , non solum carnem, sed animam ipsam

ipsam perimens. A tristeza, diz S. João Chryóstomo, he hum cruel tormêto da alma, & semelhante a hum bicho venenoso, q̄ dêtro em nós não só mata os corpos, senão tambem as mesmas almas. Grande dizer! mas difficil ao que parece. A morte do corpo consiste na separação, cõ que a alma, q̄ he a vida do corpo, se aparta do corpo; a morte da alma cõsiste na separação, com que Deos, que he a vida da alma, se aparta da alma. A separação da alma, com que morre o corpo, fala a febre, ou a espada; a separação de Deos, com q̄ morre a alma, fala só o peccado. Pois se só o peccado he morte da alma, como pôde a tristeza matar as almas? Por isso mesmo: porque sendo a morte da alma só o peccado, a disposição para o peccado mais aparelhada, mais prompta, mais efficaz, & mais proxima he a tristeza. Neste sentido se hão de entêder hũas palavras.

do grãde Doutor da Igreja S. Basilio, as quaes parece que dizem mais. *Nimia tristitia auctor peccati esse solet, cum mœror mentem submergat, & consilij inopia vertiginem afferat.* A grande tristeza, diz S. Basilio, costuma ser a autora, & causa dos peccados; porque esta fortissima, & escurissima paixão affoga a alma, & assim como os que padecem vertigens na cabeça caem, assim ella por falta de juizo, & conselho faz que cayaõ os homens no peccado.

393 Pouco era para induzir a peccar, que a tristeza escurecêra só o entendimento, se a mesma escuridade não prendêra, & atãra tambem a vontade. Das trevas, que foraõ a nona praga do Egypto, diz o Texto sagrado, que não só cegavaõ a vista dos homens, mas que os prendiaõ, & atavão de maneira, que em quanto ellas durãraõ, nenhum se pode mover, nê
bulic

Exod.
10. 23.

bulir do lugar, onde estava : *Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Caso verdadeiramente admiravel, & exemplo prodigioso, & horrendo do que pôde a escuridade das trevas ! Que fossem as trevas tam espessas que eclipassem totalmente, & escurecessem a luz do Sol, bem se entende ; mas se lhe faltava o Sol, porque se não valião do fogo, como os que vivem debaixo do polo nos seis mezes, que o não vem ? Porque nem elles tinham movimento para accender o fogo, nem o fogo tinha vigor para vencer as trevas : *Et ignis quidem nulla vis poterat illis lumen præbere.* Assim o affirma a mesma Escriitura sagrada no livro da Sabedoria, onde com exquisita elegancia pondera, que das trevas lhes formou Deos, ou forjou hũa cadeia, com que os atar : *Una enim catena tenebrarum omnes erant colligati.* E diz mais o mes-

Sapient.
17. 5.

Ibid. 17.

mo Texto, que sendo tam insoportavel o tormento das trevas, ainda os Egypcios padecião outro naquella miseria mais pezado, & intoleravel, que era soffrerse cada hum a sy mesmo : *Ipsi ergo sibi erant graviores tenebris.*

Ibid. 201

394. Tal he o estado de hum triste, quando a força da sua mesma malêconia o mete no profundo, & escurissimo abyssmo da desconsolação. Assim como ao Egypcio não lhe valia contra as suas trevas nem a luz do Sol, nem a do fogo; assim não lhe basta a hum triste nem o lume da fé, nem o lume da razão, para vencer as suas, que só lhe são palpaveis. E assim como o Egypcio com aquella cadeia sem ferro, mais dura porêm q̃ o mesmo ferro, estava atado de pès, & mãos; assim o triste, prezo sem grilhoens, nem algemas à cadeia da sua propria tristeza (contandolhe sempre os fuzis, a que não aq̃ha numero) nem tem pès

pês para fugir, nem mãos para resistir às tentações do demonio.: & por isso está sempre exposto, & quasi rédido ao peccado. Disse, quasi rendido, & disse muito menos do que devéra: porque se o demonio he o que tenta, & vence, a força, ou fraqueza, que lhe dá a vitoria, he a da tristeza. Ouçamos outra vez a mais eloquente voz da Igreja Catholica, & feche-nos o discurso Chrysofomo com a mesma chave de ouro, com q̃ o abriu: *Omni diabolica actione potentior ad nocendum est mœroris spiritus: dæmon enim quoscumque ferè superat, per mœrorem superat. Eum si auferas, nemo à dæmone lædi poterit.* A tristeza humana he mais poderosa que toda a accção diabolica, porque todos aquelles, a quem cômumente vence o demonio, por meyo da tristeza os vence: tanto assim, que se no mundo não ouvera tristeza, a ningué podéra vencer, nem of-

fender o demonio. E porque este testemunho tam notavel não pareça singular, o mesmo diz São Bernardo, afirmando que entre todos os espiritos malignos o pessimo, & mais nocivo de todos he a tristeza: *Certè tristitia sæcularis omnium malorū spirituum est pessimus.* De sorte que o demonio ajudado da tristeza não he hum só demonio, senão dous, & a tristeza peyor, & mais diabolica que o mesmo demonio.

395 E se me perguntardes como concorre a tristeza com o demonio para o peccado, posto que bem creyo que o terá cada hum experimentado em sy, eu o direy facilmente. He muito natural aos tristes desejar o alivio, & procurar o remedio à sua tristeza: & quando a triste alma chega a estes pontos, então entra a rétação, & o demonio, & os alivios, & remedios q̃ lhe offerece, são taes como elle. Se a tristeza he por am-

- Gen. 3. ambição, & defejo de ser mais, persuadêhe q̄ nam faça caso da Ley de Deos, como a Adam, & Eva, q̄ por serem como Deos a quebrarão. Se a tristeza he por pobreza, persuadêhe que furte, como a
- Isaac 7. Achan Soldado illustre, mas pobre, que furtou sacrilegamente a purpura, & regra de ouro nos despojos de Jericó. Se a tristeza he por amor, persuadêhe a que vença por força, & violência o que não pôde por vontade, como Amnon a Tamar; sem reparar na dobrada infamia em ambos igualmente sua. Se a tristeza he por appêtime do superfluo, como a del Rey
3. Reg. 21. Achab, persuadêhe que ao dominio universal da coroa acrecente a vinha de Naboth, & com testemunho falso jurado, se não ouver outra causa. Se a tristeza he por afronta, persuadêhe a que a vingue, ainda que seja por treição, como a Absalaó, que contra as obrigações
- do fangue, & leys da hospitalidade matou aleivosamente a Amnon. Se a tristeza he por enveja, ^{2. Reg. 13} 29. persuadêhe que derrube o envejado, posto que innocente, & benemerito, como Aman valido del Rey Assuero ao fidelissimo Mardocheo. Se a tristeza he por faudades, ^{Esth. 7.} 396 persuadêhe a que dos retratos do ausente faça idolos, como deraó principio à idolatria de todo o mundo as faudades de ^{Gen. 16} Belo. Se a tristeza he por falta de filhos, & successão, como a da outra Tamar mais antiga, persuadêhe que se lhos não hade dar Sela seu esposo, os busque em quem lhos pôde dar, como ella fez em ^{Gen. 38} Juda, posto que adultera, & incestuosamente. Se a tristeza he por odio, como a de Saul a David, persuadêhe que ingrato às cordas da sua harpa, com o ferro da propria lança o pregue a húa parede. Se a tristeza he por falta de faude, persuadêhe que troque

pelo meyo , *Crepuit me-* AA. 18.
dus. 18.

1. Reg. 1

troque as receitas da medicina pelos feitiços da arte magica, como depois de Jeroboam fizeraõ todos os Reys de Israel, aos quaes, & ao mesmo Reyno sepultou Deos vivos, & elles são os ossos já então secos, & mirrados, q̃ vio Ezechiel ha mais de dous mil annos. Infinita materia fora se ouveramos de discorrer por todos os peccados, com que o demonio ajudado da tristeza mata as almas. A Cain triste por se ver menos favorecido, persuadiolhe o demonio, que matasse a seu irmão, & matou-o. A Achitofel triste, porq̃ Absalaõ não seguira o seu voto, persuadiolhe que se matasse a sy mesmo, & matouse. A Judas triste pelo que tinha feito contra seu Mestre, persuadiolhe que se enforcasse, mas antes que lhe impedisse a respiração o aperto do laço, a mesma tristeza que não cabia dentro, lhe fez estalar o coração, & por isso rebentou

Ezech.
37.

Gen. 4.

2. Reg.
17.

S. V.

397 **E**stes são os effectos da tristeza (doença de que ninguem escapa nesta vida, & muito mais os mais entendidos) & este, que ultimamente declarey, he o modo com que a mesma tristeza não só chega a matar os corpos, senão tambem as almas. Resta agora neste segundo discurso menos malenconico, tratar do remedio desta peste do genero humano, & ensinar, como prometti, a Arte de nunca estar triste.

Nas breves palavras, que propuz, temos hũa, & outra cousa, isto he, a tristeza, & mais o remedio. A tristeza, *Quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum.* O remedio, *Nemo ex vobis interrogat me, quò vadis:* Porque vos disse que me ausento, encheo a tristeza os vossos coraçoes, & ne-

nenhum de vós me pergunta para onde vou. Como se differa o Senhor a seus Discipulos pela frase das nossas escolas : A vossa tristeza tem duas causas, hũa positiva , outra negativa, hũa que entendeis, outra não. Da minha parte dizer que me hey de apartar de vós , da vossa não me perguntades para onde vou. Deo a tempestade com o navio à costa, & dizemos que se perdeu, porque lhe faltáráo as amarras. Assim he neste mesmo sentido. Porque ainda que a força dos ventos foy a causa do naufragio , se as amarras não faltáráo , nellas teria o remedio, & não se perdéra. Da mesma forte a causa, ou motivo da tristeza dos Discipulos era a ausencia do divino, & tam amado Mestre, mas se elles tiverão feito a pergunta em que não advertirão, nella terião os seus corações o remedio da mesma tristeza: *Tristitia implevit cor vestrum, & nemo*

ex vobis interrogat me, quò vadis?

398 Nestas duas palavras, *Quò vadis*, (accõmodando as a nós) nesta pergunta tam breve , & nesta unica maxima , ou preceito consiste toda a Arte, que prometti , de nunca estar triste. Homem triste, se a tristeza te não tirou ainda o uso da razão , perguntate a ti mesmo para onde vás, *quò vadis?* E esta consideração em qualquer caso, ou estado da vida por triste que seja, não só te servirá de consolação, de alivio, & de remedio, mas te livrará para sempre de toda a tristeza.

399 Isto he o que digo. E isto supposto , fãbamos agora para onde imos todos , & cada hum de nós? Sendo cousa muito sabida , posto que em parte a vemos, & em parte não , o Espirito Santo no la mádou advertir por boca de Salamão no capitulo doze do Ecclesiastes: *Revertatur pulvis in ter-*

ram suam, unde erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum. O homẽ posto que seja hum, he composto de duas partes muito diversas alma, & corpo; & o caminho que fazem estas duas partes, he tornar cada huma para donde veyo. O corpo, q̃ veyo da terra, torna para a terra, & para a sepultura: *Revertatur pulvis in terrã suam, unde erat:* a alma, q̃ veyo de Deos, torna para Deos, & para o Ceo: *Et spiritus redeat ad Deũ, qui dedit illum.* Por esta razão disse S. Cypriano allegado por São Agostinho: *Cum corpus è terra, spiritũ è Cælo possideamus, ipsi terra, & Cælum sumus.* Sendo certo (dizê estes dous grãdes Lumes da Africa) que as duas partes, de que fomos compostos, húa a recebemos da terra, outra do Ceo, daqui se segue q̃ pelo principio donde viemos, & pelo fim para onde caminhamos, tambem nós somos Ceo, & terra. Até os Gentios menos

barbaros conhecêrão estes dous caminhos, que todos fazemos. Assim o disse, como refere Plutarco, o famoso Poeta Epicarmo naquelles versos:

*Concretus est, ac discretus,
& rursus abiit unde venerat,
Terra quidem in terram,
spiritus ad superos.*

Quer dizer: Nesta vida andaõ unidas no homem aquellas duas partes, que depois se hão de dividir, & tornar cada huma para donde veyo, a terra para a terra, a alma para o Ceo.

400 Pergunte agora o homem a seu corpo: Corpo meu, para onde vás? *Quò vadis?* Pergunte o homem à sua alma: Alma minha, para onde vás? *Quò vadis?* E como o corpo com a evidência dos olhos ha de responder q̃ vay para a sepultura; & a alma com a certeza da fé ha de confessar que vay para o Ceo; à luz deste

conhecimento tam claro, & tam forte não haverà nuvem de tristeza tam effeã, & tam escura, que totalmente se não desfaga, & desvaneça. Não dissemos pouco ha no primeiro discurso, que a tristeza não só atormenta, & mata o corpo, senão tambem a alma? Pois este he o antidoto invencivel, q̃ o corpo, & alma tem contra aquelle veneno duas vezes mortal; & esta a Arte facil, & breve, com que o homem se livrará infallivelmente de toda a tristeza, só com perguntar ao mesmo corpo, & à mesma alma para onde vaó: *Quò vadis?*

§. VI.

401 **N**Am só tenho proposto, senão tambem dividido este segundo discurso como o primeiro em duas partes, húa pertencête ao corpo, outra à alma. E começado pelo corpo, se o homẽ lhe perguntar para onde

vay, *quò vadis*, & elle responder, que vay para a sepultura; que homem haverá tam cego, que havendo de cair o mesmo corpo naquella cova, não caya elle em sy, & não caya na razão, que tem para não estar triste?

402 Morta Sára, cõprou Abraham duas sepulturas (covas lhe chama a Escritura, *Speluncam duplicem*) huma para ella, outra para sy. E notão aqui os versados na mesma Escritura, q̃ desde então Deos, que muito frequentemente apparecia, & fallava com Abraham, nunca mais lhe appareceo. Assim opodem ver todos os que lerem os capitulos 23. & 24. do Genesis. E verdadeiramente que nunca parece teve Abrahão mayor necessidade destas appareções, & visitas de Deos, que na falta daquella tam fiel companhia de suas peregrinaçoens, para cõsolação da sua soledade, & saudades, & para alivio

Gen. 23.
9.

das tristezas, q̄ padecidas só por só são dobradas. Que razão teria logo Deos, cujas razoens são altíssimas, para sobre aquelle primeiro golpe accrecetar este segúdo a hú Varão tam benemerito da sua casa, & tam favorecido seu? Na vida de Sára tinha Abraham com quem partir os cuidados, & os desgostos, nas appareçoens de Deos tinha có que desterrar do coração, & dissipar as tristezas, assim como ao apparecer dos rayos do Sol se dissipão, & fogem as trevas. Diremos pois que escondida Sára debaixo da terra, & escondido tambem Deos no seu retiro, ficou menos assistido Abraham do amor, & Providencia divina, sem estes dous soccorros? Não, respondem os mesmos observadores do caso. Porque Abraham no mesmo tempo, em que fechou a sepultura a Sára, abriu, & apparelhó a sua; & hum homem com juizo, & có

a sepultura à vista he tam superior a tudo o que neste mundo faz tristes aos outros, que para vencer as tristezas nem necessita de alivios da terra, nem de visçoens do Ceo. Hum homem, que se pergunta a sy mesmo, para onde *vay, quò vadis?* & vê que com os passos do tempo, que nunca pára, vay sempre caminhando para a sepultura; ou já deixa detrás das costas, ou mete debaixo dos pés tudo o q̄ costuma entristecer aos q̄ isto não considerão. Na sepultura para onde caminhamos, o que depois se ha de enterrar he o proprio corpo, & o que desde logo fica sepultado, he tudo o que neste mundo pôde causar tristeza.

403

404 Oh quantas lagrimas se chorão, & quantas lamentaçõens se ouvem, porque não ha quem ponha os olhos neste caminho inevitavel, & se pergunte, *quò vadis?* A huns come por dentro a tristeza, porque se vem
po:

pobres ; a outros roe a enveja, por que poem, ou lhe leva os olhos a abundancia dos ricos: & se hũs, & outros tiverão juizo, & se perguntarão para onde vão, tam pouco havião de chorar huns o que lhe falta , como estimar os outros o que lhe sobeja. Vede quam poderosas são contra estes dous affectos as sepulturas alheas, quanto mais a propria. Na ultima praga do Egypto disse Deos a Moyfes, que elle daria tal graça ao seu Povo com os mesmos Egypcios, que toda a prata, & ouro, & joyas, & vestidos preciosos , que tivessem, lhe farião, & desta forte sahirião d aquelle cativeiro ricos com os despojos dos mesmos, de que erão escravos. *Da-*

stras, & spoliabitis Egyptũ. Esta foy a promessa divina , a qual se cóprio có tanta pontualidade, & largueza , que não ouve em todo o Egypto quem repugnasse a entregar aos seus escravos , & escravas quanto possuhião de preço , sem reparar no que tam facilmente se podia presumir de hũa gente, de que elles tanto se temião. Não erão estes Egypcios os que para mais opprimir , & dominar os Hebreos hontem lhe negavão as palhas, que lhe pedião para seu serviço? pois como agora não duvidão em lhe meter nas mãos a sua prata , o seu ouro , & quanto tem de rico, & precioso? Notay, diz excellentemente Lyrano, o tempo , & occasião, em que isto succedeo, & achareis a causa de hũa tam notavel defactação. *Quia Egyptij erant intenti ad sepeliendos mortuos suos , quia nulla erat domus Egypti, in qua non jaceret mortuus.* Naquelle

40

Exod. 3.
21. 22.

boque gratiam populo huic coram Egyptijs, & cum egrediemini non exhibitis vacui: sed postulabit mulier à vicinã suã, & ab hospitiã suã vasa argentea, & aurea, ac vestes, ponetisque eas super filios, & filias ve-

Lyra
ibi

ocaziaõ não havia casa em todo o Egypto, em q não ouvesse algum morto, & como todos estavão attétos a sepultar os seus defuntos, *Intenti ad sepe- liendos mortuos suos*; esta attenção das sepulturas lhe tirou de tal maneira a das proprias riquezas, que ninguem reparou no ouro, na prata, & no demais, deixando levar tudo sem cautela aos domesticos inimigos, que lho não haviaõ de restituir.

406 Este mesmo pé- samento se confirma com grande energia, naõ pas- sando, como vejo passar, sem reparo hũa palavra do mesmo texto digna para comigo de muito particular ponderaçãõ. Mandou dizer Deos ao Povo, que lhe daria graça com os Egyptcios: *Dabo populo huic gratiam co- ram Egyptijs*. E que gra- ça foy esta, ou em que consistio? Explicandoa theologicamente se entê- derá bem. A graça, & seus auxilios ou são sufficiêtes

sómente, ou efficazes: os sufficientes bastaõ, mas naõ tem effeito; os effica- zes tem o seu effeito cer- to, & infallivel, & por meyo delles se consegue o fim para que foraõ dados. Em que consiste porèm, & de que depende esta effi- cacia? Consiste, & de- pende de a mesma graça, & seus auxilios se darem em tal oportunidade de tempo, & suas circunstan- cias, & em tal disposiçaõ do fogeito, q o seu livre al- vedrio os aceite, & use del- les. Por isso S. Paulo cha- mou a esta graça, & seus auxilios, auxilios oppor- tunos: *Ut gratiam inve- niamus in auxilio opportu- no*. E da mesma oppor- tunidade, que he a do tẽ- po, tinha fallado David, quando disse: *Orabit ad* Ps. 31. 6 *te omnis Sanctus in tempo- re opportuno*. Desorte q antevê Deos o tempo op- portuno, ou naõ opportu- no, accõmodado, ou naõ accõmodado, em que o fogeito segundo as suas disposiçoens, ou ha de re- gei-

geitar, ou aceitar os auxilios da graça : & quando elles são dados na oppor-
tunidade desta disposição
antevista por Deos, entã
são efficazes, & tem infal-
livel effeito, como o teve
a graça promettida , &
dada aos Hebreos: *Dabo
populo huic gratiam.* E
qual foy a opportunita-
de, de que dependia a ef-
ficacia, & effeito da mes-
ma graça? Foy a oppor-
tunidade do tempo, em q
elles tinhaõ posta toda a
sua attenção , & cuidado
nas sepulturas dos seus
defuntos: *Attenti ad sepe-
liendos mortuos suos :* &
por isso não attendéraõ,
nem fizeraõ caso de en-
tregar o ouro, a prata , &
tudo o precioso do Egy-
pto aos Hebreos. Se fora
antes deste tempo, & de-
sta occasião , ainda que
fossem palhas as que pe-
dissem a seus senhores,
mãdaloshiaõ castigar co-
mo escravos , & assim o
fez Faraõ; mas como es-
tavaõ com as mortalias
dos de funtos nas mãos, &

as sepulturas diante dos
olhos , por isso os olhos
forãõ tam desattentos , &
as mãs tam liberaes, que
de tudo o que mais pre-
zavaõ se esquecêraõ , &
não fizeraõ caso : *Dabo
populo huic gratiam , &
spoliabitis Egyptum.*

§. VII.

407 **S**E bem 'confide-
rarmos as causas
(que lhe não quero cha-
mar razoens) porque os
queixosos da sua fortuna
vivem tristes, & se lhe faz
triste a vida ; acharemos
que principalmente são,
não poderem gozar os
dous mais saborosos fru-
tos das mesmas riquezas,
de que os Egypcios ficá-
rãõ despojados. E quaes
forãõ estas ? As suas ba-
xellas, & as suas joyas, &
galas : *Vasa aurea, & ar-
gentea, & vestes.* As ba-
xellas pertenciãõ à mesa,
as galas ao vestido; & es-
tes são os dous excessos,
em que a parte irracional
do homem, que he o cor-

po, ou regala o appetite proprio por dentro, ou se ostenta aos olhos alheios por fóra. O comer, & o vestir são duas cousas, sem as quaes se não pôde viver, em que tem grande batalha no homem a moderação do necessario, & a intemperança do superfluo. Desta intemperança em hum, & outro appetite foy famoso exêplo (ou escandalo) neste mundo aquelle Rico, a quem se não sabe o nome, por ser indigno de o ter: do qual diz o Evangelho, que o seu trajo erão purpuras, & olandas, & a sua mesa perpetuos, & esplendidos banquetes: *Induebatur purpura, & bysso: & epulabatur quotidie splendide.* O mesmo Evangelho diz, que depois desta vida tam regalada nas delicias do tacto, como do gosto, foy sepultado no inferno o mesmo Rico: *Sepultus est dives in inferno.* Mas se elle tivera juizo, não lhe era necessario para se moderar em hum, & outro

appetite ir buscar a sepultura ao centro da terra: bastão as dos que ella recebe em sete pès de comprimento, & cobre com quatro de alto.

408 Caminhando Jacob da sua patria para Mesopotamia, no meyo desta peregrinação fez hũ voto particular a Deos, para que sua providencia se dignasse de o assistir, dandolhe nomeadamente pão para comer, & pano para vestir: *Panem ad vescendum, & vestimētum ad induendum.* Por certo que nem da parte de Deos, nem da sua parece se devéra contêtar Jacob com tam pouco. Da parte de Deos não; porque era tam favorecedor daquela familia, que se chamava Deos de seu Avò, Deos de seu Pay, & Deos seu: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob:* & da parte do mesmo Jacob tambem não; porque a mesa, & guarda-roupa da casa de seu Pay era muito nobre: & bem lembrado esta-

Luc. 16.
19.

Ibid. 22.

Gen. 28.
20.

Exod. 3.
6.

estava elle que as pelles de que sua Mãy lhe cortou as luvas erão de duas crias as mais mimotas do monte para hum só guizado, & as roupas, com que fez a figura de seu Irmão, não pouco preciosas: *Vestibus Esau valde bonis.* Pois se Jacob estava costumado a viver com tam differente largueza em hũa, & outra cômodidade, & tinha a Deos com as mãos abertas; porque se contenta com tam pouco? Porque naquella peregrinação caminhava cõ a sepultura diante dos olhos. Offendido Esaú de lhe ter Jacob furtado a benção, resolveose a lhe tirar a vida: *Occidam Jacob fratrem meum.* Por isso lhe aconselhou a Mãy que fugisse; & esta sua peregrinação verdadeiramente era fugida, porque Esaú o não marasse. Supposto pois que fugia, parecerà q̄ deixava a morte, & a sepultura detráz das costas; mas o certo he q̄ ninguem a levou nunca

mais diante dos olhos: & hum homem com a morte, & sepultura diante dos olhos, não he muito que nem a pedir, nem a desejar se atrevesse mais que o necessario, & preciso para viver, ou para não morrer. A fome, & o frio com o medo, & apprehensão dos passos que levava, se lhe moderarão, computzerão, & accomodarão de tal sorte, que a fome para comer se contentava com pão seco, & o frio para se cobrir com pano de qualquer estofa: *Panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum.*

410 Parece-me que ou Jacob neste passo se revestio profeticamente do espirito de S. Paulo, ou S. Paulo tantos seculos depois historica, & exemplarmente do de Jacob: *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus:* Com que tenhamos o que balte para sustentar, & cobrir o corpo, teremos tambem o que basta para estar contentes,

1. Timoth. 6
8.

Gen 27.
15.

409

Ibid 41.

tentes, escreve o Apóstolo a Timotheo. E S. Jeronymo cõmentando este texto, & contrapondo a largueza, & abundancia dos ricos à estreiteza, & moderação dos pobres no mesmo vestir, & comer, filosofa assim elegantemente. *Grandis exultatio, cum parvo contentus fueris, mundum habere sub pedibus; & propter quæ divitiæ comparantur, vilibus mutare cibus, & crassiore tunica compensare.*

Hieron.
in hunc
locum
Pauli.

Não cuïdem as galas, & gulas dos ricos, diz o Doutor Maximo, que carecem os pobres do que elles gozão; porque tudo o que elles alardeão com largueza no seu muito, lograõ compensado os pobres, & abbreviado no seu pouco: os ricos, & vaõs nas galas, elles no vestido grosseiro, *crassiore tunica* os ricos, & vaõs nos regalos, elles no mãtimento vil, *vilibus cibus*. E que se segue daqui? Segue-se que o contentamento, & alegria, que a rique-

za, & vaidade pertende, só a pobreza fezuda o alcança, & muito mayor: *Grandis exultatio, cum parvo contentus fueris, mundum habere sub pedibus*. Deixo de ponderar estas ultimas palavras; só digo que para quem caminha para a sepultura levar o mundo debaixo dos pès mais he triunfo que enterro, posto q mal banqueteadado, & mal vestido.

§. VIII.

411 **E** Porque atègora fallamos cõ estes dous appetites juntos persuadindoos a que se contêtem com o seu pouco; ouçamos tambem cada hum de por sy, pois são de tam diferente natureza, que se não podem fogueitar à mesma razão, nem domar com o mesmo freyo. Ao que pôde entristecer o corpo por se ver menos nobremente trajado, que diremos? De novo nada: porque

nos

nos não havemos de divertir do nosso caminho. Mas que se lembre bem do *quò vadis*: & seja pela boca de Job. Quando a Job tam liberalmente herdado dos bens da fortuna lhe chegáraõ huma sobre outra as novas de os ter perdido todos em hum só dia, que he o que fez, & o que disse? O que fez, foy rasgar as vestiduras, *Scidit vestimenta sua*: & o que disse, foraõ estas palavras: *Nudus egressus sum de utero matris mee, & nudus revertar illuc*: Nú sahi do ventre da minha primeira Mãy, & nú tornarey para o ventre da segunda, que he a terra. Aquelle *revertar illuc* responde ao nosso *quò vadis*. Appellou Job da fortuna para a natureza: como se differa rasgando as vestiduras: Já que a fortuna me tirou hoje tudo o que me tinha dado, ou emprestado, como se eu neste jogo, tam propriamente seu, não perdéra, mas ganhára, atè isto, que só me

deixou para me cobrir, lhe quero dar de barato. E quem quando vay para a sepultura, se contenta com a pelle: *Et nudus revertar illuc*, vede se o podem fazer triste a falta das galas. Mas não vamos buscar este desengano à terra de Hus.

412 Adoecéraõ na nossa terra ou hum mancebo tam prezado da gentileza como Absalaõ, ou húa dama de tam celebrada fermosura como Rachel, & tam requestada por ella como Helena: & chegados ambos à ultima desconfiança da vida, na primeira clausula do testamento, depois da protestação da Fé, diz cada hum, que seu corpo seja sepultado no habito de S. Francisco. Isto que pelo costume se não estranha, verdadeiramente he digno de grande admiração. Não creis vós (hum, & outra) os que tanto vos prezaveis das galas, os que gastaveis as telas, os que inventaveis os bordados,

os que empregaveis em hũa joya quanto tinheis, & tal vez o que não tinheis? Pois como agora vos mandais vestir com tanta differença, & vos contentais com hum habito de burel, & esse recommendado? Porque agora imos para a sepultura. Agora, dizem, & dizem o que cuidavaõ; porque dantes não sabião para onde hiaõ. Oh miseria! oh cegueira! oh engano da vaidade, & ignorancia humana! Cuidamos que só imos para a sepultura, quando em hombros alheys fomos levados a ella; & não acabamos de entender que desde a hora, em que nacemos, começamos este mesmo caminho. Se a hum recém-nacido quando sahe do ventre da Mãy lhe perguntassemos, *Quo vadis*: minino, que agora entrastes no múdo, para onde ides? He sem duvida que se elle tivesse já uso de razão, & falla para responder, responderia com as palayras

de Job: *De utero ad tumulum*. Desde a hora de meu nascimento vou caminhando para a sepultura; & estas faxas são a minha primeira mortalha. Desenganemonos os mortaes, que todo este, que chamamos curso da vida, não he outra cousa, senão o enterro de cada hum: por final que quanto mais pompa, mais cruces.

413 Pois se estas haõ de ser as galas da ultima jornada da vida, porque não nos contentaremos que sejaõ menos vansas de toda ella? Gloriaõse tanto das galas os perdidos por esta vaidade, que atè o mesmo Christo fallando das de Salamaõ, lhe chamou a sua gloria: *Nec Salomon in omni gloria sua*.^{Matt. 6: 29.} E esta gloria ha de decer com elles à sepultura? Não: *Quoniam cum interierit, non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria ejus*.^{Pl 48. 18.} Pois porque nos ha de levar tanto apoz sy o que cà ha de ficar, & namnos accõmodaremos desde

de logo ao que só havemos de levar com nosco? Aquelle grande Soldaõ do Egypto o famoso Saladino estando para morrer, mandou levar por todo o seu exercito a mortalha, em que havia de ser sepultado, na ponta de hũa lança, com hum pregão que dizia : De tudo quanto adquirio Saladino, isto he o que só ha de levar deste mundo. Ditosos os Soldados, que entaõ se resolvessem a despir a cota, & militar debaixo daquella bandeira! O Emperador Carlos Quinto anticipando o mesmo desengano, trazia sempre comfigo a sua mortalha. Por isso tomou aquella valente resolução, mayor que todas suas vitorias, de se sepultar em Juste, & acabar a vida antes da morte. Melhor o fazem ainda os que todos os dias, quando se vestem, de tal modo se compoem do pè até a cabeça com o espelho da sepultura diante dos olhos, como se o vestido fora a

mortalha, com que haõ de ser levados a ella. Este he o trajo dos desertos, & claustros religiosos, em que todos os que professamos servir a Deos, o mesmo habito que vestimos, he a mortalha, em que havemos de ser sepultados. O mundo errado julga este trajo por triste; mas nós em confiança delle nunca tristes, & sempre contentes: *Quasi tristes*, ^{2. Cor.} *semper autem gaudentes.* ^{6. Ro.}

§. IX.

414 **S**E a consideração da sepultura, & a nossa pergunta *Quo vadis* he tam efficaz para persuadir sem tristeza a forçosa pobreza das roupas; para a fazer toleravel na mais sensível da meta não he menor a sua efficacia. Queixase da sua fortuna o pobre, porque sendo tam liberal com os ricos, com elle seja tam avara, que apenas para comer lhe conceda com o fuor do seu rosto hum pedaço de pão.

pão. E eu antes de passar ao nosso remedio, não só quero reparar no pão, senão no mesmo pedaço, q' o faz queixoso, & triste. Perto de cem annos havia, que o primeiro Ermitão S. Paulo vivia em húa cova, quando nella o visitou o grande Antonio, a quem nós para significar a sua mesma grandeza, chamamos Antaõ. Depois de se saudarem sós, chegou hum corvo com hum pão no bico; & o poz entre os dous. Admirouse o hospede, & o habitador da cova lhe disse: Has de saber, Irmaõ Antonio, que de muitos annosa esta parte, depois que me forão desfalecendo as primeiras forças, por este corvo me manda Deos todos os dias meyo pão; & agora, porque fomos dous, dobrou o Senhor a razão a seus servos, & por isso nos mandou o pão inteiro. Quem não pasmará que este jantar para os dous mayores homens, que Deos tinha no

mundo, fosse mandado da sua mesa? He possivel q' a providencia, a grandeza, a magnificencia de Deos a Paulo sustenta cada dia com meyo pão, & a Paulo, & Antonio com hum pão? E he possivel que hum homem com fé não estime, & se glorie muito de q' às duas ameades de pão de Paulo, & Antonio se ajunte tambem o pedaço do seu, sendo elle em tal companhia o terceiro convidado de Deos? Não ha duvida q' se es Christaõ, nunca a tua ambição, & cobiça podia aspirar a mayor fortuna que esta, a que te tem levantado a tua propria pobreza, igualando-te não aos Principes das cento & dezasete Provincias no banquete de Asfuerzo, mas aos dous mayores amigos, & favorecidos, que tem no mundo o supremo Senhor de todo elle. Vé agora quam enganosa he a tua tristeza, & tu quam enganadamente queixoso da tua fortuna.

415 Mas porque não cuides que te quero consolar por outro caminho, respondeme: Para onde vás: *Quo vadis?* Vás para a sepultura? Sim: & todos os mais ricos, & abundantes do mundo para onde vão? Para a sepultura também. Dá pois muitas graças à estreiteza da tua mesa, & ao teu pouco paó; porque sendo certo que todos haõ de chegar à sepultura sem nenhum remedio; só ru por comer menos chegarás à sepultura mais tarde, & só tu por comer menos, ferás nella menos comido. A natureza fez o comer para o viver, & a gula fez o comer muito para o viver pouco. De certos homens da casta daquelles, de quem dizia Socrates, que não comião para viver, mas só vivião para comer, conta a sagrada Escritura, que exortãdo-se de cõmũ cõsentimento diziaõ: *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur*: Comamos, & beba-

mos, porque à manhã havemos de morrer. A consequência era tam barbara, & brutal como quẽ a inferia. Mas que fundamento tinhão estes homens, ou estes brutos para pronosticar que ao outro dia havião de morrer? O mesmo q̃ elles diziaõ: *Comedamus, & bibamus*. Das demasias da sua gula inferião a brevidade da sua vida. O dia dos banquetes era a vespora do dia da morte. A gula havia de cantar as vesporas hoje, & a morte as havia de chorar à manhã: *Cras enim moriemur*. Não allego Hippocrates, nem Galenos, que assim desfinem esta brevidade; porque não são necessarios os aforismos da tua arte, onde temos os da nossa experiencia. Das intemperanças do comer, por mais q̃ o tempere a gula, nace as cruexas, das cruexas a confusão, & discordia dos humores, dos humores discordes, & de compostos as doenças, & das doen-

11.22.

doenças a morte. Supposto pois que todos havemos de morrer, & todos imos para a sepultura, o mayor favor que Deos pôde conceder a hum mortal, he que morra, & chegue lá mais tarde. E este he o primeiro privilegio dos pobres, a quem a Providencia divina quanto nega de abundancia, & regalo, tanto acrescenta de vida.

416 Oução os abundantes, & regalados o que sobre isto ensina a verdade daquelle Senhor, que o he da vida, & da morte.

Ecccl. 10
11: *Omnis potentatus vita brevis.* Outra versão em lugar de *vita* lé *via*: & tudo he o mesmo; porque a vida, que vivemos, he a via, com que caminhamos para a sepultura, & o termo do nosso *Quò vadis*. Qual he logo a razão, porque a vida, & a via dos poderosos, & ricos he breve, & faz Deos esta differença entre os ricos, & os pobres? Porque os ricos, & poderosos dão muita

materia à gula, os pobres ainda que queirão, não pôdem. Santo Agostinho dava graças a Deos por lhe haver ensinado, que usasse dos alimentos como das medicinas: *Hoc me docuisti, ut quemadmodum ad medicamenta, sic ad alimenta sumpturus accederem.* Desorte que aquillo sem que não podemos viver, he o mesmo q̄ nos mata tomado sem medida. E como o alimento tomado sem medida he o veneno da vida, & com medida o medicamento della; esta he a desgraça não conhecida dos ricos, & a ventura também mal entendida dos pobres. A vida, & a via de huns, & outros igualmente caminha para o mesmo termo, que he a sepultura; mas os passos não são iguaes. Porque como a abundancia, & gula dos ricos he o seu veneno, & a estreiteza, & abstinencia dos pobres o seu medicamento; os ricos chegão à sepultura como S. João à de Christo,

primeiro, & mais de presa; & os pobres, como S. Pedro, mais devagar, & mais tarde.

417 E depois de chegados huns, & outros à sepultura, tem tambem dentro nella algũa differença? Sim, & muito grãde, que he o segundo privilegio dos pobres. A gula assim como ceva as aves, para que as comaõ os homens, assim ceva os homens, para que os comão os bichos. Miseravel cõdição da nossa carne, comer para ser comida! Por isso diz hum proverbio dos Hebreos: *Qui multiplicat carnes, multiplicat vermes.* Os corpos dos ricos cheyos, & anafados são o bãquete dos bichos; os dos pobres secos, & postos nos ossos são o seu jejum. Que bem se vio isto naquelle, em que o pobre Lazaro, & o Rico Avarento foraõ à sepultura! O Rico em sepulchro de marmores banqueteadõ esplendidamente os bichos, como elle costumava

comigo: & o Pobre, que nem as migalhas, que lhe cahiaõ da mesa, tinha para se sustentar, sepultado na terra nua, mas não tendo a mesma terra que comer nelle. Diz S.

Paulo aos Corinthios: *Esca ventri, & venter escis:* ^{1. Cor. 6. 13}

O comer para o ventre, & o ventre para o comer. S. Paulo não dizia trocados, qual he logo o sentido, & comento destas palavras, que o parecem? *Esca ventri, idest, hominis: venter escis, idest, vermium.*

Os regalos exquisitos trazidos de tam longe cõ tantos perigos, comprados com tanto preço, guizados com tantos artificios, são para o ventre do homem: & esse ventre assim regalado, assim mimoso, & assim custoso para que he? Para o comerem os bichos. Por isso primeiro diz, *esca ventri*, & depois, *venter escis*, porque o que na vida he regalo para hũ, na sepultura he pasto para tantos. Atè no Manná, q cahia do Ceo, o superfluo,

418

que excedia o preciso, se convertia em bichos: & este he o paradeiro das su perfluidades dos ricos. Considere pois o rico, & o pobre para onde vay, *Quò vadis?* para que o rico modere a sua abundancia, & o pobre se componha có a sua moderação. E porque o pobre, & o rico (& o rico mais apprefadadamente que o pobre) todos imos parar alli, lamentem-se os ricos da sua riqueza, & das suas galas, & regalos: sejam os pobres os contentes, & elles os tristes. E paguem com a tristeza a fraqueza dos seus corações: *Tristitia implevit cor vestrum.*

S. X.

419 **I**A pergütamos ao corpo, *Quò vadis:* para onde hia? & nos respondeo por boca do Espírito Santo, que para a sepultura. Agora faremos à alma a mesma pergunta, & responderá por boca do mesmo Oraculo divino,

como tambem vimos, que vay para o Ceo. Pois assim como o corpo achou remedio da sua tristeza no seu *Quò vadis:* assim, & muito melhor achará a alma o remedio das suas no seu, quanto vay do Ceo à terra.

Se ouve alma triste neste mundo foy a de David, à qual elle tantas vezes perguntou pela causa de sua tristeza: *Quare tristis es anima mea?* Pl. 41. 6. E como a alma lhe não respódesse, porque as causas devião pertencer mais à parte sensitiva, que à racional; resolveose elle a fazer a pergunta ao todo, como composto de ambas, & fallando comfigo mesmo, diz assim no Psalmo 42. *Quare tristis incedo, dum affligit me inimicus?* Pl. 42. 2. Porque ando eu triste, quando me affligem meus inimigos? Notavel modo de perguntar! Isto he pergunta, ou resposta, ou pergunta, & resposta juntamente? Se perguntais porque andais triste, &

dizeis que vos affligem vossos inimigos : isto he dar a causa, & pedila. Que mayor, & mais justa causa de andar hum homem triste, que verse affligir de seus inimigos , & mais quando não merece a inimizade, nem a afflicção? David era hum homem de tam bom coração, que o comparou Deos com o feu. E tendo tantas outras virtudes, nenhũa era mais eminente nelle que a mansidão : *Memento, Domine, David, & omnis mansuetudinis ejus.* Com tudo ninguem padeceo mayores odios, & perseguicoens, & ninguem teve mais, & mayores inimigos. O primeiro, & principal era Saul, com que vinha a ter contra sy o Rey, & toda a Corte. O mesmo David diz, que erão tantos os seus inimigos, que com elle não ser facil de derrubar, com a multidão o tinhamo metido debaixo dos pès : *Con-*

adversum me. Diz que erão tam injustos, que prevalecendo violentamente cõtra a sua justiça, lhe fazião pagar o que não devia: *Confortati sunt, qui persecuti sunt me inimici mei injustè : quæ non rapui, tunc exolvebam.* Que erão tam treidores, que os mesmos que tinhamo obrigação de o defender, se união em conselhos para o destruir: *Di-*

xerunt inimici mei mihi : & qui custodiebãt animam meam, consilium fecerunt in unum. Que erão tam raivosos, que como caens danados não só o moradiaõ, mas lhe quebravaõ os ossos: *Dum confringuntur ossa mea, exprobraverunt mihi inimici mei.* Que erão por huma parte tam pertinazes, que de pela manhãa atè a noite o esta-vaõ calúniando : *Tota die exprobrabant mihi inimici mei :* & por outra tam fingidos, que em presença o louvavaõ, & voltando as costas, juravaõ contra elle: *Et qui laudabant me,*

Ps. 68. 5.

Ps. 70. 10.

Ps. 41. 12.

Ps. 101. 9.

Ibid.

131.

20

55. 3.

adversum me jurabant.

Finalmente tam astutos , tam duros, tam fechados na sua impiedade, & tam soberbos, que chegáráo a lhe pôr de cerco a propria alma: *Inimici mei animam*

Pf. 169.

meam circumdederunt, adipem suum concluderunt: os eorum locutum est superbiam.

421 Todas estas causas tantas , & tam fortes tinha David para andar triste, nem elle as ignorava , ou eraó outras; porque quando disse, *tristis incedo*, logo acrescentou: *dum affligit me inimicus*: & quando perguntava: *Quare?* não era por duvidar das causas da afflicção, & tristeza, mas porque ignorava, & não sabia atinar com o remedio. E que faria não como Rey, & como politico, senáo como Profeta, & como Santo? O que fez immediatamente no verso seguinte , foy recorrer a Deos, pedindolhe o soccorresse naquella perplexidade com a sua luz , &

côm a sua verdade: *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam*: com sua luz q̄ o allumiasse no profundissimo , & escurissimo abyssmo da tristeza, em q̄ estava; & com sua verdade que desfizesse as falsidades, & calumnias, com que seus inimigos o perseguiraó. Assim orou , & assim o soccorreo Deos promptissimamente com a luz, & verdade, que pedia, mas não com remedio, que o livrasse das perseguicoens , senáo com outro mais alto, & sublime, que o livrou da tristeza, que ellas lhe causavão. É qual foy? O mesmo David o diz, tambem immediatamente no mesmo verso: *Ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum, & in tabernacula tua.* A mesma luz, & verdade , Senhor, que vos pedi , me guiárão, & levárão a que levantasse os olhos, & os puzesse no vosso monte Santo, que he o Ceo , & nessa Corte bemaventurada,

Ibid.

Monte
Sanctū,
id est. Cæ-
lū, grossa
Hugo.

422 rada, onde tendes as vof-
 422 fas moradas eternas. Oh
 luz, & verdade divina! A
 causa de andarmos tristes
 nos trabalhos, nas perse-
 guiçoens, & nas outras
 misérias ou naturaes, ou
 violentas desta vida, he
 porque somos cegos, &
 não vemos esta luz; he
 porque somos ignorátes,
 & não conhecemos esta
 verdade. Como se disse-
 ra Deos a David: Dizes
 que andas triste, *tristis in-*
cedo? Pois olha para es-
 ses mesmos teus passos
 (que tu dizes observáo
 teus inimigos para te ca-
 lumniarem, *Dum commo-*
ventur pedes mei, super me
magna locuti sunt) olha
 para effes mesmos teus
 passos, conhece que com
 elles vás caminhando pa-
 ra o Ceo (& a tanto mais
 largas jornadas, quanto
 os trabalhos, & persegui-
 çoens forem mayores);
 & logo pizarás as mesmas
 tristezas, que te molestáo,
 & affligem, & as meterás
 debaixo dos pés. Assim o
 conheceo, & experimen-

Pc. 37.
 17.

tou o já não triste David,
 mas animado, & contéte;
 & com as mesmas pala-
 vras que dantes, mas com
 muito differente energia,
 tornou logo no mesmo
 Psalmo a perguntar à sua
 alma: *Quare tristis es ani-*
ma mea? É bem, alma mi-
 nha, depois desta nova
 luz, & desta nova verdade
 estarás ainda triste? Não
 sabes que as tempestades
 em popa levão mais de-
 pressa ao porto? Se o teu
 porto he o Ceo, caminhá-
 do para lá, que te pôde
 entristecer na terra? Por
 ventura o tempo, que lá
 se chama eternidade? Os
 trabalhos, que lá se mede
 com o descanso? As pe-
 nas, que lá se convertem
 em glorias? As persegui-
 çoens, que lá são palmas?
 As calumnias, que lá são
 coroas? As linguas maldi-
 zentes dos homens, que lá
 são louvores da boca de
 Deos? *Quare, quare tristis*
es anima mea?

S. XI.

423 **A**S almas tristes
 húas perturba a
 Cc iij sua

sua tristeza por dentro : *Quare tristis es anima mea, & quare conturbas me?* outras afflige a mesma tristeza por fóra : *Quare tristis incedo, dum affligit me inimicus?* E toda a causa do que padecem he porque são mudas, & cegas. Húa alma muda não se pergüta a sy mesma para onde vay : *Quò vadis?* E cega não olha para o Norte sempre seguro, & firme, q desde o Ceo lhe guia os passos na terra. Eis-aqui porque ha tantas almas desconsoladas, & tristes: eis-aqui porque andaõ tantos coraçõens rebentando de malenconia : *Tristitia implevit cor vestrum.* Entendaõ essas almas que são Almas , & que o fim para que foraõ criadas, & para onde caminhão, he o Ceo ; & logo as não poderá entristecer qualquer fortuna da terra, por mais adversa , & temerosa que seja, & mais triste que pareça. A mayor , & mais penetrante tristeza , que padeceo alguma alma já

mais , foy a de Christo Redêptor nosso no Horto , tam penetrante , & tam terrivel , que lhe fez suar sangue , & bastaria a lhe tirar a vida : *Tristis est anima mea usque ad mortem.* Oremedio milagroso, que teve esta tristeza, foy mandar Deos do Ceo hum Anjo, que viesse consolar, & confortar a seu Filho, que para nosso exemplo permittio que os affectos naturaes obrassẽ, ou executassẽ em sua humanidade santissima tudo o que podem nas outras. Deceo o Anjo, postrouse de jelhos ante o acatamento do seu quanto mais angustiado, mais veneravel Monarcha, refuscitoulhe o animo, confortoulhe o desmayo, desterroulhe do coração a tristeza : mas com que razões, ou motivos ? Estava o Senhor inclinado sobre a terra : *Prócidit in faciem:* rogoulhe humildemete quizesse levantar os olhos ao Ceo, & detelos hum pouco na mesma

Matt. 26
38.

Ibid. 39.

424

vista. Sobre aquelle pavimento de estrellas, o Principe do Firmamento (disse entao o Anjo) se levanta o immenso Palacio de vosso Pay: no lugar mais eminente delle vos está já aparelhado o throno, em que haveis de estar assentado à sua dextra: dos tormentos que agora vos causão tanto horror, a cada momento de pena succederá hũa eternidade de glorias: a Cruz será o famoso trofeo, com que no dia do juizo sahireis triunfante a julgar o mundo: dos espinhos da cabeça se vos tecerá a nova coroa imperial de Redemptor dos homens, & Monarcha universal de homens, & Anjos: os dous cravos, que vos abrirẽ as maõs, serãõ duas trombetas de bronze immortal, que publiquem sem já mais cessar as vossas façanhas: dos que vos rasgarãõ os pès se formarãõ as cadeas, que renderãõ, & traráõ a elles a adoração de todas as gentes: na

grande brecha, com que o golpe da lança vos penetrará o peito, se defaffogará o immenso amor de vosso coração. Mais hia a dizer o Anjo, quando o Senhor já em pé não só com passos animofos, mas com semblante alegre, & forte hia a receber o encontro das cohortes armadas de seus inimigos. E não he menos que Santo Thomás quem assim o affirma glorando a palavra *confortans* com estas: *Proposito sibi gaudio eterne vite pro premio.* O que se ha de entender não da gloria effencial, mas dos muitos titulos gloriosos, a que pela morte de Cruz foy exaltado Christo, & goza eternaméte no Ceo.

D Thom.
ibi.

425 As palayras de S. Thomás forão tresladas da penna de S. Paulo, & as de S. Paulo por revelação particular resumidas da boca do Anjo. Onde se deve muito notar a propriedade theologica daquelle termo,

Caiet.
in Co.
mêr D.
Thom.
q. 12.
art. 4.

Proposito sibi: porque como doutamente comenta Caietano, o Anjo só podia confortar a Christo propondo. E verdadeiramente a revelação deste segredo não só era necessária, mas de summa consolação, & remedio para todos os que com grandes causas ou se vem tentados da tristeza, ou já vencidos. Aquelle homem, cuja alma estava cõ tal excessõ triste, que bastaria para lhe tirar a vida, com o temor, & apprehensão terrivel dos tormentos, dores, & afrontas, que do Hôrto ao Calvario lhe estavão aparelhadas, não só era homê, mas Deos: & que razoens, & motivos podia excogitar o entendimento de hum Anjo para confortar, & consolar a tristeza de hum homem Deos, & para esse homem com a fabledoria, & entendimêto de Deos se persuadir, & deixar convencer dellas? Foraõ, ou foy só, diz S. Paulo, a consideração

dos premios do Ceo tam vivamente representada, como só podia fazer que decia delle. Com nenhum outro encarecimento se vio nũca o Ceo tam acreditado, nem a força do argumêto *quò vadis* tam encarecida. O caminho do Horto atè o Calvario era o mais repugnante à natureza humana, posto q̃ unida à divina, o mais aspero, o mais cruel, o mais horrendo, o mais intoleravel: o mais aspero, pela delicadeza do sogetto; o mais cruel, pela fereza dos inimigos; o mais horrendo, pelo rigor dos tormentos; o mais intoleravel, pela infamia das injurias, & afrontas. Mas com o Ceo à vista tudo facilitou a consideração sómente do glorioso fim do mesmo caminho. Ponderemos as palavras do Apostolo. *Qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, confusione contempta.* O que o Anjo representou à sagrada humanidade agonizante, & tristissima, foraõ

426

Hebr.
12. 2.

forão os gostos, que em lugar dos tormentos, & a exaltação, & honras, que em lugar das afrontas no Ceo lhe estavão aparelhadas por premio : & este foy todo o aparato da pompa da paixão, & os presuppósitos valentes, & animosos, com que o Senhor de noite, & de dia por passos, & estancias tam lastimosas, & tragicas desde o Horto chegou ao Calvario, atè espirar nelle. Olhemos para o Filho de Deos caminhando cõ a Cruz às costas, & não só o veja o nosso espanto, & a nossa piedade por fóra, mas muito mais a nossa fé por dentro. Diante dos olhos levava o premio do Ceo, *proposito sibi gaudio*: debaixo dos pès pizava os desprezos, & as afrontas, *confusione contempta* : & sobre os hombros sustentava o pezo, & tormentos da Cruz, *sustinuit crucem*.

427 Os tormentos, & as afrontas eraõ os dous ingredientes terriveis, de

que se compunha a bebida do caliz, que tanto o mesmo Senhor repugnava no Horto, *Transerat à me calix iste* : & fendo a mesma bebida dâtes tam amarga, não duvida dizer, & cantar a Igreja, que depois lhe foy ao Senhor muito suave, & doce: *Dulce lignum, dulces clavos, dulcia ferens pondera*. A mesma doçura reconhece tambem a Igreja nas pedras de Santo Estevoã: *Lapides torrentis illi dulces fuerunt*. De que modo pois, & porque arte ao primeiro Martyr, & muito mais ao Rey dos Martyres se lhe trocou o fel em mel, & a amargura em doçura? Porque ambos padeceraõ cõ o Ceo à vista: Christo, *proposito sibi gaudio*, Estevoã, *ecce video Caelos apertos*.

Matt 26
39.

AB. 2.
5. 5.

§. XII.

428 **E**Ste he o modo, & esta a arte, õ Almas, com que no meyo dos mayores desgostos, &

trabalhos da vida podeis viver sem tristeza. Perguntese cada hũa, *Quò vadis?* & respondendo q̄ vay para o Ceo, logo como encantada destas duas palavras fugirá, & desaparecerà a tristeza. E se ouver algũa alma tam mimosa que diga, ou cuide que tambem se pôde ir ao Ceo sem padecer, respondo, que se engana. E porque? Porque quem fez o Ceo, fez tambem o caminho para elle. E qual he o caminho que elle fez? O do padecer, o dos trabalhos, o das adversidades, o das molestias, o das tribulaçoens. Assim o mandou o mesmo Deos publicar a todo o mundo pelos seus Apostolos com hum pregação universal, q̄ diz assim: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei*: Que quizer ir ao Ceo, & ao Reyno de Deos, faiba q̄ não pôde entrar lá senão por muitas tribulaçoens. Aquelle *Nos* he clausula universal, que a ninguem

Act 17.
21.

exceção. Vio S. Joaõ no Apocalypse os que já tinham chegado ao Ceo vestidos todos de gloria, & com palmas nas mãos. E como hum dos Bemaventurados lhe perguntasse, se sabia que erã aqueles, & donde tinham vindo: *Hi qui sunt? & unde venerunt?* Respondeo o Santo, que não sabia. Entãõ o que lhe tinha feito a pergunta só para lhe ensinar a resposta, Pois has de saber (lhe disse) que estes são os que vierãõ da grande tribulação: *Hi sunt qui venerunt de tribulatione magna*. Isto só disse, & parece que havia de dizer mais, porque a pergunta tinha duas partes: Quem são? & donde vierãõ? Pois se lhe diz donde vierãõ, porque lhe não diz também quem são? Sim diz, & na primeira palavra. *Hi sunt, qui venerunt de tribulatione magna*: Estes são os q̄ vierãõ da grande tribulação: & os que vierãõ da grande tribulação, estes são

Apoc. 7.
13.

Ibid. 14

faõ os que só vio S. João no Ceo. Lá no Ceo não se pergunta se vem dos Godos, como em Hespanha; ou dos Borboës, como em França; ou dos Aufriacos, como em Alemanha; mas se vem, ou não vem da grande tribulação. Se não vem da grande tribulação, ainda que sejaõ Reys, ou Emperadores, não lhe abre S. Pedro as portas do Ceo; mas se vem da grande tribulação, ainda que sejaõ vís, ainda que sejaõ escravos, ainda que sejaõ os mais pobres, & miseraveis do mundo, ainda que se lhe não saiba o appellido, né o nome, todos tem as portas, & entradas do Ceo francas, & abertas, porque assim o diz a ley universal, que a todos comprehende, & a ninguem exceptúa: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.*

430 Isso quer dizer aquelle, *Oportet*, he necessario, he forçoso, he preciso, he infallivel, &

sem remedio. E para que nos não admiremos de hũa limitação tam absoluta, & indispensavel, combinemos este *oportet* com outro mayor. Quando os dous Discipulos na manhã da Resurreição hiaõ tristes, & desesperados para Emaús; depois de os reprender o Senhor de ignorantes, tardos de coraçãõ, & incredulos, fez-lhe esta pergunta: *Nonne oportuit* (aqui vay a palavra) *nonne oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriam suam?* Por ventura não foy necessario, não foy forçoso, não foy preciso, que Christo padecesse, para assim entrar na sua gloria? Foy necessario, porque elle quiz: foy forçoso, porque elle o decretou: foy preciso, porque entendeo que assim importava a elle, & a nós: a elle, para sua mayor honra, & a nós para nosso irrefragavel exemplo. Pois se ao Filho de Deos, & Senhor da Gloria, para entrar na gloria sua

Luc. 24
26.

fua, *in gloriam suam*, importou, & foy preciso o padecer tanto; nós, cuja não he a gloria, antes a perdemos tantas vezes, porque quereremos ir, & entrar a ella sem padecer? Se este he o caminho, que Deos fez para seu Filho, porque havemos nós de presumir que poderemos ir ao Ceo por outro?

431 Oh quem me dera saber descrever este caminho, & qual elle he! Primeiramente he muito estreito: *Arcta via est, quae ducit ad vitam*, diz o mesmo Christo. He laçado, ou calçado de pedras muito duras, das quaes disse David: *Propter verba labiorum tuorum ego custodivi vias duras*. He semeado de abrolhos, & cercado de agudos espinhos, aquelles a que foy condemnado Adam: *Spinis, & tribulos germinabit tibi*. He talhado de altissimas barrocas, & precipicios, donde se vay o lume dos olhos, como disse o Profeta: *Et lumen*

oculorum meorum, & ipsum non est mecum. Húas vezes tem decidas medonhas a profundissimos valles, em q he facil escorregar sem remedio, por onde diz o Apóstolo: *Qui stat, videat ne cadat*. Outras vezes se levãta em serranias altissimas, & de aspereza intractavel, onde he necessario subir com os pès, & mais com as mãos, como Naas, *Manibus, & pedibus reptans*. E que fazem os que se vem lá em cima, & descubrem o mundo? Vem nelle outra estrada muito larga, & nella muitos homens, & molheres vestidos de galas, muitas carroças douradas, & liteiras de varias cores, muitas festas, muitos banquetes, muitos passatempos, comedias, musicas, danças, em fim tudo prazer, tudo contentamento, tudo alegria. E muitos com saudades, ou enveja, ou desejos de viver contentes, & alegres se passãõ també a aquella estrada, não entendendo, que

Pf. 117
11.1. Cor.
10. 121. Reg.
24. 13.Matt. 7.
64.

Pl. 16. 4.

Gen. 3.
18.

que os que por ella caminhaõ, saõ os propria , & verdadeiramente tristes, porque estaõ , & caminhaõ sem freyo pela estrada do inferno , & da perdição : *Lata via est , quæ ducit ad perditionem.* Oh se cada hũa daquellas cegas, & miseraveis almas se perguntasse , *Quò vadis?* como lhe responderia a fé, & a razão : *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua!* Alma desencaminhada, alma perdida, volta, volta. Torna ao caminho estreito, se o deixaste , & senão deixa o largo, & da perdição em quanto tens tempo, & não tenhas medo ao padecer , pois he muito mais o que lá padeces sem Deõs, sendo certo que na hora da morte, que não ha de tardar muito , te has de arrepender sem remedio de não ter padecido com Christo. Mas como nas entradas do mesmo caminho não só ha ladroens , que roubão, & ferem, como os do

caminho de Jericó, senão feras bravas, & leoões, que andão rondando , *Tanquam leo rugiens circuit, quærens quem devoret,* que saõ os Demonios ; quem hũa vez deixou o caminho do Ceo, tarde , ou difficullosamente torna a elle. Oh que alegria, que contentamento será o dos venturosos, que finalmente chegarem a entrar pelas portas daquelle Reyno bemaventurado , *Introire in Regnum Dei!* Se he tam grande a alegria dos navegantes, quando tendo escapado das tempestades, & dos coffarios ouvem dizer, Terra Terra; que alegria será a dos que agora padecem, quando oução dizer, Ceo, Ceo?

§. XIII.

433 **P**Redestinados e-
rão para o Ceo
aquelles meimos. Disci-
pulos, que hoje estavão
tristes , quando o divino
Mestre lhe disse, *Nemo ex
vobis interrogat me ; Quò*

Matt. 7.
13.

Ps. 118.
59.

432

r. Petri.
5. 8.

vadis? E para o mesmo Senhor os animar a padecer, & não ter medo aos trabalhos, que costumão ser mais sensíveis à natureza, ou fraqueza humana, declaroulhe o grande preço, & valor, que tem no Ceo estas mesmas cousas, de que todos tanto fogem na terra; & por fim daquelle famoso Sermão, em que tomou por thema, *Beati pauperes*, voltandose particularmente para os mesmos Discipulos lhes disse assim: *Beati eritis, cum vos oderint homines, & maledixerint vobis, & persecuti vos fuerint, & dixerint omne malum adversum vos mentientes, & cum separaverint vos, & exprobraverint, & ejecerint nomen vestrum tanquam malum propter filium hominis: gaudete in illa die, & exultate; ecce enim merces vestra copiosa est in Cælo.* Então fereis ditosos, & bemaventurados, Discipulos meus, quando os homens vos tiverem odio, & vos

perseguiem; quando vos differem injurias, & afrontas; quando fugirem de vós, & vos lançarem de sy; quando atè o voffo nome for delles aborrecido, & abominado. Mas quando tudo isto padecerdes por amor de mim, não vos deveis entristecer, senão alegrar, & triunfar de prazer: *gaudete, & exultate*; porque o premio, que de tudo haveis de receber no Ceo, he muito cópioto: *Quoniam merces vestra copiosa est in Cælo.*

434 Atè aqui, Senhor, são palavras tam divinas como vossas, mas para q eu melhor as saiba entender, & tambem declarar, daime licença para que nestas ultimas mude húa só. Vós dizeis, *Merces vestra copiosa est*; a licença, que eu peço, he para dizer: *Merces vestra copiosæ sunt.* A mesma palavra *merces* se he de *merces mercedis*, quer dizer premio; se he de *merces mercium*, quer dizer mer-

Luc. 6.
22. 27.
Matt 5.
11. 12.

mercadorias. E porque o nome do premio está quasi esquecido nesta era, & o da mercancia tam valido, & tam subido, parece-me que por este segundo será melhor entendido o primeiro. Sendo pois de tanto preço, como acaba de dizer a summa verdade, os trabalhos, as pobrezaas, as perseguições, as afrontas, & as outras penalidades desta vida ou naturaes, ou violentas: & sendo os homés tam cobiçosos, diligentes, & industriosos em ganhar, & augmentar mais, & mais os proprios interesses, qual he a razão de estarem tam mal reputadas entre elles as mercadorias deste genero, & os avanços dellas? A razão não a pôde haver: mas a femrazão, & o engano he, porque não lhe conhecem o valor, nem lhe sabem dar o preço. Avaliaõ-nas como Genticos, & não como Christãos: ou para fallar mais ao certo, avaliaõ-nas como quem

lhe faz a conta na terra, & não faz conta de que vay para o Ceo.

435 A primeira regra, ou A, B, C, da mercancia he passar as cousas da terra onde as ha, & valem pouco, para onde as não ha, & valem muito. Se víssemos que hũ mercante de Lisboa embarcandose a commerciar nas nossas Conquistas, para Angola carregasse de marfim, para a India de canella, & para o Brasil de assucar, não o teriamos por louco, & lhe perguntariamos, *Quò vadis?* Homem nescio, tu sabes para onde vãs, ou o que levas? Pois esta mesma ignorancia, & locura he a de todos; ou quasi todos os que se chamão Christãos neste mundo. Se lhe perguntarmos para onde vão, dizem que para o Ceo. E se olharmos para os seus cuidados, & para os seus empregos, & para as suas carriageoens, cõpetindo todos em quem mais ha de carregar, & so-
bre-

brecarregar ; acharemos que todo o seu cabedal empenhaõ naquellas mercadorias , que nenhum preço, nem valor tem no Ceo. Câ custaõ muito, & lá não valem nada. O ouro, & a prata não tem lá valor ; porque lá he a patria das riquezas : os gostos , & os passatempos lá não tem valor ; porque lá he a patria das delicias : as telas, & os brocados lá não tem valor ; porque lá todos veitem de gloria : os regalos, & sabores exquisitos lá não tem valor ; porque lá os perpetuos banquetes são a vista de Deos. Que cousas são logo aquellas , que no Ceo tem grande valor, & grande preço ? São aquellas , que lá não ha. Os trabalhos, as pobrezaas , as fomes, as sedes, as perseguiçoens, os odios , as injurias, as afrontas , as calúnias , os falsos testemunhos , & todas as outras misérias , ou violencias, que neste mundo se padecem, estas são as que

no Ceo só tem valia ; porque no Ceo todos são impassiveis. Cá he a terra do trabalho, & da paciencia ; lá he o porto do descanso, & a patria da impassibilidade. Olhay, olhay bem para o interior desse Ceo, & vede o que lá só apparece, & resplandece levado cá da terra. A cruz de Pedro, & André : as grelhas de Lourenço : as setas de Sebastião : as pedras de Estevão : as navalhas de Catherina : as fogueiras de Tecla : as torquezas de Apollonia : os olhos nas mãos de Luzia. E como estas são as mercadorias , que só tem valor, & preço no Ceo, vede se os que mais carregados , & sobrecarregados se vem destas felicissimas drogas tanto mais preciosas, quanto mais pezadas, vede se tem razão de se entristecer , ou de se alegrar, & de saltar da terra ao mesmo Ceo de prazer: *Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra, -- & merces vestra copiosa sunt in Cælo.*

437 Estas são as mercancias dos que negoçoão da terra para o Ceo. E do Ceo para a terra haverá também algũ mercador, & algum commercio? Sim, & muito mais admiravel. O mercador não he menos que o mesmo Deos, o qual se fez homem para trazer do Ceo à terra o q̃cã não havia, & levar da terra ao Ceo o que lá não ha: & este foy o commercio. Assim o canta a Igreja. *O admirabile cõmercium! Creator generis humani animatum corpus sumens, largitus est nobis suam deitatem.* Este he o mercador daquella nao, que trouxe de longe o seu paõ: *Navis institoris de longè portans panem suum.* Opão logo veremos qual he: as mercadorias, & drogas, em que empregou todo o seu cabedal, & toda a sua vida, forão as que não havia no Ceo, nem elle em quantos Deos, & sem carne passivel podia grangear na terra. Em Belem grangeou a pobre-

za, o frio, o desemparo, hospede dos brutos, & sem agasalho entre os homens. Antes do Egypto grangeou as perseguições, & tyrannias de Herodes, & no Egypto os desterrros. Em Nazareth, & em vida de Joseph grangeou a sogeição, & obediencia a hum official com nome de Pay seu, que não era. Depois de sua morte grangeou o succederlhe na mesma officina, ganhando o pão para sua Mãy, & para sy com o suor do seu rosto. Antes de sair, ou fugir da patria grangeou o aborrecimento, & desprezo dos seus naturaes, & dos que erão seu sangue, que devendo se prezar, se desprezavão delle. Nas peregrinaçoens de Galiléa, & Judéa grangeou fazelas sempre a pè, & muitas vezes descalço, exposto ao Sol, & às chuvas, sem casa propria, nem alhea, podendo envejar dos bichos da terra as covas, & das aves o repouso dos ninhos, sem ter onde

reclinar a cabeça. No povoado grangeou mendigar cotidianamente o comer, & tal vez pedindo hum pucaro de agua não fô a quem lho negou, mas lhe estranhou o pedila. No deserto grangeou o continuo jejum, & depois da fome de quarenta dias as tentações do demonio, hũa, duas, & tres vezes combatido. Finalmente entrado na Corte de Jerusaleem, & Reo da sua propria sabedoria, & milagres, grangeou os odios, & envejas dos Escribas, & Fariseos, & o decreto de morte fulminado pelos Principes dos Sacerdotes contra sua innocencia. E naquelle dia, & noite fatal, que foy o da feira geral, & franca do feu comercio, no Horto grangeou as agonias, & as prizoês: no Palacio de Anás as boferadas: no de Caifás as blasfemias: no de Herodes os desprezos: no Pretorio de Pilatos as accusações, os falsos testemunhos, os açoutes, a

coroa de espinhos, & por remate de tudo a morte de Cruz entre Ladroens no Calvario. Isto he o q a mesma Pessoa de Christo como mercador veyo grangear do Ceo à terra: & por isso o que levou da terra para o Ceo, forão tômente as chagas. São Paulo diz que deu aos homens: *Dedit dona hominibus*: David diz, que recebeu dos homens: *Accipisti dona in hominibus*: & como o comercio consiste em dar, & receber, tudo foy: porque a nós deo-nos a sua Divindade: *Largitus est nobis suam Deitatem*: & de nós recebeu as mesmas chagas: *Quid sunt plagae istae in medio manuum tuarum?* *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.*

439 Em summa de tudo o que fica dito, esta mesma, & não outra havia de ser a resposta do divino Mestre, se os Discipulos lhe perguntassem: *Quò vadis?* Mas elles porque não fizerão a pergun-

ta, ficavaõ tristes : & nós pelo contrario , porque ouvimos na reposta os grandes intereffes do premio , que nos espera no Ceo : *Merces vestra copiosa est in Cælo* ; por muitos que seião os trabalhos, & molestias do caminho, não devemos estar tristes, senão muito alegres: *Gaudete, & exultate.*

§. XIV

44º **E** Para que acabemos por onde começamos, & tornemos à mesa donde sahimos, se a alma que vay para o Ceo, & o corpo que vay para a sepultura, me perguntarem pelo viatico, com que se hão de sustentar em hum, & outro caminho ; este he aquelle pão, que o mesmo mercador do Ceo trouxe à terra, & eu reservey para este lugar : *De longe portans panem suum.* O Santissimo Sacramento do altar he o paõ, que deceo do Ceo : *Hic est panis, qui de*

Ioan. 6.
59.

Cælo descendit : & este paõ não só he viatico para a alma, senão tambem para o corpo. Ouvi o que diz o mesmo Senhor : *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum, & ego resuscitabo eum in novissimæ die*: Quem come este paõ, vivirá eternamente, & eu o resuscitarey no ultimo dia. He viatico para o corpo, que caminha para a sepultura ; porque na mesma sepultura o ha de resuscitar : & he viatico para a alma, que caminha para o Ceo ; porque a alma em se apartando do corpo , ha de viver no Ceo eternamente. Quando Elias pedio à sua alma que o deixasse morrer: *Petivit animæ suæ, ut moreretur* ; appareceolhe hũ Anjo, q̃ lhe deu a comer hum paõ, dizendo , que ainda tinha muito que caminhar : *Grandis tibi restat via.* Desta palavra *Via* se diriva o nome de viatico ; mas o nosso muito melhor que o de Elias. Se Elias ouvesse de mor-

Ibid. 55.
59. 1

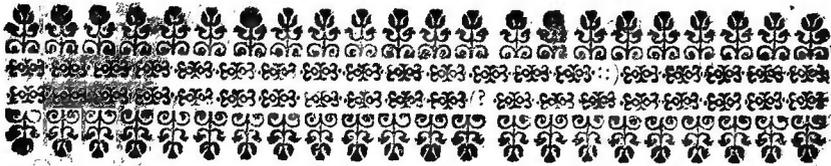
441

3 Reg.
19. 4.

Ibid. 7.

422 *Sermão da quarta Domingo depois da Paschoa.*
 rer como os outros Santos daquelle tempo, a sua alma não havia de ir logo ao Ceo, senão ao seyo de Abraham; & porque ainda está vivo, não ha de ir ao Ceo, senão no fim do mundo. Assim o viatico de Elias era como o do nosso corpo, que não ha de ir ao Ceo, senão quando resuscitar; porém o viatico da nossa alma por virtude do Santissimo Sa-
 cramento não he como o de Elias, porque logo em se apartando a alma do corpo vay gozar de Deos no Ceo. Oh bemaventurados trabalhos, que tam depressa nos haõ de levar ao descanso! Oh bemaventuradas pobreza, q̃ tam depressa nos haõ de levar à coroa! Oh bemaventuradas penas, que tam depressa nos haõ de levar à Gloria!





S E R M A M

. D A

VISITACAM

de N. S. a Santa Ifabel,

Na Misericordia da Bahia

Em acção de graças pela vitoria da mesma Cidade,
fitiada, & defendida, Anno 1638.

Et unde hoc miki? Luc. I.

§. I.

442



Estejar as
merces do
Ceo, recon-
hecellas
como rece-
bidas da mão de Deos, &
darihe infinitas graças por
ellas, he a primeira obri-
gação da Fè, he a primeira

Tom 9.

cófissão do agradecimêto,
& são os primeiros impul-
sos da alegria Christãa, &
bem ordenada. Assim o
cantou hoje a Virgê Ma-
ria, já Mãy de Deos, en-
trando em casa de Zacha-
rias, & visitando a Santa
Ifabel. Reconhecida a
Senhora à dignidade infi-
nita do mysterio ineffa-
Ddij vel,

vel, que a mesma Isabel por revelação do Ceo também reconhecia, & celebrava; que fez, & disse? Louvou, & magnificou a Deos: *Magnificat anima mea Dominum*: alegrouse no interior do seu espirito com demonstraçoens semelhantes às do Bautista no ventre da máy: *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*: & declarou, & confessou, que as grandezas, que já começavão a fair a luz nascidas do q dentro em sy trazia, eraõ obra do braço todo poderoso do Senhor, & seu santo nome: *Quia fecit mihi magna, qui potens est, & sanctum nomen ejus*.

Luc. 1.
45.

Ibid. 47.

Ibid. 49.

443 Isto he o que nas grandes merces do Ceo deve festejar, & reconhecer a Fè, & agradecimêto humano; mas naõ basta. E que mais he necessário? He necessário que voltando os homés os olhos para a terra, os ponhaõ em sy com verdadeiro conhecimento da propria indignidade: & (porque a

Providencia divina sempre requer disposiçaõ, ou cooperaçaõ de suas criaturas para repartir com ellas os thesouros de suas misericordias) que considerem todos, & se pergunte cada hum a sy mesmo, & diga com Santa Isabel, *Et unde hoc mihi?* E donde a mim tam extraordinaria merce? Assim o fez tambem a mesma Virgê Maria no meyo dos mesmos louvores, cõ que magnificou a Deos, & com que se via magnificada: olhando para sy mesma (como diz) & nam achando, nem reconhecêdo em sy outro motivo, outra razaõ, ou outro porque das mesmas grandezas, senaõ o da sua humildade: *Quia respexit humilitatem ancilla suae*. Quer dizer: Vós, ò Isabel, chea do Espirito Santo me apregoais por Máy de Deos, *Ut veniat Mater Domini mei ad me*: Vós me chamaes Bemdita entre todas as molheres, *Benedicta tu*

Ibid. 48.

Ibid. 43.

Ibid. 42.

inter

inter mulieres : & vós me canonizais por Bemaventurada nesta vida, porque no resto della se cumprirão em mim todas as promessas do Anjo : *Et Beata quæ credidisti, quoniam perficientur in te, quæ dicta sunt tibi à Domino.* E eu não acho, nem vejo em mim, senão o que só vio o mesmo Senhor pondo os olhos na sua menor escrava : *Respexit humilitatem ancilla sue.*

ibid. 45.

444 Atè aqui a famosa historia da Visitação da Mãy de Deos à mãy do Bautista : na qual como em parabolâ falley atègora de nòs , & com nosco, posto que o não parece-se. Duas cousas ponderey nella. A primeira, & que naturalmente move a todo o homem, he festejar os seus bens; & se he homem Christão , & com fé , louvar a Deos por elles , & darlhe as devidas graças. A segunda nam parar neste exterior da felicidade humana, como se fora fortuna , ou caso,

mas fazer reflexão sobre sy mesmo , & considerar se acha, em sy algum fundamento de boas obras, pelo qual Deos se inclinasse, ou se deixasse obrigar a lha conceder. Já cuido que me tenho explicado. Muitos dias ha que esta nossa Cidade festeja a illustre vitoria, com que Deos lhe fez merce de se defender tam gloriosamente do poder do inimigo cômum, com que se vio sitiada. E não ha na mesma Cidade Templo, em que com universal cõcurso, & applauso da piedade Christãa , & Portugueza, se não tenham rendido as devidas graças ao soberano Autor da liberdade , que gozamos. Eu hoje nesta materia tam repetida , & tam batida como a mesma Cidade , já a podera passar em silencio, & emudecer com Zacharias ; mas escolhi antes (porq̃ a Deos não o canção os agradecimentos) fallar com Isabel.

445 Das suas palavras escolhi por thema sómente as da admiração, com que se pergunta a sy mesma, *Unde hoc mihi?* Não fallarey em meu nome, mas a Bahia será a q̄ se admire da vitoria, a que tam pouco costumados estavamos, & a que se pergunte a sy mesma donde lhe veyo esta ventura tam extraordinaria, & tam nova. A Bahia perguntará o donde, & ouvirá as opinioens dos que cuidão, que a elles se lhe deve a vitoria. Eu depois de responder a cada hũa por sy, concluirey cõ a que tenho por mais certa, & verdadeira. Isto he o que ouviremos no discurso do Sermão, & desde logo o que só posso dizer he, que para descobrir, & achar o donde não será necessario ir buscallo à campanha, nem sair à rua, porque o acharemos dentro nesta mesma casa, como se fora a de Zacharias. Lã, & cã temos deramando graças a fonte

da graça. *Ave Maria.*

S. II.

446 **E**T *unde hoc mihi?* Esta merce, este favor, este beneficio do Ceo tam grande: esta felicidade, de que estive tam duvidosa, & agora estou tam segura: esta vitoria tam honrada, & tam festejada, & de que tam desacostumado está o Brasil ha tantos annos, donde a mim? *Unde mihi?* Assim pergunta fallando consigo a Bahia, & admirada da sua propria fortuna busca dentro em sy a causa della. Mas vejo q̄ desta mesma pergunta, q̄ sempre suppoem duvida, se dá, ou pôde dar por muito offendido o valor dos nossos Soldados, & por igualmente aggravada a reputação das nossas armas. *Unde, donde?* E quem ha tam cego, que o não visse nos relampagos do fogo, quem tam surdo, que o não ouvisse nos trovoadas da artelheria, quem tam

tam seguro, & sem receyo, que o não temesse em mil & seiscentos rayos contados, que as batarjas furiosas do inimigo choverão sobre a Bahia em quarenta dias, & quarenta noites de sitio? Em outros tantos dias, & noites se formou o diluvio universal, que alagou o mundo: & assim como então diz o Texto sagrado, que não só da parte combatente se abrirão as cataratas do Ceo, mas tambem da parte combatida se rompêrao as fontes do abyssmo; assim nesta inundação, verdadeiramente de monte a monte, se foy apertada, & pertinaz a força dos combates, não foy menor, antes mais forte, & poderosa a das resistencias, de que em fim se confessou por vencida a soberba, & presumpção dos mesmos combatentes, quando a sua não retirada, mas manifesta fugida debaixo da capa da noite mal lhe cobrio as espaldas. A artelharia

deixada, & carregada nas plataformas, sem retirar o inimigo hũa peça: o pão cozêdose nos fornos, as olhas dos Soldados ao fogo, as tendas, as barracas, as armas, a polvora, tudo desemparrado sem ordem no precipicio da desesperação não só temerosa, mas attonita: sobre tudo o silêncio das caixas, & das trombetas, com q̄ tam confiados se tinham aquartellado, mudo, & insensivel às nossas sentinellas: isto assim junto como por partes he o q̄ está respondendo, & dizendo a brados a Bahia a quem deve, & donde lhe veyo o donde, porque pergunta. *Unde, donde?* Da prudencia dos nossos illustrissimos Generaes, & da bem aconselhada dissimulação, (mal entendida do vulgo) com que deixarão marchar se opposição o inimigo até o lugar onde estava antevista a sua ruína. *Unde, donde?* Da bizarra resolução dos nossos Mestres de Campo

posto que de tres nações diferentes, unidos em tomar o governo das armas, em que só o imperio, & obediencia dellas entre os dous Generaes esteve duvidoso. *Unde*, donde? Do valor dos nossos famosissimos Capitaens, & Soldados, que antes de haver trincheiras, elles o forão a peito descuberto, & depois de as aver, dentro com as proprias granadas, & bombas do inimigo, & fóra cõ a espada na mão, semeáraõ a campanha de tantos corpos mortos, para cuja sepultura pedirão tregoa Sementeira, de que elles logo colhérão o defengano, & nõs pouco depois o fruto da vitoria.

448 Assim responde a nossa triunfante milicia à pergunta da Bahia, a qual posto que testemunha das suas façanhas, ainda duvidosa inquire, & quer saber qual fosse verdadeiramente o motivo, q̃ Deos da nossa parte tivesse, & qual mais propria-

mente o onde, donde Iheveyo o favor do Ceo, que tam repetidamente celebra, & festeja, querendo dar a gloria a aquella parte de sy mesma, à qual mais propria, & mais verdadeiramente se deva.

§. III.

449 **P** Rimeiramente respondendo à reposta dos nossos Soldados, não direy com licença sua, que he muito propria da arrogancia militar; mas não posso deixar de dizer, que igualmente he alhea da Fé, & piedade Christãa. Que diz a Fé? Que Deos he o Senhor dos exercitos, & que dá, ou tira a vitoria a quem he servido, por meyo das armas sim; mas sem dependência dellas. Em proprios termos a sagrada Escritura como se fallára nomeadamente do nosso caso. *Non salvatur Rex per multam virtutem, & Gigas non salvabitur in multitudinem virtutis sue.* pc. 37
6.

Sal,

Salvou-se a Cidade do Salvador do perigo, em que se viu tam apertada; mas não foy o numerofo dos seus presidios, nem o valeroso dos seus Soldados o que a salvou; porque na guerra, & nas batalhas nem aos Reys os salva o poder dos seus exercitos, *Non salvatur Rex per multam virtutem*, nem aos Gigantes os salvão as desmedidas forças dos seus braços, *Et Gigas non salvabitur in multitudine virtutis suae.*

450 Oução os Soldados húa, & outra cousa da boca de hum tambem Soldado, & Soldado que foy Rey, & Soldado, que vêceo Gigantes. *Non enim in arcu meo sperabo, & gladius meus non salvabit me.* Eu, diz David, nunca puz, nem porey a esperança da vitoria no meu arco, nem confiarey que me salvará das mãos de meus inimigos a minha espada. No arco entendem-se as armas de longe, na espada as de perto: & em húas,

& outras parece que exprimentou o mesmo David o contrario do q diz; porque no desafio do Gigante de longe com o tiro da funda lhe meteo a pedra na testa, & de perto com a espada do mesmo inimigo já postrado lhe cortou a cabeça. Pois se David venceu o Gigante com o tiro da funda, & cõ o talho da espada, como diz que não ha de pôr a sua esperança nem nas armas de longe, nem nas de perto? Porque huma cousa he vencer por meyo das armas, outra he pôr a esperança nellas. Pôr a esperança nas armas he presumpção, & vaidade gétilica; pola só em Deos, que he o Senhor das vitorias, he Fé, & piedade Christãa. Assim succedeo no mesmo caso, & o disse o mesmo David respondendo às arrogancias do Gigante. *Tu venis ad me in gladio, & hasta, & clypeo: ego autem v. nio ad te in nomine domini exercituum.* Tu, ô Gigante, **vens**

451

1. Reg.
17 45.

vens contra mim cuberto de ferro , com a espada cingida, com a lança em hũa mão , & o escudo na outra: eu venho contra ti defarmado, mas em nome do Deos dos exercitos. E que se seguirá desta batalha tam desigual? *Et dabit te Dominus in manu mea, & percutiam te, & auferam caput tuum à te:* Seguirseha que Deos com todas essas armas te entregará nas minhas mãos, & eu, como me ves , defarmado te cortarey a cabeça. E que mais ? *Et noverit universa Ecclesia hæc, quia non in gladio, & hasta salvat Dominus, ipsius enim est bellum :* & conhecerá todo este immenso theatro dos dous grandes exercitos postos à vista, que para Deos dar a vitoria a huns, & pôr em fugida a outros não ha miltar , nem faz caso de armas; porque he Senhor da guerra.

452 Não sey se teve David pensamento particular em chamar á multi-

dão dos que o vião, & ouvião, nomeadamête Igreja : *Et noverit universa Ecclesia hæc.* Porque a fé daquella doutrina nem pertencia ao Gétio, quaes erão os Filisteos , nem a reconhece o Herege, quaes são os de Holanda, (& forão os que lá, & cá defenganados da sua fraqueza fugirão) mas só he propria dos filhos da verdadeira Igreja, quaes somos nós os Catholicos. Por isso David não só disse Igreja, mas universal, q̄ quer dizer Catholica: *Et noverit universa Ecclesia.* E para que esta fé , & este conhecimento? Para que a fortuna das nossas armas posto que vitoriosas nos não desvaneça , antes temamos as nossas mesmas vitorias, se ingratos, & infieis a Deos as attribuirmos às nossas armas, & ao nosso valor. Detráz da carroça dos triumphadores Romanos era costume ouvirse hum pregão, que dizia: *Memento te esse mortalem:* Lembrate, ô triumphador

Ibid 46

Ibid 47

fador, que es mortal. E eu neste mesmo ponto quero fazer outro memeto, & publicar outro pregação aos nossos Capitaens, & Soldados : pregação não decretado no Capitolio de Roma , mas no Confistorio do Triumvirato divino: & não para nos diminuir a alegria do presente triunfo ; mas para que a moderemos com a razão, & a seguremos com o temor.

453 Annunciou o Propheta Amos a ElRey Amasias que do seu exercito, que constava de quatrocentos mil homens, licenciasse , & despedisse cem mil , porque erão de gente, que estava fóra da graça de Deos (notem as conciências militares quanto importa estarem em graça de Deos , ou fóra della): & como Amasias reparasse nesta diminuição do seu exercito, & no soldo de cem talentos de prata , com que já os tinha pago ; respondeo o Propheta, & declarou ao

Rey da parte de Deos hũ segredo, que nem elle então entendia professando a verdadeira Fé, nem hoje acabaõ de o entêder os que a professaõ. Ouvi o segredo , & o pregação..

Quod si putas in robore exercitus bella consistere, superari te faciet Deus ab hostibus: Dei quippe est adjuvare, & in fugam convertere. Porque has de saber, o Rey, que se imaginares que os felices successos da guerra , & as victorias consistem no numero , & fortaleza dos exercitos , pelo mesmo caso, & por esta só imaginação fará Deos que sejas vencido de teus inimigos: para que entenda , & se defengane o mundo, que dar a vitoria a huns, ainda que sejaõ poucos, & fracos , & pôr em fugida a outros , ainda que sejaõ muitos, & fortes, não he consequencia das armas, & do valor , mas regalia propria do Senhor dos exercitos. Logo não foy o esforço , nem a ciencia

2. Para-
lip. 25.8

militar dos no.Tos defen-
fores o onde, donde a Ba-
hia pergũta que lhe veyo
o bem da vitoria, que fe-
steja: *Unde hoc mihi?*

§. IV

454 **A** Esta primeira
reposta, & mais
palpavel à vista se segue a
segunda menos visível,
mas muito mais poderosa
ainda, q̄ he de mãos def-
armadas. Desarmadas es-
tavão as mãos de Moyses,
quando elle orava no mō-
te, & o exercito de Josué
pelejava na campanha. E
fey maravilha então no-
tada de todos, & cuja
memoria quiz Deos fi-
casse estampada não em
laminas de bronze, ou
diamante, mas nos cara-
cteres immortaes dos seus
livros, que quando Moy-
ses levantava as mãos ao
Ceo, vencia Josué; &
quando ellas, como de
braços cançados já com
a velhice, descahião hum
pouco, prevalecia o ini-
migo: *Cumque levaret*

Moyfes manus, vincebat Exod.
Israel, sin autem paululum 17. 11.
remississet, superabat Ama-
lec. Moyses no monte,
Josué no campo raso am-
bos ahestavão as suas ba-
tarias contra o exercito
de Amalec: mas as ma-
chinas militares, & a pon-
taria dos tiros erão muito
diversas. Josué batia o
inimigo, Moyses batia o
Ceo: Josué com ferro, &
fogo, Moyses có as mãos
desarmadas: Josué ferin-
do, Moyses orando: & a
vitoria estava tam depen-
dente da oração de hum,
& tam pouco fogeita às
armas do outro, que estas
sem o socorro da oração
erão vencidas, & só pela
força, & perseverança da
oração vencedoras.

455 Lembremonos
agora de nós. Quem visse
interiormente a Bahia na-
quelles quarenta dias, &
quarenta noites, em que
esteve sitiada, mais a jul-
garia na continua oração
por hũa Thebaida de A-
nacoretas, que por hum
Povo, & Cômunidade ci-
vil

vil divertida em tantos outros officios, & exercicios. Nos Conventos Religiosos, nas Igrejas publicas, nas casas, & familias particulares, todos oravão. Os pays, os filhos, & quantos pôdião menear as armas, assistião com Josué na campanha: & as mãys, as filhas, & todo o outro sexo, ou idade imbelle orando continuamente pelas vidas daquelles, que por instantes temião lhe entrassem pelas portas ou mal feridos, ou mortos. O estrôdo das batarias inimigas, & nossas espertando cõ a evidencia, & temor do perigo os animos, não lhe permittia quietação, nem socego: & então a Bahia, como propriamête Bahia de todos os Santos, invocando a intercessão, & auxilio de todos, não por intervallos como Moyses, mas perpetuamente, & sem cessar batia as muralhas do Ceo.

456 Esta bataria das mãos defarmadas, mas

levantadas ao Ceo foy mais verdadeiramente a que nos deu a vitoria. E porque a proposta, como de quem não professa as armas, não pareça sospetosa aos professores dellas, ouçamos o testemunho de hum Soldado, & seja o meímo, que já ouvimos na reposta passada, David. Este grande Soldado, como Capitão General das armas Catholicas daquelle tempo, em hum Psalmo, que cõpoz estando para sair em campanha, apontando para os esquadroens do exercito contrario, que já tinha à vista, diz assim: *Hi in curribus, & hi in equis, nos autem in nomine Dei nostri invocabimus.* A milicia de nossos inimigos, & a nossa (õ companheiros) segue muy differêtes maximas: elles poem todo o seu poder, & toda a sua confiança na multidão da sua cavallaria, & nas machinas dos seus carros. Porêem nós, que temos outra fé, & outra experiê-

Ps. 19. 8

cia, posto que com as armas nas mãos, não pomos a confiança nellas ; mas todo o nervo da nossa guerra consiste em outros instrumétos bellicos muito mais fortes, que são as orações, & preces, com que invocamos a Deos: *Nos autem in nomine Domini invocabimus.* E cuja será a vitoria em tãta differença de huns, & outros combatentes ? Eu volo direy (diz David) antes da batalha tanto ao certo como se já tivera succedido ; & não só como Profeta, mas como Capitão. *Ipsi obligati sunt, & ceciderunt; nos autem surreximus, & erecti sumus.* Elles com as suas armas estando levantados cairám vécidos; nós com as nossas orações estando cahidos, levantamonos vencedores.

457 Tudo isto he o que succedeo na nossa vitoria. E se eu me atrevesse a dizer, que o mesmo Profeta a antevio, & descreveo tam pontual-

mente, não faltará quem me diga que não apaixoné tanto por ella, pois té a objecção, ou replica muito à flor da terra. O Profeta falla de inimigos confiados na sua cavallaria, & carrós militares, que são os que a milicia antiga chamava falcatos : & os nossos inimigos não trouxerão cavallaria, nem carros bellicos para nos fitiar. Mas a differença desta circumstancia não desfaz a profecia; porque o mesmo Profeta fallando das naos, & armadas maritimas lhe chama cavallos, & carros: *Viam fecisti in mari equis tuis; & quadrigæ tuæ salvatio:* & taes forão os cavallos, & carros militares, com que na sua poderosa armada naval nos sitiou por mar o inimigo: *Hi in curribus, & hi in equis.* Elles porém posto que tam exercitados nesta cavallaria nadãte, tendo entrado tam soberbos, & inchados como as suas velas, & tam levantados com os successos da

passa,

passada fortuna, como as suas bandeiras no tope, sendo ainda mais altos os seus pensamentos, cahirão: & nós posto que verdadeiramente cahidos cõ a adversidade dos mesmos successos, se nos levantamos vencedores, & triunfantes, he porque a força da oração, & não a das armas, neste levantar, & cair trocou as balanças de Marte: *Ipsi obligati sunt, & ceciderunt: nos surreximus, & erecti sumus.*

S. V.

458 **N** Aquella famosa batalha dos Trojanos contra os Latinos, diz o Principe dos Poetas, que em quanto a vitoria esteve duvidosa, Jupiter sustetava na mão duas balanças iguaes, até que hũa cahio vencida, & outra se levantou vencedora:

Jupiter ipse duas equato examine lances

Sustinet, &c.

Tom. 9.

E Philo Hebreo proseguindo a mesma metafora, não fabulosa, & poeticamente, mas fundado na verdade da historia sagrada, diz que as armas de Josué como postas em balança sem a oração de Moyses cahião, & com a oração de Moyses se levantavão: *Cum igitur aliquantisper manus, bilancis in morem, nunc sursum tollerentur, nunc deorsum vergerent, certaretur Marte dubio; tandem repente, velut pennas habentes prodigitis, sublatæ volitabant per aerem manentes in sublimi, donec Hebræis certa victoria contigit, hostibus internectione deletis. Notemse muito aquellas palavras, nunc sursum tollerentur, nunc deorsum vergerent bilancis in morem: desorte que a vitoria estava posta na balança da oração já descendo, já subindo, não conforme Josué mais ou menos fortemente meneava as armas; mas segundo as mãos de Moyses ou orando remis-*

Philo in eum locum.

Ec sa.

famente desfaleção , ou instantemente levâtadas ao Ceo , como se os seus dedos fossem azas, voavão: *Velut pennas habêtes pro digitis sublatae volitabant.*

459 Daqui se segue que se a justiça com as balanças em húa mão , & a espada na outra ouver de julgar a nossa vitoria a quem mais verdadeiramente se deve , não ha de ser a espada dos que , como Josué , pelejavão na campanha , senão as mãos levantadas dos que no mesmo tépo, como Moyses, oravão no monte. E para que os nossos Capitaes se não offendão desta proposição, & desafiem a quem a quizer sustentar; lembremse que no antigo Povo de Deos , em que ouve Josué, Samsam, Gedeão, & David , o mais affamado Capitaõ de todos foy Judas Machabeo: & lembremse tambem q̃ entre as mais celebradas, & fataes espadas (ainda que entrem nesta conta as

forjadas na officina de Vulcano , batidas, & limadas por Brontes , & Esterope, & caldeadas na lagoa Estigia) nenhuma ouve igual à do mesmo Machabeo, a qual trazida do Ceo , & dourada nos resplandores liquidos das estrellas lhe entregou a alma do Profeta Jeremias. Mas quaes forão ostrofeos, & triunfos deste Achilles com tam prodigiosa espada ? He certo, & de fé , que forão tantas as suas vitorias, quantas as batalhas , como se trouxesse a soldo a fortuna debaixo das suas bandeiras : comtudo depois de tantas vezes vencedor o famoso Machabeo , & de ter cõquistado o glorioso nome de invicto entre todas as nações do mundo, finalmente na batalha contra Bacchides , tendo triunfado de outros muito mayores exercitos, foy vencido , & morto. E porque ? Porque este valerosissimo Capitaõ , ou conquistando ,

460

ou

ou defendendo, ou sitiando, ou sendo sitiado, ou guerreando em campanha aberta, sempre às forças do braço, & da espada ajuntava as da oração; & só nesta ultima, & infelicidade batalha (como em muitos lugares nota o Alapide) não se lê na Escritura que orasse. Tam fortes, & invenciveis são as armas acompanhadas da oração, & tam fracas, & fogeitas a ser vencidas se as não assiste este divino, & todo poderoso socorro. Assim que se a Bahia ainda duvida, & pergunta donde lhe veyo a felicidade da vitoria, com que se vê segura, & triunfante, *Vnde hoc mihi?* Saiba que mais a deve às mãos levantadas, que às mãos armadas; mais aos que batiaõ o Ceo, que aos que combatiaõ o inimigo; mais aos que por ella oravaõ, que aos que pelejavaõ por ella.

§. VI.

461 **T**emos respõdo à Bahia com duas resoluçoens ambas certas, & me detive tanto na prova de ambas, porque ainda estamos em tempo de as haver mister. O inimigo, ainda que fraco, nunca se ha de desprezar, quanto mais poderoso! E se he poderoso, & afrontado, entaõ se deve temer, & esperar com mayor cautela. Desenganados pois no primeiro discurso, que as vitorias se não devem attribuir só ao valor dos Soldados, & força das armas, & persuadidos no segundo, que antes se deve dar esta gloria à efficacia, & socorro das oraçoens, cõ que a nossa defenõsa de dia, & de noite, publica, & privada, mente foy tam assistida; agora quero eu declarar o meu pensamento, & peço que antes de ouvidos os fundamentos delle, mo não estranhé, ou condené.

• Ee ij • Ref-

462 Respondendo pois terceira vez absoluta, & resolutamente à pergunta da Bahia *Vnde hoc mihi?* Digo que o dô-de-lhe veyo a vitoria, que celebra, he desta mesma Casa da Misericordia, em que estamos, & que os Soldados, aos quaes principalmente se deve; são os que militão debaixo da sua bandeira. Os que militão debaixo da bandeira da Misericordia, por diverso modo, ou são os Irmaos, que exercitaõ as obras da mesma Misericordia com os pobres, & enfermos, ou são os mesmos pobres, & enfermos, que elles sustentão, remedeão, & curaõ: & posto que estes pareçaõ incapazes de pelear, a huns, & outros se deve igualmente a gloriosa defenfa da nossa Metropoli. Tudo isto provará em seu lugar o nosso discurso.

Pf 40.1 463 *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* Ditoso, & bemaventurado (diz o Profeta

Rey) todo aquelle, que entende, & se occupa em servir, & remediar os pobres. Não he este o fim, & instituto da santa Irmãdade da Misericordia, como se forão as palavras tresladadas do seu proprio Compromisso? Sim. E porque diz o Profeta, q̄ são ditosos, & bemaventurados todos os que se exercitaõ, & occupão em obra tam pia? Segue-se o porque. *In die mala liberabit eum Dominus.* ^{Ibidem.} Porque no dia mau, isto he, nas occasioens de aperto, & perigo os livrará Deos: & se o perigo, & aperto for de guerra, em que se virem a cometidos, sitiados, ou assaltados, Deos não permittirá que sejam entregues ao poder de seus inimigos: *Et non tradet eum in animam inimicorum ejus.* ^{Ibid. 3.} Note-se a palavra *in animam*. O animo, com que vinha o inimigo, era de que a Bahia se lhe entregasse, (offerecimento, que tantas vezes nos fez pelos seus Trombe-

betas) & por consequencia se lhe rendesse o resto do Brasil. Mas Deos lhe desanimou esse animo, & lho desmayou de tal maneira , como mostrou o successo.

464 E porque não pareça que esta promessa divina de defender aos que se occupão no remedio, & cura dos pobres, he só feita a elles; he digna de se não passar em silencio huma futiliza de Hugo Cardeal sobre as palavras, *Dominus conservet eum*, que se seguem no mesmo texto. *Conservet eum* (diz o grande Comẽtador) *id est, cum alijs servet.* O verbo simples *servare* significa guardar, & defender absolutamẽte: o composto *conservare* por virtude, ou additamento daquella proposição *com*, não só significa guardar, & defender de qualquer modo, senão guardar, & defenderse a sy com outros, ou a outros comfigo: *Conservet eum, id est, cum alijs servet.* Explico, &

Tom. 9.

applico juntamente por não gastar dous tempos. Assim como hũa Cidadella muito forte não só defende aos que estão dentro, senão aos de toda a Cidade: assim esta Casa da Misericordia (por isso não acaço, senão com grã de providencia levantada, & collocada no coração da Bahia) não só guardou, & defendeo aos da mesma Casa, que são os que nella exercitaõ as obras de misericordia, senão a todos os mais. He o que já tinha dito com o mesmo pensamento São Agostinho. *Deus, qui habitat in vobis, custodiet vos ex vobis, id est, si alter sit sollicitus ex altero.* Quando vós fordes sollicitos, & procurardes o bem, & faude huns dos outros, Deos que habita em vós, guardará tambem a huns pelos outros, isto he *vos ex vobis*, vós, que não tẽdes essa occupação, nem esse cuidado, pelos que o tem. Quem tem o cuidado dos pobres, *Qui intel-*

Et iij

ligit

Aug. in
Regula
C. eri-
corum.

Ibidem.

ligit super egenum, & pauperem? Os que curão delles, & os servem nesta Casa de Misericordia; pois vós, os que não sois da mesma Casa, & não professais ser Irmãos da Misericordia, também vós fereis guardados, & defendidos, não por vós, senão por elles, *Vos ex vobis*. Só apontando com o dedo se póde isto declarar. Vós, que não sois Irmãos da Misericordia, por beneficio, & merecimento de vós, que o sois: *Vos ex vobis*.

S. VII.

465 **I**A temos o primeiro, & principal fundamento da nossa felicidade, que foy livrarnos Deos do poder; & intentos do inimigo: *In die mala liberabit eum Dominus, & non tradet eum in animam inimicorum suorum*. Passemos agora ao glorioso da vitoria, sem nos apartar em nada, antes confirmando em tudo a

verdadeira causa della. Entrou Christo Redemptor nosso triunfando em Jerufalem, & os que acompanhavaõ, & seguiaõ o triúfo com acclamações, & applausos, *cædebant ramos de arboribus*, cortavaõ ramos das arvores, diz o Evangelista; & estes ramos, como declara o uso, & tradiçãõ da Igreja, & refere o antiquissimo Clemente Alexandrino, Clemês lib. 2. pædag: cap 5. eraõ de oliveira, & palma. Não pare o triunfo, mas reparemos nõs na uniaõ destes ramos. Os ramos da palma muito bem diziaõ com o triunfo, porque cada folha nos ramos das palmas he huma espada; porèm a oliveira, que antes significa paz que guerra, misericordia, & piedade, & não violencia, nem rigor, porque se ajunta neste triunfo com a palma? Por isso mesmo. Porque a palma significa a vitoria, a oliveira significa a misericordia, & nos triunfos dos Christaõs, como no de Christo, os ramos

ramos da palma andaõ tam unidos, & como enxertados nos da oliveira, que da oliveira depêdem as palmas, & da misericordia as vitorias. Drogo Hostiense: *Egre dere cum pueris Hebræis, qui transfereunt simpliciter in occursum Domini, sterne in via ramos olivarum, & opera misericordie pedibus ejus accomoda: accipe frondes palmarum, ut triumphes.* Se quereis vitorias Soldados de Christo, não vos digo que imiteis os Samsões, nem os Gedeoens dos Hebreos, senão a simplicidade dos mininos de Jerufalem. E como? Diz o Evangelista que os mininos lançavaõ os ramos no caminho, por onde o Senhor triunfante havia de passar, *sternebāt in via*: & vòs da mesma maneira os ramos da oliveira, que são as obras de misericordia, applicay-as aos pès de Christo, que são no seu corpo mystico os pobres, & miseraveis: *Et opera misericordie pe-*

dibus ejus accomoda: & logo tomay, & levantay os ramos das palmas vitoriosas, porque sem duvida triumphareis: Accipe frondes palmarum, ut triumphes.

467 Já verieis a imagem da Vitoria armada, & com a espada em huma mão, & a palma na outra; eu quero emendar esta imagem, porque mais parece gentilica, que Christãa. Aceito a palma em hũa mão, & porque se não queixem os Soldados, tambem a espada na outra: mas ainda lhe falta a esta pintura a principal insignia da vitoria: E qual he? A coroa. *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit*: Não será coroadado como vencedor, senão o que pelejar legitimamente. Entre os Romanos havia grande multidão, & variedade de coroas, Civicas, Muraes, Rostratas, Castrêses, &c. & as principaes eraõ formadas de hervas, & plantas, como tambem as dos

2. Ad
Timot.
2. 5.

Emperadores ; porque naquelle tempo coroava-se a honra, & não a cubiça. De que ha de ser pois formada, ou tecida esta coroa da imagem da Victoria emendada ? Digo que ha de ser tecida de ramos de oliveira ; & de oliveira finaladamente, porque a oliveira he simbolo da misericordia, & das obras della. Ouvi hũ grande texto. David era tam piedoso, & compassivo como valente : virtudes que sempre andão juntas, assim como a crueldade he propria dos covardes, & fracos. E fallãdo aquelle grande Capitão com a sua alma (com a qual os que seguem as armas costumão ter pouca conversação) dizlhe assim : *Benedic anima mea Domino : & noli oblivisci omnes retributiones ejus : qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis, qui redimet de interitu vitam tuam, qui coronat te in misericordia, & miserationibus.* Louva, alma minha,

a Deos, & não te esqueças das grandes merces, que tens recebido de sua liberal, & poderosa maõ. Lembrate que elle he que te tem perdoado os teus peccados, elle o que na guerra te livrou tantas vezes a vida, & elle o que te coroou nas victorias cõ a misericordia, & suas obras: isso quer dizer, *In misericordia, & miserationibus; misericordia in habitu, miserationibus in effectu.* E cuja foy esta misericordia, que coroou a David victorioso ? foy a misericordia de Deos, que por sua misericordia o coroou, ou foy a misericordia de David, o qual nella deu a materia a Deos para o coroar ? Responde Didimo antigo Padre Grego exquisita, & finalmente, que a misericordia, & obras de misericordia de David forão a materia, de que Deos lhe teceo a coroa, com que o coroou. *Coronat te in misericordia, & miserationibus, quippe corone materia*

Hugo
ubi.

Pf. 102.
2. 3. 4.

Didym. *ria est misericordia, & mi-*
 ibi in *seratio: sicut enim alij co-*
 Carena *ronam justitiæ percipiunt*
 Græcor. *ex justitia contextam; sic*
 P. *etiam tu (ô anima mea) ex*
misericordia, & miseratio-
nibus coronaberis. Noté-
 se muito aquellas grandes
 palavras, *quippe corona*
materia est misericordia, &
miseratio. Desorte que a
 materia, de que foy for-
 mada, & tecida por Deos
 a coroa de David vitorio-
 so, foy a misericordia, &
 obras de misericordia do
 mesmo David. E como a
 misericordia em divinas,
 & humanas letras he sim-
 bolizada na oliveira, de
 oliveira ha de ser a coroa,
 q̄ na imagé, ou estatua da
 Vitoria emendada se lhe
 ha de acrescentar à palma.

S. VIII.

469 **A**gora se segue o
 que parece mais
 difficultoso na minha pro-
 posta, & he dever-te a nos-
 sa vitoria a todos os que
 militaõ debaixo da ban-
 deira da Misericordia, &

naõ só da misericordia a-
 ctiva, que saõ os ministros
 da Irmandade, que a ex-
 ercitaõ, senaõ tambem os
 pobres, & enfermos da
 passiva, que a recebem.
 Outra alma tam piedosa,
 & compassiva, como a de
 David, que he a que vul-
 garmente se chama Alma
 Santa, nos dará a prova:
 Sahio ella de casa em se-
 guimento do sagrado Es-
 poso, & como o não en-
 contrasse nas ruas, nem
 nas praças, chegou atè os
 muros da Cidade, & alli,
 diz que os Soldados, que
 estavaõ de guarda nos
 mesmos muros, a feriraõ,
 & lhe tomáraõ a capa. Ca-
 pa diz, & naõ manto,
 porque já entaõ os trajos,
 & vestidos dos homens
 começavaõ a se ir affemi-
 nando, & passando às
 molheres. *Percusserunt,* Cant. 54
& vulneraverunt me, &
tulerunt pallium meum mi-
hi custodes murorū. Quem
 fossem, ou representassẽ
 estes Soldados, que guar-
 davaõ os muros da Cida-
 de, interpretaõ variamẽ-

te os Expositores daquelle livro, que todo he allegorico, & a allegoria, que com mais propriedade, & doçura se accõmoda às circumstancias do texto, he dos que tem para sy, q̃ aquelles Soldados da guarda significavão os Pobres. Assim como o pobre he epiteto do Soldado, assim não he muito, que o Soldado seja finonymo do Pobre. Diz pois a Alma, que aquelles pobres a ferirão, porque a vista delles, & da sua miseria, a traspassou toda, & lhe ferio o coração de lastima, & dor. E acrescenta, que lhe levárão a capa, porque como estava fóra de casa, & não tinha outra cousa com que os soccorrer, lha largou, & deu de esmola. Já temos a Alma em corpo, que he o habito do Soldado. E como ella na piedade, com que se compadeceo dos pobres, & na liberalidade, com q̃ os soccorreo, mostrou bẽ fer da Irmandade desta Casa, & dos que militão

debaixo da bandeira da Misericordia, não hão mister elles mayor prova do seu valor, & do muito, que pòdem, & obrão na guerra. *Tulerunt pallium meum*: Leváraõme (dizem) os pobres a capa: & se quem dá ametade da capa aos pobres, he Martinho, quem dà toda a capa, he Marte.

470 Acrecento' em confirmãçõ, que se quando os Irmãos da Misericordia tirão a capa para tomar a veste da Irmandade, se soubesse o mysterio, que debaixo della se encerra, ninguem lhe poderia duvidar a grande parte, que tiverão na nossa vitoria. Louva Salomão no seu Epitalamio os cabellos do divino Esposo Christo, & como as comparaçoens deste grande Sabio são tam profundas como a sua mesma sabedoria, diz que os cabellos do mesmo Senhor são como os ramos da palma, & negros como hum corvo: *Coma capitis tui sicut elata*

elatæ palmarum, nigra quasi corvus. Enigma temos, & não facil de adivinhar. Santo Agostinho, S. Jeronymo, Santo Ambrosio, & S. Gregorio todos os quatro Doutores da Igreja dizem que Samsam foy figura de Christo; & eu differa, que alludio Salamaõ aos cabellos do mesmo Samsam, & por isso com muita propriedade os compara às palmas, porq os trofeos de Samsam, & as suas famosas victorias sempre elle as trouxe pendentes dos seus cabellos. E effes cabellos, em que consistia a fortaleza de Samsam, quantos erão? Outros tantos quantas são as obras de misericordia, sete. Digamos logo que se comparão os sete cabellos de Samsam às palmas, porque às obras de misericordia quiz Christo que andassem vinculadas as victorias dos Christãos. Parece q não estava mau o sentido do enigma, nem o empenho do pensamento, se tivesse

fiador. Eu o tenho, & muito abonado: S. Paulino, & sobre o mesmo passo. Repara o Santo no q nós ainda não ponderamos, & he que Salamaõ depois de comparar os cabellos de Christo, ou de Samsam (que ambos são Nazarenos) às palmas, diga que são negros, como hum corvo: *Comæ tuæ sicut elatæ palmarum, nigra sicut corvus.* E que resolve o engenho doutissimo de Paulino? Não toma o corvo em cômun, senão em particular, & não só diz qual era, senão tambem qual não era: *Bonus iste corvus non ille ad arcam revertendi immemor, sed ille pascendi Prophetæ memor.* Na Escritura sagrada temos dous corvos muito celebres, o de Noé, & o de Elias. E a este diz o São que se comparão os cabellos de hum, ou outro Samsam, depois de comparados às palmas. E porque? Porque a este corvo o escolheo Deos para

para se servir delle como de seu Irmão da Misericordia. Muitos neste mudo alcanção os cargos só pelo merecimento do seu vestido : & este merecimento não lhe faltava também ao corvo de Elias pela cor das pennas , & semelhança da veste preta , *nigræ quasi corvus* : mas Deos posto que tam amigo das proporçoens, não o elegeo só por esta para ministro, & Irmão da sua Misericordia , senão porque o era nas obras della : *Ille pascendi Prophetæ memor*. Andava Elias no tempo daquella grande fome pobre , fugitivo, & desterrado , & o corvo com admiravel pôtualidade , & perpetua assistencia todos os dias pela manhã , & à tarde , lhe levava não só o necessario, senão tambem com muita abundancia : *Panem, & carnes mane, similiter panem, & carnes vespere*. E como este corvo era também Irmão da Misericordia , (& Irmão da

Mesa) por isso Salamão à comparação das palmas ajuntou a do corvo , para que se veja quam devidas são , & quanto se devem aos Irmãos da Misericordia as vitorias. A proposito da nossa , & deste corvo me lembra a diligencia, & valor do outro tam famoso, & conhecido, que foy o primogênitor daquelles, cuja memoria, & decendencia se conserva na nossa Sè de Lisboa. Sahio às prayas de Portugal o corpo defunto do nosso Padroeiro S. Vicente ; voou logo o corvo como Irmão da Misericordia aos officios da sepultura ; & porque hum lobo naquella occasião lhe quiz dar outra bem diferente na sua voracidade, o valéte, & animoso corvo ferindo-o com o bico, & sacudindo-o com as azas, lhe fez tal guerra, que com mais sangue que a fome, que trazia delle, deixou a presa , & a empresa, & com tanto medo, como se fora de hũ Leão, se

fe retirou fugindo. Isto quâto aos Irmaõs da Misericordia activa.

§. IX.

472 **Q**Uanto aos pobres da passiva, que dissemos militar de baixo da mesma bandeira, & que guardaráo a nossa Cidade, *custodes murorum*; aqui entra o q̄ eleganteméte diz S. João Chrysoftomo: *Sunt & hic castra pauperum, & bellum, in quo pro te pauperes pugnant.* Tambem os pobres tem os seus arrayaes, & outro genero de guerra, no qual pelejam por nós, & nos defendem. Quem quizer ver estes arrayaes, & a ordem, repartição, & architectura militar delles, entrê por essas enfermarias. Mâs de homens enfermos, feridos, estropeados, & alguns delles sem maõs, & sem braços, que defenſa se pôde esperar? Já ouve quem o disseſſe, & em ſitio mais apertado que o

nosſo. Quâdo David novamente recebido por todo Israel quiz mudar a Corte de Hebrõ para Jeruſalem, defendiaõ a fortaleza de Siam os Jebuseos, os quaes cercados, não por hũa, como nõs, senaõ por todas as partes, apparecendo em cima das muralhas diziaõ por moſa aos conquistadores, q̄ se queriaõ lá entrar, haviaõ de tirar primeiro de dentro os mancos, cegos, aleijados. *Non ingredietis huc, nisi abstuleris cecos, & claudos, dicentes, Nõ ingreditur David huc.* As feridas ſaõ a gala, & gloria dos Soldados como dos Martyres: quâto mais feridos, mais retalhados, & mais espedaçados, tanto mais valentes, mais honrados, mais famosos. A isto alludiaõ as barbatas dos Jebuseos, como escreve Josepho, Lib. 7.º antiq. cap. 24.º querendo dizer, que os que defendiaõ aquella fortaleza eraõ Soldados velhos, não só curtidos, mas cortados nas baratas,

2. Reg. 5. 6.

Lib. 7.º antiq. cap. 24.º

lhas,

lhas, tanto melhor vistos, & intelligêtes da guerra, quanto nella tinhaõ perdido os olhos; & tanto de melhores maõs, & mayor firmeza a pè quedo, quãto mancos, & aleijados.

473 Atè aqui a historia, de que eu não quero mais que a semelhança. Entray nesse hospital, ou nessas casas fortes da charidade, & velas-heis cheas, ou alastradas de pobres todos, ou enfermos, ou feridos, & huns sem pés, outros sem braços, & algum sem olhos; mas esses mesmos no tempo, em que nos sitiava o inimigo, pelas bocas das suas mesmas feridas lhe estavaõ dizendo, *Non ingredieris huc*, Não has de entrar cá. Succedeo entãõ na Bahia hũa troca, ou metamorfofi admiravel; & foy que os mesmos Soldados, que por feridos, & mal feridos eraõ trazidos em hombros, ou braços alheyos da campanha a esta Casa da Misericordia, nem por isso deixavaõ

de pelejar, antes agora o fazião não só com mayor valor, & mayores forças, senão tambem em muito mayor numero. Os nossos olhos não vião esta maravilha, mas os olhos de Deos a estavaõ vêdo. Eto do este augmento de forças, & multiplicação de numero donde lhe vinha? De entrarem neste segundo corpo da guarda, & se aggregarem aos *custodes murorum*, que saõ (como já vimos) os pobres, que a Casa da Misericordia sustenta, & cura. A prova desta maravilha ainda diz mais do que eu tenho dito. No Psalmo decimo, & undecimo diz o Texto sagrado repetidamente, que os olhos de Deos estãõ olhando para o pobre: *Oculi ejus in pauperem respiciunt*: & nomeandose dez vezes os pobres nestes mesmos Psalms, nota Genebrardo que em todos estes lugares he có tal palavra na lingua Hebraica, que juntamente quer dizer pobre, & quer di-

dizer exercito: *Oculi ejus in pauperem respiciunt, oculi ejus in exercitum respiciunt.* Desorte que os nossos olhos em cada hum daquelles Soldados retirados da campanha por mal feridos se estava vendo hum pobre homé fraco, desfalecido, estropeado; & os olhos de Deos o estavam védo não só forte, valente, saó, & inteiro, senão multiplicado em muitos. Cada hum na campanha entre os Soldados era hum só homem, no hospital entre os pobres era hum exercito, *in pauperem, in exercitum.*

474 Isto viaó, ou se via nos olhos de Deos. E nos ouvidos do mesmo Deos succedia outra não menor maravilha. Os ays desse mesmo Soldado desvaído de sangue, & quasi desmayado, & os gemidos das curas, cujas dores são muito mayores que as das feridas, estes ays, & estes gemidos chegavão aos ouvidos divinos, & como se fossem caixas,

ou trombetas, que tocassem arma ao mesmo Deos, Agora, diz o mesmo Omnipotente, me levantarey eu, & me porey em campo a socorrervos: *Propter miseriam inopum, & gemitum pauperum nunc exurgam, dicit Dominus.* Note-se muito aquelle, *nunc*, agora, agora, & não antes; não quando os nossos Soldados sahirão a impedir o passo ao inimigo, que tam arrogante marchava em demanda da Cidade: não quando as nossas batarias começarão a responder furiosamente às suas: não quando a nossa mosquetaria chovia sobre elles balas: não quando as suas mesmas alcanzias rechaçadas como pêlas lhe tornavão a rebêtar na cara; mas quando os ays, & os gemidos dos lastimosos feridos chegavão aos ouvidos de Deos. Agora, agora, disse Deos, me levantarey: *Nunc exurgam, dicit Dominus.* E que havia de succeder levantandose Deos? Levantouse Deos, levantouse o sitio,

levantouse o inimigo, lá vay fugindo. A nossa artilharia alegre despedio-se das suas popas com tres salvas, mudos, & tristes sem trombeta, nem bandeira.

§. X.

475 **P**Arece-me que tenho bastantemê-te provado o meu pensamento sem fail, como dizia, desta Casa. Agora sigamos a Virgem Senhora nossa até a de Zacharias, que não he outra, senão esta mesma: & nella verá a Irmandade da Misericordia a sua bandeira, a sua milicia, & as suas vitórias: & dentro do mysterio da Visitação veremos todos o que atégora temos ouvido.

Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione, & intravit in domum Zachariae. Concluída a embaixada do Anjo, partiofe elle de Nazareth, onde se tinha obrado o altissimo mysterio da Encarnação do Filho de Deos, & a Virgem já Mãy

do mesmo Filho, nam se deteve na mesma Cidade hum momento, mas logo a toda diligencia partio para as montanhas, onde Zacharias tinha a sua casa. O que lá fez, & disse a Senhora, sem fallar outra palavra, foy o seu famoso cantico da *Magnificat*, o qual se divide em duas partes. A primeira contém a acção de graças tam devota, & tam humilde da mesma Virgé por tam soberana mercè: *Quia respexit humilitatem ancille sue, quia fecit mihi magna qui potens est, & sanctum nomen ejus.*

A segunda canta as vitórias do braço de Deos então encarnado contra os soberbos, & poderosos do mundo: *Fecit potentiam in brachio suo, dispersit superbos mente cordis sui, deposuit potentes de sede.* He o que do mesmo dia, & do mesmo lugar se refere nos livros da Sabedoria: *Omnipotens sermo tuus de Caelo à regalibus sedibus durus bellator in medi-*

476

mediam exterminij terram profiliivit. Mas todo este mysterio se obrou na Cidade de Nazareth, a celebridade d'elle porque senão fez na mesma Cidade, & o *Te Deum*, & as festas se forão cantar às montanhas? Nem he menos digno de notar, que esta mudança de lugares não a fez só a Virgem Maria, *abijt in montana*, senão tambem o mesmo Espirito Santo. Em Nazareth, *Spiritus Sanctus superveniet in te*: nas montanhas, *repleta est Spiritu Sancto Elisabeth*: Queração ouve logo (que não podia ser sem novos, & grandes motivos) para que a primeira parte do Cantico da Senhora, que foy a acção de graças; & a segunda, que forão as victorias de seu Filho, se não cantassem em Nazareth, onde tinha a sua mesma casa, senão nas môtanhas, & em casa de Zacharias? A razão manifesta foy; porque em casa de Zacharias exercitou a Se-

nhora as primeiras obras de misericordia, & em Nazareth não havia materia para isso. Ora vede. O que o Anjo em Nazareth disse à Virgem foy: *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua*: que sua parenta Isabel naquella sua velhice tinha concebido hum filho. As obras de misericordia dividem-se em dous generos: obras de misericordia espirituaes, & obras de misericordia corporaes. Ao filho, que era o Bautista, livrou, & santificou a Senhora do peccado original, que foy obra de misericordia espiritual: à mãy assistio-a nas molestias da prenhez, as quaes naquella idade são mayores, que foy obra de misericordia corporal: (por isso tendo dito o Anjo que já estava no sexto mez: *Et hic mensis sextus est illi*, a assistencia da Senhora foy dos tres mezes, que faltavam para o parto: *Mansit autem cum illa quasi mensibus*

LUC. 1.
38.

LUC. 1.
36.

Ibid. 56.

LUC. 1.
35.
Ibid. 41.

tribus) & como na casa de Zacharias se exercitárao as obras de misericordia, o que não podia ser na de Nazareth, por isso naquella casa da misericordia se fez a acção de graças, como nós a fazemos nesta, & naquella casa da misericordia se cantárao as vitorias do braço de Deos, como nós cantamos nesta a nossa vitoria, confessando q' foy sua.

477 Agora vede como na mesma casa da misericordia, onde as primeiras obras de misericordia se exercitárao, & a Virgé cõ seu Filho as exercitou, alli levantou a Senhora a primeira Irmandade da Misericordia, & alli levantou a bandeira desta piedosa, & sempre vitoriosa milicia. Falla a Virgem Maria de sy mesma nos Cantares de Salamaõ, & assim como della diz hoje o Evangelista, *Intravit in domum Zachariae*, assim diz de sy a Senhora, *Introduxit me in cellam* (ou como está no Hebreo, *in do-*

num vinariam) & *ordinavit in me charitatem*. Que casa fosse esta, a que o Texto chama vinaria, entendem commumente os Interpretes, que era hũa casa particular, onde naquelle ameno retiro, que El Rey Salamaõ chamou *Saltus Libani*, Bosque do Libano, se guardavao os mais preciosos licores das vinhas do mesmo monte. Eu com licença de todos, que não tem na Escritura mais fundamento, que o mesmo nome, sem o mudar, nem me apartar delles, entendo que era huma casa, onde o mesmo Salamaõ tinha depositado todos os segredos, & extractos da sua Física, & Arte medica, a qual professava, & ensinava publicamente em hũa grande sala do mesmo retiro, como tam necessarios à pratica da mesma ciencia, depois de tantos, & tam excellêntes livros, que tinha escrito della, & foraõ as fontes derivadas pelo Egypto, donde depois a be-

bériaõ

béraõ os Hippocrates , & Galenos. Tanto assim q hum Salamaõ allegado por Avicena entendem muitos, que foy o Rey de Israel. Esta casa podia ser aquella , da qual escreve S. Jeronymo nas tradições Hebraicas , que se chamava, *Domus Nechotata*, a qual, & semelhantes boticas, diz expressaméte Isaias, se conservavaõ no mesmo Palacio, que tinha sido de Salamaõ, em tépo del Rey Ezechias , quando as mostrou , que não devéra , aos Embaixadores de Babilonia: *Et ostendit eis cellam aromatum, & odoramentorum, & unguenti optimi, & omnes apothecas supelletilis sue.* E quanto ao nome de vinaria , *cellam vinariam*, tam longe está de desfazer, ou encontrar esta minha exposiçãõ, que antes a confirma; porque a palavra vinaria debaixo de hum só nome significa toda a medicina, & todos os medicamentos. Ovidio Poeta Latino :

*Téporibus medicina juvat,
dat a tempore profunt,
Et dat a non apto tépore
vina nocent.*

E Paniasis Poeta Grego citado por Atheneo :

Atheneus lib. 2.

*--- vinum mortalibus ipsum
Cujusvis medicina mali.*

E o que mais he, os dous grãdes Doutores da Igreja S. Joaõ Chrysoftomo, & Santo Agostinho, hum tambem Latino, & outro Grego, ambos pelas mesmas palavras: *Vinum omnes animi languores delet.*

Chryc homil, de cast. & sobriet. Aug. ad Virgin, cap. 1.

478 Entrada pois, ou introduzida a Virgem Senhora nossa naquella casa universal de todos os remedios, & medicaméto, & por isso figura expressa desta, em que estamos , q fez o Senhor que levava dentro em sy? *Introduxit me Rex in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem.* O que fez , diz a mesma Senhora que foy instituir nella, & com ella,

Ff ij &

Avicena & Serapion.

Hieron. in tradit.

Gen. 41.

Isai. 39. 2.

& por ella hũa Ordẽ chamada da Charidade, que he a Irmandade da Misericordia: *Ordinavit in me Charitatem*. E que mais? Admiravelmente o texto Hebreo: *Vexillum posuit in me Caritas*: Essa mesma Ordem da Charidade, & Irmandade da Misericordia levantou em mim a sua bandeira, sendo eu na mesma bandeira a sua Insignia. E essa bandeira he de paz, ou de guerra? De guerra, & militar, dizem todos os Expositores da palavra *ordinavit*. E entre elles o doutissimo Del Rio comentando a mesma, & a que se segue, *in me*, diz assim: *Statuit me sub vexillo charitatis: iussit me in hoc ordine militare*. De sorte que nam só quiz Deos, que a Senhora fosse a Padroeira desta Ordem, & a Insignia da sua bandeira, senão q̃ tambem com a mesma Irmandade militasse debaixo della.

479 Em fim para que a Bahia saiba com toda a

certeza donde lhe veyo a vitoria que festeja', & de que dá graças a Deos, *Unde hoc mihi*; veja como marchou esta Ordem militar cõtra seus inimigos, & como voltou triunfante delles. Tudo viraõ, & celebrarão os Anjos com duas admiraçoens. A primeira admiração começou perguntando: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens*: Quem he esta que vay caminhando como a Aurora, quando se levanta? Como Aurora, dizem, porque a Aurora he a mãy do Sol, & tanto que a Virgem o teve concebido, entãõ se levantou, & caminhou, ou marchou: *Exurgens Maria abiit in montana*. Agora se segue o q̃ obrou com a sua milicia, ou Ordem militar. *Terribilis ut castrorum acies ordinata*: a palavra *ordinata* significa a mesma ordem: & a palavra *terribilis* o effeito. O effeito, & fim da nossa vitoria consistio propriissimamente no terror,

ror, com que o medo, & confusão poz em fugida o inimigo, de noite, em silencio, precipitadamente, & desemparrando tudo. Deste primeiro effeito se seguiu o segundo, & a segunda admiração dos Anjos, já depois da vitoria, vendo elles, & ouvindo o que nós estamos ouvindo, & vendo. *Quid videbis in Sunamite nisi choros castrorum?* Que vereis em Sunamite, (que he a mesma Virgem) senam os arrayaes da sua milicia convertidos em Coros? hũ Coro devoto, & pio, outro festivo, & triunfante: hum Coro cujas vozes sobem ao Ceo, outro que alegra a terra: hum Coro que canta a acção de graças a Deos, outro que canta, & celebra a sua, & a nossa vitoria.

§. XI.

480 **S** Atisfeita a duvida, & respondida a pergunta da Bahia *Vnde hoc mihi*: agora quero eu
Tom. 9.

fallar tambem com ella, & dizerlhe duas palavras. Mas quaes seráo estas? Digo: Bahia, que assim como te mostras tam agradecida a Deos pela tua, ou sua vitoria, não sejas, nem deves ser ingrata àquelles, a quem principalméte a deves. Não pertendo defraudar os nossos Capitães, & Soldados, mas assegurarlhe pelo meyo, que direy, as outras vitorias, que ainda havemos mister, para debellar inteiramente a potencia, & orgulho dos nossos inimigos. Na memoravel batalha de Judas Machabeo contra Nicanor, posto em fugida, depois de mortos muitos, o exercito inimigo, a primeira cousa que fizeráo os vencedores, foy dar graças a Deos pela vitoria: *Benedicentes Dominum, qui liberavit eos in isto die, misericordiae initium jullans in eos*: & logo recolhidos os despojos, a parte tambem primeira delles dedicarão aos pobres, enfermos,

2. Machab. 8
27.

Ibid. 28.

mos, orfaãos, & viúvas ; & depois destas primicias tam piamente empregadas, repartirão o demais entre sy : *Debilibus, orphanis, & viduis diviserunt spolia, & residua ipsi cum suis habuere.* Agora saibamos que politica militar foy a destes Soldados tam pouco usada nos exercitos ainda Christãos, & Catholicos. O que succede muitas vezes he, que depois da vitoria sobre a repartição dos despojos se dem batalhas entre sy os mesmos Soldados vencedores. Que motivo tiverão logo os Machabeos para trocarem esta cobiça natural em húa tam piedosa liberalidade, & cederem do seu direito, applicando não só parte dos seus despojos, senão a primeira aos pobres, & enfermos ? Nas palavras notaveis, com que derão as graças a Deos, declararão a sua tenção. *Misericordiae initium stillans in eos.* Applicarão de commum consentimento a-

quella obra de misericordia aos pobres, & enfermos, para que a misericordia, que Deos tinha usado com elles, dandolhe húa tam insigne vitoria, fosse principio das que esperavão de sua misericordiosa, & poderosa mão.

481 Isto quer dizer aquelle *misericordiae initium.* E isto mesmo he o que eu digo à Bahia, não só em quanto composta da parte politica, & civil, senão tambem da militar: que a primeira parte dos despojos da nossa vitoria seja dos pobres, enfermos, & feridos deste hospital, & dos que a mesma guerra, pela morte dos pays, ou maridos, fez orfaãos, & viúvas: *Debilibus, orphanis, & viduis diviserunt spolia.* Oh que bem parecerião quatro daquelles oito canhoês das batarias inimigas na porta desta Casa da Misericordia, para eterna memoria da misericordia divina, com que ella nos livrou do perigo,

rigo, em que nos vimos: *Qui liberavit eos in isto die*: & para que esta misericordia, & esta vitoria seja principio das que havemos mister: *Misericordiae initium stillans in eos!* Não deixemos passar sem ponderação esta ultima palavra, nunca em toda a Escritura usada nesta materia, & em tal sentido. Que quer dizer *stillans in eos*? Não diz que lhe deu Deos a vitoria, ou q' ufou com elles de sua misericordia, senão que a estillou nelles, *stillans in eos*. Deforte que chamarão àquella vitoria o estillado da divina misericordia: nome que nós tambem podemos dar à nossa. Se fora o estillado da divina justiça, o qual se faz dos peccados, havia de ser castigo, affolação, & cativoiro, que he o que o inimigo pertendia. Assim diz o Texto sagrado que no exercito de Nicanor vinhão já os mercadores, que havião de comprar por escravos aos Hebreos

depois de vencidos. E porque o General, & Soldados vencedores entenderão que o estillado da misericordia de Deos se faz das obras de misericordia dos homens, por isso tam sabia como piedosamente applicarão àquella obra de misericordia os seus despojos, para que os despojos de huma vitoria fossem o principio das outras: *Misericordiae initium stillans in eos*.

Dirmeha a Bahia, que está muy carregada de tributos para sustentar os seus presidios. E eu ainda que lhe não inculcarey minas, ou thesouros de prata, responderlhey com duas sentenças, ou alvitres de ouro. Hũa sentença he de S. João Chrysofomo, cujo sobrenome quer dizer, O da boca de ouro: a outra he de S. Pedro Chryfologo, cujo appellido tambem namenos precioso quer dizer, O das palavras de ouro. Chrysofomo diz assim: *Hos itaque conspiciēs*

militēs quotidie pro te pugnantēs , à temetipso istud tributum exige eorum alimenta. Supposto que os pobres são os Soldados, q̄ quotidianamente estão pelejando por vòs, & defendendo os vossos muros, assim como os Reys poem tributos a toda a Cidade, para que sustête o seus presidios, assim cada hum de vòs voluntariamente deve impor a sy mesmo outro tributo, cõ que sustente estes seus defensores. Isto he de Chrysostomo. E Chrysologo que diz? Que entre as pagas de huns, & outros Soldados as dos pobres devem ser as primeiras, como fez o grande Machabeo; porque os pobres nos livros, ou nas matriculas de Deos são as primeiras planas. Vede o na paga geral do dia do Juizo: *Venite Benedicti: esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* Pelos pobres se começa a paga geral do dia do Juizo, & pelos que os sustentão,

porque huns, & outros, como vimòs, são os que activa, & passivamente militão debaixo da bandeira da Misericordia. As palavras do Sãto são mais que de ouro. *Prima stipendia pauperis tractantur in Cælo, erogatio pauperis prima divinis inscribitur in diurnis.*

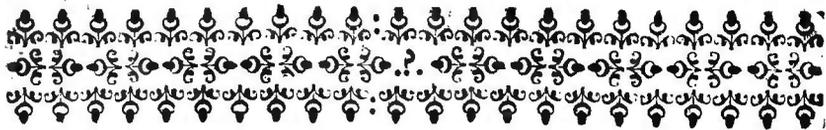
483 Supposto pois, Senhores, que esta precedencia tem no Ceo os pobres, & as obras de misericordia, razão he que a tenhaõ tambem na terra. Não ponhais os olhos nestes Soldados estropeados muitos delles sem mãos, & sem braços, para desconfiar dos seus soccorros; mas applicay os ouvidos, como dizia, aos seus ays, & aos seus gemidos, que são os q̄ mais penetraõ o Ceo, & movem a misericordia divina, & por ella a sua omnipotencia para nos ajudar. Nesta efficacissima intercessão, nesta mais que em nenhuma outra devemos pôr a nossa es-

pe-

perança ; para que seja segura. Assim no lo ensina a mesma Virgem Senhora, nossa Mestreira com o seu exemplo , & Protectora com o seu amparo desta sua Casa. Diz Santo Ambrosio fallando da mesma Mãe de Deos, (o que ninguê podera imaginar por este mesmo titulo) *Non in incerto divitiarum, sed in prece pauperis spem reponens.* Notavel dizer, & por infinitas razoens admiravel ! A Virgem Maria não he aquella , de quem canta a Igreja , que he toda a nossa esperança , faudando-a , & invocando-a cõ este mesmo titulo , *Spes nostra salve ?* Pois como a que he a esperança nossa , poem a sua esperança na oração dos pobres ? Mais : & agora comprehenderey em hũa palavra o infinito desta admiração. O mesmo Filho de Deos fazendo oração a seu eterno Padre na Cruz , pede que o salve por intercessão da Mãe ,

q̃ quando o concebeo se chamou escrava sua, *Salvum fac filiũ ancilla tua.* Pois se o mesmo Verbo encarnado, não allega a seu Pay ser Filho seu, senão de sua Mãe , & nella poe suas esperanças, como a mesma Mãe esperança nossa, & esperança sua, poe a sua esperança na oração , & intercessão dos pobres: *In prece pauperis spem reponens ?* Não respondo, porque esta admiração nam tem outra resposta, senão a mesma admiração. Ficay com ella no ouvidos , & nos corações, para q̃ ninguem duvide, que a esta Casa da Misericordia , & aos pobres della devemos a vitoria passada , & que no seu remedio , & nas suas orações devemos te-gurar as futuras. A mesma Mãe da misericordia, & o mesmo Pay das misericordias se dignê de no lo conceder assim , nesta vida com muita graça, pe-nhor da Gloria, &c.

Pr. 8^o
16.



S E R M A M

PELO BOM SUCESSO DE
nossas Armas , tendo ElRey Dom Joaõ
o IV. passado a Alem-Tejo,

Na CapellaReal, Anno de 1645.

Com o Santissimo Sacramento exposto.

Erige brachium tuum sicut ab initio, & allide virtutem eorum virtute tua, cadat virtus eorum in iracundia tua. Non enim in multitudine est virtus tua Domine, neque in equorum viribus voluntas tua est. Deus Cœlorum, creator aquarum, & Dominus totius creaturæ, exaudi me miseram deprecantem, & de tua misericordia presumentem. Memento Domine testamenti tui. Judith cap. 9.

S. I.

484



Divina, &
humana
Magesta-
de, Rey
dos Reys,
Senhor dos exercitos. Po-

sto em campo o de Nabu-
codonosor à vista da Ci-
dade de Betulia, cõ estas
palavras fez oração a
vossa divina misericordia
a famosa Judith de Israel,
tam famosa pelo excesso
de seu valor, como pelo
extremo

extremo ue tua fantidãde: & com as mesmas ora tâ-
 bem na occasião presente
 postrada a Real Coroa
 aos pès de vossa divina
 Magestade a soberana
 Judith de Portugal, se não
 menos valerosa, né menos
 pia, mais poderosa hoje
 para obrigar vossa infinita
 clemencia. A Judith de
 Israel orava como pessoa
 particular, ainda que pe-
 lo bem cômum: a Judith
 de Portugal ora como
 Rainha, & Senhora nossa
 pelo bem, & conservação
 de seus vassallos; cuja ora-
 ção como publica sempre
 teve mais lugar na aceita-
 ção de vosso acatamento
 divino. A Judith de Is-
 rael allegava exemplos
 antigos, quando a virtude
 de vosso braço omnipo-
 tente assistio aos Hebreos
 contra os Egypçios: a
 Judith de Portugal allega
 o exemplo, que vimos có
 nossos olhos no primeiro
 dia da restauração deste
 Reyno. E assim diz com
 mais propriedade que a
 outra Judith: *Erige bra-*

chium tuum sicut ab initio:
 Levantay Senhor vosso
 poderoso braço como no
 principio, & confundi o
 poder, que temos contra
 nós, com a virtude de
 vossa despregada mão. Os
 outros affectos da oração
 de Judith são todos aquel-
 les, que nas circunstâncias
 do caso presente podem
 alentiar nossa esperança,
 & obrigar vossa miseri-
 cordia. Para que eu os
 saiba ponderar, & acerte
 aos persuadir como con-
 vem; desse throno do Di-
 vinissimo Sacramento, q̃
 he a fonte de todas as gra-
 ças, fede servido, Senhor,
 de alentiar a tibieza de
 minhas palavras com a
 quella efficacia de espiri-
 to, & dispor os coraçoes
 dos que me ouvem com
 aquelle conhecimento da
 verdade, que pede a im-
 portancia de causa tam
 grande, & tam vossa.

§. II.

485 **G**rande causa;
 Senhora, he a
 que

que poë hoje a V. Magestade aos pès de Christo: grande causa, Portuguezes, he a que nos chama hoje a este lugar: tam grande, que não póde ser mayor; tam grande, que ainda he mayor do que parece. O que nesta materia vé os olhos, he muito; o que discorre o entendimento, he tudo. He tam grande o empenho desta empresa, que nam sey como declarar o que entendo d'elle. Deos nos dê o successo, que esperamos, porque vejo nesta jornada empenhado todo o Reyno em corpo, & em alma. Já acertei ao dizer: explicarme he agora.

486 Primeiramente está empenhado o Reyno com todo o corpo; porque não só se abalou a cabeça, não só temos em campanha a El Rey, que Deos guarde, que basta para pôr o mundo em grande expectação, como a nós em grande cuidado. Mas para ser total o empenho, seguirão o exem-

plo, & a cabeça por união natural todos os mēbros da Monarchia: os Grandes, os Titulos, a Nobreza, a Casa Real, a Corte, os Requerentes, os Letrados, as Universidades inteiras, as pessoas particulares de todas as Cidades, & Villas, os Auxiliares das Comarcas, os Presidios das Provincias, em fim tudo. De maneira q̄ havemos de considerar, que temos em campanha não hum exercito de Portugal, senão Portugal em hum exercito. De tal forte he esta causa comum q̄ toca a todos em particular, & no mais particular de cada hum. Lá vão os pays, lá os filhos, lá os maridos, lá as cascas, lá os herdeiros, lá os corações, lá o remedio de todos. Os que cá ficamos, estamos fóra do exercito para o trabalho, mas marchamos com os demais para o perigo. Assim que todo o corpo do Reyno temos empenhado nesta empresa; & para que ao corpo

Ihe não faltasse o fangue, consideray as grâdes defpezas publicas, & particulares, que se tem feito, & quanta desgraça seria ficarem mal logradas.

487. Menos fora estar empenhado o corpo do Reyno, se não levára tâbé nesta occasião empenhada comfigo a Alma, que no juizo dos que adiantão os olhos ao futuro, importa mais que tudo. A Alma dos Reynos principalméte em seus principios, he a opinião. Esta vay hoje buscar a Castella o nosso exercito. Difficultosa empreza, em que não imos só conquistar as forças de hum Reyno, & muytos Reynos, senão os juizos do mundo. Este ponto he o que nos deve pôr em mayor cuidado, que a mesma guerra. Quando Christo Senhor nosso profetizou as guerras, que da sua até a nossa idade tem inquietado todos os seculos, disse que se havião de levantar hûas naçoens cõtra outras naçoens, & hûs

Reynos contra outros Reynos: *Surget gens contra gentem, & Regnum adversus Regnum*: & para encarecer o perigo das mesmas guerras, que annunciava, acrecenta (coufa muito digna de se notar) que então não só havia de haver batalhas, senão tambem as opinioens das mesmas batalhas: *Audituri enim estis praelia, & opiniones praeliorum*. A mais perigosa consequencia da guerra, & a que mais se deve recear nas batalhas, he a opinião. Na perda de hûa batalha arrisca-se hum exercito: na perda da opinião arrisca-se hum Reyno. Salamaõ, o Rey mais sabio, dizia q̃ melhor era o bom nome, que o oleo, com que se ungião os Reys: *Melius est bonum nomen, quam oleum unktionis, quo ungebantur capita Regum*: porque a unção pôde dar Reynos, a opinião pôde tiralos. E se não vede a quãto mais nos empenha a reputação do

Luc. 21. 10.

Matt. 24. 6.

488

Eccl. 7. 2. ex. versi. Chalde.

Rey.

que põe hoje a V. Magestade aos pés de Christo : grande causa , Portuguezes, he a que nos chama hoje a este lugar : tam grande, que não pôde ser mayor; tam grande, que ainda he mayor do que parece. O que nesta materia vê os olhos, he muito ; o que discorre o entendimento, he tudo. He tam grande o empenho desta empresa , que nam sey como declarar o que entendo delle. Deos nos dê o successo, que esperamos , porque vejo nesta jornada empenhado todo o Reyno em corpo, & em alma. Já acertei ao dizer: explicarmehey agora.

486 Primeiramente está empenhado o Reyno com todo o corpo ; porque não só se abalou a cabeça , não só temos em campanha a ElRey , que Deos guarde , que basta para pôr o mundo em grande expectação, como a nós em grande cuidado. Mas para ser total o empenho, seguirão o exem-

plo, & a cabeça por união natural todos os mēbros da Monarchia : os Grandes, os Titulos, a Nobreza, a Casa Real, a Corte, os Requerentes, os Letrados, as Universidades inteiras, as pessoas particulares de todas as Cidades, & Villas , os Auxiliares das Comarcas , os Presidios das Provincias , em fim tudo. De maneira q̄ havemos de considerar, que temos em campanha não hum exercito de Portugal, senão Portugal em hum exercito. De tal forte he esta causa comum q̄ toca a todos em particular, & no mais particular de cada hum. Lá vão os pays, lá os filhos, lá os maridos , lá as casafas , lá os herdeiros, lá os corações, lá o remedio de todos. Os que cá ficamos, estamos fóra do exercito para o trabalho, mas marchamos com os demais para o perigo. Assim que todo o corpo do Reyno temos empenhado nesta empresa ; & para que ao corpo

Ihe

He não faltasse o fangue, consideray as grâdes defpezas publicas, & particulares, que se tem feito, & quanta desgraça seria ficarem mal logradas.

487 Menos fora estar empenhado o corpo do Reyno, se não levára tãbê nesta occasião empenhada comsigo a Alma, que no juizo dos que adiantão os olhos ao futuro, importa mais que tudo. A Alma dos Reynos principalmête em seus principios, he a opinião. Esta vay hoje buscar a Castella o nosso exercito. Difficultosa empreza, em que não imos só conquistar as forças de hum Reyno, & muytos Reynos, senão os juizos do mundo. Este ponto he o que nos deve pôr em mayor cuidado, que a mesma guerra. Quando Christo Senhor nosso profetizou as guerras, que da sua até a nossa idade tem inquietado todos os seculos, disse que se havião de levantar hũas naçoens cõtra outras naçoens, & hũs

Reynos contra outros Reynos: *Surget gens contra gentem, & Regnum adversus Regnum*: & para encarecer o perigo das mesmas guerras, que annunciava, acrecenta (coufa muito digna de se notar) que então não só havia de haver batalhas, senão tambem as opinioens das mesmas batalhas: *Audituri enim estis praelia, & opiniones praeliorum*. A mais perigosa consequencia da guerra, & a que mais se deve recear nas batalhas, he a opinião. Na perda de hũa batalha arrisca-se hum exercito: na perda da opinião arrisca-se hum Reyno. Salamaõ, o Rey mais sabio, dizia q̃ melhor era o bom nome, que o oleo, com que se ungião os Reys: *Melius est bonum nomen, quam oleum unctiois, quo ungebantur capita Regum*: porque a unção pôde dar Reynos, a opinião pôde tiralos. E se não vede a quãto mais nos empenha a reputação do

Rey-

Luc. 21.
10.

Matt. 24.
6.

488

Ecc. 7.2.
ex. versi.
Chald.

Reyno, do que nos empenhou a restituição do Rey. Para acclamar o Rey, bastou a resolução de poucos homens: para reputar o Reyno, ajuntamos exercitos de tantos mil. Para o primeiro bastarão poucos corações, & poucas vozes: para o segundo são necessarios tantos braços, & tantas vidas. Oh que grande pezo de consequencias se abala hoje com o nosso exercito! O respeito dos inimigos, a inclinação dos neutraes, a firmeza dos aliados, tudo isto está hoje tremolando nas nossas bandeiras. *Speñaculū facti sumus mundo*: A batalha será nos campos de Badajóz: o successo está suspendendo os olhos, & as atenções de todo o mundo. Roma, Olanda, Castella, França, todos estão à mira com a mesma atenção, posto que com intentos diversos. Roma se ha de receber: Olanda se ha de quebrar: Castella se ha de desfistir: & até

França, em cujo amor, & firmeza não pôde haver duvida, está suspensa com os sobressaltos de amiga, & interessada, que ainda q̄ não fação mudança no coração, causão alteração no cuidado. A dieta de Alemanha não he a que menos observa este successo, para fundar os respeitos de suas resoluções: que por mais que o nosso direito seja tam evidente, & a nossa causa tam justa, os Reynos não os peza a justiça na balança, mede-os na espada.

489 Esta opiniaõ tam importante he a que vay buscar o nosso exercito: & para que deste lugar da verdade a confessemos, não só a vay buscar, senão tambem a recuperalla, pelo succedido na proxima campanha. Bem sey, & tenho ouvido a futilidade dos discursos, com que os nossos Politicos querem negar à mesma Companhia o nome de Vitoriosa, como se as sentenças de Marte se fundarão em dis-

discursos, ou arrezoados. Custarlhe (dizem) hũa ponte de Portugal hum exercito, antes he defengano, que esperança. Cortar o passo aos Rios, antes he desconfiar da defenſa, que aspirar à Conquista. Fazerſe a guerra às pedras, & não aos homens, antes foy acção de receyo, que de poder. Se nos quiz emprender huma Aldea, as armas, de que ficou semeado o terreno, provaõ a preſſa, com que ſe recolhêrão, & o ſangue, & corpos mortos o valor, com que reſiſtimos. Renderão nos hũa Atalaya, em que vigiavão dez Soldados; mas entre os ſeus ouve quem diſſe, que antes quizera ſer tam bizarramente vencido, q̃ com tanta deſigualdade vencedor. Oito mil homens erão os que ſitiárão tam poucos, & depois de não admittirem embaixadas, depois de ſe não renderem a batarias, depois de rebaterem duplicados aſſaltos, tendolhe levado hum ca-

ſo grande parte de tam pequeno numero, primeiro deſprezárão a morte, querendo ſer voados, do que conſentirão a vida, aceitando partidos. Em fim as armas agreſſores ſem oppoſição offenſiva campeárão livremente, & nem por iſſo nos deixárão com grandes danos, ou ſe recolhêrão com grandes ventagens.

490 Mas as materias da opiniaõ ſão muito delicadas, & a conciencia da honra não admittre eſcrupulos. He certo que o ſeu exercito entrou ſem reſiſtencia, & ſe recolheo ſem oppoſição: & baſta que entraſſe, & ſahiſſe para que nos não deixaffe a caſa ayroſa. As batalhas ſão deſafios grandes, & ter aguardado no poſto nunca deixa acreditado a quem não ſahio. Deſtruir, & edificar ſão dous grãdes argumêtos de poder. Por eſtes termos explicou Deos o poder, que dava

ao Profeta Jeremias: *Ut destruas, & diſſipes, & adifices.*

[Jerem.].
10.

fices, & plantes. Vede se teráõ occasião para brasonar que entráráõ em Portugal vitoriosos, os q̃ deixaõ hum forte demolido, & outro edificado. Hum arco triumphal edificou Saul pela vitoria de Amalec : & quantos arcos levantaráõ as trombetas da sua fama por dous, que nos quebráráõ de húa ponte ? Que esqueceráõ, que publicaráõ pelo mundo ? Se de duas Aldeas, que nos entráráõ, fizeraõ suas gazetas duas grandes Cidades ; muito havemos mister para nos livrar de suas pennas, posto que nos desembarcemos de suas mãos. Esta he a injustiça da fama, que tanto desacredita com o presumido, como offende com o verdadeiro. Doze

491

bandeiras acháraõ em hũ carro comboyado de Lavradores, que leváraõ, & tem em seu poder : & posto que não foraõ tomadas em guerra, quem ha de distinguir nellas o que he aserá. do que he infi-

gnia ? Quem ha de provar ao mundo, que foraõ roubo, & não vitoria ? Saõ hoje estas bandeiras de Portugal como a capa de Joseph nas mãos da Egypcia. Alli estava a fraqueza da parte de quem mostrava a capa, & o valor da parte de quem a perdéra. Mas Joseph padecia os dezares da opiniaõ, & a Egypcia lograva os applausos da fama, q̃ não merecia : porque quem pode mostrar em sua mão os despojos, sempre tem por sy a presumpçam da vitoria ; & mais quando não podemos negar aos olhos do mundo a grande desigualdade dos cópassos, com que a Geometria mede nos mappas as suas, & as nossas fronteiras.

§. III.

492 **E** Como os empenhos da occasião presente saõ tam grandes, com muita razão trata hoje a piedade da Rainha nossa Senhora de segurar

o successo com Deos , & render o Ceo com oraçoens, em quanto o nosso exercito defende a terra com as armas. A ElRey David lhe aconselhárão os seus que não sahisse à campanha em certa occasião de guerra , persuadidos (como diz Lyrano) que mais os pôdia ajudar ausente com as oraçoens, que presente com as armas : *Plus enim poterat adjuvare existentes in praelio suis orationibus absens, quam viribus praesens.* Assim o fez David , mas não o fez assim ElRey, q Deos guarde. Dividiuse entre as oraçoens , & as armas, porque se está ausente na campanha, tambem o temos presente na melhor, & a mais prezada parte de sy mesmo. Lá como Josuè assistindo ao governo dos exercitos, cá como Moyfes levãdo as mãos a Deos. DelRey D. Affonso Quinto lemos, q quando entrou por Castella tinha consigo nos arrayaes a Rainha Dona

Joanna , & o Principe D. João : & o successo foy, q ficando vencido o troço do exercito , que governava ElRey , o que pertencia à Rainha , & ao Principe, ficou vitoriofo. O que eu espero na occasião presente he , que se não ha de dividir a fortuna, mas que se ha de unir a vitoria. Serão vencedoras as armas de Barac; mas attribuirseha o triumpho às oraçoens de Debora: *Hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris tradetur Sisara.*

493 E para que se conheça a prudencia da nossa valerosa , & santa Judith nesta sua oração, vejamos nas palavras, que propuz , como acode a todas as circunstancias, q hoje nos podem inquietar o cuidado. Tres difficuldades se nós pôde representar nesta empreza. A primeira, aquella razão geral de pelejar Portugal cõtra Castella, o menor poder contra o mayor: a següda,

ser este superior na sua cavallaria, que na campanha faz muy desigualo partido: a terceira, ser Inverno, em que as chuvas, & inúdações dos rios podem atalhar o passo, & impedir as operaçoens ao exercito. A todas estas difficuldades está satisfazendo Judith nas palavras da sua oração, fallando com Deos, como se fallára com nosco.

§. IV.

494 **H**E verdade que se fahe a pelear o menor poder contra o mayor; mas a isso responde Judith: *Non enim in multitudine est virtus tua Domine*: que as vitorias de Deos não dependem da multidão, nem do numero dos Soldados. He pratica muy ordinaria entre os Politicos, que sempre Deos se poem da parte dos mais mosqueiteiros. Esta proposição nasceo nas guerras de Fládes, & não he muito, que

seja heretica. Dias ha q a desejo tomar entre maõs, para a confutar: agora o farey breveméte. Dizer que Deos ordinariamente se poem da parte dos mais, não só he ignorancia das histórias humanas, mas heresia formal contra as Escrituras sagradas. Quem isto diz, he herege. Vaõ os textos. No primeiro livro dos Reys cap. 14. diz assim a Escritura: *Non est Domino difficile salvare, vel in multis, vel in paucis.* ^{1. Reg. 14. 6.} No segundo livro do Paralipomenon cap. 14. *Domine, non est apud te ulla distantia, utrum in paucis auxiliieris, an in pluribus.* ^{2. Paral. 14. 11.} No primeiro livro dos Machabeos cap. 3. *Facile est concludi multos in manu paucorum, nec est differentia in conspectu Dei Cæli liberare in multis, & in paucis.* ^{v. Machab. 3. 18.} Todos estes textos querem dizer conformemente que Deos para dar as vitorias, não attenda para o numero dos Soldados, & que com tanta

facilidade faz vencedores aos poucos , como aos muitos. Assim que dizer, & entender o contrario he erro , he impiedade , he heresia. E para que esta verdade lance firmes rai- zes em nossos coraçens, & nos resolvamos de hũa vez , que póde Portugal prevalecer , & vencer, ainda que sejamos menos em numero , vamos aos exemplos.

495 ElRey Roboaõ poz em campo contra o Reyno de Juda oitenta mil homens : fahiolhe ao encontro ElRey Abias só com quarenta mil. E qué venceo? Sendo o exercito do Reyno de Juda metade menor , inclinou Deos para a parte dos menos, & ficou Abias com a vitoria. Contra Achab Rey de Israel veyo Benadad Rey de Siria, a quem acópanhavão outros trinta & dous Reys , & erão tantos os Soldados em seus exercitos , que disse soberbo Benadad, que em toda Samaria não havia

hum punhado de terra para cada hum. Não tinha ElRey Achab na sua Corte mais que sete mil, duzentos & trinta & dous homens, & com estes cõfiado em Deos fahio fóra dos muros , & ensinou a Benadad , que havia bastante terra em Samaria para sepultura de seus exercitos. Mas ainda nestas vitorias se contavão os Soldados por milhares. Vamos a menor numero. Só com quatrocentos Soldados venceo David o exercito vitorioso dos Amalecitas , não ficando vivos mais que quatrocentos , q̃ fugindo escaparão. Só com trezentos & dezoito homens de sua casa venceo Abraham em batalha a cinco Reys. E só com trezentos, & effes desarmados , desbaratou Gedeão os exercitos Orientaes dos Madianitas, que não cabião nos campos. Ha mayor desigualdade? Pois ainda aqui os vencedores se contão a centenas. Vamos a unidades.

Armárão os Filisteos contra El Rey Saul tam poderoso exercito, que só os carros, (em que naquelle tempo se pelejava) erão trinta mil, & a gente de pè tanta em numero, que diz a Escriitura igualava às areas do mar. Que poder vos parece que seria bastante para vencer tal exercito? Acometeo-o hũa noite o Principe Jonatas acompanhado só do seu pagem da lança, & porque Deos os ajudava, bastárão sós dous homens para meter em confusão, & pôr em fugida a tantos mil. Chama a Escriitura a isto não milagre, senão quasi milagre: *Et accidit quasi miraculum à Deo:* porque he Deos tam costumado à se pôr da parte dos menos, que ainda em semelhantes maravilhas não excede as leys ordinarias de sua Providencia. Ainda não disse tudo. Menos he que dous homens hum homem: menos he que hum homem hũa mulher; & hum só

David com huma funda venceo o exercito dos Filisteos: & hũa só Jael com hum cravo desbaratou o poder de Jabin. E como Deos, & não o numero dos Soldados, he o que dá as vitorias, bem pôde Portugal, posto que menor, fiado no braço de Deos sair a campo não só com parte do poder contrario, senão com todo. Acontecernos-ha nos câpos da Estremadura o q nos de Ourique com os Mouros, & nos de Aljubarrota com os mesmos Castelhanos; q vencer có numero igual né he victoria de Deos, né de Portuguezes: *Non enim in multitudine est virtus tua Dñe.*

497 A segunda consideração, que podia dificultar esta empreza, era o numero superior da cavallaria, em que somos excedidos. Mas a isso accode tambem Judith na sua oração, dizendo: *Neque in equitibus voluntas tua est:* A vossa vontade, Senhor, com que dais a

vitoria a quem fois servido, não está posta em cavallos, nem em cavalleiros. Isto mesmo tinha dito David muito tempo antes, como experimentado: & o que he mais para a nossa confiãça, o mesmo tinha promettido como Profeta para os tépos vindouros. *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibijs viri beneplacitum erit ei.* A mayor fortaleza dos exercitos, diz David, consiste na cavallaria, & a mayor fortaleza da cavallaria consiste em cavallos fortes, & em homens fortes a cavallo: *In fortitudine equi, in tibijs viri:* mas como Deos he o Senhor dos exercitos, & dá as vitorias a quem quer, & quer que só a elle se attribuão, pelo mesmo caso não poem, ou porá já mais nem a sua vontade na fortaleza dos cavallos, nem o seu beneplacito na dos cavalleiros: *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibijs viri benepla-*

citum erit ei.

498 E para que nam vamos mais lóge, na mesma cavallaria do exercito de Olofernes, & no mesmo caso de Judith temos a prova. A cavallaria do exercito de Olofernes, q̄ sitiava os muros de Betulia, constava de vinte & dous mil cavallos: *Equitum viginti duo millia,* diz o Texto sagrado. E com que venceo Deos toda esta cavallaria? com mais, & melhores tropas? com mais, & melhores Cabos? com mais, & melhores Soldados, mais bem mōtados, & armados? Não. Com hũa só molher a pè. E já póde ser que esse foy o mysterio, & a energia, com que notou o mesmo Texto, que os pès de Judith forão os que renderão a Olofernes: *Sandalia ejus rapuerunt oculos ejus.* Querendo mostrar Deos, que para vencer muitos milhares de homens a cavallo, basta hũa só mulher, & essa a pè. Esta he a cavallaria, &

Pl 146.
40.

Judith
7. 2.

Judith
16. 11.

Cant. I.
3.

estas são as cavallarias de Deos. Agora entendo eu hum lugar dos Cantares, que não sey se o entendem todos. *Equitatu meo in curribus Pharaonis assimilavi te, amica mea.* Sabeis com que vos pareceis, amiga minha? diz Deos: pareceisvos com a minha cavallaria: *Equitatu meo assimilavi te.* Pois com a sua cavallaria compara Deos hũa mulher? Sim. Porque para desfazer vinte & dous mil cavallos, como os que estavaõ sobre Betulia, parece que era necessario grande numero de cavallaria: & o que havia de obrar toda essa cavallaria, obrou só Judith em hũa sortida, q fez a pè, porque era amiga de Deos: *Equitatu meo assimilavi te, amica mea.*

499 Mas he muito mais difficultoso neste passo que não falla Deos de qualquer cavallaria sua, senão da cavallaria, com que desbaratou o exercito delRey Faraó no

Mar Vermelho: *Equitatu meo in curribus Pharaonis assimilavi te.* Deos quando venceo a Faraó, não pelejou com cavallaria; porque o seu Povo vinha fugitivo do cativoiro, todos a pè, ninguê a cavallo. Pois se não havia cavallos da parte do Povo, por quem Deos pelejou, & venceo; que cavallaria he esta sua, *equitatu meo?* Responde Ruperto Abbade (& he a razão literal) que a cavallaria de Deos nesta vitoria foy a vara de Moyses; porque cõ ella abrio caminho ao Povo pelo Mar Vermelho, & com ella se suspenderão as ondas, que sepultarão a Faraó, & seos carros. Pois hũa vara he a cavallaria de Deos? Sim, hũa vara. Porque dependem tam pouco as vitorias de Deos da mais, ou menos cavallaria dos exercitos, que hũa vara, que podèra servir quando muito para açoutar hum cavallo, bastou para romper, & des-

baratar toda a cavallaria do Egypto . Façamos por ter a Deos por nós , & seja embora o poder , que temos contra nós , superior na sua cavallaria . Quem té por sy o braço de Deos , não lhe são necessarios para vencer muitos cavallos , nem hum só cavallo . Com hũa queixada de hũ animal , que não chegava a ser cavallo , *in mandibula asini* , venceu Samsão exercitos inteiros , porque tinha por sua parte a cavallaria de Deos , que he a sua vontade : *Neque in equitibus voluntas tua est* .

500 A terceira difficuldade he o Inverno tam entrado . Mas que bem accode a esta difficuldade na sua oração a nossa Judith ! *Domine Deus Caeli , creator aquarum* : Senhor Deos do Ceo , Creador das aguas . Parece que só para esta occasião forão feitas estas palavras . Porque chama Judith a Deos Creador das aguas , & não se lembra dos outros elementos ? Porque lhe não chama Creador da terra ,

Creador do ar , & muito mais Creador do fogo , que na guerra he o mais activo , & mais poderoso instrumento ? A razão he : porq̃ os inimigos tinham quebrado os aqueductos de Betulia , os canaes por onde se cõunicavão as fontes à Cidade , para que os sitiados se entregassem obrigados da sede . E como os inimigos querião fazer a guerra com agua , por isso particularmente allegava Judith a Deos ser Creador , & Senhor deste elemento : *Domine Deus Caeli , Creator aquarum* . Cõ o mesmo elemento , posto que por differente traça , nos querem hoje fazer a guerra as disposiçoens contrarias bem conhecidas . Esperão pelas inundaçoens do Guadiana para sitiar as nossas Praças : & tem quebrado a ponte , para impedir o passo aos nossos soccorros . Mas se Deos he o Senhor , & o Creador das aguas , que importa que cõ ellas nos determine fazer a guerra quem , por grande q̃ seja

o seu imperio, o não tem sobre as nuvens? Que importa que espere contra nós pelos diluuios de Noé, se Portugal tem a chave de Elias para fechar, ou abrir as fontes do Ceo? Bem se vê em todos estes mezes, & bem se vio o anno passado no intento do sitio de Elvas: pois precedendo antes, & seguindo se depois hũ Veraõ extraordinario de muitos dias, só nos oito, em que o exercito sitiador aturou a campanha, forão taes as lanças de agua, que continuamente estava chovendo o Ceo, que elle mais que a nossa artilharia, o fez retirar com tanta perda de gente, & reputação, como vimos.

501 A Job perguntou Deos hum hora, se tinha entrado nos seus armazés da neve, & chuva, que elle tem reservado para o tempo da Guerra: *Num- quid ingressus es thesauros nivis, & grandinis, quos servavi mihi in tempus pugne, & in diem belli?* As

chaves destes armazens parece que as tem Deos dado a Portugal, pois tanto se serve destas armas em suas vitorias. Os Reys de Portugal são senhores do Mar Oceano, direito contra o qual se tem composto tâtas Apologias nas naçoens estrangeiras. E assim servir o elemento da agua aos nossos Reys não he maravilha, senão obrigação. Bem se tem visto, & experimentado na occasião presente, em que o mar tanto a seu tempo nos veyo trazer os tributos para esta guerra. Aquella chuva tam rara do dia da Coroação del Rey, que a muitos pareceo prodigiosa, foy offerecerse desde então o elemento da agua a militar debaixo de nossas bandeiras. E não tenhais por encarecimento, ou lisonja esta interpretação; porque os Reys dados por Deos costumão trazer a seu soldo este elemento. Quando Abfalaõ fez guerra a David, rebellandose tantos

Iob. 38.
22.

de seus vassallos contra hum Rey ungido , & dando por Deos , sempre o elemento da agua lhe foy fiel , & propicio. He caso notavel. Quiz Chusai confidente de David avissallo secretamente do conselho de Achitofel , para que se puzesse em salvo. E para este recado de tanta importancia , & risco , diz o texto que achou a Jonathas , & Achimaas junto da fonte de Rogel , *Iuxta fontem Rogel*. Forão vistos estes dous Embaixadores por hũa espia ; & para escaparem , entráráo em hũa casa , & meteráose em hum poço : *Descenderunt in puteum*. Chegáráo Soldados de Absalaó para os prender ; respondeo o dono da casa , que alli chegáráo aquelles homens , mas que não fizerão mais que beber hum pucaro de agua , & passarão : *Transferunt gustata paululum aqua*. Finalmẽte chegou o recado a David , o qual passando da outra banda do Rio

Jordaó , ficou em salvo elle , & todos os seus Soldados : *Transferunt Iordanem* , & *ne unus residuus fuit , qui non transfisset fluvium*. Desorte que de quatro modos se apostou o elemento da agua a salvar , & favorecer a David. Favoreceo-o a agua nos rios : *Transferunt Iordanem* : favoreceo o a agua nas fontes : *Iuxta fontem Rogel* : favoreceo o a agua nos poços : *Descenderunt in puteum* : favoreceo o a agua nas mãos , & na boca : *Gustata paululum aqua*. Assim serve o elemento da agua aos Reys dados por Deos : assim servio a David ; assim serve , & assim ha de servir ao nosso Rey nesta occasião. Já nos servio no mar , ha-nos de servir no rio , ha-nos de servir nas nuvens , ha-nos de servir na terra : que ainda que o tempo prometta chuvas , & inundaçoens , Deos he Senhor dos Ceos , & Creador das aguas : *Dominus Cæli , Creator aquarum*.

502

2. Reg.
27. 17.

Ibid. 18.

Ibid. 20.

S. V,

503 **E** Como o fim da presente empreza, sempre difficultoso, & contingente em qualquer poder humano, só na virtude do braço divino pôde estar seguro, por isso a nossa Judith tam pia como prudentemente na sua oração não fazendo cõta das forças humanas, poem toda a sua confiãça na misericordia divina: *Exaudi me miseram deprecantem, & de tua misericordia presumentem.*

504 Mas ou estas palavras as entendamos de Judith, quanto à letra, ou de nós, quanto à accõmodação; parece que entre o rendido da piedade involvem o pusilanime da desconfiança. A Cidade de Betulia estava prevenida de fortificações, provida de bastimentos, & aparelhada à defesa. Pois porque se chora tanto Judith, & não duvida de representar a Deos o

seu estado com o nome infimo de miseria: *Exaudi me miseram deprecantem?* Em nós serão ainda mais de estranhar estes termos; porque verdadeiramente neste caso, fallando do Ceo a baixo, temos as mayores razoes, que pôde haver, para estar muito confiados, & esperar hũa grande victoria. E senão discorrey hũ pouco comigo, antes que responda.

505 Primeiramente que exercito entrou nunca em campanha com a confiança mais bem fundada no valor de seus Soldados, & muito mais na calidade delles, que o nosso? A Josué disse Moyses, que escolheffe, & não que ajuntasse exercito: *Elige viros, & egressus, pugna contra Amalec.* Exod. 17.9. O numero faz multidaõ: o valor, & o exercicio faz exercito. Assim que, posto que sejaõ tantos mil, não havemos de estimar os nossos Soldados por quantos, senão por quaes são.

saõ. Saõ aquelles exercitados Soldados, que tendo dilatado a patria em suas Conquistas, haõ de mostrar agora quanto mais he pelejar nella, & por ella. Saõ aquelles valerosos Portuguezes, que nos mesmos hombros, em q tomárão o Reyno, ha cinco annos que sustentão as armas, tendo já tanto a guerra por exercicio, como a vitoria por costume. São aquelles, (para deixar exemplos mayores) que sitiados por hum exercito sessenta em S. Alexo, primeiro renderão todos a vida, que a praça: & acometidos por outro exercito, oitenta em Jorumenha defendêrão a dez assaltos a praça, & mais as vidas. Para que entendão os exercitos de Castella, ainda que serão de Romanos, (o que nõs não podemos negar nem ao seu valor, nem à sua ciencia militar, nem ao seu grande poder, nem ao nosso mesmo respeito, cõ que tudo isto reconhece-

mos) para que entendão, digo, que a menor Aldea de Portugal, quando se rende, he Numancia; & quando se defende, Carthago. Ao passar do rio Pado contra Annibal, para meter em confiança Scipião aos seus, lèbroulhes que os Soldados, com que hião pelejar, erão aquelles, que tantas vezes tinhamo vencido, & de quem já tinhamo por premio da guerra Sicilia, & Serdenha: *Cum ijs est vobis, milites, pugnandum, à quibus capta belli premia Siciliam, & Sardiniam habetis.* Daqui inferio o famoso Capitão: *Erit igitur in hoc certamine is vobis, illisque animus, qui victoribus, & victis esse solet:* & a mesma confiança pôde levar por consequencia o nosso exercito. Vão pelejar os Portuguezes com aquelles, que muitas vezes em tempos passados, & algúas já nos presentes tem vencido, & de quem possuem por refens da vitoria duas praças fortes,

506

Tit. Liv.
Dec. 3.
l. 8.

conquistadas, & conservadas em suas proprias terras. Finalmente os nossos Soldados são todos Portuguezes, os contrarios de naçoens diversas: & vay muito de pelejar com coraçõens amorosos a resistir com braços comprados. A David disse Saul que lhe daria a desejada posse de Michol, a quem muito amava, se lhe trouxesse cem cabeças de Filisteos. Entrou na batalha, & como pelejava com amor, trouxe duzentas. Que Portuguez haverá, que não seja David, se para cada hum a patria he a sua Michol? Nelles se comprirá o que disse Platão, que se se formasse hum exercito de namorados, seria invencível.

507 Esta só consideração bastava para segurar a nossa confiança de todo receyo. Mas que direy da Nobreza, & tanta Nobreza, de que se compoem, & illustra o nosso exercito? Quando Da-

vid se offerecco para fair a desafio com o Gigante, perguntou El Rey Saul a Abner, de que geração era aquelle moço: *Ex qua stirpe descendit hic adolescens?* E que importava a geração para o desafio? Importava muito; porq̃ cada hum obra como que he; & para Saul julgar, se falaria vencedor, quiz-se informar se era honrado. Já David tinha dito a Saul que partira Uffos, & desqueixara Leoês: & sobre tudo isto pergūtalhe ainda o Rey pela geração, porque era melhor fiador da vitoria o sangue nobre, que tinha, que o sangue bruto, q̃ derramára. Os homens de inferior condição, ainda que sejam valerosos, pelejão fós: o nobre sempre peleja acõpanhado; porque peleja com elle a lembrança de seus mayores, que he a melhor companhia. Em Ascanio pelejava Eneas, & Heitor: em Pyrrho pelejava Achilles, & Peleo: nos Decios, nos Fabios,

nos Scipioens pelejavão os famosos primogenitores de seus appellidos: & com tam animosos lados quem não ha de ser valente? A S. Joseph disse o Anjo, quando o vio temeroso, que se lembrasse que era Filho de David: *Joseph fili David, nolite timere*. Como ha de ter medo no coração, quem tem a David nas veas? Atè Christo quando ouve de tirar a capa para entrar na batalha, diz o Texto que se lembrou de quem era Filho: *Sciens quia à Deo exivit, ponit vestimenta sua*. E como Christo entrou na campanha cõ esta consideração, ainda que o amor da vida lhe fez seus protestos no Horto, em fim pelejou, derramou o sangue, morreo; mas morrédo triúfou da morte. Grandes premissas de confiança tem logo Portugal nesta occasião, pois tem toda a sua nobreza empenhada na gloria desta empreza. Com os ossos do grande Affonso de

Albuquerque dizia El-Rey Dom Joáo o III. q̄ tinha segura a India. E se estava segura a India com os ossos mortos de hum Capitaõ; quam seguro estará Portugal com o fangue vivo de tantos? Todos os que morrerão nas Conquistas de Portugal, vivem hoje no fangue dos que assistem à defenſa delle.

508 Acrecenta imensamente esta esperanca, como razaõ da mayor, & mais alta esfera, a presença, & assistencia de Sua Magestade, que Deos guarde, que para dar calor, & aléto a suas Armas, as quiz governar de mais perto. Quando o exercito del Rey David ouve de dar batalha ao de Absalaõ, diz o Texto que se deixou o Rey ficar na Corte, & que não sahio à campanha, como costumava. Pois David, que era tam bellicoso, & nam perdia occasião de guerra, porque não quiz esta vez dispor a batalha, & que o exer-

Matt. 1.
20.

Ioan. 13.
3. 4.

exercito se governasse por suas ordens? Divinamente Santo Ambrosio: *David metuebat vincere:* David nesta batalha tinha medo de sair com vitoria; por isso não sahio. Notay. Esta batalha era contra Absalaó filho do mesmo David, & como os pays fêtem mais as perdas dos filhos, q as suas proprias, ainda q David mandava dar a batalha como Rey, temia que Absalaó ficasse vencido, como pay. E porque David antes temia, que desejava a vitoria, por isso nesta occasião se deixou ficar na Corte, & não quiz sair em campanha. Ficar o Rey na Corte, he diligencia para ser vencido: sair o Rey à campanha, he certeza de haver de ser vencedor. E como temos a El Rey na campanha, & não na Corte, bem nos podemos prometter a vitoria. Temos tudo o que os Israelitas desejavaõ, quando pediraõ Rey a Deos. *Egredietur ante nos,*

& pugnabit bella nostra pro nobis. Grave caso he que tendo aquelles homens a Deos, que os governava na paz, & na guerra, se não dessem por contentes, & que sobre isto instassem ainda, & pedissem hum Rey, que sahisse com elles às batalhas: mas o motivo, que tiveraõ, foy, porque ainda que conheciaõ, que Deos he o Senhor das vitorias, parecialhes que humanamente desta maneira as seguravaõ melhor. Ter a Deos no Ceo, & o Rey no campo, he ter a primeira causa, & mais as segundas.

509 Sobre tudo vay com nosco, & marcha no nosso exercito a justiça da nossa causa. Não sey se tendes reparado que o primeiro homem, q morreo neste mundo, fosse Abel. A morte he de fé que entrou no mundo em castigo do peccado: *Per* ^{Rom} *peccatum mors,* diz S. Paulo. ^{12.} Supposto isto, parece que o primeiro morto havia de ser o primeiro peccador,

cador, & não o primeiro innocente. Pois se Abel era o primeiro innocente, & Adam o primeiro peccador; porque não quiz Deos que fosse o primeiro morto Adam, senão Abel? A razão foy, diz S. Basilio de Seleucia, porque na injustiça, com que a morte se introduzio no mundo, traçava Deos a vitoria, com que a havia de lançar d'elle. O fim para que Deos veyo ao mundo, foy vencer a morte: se a morte se introduzia por Adam, fazia guerra justa aos homens: pois por isso dispoz Deos que a morte começasse tyrannicamente pela innocencia de Abel, para que sendo da parte da morte injusta a guerra, ficasse da parte de Christo segura a vitoria. Tam certa he a vitoria na justiça da causa, que o mesmo Deos parece que não podia vencer a morte, se ella nos fizera guerra justa. Oh que seguro temos nesta parte o bom successo de nossas Armas!

Não ha guerra mais justa que a que hoje fazemos: justa pelo legitimo direito do Reyno: justa pela satisfação dos danos passados: justa pela defensão natural, & anticipada, prevenção do futuro: & mais justa ainda na presente occasião, por sermos provocados. Como poderá logo faltar a vitoria a tantas razoens de justiça? Assim o assegurava São Bernardo aos Cavalleiros Templarios, & assim o podemos nós assegurar aos de Christo, San-Tiago, & Aviz, & ao Gram Mestre de todos.

510 Finalmente os dous ultimos fundamentos, que temos para esperar vitoria, são as acçoens contrarias, & as nossas. Isto que agora direy parece que toca em arte de adivinhar; mas se he magica, a sagrada Escritura ma ensinou. Primeiramente digo que os nossos oppositores hão de ficar vencidos; porque quando vierão com o seu exercito,

as tenhais por verdadeiras, nenhum fundamento havemos de fazer, senão confiar sômente da misericordia de Deos: *De tua misericordia præsumentem*: porque effes aparatos, effes exercitos, effas forças humanas sem a misericordia divina tudo he miseria: *Exaudi me miseram deprecantem*.

513 David aquelle Rey que de ambas as fortunas da guerra deixou ao mundo os mayores exemplos, estava em hũa occasião de batalha com exercito superior em tudo ao de seus inimigos, & prostrado diante de Deos, fez esta oração: *Domine*
 ff. 7. 2. 3. *Deus meus, in te speravi, salvum me fac ex omnibus persequentibus me, & libera me, ne quando rapiat ut leo animam meam, dum non est, qui redimat, neque qui salvum faciat.* Deos meu, & Senhor meu, (diz David) sô em vòs espero: defendeime, & livraime de meus inimigos, para q me não espedacem, & ti-

rem a vida como leoens: pois vedes que não tenho quem me ajude, nem me defenda. Repara muito S. Chrysofomo nesta ultima clausula da oração de David, & contra ella, & contra elle replica assim: *Collegit exercitum, & multos secum habuit: quomodo ergo non est qui redimat, neque qui salvum faciat?* Se David tinha feito as mayores levas de gente: se David tinha comfigo o mais florente, & poderoso exercito: se David (que isso só bastára) se tinha a sy mesmo, o seu valor, a sua experiencia, a sua espada; como diz, que nam tem quem o ajude, nem o defenda? Bem diz David, responde Chrysofomo. *Quoniam ne universum quidem orbem terrarum auxiliis loco habet, nisi opem divinam fuerit assequutus.* Sabia David como Santo, & como Soldado, que ainda que tivesse comfigo conjuradas, & unidas todas as forças do mundo, se não tivesse

a Deos de sua parte, nada lhe podia valer: por isso cercado de guardas, & de batalhoens, & no meyo do mais poderoso exercito, diz, & protesta a Deos có muita razeão, que não tem quem o livre, nem o defenda: *Dum non est, qui redimat, neque qui salvum faciat.* Assim entendia David as materias da guerra: & assim as devemos nós entender, se queremos ter bom successo.

514. *De tua misericordia presumentem.* Ponhamos todã a nossa confiança na misericordia divina, & façamonos dignos della, se queremos fair có vitoria. Humilhemonos diante de Deos: reconheçamos que de sua omnipotente mão depende todo nosso remedio: reverenciemos có temor seus occultos juizos: lembremonos de quantos Reynos, & Monarchias se perdẽrão em hum dia, & em huma batalha. Pezemos bem quam offendida temos a infinitã bondade,

depois de tantas merces: consideremos, & considere cada hum quanto està provocando sua divina justiça o desconcerto de nossas vidas: & procuremo todos com verdadeiro arrependimento, & firme proposito da emenda aplacar, & pôr da nossa parte o Ceo. Se assim o não fizermos (o dia he de fallar com toda a clareza) se assim o não fizermos, temamos, & tremamos, que nos poderã castigar a ira divina justissimamente, & darnos hum muito infelice successo. Não nos fiemos em exercitos, nem em valor, nem em experiencia, nem em vitorias passadas, nem ainda na justiça da causa; & o que he mais, nem nos favores do Ceo, & milagres da nossa restauração; porque quanto mayor he de nossa parte o empenho, tanto mais gèral pôde ser a desgraça; & quanto mais conhecidas são as merces do Ceo, tanto será mais justificado o castigo.

as tenhais por verdadeiras, nenhum fundamento havemos de fazer, senão confiar sômente da misericordia de Deos: *De tua misericordia præsumentem*: porque esses aparatos, esses exercitos, essas forças humanas sem a misericordia divina tudo he miseria: *Exaudi me miseram deprecantem*.

513 David aquelle Rey que de ambas as fortunas da guerra deixou ao mundo os mayores exemplos, estava em hũa occasião de batalha com exercito superior em tudo ao de seus inimigos, & prostrado diante de Deos, fez esta oração: *Domine*
 ¶ 7.2.3. *Deus meus, in te speravi, salvum me fac ex omnibus persequentibus me, & libera me, ne quando rapiat ut leo animam meam, dum non est, qui redimat, neque qui salvum faciat.* Deos meu, & Senhor meu, (diz David) só em vòs espero: defendeime, & livraime de meus inimigos, para q me não espedacem, & ti-

rem a vida como leões: pois vedes que não tenho quem me ajude, nem me defenda. Repara muito S. Chrysofomo nesta ultima clausula da oração de David, & contra ella, & contra elle replica assim: *Collegit exercitum, & multos secum habuit: quomodo ergo non est qui redimat, neque qui salvum faciat?* Se David tinha feito as mayores levas de gente: se David tinha consigo o mais florente, & poderoso exercito: se David (que isso só bastára) se tinha a sy mesmo, o seu valor, a sua experiencia, a sua espada; como diz, que nam tem quem o ajude, nem o defenda? Bem diz David, responde Chrysofomo. *Quoniam ne universum quidem orbem terrarum auxilij loco habet, nisi opem divinam fuerit assequutus.* Sabia David como Santo, & como Soldado, que ainda que tivesse consigo conjuradas, & unidas todas as forças do mundo, se não tivesse

a Deos de sua parte, nada lhe podia valer: por isso cercado de guardas, & de batalhoens, & no meyo do mais poderoso exercito, diz, & protesta a Deos có muita razão, que não tem quem o livre, nem o defenda: *Dum non est, qui redimat, neque qui salvum faciat.* Assim entendia David as materias da guerra: & assim as devemos nós entender, se queremos ter bom successo.

514 *De tua misericordia presumentem.* Ponhamos todã a nossa confiança na misericordia divina, & façamonos dignos della, se queremos fair có vitoria. Humilhemonos diante de Deos: reconheçamos que de sua omnipotente mão depende todo nosso remedio: reverenciemos có temor seus occultos juizos: lembremonos de quantos Reynos, & Monarchias se perdéraõ em hum dia, & em huma batalha. Pezemos bem quam offendida temos a infinitã bondade,

depois de tantas merces: consideremos, & considere cada hum quanto está provocando sua divina justiça o desconcerto de nossas vidas: & procuremo todos com verdadeiro arrependimento, & firme proposito da emenda aplacar, & pôr da nossa parte o Ceo. Se assim o não fizermos (o dia he de fallar com toda a clareza) se assim o não fizermos, temamos, & tremamos, que nos poderá castigar a ira divina justissimamente, & darnos hum muito infelice successo. Não nos fiemos em exercitos, nem em valor, nem em experiencia, nem em vitorias passadas, nem ainda na justiça da causa; & o que he mais, nem nos favores do Ceo, & milagres da nossa restauração; porque quanto mayor he de nossa parte o empenho, tanto mais gèral pôde ser a desgraça; & quanto mais conhecidas são as merces do Ceo, tanto será mais justificado o castigo.

quem havia de guardar Adam o Paraíso? Sabeis de quem? De sy mesmo. E porque elle o não guardou de sy, por isso o perdeu. Todos nos cançamos em guardar Portugal dos Castelhanos, & deveramos cançar mais em o guardar de nós. Guardemos o nosso Reyno de nos, que nós somos os que lhe fazemos a mayor guerra. Por hum peccado perdeu Adam o Paraíso: por hū peccado perdêrão os Anjos o Ceo: por hum peccado perdeu Saul o Reyno: por hū peccado perdeu Absalaõ o exercito; & nós cuidamos q̄ com tantos peccados temos a confervação segura. Entramos por Castella com confiança de grandes victorias, & não sabemos quam grandes exercitos, & quam poderosos lá estãõ prevenidos, & armados contra nós. El Rey poz hū exercito em Portugal contra Castella, & cada hum de nós tem posto hum exercito em Ca-

stella contra Portugal. E que exercitos são estes? Os peccados de todos, & os de cada hum. Não são isto conceitos, nem encarcerimentos, senão verdades de Fé. E se Deos nos abríra os olhos, nõs veriamos os montes cubertos destes exercitos, como os vio Giesy, onde os nam imaginava. *Circumdederunt me mala, quorum non est numerus, comprehenderunt me iniquitates meae, & non potui, ut viderem:* Eu (diz o Rey penitente) estava cercado de innumereis exercitos, que eraõ os peccados meus, & de meus vassallos; mas tam cego que os não via. Estes são os exercitos, que temos contra nós em Castella: os peccados de cada hum de nós, os peccados de toda Lisboa, os peccados de todo Portugal.

518 Mas vejo que me dizeis, que se da parte de Castella estão contra nós os peccados de Portugal, tambem da parte de Portugal estão contra elles os

peccados de Castella. A razão, & paridade he muito boa; porque a justiça divina he muito igual; mas com tudo não me consola. Se da parte de Castella, como da parte de Portugal, ha peccados, tambem da parte de Portugal, como da parte de Castella haverá castigos. • Antigamente estavam unidos os Reynos de Israel, & de Juda debaixo do mesmo Rey, como nós o estavamos: dividio-se do Reyno de Juda o de Israel, como nós tambem fizemos, seguindo as partes de Roboam. E que se seguiu dahi? Seguiu-se q̄ hum, & outro começaram a ter guerras entre sy: & como em ambos os Reynos havia peccados, castigava-os Deos a ambos, não com exercitos estrangeiros, senão a hum com o outro. A Juda castigava-o com Israel; & a Israel castigava-o com Juda. Isto he o que eu receyo: que, como em Castella, & Portugal ha pec-

cados, queira Deos castigar a Castella com Portugal, & a Portugal com Castella. E nós estamos tam confiados que nam sendo o que era Judith, esperamos de Deos o que ella pedia. Notay. Judith para sy, & para os seus pedia misericordia: *de tua misericordia presumetem*: & para os inimigos pedia ira: *cadat virtus, eorum in iracundia tua*: & a sua petição era muito justa; porque os inimigos eraõ grandes peccadores, & os de Betulia estavaõ muito arrependidos. Porém que Portugal tédo tantos peccados como Castella, para Castella peça a ira, & para sy a misericordia; he querer que Deos seja injusto. Se Deos está castigando peccados em Castella, queremos que premie peccados em Portugal? Se ambos temos peccados, ambos teremos castigos. E acrecento eu q̄ mais deve temer Portugal dos seus peccados, do que Castella dos seus. E

porque? Porque os peccados de Castella são peccados de gente castigada, & os peccados de Portugal de gente defagradecida. E estes provocão muito mais a ira divina. Tantas ingratiões sobre tantos beneficios! Tantos esquecimentos de Deos sobre tantas merces de Deos! Deos quebrando as leys da natureza, & fazendo milagres por nós, & nós faltando a todas as leys da razão, cometendo tantas offensas contra Deos! Não conhece a Deos quem o não teme em tal estado. Que importa que Christo desprezasse o braço, se nós lho tornamos a pregar com nossos peccados: *Iterum crucifigentes Filium Dei?*

Hebr. 6.
6.

§. VII.

520 **E** Ste he, Senhores, sem affectaçam, & com a sinceridade de vida a este lugar, o perigo em q̄ estamos. Se o queremos remediar, como

devemos querer todos, o remedio he hum só, mas que está em nossa mão. E que remedio he este? Emendar a vida, arrependder, & chorar muito de coração nossos peccados. Se matarmos estes inimigos, logo venceremos os outros. Cessem as paixões malditas da carne, que tantos exercitos tem perdido: cessem os odios, cessem as envejas, cessem as guerras intestinas da emulação: amemonos como proximos com hũa charidade muito verdadeira, & muito Christãa. Ajudemos as armas dos nossos Soldados com as da penitencia, do jejum, da oraçãõ, da esmola. Suas Magestades, & o Reyno fação algum voto a Deos, à imitação dos Santos Reys antigos, que por este meyo propiciãrão a misericordia divina. Sobre tudo façamos pazes com o mesmo Deos, & ponhamonos todos em sua graça com resoluçãõ, & firmísimos propósitos de

de o não offender mais. E se assim o fizermos, eu prometto daqui em seu nome que nos ha de dar a vitoria, & felice successo, que deseamos. Não he este empenho meu, senão da mesma verdade, & palavra divina, que nam póde faltar, & assim o tem promettido no capitulo 26. do Levitico. *Si in præceptis meis ambulaveritis, & mandata mea custodieritis, persequemini inimicos vestros, & corruent coram vobis*: Se fizereis a minha vótade (diz Deos) & guardareis os meus preceitos, vencereis a vossos inimigos, & cahirão vencidos a vossos pés. E se o não fizermos assim? Ouvi agora, & tremey: *Quod si non audieritis me, & non feceritis omnia mandata mea, ponam faciem meam contra vos: corruetis coram hostibus vestris; & subjiciemini his, qui oderunt vos*: E se não me obedecereis, nem guardareis minha ley, sereis vencidos de vossos inimigos, & fi-

careis fogeitos, & cativos daquelles, que tanto odio vos tem. Todas estas palavras são de se: vede se podem faltar tanto pela parte da promessa, como do ameaço. Pelo que, fieis Portuguezes, se o amor da patria, se o amor do Rey, se o amor das prendas, que todos tédes naquelle exercito: os irmãos, os pays, os filhos: se estes, & os outros parêtescos ainda mais estreitos, vos merecem algũa coufa, não sejamos tam crueis contra elles, & contra nós mesmos, que com os nossos peccados estorvemos as misericordias divinas. Em nossas mãos está a vitoria, pois em nossa liberdade está o não offender a Deos. Amemos a Deos: ao menos por amor de nós: & tomemos por devação todos, para q Deos nos dé vitoria, não o offender mortalmente já mais, & muito particularmente em quanto andar o nosso exercito em campanha. Quem ha tam

imprudente, que offenda aquelle, de quem depende, & no mesmo tempo, em que mais depende? Pois se nesta occasião dependemos tanto de Deos, porque nos atreveremos a offendello? Se fazemos pazes com Olanda, para nos defender de Castella, porque não faremos pazes com Deos, para que o tenhamos por nós na mesma guerra? Façamos estas pazes, que não tem as difficuldades das outras, & estão na nossa mão. Ponghamonos todos na graça, & debaixo da protecção deste unico Senhor dos exercitos, & nenhum haja de nós, que nesta hora com todo o coração, & toda a alma, não capitule esta paz, & amizade perpetua, com hum proposito muito firme, & irrevocavel de nunca mais offender a Deos, & sempre o amar, & servir,

§ 22 Mas porque não he segura confiança a que se poem em corações humanos, ainda que se fun-

de nos interesses de sua propria conservação; quero, Senhor, tornarme só a vós como Judith, & esperar só em vossa infinita misericordia, & obrigalla com vossas mesmas palavras, que são as ultimas da sua, & nossa oração. *Memento Domine testamenti tui*: Lembraivos, Senhor, do vosso testamêto; lembraivos de vossas promessas. Hoje faz quatrocentos & cincoenta & dous annos que acabou a vida mortal El Rey Dom Affonso Henriques, fundador do Reyno de Portugal: & hoje faz cinco annos (sem se advertir em tal concurso de tempo) q̄ foy recebido nesta Corte, & começou a reynar El Rey Dom João o Quarto, restaurador do mesmo Reyno. Dia he este, Senhor, muito para vos trazer à memoria as promessas, que entã fizestes ao primeiro Rey, & nelle ao ultimo, que tambem agora he o primeiro. Promettestes a El Rey Dom Affon-

Affonso (como elle testemunhou, & jurou no seu testamento) que depois de attenuada sua descendencia porieis os olhos de vossa misericordia na decima sexta geraçãõ sua: *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa sic attenuata ego respiciã, & videbo.* Sendo pois o Rey, por quem nos restaurastes, a mesma geraçãõ decima sexta; tempo he, Senhor, de pordes nella, & em nõs os olhos de vossa divina misericordia, se não por nossos merecímẽtos, pelos muitos, & grandes daquelle Santo Rey, que tanto vos soube servir entãõ, & obrigar para o futuro. Ponde os olhos, Senhor dos exercitos, no nosso exercito; & lembraivos que todo he daquelles Portuguezes, que nõ mesmo testamẽto escolhestes para Conquistadores de vossa Fé, & para debaixo de suas Armas levarem vossõ santissimo nome às gentes

tã remotas, & estranhas, que antes de nõs o não conheciaõ: *Ut portent nomen meum in exteris nationes.*

523. Este he, Senhor, o vossõ testamento, & testamento he tãbem voffo, que assim lhe chamastes, esse divinissimo Sacramento, em que estais presente. Sobre o testamento de vossa palavra, lembraivos tambem do testamẽto de vossõ amor: *Memento Domine testamenti tui:* & mereçamos esta lembrança, quando em tudo o mais nos falte o merecimento, o muito que esta Cidade, & este Reyno entre todos os do mundo, & em todas as partes delle se assinala na veneraçãõ, & culto desse soberano mysterio. Em virtude desse sagrado paõ, sêdo visto descer do Ceo, foy tam forte a espada de Gedeãõ, que venceo os exercitos sem numero dos Madianitas. E este mesmo foy o exemplo, cõ que animastes o primeiro

imprudente, que offenda aquelle, de quem depende, & no mesmo tempo, em que mais depende? Pois se nesta occasião dependemos tanto de Deos, porque nos atreveremos a offendello? Se fazemos pazes com Olanda, para nos defender de Castella, porque não faremos pazes com Deos, para que o tenhamos por nós na mesma guerra? Fazemos estas pazes, que não tem as difficuldades das outras, & estão na nossa mão. Ponha monos todos na graça, & debaixo da protecçam deste unico Senhor dos exercitos, & nenhum haja de nós, que nesta hora com todo o coração, & toda a alma, não capitulo esta paz, & amizade perpetua, com hum proposito muito firme, & irrevocavel de nunca mais offender a Deos, & sempre o amar, & servir,

§ 22 Mas porque não he segura confiança a que se poem em coraçãoes humanos, ainda que se fun-

de nos intereffes de sua propria conservação; quero, Senhor, tornarme só a vós como Judith, & esperar só em vossa infinita misericordia, & obrigalla com vossas mesmas palavras, que são as ultimas da sua, & nossa oraçam. *Memento Domine testamenti tui*: Lembraivos, Senhor, do vosso testamêto; lembraivos de vossas promessas. Hoje faz quatrocentos & sincoêta & dous annos que acabou a vida mortal El Rey Dom Affonso Henriques, fundador do Reyno de Portugal: & hoje faz cinco annos (sem se advertir em tal concurso de tempo) q̄ foy recebido nesta Corte, & começou a reynar El Rey Dom Joáo o Quarto, restaurador do mesmo Reyno. Dia he este, Senhor, muito para vos trazer à memoria as promessas, que entã fizestes ao primeiro Rey, & nelle ao ultimo, que tambem agora he o primeiro. Promettestes a El Rey Dom Affon-

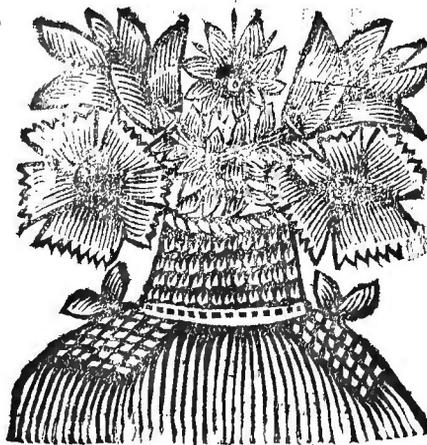
Affonso (como elle testemunhou, & jurou no seu testamento) que depois de attenuada sua descendencia porieis os olhos de vossa misericordia na decima sexta geraçãõ sua: *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa sic attenuata ego respiciã, & videbo.* Sendo pois o Rey, por quem nos restaurastes, a mesma geraçãõ decima sexta; tempo he, Senhor, de pordes nella, & em nõs os olhos de vossa divina misericordia, se naõ por nossos merecimẽtos, pelos muitos, & grandes daquelle Santo Rey, que tanto vos foubeservir entaõ, & obrigar para o futuro. Ponde os olhos, Senhor dos exercitos, no nosso exercito; & lembraivos que todo he daquelles Portuguezes, que no mesmo testamẽto escolhestes para Conquistadores de vossa Fé, & para debaixo de suas Armas levarem vossos santissimo nome às gentes

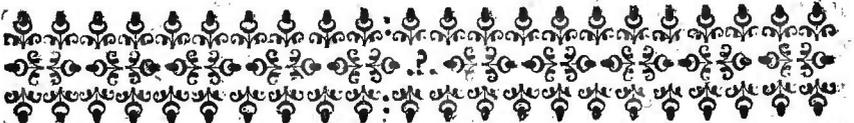
tã remotas, & estranhas, que antes de nõs o não conheciaõ: *Ut portent nomen meum in exteris nationes.*

523. Este he, Senhor, o vossõ testamento, & testamento he tãbem vossõ, que affim lhe chamastes, esse divinissimo Sacramento, em que estais presente. Sobre o testamento de vossa palavra, lembraivos tambem do testamẽto de vossõ amor: *Memento Domine testamenti tui:* & mereçamos esta lembrança, quando em tudo o mais nos falte o merecimento, o muito que esta Cidade, & este Reyno entre todos os do mundo, & em todas as partes d'elle se assinala na veneraçãõ, & culto desse soberano mysterio. Em virtude desse sagrado paõ, sêdo visto descer do Ceo, foy tã forte a espada de Gedeãõ, que venceo os exercitos sem numero dos Madianitas. E este mesmo foy o exemplo, cõ que animastes o primeiro

Rey na mesma hora, em que vos mostrastes descuberto a seus olhos, & lhe mandastes tomar a Coroa, cuja perda, & restituição logo então lhe annunciastes. Os Soldados, & Capitaes, que a defendem, todos vão armados com esse divino escudo, que levão dentro no peito: delle sô esperão a fortaleza, & o valor, & a elle sô promettem referir a

vitoria. Vossos são, & vosso o Reyno porque pelesjaó. E pois o Rey, que está em campanha he o mesmo descédete, de que dissestes: *Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire*: para estabelecimento, & conservação deste Reyno, até que chegue à grandeza, que lhe promette o nome de Imperio vosso: *Memento Domine testamenti tui.*





SERMAM

Do Esposo da Mãy de Deos

S. JOSEPH,

No dia dos Annos delRey N. Senhor

DOM JOAM IV.

Na Capella Real.

Joseph fili David noli timere. Matth. i.

S. I.

524



Onhou Joseph, o que depois foy Vice-Rey do Egypto, que o Sol, a Lua, & as Estrellas, abatendo do Ceo à terra a magestade luminosa de seus resplandores, humildemente prostrados o adoravão. Quiz

interpretar este sonho seu Pay, & disse, que elle Jacob era o Sol, Rachel sua esposa a Lua, seus filhos desde Ruben a Benjamin as Estrellas; & que viria tempo a Joseph, em que Deos o levantaria a tam soberana fortuna, que seu mesmo Pay, sua Mãy, & seus Irmaós com o juelho em terra o adorassem. Os

Deu-

Doutores comumente té esta interpretação do sonho por verdadeira, mas o certo he que hũ Joseph foy o que sonhou, & outro Joseph foy o sonhado. O Joseph, q̄ sonhou, foy Joseph o filho de Jacob; o Joseph sonhado, foy Joseph o Esposo de Maria. O Joseph filho de Jacob sonhou sómente; porque ainda que digamos, que em seu Pay o adorou o Sol, & em seus Irmaõs as Estrellas, he certo, q̄ em Rachel sua mãy lhe faltou a adoração da Lua; porque quando Jacob, & seus filhos adoráraõ a Joseph no Egypto, já era morta Rachel, & ficava sepultada em Belem. Segue-se logo, que o Joseph verdadeiramente sonhado foy Joseph o esposo de Maria; porque nelle se comprião cabalmente todas as partes do sonho. Adorou a Joseph o Sol; porque a titulo de foyeção filial lhe guardou reverencia, & acatamento o mesmo Sol de justiça Christo: *Et*

erat subditus illis: adorou ^{Luc. 24} a Joseph a Lua; porque a ⁵¹ titulo de verdadeira esposa lhe deveo obediencia, & amor aquella Senhora, que he como a Lua fermosa: *Pulchra ut Luna* ^{Cát. 6.8} adoráraõ a Joseph as Estrellas; porque a titulo, ou reputação de Pay de seu Mestre o respeitáraõ cõ grãde veneração os Apóstolos, aquelles de que diz o Espirito São: *Fulgébūt quasi stelle in perpetuas eternitates*. ^{Dan. 12} E quando sô ³¹ a Virgem Maria adorasse a Joseph seu Esposo, nesta sô adoração se compria todo o sonho inteiramente; porque nella o adorava o Sol, nella a Lua, nella as Estrellas: o Sol: *Mulier amicta Sole*: a Lua: *Luna sub pedibus ejus*: as Estrellas: *Et in capite ejus corona duodecim stellarum*. ^{Apoc. 12}

525 Este he S. Joseph, Senhor, & este he o soberano Planeta, que predominou neste fermoso dia, dia em q̄ cõ o felicissimo nascimento de Vossa Magestade naceo outra vez
aos

aos Portuguezes a esperança, ao Reyno a liberdade, & Portugal a sy mesmo. Justo era que ao nascimento de tam grande, & novo Rey melhorasse suas constellaçoens o Ceo, & lhe assistissem novos, & maiores Planetas. Nos nascimētos dos outros Principes, & Monarchas do mundo, ou predomina o Sol, ou predomina a Lua, ou predomina algũa das Estrellas: mas neste nascimento singular, para que fosse mais felice que todos, predominou hum Planeta novo, & superior, a quem o Sol, a quem a Lua, a quem as Estrellas adorão. Parecerá isto modo de fallar, & consideração só minha; mas he doutrina muy assentada não menos que desde o antiquissimo Tertulliano. Notou este grande Doutor, que os Magos no nascimento de Christo nam renunciáráo a Astrologia, mudáraõ-a. Antes de Christo nacer observavaõse as Estrellas do Ceo,

depois de seu nascimento observavaõse as Estrellas de Christo. *De Christo est matthesis hodie, Stellas Christi, non Saturni, & Martis observat.* Parece q̃ para este dia forão cortadas estas palavras. *De Christo est matthesis hodie: A Astrologia do dia de hoje he de Christo: Stellas Christi, non Saturni, & Martis observat:* não observamos Estrellas de Marte, ou de Saturno, cujos juizos são tam errados, como fabulosos seus nomes: observamos hũa Estrella de Christo, Estrella a quem todas as demais adorão, que he, não Joseph o Filho de Jacob, senão Joseph o Filho de David: *Ioseph fili David noli timere.*

526 Sendo pois tam superior a Estrella deste dia, sendo tam divino o Planeta deste nascimento, quaes serám, ou quaes seriaõ suas influencias. Ora eu para satisfazer a todas as obrigaçoens desta solenidade, & para que com de-

devoto agradecimêto conhecemos os Portuguezes o muito, que devemos ao divino Esposo da Virgê, pertendo mostrar hoje cõ algũa evidencia, que a liberdade, a que este Reyno se restituiu, & todos os bens, que com ella gozamos, são, & forão influências de S. Joseph. Tudo o que havia mister, & tudo o que podia desejar, influio neste seu dia a Portugal este soberano Planeta. Tudo o que Portugal havia mister, & tudo o q̃ podia desejar era ser Reyno, & ter Rey. Porque ainda que na realidade hũa, & outra cousa tinhamos, nem o Reyno sem Rey era Reyno, nem o Rey sem Reyno era Rey. Pois que fez neste seu dia S. Joseph? Para que o Rey tivesse Reyno, influio ao Reyno restituição de liberdade. E para que o Reyno tivesse Rey, influio ao Rey calidades, & perfeçoens reaes. Esta será a materia. Para fundamento, & prova de to-

da ella não quero mais q̃ ametade das palavras do thema: *Ioseph fili David*. Todas as palavras do Evangelho serã prova destas duas: & estas duas palavras serã reposta de todas as duvidas do Evangelho.

§. II.

527 **I**oseph fili David *noli timere*. Estando cuidadoſo, & afflicto S. Joseph entre as perplexidades do mysterio da Encarnação, cujos effeitos via, & cujas causas ignorava, diz o nosso Evangelista que lhe appareceo hum Anjo em sonhos, o qual lhe disse assim: *Ioseph fili David noli timere*: Joseph filho de David não temas. Depois póde ser que pondere, o não temas, agora reparo só no Filho de David. Filho de David Joseph a estas horas! com que fundamento? Se a soberania daquella profapia estava já tam envelhecida, ou tam

tam ênvilecida em Joseph, que o cetro real de David pela injuria, & inconstancia dos tempos tinha já degenerado em suas mãos a instrumentos mecânicos, como lhe chama filho de David o Anjo? Chamelhe o que he, não lhe chame o que foy, q' isso já não lembra. S. Pedro Chrisologo respódeo a esta duvida com humas palavras, que sendo escritas em Italia ha oitocétos annos, parece q' se escrevérao em Portugal de tres a esta parte: *Videtis fratres in personagenus vocari; videtis in uno totam profapiam nuncupari; videtis in Ioseph feriem Davidici stemmatis jam citari. Trigesima oetava generatione natus quomodo David filius dicitur, nisi quia gentis aperitur arcanum, fides promissionis impletur?* Largas, mas divinas palavras! Chamou o Anjo a S. Joseph filho de David sendo a trigesima oitava geração daquelle Rey, (diz Chrisologo)

para que se lembrasse o Santo das profecias antigas, & entendesse que o Reyno de Israel tyrannizado pelos Romanos em seus ditos tempos se restituia a seo legitimo successor, conforme o juramento feito a El Rey David primeiro fundador daquelle Coroa: *Iuravit Dominas David veritatem, & non frustrabitur eum: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* PG. 131

Donde he bem que notemos as palavras do juramento, nas quaes diz Deos a David que o fruto do teu ventre se assentaria no throno Real de Juda: *De fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* Se Deos fallára com algũa Rainha, parece que estava dito cõ propriedade: O fruto do teu ventre se tornará a assentar no throno Real; mas falládo cõ hũ Rey, fallando cõ David? Sim: porque como diz Santo Ireneo, Tertulliano, & Santo Agostinho, quiz Deos significar, que quan-

do o Reyno se restituiffe, havia de ser preferindo a prole feminina à masculina, como verdadeiramente aconteceu ; porque ainda que Joseph, & Maria eraõ filhos de David, Christo que foy o Rey promettido era filho de David por Maria, & nam por Joseph. O caso he tam semelhante ao do nosso Reyno, que não necessita de accõmodaçãõ. De maneira que temos a restauraçãõ de hum Reyno tyrannizado, restituído depois de muitas geraçoens a seu legitimo Senhor, preferindo na successãõ a prole feminina à masculina, & tudo conforme as profecias antigas, & juramento do primeiro fundador do Reyno. Ha propriedade mais propria ? Pois estas foraõ as primeiras influencias do nosso grande Planeta. Para que o Rey, que hoje nacia, tivesse Reyno, influir ao Reyno restituçãõ de liberdade. E ninguem me diga que se não prova,

que foraõ isto influencias suas ; porque os Planetas quando dominaõ, influẽ conforme suas calidades, & sendo este o dia, & estas as calidades de S. Joseph, não se póde negar, que foraõ estas suas influencias.

§. III.

529 **E** Sta he a primeira razãõ do *filho David*. Para a segunda difficulto as mesmas palavras com diversa ponderaçãõ. Este Anjo, q̃ aqui appareceo a S. Joseph, tornoulhe a apparecer outras tres vezes : appareceolhe em Belem, quando lhe notificou, que se desterrasse para o Egypto: appareceolhe em Egypto, quando o avisou da morte de Herodes : appareceolhe no caminho de Judea, quando o assegurou que podia ir viver a Nazareth, & de todas estas vezes nenhũa lemos que lhe chamasse filho de David. Pois se este titulo de filho de David o não dá o Anjo em

nenhũa outra occasião a S. Joseph ; neste caso de sua perplexidade, porque lhe chama Joseph filho de David : *Joseph fili David. noli timere* ? Varias razões daõ os Santos , eu darey tambem a minha, porque a quero provar. Chamou o Anjo a S. Joseph nesta occasião filho de David, porque se ouve o Santo nesta tam difficultosa acção com tanta realeza de animo , q̄ bem mostrava, que ainda que a fortuna lhe tirára a Coroa da cabeça, tinha muito de Rey no coração. Chamoulhe filho de Rey, porque vio que se portára muito como Rey. Esta foy a segunda influencia, que diziamos do nosso Planeta Joseph neste seu dia. Para que o Reyno tivesse Rey, influir ao Rey calidades, & perfeiçoens Reaes. Bem conheço q̄ parece cousa difficultosa na acção de huns ciumes formar a idea de hũ principe perfeito ; mas o discurso, me desempenhará,

& não nos ha de defajudar o Evangelho. Vamos com elle.

S. IV.

530 **I**oseph autem cum esset vir justus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam. Diz o Evangelista, que vendo S. Joseph os indicios tam manifestos da conceiçaõ de sua Espõsa, como fosse varaõ justo, & a não quizesse entregar à justiça, para que a castigasse conforme a ley. Aqui reparo antes de ir mais por diante. Hũa grande implicação parece que tem este texto. Que quer dizer, q̄ a não quiz entregar à justiça, porque era justo ? Se differa que a não quiz entregar à justiça, porque era piedoso, então parece que estava mais propriaméte advertido. Perdoar, não accusar são actos de piedade, não são actos de justiça. Pois porque troca o Evangelista os termos, & em lugar de
li ij cha-

chamar a Joseph piedoso, lhe chama justo : *Ioseph autem cum esset vir justus?* Chama o Evangelista a S. Joseph justo, quando fazia hũa tam grande acção de piedade , porque como Joseph tinha tanto de Rey , *Ioseph fili David*, tinha obrigação de justiça a ser piedoso; & quem tem obrigação de justiça a ser piedoso , quando he piedoso, he justo. A piedade nos outros homens he piedade , no Principe he justiça.

531 Quiz o Bom Ladrão que usasse Christo com elle de piedade , & disse assim : *Domine mento mei, cum veneris in Regnum tuum* : Senhor lembraivos de mim depois que chegares ao vosso Reyno. Depois que chegares ! E antes porque não ? A quem tanto padecia não lhe estava melhor o soccorro antes mais cedo , que mais tarde ? Sim estava. Pois porque não diz, lembrayvos, Senhor, de mim agora, senão

depois de chegares a vosso Reyno ? A razão foy, diz S. Chryfostomo, porque a lembrança , & piedade, que o Ladrão pedia antes de Christo ser Rey, era favor , que lhe podia fazer ; depois de ser Rey, era justiça , que lhe nam podia negar. Foy tam astuto requeréte o Ladrão, que sendo a sua petição de misericordia, quiz q fosse o feu despacho de justiça. E como os Reys té obrigação de justiça a ser piedosos, por isso disse, lembrayvos, Senhor, de mim não antes, senão depois de vires ao vosso Reyno; porque a mesma piedade, que antes de Christo ser Rey era piedade, depois de ser Rey era justiça. He verdade que a miséria, q o Ladrão padecia , era presente: mas como a misericordia, que esperava, antes de Christo reynar era voluntaria , & depois de reynar devida; por isso regulou sabiamente o feu requerimento não pelo tempo, em que exprimenta

menta em sy a necessidade, senão para o tempo, em que considerava em Christo a obrigação: *Cum veneris in Regnum tuum.*

532 Não peço a piedade para agora, senão para depois que estiveres no vosso Reyno; porque ainda que eu a não mereço agora por ser culpado, vós me deveis depois, por seres Rey. E Christo que já na Cruz era Rey, & Christo que já na Cruz estava no seu Reyno, que he o que fez? *Hodie mecum eris in Paradiso.* O

Ladrão pedia a piedade para depois, porque cuidava que Christo ainda não era Rey: & Christo concedeo-lhe a piedade logo, para mostrar que já o era: Hoje, hoje estarás comigo no Paraiso. Como se dissera o Senhor: Pedes-me piedade a titulo de Rey, pois já ta dou, porque já ta devo; Rey fou. E se a piedade nos Reys he divida, se a piedade nos Reys he justiça, que muito que se chame

justo, quando foy piedoso, quem tinha tanto de Rey como Joseph? *Joseph fili David.* Sendo piedoso foy justo, porque perdoando a offensa, que sospeitava, pagou o que devia a quem era. O perdão de sua Esposa forão obrigaçoens de seu Pay: *Joseph fili David.*

§. V

533 **E***T nollet eam tradere, voluit dimittere eam.* Não a quiz entregar à justiça, quiz deixá-la, & ir-se. A segunda cousa, em que S. Joseph mostrou ser filho de David, foy aquelle *nollet*, & aquelle *voluit*. Quiz deixá-la, & não a quiz entregar. Quiz, & não quiz? Oh quanto tédes de Rey, divino Joseph! Em nenhuma cousa se mostra mais o ser de Rey, que em ter querer, & ter não querer. A liberdade da vontade humana, como dizem os Theologos, consiste em húa indifferença, que se

chama quero , ou não quero. Tal ha de ser a vòtade Real: livre , & não fogeita. O Principe não ha de ter a sua vontade fogeita a outrem , nem ha de estar fogeito à sua vòtade. Se tem a sua vontade fogeita a outrem, não he Rey dos seus ; se está fogeito à sua vontade, não he Rey de sy. Pois para reynar sobre sy , & sobre os seus, ha de ter a vontade em hũa indifferença tam livre, & tam senhora, que seja seu o querer , & seu o não querer : *nollet , voluit.*

534 Quiz Deos tirar o Reyno a Saul, & sendo que tinha Saul a Jonathas seu filho herdeiro , nam deo Deos o Reyno a Jonathas , senão a David. Pois porque razaõ a David , & não a Jonathas? Jonathas era hum Principe muito generoso, muito liberal , muito benigno, muito esforçado, & sobretudo era filho herdeiro de hum Rey , que para o respeito dos vassallos im-

porta muito. David pelo contrario era hum pastor filho de outro, de quem se não sabiaõ mais talentos que atirar hũa funda , & tocar huma arpa. Pois porque desherda Deos a Jonathas, & dá a Coroa a David? Eu o direy. Diz o Texto fallando de David, & de Jonathas : *1. Reg. 18.1. Anima Ionathæ conglutinata est animæ David* : que a alma de Jonathas se atou à alma de David. Deforte que ainda que ambas as almas estavaõ atadas, a q se atou foy a de Jonathas a David , & não a de David a Jonathas. Advertio-o agudamente S. Gregorio I aumaturgo. *Vincula inferre præstantioris erat, non inferioris, agglutinari autem deterioris; ita quidem ut vinculis expe ditare se quodammodo non posset.* E como Jonathas se atou a David, & David a Jonathas não; por isso tira Deos a coroa da cabeça a Jonathas , & mete na mão o cetro a David: porque Principe como Jonathas,

thas, que ata a sua vontade à vontade do vassallo, tem talento de vassallo, não tem talento de Rey: & vassallo como David, q̃ não sabe atar a sua vontade à vôtade doutrem ainda que seja hum Principe, este tem talento de Rey, não tem talento de vassallo. E como Deos reparte os officios conforme os talentos, & não conforme as calidades, seja vassallo o Principe Jonathas, seja Rey o pastor David. Rey que tenha a vontade atada a outrem, não faz isso Deos.

535 E porque razão importa tanto que o Principe não seja fogeito à vôtade alhea? Por duas razões, huma da parte do Rey, outra da parte do Reyno. Da parte do Rey, porque não he Rey, he subdito: da parte do Reyno, porque não he Reyno, he confusão. Começemos por este segundo. Quando o Sol parou às vozes de Josuè, acontecerão no múdo todas aquel-

las consequencias, que, parando o movimêto celeste, consideraõ os Filosofos. As plantas por todo aquelle tempo não crecêraõ: as calidades dos elementos, & dos mixtos não se alteráraõ: a geração, & corrupção, com q̃ se conserva o mundo, cessou: as artes, & os exercicios humanos de hum, & outro Emisferio estiveraõ suspensos: os Antipodas não trabalhavaõ, porque lhes faltava a luz: os de cima cançados de tam côprido dia deixavaõ o trabalho: estes pasmados de verem o Sol, que se não movia; aquelles tambem pasmados de esperarem pelo Sol, que não chegava: cuidavão que se acabara para elles a luz: imaginavão que se acabava o mundo: tudo eraõ lagrimas, tudo assombros, tudo horrores, tudo confusões. Que he isto? Quem desordenou a compostura do universo? Quem descompoz a armonia da natureza? Donde tanta

Iof. 10.
14

desordem? donde tanta confusão ao mundo? Sabeis donde? A Escriptura o disse em duas palavras: *Obediente Domino voci hominis*: Obedecendo o Senhor à voz de hum homé. E em hum mundo, onde o subdito manda, & o Senhor obedece; em hum mundo, onde manda o criado, que havia de obedecer, & obedece o Senhor, que havia de mandar; que muito que haja confusões, que haja desordens, que haja descomposturas? que muito que nada creça, que nada se obre: que muyto que os de cima triunfem, & os de baixo chorem: & que nascendo o Sol para todos, os de cima levem todas as luzes, & os de baixo todas as trevas?

536 Com grãdes exemplos destes se tem infamado o mundo em todas asidades, & sem pedir-mos aos seculos passados as memorias de Galba, nem de Tiberio, os nossos olhos são boas testemu-

nhas. Nós o vimos, & nós o vemos. Pergunto: Portuguezes, vós que visteis o que padecesteis, vós que vedes o que gozais, donde veyo tanta differença em tam poucos annos? A differença não a pondero, porque a vem os olhos; a causa porque a vem he só o que pergunto. Sabeis porque? Porque entam tinhamos hum Rey fogueito a húa vótade alhea, hoje temos hum Rey senhor das vontades alheas, & mais da sua: entam tinhamos hum Rey cativo, hoje temos hum Rey livre: então tinhamos hum Rey obediente, hoje temos hum Rey obedecido: então tinhamos hum Rey senhareado, hoje temos hum Rey senhor. Esta he a differença. Rey senhor digo (& he a segunda razão) porque o Rey sogeito à vontade alhea não he senhor. He Rey subdito, he Rey não Rey.

537 Quando Christo foy levado à presença de Pilatos, perguntou elle

aos ministros daquella justiça: *Quid vultis faciam de Rege Iudæorum?* Que quereis que faça do Rey dos Judeos? Respondêrao os Escribas, & Fariseos: *Tolle, tolle, crucifige eum*: Queremos que o crucifiqueis. E que fez Pilatos? *Tradidit eum voluntati eorum*: Entregou-o à vontade delles. Pergunto agora: Quem fez mayor injuria a Christo em quanto Rey dos Judeos, os Escribas, & Fariseos na sua petição, ou Pilatos na sua permissão? Os Escribas em o pediré para a Cruz, ou Pilatos em o entregar à sua vontade? Todos os Doutores commumente condenaõ mais a Pilatos, & com muita razão. Muito mayor injuria fez Pilatos a Christo cõ sua permissão, do que os Fariseos em sua petição. Porque os Fariseos no que pediaõ mostravaõ que Christo era verdadeiro Rey; & Pilatos no que permittia, mostrava que Christo naõ era Rey verdadeiro. Os

Fariseos mostravaõ q̄ era Rey verdadeiro, porque pediaõ a Christo para a Cruz; & naõ ha mayor prova de ser verdadeiro Rey, que chegar a dar o sangue, & a vida por seus vassallos. E Pilatos no q̄ permittia mostrava que naõ era Rey verdadeiro, porque entregou a Christo à vontade dos seus; & naõ ha melhor prova de naõ ser verdadeiro Rey, q̄ ser Rey entregue à vontade alhea: *Tradidit eum voluntati eorum*. E se naõ vejamos o que se seguiu: Tanto que Pilatos entregou a Christo à vontade delles, immediatamente o vestiraõ de hũa purpura de farça, deraõlhe hum cetro de cana, puzeraõlhe hũa coroa de espinhos, & faziaõlhe grandes adorações zombando: *Illudabant ei dicentes: Ave Rex Iudæorum*. De maneira q̄ antes de Christo estar foygeito à vontade alhea, ainda em suas bocas era verdadeiro Rey: *Quid vultis faciam de Rege Iudæorum*.

538

Matt. 27

29.

daorum? Mas tanto que o entregárao à vontade alhea, logo foy Rey de fôrça, & de zombaria: *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudaeorum.* Rey entregue à vôtade doutrem terá purpura, terá cetro, terá coroa, terá adoraçoens; mas a purpura não he purpura, o cetro he cana, a coroa espinhas, as adoraçoens zombarias: *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudaeorum.* E como he tam grande calidade de Rey ter a vôtade sua, & não sojeita; por isso o Anjo chamou a São Joseph filho del Rey David, quando o vio tam izento Senhor de sua vontade, q̄ era feu o querer, & o nam querer: *Cum nollet eam traducere, voluit dimittere eam.*

S. VI.

539 **H** *Æc autem eo cogitante.* Resoluto São Joseph a deixar sua Esposa, diz o Texto que andava o Santo con-

siderando: *Hæc autem eo cogitante.* Esta consideração de S. Joseph me dá muito que considerar, & que reparar. Não estava já o Santo deliberado, & resoluto? Sim estava; q̄ isso quer dizer aquelle *voluit*, deliberação da vontade. Pois se a vontade estava deliberada, & resoluto, que he o que considerava Joseph? Considerar antes de resolver, isso fazem, ou devem fazer todos; mas depois de resolver considerar ainda? Sim. Porque as materias de grande importância (qual esta era) haõ-se de considerar antes, & mais depois. Antes de resolver ha-se de considerar o caso, depois de resolver ha-se de considerar a resolução. Esta differença acho entre a Filosofia natural, & a moral, & politica; que a Filosofia natural pede hum conhecimẽto antes da deliberação: *Nihil volitum, quin præcogitum*; a Filosofia moral, & politica pede hum

conhecimento antes, & outro depois : hum conhecimento antes, q̄ guie a vontade a tomar a resolução ; & outro conhecimento depois, que examine a resolução depois de tomada. Assim o fez S. Joseph. Conheceo, & considerou primeiro, & logo resolveo : *voluit* : & depois de resoluto, & deliberado, tornou ainda a considerar: *Hæc autem eo cogitante.*

540 Peccou Adam,

escondeo-se, & antes de Deos lhe notificar a sentença de desterro, diz o Texto, que andava o Senhor passeando, & fallando comfigo no Paraíso:

Gen. 3.8. *Audivit vocem Dei deambulantis.* As vozes, & os passeos tudo era improprio em Deos; porque o fallar comfigo encontrava o attributo de sua sabedoria, & o passear de hũa parte para a outra encontrava o attributo de sua immensidade, & immutabilidade. Pois que obriga a Deos a fallar comfigo

contra o attributo de infinitamente Sabio? Que obriga a Deos a passear de hũa para outra parte contra o attributo de immutavel, & immovel? Se vinha castigar a Adam, porque o não castiga? Se vinha desterro do Paraíso, porque o não desterro? Porque? Porq̄ era materia grande, & quila Deos considerar primeiro. Por isso passeava só, como pensativo: por isso fallava comfigo, como irresoluto. Procedeo Deos em desfazer o homem, como havia procedido em o fazer. Quando o fez, fello com conselho: *Faciamus hominem*: quando o desfez, desfello com consideração: *Audivit vocem Dei deambulantis.* Passear Deos de huma para outra parte parecia descredito de sua immutabilidade, mas não era senão honra. Com Deos ser por natureza immovel, & immutavel, honrase muito de haver hũa cousa, que o possa mudar, & mover, q̄ he

Gen. 3.8.
25.

541

he a razão ; & como no calo de Adam havia razoens por hũa , & outra parte , por isso passava Deos, & se movia de hũa parte para a outra ; porque de hũa, & outra parte havia razoens, que ô movessem. As razoens, que havia para castigar, o levavão : as razoens, que havia para perdoar, o trazião. Que me desobedeceffe Adam ! Hey de castigallo. Esta razão o levava. Que haja de lançar do Paraíso hum homem, que ainda agora puz nelle ! Não o hey de castigar. Esta razão o trazia. Fazer hum homem de nada , foy credito de minha bondade ; desfazello por pouco mais de nada, por hũa maçã , parece demasiado rigor de minha justiça. Ora perdoe-lhe. Voltava Deos o passo. Mas que hum homem levantado de nada se atrevesse contra quem o criou ! he grande soberba. E que hum homem por pouco mais de nada,

por hũa maçã , arrastasse tantos respeitos ! he grande ingratidão. Não lhe hey de perdoar. Tornava a voltar Deos , & ir por diante. De maneira que assim andava o supremo Rey como fluctuando de hũa razão para outra ; considerando antes de resolver, & depois de resolver tornádo a considerar. Bem assim como São Joseph neste caso. Hũa vez sobre considerado resolutto, & outra vez sobre resolutto considerado : *Hæc autem eo cogitante.*

542 Se fora noutra materia, não me espantara muito ; mas em materia de ciumes , em materia, em que lhe não hia menos que honra , & amor, que não se arrojasse Joseph , q̃ não se precipitasse ! Grande capacidade de animo. Lá diz Christo, que se hũ cego guia outro cego, ambos se despenhão : *Cæcus* Matt. 18
si ceco ducatum præstet, 4
nonnè ambo in foveam cadunt ? Luc. 6. 39. Aqui guiou hum cego a outro cego, & nam se

se despenhou nenhum. O ciúme guiava a Joseph, o amor guiava o ciúme; & sendo cego o ciúme, & cego o amor, não foram bastantes dous affectos cegos, & tam cegos, para q a prudencia de S. Joseph se precipitasse. Disse affectos cegos, & tam cegos; porque os ciúmes de S. Joseph erão fundados nas evidências do que via, & não ha mais perigosas cegueiras, que as que tem da sua parte os olhos. Dous olhos, & dous cegos guiavão a Joseph neste caso: oh que occasião para hum precipicio! & que elle se tivesse tam firmes nos estribos de sua prudencia, que nem a vista lhe deslumbraffe a cegueira, nem a cegueira lhe escurecesse a vista, para que se arrojasse! Grande valor. Mas era Joseph filho de David, & quem tinha tanto de Rey, como havia de ser arrojado?

5+3 Quizerão matar a Christo os de Cafarnaum, & com este intento

o levárão a hum monte alto, para dahi o despenharem. Que faria Christo neste passo? Fez-se invisivel; & passando occulto pelo meyo delles, escapou de suas mãos. Senhor, que resolução he esta? Vós não viestes ao mundo a morrer pelos homens? Sim viestes. Morrer a mãos dos mesmos, por quem se morre, ainda he mayor credito do amor, que seja o instrumento, quem he a causa. Pois se tendes tam boa occasião de dar a vida, porque a não lograis? Porque fugis da morte? Direy: Christo Senhor nosso no dia de sua morte tinha determinado tomar o titulo de Rey, de que na vida fugira: estes homens querião-o matar arrojado o de hum monte abaixo: *Ut precipitarent eum*: & posto que o Senhor desejasse muito morrer, não admitto este genero de morte, porque não dizia bem o nome, ou semelhança de arrojado com o titulo de Rey.

Luc. 4
29.

Rey. Rey, & crucificado, isso sim, que affaz cruz he o reynar: mas Rey, & arrojado, não; porque encontra o titulo dessa Cruz. Lá outra vez o Diabo aconselhou a Christo que se arrojaſſe elle: *Mitte te deorsum*. Estes homens aqui quizerão - o arrojar com suas mãos: *Ut precipitarent eum*: mas Christo nem se fogueitou a esta violencia, nem quiz tomar aquelle conselho; porque o Principe nem se ha de arrojar a sy, nem o ha de arrojar outrem. Né por impeto proprio, nem por impulso alheyo. E como he tam grande parte de Rey não ser arrojado, por isso S. Joseph o foy tam pouco nesta occasião, que o achou o Anjo temeroso, quando o podéra achar temerario: *Joseph fili David noli timere*. Oh q̄ glorioso nam temas! que deçãõ Anjos a foicegar temores em occasião, que deverãõ decer a resistir temeridades! Mas assim obra quem af-

sim considera, & assim considera quem he filho de David: *Hæc autem eo cogitante*.

§. VII.

544 **I**A reparãmos no *cogitante*: reparemos agora no *eo*: *Hæc autem [eo] cogitante*. Com ser húa palavra de só duas letras tem muito que reparar. Diz o Evangelista que as consideraçoens, q̄ Joseph fazia sobre este caso, elle as discorria com si-go: *eo*, elle. Muito pondera Euthimio que as não communicasse cõ outrem; & tem razaõ. Porque o cuidado, & afflicçaõ de S. Joseph havia mister alivio, & remedio; o alivio estava na communicaçãõ, o remedio no conselho; pois porque se não aconselha S. Joseph em hum caso tam duvidoso, porque o não communica cõ outrem? Porque em materias grandes, como era esta, muitas vezes importa mais o segredo que a

Matt. 4.
5.

resolução : & negocio em que importava tanto o segredo, não fora S. Joseph filho de David, se o communicàra có outrem. Materias em que pôde ser perigosa a falta do segredo, não hão de fair do peito do Principe nem para o mayor válido, nem para o mayor confidente, nem para o mayor amigo.

545 He certo que perguntou S. Joaõ a Christo quem era o treidor, q' o havia de entregar : he certo que Christo lhe respondeo : he certo q' dormio reclinado em seu peito S. Joaõ ; mas não he certo quando adormeceo. Pergunto: Em que ponto adormeceo S. Joaõ ? Dizem alguns Doutores que adormeceo tanto que acabou de perguntar; de maneira que quando Christo respondeo, já S. Joaõ estava dormindo. Fundaõ este parecer no Texto; porque diz absolutaméte que nenhum dos que estavam à mesa soube o que Christo disse a Judas, quã-

do logo foy executar o mesmo segredo: *Hoc autem nemo scrivit discumbentium.* Se nenhum; logo nem S. Joaõ. E se S. Joaõ, a quem se disse, o não ouviu; logo já estava dormindo. Pois que mysterio teve este sono subito, que em tal occasiã não podia ser acafo? Porque adormeceo S. Joaõ à resposta de Christo? O mysterio foy este. Viõse Christo Senhor nosso naquella occasiã constrangido a faltar a huma de duas; ou ao respeito de amigo, ou à obrigação de Rey. Se não digo a Joaõ o que me pergunta, falto aos respeitos de amigo; se descubro hum segredo de tanta importancia, falto às obrigaçoens de Rey: pois que remedio para não faltar ao amor, nem ao segredo? O remedio foy ordenar Christo que S. Joaõ adormeceffe, tanto que perguntou, para que não podesse ouvir o mesmo que lhe respodia. E desta maneira ficou o

Ioan. 13
28.

Senhor satisfazendo juntamente às obrigações de Rey, & aos respeitos de amigo: aos respeitos de amigo, porque respondeo ao que S. Joáo lhe perguntára: & às obrigações de Rey, porque não comunicou o que convinha encobrirse. Desorte que na boca de Christo, & nos ouvidos de S. Joáo esteve o segredo juntamente encuberto, & revelado: revelado na boca de Christo, como segredo de amigo: encuberto nos ouvidos de Joáo, como segredo de Rey. Tanto devem os Principes recatar algum segredo, ainda dos mayores privados, qual era Joáo. E senão consideremse os inconvenientes, que do contrario se seguiaõ. Se o Senhor descobrira o segredo a Joáo, Joáo havia o de dizer a Pedro, que para isso o perguntava: se Joáo o dizia a Pedro, Pedro havia de matar a Judas, que a esse fim o queria conhecer: se Pedro matava a

Judas, não se executava a venda, & morte de Christo: & não morrendo Christo, ficava impedido o remedio do mundo, o genero humano sem redempção, & o imperio do mesmo Christo frustrado. Ha mayores inconvenientes? De maneira que de se cõservar aquelle segredo, que nam parecia nada, dependeo a conservação do imperio de Christo. Nam importa menos hum segredo, que hum imperio.

547 Tanto que Christo espirou, rasgouse o veo do Templo, em final de que tambem a Sinagoga espirava, & se acabava a Monarchia Hebraea. Assim o dizẽ todos os Doutores; mas eu replico. O final sêpre ha de ter proporção com o que significa, & muita, se he natural: pois que proporção tinha rasgar-se o veo do Templo com se haver de acabar o imperio da Sinagoga? Grande proporção, diz S. Leão Papa: *Sacrum illud*

illud mysticumque secretū, quod solus summus Pontifex iussus fuerat intrare, referatum est. Aquelle vèdo do Templo era a cortina, que cobria o Sancta Sanctorum, onde estavaõ effondidos os segredos, & mysterios daquella Ley, vedados a todos, & sô ao Summo Sacerdote permittidos: & por isso tinha grande proporção rasgar-se o vèdo do Templo, para significar que se acabava a Sinagoga; porque nam ha mais proprio final de se acabar hum Imperio, húa Monarchia, que romperemse as cortinas dos seus mysterios, & rasgar-se os vèos de seus segredos. Os Reynos, & as Monarchias sustentaõse mais do mysterioso, que do verdadeiro: & se se manifestão seus mysterios, mal os defendem as suas verdades. A opinião he a vida dos Imperios, o segredo he a alma da opinião. A prevençãõ sabida ameaça a húa só parte, secreta ameaça a todas.

Os intêtos ignorados suspendem a attêção do inimigo, manifestos, saõ a guia mais segura de seus acertos. Reyno cujas resoluções primeiro forem publicas, que executadas, oh que perigosa conjectura tem de sua conservação!

548 Quebem entendia esta politica ElRey David! Levantouse Absalaõ com o Reyno, comecou a fazer grandes levadas de gente, grandes exercitos contra David: & David que faria contra Absalaõ? Chamou Chusay hum grande seu Conselheiro, disselhe que se passasse a confidencia de Absalaõ, & que como fosse admittido aos conselhos, lhe revelasse por vias occultas tudo o que lá passasse: *Omne verbum quodcumque audieris de domo Regis indicabis.* Isto fez David, & não fez mais. Pois David, se vem contra vòs tam numerosos exercitos de Absalaõ, porque não fazeis tambem

exercito ? E já que vos descuidais destas prevenções, a que fim mandais lá Chufay ? Que ha de fazer hum homem contra Abfalaó ? Obrou David como Soldado tam experimentado, & como Rey tam politico. Querendo-se oppor ao poder de Abfalaó, tratou sobre tudo de lhe meter hum confidente seu no Conselho; porque entêdeo q̄ mayor guerra fazia a Abfalaó cō hum homem, que lhe rōpesse os seus segredos, que com muitos mil homens, que lhe rompessem os seus exercitos. Hum exercito roto pôde-se refazer; mas hum segredo roto não se pôde remediar. Hum exercito roto pôde-se refazer com Soldados; hum segredo roto não se pôde foldar com exercitos. Qualquer grande poder sem segredo he fraqueza: & a mesma fraqueza com segredo he grande poder. Em quanto Samsam encobrio o segredo dos seus cabellos, destruiu exerci-

tos inteiros; como descobrio o segredo a Dalila, cortáraõlhe os cabellos os Filisteos, & podéraõ atar aquellas valentes mãos, de quem tantas vezes forão vencidos. Oh que grãde exemplo do poder do segredo ! De maneira que sete cabellos, com segredo, fazião tremer exercitos armados; & esse mesmo poder, que fazia tremer exercitos armados, sem segredo, bastou hum golpe de hũa tesoura para o desbaratar. Por isso David contra Abfalaó tratou de lhe conquistar os segredos, & nam de lhe vencer os exercitos. E se tanta estimação fazia de hum segredo David, porque era Rey; que muito que fizesse tanta estimação do segredo Joseph, porque era filho de David ? *Joseph fili David.*

550 Fez tam grande estimação do segredo S. Joseph, que não fô o não fiou de outrem, mas tambem não o fiou de sy. Pa-
ra

ra bem se guardar o segredo, não só o havemos de recatar dos outros, mas também o havemos de recatar de nós. O meu segredo ha-o de saber alguma parte de mim, mas todo eu não o hey de saber. Hey de fazer hum repartimento entre eu, & mim, & se o souber ametade de mim, não o ha de saber a outra ametade. Parece doutrina paradoxica, & he côselho expresso de Christo: *Cum facis elemosynam, nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*: Quando fizeres algũa esmola com a mão direita, não o saiba a mão esquerda. Pergunto: E porque não disse Christo, quando fizeres algũa esmola com a mão esquerda, não o saiba a mão direita? Porque a mão direita he mais nobre, a mão esquerda menos: & da mais nobre fiou Christo a liberalidade, da menos nobre desconfiou o segredo. O segredo a ninguem; mas havendo de ser,

às mayores calidades. Diz, pois, Christo: O que souber a mão direita, não o saiba a esquerda. Como se dissera: Haveis de fazer hum repartimento entre vós, & vós, & o segredo, que souber aquella ametade, que chega da mão direita até o coração, não o saiba a outra ametade, que chega do coração até a mão esquerda. Assim o fez S. Joseph. O seu segredo sabia-o parte de S. Joseph; mas todo S. Joseph não o sabia. Sabia-o a parte mais nobre d'alma com suas potencias; mas não o sabia a parte menos nobre do corpo cõ seus sentidos. Sabiaõ-o as potencias d'alma, porque o sabia a vontade, *no-luit*, & o entendimento, *cogitante*; mas não o sabião os sentidos do corpo; porque nem a boca o pronunciou, nem os olhos o significáraõ, nem em outro algum sêtido se vio indicio. Donde se verá a razão porque o Anjo appareceo a S. Joseph em

551

Matt. 1.
20.

sonhos: *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* E porque não acordado, senão dormindo? Porque como S. Joseph fiára o segredo só às potências d'alma, & não aos sentidos do corpo, esperou o Anjo, que os sentidos estivessem dormindo, para acudir ao remedio, sem violar o segredo: *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph, quod nulli fuerat ipse confessus, sed inclusum tantummodo menteolvebat*, disse advertidamente São João Chrysofomo. Tanto recato guardou S. Joseph, & tanto respeito o Anjo a hum segredo.

§. VIII.

352 **H** *Ec. autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* Estando S. Joseph cuidando nestas cousas, appareceolhe hū Anjo em sonhos, diz o Evangelista. Notavel consequencia! Se sonhava, logo dormia: & se dormia,

como cuidava? Dormir, & cuidar juntamente, parece que não póde ser. Pois se estava cuidando, *hac autem eo cogitante*, como estava juntamente dormindo: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph?* Dormia, & mais cuidava S. Joseph, porque era filho de David. Esta differença faz o sono dos Principes ao dos outros homens; que os Reys cuidão dormindo, & dormê cuidando. O sono dos Reys he hum sono desvelado, he hum dormir cuidadoto, hum descansar inquieto, hum desfattêder advertido, hum descuidarse vigiando. Nos outros homês o sono he prizaó dos fétidos; nos Reys he dissimulaçaó sómente. Por isso ao Leão lhe de raó o imperio dos animaes, porque dorme com os olhos abertos. Nenhū Rey fechou os olhos, que lhe nam fizesse centinella o coração. *Ego dormio, & cor meum vigilat*: dizia o Rey mais sabio.

Cár. 5. 2

Dor-

553 Dormindo esta-
 va Faraó, quando vio a-
 quelle sonho admiravel
 das sete vacas fracas, que
 comião as sete robustas,
 em que se significavão os
 sete annos de fartura, & os
 outros sete de fome, que
 havião de succeder no
 Egypto. Era Rey, por
 isso lhe inquietavão o so-
 no estes cuidados. Qua-
 torze annos antes levava
 Faraó adiantado o gover-
 no de seus vassallos, & já
 então sonhava com seus
 bens; & o desvelavaõ
 seus males. Isto he dor-
 mir como Rey. Nos ou-
 tros homés o sono he hũa
 morte: nos Principes o
 sono são duas vidas. Fa-
 raõ acordado vivia no tẽ-
 po presente, dormindo vi-
 via no presẽte, & mais no
 futuro: no presente por
 duração, no futuro por
 cuidado. Mais via Faraó
 dormindo com os olhos
 fechados, que acordado
 com os olhos abertos: a-
 cordado com os olhos
 abertos via o que já era;
 dormindo com os olhos

fechados via o que ainda
 não era, só porque havia
 de ser. Fechou os olhos
 para dobrar a esfera da vi-
 sta. Com os olhos aber-
 tos via poucos espaços de
 lugar, com os olhos fecha-
 dos alcançava grandes
 distancias de tempo. Af-
 sim dormia o Rey do E-
 gypto Faraó. E o Rey
 dos Assyrios Nabuco co-
 mo dormia? Dormia so-
 nhando com o seu Rey-
 no, & com os estranhos.
 Vio Nabucodonosor a-
 quella prodigiosa estatua,
 que representava os qua-
 tro imperios, dos Assyrios,
 dos Persas, dos Gregos,
 & dos Romanos: o corpo
 estava descuidado com
 os sentidos prezos; & a
 alma andava cuidada, sa,
 levantando, & derrubando
 estatuas, fantasiando
 Reynos, & Monarchias.
 Mais fazia Nabucodono-
 sor dormindo, que acor-
 dado: porque acordado
 cuidava no governo de
 hum Reyno, & dormin-
 do imaginava na succes-
 são de quatro. Pois se Na-

Daniel,

554

bucq era Rey dos Assyrios, quem o metia cõ o imperio dos Persas, com o dos Gregos, com o dos Romanos? Quem? A obrigação do officio, que tinha. Era Rey, & quem quer conservar o Reyno proprio ha de sonhar com os estranhos. Do Reyno proprio ha de ter cuidado, & os Reynos alhejos lhe haõ de dar cuidado. Ninguem governou bem o seu Reyno, que naõ attendesse ao governo de todos. O bom Rey tempo esfera o mundo. He Rey do seu Reyno pelo dominio, & Rey de todos os Reynos pelo cuidado. E como o dormir, & o cuidar não he contradicção nos Reys, senão natureza, ou obrigação quando menos, tendo Saõ Joseph tanto de Rey, nam he muito que estivesse cuidando, & dormindo juntamente: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.*

§. IX.

555 **O**Ra eu nam me espanto tanto de que S. Joseph dormindo cuidasse, senão de que cuidando dormisse. Que dormindo podesse ter taes cuidados, não me espanta, mas que tendo taes cuidados podesse dormir, isto me admira. O certo he que tanto mostrou S. Joseph a realeza de seu animo em dormindo poder ter taes cuidados, como em tendo taes cuidados poder dormir. No meyo dos mayores cuidados ter magnanimidade de coração para dar algum alivio aos sentidos, tambem he parte de Rey.

556 Transfigurouse Christo no monte Tabôr, dando hum bom dia a sua humanidade sagrada, o melhor que nesta vida teve; acção em que sempre reparey muito nam tanto pelo descostume, quanto pelo tempo. O tépo em que Christo se transfigurou.

Matt. 17

rou , foy quando trazia mais entre mãos os negocios da redempção do mundo, & andava em vesporas de a concluir, como bem mostráráo as praticas, que teve com Moyses, & Elias. Pois, Senhor meu , se andais com hum negocio de tanta importancia entre as mãos , se andais em vesporas de concluir não menos que a redempção do mundo, como vos ides ao retiro do monte Tabôr ? como tomais horas de recreação ? como vos ponde a ouvir vozes do Ceo? No meyo de tam grandes cuidados esse divertimêto ? Sim. Foy Christo alegrarse ao móte Tabôr, quando mais cuidadosamente tratava o negocio da redempção, para mostrar que não he contra a obrigação de Rey , nem de Redemptor no meyo dos mayores cuidados tomar hum dia de monte. *Duci in montana pars Regni est* : disse discretamente S. Jeronymo. Tomar

hum dia de monte , tomar huma hora de recreaçam no meyo dos mayores cuidados , também he parte de Rey. Descançar para cançar mais, antes he ambição de trabalho, que desejo de descanso. Quando as potências da alma estão tam fatigadas, justo he que se dê algum alivio aos sentidos do corpo. Mas reparo nas palavras do Santo : *Pars Regni est* : se differa S. Jeronymo que os moderados passatempôs são privilegios das Magestades: se differa que são gages do poder supremo : que são divertimentos licita , & honestamente soberanos, bem estava : mas dizer q̄ são calidades de Rey , & parte de reynar, *pars Regni est* ? Sim. Porque o principal attributo de reynar he attêder ao cuidado do Reyno , & também he parte de attender aos cuidados descuidarse por hum hora delles. Para digerer o negocio , he necessario desaffogar o ani-

mo: parte he logo de cuidado o divertir-se, quando o recrear os sentidos vem a ser habilitar as potências. Não quero outra prova mais que a do nosso Evágelho. Dous estados teve S. Joseph neste seu caso, hum de cuidadoso, quando imaginava, outro de divertido, quando dormia. Pergunto: E quando resolveo S. Joseph o negocio, que tanta pena lhe dava? Quando? Quando se divertio hum pouco d'elle. Quando cuidadoso imaginava, tudo erão duvidas, tudo escrupulos, tudo perplexidades: quando se divertio hum pouco dormindo, serenáraõse as tempestades do animo, & desfez a verdade a confusão, que o trazia perplexo. De maneira que o demasiado cuidado lhe embaraçava a resolução, & o moderado descanso lhe resolveo o cuidado. Quando deu a recreação aos sentidos, entã achou a solução dos negocios: *Ecce Angelus*

Domini apparuit in somnis Joseph. E como tambem he parte de Rey no meyo dos mayores cuidados tomar algum descanso: por isso o Anjo quando achou dormindo a S. Joseph no meyo dos seus, lhe chamou filho del Rey David: *Ioseph fili David noli timere.*

§. X.

558 **T**EMOS acabado a següda influéncia do nosso Planeta, que foy, Para que o Reyno tivesse Rey, influir ao Rey calidades, & perfeições reaes. Na applicação dellas se me offerencia agora larga materia a hũ agradavel discurso, se prégára em outro lugar. Mas aconteceu-me hoje o que a Plinio com a Magestade de Trajano, que a presença de tam moderado Principe lhe impedia a mayor parte de sua oração, quasi offendêdo com o silencio suas virtudes, por não offender com o dif-

discurso sua modestia: *Orationem meam ad modestiam Principis moderationemque submittam, nec minus considerabo, quid aures ejus pati possint, quam quod virtutibus debeat.* E assim para que os louvores sejaõ só de São Joseph; & para que se nam falte da nossa parte ao reconhecimento agradecido das grãdes obrigações, que lhe devemos; saibamos que naõ só foraõ influencias deste benigno Planeta as calidades do nascimento, senaõ a conservação da vida, que Sua Magestade logre por cópridissimos annos, para q̄ contemos muitos dias destes. Nenhum Rey teve mais arriscada a vida, & com ella o Reyno, que aquellas tres Reys, que no nascimento de Christo o adoráraõ; porque estavaõ debaixo da jurdiçam de Herodes, & fogeitos às temeridades de sua tyrannia. Comtudo Deos os levou por taes caminhos, que elles conserváraõ as

vidas, & se restituiraõ a seus Reynos. Mas porq̄ merecimétos? Ouvi hũas 559 palavras de S. Jeronymo de poucos atè hoje bem entendidas. *Responsum accipiunt non per Angelũ, sed per ipsum Dominum, ut meritorum Ioseph privilegium demonstraretur.* Enfinoulhes Deos immediataméte o caminho por onde se haviaõ de restituir salvos a seus Reynos, porq̄ se vissẽ os privilegios de S. Joseph: *Ut Ioseph privilegium demonstraretur.* Salvarem-se os Reys a pezar do tyranno, privilegio dos Reys parece; porque elles o gozáraõ: pois como diz S. Jeronymo, que naõ foy senaõ privilegio de S. Joseph: *Ut privilegium Ioseph demonstraretur?* Como S. Joseph era do Real sangue de David, ainda por força natural do sangue estaõ tam vinculados seus merecimentos ao patrocínio das peffoas Reaes, q̄ quando Deos guarda os Reys, falo pelos privilegios de S.

S. Joseph. Dos Reys foy o beneficio, mas de S. Joseph foy o privilegio: *Ut Ioseph privilegium demonstraretur.* Assim que conservar Sua Magestade a vida a pezar do Oppositor (que lhe nam quero dar outro nome) dentro em suas proprias terras, & restituirse a seu Reyno por caminhos tam outros do que se podia esperar: *Per aliã viam reversi sunt in regionem suam*: fortunas são de Sua Magestade; mas foraõ privilegios de S. Joseph: *Ut Ioseph privilegium demonstraretur.* A São Joseph devemos a vida, & os annos do Rey, que nos deo em seu dia.

560 Mas quero eu por fim que advirtamos, que ainda que nos deo o Rey, & os annos, mais lhe devemos pelos annos, q̄ pelo Rey. Ora notay. O Reyno de Portugal nam se perdeo por falta de Rey; perdeo-se por falta de annos. Não se perdeo por falta de Rey, porque nas mãos de dous Reys se

perdeo: nas mãos del Rey Dom Sebastiaõ, & nas mãos del Rey Dom Henrique. Perdeose porèm por falta de annos, porque El Rey Dom Henrique tinha tantos annos, q̄ nos nam pode deixar successor: & El Rey Dom Sebastiaõ tinha tam poucos, q̄ sem nos deixar successor se foy matar a Africa. E como o Reyno se perdeo por falta de annos, & nam por falta de Rey, nam devemos tanto a S. Joseph pelo Rey, como pelos annos. Porque nos deo hũ Rey de tal idade, & em tal mediania de annos, qual o haviamos mister. Nem tam poucos annos como os del Rey Dom Sebastiaõ, porque havia mister mais annos o governo: nem tantos annos como os del Rey D. Henrique, porque havia mister menos annos a successam. Hum Rey, que tivesse vivido os annos, que bastassem para a experiencia, & que lhe faltassem por viver os annos, que são necessa-

cessarios para a conserva-
 ção. Annos maduros pa-
 ra o conselho , efficazes
 para a execução, robustos
 para o trabalho, fortes, &
 animosos para a guerra,
 em fim annos, que se haõ
 de cõtinar com muitos,
 & felicissimos ; que de-
 baixo do patrocínio de
 Joseph não ha annos in-
 felices, ainda que os pro-
 metta o tempo. Faraõ so-
 nhou com sete annos de
 fartura, & sete de fome:
 poz-se debaixo do patro-
 cinio de Joseph, & ródos
 os quatorze annos foram
 de fartura. De maneira q̃
 na previsaõ do Rey havia

annos felices, & infelices,
 mas na protecção de Jo-
 seph os felices, & os infe-
 lices todos foraõ ditosos.
 Assim serám os annos, que
 esperamos (por mais que
 o mundo padeça calami-
 dades) felices todos por
 favor de S. Joseph: felices
 na vida de Suas Magesta-
 des, & Altezas : felices
 em gloriosas vitorias de
 nossas Armas : felices na
 conservação, & perpetui-
 dade do nosso Reyno: fe-
 lices em fim na reforma
 dos costumes, & augméto
 das virtudes |Christãs
 por meyo da graça. *Quam
 mihi, & vobis, &c.*



I N D E X

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os Numeros significação da margem.

Ex Libr. Genes.

Cap. 1. 2. **S**piritus Domini ferebatur super aquas. 230.

1. 10. Congregationes aquarum appellavit maria. 230.

1. 10. Vidit Deus quod esset bonum. 139.

Cap. 2. 2, 3. Requievit die septimo, & sanctificavit illum. 138.

2. 7. Inspiravit in faciem eius spiraculum vitæ, & factus est homo in animam viventem. 219.

2. 15. Ut operaretur & custodiret illum. 517.

Cap. 3. 6. Deditque viro suo, qui comedit. 41.

3. 8. Audivit vocem Dei deambulantis. 540.

3. 18. Spinæ, & tribulos germinabit tibi. 431.

Cap. 6. 6. Tactus dolore cordis intrinsecus, delebo, inquit, hominem quem creavi. 23.

Cap. 11. 4. Venite faciamus nobis civitatem, & turrum, cujus culmen pertingat ad Cælum, & celebremus nomen

nostrum, antequam dividamur. 118.

11. 6. 7. Unus est populus, & unum labium omnibus, nec desistent cogitationibus suis, donec eas opere cõpleant: Venite igitur, descendamus, & confundamus ibi linguam eorum. 118.

Cap. 12. 1. Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo Patris tui, & veni in terram quam monstrabo tibi. 248.

Cap. 14. 18. Sacerdos Dei altissimi panem & vinum offerens. 234.

Cap. 15. 6. Creditur Abraham Deo, & reputatum est illi ad justitiam. 250.

15. 10. Tollens universa hæc divisit ea per medium, aves autem non divisit. 103.

Cap. 22. 2. Vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum super unum montium, quem monstraverotibi. 133.

14. Appellavit nomen loci illius, Dominus videt. Unde usque hodie dicitur: In monte Dominus videbit. 133.

Cap. 23. 9. Speluncam duplicem. 402.

Cap. 25. 23. Duæ gentes sunt in utero uno. 321.

Cap.

I N D E X

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os Numeros significad os da margem.

Ex Libr. Genes.

Cap. 1. 2. **S**piritus Domini ferebatur super aquas. 230.

1. 10. Congregationes aquarum appellavit maria. 230.

1. 10. Vidit Deus quod esset bonum. 139.

Cap. 2. 2, 3. Requievit die septimo, & sanctificavit illum. 138.

2. 7. Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo in anima viventem. 219.

2. 15. Ut operaretur & custodiret illum. 517.

Cap. 3. 6. Deditque viro suo, qui comedit. 41.

3. 8. Audivit vocem Dei deambulantis. 540.

3. 18. Spinæ, & tribulos germinabit tibi. 431.

Cap. 6. 6. Tactus dolore cordis intrinsecus, delcbo, inquit, hominẽ quem creavi. 23.

Cap. 11. 4. Venite faciamus nobis civitatem, & turrim, cujus culmen pertingat ad Cælum, & celebremus nomen

nostrum, antequam dividamur. 118.

11. 6. 7. Unus est populus, & unum labium omnibus, nec desistent a cogitationibus suis, donec eas opere cõpleant: Venite igitur, descendamus, & confundamus ibi linguam eorum. 118.

Cap. 12. 1. Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo Patris tui, & veni in terram quam monstrabo tibi. 248.

Cap. 14. 18. Sacerdos Dei altissimi panem & vinum offerens. 234.

Cap. 15. 6. Credidit Abraham Deo, & reputatum est illi ad justitiam. 250.

15. 10. Tollens universa hæc divisit ea per medium, aves autẽ non divisit. 103.

Cap. 22. 2. Vade in terram visionis, atque ibi offeres eam in holocaustum super unum montium, quem monstravero tibi. 133.

14. Appellavit nomen loci illius, Dominus videt. Vnde usque hodie dicitur: In monte Dominus videbit. 133.

Cap. 23. 9. Speluncam duplicem. 402.

Cap. 25. 23. Duæ gentes sunt in utero tuo. 321.

Cap.

- Cap. 27. 15. *Vestibus Esau valde bonis.* 408.
41. *Occidam Iacob fratrem meum.* 409.
- Cap. 28. 17. *Terribilis est locus iste!* 43.
28. 20. *Panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum.* 408.
28. 21. *Si dederit mihi Deus panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deus.* 146.
- Cap. 31. 27. *Cur ignorante me fugere voluisti, nec indicare mihi, ut prosequerer te cum gaudio, & cantibus, & tympanis & citharis?* 38.
- Cap. 32. 23. 24. *Traductis omnibus, quae ad se pertinebant, mansit solus: & ecce vir luttabatur cum eo.* 128.
32. 26. *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* 127.
32. 29. *Dic mihi quo appellaris nomine?* 4.
- Cap. 33. 10. *Sic vidi faciem tuam quasi viderim vultum Dei.* 277.
- Cap. 37. 20. *Venite, occidamus eum.* 366
- Cap. 40. 1. *Accidit ut peccarent duo Eunuchi, Pincerna Regis Aegypti, & Pistor, domino suo.* 78.
- Ex Lib. Exodi.
- Cap. 3. 1. *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* 266.
3. 6. *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob.* 408.
3. 20. *Extendam manum meam, & percussiam Aegyptum.* 172.
3. 21. 22. *Daboque gratiam populo huic coram Aegyptiis, & cum egrediemini non exibitis vacui: sed postulatbit mulier a vicina sua, & ab hospite sua vasa argentea, & aurea, ac vestes, ponetisque eas super filios, & filias vestras, & spoliabitis Aegyptum.* 404.
- Cap. 5. 2. *Nescio Dominum.* 273.
- Cap. 7. 1. *Constitui te Deum Pharaonis.* 214.
- Cap. 10. 23. *Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* 393.
- Cap. 17. 9. *Elige viros, & egressus pugna contra Amalec.* 505.
17. 11. *Cumque levaret Moyses manus vincebat Israel, sin autem paululum remississet superabat Amalec.* 454.
- Cap. 32. 1. *Fac nobis Deos, qui nos praecedant: Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Aegypti, ignoramus quid acciderit.* 214.
- Cap. 33. 4. *Luxit populus, & nullus induus est cultu suo.* 213.
- Ex Libr. Levitici.
- Cap. 19. 18. *Diliges proximum tuum sicut te ipsum.* 376.
- Cap. 26. 3. 7. *Si in praeceptis meis ambulaveris, & mandata mea custodieris, persequemini inimicos vestros, & corruent coram vobis.* 520.
26. 14. 17. *Quod si non audieritis me, & non feceritis omnia mandata mea, ponam faciem meam contra vos: corruetis coram hostibus vestris, & subiciamini his, qui oderunt vos.* 520.
- Ex Libr. Numerorum.
- Cap. 12. 3. *Vir mitissimus super omnes.* 273.
- Cap. 20. 26. *Cumque nudaveris Patrem veste sua, indues ea Elazarum filium.* 184.
- Ex Libr. Deuteronomij.
- Cap. 32. 30. *Quomodo persequatur unus mille, & duo fugent decem millia.* 121.
- Ex Libr. Iosue.
- Cap. 10. 14. *Obediente Domino vocati heminis.* 535.

Ex Lib. Iudicum.

Cap. 4. 9. *Hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris traditur Sisara.* 492.

Cap. 13. 18. *Cur quæris nomē meū? 4.*

Ex Lib. 1. Reg.

Cap. 8. 20. *Egredietur ante nos, & pugnabit bella nostra pro nobis.* 508.

Cap. 11. 7. 8. *Egressi sunt quasi vir unus: fueruntque filiorum Israel trecenta milia, virorum autem Iuda triginta milia.* 122.

Cap. 14. 9. *Manete donec veniamus.* 511.

10. *Ascendite ad nos.* 511.

Ibid. *Ascendamus quia tradit eos Dominus in manibus nostris: hoc erit nobis signum.* 511.

14. 13. *Manibus, & pedibus reptans.* 431.

14. 15. *Et accidit quasi miraculum à Deo.* 496.

Cap. 16. 7. *Homo videt ea quæ parent, Deus autem intuetur cor.* 129.

Cap. 17. 45. *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & clypeo, ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum.* 451.

46. *Et dabit te Dominus in manu mea, & percutiam te, & auferam caput tuum à te.* 451.

47 *Et noverit universa Ecclesia hac, quia non in gladio, & hasta salvat Dominus, ipsius enim est bellum.* 451.

17. 55. *Ex qua stirpe descendit hic adolescens? 507.*

Cap. 18. 1. *Anima Ionatha conglutinata est animæ David.* 108.

Cap. 20. 41. 42. *Fleverunt ambo pariter, David autem amplius.* 37.

Cap. 25. 31. *Erit tibi in singultum, &*

scrupulum cordis. 46.

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 1. 23. *Saul, & Ionathas amabiles.* 369.

Cap. 5. 6. *Non ingredieris huc nisi abstuleris cæcos, & claudos dicentes: Non ingreditur David huc.* 422.

Cap. 14. 24. *Revertatur in domū suam, & faciem meam non videat.* 348.

33. *Quare veni de Gessur? 348.*

Ibid. *Obsecro ergo ut videam faciem Regis.* 348.

Ibid. *Melius mihi erat ibi esse.* 248.

Ibid. *Quod si memor est iniquitatis meæ, interficiat me.* 348.

Cap. 15. 25. *Omne verbum quodcumque audieris, de domo Regis indicabis.* 548.

Cap. 17. 17. *Iuxta fontem Regel.* 502.

18. *Descenderunt in puteum.* 502.

20. 22. *Transferunt Iordancem, & ne unus residuus fuit, qui non transisset Iuvium.* 502.

Ex Lib. 3. Reg.

Cap. 17. 6. *Panem, & carnes mane, similiter panem, & carnes vespere.* 471.

Cap. 19. 4. *Petivit anima sua ut moreretur.* 441.

7. *Grandis tibi restat via.* 441.

Ex lib. 2. Paralipom.

Cap. 14. 11. *Domine non est apud te ulla distantia utrum in paucis auxiliariis an in pluribus.* 494.

Cap. 25. 8. *Quod si putas in robore exercitus bella consistere, superari te faciet Deus ab hostibus, Dei quippe est adjuvare, & in fugam convertere.* 453.

Ex lib. Tobix.

Cap. 2. 12. *Ut posteris daretur exemplum patientiæ ejus, sicut & sancti iob. 2.*

Cap. 12. 8. *Bona est oratio cum jejunio,*

Et elemosyna magis quam thesauros auri recondere. 192.

Ex Lib. Iudith.

Cap. 7. 2. Equitum viginti duo millia. 498.

Cap. 16. 11. Sandalia ejus raperunt oculos ejus. 498.

Ex Lib. Iob.

Cap. 1. 1. Et erat vir ille simplex, Et reclusus, ac timens Deum, Et recedens a malo. 49.

Cap. 1. 11. Extende paululum manum tuam. 172.

Cap. 1. 20. Scidit vestimenta sua. 411.
21. Nudus egressus sum de utero matris meae, Et nudus revertar illuc. 411.

Cap. 3. 3. 6. 4. Pereat dies in qua natus sum: non numeretur in mensibus: non requirat eum Deus desuper. Et non illustretur lumine. 151.

Cap. 7. 20. Peccavi, quid faciam tibi o custos hominum? 50.

7. 8. Nec aspiciet me visus hominis. 125.

Cap. 9. 28. Verebar omnia opera mea, sciens quia non parceres delinquenti. 49

Cap. 10. 7. Et scias quia nihil impium fecerim. 49.

10. 19. De utero ad tumultum. 412.

Cap. 12. 25. Palpabunt quasi in tenebris, Et non in luce, Et errare eos faciet quasi ebrios. 76.

Cap. 17. 2. Non peccavi, Et in amaritudinibus moratur oculus meus. 50.

Cap. 19. 24. Vel celte sculpanitur in silice. 15.

Cap. 21. 18. Ab infantia crevit mecum miseratio, Et de utero matris meae egressa est mecum. 49.

31. 33. Si abscondi quasi homo peccatum meum. 199.

Cap. 38. 7. Cum me laudarent astra matutina. 127.

38. 22. Nunquid ingressus es thesauro nivis Et grandinis quos servavi mihi in tempus pugnae, Et in diem belli? 501.

Ex Lib. Psalmorum.

Psal. 4. 6. Sacrificate sacrificium justitiae. 332.

8. A fructu frumenti, vini, Et olei sa multiplicati sunt. 332.

Psal. 7. 2. 3. Domine Deus meus, in te speravi, saluum me fac ex omnibus persequentibus me, Et libera me, ne quando rapiat ut leoniam meam, dum non est qui redimat, neque qui salvum faciat. 513.

Psal. 8. 1. 3. Domine Dominus nostrum quam admirabile est nomen tuum in universa terra! 4.

Psal. 10. 5. Oculi ejus in pauperes respiciunt. 473.

10. 7. Pluet super peccatores laqueos. 7

Psal. 11. 6. Propter miseriam inopum Et gemitum pauperum nunc exurgat dicit Dominus. 474.

Psal. 16. 4. Propter verba labiorum tuorum ego custodivi vias duras. 431.

16. 9. Inimici mei animam meam circumdederunt, adipem suum concluserunt os eorum locutum est superbiam. 422

Psal. 18. 7. Exultavit ut gigas ad currendam viam. 10.

Ibid. A summo Caelo egressio ejus, Et cursus ejus usque ad summum ejus.

Psal. 19. 8. Hi in curribus, Et hi equis; nos autem in nomine Dei nostri invocabimus. 456.

Psal. 21. 10. 11. Tu es, qui extra me de ventre matris meae. 291.

Psal. 31. 6. Orabit ad te omnis San

- in tempore opportuno.* 406.
- Pfalm. 32. 16. *Non salvatur Rex per multam virtutem, & gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ.* 449.
- Pfalm. 35. 12. *Non veniat mihi pes superbia.* 318.
- Pfalm. 37. 11. *Et lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* 431.
37. 17. *Dum commoventur pedes mei, super me magna locuti sunt.* 422.
- Pfalm. 39. 9. *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam.* 356.
- Ibid. *Deus meus volui, & Legem tuam in medio cordis mei.* 356.
- Pfalm. 39. 13. *Circumdederunt me mala, quorum non est numerus, comprehenderunt me iniquitates meæ, & non potui ut viderem.* 517.
- Pfalm. 40. 1. *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* 463.
- Ibid. *In die mala liberabit eum Dominus.* 463.
3. *Et non tradet eum in animam inimicorum ejus.* 463.
- Ibid. *Dominus conservet eum.* 464.
- Pfalm. 41. 4. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicitur mihi ubi est Deus tuus.* 32.
41. 6. *Quare tristis es anima mea?* 419.
41. 11. *Dum confringuntur ossa mea, exprobraverunt mihi inimici mei.* 420.
- Pfalm. 42. 2. *Quare tristis incedo dum affligit me inimicus?* 419.
- Pfalm. 42. 3. *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam.* 421.
- Ibid. *Ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum, & in tabernaculo tua.* 421.
- Pfalm. 43. 7. *Non enim in arcu meo sperabo, & gladius meus non salvabit me.* 450.
- Pfalm. 44. 8. *Vixit te Deus Deus tuus oleo Jativa præ confortibus tuis.* 293.
44. 10. *Astitit Regina à dextris tuis.* 303.
44. 15. *Adducentur Regi Virgines post eam.* 161.
- Pfalm. 48. 18. *Quoniam cum interierit, non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria ejus.* 413.
- Pfalm. 50. 4. *A peccatis meis munda me.* 164.
- Pfalm. 52. 5. *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis.* 324.
52. 6. *Illic trepidaverunt, ubi non erat timor.* 49.
- Pfalm. 54. 9. *Qui salvum me fecit à pusillanimitate spiritus, & tēpestate.* 51.
- Pfalm. 55. 3. *Conculcaverunt me inimici mei: quoniam multi bellantes adversum me.* 420.
- Pfalm. 56. 9. *Exurge gloria mea, & exurge Psalterium, & cithara.* 289.
- Ibid. *Exurgam diluculo.*
- Pfalm. 61. 10. *Mendaces filij hominum in stateris.* 53.
- Pfalm. 65. 12. *Imposuisti homines super capita nostra.* 213.
- Pfalm. 67. 5. *Qui ascendit super occasum, Dominus nomen illi.* 16.
- Pfalm. 67. 19. *Accipisti dona in hostiis.* 438.
67. 34. *Psalte Domino, qui ascendit super Cælum Cœli ad orientem.* 16.
- Pfalm. 68. 5. *Confortati sunt qui persecuti sunt me inimici mei: justo, quia non rapui tunc exolverbam.* 20.

- Psal. 70. 10. *Dixerunt inimici mei mihi: & qui custodiebant animam meam consilium fecerunt in unum.* 420.
- Psal. 73. 23. *Superbia eorum, qui te oderunt, ascendit semper.* 316.
- Psal. 81. 1. *In medio autem Deos dijudicat.* 238.
1. *Deus teis in Sinagoga Deorum.* 271.
81. 6. *Ego dixi: Dii estis.* 238.
7. *Vos autem sicut homines moriemini.* 271.
- Psal. 83. 6. 7. *Ascensiones in corde suo disposuit in valle lacrymarum in loco, quem possuit.* 43
- Psal. 85. 16. *Salvum fac filium ancillæ tuæ.* 483.
- Psal. 90. 11. *Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis.* 328.
- Psal. 93. 7. *Dixerunt, Non videbit dominus, nec intelliget Deus Jacob.* 132.
- Psal. 95. 6. *Confessio, & pulchritudo.* 169.
- Psal. 101. 9. *Tota die exprobrabant mihi inimici mei.* 420.
- Ibid. *Et qui laudabant me, adversum me jurabant.* 420.
- Psal. 102. 2. 3. 4. *Benedic anima mea Domino: & noli oblivisci omnes retributiones ejus: qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis, qui redimit de interitu vitam tuam, qui coronat te in misericordia, & miserationibus.* 467.
- Psal. 106. 26. *Ascendunt usque ad Cælos, & descendunt usque ad abyssos.* 51.
- Psal. 109. 4. *Iuravit Dominus, & non pœnitebit eum.*
- Ibid. *Tu es Sacerdos in æternum.* 242.
- Psal. 110. 4. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* 8.
- Psal. 113. 4. *Simulachra gentium argentum, & aurum.* 325.
- Psal. 117. 12. *Exarserunt sicut ignis in spinis.* 266.
- Psal. 118. 4. *Tu mandasti mandata tua custodiri nimis.* 60.
118. 59. *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua.* 431.
118. 61. *Funes peccatorum circumplexi sunt me.* 164.
118. 96. *Omnis consummationis vidi finem, latum mandatum tuum nimis.* 154.
- Psal. 131. 1. *Memento Domine David, & omnis mansuetudinis ejus.* 419.
131. 8. *Surge Domine in requiem tuam, tu & arca sanctificationis tuæ.* 288.
131. 11. *Iuravit Dominus David veritatem, & non frustrabitur eam: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* 527.
- Psal. 136. 9. *Beatus qui tenebit, & allidet parvulos tuos ad petram.* 57.
- *Psal. 138. 18. *Exurrexi, & adhaesum tecum.* 287.
- Psal. 146. 10. *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibis viri beneplacitum erit Dei.* 497.
- Ex Lib. Proverbiorum.
- Cap. 8. 17. *Qui mane vigilant ad me invenient me.* 286.
8. 30. *Cum eo eram cuncta componens.* 296.
8. 31. *Delicia meæ esse cum filiis hominum.* 11.
- Cap. 17. 22. *Spiritus tristis exsiccat ossa.* 389.
- Cap. 20. 1. *Vinum, & tumultuosa ebrietas.* 76.

Cap. 28. 14. *Beatus homo qui semper est pavidus.* 51.

Cap. 31. 14. *Navis institoris de longe portans panem suum.* 329.

Ex Lib. Ecclesiastes.

Ex Vers. Chald.

Cap. 7. 2. *Melius est bonum nomen, quam oleum unktionis, quo ungebantur capita regum.* 488.

Ibid. *Melior est dies mortis die natiuitatis.* 137.

Cap. 12. 7. *Reuertatur pulvis in terram suam unde erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum.* 399.

Ex Lib. Cantic. Canticor.

Cap. 1. 6. *Indica mihi quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie.* 301.

7. *Si ignoras te.* 301.

1. 8. *Equitatu meo in curribus Pharaonis assimilavi te amica mea.* 498.

Cap. 2. 4. *Introduxit me in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem.* 477.

2. 8. *Vox dilecti mei.* 11.

Ibid. *Ecce iste venit saliens in montibus, transfiliens colles.* 11.

2. 9. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* 359.

2. 15. *Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoluntur vineas.* 57.

Cap. 3. 4. *Inveni quem diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam.* 40.

3. 9. 10. *Ferculum fecit sibi Rex Salomon: reclinatorium aureum, ascensum purpureum.* 319.

Cap. 4. 9. *Vulnerasti cor meum Soror mea Sponsa, vulnerasti cor meum.* 160.

Cap. 5. 2. *Aperi mihi Soror mea, Co-*

lumba mea; quia caput meum plenum est rore, & ciccinni mei guttis noctium.

312.

Ibid. *Ego dormio, & cor meum vigilat.* 552.

5. 7. *Percasserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorum.* 469.

11. *Comæ capitis tui sicut elatæ palmarum, nigra quasi corvus.* 470.

5. 14. *O manus tornatiles aureæ.* 367.

5. 15. *Crura illius columnæ marmoreæ, quæ fundata sunt super bases aureas.* 14.

Cap. 6. 4. *Averte oculos tuos a me, quia ipsi me avolare fecerunt.* 18.

6. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens.* 479.

Ibid. *Pulchra ut Luna.* 524.

Ibid. *Terribilis ut castrorum acies ordinata?* 479.

Cap. 7. 1. *Quid videbis in Sulamite, nisi choros castrorum?* 479.

Cap. 8. 13. *Amici auscultant, fac me audire vocem tuam.* 40.

8. 14. *Heu fuge dilecte mi, assimilare capreae, hinnuloque cervorum super montes Bethel.* 40.

Ex Lib. Sapientia.

Cap. 17. 5. *Et ignis quiaem nulla vis poterat illis lumen præbere.* 393.

17. *Vna enim catena tenebrarum omnes erant colligati.* 393.

20. *Ipsi ergo sibi erant graviores tenebris.* 393.

Cap. 18. 15. *Omnipotens sermo tuus de Cælo à regalibus sedibus, durus bellator in mediam exterminij terram profiliavit.* 475.

18. 24. *In veste enim poderis, quam habebat, totus erat orbis terrarum.* 182.

Ex Lib. Ecclesiastici.

Cap. 10. 11. *Omnis potentatus vita brevis.* 416.

Cap. 19. 1. *Qui spernit modica paulatim decidet.* 52.

Cap. 25. 17. *Omnis plaga, tristitia cordis est.* 391.

Cap. 38. 19. *A tristitia festinat mors.* 390.

Ex Proph. Isaiæ.

Cap. 5. 25. *Adhuc manus ejus extenta: adhuc manus ejus extenta.* 172.

Cap. 6. 2. *Velabant faciem ejus, & dicebant: Sanctus.* 122.

Cap. 7. 11. *Pete tibi signum à Domino Deo tuo in profundum Inferni, sive in excelsum supra.* 256.

12. *Non petam, & non tentabo Dominum.* 72.

Cap. 9. 7. *Vocabitur nomen ejus admirabilis, Consiliarius, Deus, fortis, Pater futuri sæculi, Princeps pacis.* 3.

Cap. 11. 4. *Et spiritu labiorum suorum interficiet impium.* 219.

Cap. 14. 14. *Similis ero Altissimo.* 316.

Cap. 22. 13. *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur.* 415.

Cap. 28. 1. *Væ coronæ superbiæ ebrjjs Ephraim!* 76.

Cap. 38. 8. *Et reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat.* 9.

Cap. 39. 2. *Et ostendit eis cellam aromatum, & odorum, & unguenti optimi, & omnes apothecas supellectilis sue.* 477.

Cap. 40. 31. *Assument pennas sicut aquilæ.* 17.

Cap. 51. 21. *Ebria, non à vino.* 76.

Cap. 63. 1. *Quis est iste, qui venit de Edom, hoc est, de terra?* 11.

Cap. 64. 1. *Vinam diru impies Cælos & descenderes!* 15.

Ex Proph. Jeremiæ.

Cap. 1. 10. *Vi destruas, & dissipes, & ædifices, & plantes.* 490.

Thren. 1. 8. 9. *Peccatum peccavit Jerusalem: Sordes ejus in pedibus ejus: Nec recordata est finis sui.* 156.

Ex Proph. Ezechielis.

Cap. 19. 6. 7. *Didicit pradam capere, & homines devorare, didicit viduas facere, & civitates in desertum adducere.* 57.

Ex Proph. Danielis.

Cap. 2. 35. *Quasi in favillam astivæ areæ.* 105.

2. 43. *Sicuti ferrum misceri non potest testæ.* 104.

2. 45. *Abscissus est lapis sine manibus.* 14.

Cap. 3. 1. *Fecit statuam auream.* 105.

Cap. 12. 3. *Fulgebunt quasi Stellæ in perpetuas æternitates.* 524.

Ex Proph. Joelis.

Cap. 1. 5. *Expergiscimini ebrj, & flete.* 76.

Ex Proph. Habacuc.

Cap. 3. 8. *Et quadrigæ tuæ salvatio.* 457.

15. *Viam fecisti in mari equis tuis.* 457.

Ex Proph. Zachariæ.

Cap. 11. 17. *O pastor, & Idolum.* 325.

Cap. 13. 6. *Quid sunt plage istæ in medio manuum tuarum? His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* 438.

Ex Proph. Malachiæ.

Cap. 1. 11. *In omni loco offertur mea oblatio munda.* 234.

Ex Lib. 1. Machabæor.

Cap. 3. 18. *Facile est concludi multos in manu paucorum, nec est differentia in conspectu Dei Cœli liberare in multis, & in paucis.* 494.

Cap. 5. 40. *Cum appropinquaverit Iudæis, & exercitus ejus ad torrentem aquæ* 510.

Ibid. *Si transferit ad nos prior, non poterimus sustinere eum.* 510.

41. *Si autem timuerit transire, & posuerit castra extra flumen.* 510.

Ibid. *Transfretemus ad eos, & poterimus aduersus illos.* 510.

Ex Lib. 2. Machab.

Cap. 8. 27. *Benedicentes Dominum, qui liberavit eos in isto die, misericordia intuitum stillans in eos.*

28. *Debilibus, orphanis, & viduis diuiserunt spolia, & residua ipsi cum suis habuere.* 480.

Ex Evangel. D. Matthæi.

Cap. 1. 18. *Cum esset desponsata Mater IESV Maria Ioseph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto.* 303.

1. 20. *Ioseph fili David, noli timere.* 507.

Ibid. *Quod in ea natum est.* 161.

Ibid. *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* 551.

Cap. 2. 9. *Vsq̄e dum veniens staret ubi erat puer.* 301.

2. 11. *In venerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* 300.

2. 12. *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.* 559.

2. 13. *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* 303.

20. *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & vade in terram Israel.* 303.

Cap. 3. 9. *Patrem habemus Abraham.* 248.

3. 17. *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui.* 221.

Cap. 4. 2. *Postea esuristi.* 307

Ibid. *Et accedens tentator.* 307.

3. *Si Filius Dei es.* 308.

2. *Cum jejunaret quadraginta diebus, & quadraginta noctibus.* 308.

4. *Scriptum est enim, non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo quod procedat ex ore Dei.* 308.

Cap. 4. 5. *Assumpsit eum Diabolus in Sanctam Civitatem.* 306.

Ibid. *Statuit eum super pinnaculum Templi.* 306.

6. *Mitte te deorsum.* 306.

1. *Ductus est IESVS in desertum à Spiritu, ut tentare eum à Diabolo.* 306.

4. 6. *Et dixit ei: mitte te deorsum.* 306.

3. *Dic, ut lapides isti panes fiant.* 322.

4. 9. *Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraveris me.* 317.

4. 10. *Vade retrò Satana.* 262.

Cap. 5. 18. *lota unum aut unus apex non præ erit a lege, donec omnia fiant.* 60.

19. *Qui solverit unum de mandatis istis minimis, minimus vocabitur in Regno Cœlorum.* 60.

5. 44. *Diligite inimicos vestros.* 376.

5. 45. *Vi suis Filij Patris vestri, qui in Cœlis est.* 281.

5. 48. *Estote perfecti, sicut Pater vester cœlestis perfectus est.* 279.

45. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super Iustos, & iniustos.* 280.

Cap. 6. 3. *Cum facis eleemosynam, sciat sinistra tua, quid faciat dextera tua.* 550.

6. 24. *Non potestis Deo servire, & mammonæ.* 327.

6. 29. *Nec Salomou in omni gloria sua.*

- Cap. 7. 2. *Quid autem vides festucam in oculo fratris tui, & trabem in oculo tuo non vides?* 80.
7. 13. *Lata via est, quæ ducit ad perditionem.* 431.
7. 14. *Arcta via est, quæ ducit ad vitam.* 431.
- Cap. 8. 2. *Si vis, potes me mundare.* 164.
8. 4. *Et offer munus, quod præcepit Moyses.* 191.
- Ibid. *Et ait illi Iesus: Vide nemini dixeris.* 174.
- Ibid. *Ostende te Sacerdoti.* 185.
8. 12. *Sicut credidisti, fiat tibi.* 165.
3. *Si vis potes.* 166.
- Ibid. *Volo, mundare.* 166.
- Ibid. *Et confestim mundata est lepra ejus.* 166.
- Cap. 12. 39. *Et signum non dabitur ei, nisi signum Ionæ Prophetæ.* 264.
12. 38. *Volumus à te signum videre.* 248.
- Cap. 12. 38. 39. *Generatio mala, & adultera signum querit, & signum non dabitur ei.* 243.
12. 48. *Qua est mater mea, & qui sunt fratres mei?* 160.
- Ibid. *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* 160.
- Cap. 15. 14. *Cæcus si cæco ducatum præstet, nonne ambo in foveam cadunt??* 542.
- Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse filium hominis?* 197.
16. 14. *Alij Ioannem Baptistam, alij autem Eliam, alij vero Ieremiam, aut unum ex Prophetis.* 200.
16. *Tu es Christus, Filius Dei vivi.* 201.
- Ibid. 18. *Tu es Petrus, & super hanc*
- petram ædificabo Ecclesiam meam.* 202.
19. *Tibi dabo claves Regni Cælorum.* 203.
- Quodcumque ligaveris erit ligatum, quodcumque solveris erit solutum.* 204.
17. *Caro, & Sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Cælis est.* 211.
- Ibid. 18. *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* 203.
16. 19. *Quidquid solveris super terram, erit solutum & in Cælis.* 164.
16. 22. *Absit à te Domine: non erit tibi hoc.* 262.
16. 23. *Vade post me Satana.* 263.
- Ibid. *Non sapis ea, quæ Dei sunt.* 263.
- Cap. 17. 1. *Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem, & duxit illos in montem excelsum seorsum.* 315.
17. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix.* 257.
3. *Et apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes.* 257.
5. *Et ecce nubes lucida obumbravit eos.* 257.
- Ibid. *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsum audite.* 282.
17. 4. *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, Eliæ unum.* 223.
17. 26. *Da eis pro me, & te.* 222.
23. *Magister vester non solvit didrachma.* 223.
- Cap. 19. 16. 17. *Magister bone, quid boni faciam ut habeam vitam æternam?* 153.
- Ibid. *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata.* 153.
19. 27. *Ecce nos reliquimus omnia.* 360.

Cap. 20. 12. *Hi novissimi una hora fecerunt, & pares illos nobis fecisti.* 363.

20. 17. *Assumpsit duodecim Discipulos secretis, & ait illis.* 178.

20. 18. *Ecce ascendimus Ierosolymam.* 315.

Cap. 21. 2. *Solvite, & adducite mihi.* 164.

21. 8. *Cædebant ramos de arboribus.* 465.

Ibid. *Sternebant in via.* 466.

Cap. 22. 16. 17. *Magister, scimus quia verax es, & viam Dei in veritate doces; & non est tibi cura de aliquo: non enim respicis personam hominum, dic ergo nobis quid tibi videtur?* 81.

Cap. 23. 3. *Secundum opera eorum nolite facere.* 126.

Ibid. *Dicunt enim, & non faciunt.* 126.

23. 5. *Omnia opera sua faciunt, ut videantur ab hominibus.* 126.

23. 14. *Longas orationes orantes.* 61.

Ibid. *Quia comeditis domos viduarum.* 61.

23. 23. *Et reliquistis quæ graviora sunt Legis, iudicium, & misericordiam, & Fidem.* 61.

Ibid. *Væ vobis Scribæ, & Pharisei, qui decimatis mentham, & anethum, & cuminum.* 60.

23. 24. *Excolantes culicem, Camelum autem glutientes.* 62.

Cap. 24. 6. *Audituri enim estis prælia, & opiniones præliorum.* 487.

Cap. 25. 34. 35. *Venite benedicti; esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* 482.

Cap. 26. 10. *Opus bonum operata est in me.* 330.

8. *Vt quid perditio hæc?* 330.

26. 12. *Mittens hæc unguentum in corpus meum, ad sepeliendum me feci.* 357.

26. 26. *Hoc est Corpus meum.* 358.

26. 24. *Bonum erat ei, si natum non fuisset homo ille.* 152.

25. *Nunquid ego sum Rabbi?* 152.

Ibid. *Tu dixisti.* 152.

Cap. 27. 19. *Nihil tibi, & justo illi.* 73.

26. 28. *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* 105.

26. 35. *Non se negabo.* 59.

38. *Tristis est anima mea usque ad mortem.* 423.

39. *Procidit in faciem.* 423.

Ibid. *Transeat a me calix iste.* 427.

26. 54. *Quomodo implebuntur Scripturae.* 356.

26. 56. *Omnes, relicto eo, fugerunt.* 124.

26. 50. *Amice ad quid venisti?* 370.

Cap. 27. 3. *Tunc Iudas videns quod damnatus esset, pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* 179.

27. 19. *Nihil tibi, & justo illi, multa passa sum hodie per visum propter eum.* 73.

27. 23. *Quid enim malifecisti?* 73.

27. 24. *Accepta aqua lavit manus coram populo dicens: Innocens ego sum a sanguine Iusti huius.* 73.

27. 29. *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudeorum.* 538.

27. 42. *Si Filius Dei est descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* 264.

Ibid. *Se ipsum non potest salvum facere.* 265.

27. 54. *Vere Filius Dei erat iste.* 282.

27. 61. *Erat autem ibi Maria Magdalene, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* 295.

Cap. 28. 3. *Erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimentum ejus sicut nix.* 286.

Ibid. 20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* 358.

Ex Evangel. D. Marci.

Cap. 6. 3. *Nonne hic est faber, & Filius Mariæ?* 302.

6. 25. *Volo, ut protinus des mihi in disco caput Joannis Baptistæ.* 71.

26. *Contristatus est Rex propter iussurandum.* 71.

Cap. 8. 2. *Misereor super turbam.* 358.

Cap. 10. 32. *Ecce ascendimus Ierosolymam, & filius hominis tradetur Principibus Sacerdotum.* 178.

Ibid. *Et damnabunt eum morte.* 179.

Cap. 12. 40. *Qui devoratis.* 61.

Cap. 13. 32. *De die autem illo, vel hora nemo scit, neque Angeli in Cælo, neque Filius, nisi Pater.* 177.

Cap. 14. 5. *Poterat enim unguentum istud vendari plusquam trecentis denarijs, & dari pauperibus.* 329.

Cap. 15. 12. *Quid vultis faciam de Rege Judæorum?* 537.

Cap. 16. 15. *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* 162.

16. 29. *Et Dominus quidem IESVS postquam locutus est eis assumptus est in Cælum.* 26.

Cap. 16. 19. *Assumptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei.* 8.

Ex Evangel. D. Lucæ.

Cap. 1. 28. *Ave gratia plena Dominus tecum.* 296.

Ibid. 34. *Quomodo fiet istud?* 160.

Ibid. *Virtus Altissimi obumbrabit tibi; ideoque & quod nascetur ex te sanctum, vocabitur Filius Dei.* 220.

Ibid. 36. *Et hic mensis sextus est illi.* 476.

Ibid. 38. *Et ecce Elisabet cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.* 476.

Ibid. 39. *Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione.* 475.

Ibid. 40. *Et intravit in domum Zachariæ.* 475.

Ibid. 41. *Repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* 476.

Ibid. 42. *Benedicta tu inter mulieres.* 443.

Ibid. 43. *Ut veniat mater Domini mei ad me.* 303.

Ibid. 45. *Et Beata, qua credidisti, quoniam perficientur in te, quæ dicta sunt tibi à Domino.* 443.

Ibid. 46. *Magnificat anima mea Dominum.* 442.

2. Ibid. 48. *Quia respexit humilitatem ancilla sua.* 443.

1. Ibid. 47. *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* 442.

Ibid. 49. *Quia fecit mihi magna, qui potens est, & sanctum nomen ejus.* 442.

Ibid. 56. *Mansit autem cum illa quasi mensibus tribus.* 476.

Ibid. 66. *Quis putas puer iste erit?* 140.

Cap. 2. 6. 7. *Factum est autem cum essent ibi, impleti sunt dies, ut pareret, & peperit filium suum primogenitum.* 290.

Ibid. *Non erat ei locus in diversorio.*

Ibid. 10. *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo.* 162.

Ibid. 51. *Et erat subditus illis.* 524.

Cap. 4. 9. *Duxit illum in Ierusalem, & statuit eum super pinnam Templi.* 215.

Ibid. 29. *Ut precipitarent eum.* 543.

- Ibid. 41. *Exibant Dæmonia a multis clamantia, & dicentia, quia tu es Filius Dei.* 261.
- Cap. 5. 20. *Remittuntur tibi peccata tua.* 238.
- Ibid. 21. *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* 238.
- Cap. 6. 19. *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* 170.
- Ibid. 22. 23. *Beati eritis cum vos oderint homines, & maledixerint vobis, &c.* 433.
- Ibid. 39. *Nonne ambo in foveam eadem?* 542.
- Cap. 7. 37. *Mulier in Civitate peccatrix.*
- Ibid. 47. *Quoniam dilexit multum.* 132.
- Cap. 9. 19. *Vnus Propheta de prioribus surrexit.* 200.
- Ibid. 31. *Et dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem.* 28.
- Cap. 11. 16. *Tentantes signum de Cælo querebant.* 262.
- Ibid. 17. *Omne Regnum in se ipsum divisum desolabitur.* 116.
- Ibid. *Et domus supra domum cadet.* 116.
- Ibid. 27. *Beatus venter, qui te portavit.* 161.
- Ibid. 28. *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* 161.
- Cap. 14. 35. *Qui habet aures audienti audiatur.* 245.
- Cap. 15. 16. *Cupiebat explere ventrem de siliquis.* 224.
- Cap. 16. 19. *Induebatur purpura, & bysso: & epulabatur quotidie splendide.* 407.
- Ibid. 22. *Sepultus est dives in inferno.* 407.
- Cap. 19. 40. *Si hi tacuerint, lapides clamabunt.* 15.
- Cap. 21. 10. *Surget gens contra gentem, & Regnum adversus Regnum.* 487.
- Cap. 22. 41. *Avulsus est ab eis.* 341.
- Ibid. 43. *Et factus in agonia.* 341.
- Ibid. 53. *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.* 260.
- Ibid. 64. *Velaverunt eum, & percutiebant faciem ejus.* 132.
- Cap. 23. 7. *Vt cognovit quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem.* 73.
- Ibid. *Facti sunt amici Herodes, & Pilatus in illa die; nam antea erant inimici ad invicem.* 100.
- Ibid. 25. *Tradidit eum voluntati eorum.* 537.
- Ibid. 34. *Pater dimitte illis, quia nesciunt quid faciunt.* 267.
- Ibid. 42. *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum.* 531.
- Ibid. 43. *Hodie mecum eris in paradiso.* 532.
- Ibid. 48. *Percutientes pectora revertentur.* 282.
- Cap. 24. 26. *Nonne oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriam suam?* 430.
- Ibid. 39. *Palpate, & videte, quia spiritus carnis, & ossa non habet.* 20.
- Ibid. 51. *Elevatus est.*
Ex Evangel. D. Joannis.
- Cap. 1. 12. *Dedit eis potestatem Filios Dei fieri.* 201.
- Ibid. 45. 46. *Quem scripsit Moyses, & Prophetæ invenimus Iesum Filium Ioseph & Nazareth.* 275.
- Ibid. 47. 48. *Ecce verè Israelita, in qua dolus non est.* 275.
- Ibid. *Præquam te Philippus vocaret,*
Mm cum

- cum esses sub ficu, vidi te.* 275.
- Ibid. 49. *Rabbi, tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* 275.
- Cap. 2. 1. *Et erat Mater Iesu ibi.* 297.
- Ibid. 2. *Vocatus est Iesus, & Discipuli ejus ad nuptias.* 297.
- Ibid. 16. *Nolite facere domum Patris mei domum negotiationis.* 329.
- Cap. 3. 20. *Qui male agit odit lucem.* 127.
- Cap. 4. 9. *Quomodo tu Indeus cum sis, bibere à me potes, quæ sum mulier Samaritana?* 66.
- Ibid. 12. *Nunquid tu maior es patre nostro Iacob?* 67.
- Cap. 6. 5. *Cum sublevarset oculos Iesus.* 358.
- Ibid. 55. *Ego resuscitabo eum in novissimo die.* 440.
- Ibid. 57. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.* 90.
- Ibid. 59. *Hic est panis, qui de Cælo descendit.* 6.
- Ibid. *Non sicut manducaverunt Patres vestri manna.* 122.
- Ibid. *Qui manducat hunc panem vivet in æternum.* 440.
- Cap. 8. 33. *Semen Abrahamæ sumus.* 248.
- Ibid. 39. *Si filij Abrahamæ estis, opera Abrahamæ facite.* 248.
- Cap. 11. 44. *Et statim prodijt, qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus institis.* 264.
- Ibid. *Solvite, & finite abire.* 164.
- Cap. 11. 50. *Expedit vobis ut unus moriatur homo.* 27.
- Cap. 13. 1. *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* 338.
- Ibid. 2. *Et cæna facta, cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas.* 361.
- Ibid. 3. *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* 360.
- Ibid. 4. *Sciens quia a Deo exivit, surgit à cæna, ponit vestimenta sua.* 507.
- Ibid. 5. *Mittit aquam in pelvim.* 364.
- Ibid. *Cæpit lavare pedes Discipulorum, & extergere linteo, quo erat pracinctus.* 360.
- Ibid. 6. *Domine tu mihi lavas pedes?* 360.
- Ibid. 7. *Quod ego facio tu nescis modo.* 360.
- Ibid. 8. *Non lavabis mihi pedes in æternum.* 367.
- Ibid. 12. *Vos vocatis me Magister, & bene dicitis, sum etenim.* 244.
- Ibid. 28. *Hoc autem nemo scrivit discumbentium.* 545.
- Ibid. 34. *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem.* 376.
- Cap. 14. 26. *Paraclitus autem, quem mittet Pater in nomine meo.* 226.
- Ibid. 28. *Si diligeretis me, gauderetis utique, quia vado ad Patrem.* 36.
- Ibid. *Quia Pater maior me est.* 36.
- Cap. 15. 5. *Ego sum vitis, & vos palmites.* 93.
- Ibid. 12. *Hoc est mandatum meum, ut diligatis invicem.* 379.
- Ibid. 13. *Maiorè hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* 337.
- Ibid. 16. *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, ut eatis, & fructum afferatis.* 372.
- Ibid. 17. 12. *Hæc mendo vobis, ut diligatis*

Ugatis invicem, sicut dilexi vos. 381.

Cap. 16. 5. 6. *Vado ad eum, qui misit me, & nemo ex vobis interrogat me quò vadis? Sed quia hac locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum.* 35.

Ibid. 7. *Expedit vobis, ut ego vadam.* 27.

Ibid. 28. *Exiivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem.* 10.

Cap. 17. 11. 12. *Pater sancte, serva eos, ut sint unum, sicut nos unum sumus.* 93.

Ibid. 12. *Filius perditionis.* 330.

Cap. 18. 28. *Vt non contaminarentur.* 65.

Ibid. 31. *Accipite eum vos, & secundum legem vestram iudicate.* 73.

Ibid. 38. *Nullam invenio in eo causam.* 73.

Cap. 19. 25. *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus.* 303.

Ibid. 26. 27. *Ecce Filius tuus, & ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.* 295.

Ibid. 30. *Inclinato capite tradidit spiritum.* 341.

Ibid. 33. 34. *Vt viderunt eum jam mortuum, unus militum lancea latus ejus aperuit.* 355.

Cap. 20. 1. *Cum adhuc tenebræ essent.* 286.

Cap. 20. 13. *Quid ploras?* 32.

Ibid. *Tulerunt Dominum meum.* 32.

Ibid. 17. *Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum.* 20.

Ibid. 23. *Quorum remisistis peccata, remittuntur eis.* 238.

Cap. 21. 15. *In scis Domine, quia amo te.* 224.

Ibid. 16. 17. *Pasce oves meas, pasce*

agnos meos. 225.

Ex Lib. Actuum Apostolorum.

Cap. 1. 9. *Videntibus illis ele vatus est.* 6.

Ibid. *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum.* 6.

Ibid. 10. *Cumque intnerentur in Cælum euntem illum.*

Ibid. 11. *Viri Galilæi quid statis aspicientes in Cælum? Hic Iesus, qui assumptus est à vobis in Cælum, sic veniet quem admodum vidistis eum euntem in Cælum.* 32.

Ibid. 18. *Crepsit medius.* 396

Cap. 2. 2. *Tanquam advenientis spiritus vehementis.* 230.

Cap. 3. 4. *Respice in nos.* 209.

Ibid. 7. *Et protinus consolidatæ sunt bases ejus.*

Cap. 5. 4. *Non est mentitum hominibus, sed Deo.* 219.

Ibid. 5. *Audiens autem hæc Ananias, exspiravit.* 219.

Cap. 7. 55. *Ecce video Cælos apertos.* 427.

Cap. 9. 15. 16. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & filiis Israel: ego enim ostendam illi quanta oporteat pro nomine meo pati.* 254.

Cap. 14. 21. *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.* 285.

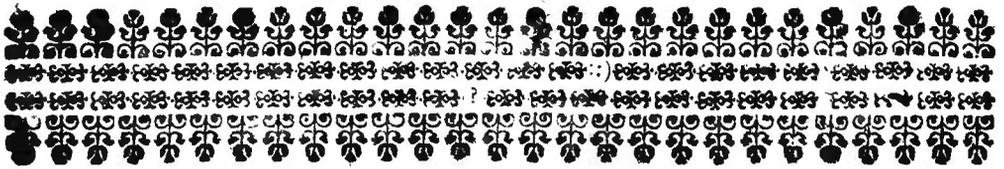
Cap. 15. 28. *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.* 226.

Cap. 19. 11. 12. *Virtutes non quasi libet, ita ut etiam super languidos deferrentur à corpore ejus sudaria, & semicinctia, & recedebant ab eis languores, & spiritus nequam egrediebantur.* 255.

Cap. 20. 37. *Magnus autem fletus factus est omnium.* 34.

38. Dolentes maxime in verbo, quod dixerat, quoniam amplius faciem ejus non essent visuri. 34
 Ex Epist. D. Pauli Apost. ad Rom.
 Cap. 5. 6. Quid enim Christus pro impijs mortuus est? 368.
 Ibid. 7. Vix enim pro justo quis moritur? 368.
 Ibid. 12. per peccatum mors. 509.
 Cap. 10. 15. Quam pulchri pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona! 162.
 Cap. 13. 8. Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis. 380.
 Ex Epist. 1. ad Corinthios.
 Cap. 4. 9. Spectaculum facti sumus mundo. 488.
 Cap. 6. 13. Esca ventri, & venter escis. 417.
 Cap. 10. 4. Bibebant de consequente eos petra, petra autem erat Christus. 222.
 Ibid. 12. Qui se existimat stare, videat ne cadat. 431.
 Ibid. 17. Vnum corpus multi sumus, omnes qui de uno Pane, & de uno Calice participamus. 94.
 Cap. 11. 18. Convenientibus vobis in Ecclesiam, audio scissuras esse inter vos, & ex parte credo. 98.
 Ibid. 19. Nam oportet hæreses esse. 98.
 Ibid. 20. Convenientibus vobis in unum, jam non est dominicam cenam manducare. 98.
 Ibid. 21. Alius esurit, alius ebrius est. 76.
 Ibid. 24. Hoc facite in meam commemorationem. 239.
 Ex Epist. 2. ad Corinthios.
 Cap. 5. 15. Pro omnibus mortuus est Christus. 368.
 Cap. 6. 10. Quasi tristes, semper autem gaudentes. 413.
 Cap. 11. 29. Quis infirmatur, & ego non infirmor? 255.
 Cap. 12. 12. Signa apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia, & signis, & prodigijs. 253.
 Ex Epistola ad Ephesios.
 Cap. 2. 16. Interficiens inimicitias in semetipso. 109.
 Cap. 4. 8. Ascendens in altum, captivam duxit captivitatem. 30.
 Ibid. Dedit dona hominibus. 438.
 Ibid. 10. Qui descendit, ipse est & qui ascendit. 12.
 Cap. 5. 5. Aut avarus, quod est idolorum servitus. 326.
 Cap. 6. 6. Non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes. 131.
 Ex Epist. ad Philippenses.
 Cap. 2. 6. Cum in forma Dei esset. 367.
 Ibid. 7. Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus. 30.
 Ex Epist. ad Colossenses.
 Cap. 3. 5. Et avaritiam, quæ est simularum servitus. 326.
 Ex Epist. 2. ad Thessalonicenses.
 Cap. 2. 8. Tunc revelabitur ille iniquus, quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione adventus sui. 219.
 Ex Epist. 1. ad Timotheum,
 Cap. 3. 16. Magnum est pietatis Sacramentum, quod manifestatum est in carne, assumptum est in gloria. 29.
 Cap. 6. 8. Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus. 410.
 Ibid. 9. Qui volunt avites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum Diaboli.

- Ibid. *Et in desideria multa inutilia, & nociva, quæ mergunt homines in interitum, & perditionem.* 333.
- Ibid. 10. *Radix omnium malorum est cupiditas.* 326.
- Ibid. 11. 12. *Tu autem, ô Homo Dei, hac fuge, sectare vero justitiam, pietatem, Fidem, charitatem, patientiam, mansuetudinem: certa bonum certamen Fidei, apprehende vitam aeternam.* 333.
- Ex Epist. 2. ad Timotheum.
- Cap. 2. 5. *Non coronabitur nisi qui legitime certaverit.* 467.
- Ex Epist. ad Titum.
- Cap. 1. 16. *Confitentur se nosse Deum, factis autem negant.* 98.
- Cap. 2. 12. *Sobriè, & piè, & justè vivamus in hoc saculo.* 126.
- Ex Epist. ad Hebræos.
- Cap. 4. 16. *Vt gratiam inveniamus in auxilio opportuno.* 406.
- Cap. 6. 6. *Iterum crucifigentes Filium Dei.* 519.
- Cap. 10. 36. *Patientia vobis necessaria est, ut reportetis promissionem.* 285.
- Cap. 12. 2. *Qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, confusione contempit.* 426.
- Ex Epist. 1. B. Jacobi Apostoli.
- Cap. 1. 5. *Deo qui dat omnibus affluenter.* 146.
- Ibid. 11. *Sufferentiam Iob audistis, & finem Domini vidistis.* 151.
- Ex Epist. 1. B. Petri Apost. Cap. 2. 21. *Vt sequamini vestigia ejus.* 43.
- Cap. 5. 8. *Tanquam Leo rugiens circumquærens quem devoret.* 432.
- Ex Epist. 2. B. Petri Apost.
- Cap. 1. 19. *Habemus firmiorem propheticum sermonem.* 259.
- Cap. 3. 11. *Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint.* 111.
- Ex Epist. 1. B. Joann. Apost.
- Cap. 4. 11. *Sic Deus dilexit nos: & nos debemus alicuiusmodi diligere.* 373.
- Ex Lib. Apocalypsis.
- Cap. 1. 4. *Ioannes septem Ecclesijs, quæ sunt in Asia.* 226.
- Ibid. 5. *Qui dilexit nos, & lavit nos in sanguine suo.* 268.
- Cap. 2. 29. *Qui habet aurem audiat: quid spiritus audeat Ecclesijs.* 226.
- Cap. 5. 12. *Dignus est agnus, qui occisus est, accipere virginitatem.* 221.
- Cap. 7. 13. *Hi qui sunt, & unde venerunt?* 429.
- Ibid. 14. *Hi sunt, qui venerunt de tribulatione magna.* 429.
- Cap. 8. 1. *Factum est silentium in Cælo quasi media hora.* 125.
- Cap. 12. 1. *Signum magnum apparuit in Cælo: mulier amictus Sole, Luna sub pedibus ejus, & in o-pite ejus corona duodecim Stellarum.* 524.
- Cap. 21. 2. *Vidi Civitatem Sanctam Jerusalem descendentem de Cælo, a Deo paratam sicut sponsam ornataam viro suo.* 310.



I N D E X

Das cousas mais notaveis.

A

- A** Bel sendo innocente, foy o primeiro, que morreo, & não Adão peccador, por quem entrou a morte no mundo, para ficar injusta a guerra, com que se introduzio no mundo a morte, a quem Christo havia de vencer, numero 509. pag. 480. & seq.
- Abrahão sacrificando varios animaes, não dividio as aves, porque tinhaõ mayor nobreza em sua origem. num. 103. pag. 110. Quantas foraõ as certeza de que Deos havia de ver o sacrificio do filho, tantos degraos delceõ aquella accão, para não ser perfectamente heroica. num. 133. pag. 143.
- Abrahão creio, & obedeceo a olhos fechados a Deos, sem lhe pedir sinal, ou milagre, que o certificasse do que lhe prometteo, & por esta té mereceo o titulo de pay de todos os que crem em Deos, & a Deos. num. 249. pag. 258.
- Abrahão no mesmo tempo, que fechou a sepultura a Sara, abrio, & aparelhou a sua, & com a sepultura à vista ficou superior a tudo o q̄ neste mundo faz triste. num. 403. pag. 390.
- Adão, se o seu peccado fora venial, não perderia o Paraíso, mas perderchia o Paraíso. num. 54. pag. 61. & seq.
- Admiração he filha da ignorancia, & mãy da ciencia, & porque. num. 2. pag. 2.
- Admiravel he Christo em tudo o que faz, & tambem no que deixa de fazer, porque tudo nelle taõ mysterios. num. 4. pag. 4.
- Aduladores he gente, que mête com a verdade, & afronta com a cortesia. num. 244. pag. 254.
- Mais afronta huma misura de hum adulator, que huma bofetada de hum inimigo. Ibidem.
- Amor de Christo para com os homés trocou as settas pelo cinzel, & na pederneira mais dura abrio aquellas duas estampas de sua amorosa parci-

partida, deixando inculpidas aspè-
gadas quando subio ao Ceo. num.
15. p. 16.

Testemunhou que não amãra me-
nos aos seus no fim, do que os ti-
nha amado no principio, porque
quando desceo do Ceo à terra, ras-
gou os Ceos, & quãdo subio, rom-
peo os marmores. Ibid.

Amor de Christo provou que o mor-
rer era sofrivel, o ausentar-se into-
leravel. num. 20. pag. 24. O amor
em materia de aulencia se he so-
frido, naõ he grande, se não he
impaciente, não he amor. Ibid. O
amor fez que no mysterio da As-
censão estivesse encuberta a pieda-
de debaxo de accidentes de crueldade,
porque se mostrou Christo
cruel com seu amor, para ser pie-
doso com os homens. num. 29. pag.
34. O amor verdadeiro, & desin-
teressado entre os que se partem,
ou ficaõ, mais attende às felici-
dades de quem se parte, para ale-
grar, que às faudades de quem fica
para enternecer. num. 38. pag. 44.
Amor fino quando he igual na be-
nignidade para os que a merecem,
& desmerecem, nas mesmas appa-
rencias de injustiça realça mais os
quilates da fineza. num. 364. pag.
358. Amor fino he aquelle, que
não busca causa, nem fructo. num.
371. pag. 365.

Alma dos Reynos he a opinião. num.
487. pag. 463.

Ascensão de Christo se chama singu-
lamente admiravel entre todos
os mais mysterios de sua vida. num.
3. pag. 2.

Avarento em lugar de se servir do di-
nheiro, serve-o a elle, & como ni-
to põem seu ultimo fim, & quem
tem por ultimo fim qualquer cou-
sa, que não seja Deos, he idolatra.
num. 327. pag. 325. Não ha fera
mais cruel, & deshumana, que o
avarento. num. 331. pag. 328.

Avareza em sentença de São Paulo
he peccado de idolatria. num. 326,
pag. 324.

B

Baptista foi festejado não pelo
que era, se não pelo que havia
de ser; não porque era nacido, se
não porque havia de ser o mayor
dos nacidos. num. 140. pag. 153.
Porque disse a Herodes: *Non licet*;
custoulhe a cabeça: Abigail por-
que disse a David: *Non licet*, gran-
geou huma Coroa. num. 47. pag.
55.

Barac. Sendo as suas armas as que
venceraõ, attribuiu-se o triunfo
às Oraçoens de Debora. num. 492.
pag. 467.

Boas obras para se justificarem, não
se haõ de fazer para os olhos, dos
homens, & porque. num. 125. pag.
133. Não obrar para os olhos dos
homens he seguro, obrar só para
os olhos de Deos he perfeito, obrar
por Deos, como se Deos não tive-
ra olhos, he heroico. *ibid.* Boas
obras nos olhos humanos em quã-
to vistas não podem ser boas, &
em quanto boas não podem ser
vistas. num. 129. pag. 137.

Bom Ladrão quiz que usasse Christo com elle de piedade, & sendo a sua petição de misericordia, quiz que fosse de justiça, & como. num. 531. pag. 502.
Vide na palavra Judas, & Dimas.

C

C Aim, & Abel nasceraõ na mesma terra, & hum foy o primeiro tyranno, & outro o primeiro Martyr. num. 137. pag. 248.

Carroça, em que anda a avariza, descrita por São Bernardo. num. 331. pag. 328. & seq. Outra contraposta, que devem formar os bons Prelados Ecclesiasticos. num. 333. pag.

331.
Catholicos defunidos são Catholicos de boca para com Deos, & hereges de coração para com os homens, Catholicos do Sacramento, & hereges da Communhão. num. 99. pag. 106.

Christo subio ao Ceo do monte Olivete, & não do valle de Josaphat, por mostrar que fazia o caminho pela terra quanto lhe era possível, & que se apartava della a mais não poder. num. 14. pag. 14. & seq. Foi tanta a violencia, com que se apartou dos homens, & a força que se fez a si mesmo para se despegar de nós, que a não puderaõ resistir as mesmas pedras, & por isso se imprimiraõ nellas suas pégadas. num. 15. pag. 16. A vista de nossa conveniencia chegou a ser cruel com

o seu mesmo amor, para ser piedoso com os homens. num. 29. pag. 33. Teve por fim na instituição da Eucharistia não só unirle conosco, mas tambem que nos unifemos entre nós. num. 97. pag. 102. Mostrou sua Caridade, & Providencia em nos dar não só seu Corpo, mas tambem seu Sangue, para obrar em nós duas unioens, huma comfigo, outra entre nós, o Corpo para nos sustentar, & o Sangue para nos ennobrecer. num. 102. pag. 109. Chamou geração mã, & adultera aos Escribas, & Fariseos, porque prezãdose muito de filhos de Abrahão, que foy pay dos crentes. elles quizeraõ milagre para crerem nelle. num. 248. pag. 257. Não quiz descer da Cruz, quando os Judeos fingidamente lhe promettiaõ crer nelle, porque antes quiz dar õs sinais de sua paciencia, que de sua Omnipotencia. num. 264. pag. 271. Tinha promettido que havia de estar tres dias, & tres noites nas entranhas da terra; & quando as Marias chegãraõ ao Sepulchro na manhã da Resurreição, só se tinha cumprido ametade do tempo, & porque. num. 289. pag. 292. Para sair do ventre purissimo de sua Mãy esperou que os nove mezes fossem completos, & entãõ sabio como arrancado: & para sair do Sepulchro cortou o tempo pelo meyo, para aliviar as faudades da Mãy. num. 289. pag. 293. Trocou os accidentes, que havia de haver na morte, para os

pade-

padecer mais em seu lugar, que era a ausencia. Morreo com a fidelidade, com que os homens se autentaõ, & autentou-se com todos os accidentes, com que costumaõ morrer. num. 341. pag. 340. Pela morte deixou de ser Christo em quanto à união da Alma, & Corpo, & pela ausencia deixou de estar com os homens; & mais sentio deixar de estar com quem amava, que deixar de ser quem era. num. 342. pag. 341. Fez mais em se ausentar por nós, que em morrer por nós. num. 345. pag. 343. Teve duas Paçoens, huma executáraõ os homens na Cruz, outra executou o amor no Sacramento. num. 353. pag. 349. Olhava na Cruz para seus inimigos, mas não como para aquelles, que lhe tiravão a vida, se não como para aquelles, por quem elle a dava. num. 368. pag. 362. Veyo do Cco à terra como Mercador grangear as mercadorias, que no Cco não ha, & là se estimãõ, & quacs foraõ. num. 427. pag. 419. & seq. Desejava morrer pelos homens, & fugio quando o quizeraõ arrojardes de hum monte, porque no dia de sua morte havia de tomar o titulo de Rey, & não dizia bem o nome de arrojado cõ o titulo de Rey. num. 543. pag. 511.

Cõmunhaõ se chama *Communio*, quasi *communis unio*, porque por meyo della se unem os Fieis todos. num. 92. pag. 98.

Vide a palavra *Eucharistia*.

Conciencia timorata tem continua batalha com os escrupulos. num. 50. pag. 57.

D

D Avid mais devia a Jonathas pelas lagrimas, que deixava de chorar, q̄ pelas q̄ chorava, & porq̄. num. 37. pag. 42. & seq. Pedia a Deos que não chegasse a elle o pé da soberba, & porque. num. 318. pag. 316. & seq. Diz que não tinha confiança no seu arco, nem na espada, tendo que com ella venceo o Gigante: porque huma couza he vencer por meyo das armas, outra por a esperança nellas. num. 450. pag. 429. Quando mandou sair o seu exercito contra Absalaõ, deixou-se ficar na Corte, porque como pay receava sair com vitoria do filho. num. 508. pag. 479. & seq. Tendo consigo o mais florente, & poderoso exercito, diz que não tem quem o ajude, & defenda, & porque. num. 513. pag. 484. Soube que Absalaõ ajuntava cõtra elle grandes exercitos, & não fez mais que introduzir nos conselhos do filho hum seu confidente, que o avitasse, & o motivo. num. 548. pag. 515. & seq.

Demonio disse ao Santo Frey Jordão que de boa vontade padeceria as penas de todos os condenados, só por tornar a ver a Deos em quanto se abre, & fecha hũa mão. num. 195. pag. 212. Confessou que Christo era Filho de Deos, porque vio

que por esta confissão feria como Deos no Ceo, assim como conseqüo São Pedro fer como Deos na terra. num. 216. pag. 218. Acabou de conhecer a Divindade em Christo, quando vio a sua mansidão, & paciência, & então tomou a mulher de Pilatos por instrumento para impedir a morte de Christo, & estorvar a redempção. num. 260. pag. 266. & seq.

Deos quando antigamente extendia a mão, era para castigar; mas depois que Christo as estendeo na Cruz, & nellas se abrirão as fontes de sangue, já da sua mão estendida não sahem rigores, se não indulgencias, graças, & misericordias. num. 172. pag. 189. & seq. Deos permite a murmuração, porque tal vez de tão má raiz se colhe o fruto da emenda. num. 199. pag. 215. Arruinouelhe o primeiro edificio, em que fundou o mundo, porque o fundou em hum homem de barro: & para que se lhe não arruine o segundo, que foi sua Igreja, fundou-o em hum homem de pedra São Pedro. num. 202. pag. 217. Deos nos seis dias da criação creou todo este mundo com seis palavras, & o Sacerdote com quatro faz todos os dias mais, que se creara mil mundos. num. 239. pag. 249. Assim como não ha cousa, que mais obrigue a Deos, que huma vontade sujeita, assim não ha outra, que mais o provoque, que huma vontade presumida. num. 246. pag. 256.

Descançar para cançar mais, antes he ambição de trabalho, que desejo de descanso. n. 555. pag. 521.

Defuniaõ he por nacimiento vil de todos os quatro costados, porque ou nasce da ambição, ou da cobiça, ou da inveja, ou da vingança. num. 106. pag. 113. A que houve entre Caim, & Abel, naceo da inveja, a de Esaù, & Jacob, da ambição, a de Absalaõ, & Amnõn, da vingança, a do Prodigio, & seu irmaõ da cobiça. ibid.

Dia da morte porque he melhor, que o dia do nacimiento. num. 137. pag. 149.

Dignidades Ecclesiasticas haõ de ser providas da maneira, que se houve a Espõsa Santa com o Espõso, que quando este a foi buscar, achou esquivanças, & quando desistio de a pertender, ella o foi buscar. num. 312. pag. 310. & seq.

E

E Gypcios não repararão em entregar aos Israelitas quanto ouro, & prata tinhão, porque foi na occasião, em que attendiaõ a sepultar os seus defuntos. num. 404. pag. 391.

Esaù sendo no aspecto queimado, fustico, & grosseiro, disse-lhe Jacob que lhe parecia o seu semblante de Deos; porque quando o esperava vingativo, o achou benigno, & manso. n. 277. p. 282. & seq.

Escrupulos de consciencias Parisaicas, grande

grande temor de entrar em cáda
de hum Gentio, qual era Pilatos,
& nenhum de crucificar ao Filho
de Deos. num. 65. pag. 74.

Esperança de vencer posta nas ar-
mas, he presumpção, & vaidade
gentilica, posta em Deos para vên-
cer por meyo das armas, he Fè, &
piedade Christãa. num. 450. pag.
429.

Eva obrigou a Adão que comesse do
pomo vedado, fazendo-a compli-
ce no delicto, para o fazer compa-
nheiro no detterro, por não fica-
rem divididos. num. 41. pag. 47.

Eucharistia não he para produzir hu-
ma só uniaõ, que he deixarnos uni-
dos com Christo: *In me manet*, mas
tambem outra, que nos deixa uni-
dos entre nós: *Et ego in illo*. num.
90. pag. 96. He viatico para o cor-
po, que vay para a sepultura, don-
de o ha de resuscitar, & viatico para
a alma, que caminha para o Ceo.
num. 440. pag. 421. Vide na pala-
vra Communhaõ.

Exercito roto pôde-se refazer com
soldados, hum segredo roto não se
pôde foldar com exercitos. num.
549. pag. 516.

F

F Arão mandou pôr na rua o co-
peiro, que tinha preto, & ao Ve-
ador na forca, porque a culpa do
primeiro foi achar hum mosquito
na taça, por onde havia de beber,
& do segundo achar huma pedri-

inha no pão; & veyo a pôdoar o
crime, que vio, & a castigar o des-
cuido, que tomou entre dentes.
num. 78. pag. 86. & seq.

Fineza do amor de Christo em sua
Ascensãõ consistio em antepor as
nossas conveniencias às suas glori-
as, & a fineza de nosso amor neste
dia cõsiste em antepor as suas glo-
rias às nossas faudades. num. 33.
pag. 38. As finezas do amor de
Christo do fim foraõ mayores, que
as de todo o tempo da vida. num.
335. pag. 334. Mayor fineza foi
aumentar-se, que morrer, porque
morrendo, deixava a vida, que
amava menos, & ausentando-se,
deixava os homens, que amava
mais. num. 338. p. 337. Fineza do
amor mostra-se em igualar nos fa-
vores os que são desiguaes nos me-
recimentos. num. 363. pag. 357. A
mayor fineza do amor de Christo
foi querer que o amor, com que
nos amou, fosse divida de nos a-
marmos. num. 373. pag. 365.

São Francisco dizia, que se encon-
trasse na rua a São João Baptista,
& a hum Sacerdote, o menos au-
torizado, & respeitado nos olhos
do mundo, primeiro havia de fazer
reverencia ao Sacerdote, que ao
mesmo Baptista. num. 232. pag.

243.

G

G Ala, & gloria dos soldados são
as feridas. num. 472. pag. 447.
Galas da ultima jornada da vida
haviaõ

havia de moderar as de que se glorião os perdidos por esta vaidade. num. 412. & seq. pag. 397. & seq.

Gedeão triunfante de innumeraveis exercitos de Madianitas foi o exemplo, com que Christo animou ao primeiro Rey de Portugal para tomar a Coroa. num. 523. pag. 493.

São Gregorio Papa celebrando em dia de Pascoa, descuidando-se o Acolyto em responder ao *Pax Domini*, responderão os Anjos: *Et cum spiritu tuo*; & caqui ficou à Igreja Romana o rito de se callar o coro, quando o Summo Pontifice celebra neste dia. num. 235. pag. 245.

Gula dos ricos he o seu veneno, a abstinencia dos pobres o seu medicamento. num. 416. p. 402.

H

Hereges aggravárao na Eucharistia a Christo Sacramentado, & os Catholicos pela detunião aggraváo a Christo commungado. num. 97. pag. 103. Os hereges obstinados negão o Sacramento da Eucharistia, mas não fazem que não seja Sacramento; os Christãos desunidos confessando-o, fazem que a Communhão não seja Communhão. num. 98. pag. 104.

Herodes não soube detobrigar-se do juramento, quando lhe pedirão a cabeça do Baptista; pois devia responder que hum cabello della

valia mais, que todo o seu Reyno, do qual elle só prometteo ameta-de. num. 71. pag. 79.

Homem, sendo nelle tão natural o desejo de ver, he muito mayor o appetite de ser visto. num. 125. pag. 132. O uso de ver tem fim com a vida; o appetite de ser visto não acaba com a morte. *ibid.*

Homem chamou Christo a Judas, & não Religioso, nem Sacerdote, nem Discipulo, quando disse que melhor fora não haver nacido; & foi o mesmo, que degradallo da Ordem, & das Ordens, & despirilhe o habito. num. 155. pag. 169.

Homens. Não ha cousa, que os mu-de mais, que o delcer, ou subir; & o subir mais que o delcer. num. 12. pag. 13. Amão a fim de que os amem; Christo amou-nos a fim de que nós nos amemos. num. 379. pag. 371. Os de inferior condição por valerotos que sejam pe-lejão sóis; o nobre sempre peleja acompanhado; porque peleja com elle a lembrança de seus mayores; num. 507. pag. 478.

I

Iacob, & Esau nascêrão na mesma hora, & hum foi amado de Deos, outro aborrecido. num. 136. pag. 148.

Jacob mereceo estreita união com Deos, porque se escondeo dos olhos dos homens para buscar os olhos de Deos, & por este reiro alcan-

alcarçou que Deos se fizese homem antes de ser homem, por se unir a hum homem, que só buscava os olhos de Deos. num. 128. pag. 137. Padeceo nos seus delictos as tentações, & enganos de Labão, em quem se representava o Demônio, porque foi buscar a Raquel: & d'elles se izentou Isaac, porque não foi buscar a Rebecca. num. 311. pag. 310. Porque foi tão acanhado em pedir a Deos, que se contentou só com pão para comer, & panno para vestir. num. 408. pag. 394. & seq.

Job por ser mui timorato, & justo em suas obras, de todas se receava, tendo para si que peccára, & que não peccára. num. 50. pag. 57. Foi o mais estimado, & amado de Deos na ley da natureza, & por isso o mais exercitado na paciencia dos trabalhos. num. 283. pag. 286. Appellou da fortuna para a natureza, quando perdeu todos os bens, & até os vestidos largou quando os rompeo. num. 411. pag. 396. & seq.

Jonathas amando a David mais, chorou menos, & não mostrou o excesso de seu amor nas lagrimas, que chorou, se não nas que deixou de chorar. num. 37. pag. 42.

Joseph filho de Jacob foi o que sonhou, & outro Joseph Esposo de Maria Santissima, foi o sonhado, & como. num. 524. pag. 495. & seq.

São Joseph chama-se Varão Justo, porque era descendente de Reys, & nestes he divida de justiça o te-

rem piedosos. num. 532. pag. 503. Pela mesma razão quando dormia, cuidava; porque os Reys cuidão dormindo, & dorm em cuidando. num. 552. pag. 518.

Isaac, & Ismael nascerão do mesmo pay, & hum foi o morgado da Fè, outro da heresia. num. 136. pag. 148.

Judas, & Dimas se lhe levantassem figura certa, a do primeiro diria que havia de ser Apostolo, a do segundo, ladraõ, & assim o foraõ na vida: mas o verdadeiro juizo mostrou na morte que Judas nascera para morrer enforcado como ladraõ, & Dimas para pregar, & confessar a Christo como Apostolo. num. 137. pag. 149. & seq.

Judas começou a ter ladraõ, cerceando as eschololas dos pobres, & acabou vendendo o Mestre. num. 58. pag. 67.

Judas sendo tão mào, & infiel, fiou-lhe Christo o segredo de sua morte em Jerusalem quando a revelou aos doze Discipulos, porque os tinha fundado na constancia do segredo como Confessores; porque esta graça de guardar o segredo anda junta à Santidade do Sacramento, & não à bondade, ou maldade do ministro. num. 178. pag. 195. Judas sendo mercador pessimo, não se atreveo a enfeitar a sua cobiça, se não com o pretexto de acudir aos pobres. num. 329. pag. 327. Como fallou em vender, mostrou mais espirito de mercador, q de Sacerdote. *ibid.* Não foi ex-

cluido do lavatorio, porque aquelle dia não era de juizo, se não de amor. num. 362. p. 357.

Judas Macabeo sahio victorioso em quantas batalhas entrou, porque em todas se prevenia com a Oração, & na ultima, em que foi vencido, não se diz que antes de entrar nella orasse. num. 460. pag. 436. & seq.

Judith rendeo a Holofernes com os pès, para mostrar Deos que para vencer muitos milhares de homés a cavallo basta huma mulher, & essa a pè. num. 498. pag. 471.

Justiça de Deos ha de temer-se, como se não tivera misericordia, & esperar na sua misericordia, como se não tivera justiça. num. 131. pag. 139.

L

L Agrimas são a medida do amor, & quem mais chora, mais ama. num. 37. pag. 42. As que se suspendem à vista das conveniencias de quem se ausenta, são finas, as que correm por causa da saudade, são grosseiras. *ibid.* & seq.

Lançada que recebeu Christo depois de morto, tambem foi padecida, porque foi antevista, & aceita, estando vivo. num. 357. pag. 351.

Lavatorio de Pedro foi pagar Christo amor com amor, que he correspondencia, & o de Judas foi pagar odio com amor, que he fineza. num. 368. pag. 362.

Levantar os sujeitos aos fugares da

Igreja, sem primeiro os experimentar, & conhecer, he cousa, que nem o Diabo faz. num. 307. pag. 307.

Lutero procurou ser o Prêgador das indulgencias, que o Papa Leão decimo concedeo aos q̄ favorecessem a guerra contra Turcos: & porque o Arcebispo de Moguncia encommendou o Sermão a outro sujeito, deu-se por afrontado, & começou a prêgar contra as indulgencias, que de antes havia de louvar, & defender. num. 165. pag. 181.

Luz he o mayor perigo das boas obras. num. 127. pag. 135.

M

M Agdalena. Foi seu amor heroico, porque os seus obsequios foram feitos retirados dos olhos de Deos: *Stans retro.* num. 132. pag. 141. Chorou mais na madrugada da Resurreição às portas do Sepulchro, que no dia da Paixão, & porque. num. 339. pag. 338.

Males, & bens de futuro todos se padecem os males, porque se temem; & os bens, porque se esperão: & para affligir o mal, basta ser possível, & para molestar o bem, basta ser duvidoso. num. 136. pag. 148.

Maria Santissima symbolizada na Arca, Escada, Propiciatorio, Throno, Torre, Arca do Testamento, Jardim, Nuvem, & Columna, Vara, & Flor. num. 144. pag. 157. Teve

Teve duas maternidades; huma no corpo, outra no espirito, & a mais excellente foi a espirital, cõ que nella nasceo Christo. Na primeira he a Senhora singular, mas na següda admite companhia, que he a das Virgens consagradas a Deos. num. 161. pag. 176.

São Martinho estando á mesa com o Emperador Maximo, trazendo-se a este a taça para beber, mandou que a dessem ao Santo Bispo, para a tomar da sua mão; & o Santo tem fazer comprimento, bebeo primeiro, zelando a sua mayor dignidade. num. 222. pag. 243. & seq.

Materias de grãde importancia haõ-se de considerar antes de resolver, & depois de resolutas. Assim o fez Deos para desterrar Adão do Paraíso, & São Joseph para deixar sua Esposa. num. 539. & seq. pag. 508. & seq.

Mercadorias que se estimaõ no Ceo, são aquellas, que lá não ha, a saber, trabalhos, pobrezas, fomes, sedes, perseguiçoens, &c. num. 435. pag. 418.

Mulher de Pilatos. Tomou-a o Demonio por instrumento para impedir a redempção, assim como tomou a mulher de Adão para o fazer comer da arvore da ciencia, num. 260. pag. 266.

Morte para huns parece que vem a pè, para outros a cavallo; para huns ándando, para outros correndo. num. 390. pag. 280.

Moyfes sendo naturalmente iracundo, fofreo com grande mansidão as

blasfemias, & detprez os de Faraõ, porque se via constituido Deos. num. 272. pag. 278.

Moyfes, & Josue batalhando contra Amalec, pelejavão com tanta diversidade, que este batia o inimigo, & aquelle batia o Ceo, Josue ferindo, Moyfes orando, &c. num. 454. pag. 432.

Mundo cõserva-se pela uniaõ de suas partes; & quando estas se desfurem, entãõ ha de acabar. num. 111. pag. 117.

Mysterios da vida de Christo, sendo todos admiraveis, só ao de sua Ascensãõ chama a Igreja admiravel, & porque. num. 4. pag. 4. & seq.

N

NAcimêto. Avaliallo pelos pays he vaidade, medillo pelo tempo he superficial, estimallo pela patria he ignorancia, & só julgallo pelo fim he prudencia. num. 136. pag. 148.

Natureza assim como no coraçãõ depositou todo o thesouro da vida, assim descarrega nelle todas as aljavas da tristeza. num. 391. pag. 380. A natureza fez o comer para viver; & a gula fez o comer muito para o viver pouco. num. 415. pag. 401.

Nomes de Christo sendo muitos na Sagrada Escritura, proprios, appellativos, naturaes, metaforicos, & mysticos, só o de Admiravel he tão literal, que muitos seculos antes

tes de se chamar Jesus, já se chama-
va Admiravel. num. 3. pag. 3.

O

Olhos são a mayor graça da
natureza, & o mayor perigo da
graça, duas luzes do corpo, & dous
laços da alma. num. 125. pag. 131.

Os olhos dos Discipulos no dia da As-
censão eraõ as remoras, que detin-
haõ a Christo: & porque os An-
jos assim o entendêraõ, vieraõ dous
a estranharlho. num. 17. & seq. pag.
18. & seq.

Opiniaõ he alma dos Reynos, & a
mais perigosa cõsequencia das ba-
talhas, porque na perda de huma
batalha arrisca-se hum exercito, &
na perda da opiniaõ arrisca-se hum
Reyno. num. 487. pag. 463. He
a vida dos Imperios, & o segredo
he a alma da opiniaõ. num. 547.
pag. 515.

Oraçaõ he hum voo, com que o ho-
mem se levanta, & tobe a Deos;
& como he taõ pesado, necessita
de duas azas, que são a esmola, &
o jejum. num. 192. pag. 209.

Ouvintes dos Prêgadores huns tem
ouvidos para ouvir, outros para
ver. num. 245. pag. 255.

P

Paciencia de Christo em dissi-
mular, & sofrer a presumpçaõ
dos Escribas, & Fariseos quando

lhe pediraõ milagre, era a mayor
prova de sua Divindade. num. 250.
pag. 259. Para persuadir, & con-
vencer mayor he a força da paci-
encia, que a dos milagres. num.
253. pag. 261. Ninguem pôde en-
trar no Ceo, se não pela porta da
paciencia. num. 285. pag. 288.

Paga gèral do dia do Juizo começa
pelos pobres, & pelos que os justê-
taõ. num. 482. pag. 458.

Pastor que reparte por tuas ovelhas o
que tem, he Pastor, o que o en-
theloua, he idolatra. num. 325.
pag. 323.

São Paulo para derribar a idolatria,
& estabelecer no mundo a Fè,
mais lhe importou a sua paciencia,
que os seus milagres. num. 254.
pag. 261.

Peccados veniaes quando se despre-
zaõ pelo peso, haõ-se de temer mui-
to pelo numero, & de quanto peso
he hum peccado venial. num. 52.
pag. 60. & seq. Vide na palavra
Adaõ. Hum só peccado venial pe-
sa mais, que o inferno com toda a
sua eternidade de penas. num. 55.
pag. 63. Peccados veniaes dizem
os meros escrupulosos, que não
são offenta, se não sómente defa-
grado de Deos: & quem não tem
medo de defagrar muitas vezes
a Deos, facilmente se atreverà a
offendello. num. 56. pag. 65.

São Pedro na tua confissãõ deu a Di-
vindade a Christo, & Christo na
sua successãõ não só deu a Pedro a
successãõ, se não tambem a Divin-
dade. num. 212. pag. 225. Pagou-
lhe

lhe Deos huma Divindade com outra, dandolhe o poder no Ceo, porque elle o tinha confessado por Deos na terra. num. 215. pag. 227. & seq. O Tribunal de Deos, & o Tribunal de Pedro não são dous, se não hum só. num. 218. pag. 230. Foi semelhante a todas as tres Pessoas da Santissima Trindade. num. 221. pag. 232. & seq. Pagou Christo o tributo por si, & por São Pedro, para o igualar a si. num. 222. pag. 234. Não tratou de tabernaculo para si no Tabor, porque suppoz que o de Christo era para ambos. ibidem. Fecundou o Espirito Santo as aguas do mar, porque no mar havia Pedro de meter o remo como pescador, &c. num. 230. pag. 241.

Piedade nos outros homens he piedade, no Principe he justiça. num. 530. pag. 502.

Pilatos no tempo, que condenava a mesma innocencia, remordido dos escrúpulos entendeu que os podia lavar com huma pouca de agua, & ficar innocente. num. 73. pag. 82. Fez mayor injuria a Christo em o entregar, sendo Rey, á vontade dos Escribas, & Fariseos, do q̄ estes em o pedirem para o pôr na Cruz. num. 537. pag. 507.

Portugal não se perdeu por falta de Rey, mas por falta de annos, porque faltárao em Dom Sebastião, & sobejárao em Dom Henrique para deixar successão. num. 560. pag. 524.

Prevenção sabida, ameaça a huma só Tom. 9.

parte, ignorada, ameaça a todas. num. 547. pag. 515.

Q

Qualidades que se requerem para hum sujeito ser sublimado ao lugar mais alto da Igreja. n. 307. pag. 307.

Querubins, & Serafins se foraõ capazes de inveja, nenhuma dignidade envejariaõ, se não a do homem Sacerdote. num. 235. pag. 245.

R

Recolhimento dos que se fechão com Deos muitas vezes lhe agrada mais, que as passadas dos que o vaõ buscar mais longe. num. 292. pag. 294.

Recopilação dos tormentos da Paixão de Christo foi cobriremhe os olhos, para em quanto homem não ver os homens, a quem amava; & esta se acha no Sacramento. num. 352. pag. 347. & seq.

Relogio de Achaz estava formado nos degraos das escadas de Palacio. n. 9. pag. 10.

Repulsa discreta a hum pertendente de huma Igreja, porque sabia de certo que rendia dous mil escudos. & não sabia o numero das almas, que havia de curar. num. 332. pag. 330.

Resurreição de Christo como eras remedio da morte, dilatou-se tres dias,

Oo

dias,

- dias, & a instituição do Santissimo Sacramento anticipou-se à morte hum dia antes; porque como sentia mais auferirse, que morrer, dilatou o remedio da morte, & prevenio o da ausencia. num. 343. pag. 341 & seq.
- Rey** que tem a sua vontade sujeita a outrem, não he Rey dos seus: & se está sujeito à sua vontade, não he Rey de si. num. 533. pag. 504.
- Quando se entrega a vontade de outrem, o Cetro na sua mão he cana, & as adoraçoens são zombarias. num. 538. pag. 508.
- Reynos** não os pesa a Justiça na balança, mede-os na espada. n. 488. pag. 464.
- Romanos** tinham diversidade de coroas, com q̄ remuneravão o valor: porque naquelle tempo coroava-se a honra, & não a cobiça. num. 468. pag. 442.
- ## S
- S**Abedoria Divina, se chega a perguntar, porque não perguntará a ignorancia humana? n. 197. pag. 214.
- Sacerdotes.** He tão sublime a sua dignidade, que nas suas mãos torna a encarnar o Filho de Deos, como no ventre Santissimo da Virgem Maria. num. 240. pag. 249. He muito mais admiravel o seu poder na transubstanciação do Filho de Deos, que a potencia do Eterno Padre na creação do mundo, que ha de acabar. num. 241. pag. 250.
- Devem proceder de maneira, que se não arrependa Deos de lhes comunicar o Sacerdocio. num. 242. pag. 251.
- Sacerdotes da Ley da Graça** com duas palavras: *Te absolvo*, obraõ mayor milagre, que Christo nosso Senhor fez com outras duas: *Volo, mundare*, quando sarou o leproso, quanto vay da lepra corporal à espiritual. num. 167. pag. 184. & seq.
- Sacerdote, & Pastor**, que tem ouro, & prata, se o dà aos pobres, he dinheiro, mas se o entesoura, he idolo. num. 325. pag. 323.
- Saladino Soldado do Egypto** estando para morrer, mandou levar por todo o exercito na ponta de hum lança a sua mortalha com pregação de que só aquillo levava deste mundo. num. 413. pag. 399.
- Samaritana.** Era tal a sua Fé, que não tinha escrupulo de adorar dous Deoses, & tinha escrupulo de dar huma sede de agua a hum homem, por não ser da sua religião. num. 67. pag. 76.
- Sanção** em quanto encobrio o segredo dos seus cabellos, destruiu exercitos, como descobrio o segredo da Dalila, cortaraõ-lhe os cabellos, & ataraõ-lhe as mãos os Filisteos, &c. num. 549. pag. 516.
- Saudades**, com que Christo se apartou dos homens, foraõ tão sensiveis em seu coração, que ainda no impassivel teve lugar o sentimento, & na mesma impassibilidade ador. num. 22. pag. 26.

M Anda ElRey Nosso Senhor, que o Reverendo Padre Mestre Frey Francisco de Lima Bispo eleyto do Maranhão veja este Livro, & pondo nelle seu parecer, o remeta a esta Mesa. Lisboa 26. de Fevereiro de 1692.

*Mello P. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro.
Cerqueira.*

Censura do Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Dom Fr. Francisco de Lima da Esclarecida Religião do Carmo, Mestre na sagrada Theologia, dignissimo Bispo do Maranhão, &c.

SENHOR:

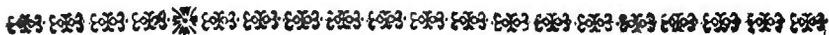
POr mandado de V Magestade li a Septima Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da Sagrada Religião da Companhia, dignissimo Prégador de V. Magestade: & logo no primeiro Sermão vi quam fóra estava de toda a censura, quem principiava inculcando admiraçoens, sendo só estas, as que podem compor cabal elogio a hum sobre todo encarecimento tam grande, & singular Talento, que até o q nelle seria disposiçãõ casual, se póde presumir mysterio. Esta Septima Parte he tam parecida às outras, que sem advertencia ao titulo se descobre filha do mesmo Pay, & todas illustres partos da sua fecundidade, có que encaminha as almas, com ventajosa luz à com que as sete estrellas, chamadas irmãs, influem nos corpos. Destas sete Pleiades diz Pedro Berchorio, que avizinhand selhes o Sol, occasionaõ a chuva, com que alentaõ a terra para se ornar de flores: *Tunc aer vernalibus pluvijs irrigatur, & terra florum pulchritudine decoratur.* E que ou-

tra coufa faz, ou intenta fazer este Sol dos Prêgadores com estas Sete Partes , irmãs tam parecidas , como filhas do seu grande, & sublime entendimento, senão regar a terra da nossa compostura com a chuva da doutrina Evangelica, para que as almas respirem a suave fragrancia das Virtudes, que são as flores de que se cõpoem toda a sua gala , & aprazivel ornato? Se o nam conseguir, serà culpa do terreno, que nem todos correspondem ao beneficio do Sol, & da chuva : pois cahindo esta, & sahindo aquelle igualmente para todos, huns se cobrê de abrolhos, & outros se esmaltaõ cõ flores. Com esta Septima Parte se vay desempenhando da promessa que fez de doze na Primeira : adequado numero para o seu intento ; pois sendo este encaminhar as almas para o Ceo, sendo as portas do Ceo doze, não obstante serem só quatro as partes do mundo, para que os habitadores de todas tenhaõ a dita de se lhes não fecharem aquellas portas, lhes procura facilitar nas doze Partes com a doutrina mais solida os mais conducentes meynos para as acharem todas abertas : zelo verdadeiramente Apostolico, que ancioso de aproveitar a todo o Múdo, procura supprir cõ os escritos a falta da presença. Mais fructuosa foy para a Igreja (diz Berchorio dict. mor. verb. Epist.) a ausencia dos Apostolos, do que a sua presença : *Plus profuerunt Apostoli absentes, quam presentes* : quando presentes prégavaõ, quando ausentes escreviaõ : & a doutrina, que pela prêgação só podia ser de poucos ouvida, manifesta pelos seus escritos, chegou às partes mais remotas do mundo : *Tunc enim Epistolas scripserunt, quæ ad sustentationem fidei, & morum, quantum in se fuit, totum mundum converterunt : presentes pro paucis regionibus, & populis locuti sunt : & sic dico, quod plus valuerunt Epistole, quam verba, magis scripta, quam dicta,*

& plus absentia, quàm presentia. Esta differença, ou excesso, que Berchorio descobre na doutrina dos Apóstolos intimada por escrito depois de a prègarem, podemos (abstrahindo de toda a comparação) esperar se veja nos Sermoens deste Prègador Apostolico: pois não satisfeito o seu zelo de os ter prègado aos ouvintes de tam diversos territorios, quantos foraõ os que o reconhecerã em tudo peregrino, sem que a sua grande capacidade o deixasse em algum para ser estranho, os dá à estampa, para que a sua doutrina aproveite, & faça fruto no auditorio de todo o Múdo, & se possa della verificar: *Magis profuit scripta, quàm dicta, plus absentia, quàm presentia:* sendo que nos Sermoens deste insigne, & singular Prègador não se acha menos a sua presença; porque a todos que os lem se lhes representa o estão ouvindo: & assim lendo-se em todo o Mundo, sem impropriedade se pôde afirmar que em todo o Mundo prèga, & a todo tem por auditorio: tal he a energia, com que nelles falla: tam vivo, & efficaz o espirito, com que os anima; ao que parece attendeo quando deu nome de Corpos a estas Partes no Prologo da Primeira; porque todas ellas são corpos animados do seu grande espirito, inda que só partes da sua muita erudição. Nesta Septima concorrem todos aquelles requisitos, que segundo a effimação de Sidonio Apolinar Ep. 5. & Plinio Jun. lib. 4. Epist. 20. a fazem pelo util, & deleitoso digna de toda a effimação, & louvor: *Est opus pulchrum, validum, acre, sublime, varium, elegantissimum, purum, figuratum, materia clausum, declamatione conspicuum, propositione obstructum, disputatione reseratum, vernantis eloquij flore molitum, spatiosum etiam, & cum magna authoris laude diffusum:* & sendo tal, bem se deixa ver nam entra em o numero dos livros, que Santo Isidoro lib. 3. de lib. gent. prohibe,

be, & manda se evitem: *Cavendi sunt tales libri, & vitandi, qui exterius eloquentia verborum nitent, & interius vacui virtutis sapientia manent*: mas daquelles, a cuja leitura exhorta São Jeronýmo Epist. ad Demetr. que como espelhos, mostraõ os defeitos para se emendarem, & as perfeiçoens, para que se conservem, & aumentem: *Utere lectione divina vice speculì, fada corrigendo, pulchra conservando, & pulchriora faciendo: scriptura enim speculum est fada ostendens, & corrigi docens*: & taes são os Sermoens desta Septima Parte, & por isso em cousa algũa oppostos ao real serviço de V. Magestade, & muito dignos de q̃ os perpetue a estampa, naõ só para a utilidade universal, mas para singular gloria do Reyno; pois quando naõ tivesse produzido mais talentos, que o do Padre Antonio Vieira, em tudo eminente, lhe bastava para summo credito; como de outro Antonio disse S. Jeronymo a respeito do Egypto: *Quod si nullum alium divum protulisset Egyptus, satis erat Antonius*. Este he o meu parecer, V Magestade mãdará o que for servido. Em Lisboa, Carmo 7. de Março de 1692.

Fr. Francisco de Lima.



L I C E N Ç A S :

Da Religiaõ.

E U o Padre Diogo Machado da Companhia de JESUS Provincial da Provincia do Brasil, por commissaõ especial que tenho do nosso Muito Reverendo

Saul para deixar sair David ao desafio do Gigante, depois de informado de seu valor, perguntou-lhe pela geração para saber se era honrado; porque era melhor fiador da victoria o sangue nobre, que tinha, que o sangue bruto, que derramára. num. 507. pag. 478.

Segredo não só se ha de recatar de outrem, mas tambem se ha de recatar de si, & de que modo. num. 550. pag. 517.

Soberba do Demonio subio a querer ser como Deos, & depois subio tão to acima, que quiz, que Deos o adorasse. num. 317. pag. 316.

Soberba, & ambição de subir nunca está mais que sobre hum pé, tem um pé no lugar, que possui, & o outro já vay pelo ar para o lugar, que pretende. num. 318. pag. 317.

Sol quando retrocedo dez degraos no relógio de Achaz, foy symbolo do Verbo Eterno em sua admiravel Ascensão, & como. num. 10. pag. 10. & seq.

Sono no outros homens he huma morte, & nos Principes o sono são duas vidas, & porque num. 553. pag. 519.

Subir, & mais subir sempre, depois do ter subido, he só proprio, & natural do Demonio. num. 316. pag. 314.

T

Tentação do Demonio, quando pedio a Christo que o atorrasse, teve a mesma repulsa, que São

Pedro quando lhe pedio que deixasse de ir a Jerutalem a padecer porque tanto offendia a Divindade do Filho de Deos o Demonio, pedindolhe adoração, como Pedro, impedindolhe a morte. num. 262. pag. 269. Permittio a Christo para nos ensinar a vencer com seu exemplo. num. 306. pag. 306.

Tobias foi o mais exercitado nos trabalhos, porque era o mais amado de Deos na Ley escrita. num. 283. pag. 286. & seq.

Torre de Babel não foi por diante tanto que Deos tirou a untaõ aos que a fabricavão. num. 118. pag. 123. & seq.

Tritezas que correm pelos olhos, não são as mais trites, as que se afogaõ no coração, & as que o afogaõ, ellas são as mais lentiveis, & penetrantes. num. 388. pag. 378.

He a doença mais contraria à laude dos corpos; porque mais, ou menos aguda, sempre he mortal. num. 389. pag. 379.

V

Vara de Moytes se chama a cavalaria de Deos, & como. num. 499. pag. 472.

Ubi de Christo foi sempre sua Mãe Santissima; & por isso os Apóstolos, & Marias o não achãraõ resuscitado, porque o não foraõ buscar aonde estava sua Mãe. num. 301. pag. 302.

Vão do Templo se rasgou na morte de

- de Christo em final de que se acabava a Synagoga, & Monarchia Hebræa; porque cobria o Sancta Sanctorum, aonde se occultavaõ os mysterios daquella Ley: & não ha mais proprio final de se acabar hum Imperio, que romperem-se os seus mysterios, & segredos. num. 547. pag. 514.
- Verbo Divino quando encarnou, mostrou que o amor triunfara de Deos; mas quando tornou para o Ceo, entãõ mostrou que Deos triunfara do seu mesmo amor. num. 30. pag. 34.
- Viatico. Vide na palavra Eucharistia.
- Vida humana, por mais religiosa que seja, senãõ trouxer diante dos olhos o fim, para que nasceo, he Navio sem norte, cego sem guia, dia sem Sol, noite sem Estrella, Republica sem Ley, labyrintho sem fio, Armada sem fa rol, &c. num. 157. pag. 170.
- Virude he como o segredo; occulto conserva-se, manifesto perde-se. num. 127. pag. 125.
- União sempre procede da parte do mais nobre. num. 108. pag. 115. O mais nobre, o mais illustre, o mais Principe, &c. ha de ser o que procure, & solicite a uniãõ, & porque. ibid. Edificio sem uniãõ he ruina, Navio sem uniãõ he naufragio, exercito sem uniãõ he despojo, & atê o homem (cuja uniãõ consiste na uniãõ de alma, & corpo) com uniãõ he homem, sem uniãõ he cadaver. num. 111. pag. 117.
- União, com que o Filho de Deos, & sua Santissima Mãe se acham sempre juntos, he tão inseparavel, que antes de ser Mãe, já estava com o Filho; & antes de ser Filho, já estava com a Mãe. num. 296. pag. 297.

LAVS DEO.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).